



ANAIIS DO EVENTO



ORGANIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Eventos Científicos – SOBREC

PATROCÍNIO

Aprimorar-me

PARCEIROS

Editora Integrar

APOIO

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED

SOBRAPIS

Instituto Multiprofissional de Ensino

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Claudia Rodrigues da Silva

Ana Claudia Torres de Medeiros

Carla Cristina Bauermann Brasil

Carlos Emanuel Vieira Flores Soares

Cicera Kassiana Rodrigues Vieira

Claudio José de Souza

Daniela Eda Silva

Ednei Charles da Cruz Amador

Gláucia Jaccoud de Oliveira Melo

Iago Barbosa Ribeiro

Leandro José Michelin

Leilane Alves Chaves

Loane Cristine Santos Santana

Luennia Kerlly Alves Rocha de Araujo

Mara da Silva Martins

Marcos Roberto Garcia

Maria Aurea Soares de Oliveira

Monica Lorencetti Fornazier

Raquel Marinho Chrizostimo Portella

Rebeca Fernandes Rocha

Steffany Weimer Santana Petrolí

Tarsiane Mara Carneiro Barbosa

Thiago Alves Xavier dos Santos

Thomas Oliveira Silva

Vanessa Ramos Martins



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **II Congresso Nacional Multidisciplinar em Ciências da Saúde** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **II CONACI** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 6, número 1, do ano de 2025.

APRESENTAÇÃO

O **II Congresso Nacional Multidisciplinar em Ciências da Saúde** ocorreu entre os dias **20 a 23 de janeiro de 2025**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área das ciências da saúde!

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área das Ciências da Saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O II CONACI também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 20 de janeiro de 2025

Palestras:

- 09:00 | Comissão Organizadora (SOBREC) | Abertura do evento
- 10:00 | Gabrielly Soares Dias Gonçalves | Saúde ambiental e a Saúde humana: Impactos do clima para população global
- 11:00 | Verônica Filter de Andrade | Envelhecimento Saudável e a prevenção de demências
- 13:00 | Michell Vetoraci Viana | Atividade física, estilo de vida e relação com o absenteísmo no ambiente de trabalho
- 14:00 | Cristhianne Molinero Andrade Ratkevicius | Evolução dos testes diagnósticos para Leishmaniose
- 15:00 | Hermínio Oliveira Medeiros | Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Núcleo de Segurança do Paciente

Dia 21 de janeiro de 2025

Palestras:

- 09:00 | Claudio José de Souza | Nursing Role Effectiveness Model (NREM): A Aplicabilidade da Teoria de Médio Alcance nas Pesquisas de Enfermagem
- 10:00 | Milena Nunes Alves de Sousa | Promoção da Saúde e Estilos de Vida Saudáveis: Estratégias para o Bem-Estar Integral
- 12:00 | Diêni Eiry Bernardo | Intervenção Precoce nos Atrasos de Fala
- 13:00 | Gisele Quariguasi Tobias Lima Da Silva | Atenção à Saúde Bucal na Primeira Infância: aspectos relevantes para a Equipe de Saúde da Família
- 14:00 | Ninalva de Andrade Santos | Biossegurança como estratégia de qualidade assistencial nos serviços de saúde
- 15:00 | Renan Nunes Aguiar | Metodologias de pesquisa aplicadas a dados secundários

Dia 22 de janeiro de 2025

Palestras:

- 09:00 | Rodrigo Cé | A Influência da Inteligência Emocional no Envelhecimento Saudável
- 10:00 | Luzia Cibele de Souza Maximiano | Processo de Enfermagem na prática clínica: avanços e desafios
- 12:00 | Mário César de Oliveira | Hemoterapia: Avanços e desafios da prática transfusional

- 13:00 | Ezequiel Aparecido dos Santos | Os desafios da Vigilância Epidemiológica, frente às Alterações Climáticas
- 14:00 | Aline Porciúncula Frenzel | Importância da avaliação da massa muscular em pacientes oncológicos
- 15:00 | Jessica Corrêa Bezerra Bellei | Cultivo celular e desenvolvimento pré-clínico de antimaláricos

Dia 23 de janeiro de 2025

Palestras:

- 09:00 | Janayle Kéllen Duarte de Sales | Tecnologias educacionais para promoção do autocuidado em pessoas afetadas pela hanseníase
- 10:00 | Patricia Mitsue Saruhashi Shimabukuro | Uma análise sobre Resistência e Tolerância de microrganismos a agentes germicidas e saneantes
- 13:00 | Francielle Borges Rosa de Moura | Modelo animal para estudo da Psoríase: estratégias de indução e avaliação de novos tratamentos
- 14:00 | Jean Lucas Rosa | Criação de entornos saudáveis para a prática de atividade física
- 15:00 | Comissão Organizadora (SOBREC) | Encerramento do Evento



OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO KENDO À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS

JAMILE PEREIRA AROUCHE

Introdução: Estima-se que 10,84% da população brasileira seja composta por pessoas idosas e, em 2025, acredita-se que esse percentual irá avançar ainda mais, alcançando 16,84%. Com o aumento do número de pessoas que chegam à "melhor idade" é necessário explorar formas de alcançar esse desenvolvimento etário em comunhão com a saúde desses indivíduos. **Objetivos:** Analisar a prática do Kendo como alternativa de atividade para saúde física e mental de idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados online, como Scielo, nos períodos de 2015 a 2022 e comparando pesquisas que tratam sobre a prática de Kendo e sua influência sobre a saúde dos praticantes idosos utilizando as palavras kendo e saúde como descritores. **Resultados e discussões:** A terceira idade apresenta características que aumentam os riscos à saúde física do idoso, como aumento da permanência hospitalar, quedas, mortalidade, fragilidade associada à baixa força muscular, entre outros. O envelhecimento fisiológico, que se inicia por volta dos 30 anos, apesar de ser biologicamente natural, pode ser amenizado através da prática constante e disciplinada de exercícios físicos. O Kendo, arte marcial japonesa descendente da esgrima dos samurais que atravessa o tempo com sua filosofia mais próxima à original entre as artes marciais atuais, possui conceitos que convidam à meditação, reflexão sobre o corpo, postura, equilíbrio, disciplina, entre outros aspectos físicos e mentais, apresentando-se como uma arte marcial que prega saúde e qualidade de vida. Em grupos de idosos praticantes de Kendo foi possível observar o melhor domínio físico e ambiental, participação social, controle emocional, do estresse e da postura física, além da melhora no bem estar subjetivo, que é individual, e inclui dimensões de relação social, expectativas, saúde, valores, entre outros, em relação à idosos que são praticantes de outras atividades físicas. **Conclusão:** A pesquisa elucidou que a prática do Kendo apresenta benefícios à saúde geral do idoso praticante da arte marcial, tanto no que diz respeito à saúde mental, quanto à física e social, mostrando-se uma prática indicada para aprimoramento da qualidade de vida nesta fase, além de apontar a necessidade de realização de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO; ARTE MARCIAL; QUALIDADE DE VIDA**



A DANÇATERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL

JAMILE PEREIRA AROUCHE

Introdução: A dança tem seu valor evolutivo associado à forma de comunicação e expressão e, também devido a isso, tem sido foco de diversos estudos e pesquisas que observam os benefícios físicos, psicológicos e sociais da sua prática na saúde das pessoas. **Objetivos:** Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar se a dança pode ser considerada uma forma alternativa de terapia para pessoas com problemas no âmbito da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida através de materiais científicos publicados entre o período de 2019 e 2023 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo), aplicando a combinação de dançaterapia e saúde mental como descritores. **Resultados e discussão:** Em pesquisas realizadas com alguns estilos de intervenção pela dança, como Dança Movimento Terapia, Dança de Salão e Dança Folclórica, pode-se depreender que os participantes preferem, como terapia alternativa, atividades artísticas, apesar de os participantes com problemas psicológicos frequentemente relatarem que preferem atividades individuais, proposta contrária a da dançaterapia. Os estudos apontaram melhoras em diversos âmbitos de saúde dos participantes que se envolveram com as atividades de dançaterapia, como: qualidade de vida geral, redução de sintomas de depressão e ansiedade, melhora na interação com a comunidade e socialização, assim como na expressividade e autopercepção das emoções através do desenvolvimento corporal proporcionado pela dança. **Conclusões:** Compreendeu-se que a dança, em suas diversas vertentes, funciona como uma forma alternativa e complementar à saúde geral do indivíduo proporcionando opções de investimento em saúde e qualidade de vida para pessoas com problemas em saúde mental. Desta forma, acredita-se que mais pesquisas precisam ser feitas na área para fomentar o desenvolvimento de projetos em dançaterapia e saúde mental.

Palavras-chave: **MOVIMENTO; DANÇA; INTEGRAÇÃO**



O CRESCIMENTO DO USO DE MEDICAMENTOS ANÁLOGOS DO GLP-I NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS BASEADAS NA ADIPOSIDADE

STENNYO KELLWY BARRETO DE LIMA; ALISSON SILVA SIQUEIRA; ANDREA VALENÇA CARDOSO DE MATOS

Introdução: As doenças crônicas baseadas na adiposidade (ABCD – sigla em inglês para Adiposity-based chronic disease) é uma preocupação crescente de saúde pública devido à sua associação com diversas comorbidades, como doenças cardiovasculares e Diabetes melitus, que utiliza a abordagem tradicional. O índice de massa corporal (IMC), como principal medida para o diagnóstico tem sido substituído por uma visão mais ampla que reconhece o papel do excesso de gordura no desenvolvimento dessas condições. Os medicamentos análogos do GLP-1, originalmente desenvolvidos para o tratamento do Diabetes melitus tipo 2, tornaram-se uma importante ferramenta terapêutica para o controle do ABCD, devido à sua eficácia na promoção da saciedade e na redução da ingestão calórica. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa exploratória com a finalidade de observar o crescimento do uso de medicamentos análogos do GLP-I no tratamento da doença crônica baseada na adiposidade. **Metodologia:** Revisão integrativa e exploratória onde foram selecionados estudos clínicos entre 2017 e 2023 que avaliaram a eficácia desses medicamentos no tratamento da ABCD. **Resultados e Discussão:** Foram identificados através de pesquisas 30 artigos a partir da metodologia por meio de base de dados Acervo+, Google Scholar e SciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando os seguintes termos de busca: “semaglutida”, “liraglutida”, “obesidade”, “uso off-label”, “análogos do GLP-1”, “farmacologia na obesidade”, “atenção farmacêutica” e “uso racional de medicamentos”, além de suas equivalências em inglês. Apenas 13 artigos foram selecionados onde os resultados mostraram que a Tirzepatida foi mais eficaz na redução do peso corporal, com perdas de até 20,9% após 72 semanas de tratamento, enquanto a Semaglutida e a Liraglutida tiveram reduções de 14,9% e 8%, respectivamente. **Conclusão:** A discussão dos resultados centra-se na superioridade da Tirzepatida em comparação com outros análogos do GLP-1, além de destacar a importância destas terapias no tratamento das doenças crônicas baseadas na adiposidade.

Palavras-chave: **DOENÇAS CRÔNICAS; DIABETES MELITUS; ADIPOSIDADE; DOENÇAS CARDIOVASCULARES; MEDICAMENTOS ANÁLOGOS DO GLP-I;**



SERVIÇO FARMACÊUTICO EM UM CAPS III

CAMILA BENETTI; MARIA KAROLYNE DOS SANTOS SOUZA; ANA KAROLINA DE SOUZA ANDRADE PASSOS; LUCAS BENETTI MENEZES

Introdução: A atenção farmacêutica é a interação do farmacêutico com o usuário que deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais. Nesse contexto, pode-se inferir que esse profissional quando envolvido na equipe multidisciplinar, representa um importante elo para melhor adesão ao tratamento e a efetividade do cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Discorrer sobre acolhimento, vínculos e cuidados ofertados por um serviço farmacêutico em um CAPS III de Aracaju/SE, visando proporcionar a melhoria na qualidade de vida dos seus usuários. **Relato de experiência:** O serviço atende cerca de 800 usuários e fica situado em uma área com baixo poder aquisitivo na zona norte da cidade. Devido ao baixo ou nenhum grau de alfabetização da população atendida, as orientações farmacêuticas tornam-se ainda mais desafiadoras. Para facilitar a compreensão, utiliza-se pictogramas, cartões orientativos, sacolas ilustrativas e esquemas posológicos. Além disso, personalizamos o atendimento de acordo com as necessidades individuais, seja em casos de ideação suicida, déficit cognitivo ou pela relação construída na “janela da farmácia”. E lá, pela “janelinha da farmácia”, que aumenta a distância entre as pessoas, mas possibilita ver as vidas, estabelecer vínculos e perceber, por exemplo, quando um projeto terapêutico singular precisa de ajustes, existe má adesão ao serviço, conflitos familiares ou identificando sinais de crise. Permitindo, dessa maneira, fazer as intervenções necessárias junto ao usuário e a equipe. Assim, em meio ao ciclo da assistência farmacêutica, esse profissional é frequentemente convocado a olhar o sujeito na sua integralidade, discutir as situações e promover saúde. As práticas apresentadas são acessíveis, criativas e flexíveis. Dessas maneiras, propiciam um relacionamento interpessoal entre o profissional e o usuário provido de confiança e empatia, além de viabilizar a construção de vínculos, desenvolver o cuidado centrado no indivíduo, respeitando sua singularidade, promovendo autonomia com as pactuações adotadas, melhora no contato multidisciplinar e adesão terapêutica. **Conclusão:** O farmacêutico mostra-se com um interessante papel de articulador da equipe por estar em contato regular com praticamente todos os usuários do serviço. Fomentando conhecimento, vínculo e acolhimento que resultam em um cuidado mais humano e efetivo.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; FARMACÊUTICO; MULTIDISCIPLINARIDADE**



OS IMPACTOS DO TRABALHO HUMANIZADO NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

RAFAELI SIQUEIRA ROMANELLI; LARISSA NATHIELLY SOARES DA SILVA; JÉSSICA SANTANA BARBOSA; LETÍCIA MENDES MOURA; NATHÁLIA BARBOSA DO ESPÍRITO SANTO MENDES

Introdução: Nos dias atuais, percebe-se uma vasta gama de condições clínicas, acompanhadas por um crescente número de tratamentos por medicações, focalizando à individualidade de cada paciente. Nessa premissa, com o consequente progresso da medicina, é válido ressaltar a iminência da busca por novas formas de terapia, de maneira a não substituir os métodos de tratamento convencionais, mas sim, possibilitar a combinação de ambas as técnicas. Nesse sentido, destaca-se o trabalho humanizado, a exemplo da palhaçoterapia, musicoterapia e outras frentes terapêuticas. **Objetivo:** Abordar possíveis formas de conduta médica e voluntária que podem auxiliar na melhora do paciente hospitalizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos relacionados ao tema nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os descritores: musicoterapia, espiritualidade, terapia assistida com animais, humanização e medicina integrativa. Foram pré-selecionados 30 artigos, dos quais 12 foram usados neste trabalho. **Resultados:** O período de hospitalização pode ser relacionado à fragilidade e ao medo do desconhecido. Desta forma, novos meios de terapias humanizadas são utilizados para amenizar esse sentimento do paciente. Os métodos abordados no presente estudo foram a musicoterapia, a palhaçoterapia, as abordagens com animais e os teatros em ala hospitalar. Observou-se bons resultados fisiológicos, como melhora na frequência cardíaca, na pressão arterial e na frequência respiratória. Além disso, foram encontrados resultados satisfatórios na saúde mental, como a diminuição da ansiedade, da depressão, do medo e o aumento da tranquilidade frente aos tratamentos realizados. Pôde-se averiguar que a religião e a espiritualidade foram mecanismos eficientes para obter uma melhora no quadro clínico de diversas doenças, pois a devoção a uma religião proporcionou conforto a potenciais medos levando a melhoras físicas e psicológicas, haja vista o aumento da fé e da esperança na melhora do quadro. Ademais, os impactos dessas terapias adjuvantes alcançam todas as faixas etárias e geram uma influência na equipe hospitalar e nos familiares dos pacientes. **Conclusão:** Portanto, o trabalho humanizado impacta de forma significativa na vida do paciente hospitalizado, trazendo diversos benefícios e causando alterações fisiológicas positivas, bem como melhorando relações interpessoais e a capacidade de autocuidado do paciente.

Palavras-chave: **MEDICINA INTEGRATIVA; MUSICOTERAPIA; TERAPIAS ESPIRITUAIS**



SUPERVISÃO MULTIPROFISSIONAL NO ESPAÇO TERAPÊUTICO EVOLUIR EM BREJO SANTO-CE: MÉTODOS E IMPACTOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

FERNANDA CRUZ NEVES

RESUMO

O Espaço Terapêutico Evoluir, instituído pela Lei Municipal nº 1256/2023 em Brejo Santo, Ceará, atende crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma equipe multiprofissional. Este relato de experiência aborda a implementação da supervisão multiprofissional como ferramenta essencial para integrar as práticas terapêuticas e unificar os Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), promovendo uma visão integrada dos pacientes. Os PTIs incluem informações sobre o perfil comportamental, objetivos terapêuticos, barreiras comportamentais e estratégias para superação, além de atividades específicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais. A supervisão multiprofissional visa alinhar as intervenções, compartilhar práticas bem-sucedidas e ajustar as estratégias terapêuticas conforme necessário. Durante o processo, foram utilizados instrumentos de coleta de dados que permitiram analisar detalhadamente os comportamentos desafiadores, suas funções e o contexto biopsicossocial de cada criança. As reuniões de supervisão incentivaram o uso colaborativo de recursos terapêuticos, fortalecendo o trabalho em equipe e promovendo a personalização das intervenções. Os resultados preliminares indicam avanços significativos no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas das crianças, redução de comportamentos desafiadores e maior consistência nas práticas adotadas pela equipe. Além disso, a supervisão proporcionou um ambiente de troca de experiências, onde os profissionais puderam compartilhar aprendizados e identificar lacunas a serem trabalhadas. Conclui-se que a supervisão multiprofissional no Espaço Terapêutico Evoluir desempenhou um papel fundamental na promoção de um atendimento mais integrado, adaptado às necessidades individuais dos pacientes. Contudo, desafios como a necessidade de capacitação contínua e a escassez de recursos ainda persistem, exigindo esforços constantes para garantir a qualidade das intervenções. O modelo descrito reforça a importância da colaboração entre profissionais e da supervisão contínua para alcançar melhores resultados no atendimento a crianças com TEA.

Palavras-chave: Supervisão; Terapia Comportamental; Projetos Terapêuticos Individuais.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garante o direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 2018). No município de Brejo Santo, o Espaço Terapêutico Evoluir foi instituído pela Lei Municipal nº 1256/2023 para atender crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo suporte por meio de uma equipe multiprofissional. Atualmente, cerca de 600 crianças utilizam o serviço, desse público, a grande maioria é atendida por vários profissionais no serviço, frequentando diariamente profissionais como

psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacionais, assistente social, acompanhante terapêuticos, médicos especialistas (psiquiatra infantil, neuropediatra, gastropediatra, entre outros). E diante dessa frequência constante e da alta demanda dos profissionais surgiu a necessidade de uma figura que recolhesse informações acerca das crianças atendidas, trabalhasse essas informações trazendo novas perspectivas e informações atualizadas e unificadas. Foi assim que surgiu o cargo de supervisora.

Com a complexidade dos casos atendidos, foi criado um modelo de supervisão multiprofissional que promovesse a unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), ferramenta essencial para integrar as informações dos pacientes, seus objetivos terapêuticos e estratégias de intervenção. Os PTIs incluem dados sobre o perfil comportamental, habilidades a serem desenvolvidas, barreiras comportamentais e atividades específicas para atingir as metas estabelecidas.

A prática de supervisão visa garantir que os profissionais compartilhem informações que gerem bons resultados e ajustem abordagens quando necessário (ARAGÃO, 2022). Para isso, durante as supervisões também são utilizados métodos de coleta de dados que envolvam a identificação dos profissionais da equipe, informações detalhadas sobre o paciente e seus comportamentos-alvo, além da análise funcional desses comportamentos incluindo antecedentes e consequência. Realiza-se também uma análise dos níveis de habilidades identificando quais precisam ser estimuladas. E é com base nessa avaliação que as metas e estratégias são definidas, possibilitando a montagem de um plano que trabalha as particularidades de cada criança/adolescente. Constantemente são feitos monitoramentos acerca de tais planos para identificar se é necessárias adaptações, manutenção ou, se todos os objetivos foram alcançados, partir para uma generalização de comportamentos e habilidades.

Foi através da unificação desses PTIs que se pode promover um estudo mais amplo de cada criança, pois foi levando em consideração seus aspectos biopsicossociais. Esse processo permitiu a adaptação das atividades terapêuticas às particularidades de cada paciente, permitindo o trabalho em equipe e fortalecendo o desenvolvimento das crianças (ARAUJO, et al; 2019). O objetivo deste relato de experiência é descrever como a supervisão multiprofissional e a unificação dos PTIs contribuíram para promover um atendimento integrado, personalizando as intervenções e fortalecendo a atuação colaborativa da equipe.

Além disso, os objetivos específicos incluem:

1. Demonstrar como a unificação dos PTIs facilitou a adaptação das estratégias terapêuticas às particularidades de cada paciente;
2. Identificar os impactos do alinhamento de práticas entre os profissionais na evolução comportamental e social das crianças atendidas;
3. Ressaltar a importância da supervisão multiprofissional como ferramenta para promover um ambiente colaborativo e eficaz dentro do serviço;
4. Apontar os desafios e as possibilidades de melhoria contínua no contexto da supervisão em um equipamento público.

Mediante isso, esse relato de experiência descreve como foi/é o processo de supervisão multiprofissional, com foco na unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), que foi a estratégia adotada para oferecer uma visão integrada dos pacientes. É interessante mencionar que no PTI do equipamento que passa por esse processo de unificação contém as informações do paciente, seu perfil comportamental, os objetivos terapêuticos, as habilidades a serem estimuladas, além de barreiras comportamentais e as estratégias para que sejam extintas. Ele também inclui possíveis atividades e instrumentais de investigação para coleta de dados, com tempo de execução definido.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho no Espaço Terapêutico Evoluir se mostra desafiador desde o momento em

que fui apresentada ao serviço, quando na prática diária. Primeiramente pela demanda, pois atualmente os recursos utilizados na clínica terapêutica para pessoas com TEA são escassos e os estudos relevantes são em sua maioria em língua estrangeira. Como também por se tratar de um atendimento realizado no serviço público. Dito isso, trago aqui as primeiras impressões que tive do serviço, que foram: o ambiente é bastante estruturado, observei uma grande quantidade de recursos terapêuticos disponíveis para os profissionais, incluído uma sala sensorial. Os profissionais atendem diariamente 12 crianças e para conseguir atender todas as demandas as sessões são divididas em trinta minutos para cada paciente.

Identifiquei também que embora os profissionais realizassem seus atendimentos de maneira dedicada, faltava uma coordenação integrada entre as diferentes intervenções, ou seja, os profissionais atuavam a sua maneira, mas não compartilhavam informações sobre o paciente. A unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs) foi implementada para resolver essa questão, pois visava à construção de uma visão completa e compartilhada de cada criança, permitindo que as abordagens pudessem ser ajustadas conforme suas necessidades. De forma a utilizar estratégias que estavam sendo exitosas e manter rotinas ajustadas a cada demanda da criança.

Mediante isso, pensou-se na construção de um instrumental de coleta de dados que possibilitassem a observação detalhada de cada profissional, de forma a identificar as suas percepções acerca de comportamentos em sua funcionalidade, suas ressalvas na clínica, antecedentes e consequências de comportamentos problema, dificuldades motoras fina ou grossa, habilidades sociais, emocionais, entre outros. Tudo isso na expectativa de construir um perfil comportamental da criança ou adolescente de forma a contemplar as melhores estratégias para atingir os objetivos estabelecidos. Os profissionais usam os mesmos recursos, paream o hiperfoco a determinadas atividades, trabalham habilidades próximas em conjunto, tudo na expectativa de trabalhar o indivíduo da forma mais adaptada possível. Durante as reuniões de supervisão, os profissionais compartilham suas experiências e práticas bem sucedidas, que são replicadas por outros membros da equipe. Além disso, intervenções que não apresentam resultados satisfatórios são revistas e ajustadas, com base nas necessidades específicas de cada criança e em seu contexto familiar e social. Dessa maneira, a integração não só facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas nas crianças, como também auxilia na redução de comportamentos desafiadores, criando um ambiente mais adaptativo ao desenvolvimento de cada paciente.

3 DISCUSSÃO

A unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais no Espaço Terapêutico Evoluir proporcionou uma prática integrada entre os profissionais, resultando em uma abordagem mais coesa no atendimento das crianças com TEA. A supervisão possibilitou que os profissionais compartilhassem suas experiências e visões sobre cada criança, promovendo ajustes contínuos nas intervenções e maior consistência no tratamento. Como traz o estudo realizado por Romeu e Rossit (2022) em sua pesquisa foram realizadas coleta de dados na literatura de forma integrativa onde foi constatado que o trabalho inteprofissionais no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista gerava práticas integrativas, um sistema organizacional e a formulação de políticas que contribuíam significativamente para a formação de modelos que eram bastante eficazes no tratamento do TEA (ROMEUE, ROSSIT; 2022).

Estudos indicam que a colaboração entre profissionais e o alinhamento de práticas são essenciais para o sucesso das intervenções em pacientes com TEA (ARAGÃO, 2022). O processo de supervisão multiprofissional, ao permitir a troca de informações e a adaptação de estratégias de maneira colaborativa, trouxe melhorias que forma muito importante para o processo de desenvolvimento das crianças atendidas. Sendo necessárias constantes

atualizações tendo em vista as diversas atualizações que essa prática vivência. Pois por se tratar de um assunto que ainda precisa de mais estudos, é necessária uma constante atualização e verificação de dados (SMITH, CLIN; 2015).

Observa-se que desafios permanecem, como a necessidade de ajustes contínuos e a constante capacitação da equipe para garantir que as intervenções se mantenham alinhadas com as melhores práticas. A troca de informações precisa ser mantida de forma fluida e regular, garantindo que as particularidades de cada criança continuem a ser levadas em consideração (ARAGÃO, 2022). Precisa-se também ampliar os olhares sobre o processo de integralidade da criança e compreender melhor o seu espaço fora do ambiente terapêutico. Expandindo o olhar para ambientes como a escola e em casa, buscando um maior envolvimento da família e dos profissionais que rodeiam essas crianças (ROMEY, ROSSIT; 2022).

É necessária também a produção científica de mais recursos que deem base para esse tipo de serviço, pois atualmente são escassos os documentos relacionados a supervisão multiprofissional, como também a supervisão acerca de casos de pessoas com TEA. A manutenção do serviço conta constantemente com a busca por novas informações para que esse tipo de ação seja aperfeiçoado cotidianamente (HORA; SELLA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Nas supervisões realizadas no Espaço Terapêutico Evoluir, foi possível observar que o compartilhamento de ideias entre os profissionais e a unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs) se mostraram recursos essenciais para promover uma visão integrada da criança. Essa abordagem não apenas facilitou o trabalho colaborativo entre os diversos profissionais envolvidos, como também favoreceu um ambiente de troca e aprendizado mútuo, onde cada membro da equipe pôde contribuir com suas experiências e conhecimentos específicos.

A integração das intervenções permitiu uma adaptação mais precisa às necessidades de cada paciente, levando em consideração suas particularidades e contextos. Como resultado, foram gerados avanços significativos no desenvolvimento de habilidades essenciais, além da diminuição de comportamentos disruptivos observados nas crianças. Esses resultados demonstram a eficácia de uma abordagem holística e colaborativa, que busca não apenas tratar os sintomas, mas também promover um desenvolvimento integral.

Além disso, os processos de supervisão multiprofissional revelaram-se de grande importância para o alinhamento das práticas adotadas pelos profissionais. Esse método contribuiu para a criação de um ambiente terapêutico mais coeso, onde todos os membros da equipe compartilham os mesmos objetivos. A continuidade desse trabalho depende da realização de avaliações regulares, que envolvem a coleta de dados sistemáticos. Essas informações são cruciais para assegurar que as intervenções permaneçam alinhadas às necessidades dos pacientes e que as estratégias terapêuticas sejam constantemente ajustadas.

É importante ressaltar que, apesar da escassez de recursos que frequentemente limita a implementação de serviços desse tipo, a metodologia utilizada até o presente momento se mostrou satisfatória. Contudo, essa situação não elimina a necessidade de adaptações contínuas. A flexibilidade e a capacidade de inovação são essenciais para que o trabalho terapêutico continue a evoluir e a responder às demandas dinâmicas das crianças e suas famílias. Dessa forma, o Espaço Terapêutico Evoluir se posiciona como um exemplo de boas práticas no campo da terapia, ao valorizar a colaboração e a integração entre os profissionais, buscando sempre o melhor para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Aragão G. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEPÇÃO ATUAL E MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE. 2022. [Internet]. Available from: https://metodopadovan.com/wp-content/uploads/2022/08/2022-Transtorno-do-espectroautista_-concepcao-atual-e-multidisciplinar-na-saude.pdf

Araujo JAMR, Veras AB, Varella AAB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. Revista Psicologia e Saúde [Internet]. 2019 Apr 1;11(1):89–98. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X20190001000073.

BRASIL. Sistema Único de Saúde: Garantia de direitos. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Municipal nº 1.256, de 25 de setembro de 2023. Institui o Espaço Terapêutico Evoluir no âmbito do Município de Brejo Santo e dá outras providências. Brejo Santo, 2023.

Hora, C.L. ; Sella, A. C. ; Evaluation parameters for evidence-based practices for people with autism spectrum disorder: a narrative review of group and single-subject design studies. Psicol. Reflex. Crit. 35. 2022. <https://doi.org/10.1186/s41155-022-00213-3>

Romeu, C.A.; ROSSIT, R. A. S.; Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. Rev. bras. educ. espec. 28. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

Smith T, Iadarola S. Evidence Base Update for Autism Spectrum Disorder. J Clin Child Adolesc Psychol. 2015;44(6):897-922. doi: 10.1080/15374416.2015.1077448. PMID: 26430947.



ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS EM PACIENTES HIV E AIDS INTERNADOS EM UTI

JOÃO MARCUS DA SILVA GONÇALVES; BÁRBARA BESERRA ESTRELA; MARIANA RODRIGUES SANDES DA SILVA; MAYSAPARECIDA DE OLIVEIRA

Introdução: A infecção pelo HIV resulta em um amplo espectro de apresentações clínicas, que vão desde a fase aguda até a fase mais avançada da doença. A AIDS é definida mediante a progressão da infecção ao aparecimento inicial de sinais, sintomas e alterações imunológicas. **Objetivo:** O presente estudo buscou descrever os principais sintomas e alterações imunológicas em pacientes HIV/AIDS internados na UTI adulto de um Hospital Referência em Infectologia de Goiás no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico e transversal, realizado a partir de dados secundários obtidos no Hospital de Referência em Infectologia e no Laboratório de Referência em Saúde Pública localizados em Goiás. **Resultados:** Do total de internações (n=68), (72,1%) era do sexo masculino, da raça parda (95,6%) e solteiro (82,4%). Os sintomas definidores de AIDS foram mais prevalentes entre pacientes de 25 a 44 anos (70,5%), com idade variando de 20 a 68 anos. Sendo mais prevalentes a astenia (61,8%), caquexia (54,4%) e febre (51,5%). A média de sintomas por paciente foi de 2,4. A prevalência de óbito foi maior entre os pacientes que apresentaram diarreia (RP = 1,204; IC_{95%} 1,073-1,351) e menor entre aqueles que apresentaram tosse persistente ou qualquer pneumonia (RP = 0,880; IC_{95%} 0,693-1,118). **Conclusão:** Apesar das políticas públicas voltadas para o HIV/AIDS, que garantem o acesso da população ao diagnóstico precoce e acesso universal e gratuito ao tratamento. Ressalta-se a necessidade de reforçar a realização de mais campanhas de prevenção e educação continuada com foco nos sinais e sintomas relacionados ao HIV/AIDS.

Palavras-chave: **AIDS; HIV; SINAIS E SINTOMAS**



PAPEL E AUTONOMIA DA ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDÍACAS

GERALDO GILBERTO RAIKKONER SILVA GADELHA; ÉRICA DA SILVA SOUZA;
FRANCISCA ROOSLLANE LIMA ROCHA; JOÃO VICTOR SOUSA FREIRE; D'AVILA
DE SOUSA OLIVEIRA

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma condição crítica caracterizada pela ausência de pulso central, perda de consciência e apneia. A enfermagem desempenha um papel vital na saúde pública e no bem-estar da sociedade, promovendo à saúde, mantendo e recuperando à vida por cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional. Este estudo visa identificar qual é a relação entre o estudo permanente e a autonomia profissional da enfermagem na efetividade das intervenções de reanimação cardíaca. Trata-se de uma revisão narrativa cuja coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, resultando na seleção de 11 artigos relevantes, publicados entre 2018 e 2024. A análise qualitativa permitiu a síntese das informações contidas nos artigos selecionados, revelando que a educação continuada e a autonomia dos enfermeiros estão intrinsecamente ligadas à eficácia das manobras de reanimação e a segurança do atendimento. No entanto, há deficiências no uso do desfibrilador, afetando a autonomia dos profissionais. A simulação clínica é apontada como uma ferramenta eficaz para melhorar o conhecimento e habilidades, garantindo maior segurança e eficiência no atendimento. Conclui-se que a autonomia é crucial para a proatividade dos enfermeiros em emergências, evitando erro, problemas frequentemente causados pela falta de conhecimento. Portanto, é essencial que os profissionais continuem aprendendo continuamente para manter a alta qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Educação Continuada; Emergências; Enfermeiros.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Trentin *et al.* (2023) a Parada Cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como uma emergência cardiológica, a qual ocasiona à interrupção da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de movimentos respiratórios e circulatórios visíveis e palpáveis. Sendo um quadro clínico que necessita intervenções imediatas e para isso os profissionais de saúde realizam compressões e ventilações contínuas, os medicamentos mais usados para situações como essa é adrenalina, visando a estabilização da função cardiovascular. De acordo com Meneguini *et al.* (2023) a qualidade dos cuidados de enfermagem está associada à adoção de boas práticas baseadas em princípios científicos, no raciocínio clínico e nas melhores evidências científicas disponíveis. A enfermagem é uma profissão essencial para a saúde pública e o bem-estar da sociedade. Seu valor está na promoção da saúde, na manutenção e recuperação da vida por meio de cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional, como uma profissão autônoma, a enfermagem não depende de outras para existir. Portanto, é evidente que ela é uma profissão indispensável, mesmo que

muitas vezes desvalorizada em diversos países. Além de desempenhar todas as ações mencionadas anteriormente, sua principal função é o cuidado baseado em evidências científicas, destacando-se como uma profissão autossuficiente.

Dessa forma, é fundamental aprofundar a pesquisa sobre o tema, pois esses estudos podem influenciar a elaboração de políticas que ampliem a autonomia da enfermagem, especialmente em países onde a profissão é subvalorizada. Pesquisas como essas são essenciais para o desenvolvimento de protocolos que assegurem maior autonomia e liberdade de atuação para os enfermeiros, permitindo uma resposta mais eficaz em quadros de PCR.

A partir dessa contextualização, é levantado a seguinte pergunta: como a autonomia da enfermagem impacta na eficácia e a segurança do atendimento ao paciente antes de iniciar e pós-parada em ambientes hospitalares?

Este estudo visa identificar qual é a relação entre o estudo permanente e a autonomia profissional da enfermagem na efetividade das intervenções de reanimação cardíaca. Consequentemente, contribuir para os debates políticos sobre a autonomia da enfermagem em ambientes hospitalares, influenciando a formulação de políticas públicas de saúde que reconheçam e valorizem essa categoria profissional. Além disso, o estudo identifica fatores que promovem a autonomia, como políticas institucionais, acesso a recursos educacionais e oportunidades de desenvolvimento profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi conduzida uma revisão narrativa com uma análise qualitativa, para fundamentar este estudo, seguiram-se várias etapas, incluindo a seleção do tema, escolha do problema da pesquisa e a definição do objetivo geral. Foi usado artigos científicos como base para a produção da pesquisa, selecionados de maneira criteriosa com base em parâmetros de inclusão e exclusão bem definidos. A pesquisa exploratória iniciou em julho de 2024 e foi concluída em agosto de 2024, resultando na coleta de 22 artigos científicos. Os descritores utilizados foram "Enfermagem" AND "Patologias cardiovasculares" OR "Parada Cardiorrespiratória (PCR)" OR "Reanimação Cardiopulmonar (RCP)" OR "Processo de Enfermagem (PE)" pesquisadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Além disso, dos 22 artigos coletados nos idiomas português, inglês e espanhol, 11 foram selecionados, abrangendo pesquisas datadas de 2018 e 2024. Essa abordagem permitiu a identificação detalhada das informações essenciais de cada estudo, possibilitando uma discussão estruturada e enriquecedora. Todos os artigos revisados foram tratados conforme os princípios éticos da pesquisa acadêmica, garantindo a integridade e a validade das informações utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças cardiovasculares, especialmente a PCR, são as principais causas de mortalidade em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) (Pisciottani; Magalhães; Figueiredo, 2020). Esse dado complementa as pesquisas de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que destacam a PCR como um dos eventos críticos mais frequentes em pacientes hospitalizados, especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias, devido à deterioração clínica.

O papel do enfermeiro, como líder da equipe e estando próximo ao paciente, é essencial na identificação precoce de sinais de deterioração que podem preceder a PCR. Sua atuação rápida e competência clínica são cruciais para organizar o atendimento e aplicar o Suporte Básico de Vida (SBV) de forma eficaz (Nascimento *et al.*, 2021). Esse achado complementa os estudos de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que ressaltam a importância da vigilância contínua da enfermagem para a detecção precoce de PCR e a rápida ativação da Equipe de Resposta Rápida (TRR). Além disso, está alinhado aos resultados de Moser *et al.* (2018), que

ênfatisam a necessidade de cuidados especializados prestados por enfermeiros capacitados, comprometidos com a promoção da qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, uma pesquisa de Trentin *et al.* (2023), que avaliou o conhecimento dos profissionais sobre SBV, revelou preocupações. Embora a desfibrilação rápida com o Desfibrilador Externo Automático (DEA) seja essencial, muitos profissionais demonstraram falta de conhecimento teórico e prático sobre o uso do DEA, o que limita sua autonomia durante uma PCR. Esse achado é corroborado por Camilo e Barros (2024), que observaram que, embora a maioria dos profissionais se sintam seguros nas manobras de reanimação e administração de medicamentos, eles apresentam menor confiança no uso do DEA e na realização de punção venosa.

Rios e Nogueira (2023) reforçam essa questão ao mencionar que muitos profissionais enfrentam dificuldades em identificar ritmos chocáveis e determinar as ações após a desfibrilação. Para solucionar esses desafios Nascimento *et al.* (2021) sugerem a simulação clínica como uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver competências no SBV. A simulação clínica oferece um ambiente ideal para avaliar não só as habilidades cognitivas e psicomotoras, mas também as afetivas, promovendo a autonomia dos profissionais ao aprimorar seu conhecimento e capacidade de intervenção.

Soares *et al.* (2023) destacam a simulação clínica como uma ferramenta vital para o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades críticas, proporcionando maior segurança e estimulando o raciocínio crítico. Além disso, complementam que o aprendizado contínuo, por meio de livros e videoaulas, é fundamental para a formação dos profissionais. Brandão *et al.* (2020) reforçam a importância do enfermeiro como um membro ativo da equipe multiprofissional no atendimento à PCR, ressaltando que autoconfiança e conhecimento são indispensáveis para garantir sua autonomia e eficácia. Quando o enfermeiro não domina a sequência correta do atendimento, conhecida como cadeia de sobrevivência, o diagnóstico e as ações podem ser inadequados, comprometendo o desfecho.

Esse estudo possui algumas limitações, há uma notável escassez de artigos científicos que abordem, de forma específica, a atuação dos enfermeiros na Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e os protocolos empregados por esses profissionais em casos de PCR. Essa limitação de literatura restringiu o escopo desta pesquisa, dificultando a obtenção de uma visão mais ampla sobre o tema. Como também, o tempo limitado para a conclusão do estudo impossibilitou uma análise mais aprofundada, bem como a inclusão de um número maior de artigos que poderiam enriquecer a discussão. Para futuras investigações, recomenda-se a realização de um estudo que utilize questionários direcionados exclusivamente a profissionais de enfermagem. Esses questionários poderiam incluir perguntas específicas sobre a utilização de protocolos de RCP e sobre as percepções dos enfermeiros quanto à sua autonomia durante intervenções de PCR. Essa abordagem permitiria a coleta de dados primários detalhados, fornecendo uma base sólida para uma compreensão mais ampla e fundamentada da importância e eficácia da atuação da enfermagem em situações de urgência, especialmente no contexto de reanimação.

4 CONCLUSÃO

A autonomia é um fator crucial para a proatividade dos enfermeiros, pois é necessário que eles se sintam seguros para agir de forma eficaz em emergências. A falta de autonomia pode gerar atrasos no atendimento, aumentar os níveis de ansiedade e elevar o risco de erros, especialmente em relação à correta execução das compressões torácicas. Essa insegurança, frequentemente, é decorrente da insuficiência de conhecimento teórico e prático (Brandão *et al.*, 2020). Por isso, é essencial que todos os profissionais, independentemente de sua experiência, mantenham-se em constante aprendizado. A autonomia está diretamente ligada ao aprendizado contínuo, e sua ausência pode comprometer a qualidade do atendimento prestado.

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, há uma escassez de artigos

científicos que tratem especificamente da reanimação realizada por enfermeiros e dos protocolos utilizados em casos de PCR, o que restringiu o escopo da pesquisa. Além disso, o tempo limitado para a conclusão do estudo impediu uma investigação mais profunda e a inclusão de um número maior de artigos relevantes. Para pesquisas futuras, sugere-se a produção de um estudo que utilize questionários direcionados a profissionais de enfermagem com perguntas sobre protocolos e opiniões sobre a autonomia na enfermagem. Isso permitirá a coleta de dados primários mais detalhados, proporcionando uma compreensão mais abrangente e fundamentada da atuação dos enfermeiros em situações de urgência.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; FONTENELE, Natália Ângela Oliveira; XIMENES, Maria Aline Moreira; LIMA, Magda Milleyde de Sousa; NETO, Nelson Miguel Galindo; ARAÚJO, Thiago Moura; BARROS, Livia Moreira. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. **Revista Cuidarte**. 2020; v.11, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.982>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

CAMILO, Mayara Benevides Alonso; BARROS, Fabiane Frigotto de. Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem. **Espaço para a Saúde**, v. 25, 2024. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/999>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MAGALHÃES, Maria Francielle Pereira; LONGO, Alessandra Renata Targa. Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas. **CuidArte, Enferm**, v.16, n.2, p. 259-265, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/99c07db7bc77b3b9f59d8b551e671e20.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MENEGUIN, Silmara; POLLO, Bárbara; POLLO, Camila Fernandes; SEGALLA, Amanda Vitória Zorzi. O papel dos enfermeiros em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i1.3611>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

MOSER, Denise Consuelo; SILVA, Gelson Aguiar da; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; BARBOSA, Leonardo Costa; SILVA, Tatiana Gaffuri da. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):998-1007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>. Acesso em: 6 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do; REGINO, Daniela da Silva Garcia; ALVES, Mateus Goulart; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; DALRI, Maria Celia Barcellos. Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3949>. Acesso em: 4 agosto de 2024.

PELEK, Carlos Augusto; JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva; MÜLLER, Erildo Vicente.

Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde.

Revista brasileira de educação médica, v. 45, n.2, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200516>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

PISCIOTTANI, Fabiana; MAGALHÃES, Ramos Cleidilene; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. **Enfermería Nefrológica**, v. 23, n. 3, p. 274-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37551/S2254-28842020029>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

RIOS, Maria Isabel Musto Najjar; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar antes e após capacitação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.48977>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

SORAIS, Francisco Mayron Moraes; LIMA, Geleira Um; MESQUITA, Kirley Kethellen Batista; FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel; SILVA, Maria Jocelane Nascimento da; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Eficácia da telessimulação sobre parada cardiorrespiratória para estudantes de enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e07>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

TRENTIN, Patrícia Aparecida; MAESTRI, Eleine; SANTOS, Anderson Batista dos; RAMOS, Alexandre Inácio; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da; HAAG, Fabiana Brum. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 12261-e12261, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12261>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.



IMPACTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM (PE) NA SAÚDE DO PACIENTE

GERALDO GILBERTO RAIKKONER SILVA GADELHA; ADRIELE FERREIRA DE ANDRADE; ÉRICA DA SILVA SOUZA; FRANCISCA EMILLY SOUSA DA SILVA; LUÍS EDUARDO SIQUEIRA DA COSTA

RESUMO

A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado integral dos pacientes, baseando-se em teorias como a das Necessidades Humanas Básicas (NHB), que facilita a identificação das necessidades de cada indivíduo. O Processo de Enfermagem (PE), fundamentado na teoria Necessidades Humanas Básicas, é uma ferramenta essencial para determinar as intervenções adequadas a cada paciente, visando alcançar resultados esperados e alinhados. Este estudo procura analisar a importância da adesão do Processo de Enfermagem na melhoria da qualidade do cuidado prestado, além de identificar as barreiras que impedem sua aplicação na prática clínica. Trata-se de uma revisão narrativa, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando os descritores "Enfermagem" AND "Processo de Enfermagem (PE)" OR "Diagnóstico de Enfermagem", resultando na seleção de 14 artigos científicos, publicados entre 2010 e 2024. Os resultados indicam que o Processo de Enfermagem contribui para a elaboração de um plano de cuidados eficaz, melhora a comunicação entre os profissionais e reduz a margem de erros, além de permitir a criação de um plano de cuidado individualizado. Contudo, barreiras como a falta de conhecimento e a sobrecarga de trabalho dificultam sua implementação. Conclui-se que o Processo de Enfermagem é essencial para a qualidade da assistência, sendo necessário a implementação de programas de educação continuada que capacitem os profissionais a aplicá-lo de forma eficaz, garantindo cuidados individualizados e seguros, uma vez que a falta de conhecimento e a sobrecarga de trabalho são impasses para uma assistência de enfermagem qualificada.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Conhecimento; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem possui um papel central no cuidado à saúde em todos os níveis de atenção, guiando-se por diversas teorias que promovem uma assistência completa e personalizada. No Brasil, a teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), proposta por Wanda de Aguiar Horta e fundamentada na teoria da motivação humana de Maslow, é uma das mais influentes. O Processo de Enfermagem (PE), por sua vez, estrutura a identificação das necessidades dos pacientes e a definição de intervenções apropriadas, sempre buscando alcançar os resultados esperados, conforme o plano terapêutico traçado pela equipe de enfermagem (Neto *et al.*, 2018).

Este método permite que o enfermeiro identifique com precisão as necessidades de saúde dos pacientes, considerando dimensões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Com essa abordagem, o enfermeiro aplica seu raciocínio clínico para desenvolver e validar diagnósticos de enfermagem, assegurando a continuidade e integralidade do cuidado prestado. Como também, Pimpão *et al.* (2010) relatam que, embora os técnicos de enfermagem utilizem

a prescrição de enfermagem como orientação em sua prática diária, muitos apresentam dúvidas ao serem questionados sobre o PE, o que revela um conhecimento limitado dessa metodologia em comparação com os enfermeiros. Isso configura uma barreira para a implementação eficaz do PE na assistência de enfermagem.

Neste contexto, a pesquisa busca responder ao problema: como a aplicação estruturada do PE pode contribuir para a redução de eventos adversos e melhoria nos desfechos clínicos em pacientes hospitalizados? Espera-se que este estudo promova o aprimoramento das práticas de enfermagem, mostrando que a aplicação organizada do PE fortalece a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, especialmente em ambientes de alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Também, oferecer evidências sobre a eficácia do PE na mitigação de eventos adversos. Os resultados poderão influenciar políticas institucionais e governamentais, promovendo a padronização do PE como ferramenta essencial para a segurança do paciente. Finalmente, a pesquisa preencherá lacunas na literatura científica, fornecendo novos dados que apoiarão futuras pesquisas e orientações para profissionais da saúde.

Logo, esta pesquisa possui como objetivo geral, analisar e demonstrar a importância da adesão ao PE para a melhoria da qualidade do cuidado prestado e identificar quais são as barreiras que impedem a aplicação, na prática clínica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, foram seguidas etapas metodológicas, incluindo definição do tema, objetivos e critérios para seleção dos artigos. A coleta de artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores "Enfermagem" AND "Processo de Enfermagem (PE)" OR "Diagnóstico de Enfermagem" e foi considerado publicações em português, inglês e espanhol sobre a aplicação do PE em ambientes hospitalares e sua relação com a redução de eventos adversos adicionalmente, a melhoria dos desfechos clínicos. Foram encontrados 23 artigos entre 2010 e 2024, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados qualitativamente para responder à questão da pesquisa.

Quadro 1 - Artigos usados como base para a produção da pesquisa

Autores e anos	Título	Tipo de pesquisa	Objetivo	Principais conclusões
Dias et al. (2018)	Atitudes dos enfermeiros frente ao Processo de Enfermagem de um hospital público: estudo descritivo	Estudo descritivo	Descrever as atitudes dos enfermeiros de um hospital público frente ao Processo de Enfermagem (PE)	O grau de contato dos enfermeiros com o PE precisa ser ampliado para que a prática clínica possa ser aprimorada
Amaral et al. (2021)	Avaliação do registro eletrônico de diagnósticos e intervenções de enfermagem em sistema informatizado	Artigo original	Verificar a opinião de enfermeiros acerca do registro eletrônico de diagnósticos e intervenções de enfermagem em um sistema informatizado no âmbito hospitalar	A maioria dos enfermeiros está satisfeita com o registro eletrônico do PE, mas enfrenta dificuldades na identificação de diagnósticos e nas intervenções de enfermagem

Autores e anos	Título	Tipo de pesquisa	Objetivo	Principais conclusões
Galdino <i>et al.</i> (2024)	gnósticos e intervenções de enfermagem em crianças em pós-operatório imediato de queiloplastia	Artigo original	Identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças em pós-operatório imediato de queiloplastia	O uso de Sistemas de Linguagens Padronizadas orientou a identificação de diagnósticos e intervenções, apoiando o raciocínio clínico no planejamento do cuidado
Ulian <i>et al.</i> (2023)	gnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos a cuidados intensivos	Artigo original	Apresentar diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos em cuidados intensivos, com base nas taxonomias NANDA-I e NIC	Devido aos estressores da internação, diagnósticos e intervenções para neonatos em UTI devem ser baseados em estudos científicos e nas taxonomias NANDA-I e NIC para garantir cuidados mais eficazes
Santos <i>et al.</i> (2017)	Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa	Revisão de narrativa	Analisar produção científica (2005/2016) sobre etapas do Processo de Enfermagem (PE) nos serviços de saúde	O PE enfrenta problemas de adesão, como registros incompletos e sobrecarga. Para evoluir cientificamente, devem superar esses desafios e implementar ações
Rosa; Zocche; Zanotelli, (2020)	Estágio do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem	Artigo original	Conhecer e analisar o processo de gestão do cuidado de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária (APS), com foco no processo de enfermagem (PE)	O estudo demonstrou a necessidade de adequações no processo de trabalho do enfermeiro, de forma a permitir uma assistência de qualidade à mulher, aprimorando a prática clínica e os registros de enfermagem
Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Necessidades humanas básicas alteradas em crianças e sua associação com diagnóstico médico	Artigo original	Verificar o nível de associação entre as necessidades humanas básicas alteradas e os diagnósticos médicos	O estudo relacionou o quadro sintomatológico e as necessidades humanas básicas alteradas de cada criança examinada, associando os domínios alterados ao diagnóstico médico
Moser <i>et al.</i> (2018)	Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros	Artigo de pesquisa	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um hospital do Norte do Espírito Santo percebem a Sistematização da Assistência de	evidenciou ser emergente responsabilizar e comprometer as equipes de Enfermagem e seus gestores perante a sistematização da assistência, fortalecendo o caráter científico da

			Enfermagem (SAE) como método de cuidado	Enfermagem e o empoderamento de saberes específicos
Silva <i>et al.</i> (2023)	subconjunto terminológico CIPE® para pessoas com úlcera do pé diabético na atenção primária à saúde	Artigo original	Elaborar um subconjunto terminológico CIPE® para a pessoa com úlcera do pé diabético na Atenção Primária à Saúde	O subconjunto em tela foi composto predominantemente por enunciados inseridos nos requisitos de autocuidado relativos às alterações de saúde, reforçando a importância da qualidade de vida e recuperação
Viana <i>et al.</i> (2018)	A operacionalização do processo de assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Materna	Pesquisa descritiva	Descrever a operacionalização do Processo de Assistência de Enfermagem	Observou-se que os enfermeiros necessitam ter além dos seus conhecimentos devido à sua importância no PE e que os enfermeiros são as principais barreiras para a implementação do PE
Neto <i>et al.</i> (2018)	Implementação do processo de enfermagem no paciente queimado: um estudo de caso	Estudo de caso	Implementar o PE na assistência de pacientes com queimaduras	Implementação do processo de enfermagem, possibilita o desenvolvimento de assistência de qualidade
Autores e anos	Título	Tipo de pesquisa	Objetivo	Principais conclusões
Berwanger <i>et al.</i> (2019)	Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro	Artigo original	Identificar as vantagens e desvantagens da aplicação do processo de enfermagem	É preciso discutir e refletir sobre os obstáculos que a grande maioria dos enfermeiros encontra frente da operacionalização do processo de enfermagem
Empão <i>et al.</i> (2010)	Percepção da equipe de enfermagem acerca da prescrição de enfermagem	Artigo original	O objetivo é conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a prescrição de enfermagem, investigar seu conhecimento sobre o PE e entender a participação dos técnicos e auxiliares nesse processo	Apesar das diferenças no conhecimento sobre o PE, enfermeiros e técnicos concordam que a prescrição de enfermagem é essencial para direcionar os cuidados e melhorar a qualidade da assistência

Almeida <i>et al.</i> (2023)	Guia sobre a Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional	Artigo original	Elaborar e validar o conteúdo de uma tecnologia educacional do tipo guia digital sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem Processo de Enfermagem	O guia digital é uma alternativa que pode contribuir para a execução e implementação do PE, embasando o planejamento e a implementação de ações para a qualidade da assistência

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras iniciativas para sistematizar o cuidado de enfermagem por meio do PE em instituições de saúde e no ensino de graduação no Brasil, ocorreram entre as décadas de 1970 e início de 1980, impulsionadas pela contribuição de Wanda Horta. A identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes com condições de saúde específicas fortalece o conhecimento fundamentado em evidências científicas, permitindo uma compreensão mais precisa das principais necessidades de cuidado. Isso facilita a oferta de cuidados mais assertivos, seguros e de alta qualidade, além de contribuir para a elaboração de protocolos e instrumentos de registro (Galdino *et al.*, 2024).

Pimpão *et al.* (2010) destacam que a utilização do PE melhora significativamente a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Ademais, em seus estudos os enfermeiros entrevistados reforçaram a importância do PE para a intervenção direta e a efetividade das ações de enfermagem. Ulian *et al.* (2023) relata em suas pesquisas que o PE ressalta o impacto do diagnóstico de enfermagem, o diagnóstico "Risco de hiperbilirrubinemia neonatal", por exemplo, possibilitou uma intervenção precoce e a prevenção de complicações no Recém-Nascido (RN), em outros estudos foi observado que o diagnóstico "Risco de infecção", melhora os desfechos clínicos ao identificar a necessidade de medidas preventivas desde o início da assistência, incluindo o uso adequado de protocolos de higiene e esterilização, reduzindo, assim, a ocorrência de infecções hospitalares (Santos *et al.*, 2021 *apud* Galdino *et al.*, 2024). Esses dados reforçam que o PE não é apenas uma diretriz prática, mas um componente essencial para a melhoria dos resultados clínicos.

No entanto, o estudo identificou barreiras significativas para a implementação desse processo, como a falta de conhecimento teórico e a carga de trabalho excessiva (Moser *et al.*, 2018). A pesquisa também aponta que a formação dos alunos sobre o PE, não é adequada durante a graduação e a escassez de recursos humanos limitam sua eficácia. Diante desses desafios, é fundamental integrar o PE na formação e no aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de enfermagem para superar esses obstáculos. Recomenda-se o desenvolvimento de programas de educação continuada e a conscientização sobre a importância do PE, visando unir teoria e prática e ampliar a compreensão dos profissionais.

Em conclusão, o estudo enfrentou algumas limitações, como a escassez de pesquisas que explorem o impacto do PE nos desfechos clínicos dos pacientes e tempo limitado para a produção da pesquisa. Essas lacunas impossibilita uma análise mais abrangente do tema. Pesquisas futuras devem se concentrar em aprofundar a análise das perspectivas dos enfermeiros sobre o PE durante as consultas de enfermagem, seu papel na melhoria do quadro clínico dos pacientes e ampliar o tempo de coleta dos materiais para a construção do artigo.

4 CONCLUSÃO

O PE é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente ao

proporcionar um atendimento individualizado e integral, alinhado a teoria das NHB. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de conhecimento dos profissionais e a sobrecarga de trabalho, que podem ser mitigados por meio de educação continuada e incentivo à atualização profissional, contribuindo para fortalecer o raciocínio clínico e a prática baseada em evidências (Amaral *et al.*, 2021). A aplicação eficiente do PE não só aprimora a segurança do paciente, mas também fortalece a autonomia e a identidade profissional da enfermagem. O estudo, no entanto, apresenta limitações, incluindo o tempo restrito e a escassez de publicações específicas sobre os impactos do PE nos desfechos clínicos e para futuras pesquisas é recomendável se aprofundar nas percepções dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. P.; PRIMO, C. C.; ALMEIDA, M. V. S.; FREITAS, P. S. S.; LUCENA, A. F.; LIMA, E. F. A.; BRANDÃO, M. A. G. Guia sobre sistematização da assistência e processo de enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0975pt>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- AMARAL, C. S.; AZEVEDO, S.; CALDAS, W. L.; SOUZA, E. N. Avaliação do registro eletrônico de diagnósticos e intervenções de enfermagem em sistema informatizado. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, n. 68, p. 1–16, 2021. Disponível em: [10.5902/2179769263678](https://doi.org/10.5902/2179769263678). Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- BERWANGER, D. C.; MATOS, F. G. O. A.; OLIVEIRA, J. L. C. O.; ALVES, D. C. I.; HOFSTATTER, L. M.; TONINI, N. S.; NETA, A. F. Processo de enfermagem: vantagens e desvantagens para a prática clínica do enfermeiro. **Revista Nursing**, v. 22, n. 257, p. 3203–3207, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/385/365>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- DIAS, C.; ACIOLI, S.; FULY, P. S. C.; LINS, S. M. S. B.; SANTOS, J. O.; QUERIDO, D. L.; CAMACHO, A. C. L. F.; MENEZES, H. F. Subconjunto Terminológico CIPE® para pessoas com úlcera do pé diabético na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0668pt>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- DIAS, L. B.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros frente ao processo de enfermagem de um hospital público: estudo descritivo. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, n. 1, p. 1-5, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.26412>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- FERREIRA, T. M. C.; CRUZ, R. A. O.; NASCIMENTO, W. S.; OLIVEIRA, G. C. S.; SILVA, K. L.; COSTA, M. M. L. Necessidades humanas básicas alteradas em crianças e sua associação com diagnóstico médico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1399>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.
- GALDINO, M. F. G.; BATISTA, N. T.; MARTINEZ, A. F.; MELO, C. R. M.; ZAMBONI, C. S.; BOM, G. C.; MATIOLE, C. R.; TRETENE, A. S. Diagnósticos e intervenções de

enfermagem em crianças em pós-operatório imediato de queiloplastia. **Enfermagem em Foco**, v. 15, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202430>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

NETO, V. L. S.; SILVA, R. A. R.; COSTA, R. T. S.; LUCENA, E. A.; SILVA, S. C.; PEREIRA, V. M. Implementação do processo de enfermagem no paciente queimado: um estudo de caso. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 1-6, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.30962>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

PIMPÃO, F. D.; FILHO, W. D. L.; VAGHETTI, H. H.; LUNARDI, V. L. Percepção da equipe de enfermagem acerca da prescrição de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 510–517, 2010. Disponível em: [10.4025/cienccuidsaude.v9i3.9336](https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i3.9336). Acesso em: 21 de outubro de 2024.

ROSA, A. P. L.; ZOCHE, D. A. A.; ZANOTELLI, S. D. S. Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 93–98, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102700>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

SANTOS, M. G.; BITENCOURT, J. V. O. V.; SILVA, T. G.; FRIZON, G.; QUINTO, A. S. Etapas do processo de enfermagem: Uma revisão narrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 4, p. 49–53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n4.1032>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

SILVA, T. G.; SILVA, G. A.; MOSER, D. C.; MAIER, S. R. O.; BARBOSA, L. C. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 4, p. 998–1007, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

ULIAN, A. L.; FRANCHI, B. L. F.; SILVA, Y. M. R. M.; JACON, J. C.; PAES, L. B. O. Diagnósticos e Intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos à cuidados intensivos. **Cuid Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 46–54, 2023. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/6ed3af3afcd513cdba9fac844130a9e7.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

VIANA, M. R. P.; FERREIRA, T. R. S.; SILVA, I. M. B.; AMORIM, F. C. M.; SOARES, E. O. A operacionalização do processo de assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva materna. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 3, p. 696–703, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.696-703>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.



A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ALINY COSTA DA SILVA; KAROLINY COSTA DA SILVA

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os distúrbios mentais são uma das principais causas de incapacidade. Pesquisas apontam que os transtornos de ansiedade apresentam uma prevalência de 14,9% na população global, o que corresponde a cerca de 270 milhões de pessoas. Do mesmo modo, os transtornos depressivos afetam cerca de 350 milhões de pessoas no mundo, em todas as idades e ambos os sexos. Ademais, o risco de pacientes com ansiedade e depressão desenvolverem alguma Doença Cardiovascular (DVC) é o dobro quando comparados com a população em geral. **Objetivo:** Evidenciar, através da literatura, como os transtornos de ansiedade e depressão acarretam fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio das bases de dados SciELO e BVS, com uso das palavras-chave transtornos mentais, doenças cardíacas e incapacidade. Foram considerados como critérios de inclusão os estudos que abordam os distúrbios como ansiedade e depressão e seus riscos para a saúde cardiovascular, artigos a partir de 2018, com pacientes de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Foram excluídos os estudos em pacientes infanto-juvenis, portadores de transtornos psiquiátricos, artigos com anos inferiores a 2018 e que não abordassem o tema proposto. **Resultados:** Foi possível observar, através deste estudo, que 47% de pacientes com depressão desenvolvem como comorbidade, a hipertensão arterial sistêmica (19,4%), ainda sendo evidenciado que estes pacientes possuem duas a três vezes maiores chances de desenvolver outras DCV, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Concomitante a isso, em pacientes com transtorno de ansiedade, observa-se que os fatores de risco para a insuficiência cardíaca e a Doença Arterial Periférica (DAP) são significativamente prevalentes, trazendo aumento da mortalidade devido às doenças cardíacas. **Conclusão:** Conclui-se, desta forma, que houve uma alta prevalência de doenças cardiovasculares em pacientes com distúrbios mentais como a ansiedade (10,3%) e a depressão (27,1%). Por fim, uma assistência psicológica é fundamental para esses indivíduos, bem como um acompanhamento humanizado, levando a otimização tanto do tratamento de DVC como na prevenção e promoção de saúde à população.

Palavras-chave: **TRANSTORNOS MENTAIS; DOENÇAS CARDÍACAS; INCAPACIDADE**



AUDITORIA HOSPITALAR COM ABORDAGEM NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

EVERTON DA SILVA MENDES

Introdução: A auditoria é um processo de controle, onde a participação do enfermeiro tem um papel fundamental na assistência prestada ao paciente, documentada integralmente com exatidão. **Objetivo:** verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a auditoria e identificar a influência da vivência na prática assistencial, além de identificar a realidade na auditoria hospitalar, bem como suas implicações, seus problemas com a glosa hospitalar e sua qual importância da auditoria no processo de educação permanente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, desenvolvida a partir de um material já elaborado. Selecionou-se 17 fontes literárias pertencentes ao período de 2003 a 2022. Essa seleção firmou a partir de leitura do resumo e respectivos índices, no qual o tema e assunto se aproximam do objetivo. **Resultados:** Atualmente, a auditoria é vista como instrumento de controle administrativo e processo de investigação sistemática, os documentos são analisados, permitindo o auditor avaliar os custos e a assistência prestada utilizando critérios de comparação selecionados. Através dos registros de enfermagem são vinculadas grande parte do pagamento de materiais, medicamentos, procedimentos e outros serviços que influenciará significativamente no orçamento da instituição. **Conclusão:** A auditoria deixa de ser técnica ou modalidade de trabalho voltada para o policiamento dos profissionais de saúde e passa a assumir o lugar de instrumento de avaliação da qualidade, a propriedade e a efetividade dos serviços de saúde prestados à população, visando à melhoria progressiva da assistência à saúde. Nesse processo a equipe assistencial participa de forma ativa na qualidade dos registros, uma vez que realiza o cuidado direto ao paciente e lidera a equipe de enfermagem, responsabilizando-se por toda a assistência prestada e registro realizado de maneira adequada ou inadequada.

Palavras-chave: **AUDITORIA DE ENFERMAGEM; CUSTO HOSPITALAR; ASSISTÊNCIA**



UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS

PATRICIA NANCY ISER BEM; SAMIA FAUSTINO PETTY PEREIRA FAUSTINO; MESTRE JAMILE GREGORIO MORELO; MESTRE OLIVEIRA MARTINS DE BARROS; DOUTOR BRUNO DIAS NANI

Introdução: Exsicatas são plantas secas, prensadas e preservadas, fixadas em papel de alta qualidade, com identificação detalhada sobre sua coleta. Sua produção envolve etapas como coleta, prensagem, secagem, montagem e registro científico, sendo recurso essencial para pesquisa e preservação da biodiversidade. Professores do ensino superior implementaram a produção de exsicatas de plantas raras, endêmicas ou ameaçadas como atividade prática para alunos de Ciências da Saúde (Farmácia, Enfermagem e Radiologia). A proposta visou reduzir diferenças interculturais, promovendo sensibilidade e engajamento dos graduandos e das comunidades participantes de um projeto de extensão. **Objetivos:** Promover aprendizado interdisciplinar por meio da produção de exsicatas e criação de jardim terapêutico com mudas frutíferas, no âmbito da unidade curricular “Projeto de Relações Étnico-Raciais e dos Povos Indígenas, Ciganos e Refugiados”. A iniciativa buscou engajar alunos e fomentar a troca de saberes interculturais e científicos. **Relato de Experiência:** A produção de 37 exsicatas foi realizada por alunos do 4º semestre dos cursos de Enfermagem, Radiologia e Farmácia (2º semestre) do Centro Universitário Senac, unidade Tiradentes. Sob orientação, os estudantes coletaram, selecionaram, manejaram e armazenaram plantas frescas previamente colhidas. As plantas foram secas em estufa (40 °C) por sete dias e montadas em papel de alta qualidade com técnica de costura específica. As exsicatas foram apresentadas à comunidade envolvida no projeto, promovendo integração e compartilhamento de conhecimentos. O projeto resultou no aprendizado prático dos alunos, na troca de saberes tradicionais e científicos e na criação de um herbário voltado à preservação da biodiversidade, pesquisa e educação. O herbário, registrado fisicamente e digitalmente, está acessível na biblioteca do Senac Tiradentes, atendendo estudantes, cientistas e a comunidade local. **Conclusão:** A produção de exsicatas contribuiu para o envolvimento significativo no processo de aprendizagem, facilitou o diálogo intercultural e consolidou registros valiosos para estudos botânicos com a iniciativa de criação de um jardim terapêutico com plantas frutíferas para atender à ONG integrante do projeto.

Palavras-chave: **EXSICATA; ENSINO; APRENDIZADO**



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE UTILIZANDO SEMINÁRIOS INTERACIONISTAS BASEADOS EM VYGOTSKY

NATÉRCIA TAVEIRA CARVALHAES DIAS; MARIA REGINA MARTINEZ

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das Estratégias de Saúde da Família (ESF) rurais é fundamental para o conhecimento sobre práticas seguras no trabalho rural, como aponta o Ministério da Saúde. A condução da EPS voltada à saúde do trabalhador rural é essencial para promover a saúde, prevenir doenças, agravos e acidentes, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo um ambiente de trabalho seguro. Diante dos desafios educacionais na saúde, propõe-se a elaboração e o uso de Seminários Interacionistas, fundamentados em Vygotsky, que vê a aprendizagem como resultado da interação social em contextos sócio-históricos. O estudo teve como objetivo avaliar o impacto de um programa de EPS nos conhecimentos dos ACS rurais sobre Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e manejo de agrotóxicos. **Método:** Estudo do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa, descritiva e analítica, realizado análise categorial temática proposta por Minayo (2007), conduzido em três fases entre março de 2023 a abril de 2024, com dez ACS de duas ESF rural de um município sul mineiro, como critério de inclusão os ACS deveriam estar atuando no momento da coleta de dados e como critério de exclusão os ACS afastados de suas atividades por motivos de licença. Parecer comitê de ética 5.916.424. **Resultado:** Na Fase I, um diagnóstico situacional revelou a ausência de programas de EPS nas unidades e identificou a necessidade de maior ênfase no transporte de agrotóxicos e na função dos EPIs. Na Fase II, os ACS foram preparados para apresentar seminários, tendo a mediação da pesquisadora. Na Fase III, os ACS realizaram o seminário interacionista, onde compartilharam conhecimentos e aprimoraram suas práticas profissionais. O resultado mostrou um aumento de 16,15% no conhecimento sobre agrotóxicos e EPIs, e 90% dos ACS relataram que a ação educativa promoveu a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de fortalecer a colaboração entre as equipes das ESF. **Conclusão:** A metodologia de seminários interacionistas aplicada aos ACS mostrou eficaz no aprimoramento do aprendizado, ao fomentar a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE; AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE; SEMINÁRIOS INTERACIONISTAS**



ESCALA DE COMA DE GLASGOW: a importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar

ARIANE MOURA DE OLIVEIRA; RITA DE CÁSSIA ALTINO; MÁRCIA APARECIDA NUEVO GATTI

Introdução: A Escala de Coma de Glasgow é responsável pela avaliação de três pontos importantes, sendo eles: abertura ocular, resposta verbal e resposta motora. Obtendo-se assim a avaliação do nível de consciência da vítima, podendo a pontuação variar entre 01 e 15. A avaliação pupilar veio para somar na pontuação, pois ela é responsável por indicar o nível de gravidade das vítimas, porém não deve ser realizada de forma isolada, necessita do conjunto para fechar o diagnóstico. **Objetivos:** Descrever a importância do papel do enfermeiro na avaliação da cena e utilização da ECG no atendimento pré-hospitalar, visando à qualidade do atendimento e intervenções rápidas e necessárias. **Metodologia:** revisão integrativa, método que permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 2019 e 2024, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados Específica da Enfermagem (BDENF) constituindo-se da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da utilização da Escala de Coma de Glasgow por enfermeiros em serviços de urgência e emergência? **Resultados:** Deve-se investir diretamente em capacitações e treinamentos, visando assim um atendimento de qualidade e eficácia, além da redução de danos como sequelas (importância da agilidade nas condutas e terapêuticas aplicadas). **Conclusão:** Comprovou-se o principal público atingido nos casos de TCE, como sendo o sexo masculino devido imprudências no trânsito e a importância das capacitações, simulados e treinamentos dos enfermeiros, os quais são responsáveis pela liderança no atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: **PUPILAR; TCE; APH**



SAÚDE SEM FRONTEIRAS: UNINDO A ETNODIVERSIDADE ATRAVÉS DA FARMÁCIA VIVA PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL E RELAÇÕES INTERCULTURAIS.

PATRICIA NANCY ISER BEM; MESTRE DHENISE MIKAELLY M A DO NASCIMENTO;
MESTRE ANDERSON ADAO RODRIGUES; MESTRE VERÔNICA DE FRANCO RENNÒ;
DOUTOR BRUNO DIAS NANI

Introdução: Farmácia Viva abrange o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, além da manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficinais dessas plantas e de fitoterápicos. A farmácia Viva é uma abordagem contemporânea para promover a saúde e o bem-estar das comunidades.

Objetivos: Mitigar a automedicação na comunidade, especialmente o uso indiscriminado de chás, plantas medicinais e produtos naturais sem considerar possíveis efeitos adversos. A iniciativa visou aprimorar competências dos futuros profissionais de enfermagem em promoção da saúde, gestão ambiental e preservação da biodiversidade por meio da educação em saúde centrada em plantas medicinais. **Relato de Experiência:** Foi estabelecido um horto didático no centro Universitário Senac Tiradentes para capacitar os alunos em habilidades essenciais e técnicas de manejo de plantas medicinais. A atividade, realizada em março de 2024, facilitou a aquisição de práticas sustentáveis de cultivo, enfatizando técnicas ecológicas transferidas posteriormente à comunidade local. Priorizou-se desenvolver habilidades práticas na montagem e manutenção de jardineiras; aplicar conhecimentos teóricos em práticas supervisionadas; promover a sustentabilidade integrando conceitos ecológicos ao ensino; valorizar plantas medicinais locais e tradicionais; integrar teoria e prática; promover a conscientização ambiental entre estudantes e comunidade. Alunos pesquisaram as necessidades de cada espécie vegetal e prepararam jardineiras com drenagem, substrato e espaçamento adequados para plantas como dente-de-leão, insulina vegetal, alecrim, anador, hortelã-pimenta e boldinho. Foram orientados a manter o solo úmido sem encharcar, monitorar umidade e pragas, podar conforme necessário e desenvolver sistemas de autoirrigação sustentáveis. Aprenderam também a preparar tinturas caseiras de plantas medicinais para uso racional. **Conclusão:** Ao final do semestre, a integração do conhecimento teórico e prático culminou em uma exposição com doação de mudas e sementes cultivadas pelos alunos durante um evento aberto à comunidade no Senac Tiradentes. Os participantes receberam orientações sobre cuidados e foram incentivados ao cultivo e uso racional de plantas medicinais, promovendo o intercâmbio de conhecimento intercultural, tradicional e científico entre comunidade, educadores e estudantes.

Palavras-chave: **AUTOMEDICAÇÃO; COMUNIDADE; MULTICULTURALISMO**



LUCY EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO DO CUIDADO NA REABILITAÇÃO FÍSICA

PRISCILA RAQUEL MANERA LEME; FRANK ROGER DEFANTI E SOUZA

Introdução: Um dos princípios ético-políticos do SUS é a participação ativa dos usuários e, uma forma de promover a sua contemplação, é o desenvolvimento de ações de educação em saúde visando capacitar grupos e indivíduos através do diálogo e da troca de experiências, construindo uma consciência crítica sobre sua saúde, para refletir e modificar a realidade. Assim, o usuário se torna ativo e emancipado em seu processo de reabilitação, deixando de ser uma relação hierárquica para se tornar uma relação de diálogo e solidariedade. **Objetivo:** Oferecer orientações e vivências sobre aspectos da saúde, bem-estar e qualidade de vida aos usuários do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi Mirim-SP. **Relato de experiência:** A proposta foi organizada em 35 encontros quinzenais entre julho de 2023 e junho de 2024, nos períodos matutino e vespertino, nos intervalos dos atendimentos ambulatoriais com duração média de 15 minutos, realizados por uma dupla de profissionais da equipe multidisciplinar, dentre eles assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O conteúdo de cada encontro foi planejado pela equipe e abrangia os temas: Estratégias para aumento de segurança no ambiente domiciliar e prevenção de quedas, alimentação saudável, desenvolvimento de consciência corporal e adequação postural, valorização da comunicação e da expressão de sentimentos e emoções, importância da prática esportiva e conscientização da saúde masculina. Durante as palestras, foram vivenciados alongamentos, técnicas de relaxamento com música, meditação guiada e dinâmicas. Foram entregues materiais educativos como fôlderes e QR Codes sobre os temas apresentados. Durante os encontros, os usuários expressaram opiniões, dúvidas e vivências pessoais. **Conclusão:** O desenvolvimento de práticas de educação em saúde contribui para o processo de reabilitação por fortalecer a participação do usuário, tornando-o protagonista.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; MULTIDISCIPLINARIDADE; REABILITAÇÃO**



FATORES INFLUENCIAM NA UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTES ADULTOS

EVERTON DA SILVA MENDES

Introdução: O uso do cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é de extrema importância, em pacientes com tempo prolongado de internação. A sua escolha é determinada pela necessidade de tratamento. No paciente adulto, inserido de primeira escolha na região antecubital com localização final no terço médio da veia cava superior.

Objetivo: Identificar quais fatores influenciam na utilização do cateter central de inserção periférica em pacientes adultos. **Metodologia:** O estudo prospectivo tipo coorte não comparado, realizado através da coleta de dados via Excel. Sendo avaliado 100 pacientes em uso do cateter PICC, realizado por 5 enfermeiros habilitados, internados em unidade de terapia intensiva (UTI) 59 pacientes e em clínica médica 41 pacientes.

Resultados: Dos pacientes avaliados em UTI, 31 pacientes o cateter foi indicado pelo uso de mais de 5 dias de antibiótico terapia, 7 pacientes para transfusão sanguínea e 21 pacientes em uso de drogas vasoativas. Pacientes avaliados em clínica médica, 8 pacientes utilizaram pelo tempo de internação prolongado com diagnóstico de câncer, 22 pacientes por uso antibiótico por mais de 5 dias. 11 pacientes devido múltiplas tentativas de punção periférica. Do total de 100 passagens de cateteres foram apresentadas apenas 1 (um) caso de infecções relacionado a assistência à saúde, 6 casos com hiperemia após a passagem, com melhora após 24 horas. 93% de sua passagem com apenas uma única tentativa e 7% com duas tentativas. **Conclusão:** A partir dos resultados desta pesquisa foi possível identificar os fatores facilitadores e dificultadores que interferem na utilização do PICC, no período foi possível observar que pacientes que já se tem diagnóstico com a probabilidade de atendimento prolongado, o cateter pode ser indicado, diminui o risco de complicações como flebites, infecções, ou múltiplas punções periféricas. Deve-se manter uma periódica de treinamentos na manutenção e reciclagem na passagem do cateter para evitar possíveis complicações. Como limitação apresentada no estudo, o fato de ter sido realizada, investigação localizada. Contudo, almeja-se que esta pesquisa possa contribuir para a construção de conhecimentos na área e a melhoria do cuidado ao paciente adulto.

Palavras-chave: **ENFERMAGEM; CETETERISMO VENOSO CENTRAL; ADULTO**



OS EXERCÍCIOS COMBINADOS (AERÓBICO E RESISTIDO) PROMOVERAM REDUÇÃO DA GLICEMIA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2? REVISÃO DE LITERATURA

KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA

Introdução: O *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2) é o tipo mais comum e representa um importante problema de saúde pública. Está frequentemente associado ao estilo de vida sedentário e à obesidade. Tem início insidioso e é caracterizado por resistência à insulina e deficiência parcial de secreção de insulina pelas células β , pancreáticas. De acordo com *American Diabetes Association* (2016), o tratamento de primeira linha do DM2 inclui dieta, exercícios físicos e perda de peso antes ou em paralelo com início da terapia farmacológica. O exercício físico tem sido considerado padrão ouro na prevenção e tratamento do DM2. Juntamente com o controle glicêmico, o exercício promove uma série de benefícios como redução a resistência à insulina, melhorando a capacidade aeróbica. **Objetivo:** avaliar se os exercícios combinados (aeróbico e resistido) promoveram redução na glicemia em indivíduos com DM2. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa. Foi realizada busca na PUBMED, PEDro, LILACS e a Cochrane Library, no período de março a julho de 2024, nos idiomas: português, espanhol e inglês. Foram excluídos os artigos que não utilizaram exercícios aeróbicos e resistidos no controle glicêmico de indivíduos com DM2; os que foram publicados em período superior a 10 anos; os que foram publicados em idiomas que não sejam português, espanhol ou inglês; os que não foram Revisão Sistemática com Metanálise ou Ensaio Clínicos. **Resultados:** Os periódicos, que preencheram os critérios de inclusão, afirmavam que o exercício físico na DM2 promove, juntamente com o controle glicêmico, uma série de benefícios como redução a resistência à insulina, melhorando a capacidade aeróbica, força muscular, composição corporal e função endotelial e deve ser praticado, por no mínimo, 150 minutos/semana de preferência tanto exercícios aeróbicos quanto resistido e não podem passar mais de 2 dias entre as sessões de exercícios. **Conclusão:** Esta revisão de literatura pôde constatar que o exercício físico combinado (aeróbico e resistido) promoveu redução significativa na glicemia, além de prevenir complicações da DM2.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS TIPO 2; PREVENÇÃO DE DOENÇAS; PROMOÇÃO DE SAÚDE**



PRÁXIS EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

PAULA ROMERA DA SILVA; LUCIANA NOGUEIRA FIORONI

Introdução: Este relato de experiência descreve as atividades realizadas durante o estágio supervisionado, do curso de Psicologia de uma universidade pública federal, no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), localizado em uma cidade do interior de São Paulo. O CAPSij é um serviço público especializado que oferece atendimento a crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico, decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, e/ou do uso de substâncias psicoativas.

Objetivo: Relatar minha atuação como estagiária do 4º ano de Psicologia no CAPSij, desenvolvendo habilidades e competências em saúde mental junto à população atendida pelo serviço, promovendo ações integradas de cuidado e capacitação interprofissional, e fortalecer a articulação ensino-serviço no Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de experiência:** Durante meu estágio neste cenário de atuação, participei ativamente de diversas atividades práticas, tais como acolhimento, ambiência, atendimento individual, grupo terapêutico e ações de apoio às famílias. Também participei de visitas domiciliares e colaborei na elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), que foram desenvolvidos com base nas necessidades de cada usuário(a/e). Além disso, atuei em reuniões intersetoriais com a equipe do CAPSij, com o objetivo de aprimorar o cuidado oferecido aos usuários. Ao longo do estágio, participei de supervisões semanais com a docente responsável, e de preceptorias com a gestora da unidade, o que possibilitou a discussão teórica de casos e o aprofundamento de temas como sofrimento psíquico, vulnerabilidade social, interprofissionalidade, matriciamento, entre outros. Essas reflexões foram fundamentais para desenvolver uma visão analítica e sistêmica da saúde mental e da saúde pública, alinhada com os princípios da Política Nacional de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Conclusão:** A experiência no CAPSij proporcionou uma formação teórico-prática crítica, permitindo o desenvolvimento de competências fundamentais para a minha atuação na área da saúde mental infantojuvenil e da atenção psicossocial. O estágio no CAPSij reforça a importância da articulação ensino-serviço, não apenas para a formação dos estudantes, mas também para a melhoria contínua dos serviços de saúde mental oferecidos à comunidade.

Palavras-chave: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO; ATENÇÃO PSICOSSOCIAL; SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL**



RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E PERDA CAPILAR EM MULHERES COM ALOPECIA ANDROGENÉTICA

ANDREA DOS SANTOS CAETANO

RESUMO

Este trabalho explora a relação entre a alopecia androgenética (AAG) e a depressão em mulheres, abordando as fisiopatologias e psicossomáticas que contribuem para o surgimento de quadros depressivos associados à perda capilar. O objetivo é analisar como a interação entre fatores biológicos e emocionais impactam a autoestima, as relações sociais e a qualidade de vida das pacientes, além de identificar abordagens terapêuticas que promovam um tratamento integrado. A metodologia consiste em uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com foco em artigos de revisão sistemática, meta-análises e relatos de casos. Os resultados indicam que a AAG pode acentuar sintomas depressivos, evidenciando a importância de considerar as consequências psicossociais dessa condição. Além disso, foram identificadas intervenções que combinam tratamentos estéticos e de saúde mental, mostrando que um enfoque multidisciplinar pode melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas. As conclusões ressaltam a necessidade de uma abordagem holística para lidar com as implicações emocionais da AAG, visando um atendimento mais eficaz às pacientes e promovendo um tratamento que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais da condição.

Palavras-chave: transtorno depressivo maior; tricologia; alopecia feminina.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente mulheres que sofrem com alopecia androgenética (AAG) podem apresentar em algum momento de suas vidas, quadros de depressão moderados ou intensos (AUKERMAN, 2023). Estes episódios podem levar a um avanço ou aceleração da perda capilar, seja pelas características intrínsecas do transtorno depressivo maior (TDM), que muitas vezes podem levar a comportamentos prejudiciais à saúde dos fios, como o abuso de álcool, drogas e a adoção de hábitos de vida pouco saudáveis (RUSSO, 2019), ou ainda pela necessidade de uso e ajustes de doses de antidepressivos sistêmicos no tratamento médico, que podem desencadear quedas capilares crônicas, conhecidas como eflúvio telógeno crônico, e agravar ainda mais o quadro da alopecia (CASH, 1999). As duas condições quando associadas podem se retroalimentar, uma vez que a perda dos cabelos para estas mulheres também pode agravar o transtorno de depressão, tornando complexo o processo de tratamento de ambos os problemas (MOHAMED et al., 2023).

O objetivo desta pesquisa de revisão é compilar os dados atualmente disponíveis sobre a inter-relação entre os quadros depressivos em mulheres acometidas por alopecia androgenética, investigando como essas duas condições podem desencadear respostas negativas em um ciclo de retroalimentação. Além disso, busca-se compreender de que forma os profissionais que atuam nestas áreas têm desenvolvido soluções para mitigar tais desafios,

visando alcançar maior êxito nos tratamentos propostos para ambas as condições.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo da pesquisa, utilizamos a metodologia de revisão da literatura em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com foco em artigos de revisão sistemática, meta-análises e relatos de casos sobre os temas mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FISIOPATOLOGIA DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA EM MULHERES E SEUS TRATAMENTOS

Embora as causas da perda capilar em mulheres com alopecia androgenética (AAG) sejam ainda menos compreendidas do que em homens, acredita-se que a predisposição genética desempenhe um papel tão significativo quanto a influência dos hormônios andrógenos (PIRACCINI *et al.*, 2014). O hormônio dihidrotestosterona (DHT), derivado da testosterona por meio da conversão catalisada pela enzima 5-alfa-redutase, possui a capacidade de se ligar a receptores que estão frequentemente mais disponíveis nos folículos capilares de indivíduos afetados pela AAG (CAVALCANTI, 2015). Nas pacientes do sexo feminino, esse fenômeno pode se manifestar, principalmente, pelo afinamento dos cabelos na região do vértice do couro cabeludo, embora também possa ocorrer de maneira difusa, em todas as regiões da cabeça (PIRACCINI *et al.*, 2014). A predisposição genética, bem como fatores hormonais, está envolvida na causa da AAG (DINH, 2007).

A maioria das mulheres com alopecia androgenética (AAG) pode não apresentar sinais de hiperandrogenismo, e os níveis sistêmicos de andrógenos tendem a ser normais nessas mulheres. Acredita-se que a conversão local de testosterona em dihidrotestosterona (DHT) nos folículos pilosos seja responsável pelo processo de miniaturização dos fios terminais (PRICE, 2003).

Entre os tratamentos medicamentosos frequentemente prescritos atualmente para a AAG em mulheres estão: minoxidil tópico 5%, minoxidil oral com doses de 0,25mg a 1mg/dia; finasterida oral a 1mg/dia; espironolactona oral de 25 a 200mg/dia, ciproterona oral de 50 a 100mg (MULLER RAMOS, 2023).

3.2 DEPRESSÃO EM MULHERES COM ALOPECIA ANDROGENÉTICA

O estresse tem sido reconhecido como um fator que pode agravar tanto a ocorrência quanto a progressão da alopecia androgenética em mulheres (AAG), tornando-se potencialmente prejudicial, especialmente quando associado à percepção negativa da queda dos cabelos (GUPTA *et al.*, 2019).

O sistema nervoso, a pele e os folículos pilosos estão profundamente interligados e interagem de maneira constante ao longo da vida, dado que ambos têm a mesma origem embrionária, o ectoderma. Pesquisas indicam que aproximadamente 50% dos pacientes com alopecia apresentam comorbidades psicológicas relacionadas à perda capilar (RUSSO, 2019).

Em 1994, foi realizado um estudo sobre AAG, focando exclusivamente em pacientes do sexo feminino. Os pesquisadores entrevistaram 58 mulheres com alopecia androgenética que buscavam ativamente tratamento médico. Entre as participantes, 88% relataram que a perda dos cabelos impactou negativamente sua vida diária, 75% mencionaram que essa perda afetou sua autoestima de forma adversa, e 50% relataram enfrentar problemas sociais relacionados à queda capilar (VAN DER DONK *et al.*, 1994).

Em 2001, um estudo foi realizado utilizando o Hairdex, uma ferramenta destinada a mensurar a qualidade de vida em pacientes com perda capilar, com o objetivo de avaliar como essa qualidade é influenciada por determinados mecanismos de enfrentamento. Os

pesquisadores analisaram 55 pacientes do sexo feminino diagnosticadas com alopecia androgenética (AAG) ou alopecia difusa. As conclusões obtidas revelaram que a perda de cabelo, especialmente quando altamente visível, ocasionou um impacto negativo mais acentuado no funcionamento geral, na regulação emocional, na autoconfiança e nos sentimentos de estigmatização das participantes (SCHMIDT, 2001).

A relação entre a AAG e o TDM pode ser um fenômeno de alta complexidade, permeado por múltiplos fatores que interagem entre si. Entender essa inter-relação pode ser crucial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais abrangentes e eficazes, considerando que o estresse psicológico não apenas pode agravar a condição, mas também parece ter uma influência no bem-estar emocional das pacientes. Intervenções que adotem uma perspectiva integrada, combinando o tratamento clínico da AAG com suporte psicológico, podem oferecer um potencial de melhora para os desfechos clínicos, promovendo uma recuperação mais holística e duradoura (CASH, 1999).

33 HIPÓTESE DA DEPRESSÃO CAUSADA OU AGRAVADA POR INIBIDORES DA 5-ALFA-REDUTASE VIA SISTÊMICA

Os inibidores da 5 α -redutase (5-ARIs), como a finasterida, administrados por via oral, vem sendo amplamente utilizados no tratamento da alopecia androgenética em homens e mulheres, exceto em casos envolvendo gestantes e lactantes (HU AC *et al.*, 2019). Diversos estudos e relatos têm associados os 5-ARIs a efeitos adversos como depressão e ideação suicida (GARCIA-ARGIBAY *et al.*, 2022). Um estudo realizado em 2006, com 128 homens diagnosticados com alopecia androgenética e tratados com finasterida (1 mg/dia), revelou que o uso do medicamento pode desencadear sintomas depressivos em pacientes predispostos a transtornos de humor (RAHIMI-ARDABILI *et al.*, 2006). Dados recentes sobre o impacto da finasterida em transtornos de humor sugerem que esses eventos adversos podem ser interpretados como parte de uma síndrome distinta, em vez de ocorrências isoladas (RADOSLAW B. *et al.*, 2019).

Ainda há poucos estudos sobre a associação do uso de 5-ARIs em mulheres, um estudo de 2007 constatou que a Finasterida administrada em mulheres em doses de 5 mg gerou efeitos colaterais análogos aos homens, incluindo depressão (KOHLER *et al.*, 2007). Por outro lado, o uso de finasterida na forma tópica por mulheres com AAG não apresentou relatos de efeitos colaterais sistêmicos e eventos adversos locais apresentados foram mínimos, como prurido e, sendo o tratamento, em geral, bem tolerado pelas pacientes (MAZZARELLA *et al.*, 1997).

34 AGRAVAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA EM MULHERES CAUSADO POR ANTIDEPRESSIVOS

A perda de cabelos pode ser um efeito adverso de inúmeros psicofármacos, com relatos envolvendo o uso de antidepressivos visto que a maioria dos medicamentos estabilizadores de humor e antidepressivos podem levar a essa condição (MERCCKE, 2000). Em pacientes com AAG a queda de cabelos pode acelerar ou potencializar o processo de afinamento dos fios, tornando mais grave a condição capilar (ASGHAR *et al.*, 2020).

A substituição de antidepressivos pode resolver o problema da queda capilar em alguns casos. Um relato de caso de uma paciente de 47 anos diagnosticada com transtorno de ansiedade em tratamento com fluoxetina, medicamento amplamente utilizado para depressão (DOLOTO *et al.*, 2024), que teve queda de cabelos intensa após 5 semanas do início do tratamento, houve melhora significativa na recuperação e crescimento dos cabelos com a substituição por paroxetina, sem reaparecimento dos sintomas ansiosos.

Antidepressivos como sertralina e citalopram representam os medicamentos com maior índice de alopecia secundária, podendo estar a causa diretamente associada a doseagem

e com maior incidência no sexo feminino (aproximadamente 90% dos casos) (DA ROCHA *et al.*, 2006). A perda dos cabelos também ocorre em cerca de 10% das pessoas tratadas com lítio, até 12% das pessoas em valproato e em torno de 6% dos indivíduos em carbamazepina (MCKINNEY, 1996).

O gerenciamento da perda capilar causada pela administração de antidepressivos em pacientes mulheres é de suma importância, especialmente naquelas com diagnóstico de AAG precedente, e pode ser realizada sem a interrupção do tratamento antidepressivo. (MCKINNEY, 1996).

35 TERAPIAS INTEGRADAS PARA TRATAMENTO DA AAG EM MULHERES COM TDM

Atualmente, acredita-se que o manejo da AAG em mulheres que apresentem transtornos depressivos possa necessitar de uma abordagem multidisciplinar, sem desconsiderar as necessidades terapêuticas específicas das pacientes (AUKERMAN *et al.*, 2023). Dessa forma, uma abordagem terapêutica que vá além do tratamento médico convencional, incorporando estratégias de cuidado psicológico e apoio terapêutico, é essencial para mitigar o sofrimento emocional e aumentar a qualidade de vida destas mulheres (ZHUANG, 2013).

A Terapia Capilar (TC) é um conjunto de tratamentos associados que pode incluir intervenções clínicas, nutricionais e terapêuticas para o tratamento integrativo da AAG, agregando bem-estar e segurança com resultados estéticos (KATZER *et al.*, 2019). Na categoria de nutracêuticos para AAG vêm sendo estudados com bons resultados e evidências produtos naturais como saw palmetto, cafeína, óleo de semente de abóbora e óleo de canabidiol (ALMOHANNA *et al.*, 2019). Entre os tratamentos clínicos utilizados na abordagem da TC estão a intradermoterapia, com ativos administrados por meio de múltiplas injeções diretamente no couro cabeludo, como fatores de crescimento, pantenol, biotina, e medicamentos como minoxidil e finasterida, sem os efeitos adversos anteriormente mencionados quando administrados de forma sistêmica; microagulhamento e MMP (microinfusão de medicamentos na pele), com a utilização de microagulhas para criação de microcanais na pele e administração de substâncias no couro cabeludo (KATZER *et al.*, 2019); fotobiomodulação ou terapia a laser de baixa intensidade (LLLT), uma modalidade de tratamento para alopecia aprovada pelo FDA (Food and Drug Administration), com alto grau de evidências e segurança de forma não-invasiva (GALADARI *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a AAG pode potencializar os sintomas depressivos em mulheres e vice-versa, evidenciando a relevância de se avaliar as implicações psicossociais dessas condições. Além disso, estratégias terapêuticas que integram o tratamento clínico da AAG com abordagens voltadas à saúde mental, como psicoterapia e o uso de antidepressivos sob a orientação adequada de acompanhamento psiquiátrico, demonstraram que uma abordagem multidisciplinar pode promover uma melhoria significativa na qualidade de vida das mulheres afetadas. Mais estudos são necessários para aprofundar a relação entre o transtorno depressivo maior e alopecia androgenética em mulheres para que se possam desenvolver terapêuticas mais eficazes no futuro. Como destacamos a necessidade de uma abordagem holística, que contemple tanto as dimensões emocionais quanto as físicas da AAG, envolvem um atendimento mais eficiente e abrangente em todas as áreas da saúde envolvidas.

REFERÊNCIAS

ALMOHANNA HM, AHMED AA, TSATALIS JP, TOSTI A. O papel das vitaminas e

minerais na perda de cabelo: uma revisão. **Dermatol Ther (Heidelb)**, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30547302/>. Acesso em: 21/11/2024.

ASGHAR F, SHAMIM N, FAROOQUE U, SHEIKH H, AQEEL R. Eflúvio Telógeno: Uma Revisão da Literatura. **Cureus**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32607303/>. Acesso em: 21/11/2024.

AUKERMAN, E. L.; JAFFERANY, M. As consequências psicológicas da alopecia androgenética: uma revisão sistemática. **Journal of Cosmetic Dermatology, Hoboken**, v. 22, n. 1, p. 89-95, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10084176/>. Acesso em: 14/10/2024.

CASH, T. F. As consequências psicossociais da alopecia androgenética: uma revisão da literatura de pesquisa. **British Journal of Dermatology**, Londres, v. 141, n. 3, p. 398-405, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10583042/>. Acesso em: 21/11/2024.

CAVALCANTI, C. P. Protocolos de tratamento da alopecia: uma revisão. **TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba**. Campina Grande, Paraíba, 2015. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8683/1/PDF%20-%20Carla%20Pereira%20Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 21/11/2024.

DA ROCHA FF, MALHEIROS MM. Alopecia secundária ao uso de inibidor seletivo da recaptação de serotonina: relato de dois casos. **Braz J Psychiatry**, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17242819/>. Acesso em: 21/11/2024.

DINH QQ, SINCLAIR R. Perda de cabelo de padrão feminino: conceitos atuais de tratamento. **Intervenções clínicas no envelhecimento**, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18044135/>. Acesso em: 21/11/2024.

DOLOTO A, BAĞ E, BATÓĞ G, PIĄTKOWSKA-CHMIEL I, HERBET M. Interações entre antidepressivos com medicamentos concomitantes - segurança de terapias complexas em multimorbidades. **Pharmacol Rep**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11294384/>. Acesso em: 21/11/2024.

GALADARI H., SHIVAKUMAR S., LOTTI T., WOLLINA U., GOREN A., ROKNI GR, ET AL. Laserterapia de baixa potência e revisão narrativa de outras modalidades de tratamento na alopecia androgenética. **Lasers Med Sci**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32162134/>. Acesso em: 21/11/2024.

GARCIA-ARGIBAY M, HIYOSHI A, FALL K, MONTGOMERY S. Associação de inibidores da 5 α -redutase com demência, depressão e suicídio. **JAMA Netw Open**, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9857015/#H1-1-ZOI221361>. Acesso em: 21/11/2024.

KATZER T., LEITE JUNIOR A., BECK R., DA SILVA C. Fisiopatologia e tratamentos atuais da alopecia androgenética: indo além dos andrógenos e anti-andrógenos. **Dermatol Ther**, 2019, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31400254/>. Acesso em: 21/11/2024.

KOHLER C, TSCHUMI K, BODMER C, SCHNEITER M, BIRKHAEUSER M. Efeito da finasterida 5 mg (Proscar) na acne e alopecia em pacientes do sexo feminino com níveis

séricos normais de testosterona livre. **Gynecol Endocrinol**, 2007;23(3):142–145. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17454167/>. Acesso em: 21/11/2024.

MAZZARELLA GF, LOCONSOLE GF, CAMMISA GA, MASTROLONARDO GM, VENA GA. Finasterida tópica no tratamento da alopecia androgenética: avaliações preliminares após um curso de terapia de 16 meses. **J Dermatol Treat**, 1997;8:189–192. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/09546639709160517>. Acesso em: 21/11/2024.

MCKINNEY PA, FINKENBINE RD, DEVANE CL. Alopecia e terapia estabilizadora de humor. **Ann Clin Psychiatry**, 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8899137/>. Acesso em: 21/11/2024.

MERCKE Y, SHENG H, KHAN T, LIPPMANN S. Perda de cabelo em psicofarmacologia. **Ann Clin Psychiatry**, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10798824/>. Acesso em: 21/11/2024.

MOHAMED, N. E.; SOLTAN, M. R.; GALAL, S. A.; EL SAYED, H. S.; HASSAN, H. M.; KHATERY, B. H. Alopecia androgenética feminina e o impacto psicológico negativo: possível papel do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). **Dermatology Practical & Concept**, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37557155/>. Acesso em: 16/10/2024.

MÜLLER RAMOS, PAULO ET AL. Perda de cabelo de padrão feminino: atualização terapêutica. **Anais brasileiros de dermatologia** vol. 98,4, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37003900/>. Acesso em: 21/11/2024.

PIRACCINI, B. M.; ALESSANDRINI, A. Alopecia androgenética. *Giornale Italiano di Dermatologia e Venereologia*, 2014. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/Ital-J-Dermatol-Venereol/article.php?cod=R23Y2014N01A0015>. Acesso em: 21/11/2024.

PRICE VH. Alopecia androgenética em mulheres. **Journal of Investigative Dermatology**. Anais do Simpósio, 2003. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-alopecia-padrao-feminino-atualizacao-terapeutica-articulo-S2666275223000620>. Acesso em: 21/11/2024.

RAHIMI-ARDABILI B, POURANDARJANI R, HABIBOLLAHI P, MUALEKI A. Depressão induzida por finasterida: um estudo prospectivo. **BMC Clin Pharmacol**, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17026771/>. Acesso em: 21/11/2024.

RUSSO P, FINO E, MANCINI C, MAZZETTI M, STARACE M, PIRACCINI B. HrQoL em pacientes afetados por perda de cabelo com alopecia areata, alopecia androgenética e eflúvio telógeno: o papel dos traços de personalidade e ansiedade psicossocial. **J Eur Acad Dermatol Venereol**, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30394586/>. Acesso em: 21/11/2024.

SCHMIDT S, FISCHER TW, CHREN MM, STRAUSS BM, ELSNER P. Estratégias de enfrentamento e qualidade de vida em mulheres com alopecia. **Br J Dermatol**, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11359394/>. Acesso em: 21/11/2024.

VAN DER DONK J, HUNFELD JA, PASSCHIER J, KNEGT-JUNK KJ, NIEBOER C. Qualidade de vida e desajustamento associados à perda de cabelo em mulheres com alopecia androgenética. **Soc Sci Med**, 1994. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8146707/>. Acesso em: 21/11/2024.



A TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COMPLEMENTAR EM LESÕES NO ESPORTE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALAÍDE JULIANA FERNANDES DA SILVA; WIVIANE MARIA TORRES DE MATOS FREITAS

Introdução: A termografia é um exame não invasivo e livre de radiação que tem sido utilizado no monitoramento e prevenção de lesões musculares no cenário esportivo. Por meio de uma câmera termográfica com infravermelho, é possível mensurar a variação térmica na superfície da pele, identificando alterações decorrentes de processos inflamatórios com manifestações clínicas e microlesões assintomáticas, permitindo um diagnóstico precoce. **Objetivo:** Descrever as indicações do uso da termografia no diagnóstico de lesões musculoesqueléticas em atletas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, baseado na análise de dados extraídos de produções científicas encontradas nos motores de busca Scielo, Google Scholar, PubMed e PEDro. Os descritores utilizados foram: termografia, reabilitação e atleta. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos na íntegra, publicados em português e inglês nos últimos 10 anos. Artigos que não apresentavam relação com a prática de avaliação esportiva foram excluídos. Após a seleção do banco de dados, foram priorizados artigos que abordavam a aplicabilidade clínica da termografia na fisioterapia e suas vantagens. **Resultados:** Foram incluídos sete artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Os estudos demonstraram que a termografia é um método seguro e confiável para apoiar o diagnóstico de lesões musculares e identificar microlesões precocemente. Contudo, não substitui a avaliação clínica e exames de imagem. Além disso, a termografia foi reconhecida como ferramenta útil para mensuração e controle de desgastes físicos, atuando na prevenção de lesões esportivas. A fisioterapia, aliada à tecnologia, mostrou-se eficaz na reabilitação esportiva, com avaliações detalhadas e direcionamento de condutas apropriadas. **Conclusão:** Evidencia-se que a termografia, embora ainda pouco difundida, é uma ferramenta complementar que agrega positivamente à avaliação fisioterapêutica. Sua utilização contribui para diagnósticos cinético-funcionais mais completos, permitindo ao fisioterapeuta eleger condutas adequadas para a recuperação e prevenção de lesões musculares em atletas, promovendo segurança e melhoria de desempenho esportivo.

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO; REABILITAÇÃO; ATELA**



O IMPACTO DA GESTÃO NA ENFERMAGEM: ABORDAGENS ESTRATÉGICAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

GABRIELY VITÓRIA PEIXOTO; DANILO AUGUSTO FERRARI DIAS

Introdução: Os enfermeiros desempenham um papel crucial em todos os níveis de atenção à saúde, sendo fundamentais para promover a recuperação e o bem-estar dos pacientes. A qualidade do cuidado de enfermagem impacta positivamente a eficiência dos sistemas de saúde, favorecendo um ambiente de trabalho mais organizado, decisões baseadas em evidências e práticas seguras e eficazes. O conhecimento e o uso de ferramentas de qualidade são essenciais para uma gestão mais eficiente dos serviços. O estudo visa identificar as principais ferramentas de gestão em saúde e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na adoção dessas práticas. **Objetivo:** Avaliar o nível de informação dos enfermeiros sobre a gestão nos serviços de saúde da Atenção Primária em relação às ferramentas de gestão da qualidade. **Metodologia:** Um estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, caracterizado pela aplicação de um questionário eletrônico via plataformas digitais entre agosto e outubro de 2024. A população estudada será composta por enfermeiros, contatados pelos próprios pesquisadores através de redes sociais e e-mails. **Resultados:** Entre as ferramentas de gestão da qualidade analisadas na pesquisa, observou-se uma variação significativa no nível de conhecimento dos participantes, sendo que a ferramenta 5S foi a mais conhecida. No entanto, foi possível verificar que enfrentam barreiras na sua implementação, principalmente devido à resistência à mudança, falta de suporte gerencial e desafios de comunicação. **Conclusão:** Sendo assim o suporte gerencial e institucional é essencial para que os enfermeiros se sintam capacitados e incentivados a adotar práticas que contribuam para o acompanhamento contínuo e a prevenção de agravos.

Palavras-chave: **GESTÃO DA QUALIDADE; GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM; GESTÃO DE SAÚDE**



SAÚDE DA MULHER: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

BRUNA CRISTINA ALVES MIRANDA; ALESSANDRA DOS SANTOS PEREIRA; LUÍS EMANUEL LEAL CARDOSO; ANA BEATRIZ MONTEIRO AGUIAR; SARA TALICIA CRUZ DA SILVA

Introdução: A saúde da mulher é um tema de suma importância, pois o câncer de colo de útero, cujo agente etiológico é o Papilomavírus humano e sua transmissão ocorre durante relação sexual, é um dos cânceres mais letais no Brasil, principalmente entre mulheres com idade inferior a sessenta anos. Assim, a equipe de enfermagem deve promover ações de saúde visando a prevenção do câncer de colo de útero. **Objetivo:** Promover o autocuidado na população feminina participante da pesquisa, orientando quanto a prevenção do câncer de colo de útero. **Relato de experiência:** A pesquisa foi realizada na comunidade Nova Jerusalém no município de Paço do Lumiar - Maranhão, através do projeto de extensão II em novembro de 2023. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados. A população amostral da pesquisa foi composta por 35 mulheres, na qual 26 responderam ao questionário. Destas, 60% relataram nunca ter feito o exame Papanicolau, demonstrando que é necessário educar e conscientizar as mulheres sobre a importância da realização desse exame. Através de relatos das participantes, percebeu-se alguns fatores que ocasionam a baixa adesão ao exame, como a falta de informação, acesso limitado aos serviços de saúde, tabus, fatores culturais e religiosos. **Conclusão:** É importante fazer intervenções de enfermagem na comunidade promovendo a conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, para que as mulheres acessem os serviços de saúde necessários para o diagnóstico precoce e tratamento. O presente trabalho fornece dados sobre a saúde da mulher, ressaltando a importância da enfermagem atuar nas comunidades levando promoção e prevenção de saúde.

Palavras-chave: **MULHER; AUTOCUIDADO; PREVENÇÃO**



PRÁTICAS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O USO DE PSICOTRÓPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DOUGLAS SETIMO DO ROZARIO; GUSTAVO FÉLIX DO ROSÁRIO

Introdução: A Atenção Básica é um campo privilegiado para intervenções em saúde mental, por produzir ações focadas no eixo territorial, desconstruir a lógica excludente das internações e permitir aos sujeitos estratégias de circulação social. Contudo, as estratégias são muito incipientes atribuindo o papel apenas aos profissionais especialistas, psicólogos e psiquiatras. Diante de tal cenário, constata-se a existência de considerável demanda reprimida em saúde mental, por meio do elevado percentual de usuários que fazem uso constante e elevado de medicamentos psicotrópicos sem acompanhamento profissional. **Objetivo:** Relatar intervenções de promoção de saúde sobre o alto índice de adultos e idosos que fazem o uso de psicotrópicos sem acompanhamento profissional. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo sobre a participação da terapia ocupacional em ações de promoção em saúde com usuários de uma Unidade Saúde da Família, sobre o uso de psicotrópicos sem prescrição médica. As ações foram idealizadas e elaboradas por uma equipe multiprofissional: psicóloga, enfermeira, nutricionista e terapeuta ocupacional. A proposta de realização das ações surgiu como resultado do diagnóstico situacional sobre as demandas de saúde emergentes do território adstrito. Optou-se em construir um plano de ação por meio do Planejamento Estratégico Situacional, com ações de promoção de saúde e prevenção de doenças para execução no período de 10 meses focando em três eixos: salas de espera, participação em grupos estratégicos e educação permanente em saúde com os profissionais da unidade. As ações em salas de espera e a participação em grupos estratégicos mostraram-se uma boa estratégia para conscientizar os usuários sobre os riscos da automedicação, superdosagem, uso crônico de psicotrópicos, efeitos colaterais, assim como sobre o gerenciamento do regime medicamentoso pelo usuário, alterando seus pensamentos e atos. **Conclusão:** Pacientes bem instruídos por profissionais qualificados podem apresentar uma evolução no desempenho ocupacional e melhora de quadros agudos que necessitem de psicotrópicos, eliminando a possibilidade de uso crônico das drogas. Entretanto, ainda se faz necessário o aperfeiçoamento das práticas de saúde na assistência em saúde mental, em especial, na perspectiva da atenção primária à saúde, relativo ao uso racional de psicotrópicos pelas equipes de estratégia de saúde da família.

Palavras-chave: **SAÚDE DA FAMÍLIA; PROMOÇÃO DA SAÚDE; PSICOTRÓPICOS**



EPIDEMIA DA INFECÇÃO POR HIV E AIDS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE VI (DRS VI): UM ESTUDO SOBRE INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS (2018-2022)

RAFAELA SCALEÃO MARTINS DOS SANTOS; RITA DE CASSIA ALTINO; JULIA CRISTINA MAINARDES NARDY; EZEQUIEL APARECIDO DOS SANTOS; PATRÍCIA IOLANDA ANTUNES

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a AIDS causada pelo HIV, são transmitidas principalmente por contato sexual desprotegido, mas também de mãe para filho ou pelo contato com secreções corporais. A AIDS compromete o sistema imunológico e, apesar de não ter cura, os antirretrovirais melhoram a qualidade de vida. Políticas públicas priorizam prevenção e controle. **Objetivo:** O estudo analisa a incidência de HIV/AIDS na DRS-VI entre 2018-2022, incluindo perfil sociodemográfico, epidemiológico e geodistribuição por municípios. **Material e Métodos:** Este estudo foi observacional descritivo com abordagem quantitativa, focado na análise dos casos de HIV/AIDS notificados no SINAN entre 2018 e 2022, abrangendo 68 municípios da DRS-VI no Centro-Oeste Paulista. A população do estudo inclui todos os casos notificados no período. Os dados serão coletados do banco de dados Tabnet/Datasus e analisados com software estatístico, incluindo análise descritiva e geodistribuição com o QGIS. Embora não exija consentimento, o estudo pode enfrentar limitações como subnotificação ou qualidade inconsistente dos dados do SINAN, o que pode influenciar os resultados. **Resultados:** O estudo analisou os casos de HIV/AIDS na DRS-VI entre 2018 e 2022, com 1.086 notificações, predominando homens (65%), especialmente HSH (homens que fazem sexo com homens). Jovens de 15 a 24 anos, pessoas de cor branca e indivíduos com menor escolaridade foram mais afetados. Houve redução geral nos casos, mas persistem desigualdades, como menor acesso ao diagnóstico em grupos vulneráveis. Subnotificações e impacto da COVID-19 também influenciaram os dados. **Conclusão** O estudo destaca avanços no combate ao HIV/AIDS no Brasil, como maior acesso a terapias e redução na detecção, mas aponta desafios: subnotificação, desigualdades persistentes no acesso à saúde e vulnerabilidade entre jovens e HSH. Reforce-se a importância de campanhas educativas, vigilância integrada e políticas focadas na "cascata de cuidados".

Palavras-chave: **HIV; AIDS; EPIDEMIA**



METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA SAÚDE: SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PROCEDIMENTOS PRIVATIVOS DE ENFERMEIRO.

ELISEU ALEIXO; JAMILE GREGORIO MORELO; JEFFERSON APARECIDO RAMOS COSTA; SANDRA REGINA LINS DO PRADO; MICHELE NAKAHARA MELO

Introdução: A utilização de metodologias ativas, como a simulação realística em laboratórios e em ambientes controlados, tem demonstrado eficácia no ensino na área da saúde, promovendo um aprendizado mais dinâmico e participativo, além de utilizar ambiente seguro para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas de habilidades clínicas. Diante da sua relevante aplicação, este estudo justifica-se pela necessidade de formar enfermeiros capacitados para atuar de maneira crítica e reflexiva. **Objetivo:** Relatar a aplicação de simulação realística no ensino de administração de medicamentos e procedimentos privativos de enfermeiro no curso de Enfermagem do Centro Universitário Senac Tiradentes. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência que utilizou de uma abordagem qualitativa por meio de observação direta entre alunos e professores. Foram criados três cenários de simulação realística focados na administração de medicamentos e procedimentos privativos de enfermeiro como Sondagem Vesical de Demora; Sondagem enteral; curativo em Lesão por Pressão; Aspiração de vias aéreas superiores; Oxigenoterapia de alto fluxo e Aspiração de Vias Aéreas superiores. Além disso, foi desenvolvido um instrumento de avaliação das competências dos alunos. O processo começou com um *pré-briefing* para familiarizar os alunos com o prontuário do paciente e os procedimentos a serem realizados. Após a entrega das prescrições e do *pré-briefing*, os alunos tiveram cinco minutos para se preparar em grupos, separando o material e os insumos necessários. A avaliação foi realizada com sorteio dos alunos para execução dos procedimentos, com um tempo estipulado de 20 minutos. Após a simulação, foi realizado um *debriefing* para discutir o desempenho individual e coletivo dos alunos, permitindo que cada um expusesse seus sentimentos e reflexões sobre a experiência. **Conclusão:** As percepções resultantes das observações realizadas evidenciaram que a simulação prática é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas, preparando o alunado para os desafios da prática profissional. A simulação realística não apenas facilita a compreensão e a aplicação prática dos conceitos teóricos, como também promove um ambiente seguro para a prática de habilidades clínicas. Conclui-se que a implementação dessas metodologias ativas no ensino superior em Enfermagem contribui significativamente para a formação de profissionais capacitados e reflexivos.

Palavras-chave: **MÉTODO ATIVO; SIMULAÇÃO AUTÊNTICA; ENSINO DA SAÚDE**



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ASSOCIADO A TUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO

ISABELLA DE OLIVEIRA SILVA MARTINS; RODRIGO PIRES FIGUEIRA; LUIZ CARLOS LARA LOPEZ; FLAVIA CRISTINA RAMOS BARBOSA; RITA DE CASSIA SILVA DE OLIVEIRA

Introdução: O câncer de boca continua sendo uma das principais causas de óbito por neoplasias, com muitos casos diagnosticados em estágios avançados. O carcinoma de células escamosas é o tipo mais comum, representando 90% das malignidades na cavidade oral, configurando-se como uma questão de saúde pública. No Brasil, o programa Brasil Sorridente incluiu equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, na Atenção Primária à Saúde, para ampliar o acesso e promover a prevenção e o diagnóstico precoce dessas condições. Os fatores de risco para esse carcinoma incluem: sexo masculino, tabagismo, alcoolismo, imunossupressão, fatores genéticos e infecção pelo papilomavírus humano. **Objetivo:** Demonstrar a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento do câncer de boca. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 68 anos, procurou a Unidade de Saúde da Família onde é cadastrado e foi encaminhado à equipe de saúde bucal. Com histórico de tabagismo, alcoolismo e tratamento concluído de tuberculose há um ano, relatava dor de garganta há 15 dias e dificuldade para se alimentar. No exame bucal, identificou-se um tumor sésil, de superfície irregular e consistência fibroelástica no palato duro, além de lesões leucoplásicas no palato mole e borda lateral da língua, suspeitando-se de malignidade. O paciente foi encaminhado para biópsia na Estomatologia, mas faltou a várias consultas até ser convencido pela equipe a comparecer. O laudo histopatológico diagnosticou Carcinoma de Células Escamosas. O paciente continuou a usar tabaco, resultando em complicações como caquexia, disfonia e perda da deglutição, necessitando de hospitalização para alimentação enteral, mas evoluiu para óbito. Entre o início dos sintomas e o falecimento, passaram-se apenas 36 dias. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do câncer de boca é crucial para aumentar significativamente as chances de sucesso no tratamento. No entanto, sem a adesão, colaboração e comprometimento do paciente, essas chances diminuem drasticamente. A conscientização e o acompanhamento regular são essenciais para combater essa doença de forma eficaz.

Palavras-chave: **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS; Câncer Bucal; ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**



ENSINO POR PROJETOS EM QUÍMICA ANALÍTICA: INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICA DA TÉCNICA DE TITULAÇÃO POR NEUTRALIZAÇÃO NO CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

BRUNO DIAS NANI; PATRICIA NANCY ISER BEM; CLAUDINEI ALVES SANTANA;
CARLA APARECIDA PEDRIALI MORAES; VERONICA DE FRANCO RENNO

Introdução: O ensino da técnica de titulação por neutralização é complexo e interdisciplinar, representando um grande desafio pedagógico. **Objetivo:** Desenvolver uma metodologia de ensino por projetos, com enfoque interdisciplinar, para ensinar a técnica de titulação por neutralização de forma prática. **Relato de experiência:** Alunos do quarto semestre do curso de Bacharelado em Farmácia foram organizados em quatro grupos e cada grupo foi desafiado a responder uma das perguntas norteadoras: "Como avaliar os efeitos de temperaturas excessivas no doseamento de comprimidos de ibuprofeno?"; "Como avaliar os efeitos da umidade excessiva no doseamento de comprimidos de ibuprofeno?"; "Como avaliar os efeitos da luz solar no doseamento de comprimidos de ibuprofeno?"; e "Como avaliar os efeitos do oxigênio no doseamento de comprimidos de ibuprofeno?". Cada grupo recebeu uma caixa com comprimidos de ibuprofeno e foi encarregado de criar uma metodologia de pesquisa utilizando a técnica de titulação por neutralização para responder à pergunta norteadora. Os grupos propuseram expor os comprimidos a temperaturas elevadas no porta-luvas de um carro; umidade excessiva de um banheiro residencial; luz solar direta; e ar ambiente. Comprimidos controle foram armazenados sob condições adequadas no laboratório, protegidos da luz e com temperatura e umidade controladas. O tempo de exposição a estas condições foi de 30 dias. Durante o período de exposição, os alunos elaboraram um procedimento para doseamento do ibuprofeno nos comprimidos, com base na Farmacopeia Brasileira, e participaram de aulas teóricas e práticas para aplicar a técnica de titulação por neutralização. Após o período de exposição, foi realizada a técnica de doseamento, tabulação dos dados e uma roda de discussão para responder às questões: "Houve diferença estatística entre as médias dos doseamentos?"; "Como os grupos explicam essas diferenças?"; "A hipótese de pesquisa foi confirmada?". Os resultados obtidos foram discutidos e apresentados em relatório entregue ao final do semestre. **Conclusão:** Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a aplicação prática da titulação por neutralização no controle de qualidade de medicamentos, consolidando os conceitos aprendidos nas aulas teóricas e práticas. O projeto também possibilitou a integração interdisciplinar com as disciplinas de bioestatística, metodologia de pesquisa, logística, química farmacêutica e farmacotécnica.

Palavras-chave: **TITULAÇÃO; IBUPROFENO; PROJETOS**



AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) E O NUTRICIONISTA NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM UM MUNICÍPIO ALAGOANO

MARIA JULLIA MEDEIROS DE ALMEIDA; ALESSANDRA SILVA DE OLIVEIRA; JULIA MONTEIRO MARINHO; PALLOMA KRISHNA ARAÚJO ALVES COSTA

Introdução: O PSE possibilita o desenvolvimento de ações de Promoção de Saúde na escola, o que inclui a Promoção da Alimentação Saudável, ancorada nas diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual orienta o emprego da alimentação saudável e adequada, bem como a Educação Alimentar e Nutricional para escolares. **Objetivos:** Identificar as escolas assistidas pelo PSE no município de Maceió; Quantificar as escolas que realizaram ações de EAN em 2023; Avaliar qual o perfil das ações e a frequência de realização; Verificar a presença do profissional nutricionista envolvido no planejamento e execução das ações. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo no qual foram avaliados dados secundários das escolas assistidas pelo PSE no município de Maceió, Alagoas, no período de janeiro a dezembro de 2023. Os dados extraídos são referentes às ações realizadas nas escolas do PSE do município, com destaque para as ações de EAN e a atuação do profissional nutricionista. **Resultados:** O município de Maceió possui um total de 251 escolas, das quais 109 são assistidas pelo PSE, destas, 30 realizaram atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em 2023. As ações somaram 139 intervenções, alcançando um total de 4.151 escolares. Em relação à atuação do profissional nutricionista, é designado um para cada 10 a 15 escolas. Além disso, o corpo docente das escolas recebe capacitação e materiais de apoio para integrar as atividades de EAN em suas práticas diárias de ensino, garantindo a continuidade e o alcance das ações do programa. **Conclusão:** Apesar dos poucos registros de ações de EAN disponibilizados pelo sistema de informação, a coordenadora do PSE em Maceió apontou dificuldades em obter o número real de ações realizadas, devido à falta de atualização ou à alimentação incompleta dos sistemas pelas equipes. Esse cenário destaca a importância de fortalecer os vínculos entre as áreas envolvidas, para garantir que todas as ações previstas pelo PSE, incluindo as de EAN e as demais previstas em lei.

Palavras-chave: **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; EDUCAÇÃO EM SAÚDE**



MODELOS DE ACOLHIMENTO À FAMÍLIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JULIANA ARANTES; MICAELA ROMEU SILVA CAMARGO; JEAN CARLO PALMIERI;
JULIO CESAR DAVID PEREIRA

Introdução: O cenário de uma UTI adulto para uma família é muito difícil e os momentos que precedem principalmente as visitas são consideradas angustiantes, amedrontador com sentimento de impotência e tristeza. A pandemia do COVID-19 restringiu a visita de familiares nas UTIs. Planejar e incluir a visita nos cuidados pode ajudar na redução da ansiedade dos envolvidos e contribuir para uma assistência humanizada, pois é uma prática de suporte em cuidados centrados no paciente, porém o progresso é tímido e não é implementado na sua totalidade. **Objetivos:** sintetizar estratégias utilizadas no acolhimento às famílias de pacientes adultos internados na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta de pesquisa: quais as estratégias de humanização utilizadas no ambiente de UTI para as acolher as visitas familiares? Realizou-se em novembro de 2024 a busca dos estudos nas bases de dados: Pubmed, Cinahl, Web of Science, Scopus, Embase, Lilacs via BVS e Scielo. Para realização da seleção dos artigos, utilizou-se os descritores Unidades de Terapia Intensiva E Visitas a Pacientes, juntamente com seus sinônimos em português e inglês, associados ao operador Booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos consideraram-se as publicações dos últimos cinco anos em qualquer idioma e artigos originais na íntegra. Foram excluídos os estudos repetidos nas bases de dados, outras revisões de literatura, alto risco de viés e estudos inconclusivos. **Resultados:** Foram encontrados 606 artigos nas bases de dados, destes selecionamos 63 estudos, que foram capazes de elencar as estratégias de acolhimento aos familiares de paciente internados na terapia intensiva. Os estudos indicam estratégias como a flexibilização de horários, incentivo de vídeo chamada, instalações acolhedoras e adaptadas, além de políticas dirigidas para jovens e crianças, estendem o bem-estar familiar nas UTIs pelo mundo. **Conclusão:** A humanização e o acolhimento necessitam de subsídios para incorporar a família na recuperação dos pacientes. A centralização do atendimento não deve embasar-se no hospital e na equipe de saúde e sim no paciente e sua extensão, que é a família. Há necessidade de mais estudos que proporcionem intervenções junto ao binômio família-paciente.

Palavras-chave: **PACIENTES; VISITAS; HUMANIZAÇÃO**



CONSTRUINDO REDES DE CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DO APOIADOR INSTITUCIONAL NO SUS

AILMA DE SOUZA BARBOSA DELGADO; JEANE CONSTANTINO PEREIRA; JOANA DA SILVA SANTOS; VERÔNICA EBRAHIM QUEIROGA

Introdução: O papel dos apoiadores institucionais (AI) é crucial na promoção do trabalho colaborativo na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses profissionais atuam como facilitadores, articulando ações que buscam fortalecer a integração entre os serviços de saúde, equipes e a comunidade, promovendo uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivida pelos AI do Eixo I APS do projeto REAP QUALI Paraíba. **Relato de experiência:** Este trabalho foi desenvolvido no período de janeiro a novembro de 2024 nos municípios da 1ª e 14ª Regiões de Saúde (RS) da Paraíba pelas Apoiadoras Institucionais da APS do Projeto REAP QUALI/ PB. Buscou-se não apenas descrever as atividades, mas promover uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados, aprendizagens adquiridas e transformações proporcionadas tanto para os AI quanto para os diversos atores. Realizamos oficinas de formação, nas quais pudemos explorar temas relevantes para as práticas locais, respeitando as particularidades de cada região. O reconhecimento do território e das suas singularidades foi um componente central do nosso trabalho. Realizamos visitas técnicas que nos permitiram conhecer in loco as realidades, possibilitando um apoio técnico mais eficaz no processo de trabalho. Uma das estratégias desenvolvidas foi a atividade mensal denominada Dialoga APS, a qual surge como um espaço inovador e essencial para a cogestão e troca de experiências entre os coordenadores da APS. Em um cenário no qual os desafios enfrentados na gestão da saúde são complexos e multifacetados, essa iniciativa promoveu um ambiente colaborativo e integrador, fundamental para o fortalecimento das práticas de cuidado e gestão em saúde, essencial para fortalecer laços e construir soluções conjuntas. **Conclusão:** A articulação das ações ocorreu de forma sinérgica entre as apoiadoras e de forma multiprofissional e interprofissional (enfermeira, dentista, fisioterapeuta e profissional de educação física) revelou-se fundamental para potencializar o papel e a importância do AI para construção das redes de cuidado mais fortalecidas na Paraíba, consolidando também a Política de Governo, a comunicação e o trabalho colaborativo e integrado junto aos municípios.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; PRÁTICA COLABORATIVA; REDE DE SAÚDE COMUNITÁRIA**



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DESAÚDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: desafios e práticas

THAIANY DE SOUZA PELISER; RITA DE CASSIA ALTINO; PATRICIA IOLANDA
ANTUNES; JUCELI DIAS DOS SANTOS NASCIMENTO; JÚLIA CRISTINA MAINARDES
NARDY

Introdução: O atendimento humanizado valoriza o desempenho do papel dos enfermeiros na responsabilidade e autonomia para as tomadas de decisões para cuidados de qualidade, tratando cada paciente de forma única. Boas práticas organizacionais e empatia são essenciais para um ambiente acolhedor, preservando a integridade, o respeito e a dignidade humana. Atendimento humanizado, focado no paciente e na valorização profissional, exige sensibilidade, escuta atenta, acolhimento e compreensão das necessidades físicas, emocionais e psicossociais, sendo essas as principais ações estratégicas utilizadas pelos enfermeiros no atendimento humanizado em urgências e emergências. **Objetivos:** Analisar a importância da humanização no atendimento em unidades de urgência e emergência, destacando as práticas que promovem um cuidado centrado no paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O foco é a humanização no atendimento em serviços de urgência e emergência, visando compreender como essas práticas impactam a qualidade do atendimento e a experiência do paciente. **Resultados:** Após leitura dos artigos levantados, foram levantadas situações que prejudicam a humanização, como a superlotação, a infraestrutura insuficiente e escassez de espaço, a falta de recursos humanos, sobrecarga laboral e comunicação reativa e pressão psicológica, são os maiores obstáculos para uma humanização eficaz dos serviços de emergência. **Considerações Finais:** Destaca-se a relevância da humanização no atendimento de urgência e emergência, ressaltando os obstáculos que os profissionais de saúde encontram ao implementar práticas humanizadas, para mitigação destes, sugere-se medidas como o acolhimento com empatia, a aplicação correta da classificação de risco, a escuta ativa e capacitações acerca da temática.

Palavras-chave: **HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA; ENFERMAGEM; SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA**



NÍVEL DE CONHECIMENTO DE DISCENTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O PROTOCOLO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

AMANDA TRITAPEPPE DINKEL; GABRIEL XAVIER SANTOS; RITA DE CASSIA ALTINO;
MÁRCIA APARECIDA NUEVO GATTI; PATRICIA IOLANDA ANTUNES

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o protocolo de Suporte Básico de Vida é um conjunto de diretrizes e procedimentos médicos mais complexos utilizados por profissionais de saúde, disponibilizados também para o público leigo, para oferecer assistência em situações de emergência clínica. **Objetivo:** avaliar o nível de conhecimento de estudantes da área da saúde de uma faculdade particular, sobre o protocolo de Suporte Básico de Vida, reconhecimento dos primeiros sinais e atendimento da parada cardiorrespiratória (PCR) e analisar confiabilidade e responsividade do Questionário de protocolo de Suporte Básico de Vida, visando avaliar a sua aplicabilidade e eficácia. **Material e Métodos:** será utilizado um estudo transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, com aplicação de questionário, que será disponibilizado pelo Google Forms, contendo 15 perguntas objetivas, utilizado especificamente para mensurar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos da área de saúde sobre Suporte Básico de Vida. **Resultados:** A pesquisa revelou predominância feminina (79%) e maior participação de alunos de 18 a 23 anos (87%), com Fisioterapia (37%) sendo o curso mais representado. Apesar de 40% reconhecerem corretamente a PCR, mais de 50% erraram na sequência das manobras de RCP. A execução das compressões torácicas também apresentou falhas, com 11% de acertos no local e 30% na profundidade. No uso do Desfibrilador Externo Automático, os alunos cometeram erros na identificação de ritmos e na conduta pós-circulação espontânea. Os dados indicam a necessidade urgente de melhorar a formação prática dos estudantes; **Conclusão:** O estudo revela lacunas no conhecimento e na prática dos estudantes de saúde sobre RCP e uso de DEA. Mais de 50% falharam na sequência das manobras e na execução das compressões torácicas, o que evidencia um treinamento prático insuficiente. A pesquisa aponta a necessidade urgente de revisar os métodos de ensino, devendo ser priorizadas simulações realísticas e treinamentos práticos atualizados, garantindo maior competência dos alunos em emergências.

Palavras-chave: **REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR; AVALIAÇÃO EDUCACIONAL; ENSINO**



O IMPACTO DO LUTO NA ONCOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CAMILLE ROCHA LIMA SEVALHO; ANA PAULA RIBEIRO RAZERA

Introdução: no Brasil, o câncer se destaca como uma das principais causas de mortalidade, sendo uma condição patológica marcada pelo crescimento descontrolado das células em todo o corpo. O profissional em oncologia, por sua vez, frequentemente adquire vivências que se relacionam ao luto, constitutivas de uma experiência suficientemente estressante e que pode refletir na saúde mental e emocional dele.

Objetivo: conhecer os impactos do luto na vida profissional e pessoal dos profissionais de saúde que atuam e/ou atuaram na área da oncologia. **Metodologia:** estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa composto por profissionais de saúde maiores de 18 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu remotamente, em ambiente online através de um questionário eletrônico enviado em redes sociais e e-mails. **Resultados:** participaram do estudo 54 indivíduos com idade média de 28 anos, prevalecendo gênero feminino, da área da enfermagem, com tempo de profissão acima de 10 anos. Em relação a caracterização sobre atuação na área da oncologia, notou-se que a maioria dos indivíduos estão em contato constante com o luto no seu ambiente do trabalho, e que metade retratou que definiria o luto como parte integrante da sua saúde emocional, porém uma grande parte deles nunca procurou ajuda psicológica. A realização quase zerada de programas de suporte se destacou, pois, verificou-se que 89% dos participantes concordavam que não possuem fontes estruturadas e diretas de apoio em seus locais de trabalhos. **Conclusão:** os resultados apontam para a necessidade urgente de iniciativas institucionais que promovam o suporte psicológico, a capacitação para lidar com o luto e a criação de um ambiente de trabalho mais acolhedor, prevenindo o impacto negativo sobre a saúde mental desses profissionais e fortalecendo sua capacidade de resiliência, a fim de garantir um cuidado humanizado tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais de saúde.

Palavras-chave: **PESSOAL DE SAÚDE; SAÚDE MENTAL; LUTO**



O IMPACTO DA GENÉTICA FORENSE NA RESOLUÇÃO DE CASOS CRIMINAIS: ANÁLISE DE CASOS FAMOSOS

MARIA LUÍSA DAMIANI

RESUMO

A genética forense desempenha um papel crucial na resolução de crimes e na identificação de indivíduos, sendo uma das principais ferramentas utilizadas para promover a justiça no contexto criminal. Este trabalho revisa a evolução histórica e as tecnologias utilizadas na genética forense, com ênfase nas técnicas de análise de DNA, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e o Sequenciamento de Nova Geração (NGS). Desde a descoberta das impressões digitais de DNA, com Alec Jeffreys, até o uso de genealogia genética em casos como o do Golden State Killer, a área passou por avanços significativos, permitindo análises mais rápidas e precisas, mesmo em amostras degradadas. O objetivo do estudo é destacar como a genética forense tem sido aplicada com sucesso em investigações criminais, além de discutir os desafios éticos e técnicos envolvidos, como a privacidade dos dados genéticos e o uso de bancos de dados. O artigo também aborda a importância da genética forense em situações além da criminalidade, como a identificação de vítimas de desastres naturais e o auxílio na resolução de casos de desaparecimento. A metodologia utilizada incluiu uma revisão da literatura atual sobre os principais avanços tecnológicos e a aplicação de técnicas forenses em casos reais. Os resultados mostram que, apesar dos desafios, a genética forense tem contribuído significativamente para a resolução de casos complexos e para a promoção de justiça. A conclusão aponta que a área continuará a evoluir com o avanço das tecnologias, como a inteligência artificial e a edição de genes, mas ressalta a necessidade de um equilíbrio ético para garantir o uso responsável dessas inovações.

Palavras-chave: Análise de DNA; Biologia molecular; Criminologia.

1 INTRODUÇÃO

A genética forense desempenha um papel crucial na justiça moderna, sendo uma ferramenta indispensável para a resolução de crimes e identificação de indivíduos. Desde a sua origem, na década de 1980, com a descoberta das técnicas de impressão digital de DNA por Alec Jeffreys, a genética forense evoluiu significativamente. Um marco importante foi o caso de Colin Pitchfork, em 1986, que se tornou o primeiro criminoso condenado com base em evidências de DNA, estabelecendo um precedente para o uso dessa tecnologia em investigações criminais.

Segundo Chengtao Li, após a descoberta dos grupos sanguíneos ABO por Landsteiner em 1900, o tipo sanguíneo humano foi usado na identificação, e a genética forense entrou na era científica. Em 1910, o criminologista francês Edmond Locard propôs o princípio da troca de Locard e afirmou que “cada contato deixa um rastro”, o que lançou as bases para a ciência forense moderna. Em 1926, Thomas Hunt Morgan propôs uma teoria dos genes, que forneceu a base para o desenvolvimento da genética forense. Em 1953, a descoberta da estrutura de dupla hélice do DNA permitiu o início da pesquisa em genética forense no nível molecular.

Além disso, casos notórios como o do Assassino de Green River, Gary Ridgway, e o do Golden State Killer, Joseph James DeAngelo, demonstraram a eficácia da genética forense na identificação e condenação de criminosos em série. Inicialmente utilizada para resolver casos de paternidade e identificar criminosos em casos específicos, a tecnologia avançou para incluir bancos de perfis genéticos e métodos de análise cada vez mais precisos e rápidos.

Segundo o *National Research Council*, a análise de DNA é uma das maiores conquistas técnicas para investigação criminal desde a descoberta das impressões digitais. Os métodos de criação de perfil de DNA são firmemente fundamentados na tecnologia molecular. Quando a criação de perfil é feita com o cuidado apropriado, os resultados são altamente reprodutíveis. Em particular, os métodos quase certamente excluem um suspeito inocente.

Hoje, a genética forense não só auxilia na elucidação de crimes complexos, mas também na identificação de vítimas de desastres naturais e na resolução de casos de pessoas desaparecidas. A evolução das técnicas de biologia molecular permitiu que a análise de vestígios biológicos se tornasse uma prática comum e altamente confiável nos laboratórios forenses ao redor do mundo. Este avanço contínuo reflete a importância crescente da genética forense na sociedade contemporânea, destacando seu papel vital na promoção da justiça e na segurança pública.

Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre a evolução e a aplicação da genética forense, destacando casos emblemáticos e avanços tecnológicos que moldaram essa área.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta revisão de literatura, foram adotados critérios rigorosos de seleção das fontes e métodos de pesquisa. As fontes foram selecionadas com base na relevância, atualidade e credibilidade, priorizando artigos científicos, livros especializados e algumas reportagens de casos que foram solucionados com o auxílio da genética forense. O recorte temporal de 20 anos foi escolhido para garantir a inclusão de estudos e avanços relevantes à prática atual da genética forense, ao mesmo tempo em que se evitava a obsolescência de informações. Este período reflete as mudanças tecnológicas e metodológicas mais significativas no campo, como a disseminação do sequenciamento de nova geração e a utilização de bancos de dados genéticos.

Os métodos de pesquisa incluíram buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas como National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Google Scholar. Foram utilizados termos de busca específicos como “genética forense”, “análise de DNA”, “casos notórios de DNA forense” e “avanços tecnológicos em genética forense”. Além disso, foram aplicados filtros para restringir os resultados a publicações dos últimos 20 anos, garantindo a inclusão de estudos recentes e relevantes. Os critérios de inclusão englobaram publicações científicas, revisões e estudos de caso que abordassem avanços tecnológicos, aplicação prática da genética forense e casos notórios solucionados com auxílio do DNA. Foram excluídos artigos cuja metodologia fosse considerada desatualizada ou que não apresentassem dados relevantes para o contexto criminal ou humanitário. Reportagens jornalísticas foram consideradas apenas em situações de ampla repercussão e com base em fontes confiáveis.

Uma exceção foi feita para o livro *The Evaluation of Forensic DNA Evidence*, publicado em 1996, devido ao seu caráter pioneiro e fundacional no campo da genética forense. Apesar de sua data de publicação, o livro é amplamente reconhecido por oferecer conceitos e metodologias que lançaram as bases para as práticas modernas de análise de DNA. Além disso, ele fornece uma visão histórica detalhada sobre os primeiros desafios e avanços na área, o que é essencial para compreender o progresso das tecnologias forenses ao longo do tempo. Sua relevância e validação pela comunidade científica justificam sua inclusão nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A genética forense teve suas origens marcadas pela descoberta revolucionária de Alec Jeffreys em 1984, que desenvolveu a técnica de impressão digital de DNA. Este avanço permitiu a identificação única de indivíduos com base em seu material genético. Durante o levantamento bibliográfico, foram identificadas 25 publicações relevantes que atendiam aos critérios estabelecidos. Após análise detalhada, 11 fontes foram selecionadas para compor a revisão, priorizando aquelas que apresentavam maior relevância e rigor metodológico em relação ao tema abordado.

Um dos casos pioneiros que utilizou essa tecnologia foi o de Colin Pitchfork, em 1986, onde a análise de DNA foi crucial para resolver um caso de assassinato e estupro, estabelecendo um precedente importante para o uso da genética forense em investigações criminais. Desde então, a genética forense evoluiu significativamente, incorporando novas tecnologias e metodologias que aumentaram sua precisão e aplicabilidade.

As principais técnicas utilizadas na análise forense de DNA incluem a Reação em Cadeira da Polimerase (PCR), que amplifica pequenas quantidades de DNA, e os Polimorfismos de Repetição Curta (STR), que analisam regiões específicas do DNA para criar perfis genéticos. Além disso, os Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNP) são utilizados para identificar variações genéticas. As amostras biológicas comumente analisadas incluem sangue, saliva, cabelo e tecidos. Ademais, o sequenciamento de nova geração (NGS) tem emergido como uma tecnologia promissora, permitindo a análise detalhada de grandes quantidades de dados genéticos com maior precisão e rapidez. O NGS possibilita a identificação de múltiplos marcadores genéticos simultaneamente, o que é particularmente útil em casos complexos ou onde as amostras estão degradadas.

A genética forense tem sido fundamental em diversos casos notórios. Por exemplo, o caso do Golden State Killer, onde a análise de DNA levou à identificação e prisão do criminoso décadas após seus crimes. Outro exemplo é a identificação de vítimas de desastres, como os ataques de 11 de setembro, onde a genética forense foi essencial para identificar restos mortais e proporcionar encerramento do caso às famílias. Além disso, a genética forense desempenha um papel crucial na resolução de casos de desaparecimento, ajudando a identificar indivíduos e reunificar famílias. Em casos de crimes de guerra e genocídios, a genética forense tem sido utilizada para identificar vítimas e documentar violações de direitos humanos, contribuindo para processos judiciais e históricos.

No caso do Golden State Killer, Joseph James DeAngelo, a polícia utilizou uma técnica inovadora chamada genealogia genética. Investigadores coletaram amostras de DNA de cenas de crime e as compararam com perfis genéticos disponíveis em bancos de dados públicos de genealogia, como o GEDmatch. Eles conseguiram identificar parentes distantes de DeAngelo e, a partir daí, construíram uma árvore genealógica que os levou até ele. Após identificar DeAngelo como suspeito, a polícia coletou uma amostra de DNA dele de um objeto descartado, como um copo ou guardanapo, e confirmou a correspondência com o DNA das cenas dos crimes. Esse método permitiu resolver uma série de crimes que haviam permanecido sem solução por décadas.

A identificação das vítimas dos ataques de 11 de setembro foi um dos maiores desafios enfrentados pela genética forense devido à fragmentação e degradação dos restos mortais. A equipe do Escritório do Médico Legista Chefe de Nova York (OCME) utilizou técnicas avançadas de análise de DNA para identificar as vítimas. Eles coletaram amostras de DNA de restos mortais e as compararam com amostras de referência fornecidas por familiares, como escovas de dente ou cabelos. Além disso, utilizaram técnicas de extração e amplificação de DNA para lidar com amostras altamente degradadas. A análise de DNA permitiu identificar milhares de vítimas, proporcionando um fechamento para muitas famílias. O uso de tecnologias avançadas, como o sequenciamento de nova geração (NGS), também foi fundamental para melhorar a precisão e a eficiência das identificações.

Esses casos exemplificam como a genética forense pode ser uma ferramenta poderosa na resolução de crimes e na identificação de vítimas, mesmo em situações extremamente desafiadoras. Ainda assim, apesar dos avanços, a análise forense de DNA enfrenta desafios significativos. A contaminação das amostras e a degradação do DNA são problemas comuns que podem comprometer os resultados. Além disso, falhas metodológicas podem levar a conclusões errôneas. Do ponto de vista legal e ético, o uso de dados genéticos em bancos de dados levanta questões sobre privacidade e consentimento. A manutenção e atualização desses bancos de dados são essenciais para garantir a precisão e a confiabilidade das análises. A ética na genética forense também envolve a consideração de questões como a discriminação genética e o uso de perfis genéticos para fins não relacionados à justiça criminal, como seguros e emprego.

O futuro da genética forense promete avanços tecnológicos significativos, como o uso de inteligência artificial para analisar grandes volumes de dados genéticos e a criação de perfis fenotípicos preditivos, que podem prever características físicas a partir do DNA. Além disso, a utilização de grandes bancos de dados de DNA, como aqueles utilizados recentemente para ajudar no caso dos estudantes de Idaho, demonstra o potencial desses recursos para resolver casos complexos e trazer justiça. No entanto, esses avanços trazem consigo considerações éticas importantes, como a necessidade de regulamentação para proteger a privacidade dos indivíduos e garantir o uso responsável das novas tecnologias. A integração de tecnologias emergentes, como a edição de genes e a biologia sintética, também pode abrir novas fronteiras para a genética forense, mas requer uma abordagem cuidadosa para equilibrar a inovação e ética.

4 CONCLUSÃO

A genética forense, ao longo de sua evolução, não apenas revolucionou a investigação criminal, mas também redefiniu os limites da ciência aplicada à justiça. A precisão e a confiabilidade das técnicas de análise de DNA trouxeram uma nova era de resolução de crimes, onde a verdade científica pode prevalecer sobre incertezas e suposições. Este campo se tornou um pilar na correção de erros judiciais, proporcionando uma segunda chance para aqueles injustamente condenados e assegurando que os verdadeiros culpados sejam responsabilizados. Além do impacto direto na justiça criminal, a genética forense desempenha um papel humanitário vital. Em desastres naturais, conflitos e crises humanitárias, a identificação de vítimas por meio do DNA oferece consolo às famílias, permitindo-lhes encontrar paz e um encerramento do caso. Este aspecto humanitário sublinha a importância da genética forense como uma ferramenta de compaixão e justiça.

O avanço contínuo da genética forense é promissor, com tecnologias como o sequenciamento de nova geração (NGS) e a inteligência artificial expandindo ainda mais suas capacidades. No entanto, com esses avanços vêm desafios éticos e legais que devem ser cuidadosamente considerados. A privacidade dos dados genéticos e o consentimento informado são questões cruciais que precisam ser abordadas, garantindo que o uso dessas tecnologias respeite os direitos individuais e a privacidade.

Em última análise, a genética forense continuará a ser uma força transformadora na sociedade, promovendo uma justiça mais precisa e humana. O equilíbrio entre inovação tecnológica e considerações éticas será fundamental para que os benefícios dessa ciência sejam plenamente realizados, contribuindo para um mundo mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marina Abrantes de; ROVERSI, Fernanda Marconi. *Técnicas de biologia molecular na genética forense*. s.d. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/1732233111609902.pdf>. Acesso em: 6 nov.

2024.

BUTLER, John M. The future of forensic DNA analysis. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 370, n. 1674, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rstb.2014.0252>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LEMOS, Mayara Cristina; GASPARIN, Caroline Cardozo. *O impacto do banco de dados de dna na elucidação de crimes no brasil – uma revisão de literatura*. BJIHSS Journal, v. 6, n. 1, p. 805-828, 2024. Disponível em: <https://bjihss.emnuvens.com.br/bjihss/article/view/1220/1409>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LI, Chengtao. Forensic genetics. *Forensic Sciences Research*, v. 3, n. 2, p. 103-104, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20961790.2018.1489445>. Acesso em: 6 nov. 2024.

MOREIRA, Ana Luísa Vilas Boas Guimarães. *Fatores pré-analíticos que influenciam a sequenciação de nova geração (NGS): experiência IPO Coimbra*. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/24711>. Acesso em: 6 nov. 2024.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. *The Evaluation of Forensic DNA Evidence*. 2. ed. Bethesda, MD: National Institutes of Health, 1996. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK232600/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

NOVROSKI, Nicole M.M. *The Idaho Student Homicides and the Future of Forensic Genetic Genealogy*. Forensic Genomics, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/forensic.2023.0004>. Acesso em: 6 nov. 2024.

NUÑEZ DEL PRADO, Cintia Corteccioni; REIS, Marcela Funaki dos. *Vestígios biológicos e técnicas moleculares aplicadas na investigação criminal*. s.d. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/4918/1/Vest%C3%ADgios%20Biol%C3%B3gicos%20e%20T%C3%A9cnicas%20Moleculares%20Aplicadas%20na%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Criminal.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

ORTIZ, Erik. *Idaho college student killings: A summary and timeline*. NBC News, 2022. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/amp/rcna63818>. Acesso em: 6 nov. 2024.

RITTER, Nancy. Identifying Remains: Lessons Learned From 9/11. *NIJ Journal*, n. 256, p. 20-26, 2007. Disponível em: <https://www.ojp.gov/pdffiles1/nij/jr000256.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SAEY, Tina Hesman. *New genetic sleuthing tools helped track down the Golden State Killer suspect*. Science News, 2018. Disponível em: <https://www.sciencenews.org/article/golden-state-killer-suspect-dna-genetics-genealogy>. Acesso em: 6 nov. 2024.



CUIDADO PARA COM O TRABALHADOR E O INCENTIVO À PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRYELLE FERNANDA LIMA ARAGÃO DE SOUZA; RAFAELA RODRIGUES DE ALMEIDA; SILLWE CAPITULINO FARIAS COSTA; ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS

Introdução: Existe uma necessidade de cuidar da saúde de quem cuida essencialmente do trabalhador da saúde que tem responsabilidades diárias, com diversos usuários adscritos no território. A atividade física regular ao longo dos anos nos revela seus diversos efeitos positivos na saúde da população, que quando orientada e incentivada sobre a necessidade de praticar atividade física, gera impactos significativos na prevenção de doenças, agravos, bem estar e consequentemente o aumento da expectativa de vida da população, incluindo os trabalhadores da saúde nesse contexto, que envelhecem com mais qualidade. **Objetivo:** Incentivar o cuidado em Saúde de trabalhadoras em uma Unidade de Saúde da Família (USF), mostrando a importância da prática da atividade física. **Relato de Caso/Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a importância da atividade física e do cuidado em saúde de trabalhadoras de uma USF localizada no município de João Pessoa-PB. A atividade foi promovida pelos residentes multiprofissionais de Saúde da Família e Comunidade, no mês de outubro no ano de 2024, realizado exclusivamente com mulheres em alusão ao outubro rosa, com o objetivo de incentivar a prática de atividade física e ampliar o olhar da mulher ao cuidado com a sua saúde. A atividade aconteceu à tarde, teve início com uma breve fala sobre a importância do auto cuidado, após foi realizado a prática da atividade física com o método Pilates Solo, as posturas foram orientadas pela Fisioterapeuta residente e ao término relaxamento global através da massoterapia. **Conclusão:** Constatou-se que a prática da atividade física e o autocuidado são fortes aliados na promoção de saúde, evidenciou-se que após a atividade, as mulheres relataram relaxamento e sensação de bem estar. Após uma semana, os feedbacks das trabalhadoras de saúde sobre as sensações corporais sentidas após a realização da atividade física reafirmam e validam a capacidade que o corpo tem de gerar estímulos novos e satisfatórios, fazendo com repensem seu modo de viver e do cuidado em saúde, incluindo a atividade física como ferramenta fundamental na promoção da saúde.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; ATIVIDADE FÍSICA; TRABALHADOR DE SAÚDE**



ESTÁGIO DE PRONTIDÃO PARA TERAPIA DE VOZ

MARIA JÚLIA GALINDO SOARES; ANA HERMÍNIA ANDRADE E SILVA; ANNA ALICE ALMEIDA

RESUMO

A disfonia, caracterizada por alterações na qualidade vocal, é um distúrbio comum que afeta a comunicação e o bem-estar dos indivíduos. Diversos fatores, como uso excessivo da voz, estresse e fatores ambientais, estão relacionados à sua ocorrência. A avaliação precisa dos sintomas vocais e dos fatores de risco é essencial para a definição de estratégias terapêuticas eficazes. Além disso, o estágio de prontidão para terapia de voz é um fator importante para o sucesso das intervenções, pois mudanças nos hábitos vocais e comportamentais são frequentemente necessárias para melhorar a qualidade vocal. Este estudo teve como objetivo avaliar o estágio de prontidão para a terapia de voz e identificar fatores que influenciam esse estágio em pacientes com disfonia. A pesquisa envolveu 319 participantes e utilizou o Protocolo de Anamnese e Avaliação Vocal e a Escala University of Rhode Island Change Assessment - Voice Validated URICA-VV para identificar o estágio de prontidão. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e comparativas, foi utilizado o software R. Os resultados indicaram que o grupo no estágio de contemplação apresentou maior proporção de homens e média de idade menor, em comparação ao grupo no estágio de manutenção. Além disso, o grupo de contemplação relatou um número menor de sintomas vocais. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas nos fatores de risco entre os dois grupos. Conclui-se que a avaliação do estágio de prontidão para terapia de voz pode contribuir para tratamentos mais eficazes em pacientes com disfonias e permite intervenções personalizadas e adequadas às suas necessidades.

Palavras-chave: Disfonia. Fonoaudiologia. Modelo Transteórico.

1 INTRODUÇÃO

A voz humana é um dos principais meios de comunicação entre os indivíduos, desempenha um papel fundamental nas interações sociais, profissionais e emocionais (Behlau, 2001). Entretanto, diversos fatores podem afetar a qualidade vocal, o que resulta em disfonias que impactam a vida cotidiana das pessoas. Distúrbios vocais, como rouquidão, esforço ao falar, e perda de voz, são problemas comuns que podem afetar tanto a saúde vocal quanto o bem-estar emocional e social do indivíduo (Constantini; Ribeiro; Behlau, 2022).

Além disso, fatores como uso excessivo ou inadequado da voz, estresse, condições ambientais desfavoráveis e comportamentos vocais prejudiciais têm sido associados ao surgimento e à persistência da disfonia. Para um tratamento eficaz, é importante realizar uma avaliação que abrange tanto a perspectiva do clínico quanto a do paciente. Identificar os sintomas e dos fatores de risco que contribuem para a disfonia auxilia na escolha de estratégias terapêuticas adequadas na terapia de voz (Capucho, 2017).

Além disso, a prontidão para a mudança comportamental desempenha um papel crucial no sucesso do tratamento, pois mudanças nos hábitos vocais e comportamentais são

frequentemente necessárias para melhorar a qualidade vocal. Indivíduos no estágio de contemplação, que reconhecem o problema, mas ainda não iniciaram a mudança, requerem estratégias diferentes daqueles que já atingiram o estágio de manutenção, em que adotaram práticas mais saudáveis para a voz (Prochaska; Norcross; DiClemente, 2013). Dessa forma, compreender o estágio de prontidão do paciente é essencial para personalizar a abordagem terapêutica e aumentar as chances de sucesso do tratamento. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar o estágio de prontidão para a terapia de voz e identificar fatores que influenciam esse estágio em pacientes com disfonia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, com delineamento observacional e transversal. A população será composta por indivíduos que buscam atendimento no Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os critérios de elegibilidade incluem: idade superior a 18 anos, ausência de terapia de voz anterior, queixa vocal autorrelatada, diagnóstico de disfonia confirmado por avaliação especializada, respostas completas aos instrumentos aplicados e ausência de limitações neurológicas, cognitivas ou genéticas que possam interferir na comunicação. A amostra será selecionada por conveniência, considerando participantes que atendam aos critérios e estejam dispostos a participar.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob o número de parecer 4.866.871/2021. Antes da coleta de dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e os métodos utilizados, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para garantir a participação voluntária, a confidencialidade dos dados e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem penalizações. Para atingir os objetivos do estudo, foram selecionados dois instrumentos para a coleta de dados: o Protocolo de Anamnese e Avaliação Vocal (PAAV) e a Escala University of Rhode Island Change Assessment - Voice Validated (URICA-VV).

O PAAV foi desenvolvido no LIEV da UFPB. Este protocolo, elaborado por especialistas da área de voz, é utilizado para coletar informações tanto pessoais quanto vocais dos pacientes. Na pesquisa, foram utilizadas as três primeiras partes do PAAV, que abordam dados pessoais, a queixa vocal e sua duração, e tratamentos prévios para disfonia. O PAAV inclui a avaliação de 24 sintomas vocais, divididos em auditivos e sensoriais, além de 35 fatores de risco, divididos em organizacionais, ambientais e pessoais. A soma dos sintomas e dos fatores de risco determina a gravidade da disfonia e sua relação com o comportamento vocal (Almeida *et al.*, 2021).

A URICA-VV, um instrumento de autoavaliação, foi adaptada para a área de voz e avalia o estágio de prontidão do paciente para terapia de voz. Composta por 25 questões divididas em dois estágios, "contemplação" e "manutenção", a escala ajuda a medir a motivação do paciente para a mudança de comportamento vocal, utiliza-se uma escala Likert de 5 pontos. Os resultados são analisados por meio do software SelfVox (AGUIAR *et al.*, 2021). Após a assinatura do TCLE, os participantes preencheram o PAAV e a URICA-VV, e os dados foram organizados em planilhas eletrônicas para análise estatística.

A análise foi realizada no software R (versão 4.4.0), a primeira etapa envolveu a análise descritiva das variáveis quantitativas e qualitativas, com o intuito de caracterizar o perfil dos participantes. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de valor mínimo, valor máximo, média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. Para as variáveis qualitativas utilizou-se as frequências absolutas e relativas (percentual), a fim de identificar a distribuição das categorias.

Em seguida, foi realizada a análise comparativa para investigar associações e diferenças entre os grupos de participantes. O teste exato de Fisher foi aplicado para verificar a associação

entre variáveis qualitativas, enquanto o teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar grupos em relação a variáveis quantitativas, quando estas não seguiam uma distribuição normal (Bussab e Morettin, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise descritiva realizada, a amostra foi composta por 319 indivíduos, dos quais 212 (67%) são do sexo feminino e 107 (33%) do sexo masculino. Constatou-se que os grupos dos estágios de prontidão contemplação e manutenção, contém 17 e 302 indivíduos, respectivamente. Deste modo, observa-se um desbalanceamento no tamanho das amostras entre os grupos de contemplação e manutenção, com o grupo de contemplação sendo significativamente menor.

Foram utilizados testes estatísticos para verificar a associação das variáveis qualitativas e para comparar as médias das variáveis quantitativas. Para variáveis qualitativas, foram aplicados os testes qui-quadrado e exato de Fisher. O teste qui-quadrado foi utilizado quando as frequências esperadas eram adequadas, enquanto o teste de Fisher foi empregado em situações onde as frequências esperadas eram muito pequenas, o que impossibilitava a aplicação do qui-quadrado (Tabela 1). Para variáveis quantitativas, utilizou-se o teste de Wilcoxon, dado que os dados apresentavam uma distribuição assimétrica, o que tornava inadequado o uso de testes paramétricos (Tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1: Comparação das variáveis sociodemográficas dos grupos com diferentes estágios de prontidão

Variáveis	Total, N = 319	Estágio de prontidão contemplação, N = 17	Estágio de prontidão manutenção, N = 302	Valor p ²
Idade				0,022*
Média (Desvio Padrão)	39,62 (15,00)	31,71 (12,33)	40,07 (15,03)	
Mediana (IQR)	37,00 (27,00)	31,00 (14,00)	38,00 (26,00)	
Mínimo	18,00	19,00	18,00	
Máximo	88,00	68,00	88,00	
Sexo				0,023*
Masculino	107 (34%)	10 (59%)	97 (32%)	
Feminino	212 (66%)	7 (41%)	205 (68%)	
Estado civil				0,935
Solteiro	157 (51%)	10 (63%)	147 (50%)	
Casado	115 (37%)	5 (31%)	110 (37%)	
Divorciado	22 (7,1%)	1 (6,3%)	21 (7,1%)	
Viúvo	9 (2,9%)	0 (0%)	9 (3,1%)	
União Estável	7 (2,3%)	0 (0%)	7 (2,4%)	
Desconhecido	9	1	8	
Grau de Instrução				0,760
Fundamental incompleto	28 (9,2%)	0 (0%)	28 (9,7%)	
Fundamental completo	41 (13%)	1 (6,3%)	40 (14%)	

Médio incompleto	36 (12%)	3 (19%)	33 (11%)
Médio completo	75 (25%)	5 (31%)	70 (24%)
Superior incompleto	56 (18%)	3 (19%)	53 (18%)
Superior completo	66 (22%)	4 (25%)	62 (21%)
Pós	3 (1,0%)	0 (0%)	3 (1,0%)
Desconhecido	14	1	13
Profissional da Voz			0,164
Não	173 (54%)	12 (71%)	161 (53%)
Sim	146 (46%)	5 (29%)	141 (47%)

Legenda: ¹n (%), ²Teste de soma de postos de Wilcoxon; Teste qui-quadrado de independência; Teste exato de Fisher. *p < 0.05. **Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

Na Tabela 1, houve uma diferença significativa na comparação das médias de idade dos grupos (p=0,022) e associação entre o estágio de prontidão e o sexo dos participantes (p=0,023). As demais variáveis não apresentaram associação significativa. O grupo de contemplação apresentou uma média de idade menor (31,71 anos) e uma maior proporção de homens (59%) em comparação ao grupo de manutenção.

Esse resultado corrobora com a literatura, pois aponta que os homens buscam pouco os serviços de saúde, entre os fatores associados a essa resistência, destacam-se a falta de informação, o medo de diagnósticos, o caráter predominantemente feminino das unidades de saúde, questões culturais relacionadas à masculinidade, preconceito, machismo e a sobrecarga da jornada de trabalho (Vieira *et al.*, 2020).

Tabela 2: Comparação do número de sintomas vocais dos grupos com diferentes estágios de prontidão

Variáveis	Total, N = 319	Estágio de prontidão contemplação, N = 17	Estágio de prontidão manutenção, N = 302	Valor p ²
Nº Total de Sintomas Vocais				<0,001 *
Média (Desvio Padrão)	12,25 (4,98)	7,24 (5,13)	12,53 (4,83)	
Mediana (IQR)	12,00 (7,00)	7,00 (9,00)	12,00 (7,00)	
Mínimo	0,00	0,00	1,00	
Máximo	24,00	16,00	24,00	
Nº de Sintomas Vocais Auditivos				0,003*
Média (Desvio Padrão)	6,41 (2,65)	4,24 (2,95)	6,53 (2,58)	
Mediana (IQR)	7,00 (4,00)	4,00 (4,00)	7,00 (3,00)	
Mínimo	0,00	0,00	0,00	
Máximo	12,00	9,00	12,00	
Nº de Sintomas Vocais Sensoriais				<0,001 *
Média (Desvio Padrão)	5,80 (3,11)	3,00 (2,72)	5,96 (3,06)	

Mediana (IQR)	6,00 (4,00)	2,00 (3,00)	6,00 (4,00)
Mínimo	0,00	0,00	0,00
Máximo	12,00	8,00	12,00

Legenda: ¹n (%), ²Teste de soma de postos de Wilcoxon. *p < 0.05. **Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

Na Tabela 2, houve diferença significativa na comparação da média do número total de sintomas vocais (p<0,001), auditivos (p=0,003) e sensoriais (p<0,001) na comparação dos estágios de prontidão. O grupo de contemplação apresentou uma média menor de sintomas vocais totais, sintomas vocais auditivos e sensoriais em comparação ao grupo de manutenção. A conexão entre a gravidade dos sintomas vocais e a prontidão para mudanças comportamentais pode ser compreendida com base no Modelo Transteórico de Mudança de Prochaska e DiClemente (1982). Com o aumento da intensidade e do impacto dos sintomas, cresce a percepção de vulnerabilidade e os custos de manter hábitos prejudiciais. Esse processo pode favorecer a progressão dos estágios iniciais, como contemplação, para estágios mais avançados, como manutenção.

Tabela 3: Comparação do número de fatores de riscos para a disfonia dos grupos com diferentes estágios de prontidão

Variáveis	Total, N = 319	Estágio de prontidão contemplação, N = 17	Estágio de prontidão manutenção, N = 302	Valor p ²
Nº Total de Fatores de Risco				0,226
Média (Desvio Padrão)	13,24 (6,15)	11,59 (4,58)	13,33 (6,22)	
Mediana (IQR)	13,00 (8,00)	11,00 (5,00)	13,00 (8,00)	
Mínimo	0,00	2,00	0,00	
Máximo	35,00	21,00	35,00	
Nº de Fatores de Risco Organizacionais				0,922
Média (Desvio Padrão)	2,23 (1,76)	2,18 (1,67)	2,24 (1,76)	
Mediana (IQR)	2,00 (3,00)	2,00 (3,00)	2,00 (3,00)	
Mínimo	0,00	0,00	0,00	
Máximo	5,00	5,00	5,00	
Nº de Fatores de Risco Ambientais				0,371
Média (Desvio Padrão)	3,08 (2,36)	2,53 (2,15)	3,11 (2,37)	

Mediana (IQR)	3,00(4,00)	2,00 (3,00)	3,00 (4,00)	
Mínimo	0,00	0,00	0,00	
Máximo	9,00	6,00	9,00	
Nº de Fatores de Risco Pessoais				0,220
Média (Desvio Padrão)	7,91(3,61)	6,88 (3,53)	7,96 (3,61)	
Mediana (IQR)	8,00(4,50)	6,00 (3,00)	8,00 (4,75)	
Mínimo	0,00	0,00	0,00	
Máximo	21,00	14,00	21,00	

Legenda: ¹n (%), ²Teste de soma de postos de Wilcoxon. **Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024.

Na Tabela 3, não houve diferença estatística significativa na comparação entre os grupos de contemplação e manutenção em relação ao número total de fatores de risco e suas categorias (organizacionais, ambientais e pessoais). Isso sugere que os fatores de risco para a disфонia são semelhantes, não diferenciam ambos os estágios de prontidão. A pesquisa foi realizada com pessoas que estavam iniciando a terapia, o que indica que elas ainda não haviam recebido orientações específicas sobre os fatores de risco aos quais estavam expostas.

Muitos desses fatores de risco, como os presentes no ambiente de trabalho, são difíceis de modificar e continuam a impactar a saúde vocal dos indivíduos. A falta de conscientização e estratégias para lidar com esses riscos pode ter dificultado a diferenciação entre os grupos, sugerindo que o entendimento sobre esses fatores se desenvolve ao longo da terapia de voz (Ghirardi; Constantini, 2022).

4 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível perceber como os fatores sociodemográficos, os sintomas vocais e os fatores de risco impactam na prontidão para terapia de voz dos pacientes com disфонia. A idade e o sexo influenciaram significativamente o estágio de prontidão, com destaque para a média de idade menor e maior proporção de homens no grupo de contemplação, o que reflete possíveis barreiras socioculturais à busca de tratamento.

Além disso, o grupo de contemplação apresentou uma menor média de sintomas vocais quando comparado ao grupo de manutenção. Isso sugere que maior número de sintomas pode estar associado a uma maior disposição para a mudança do comportamental vocal. Destaca-se a importância de considerar a gravidade dos sintomas e o estágio de prontidão do paciente para personalizar as estratégias terapêuticas. Embora os fatores de risco não tenham mostrado uma associação significativa com o estágio de prontidão, o impacto dos sintomas vocais foi claramente mais pronunciado, indicando que a percepção de problemas vocais pode ser um motor importante para a mudança comportamental.

Essas descobertas podem informar intervenções clínicas mais eficazes, que priorizem a motivação e a conscientização para facilitar a adoção de hábitos vocais saudáveis. Assim, a avaliação da prontidão pode contribuir para que a terapia de voz seja mais adequada às necessidades dos pacientes. Futuras pesquisas devem investigar os mecanismos que influenciam a prontidão para a mudança, além de investigar o impacto de intervenções específicas, como programas de conscientização personalizados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C.; ALMEIDA, L. N. A.; PERNAMBUCO, L.; RAMOS, N.; ANDRADE, J. M.; BEHLAU, M.; ALMEIDA, A. A. Urica-VV Scale: A New Research Perspective of The Stage of Readiness for Treatment in Patients with Dysphonia. **Journal of voice**, 2021.

ALMEIDA, A. A.; LOPES, L. W.; AGUIAR, A. C.; OLIVEIRA, P.; BEHLAU, M. Avaliação e diagnóstico do comportamento vocal. In: PERNAMBUCO, Leandro; ASSENÇO, Ana Manhã (Org.). **Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. v. 1, p. 1-430.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. Volume I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CAPUCHO, M. C. P. **Avaliação Multidimensional na voz Profissional**. 2017. Tese (Doutorado em Medicina), NOVA Medical School: Ciências Médicas e Ciências da Nutrição. Universidade NOVA de Lisboa, Portugal. 2017.

CONSTANTINI, A. C.; RIBEIRO, V. V.; BEHLAU, M. Voice Disorder Classifications: A Scoping Review - Part A. **Journal of Voice: Official Journal of the Voice Foundation**, v. 36, n. 5, p. S0892-1997, 2022.

GHIRARDI, A. C. de A. M.; CONSTANTINI, A. C. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho – DVRT: Considerações sobre o tratamento e o retorno ao trabalho. In: FERREIRA, Lésile Piccolotto; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e (orgs.). **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: conquistas e desafios na América Latina**. 1. ed. São Paulo, SP: Sintropia Traduções, 2022. p. 178-184.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMANTE, C. C. Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. **Psychotherapy: Theory, Research & Practice**, v. 19, p. 276-288, 1982.

PROCHASKA, J. O.; NORCROSS, J. C.; DICLEMANTE, C. C. Applying the stages of change. **Psychotherapy in Australia**, v. 19, n. 2, p. 10-15, 2013.

R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2024.

VIEIRA, U. A.; ARAUJO, M. de O.; ARAUJO, B. de O.; PAIXÃO, G. P. do N. Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS, [S. l.]**, v. 10, n. 1, p. 58–66, 2020.



SAÚDE MENTAL: UMA NOVA PERSPECTIVA DE PRÁTICA EXTENSIONISTA

CARLA GISELLY GOMES DE CARVALHO; JULIA GÓIS DE VASCONCELOS; LEYLA ALVES DA SILVA; RUTIELLY DUARTE PEREIRA; SEVERIANO JANEIO DA SILVA GOMES

RESUMO

Introdução: A saúde mental é fundamental para o bem-estar, porém transtornos como a depressão e a ansiedade ainda são prevalentes. A depressão, uma das principais causas de incapacidade, afeta mais mulheres e em casos extremos pode levar ao suicídio, enquanto a ansiedade, embora natural, torna-se patológica quando excessiva. Projetos de intervenção, especialmente os universitários, são essenciais para conscientizar, fortalecer a resiliência e promover a saúde mental em comunidades vulneráveis, combatendo estigmas. **Objetivo:** Realizar uma intervenção em saúde na comunidade Serra da Rancharia II, focando na saúde mental, especificamente em ansiedade e depressão, para esclarecer conceitos, apresentar sintomas e promover práticas saudáveis. **Relato de caso/experiência:** Trata-se de um projeto que teve início com um levantamento de informações na comunidade rural Sítio Serra da Rancharia II, em Araripina (PE), em parceria com a Associação Trabalho e União dos Pequenos Trabalhadores Rurais. Focando em saúde mental, abordou ansiedade e depressão por meio de subgrupos que realizaram apresentações teóricas, dinâmicas interativas e rodas de conversa. Além disso, foram promovidas atividades integrativas, como bingo e refeições compartilhadas, para fortalecer a união comunitária. **Discussão:** O projeto demonstrou impacto positivo na conscientização e compreensão sobre saúde mental, evidenciada pela receptividade da comunidade e maior clareza nos temas abordados. As dinâmicas interativas ajudaram a reduzir estigmas, enquanto materiais de apoio facilitaram a retenção de informações e incentivaram mudanças de hábitos. A abordagem integrada fortaleceu a coesão social e empoderou os participantes a serem multiplicadores do conhecimento. A experiência destacou a relevância de práticas extensionistas para conectar o conhecimento acadêmico às realidades locais, promovendo benefícios mútuos entre comunidade e estudantes. **Conclusão:** A promoção da saúde mental exige abordagens integradas, e os projetos de extensão são fundamentais ao conectar o conhecimento acadêmico às comunidades. O projeto discutido, focado em ansiedade e depressão no Sítio Serra da Rancharia II, trouxe benefícios tanto para a comunidade quanto para os estudantes, melhorando a qualidade de vida local e promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas nos alunos.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; comunidade rural.

1 INTRODUÇÃO

Em 1988, a Constituição Federal do Brasil estabeleceu, no artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades. A partir dessa base, em 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) determinou a inclusão de, pelo menos, 10% da carga horária dos cursos de graduação para práticas extensionistas (CNE, 2018). Na área da saúde, os projetos de extensão desempenham um papel crucial na troca de

conhecimentos entre profissionais e comunidades, além de proporcionar aos universitários a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática (Koifman *et al.*, 2011). Este trabalho aborda um projeto de intervenção em saúde mental, em Rancharia, Araripina, Pernambuco.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com o estresse, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sociedade (OMS, s.d.). Condições de saúde mental precárias estão frequentemente ligadas a fatores sociais e econômicos, como pobreza, desigualdade de gênero e violência, os quais comprometem a capacidade das pessoas de atingir seu pleno potencial (ONU, s.d.; Souza *et al.*, 2019).

Dentre os transtornos mentais, a depressão é a mais prevalente, afetando mais mulheres do que homens, e é uma das principais causas de incapacidade global, podendo levar ao suicídio, a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OMS, s.d.; Park *et al.*, 2019; OPAS, 2020). A ansiedade, também comum, manifesta-se como um alerta evolutivo, mas quando desproporcional a estímulos externos, pode tornar-se um transtorno mental, com alta prevalência no Brasil (OMS, s.d.; Haller *et al.*, 2014; Stonerock *et al.*, 2016).

O Brasil enfrenta grandes desafios no campo da saúde mental, especialmente nas populações vulneráveis, marcadas por desigualdades socioeconômicas e culturais (Patel *et al.*, 2018). Portanto, ações de promoção da saúde mental, que envolvem conscientização e fortalecimento da resiliência comunitária, são essenciais. Contudo, as relações entre saúde mental, doença mental e vulnerabilidade social são complexas, exigindo uma análise cuidadosa para evitar estigmas (Gama *et al.*, 2014).

Este trabalho destaca a importância do projeto de extensão, não apenas pela correção de concepções errôneas sobre saúde mental, mas também por seu potencial de promover mudanças duradouras no bem-estar da comunidade, beneficiando diretamente os participantes e, indiretamente, toda a população envolvida.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O projeto teve início com um encontro com o presidente da Associação Trabalho e União dos Pequenos Trabalhadores Rurais do Sítio Serra da Rancharia II, onde informações foram obtidas sobre a comunidade onde o projeto seria implementado. Após essa etapa, uma visita foi realizada para confirmar os dados e detectar as demandas locais, identificando aspectos que poderiam ser explorados dentro das habilidades do grupo, destacando temas como saúde mental, hipertensão, diabetes e saúde renal.

Com os temas definidos, o orientador e professor Severiano Gomes organizou a equipe em subgrupos para facilitar as intervenções. Essa escolha foi baseada na análise de dados epidemiológicos e nas prioridades de saúde identificadas pela comunidade. Diversas reuniões foram realizadas ao longo do projeto para alinhar as atividades às necessidades da população, garantindo que as intervenções fossem relevantes.

A fase seguinte consistiu na formulação da intervenção, com foco em saúde mental, abordando ansiedade e depressão. O subgrupo responsável por esse tema se dividiu internamente, permitindo uma abordagem mais clara e fundamentada em estudos e artigos científicos, visando construir uma base sólida de conhecimento para as atividades.

As apresentações começaram com uma dinâmica centrada no cuidado com o próximo, com o objetivo de descontrair os participantes e despertar interesse na temática abordada. Foram discutidos os conceitos, causas, consequências, aspectos biopsicossociais, sintomas e implicações dos transtornos depressivo e de ansiedade, enfatizando a importância da mudança de hábitos de vida e da consulta a profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras.

A intervenção também incluiu uma roda de conversa para promover a discussão e

disseminação de informações, incentivando a participação dos estudantes e a integração com a comunidade. Para fomentar a interação, foi realizado um bingo e oferecida comida ao final, promovendo maior convivência entre todos os participantes

3 DISCUSSÃO

As atividades realizadas incluíram apresentações sobre os conceitos, causas e consequências da ansiedade e depressão, além de seus aspectos biopsicossociais. Durante as intervenções, foram promovidas dinâmicas e rodas de conversa que favoreceram a troca de experiências e a integração entre os participantes. A abordagem interativa buscou desmistificar os estigmas associados à saúde mental e incentivar uma maior compreensão sobre a importância do cuidado psicológico.

Observou-se um aumento no entendimento sobre saúde mental, com os participantes mostrando maior clareza em relação aos temas abordados. A aceitação do conteúdo foi evidente, refletindo um interesse genuíno em aprender mais sobre saúde mental e suas implicações, o que sugere que a comunidade está pronta para discutir abertamente esses temas.

A entrega de materiais de apoio, como folhetos informativos e recursos visuais, facilitou a retenção das informações apresentadas, permitindo que os participantes revisitem os conceitos discutidos posteriormente. Esses materiais não apenas serviram como referências práticas, mas também empoderaram os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e nas de seus familiares, promovendo um ciclo de educação e conscientização que pode se perpetuar na comunidade.

As atividades integrativas, como o compartilhamento de refeições e atividades lúdicas, desempenharam um papel crucial na criação de um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo. A combinação de aprendizado teórico com práticas sociais fortaleceu a coesão comunitária e incentivou o apoio mútuo entre os participantes, criando um espaço onde todos se sentiram à vontade para expressar suas preocupações e compartilhar suas vivências.

Em conclusão, o projeto de extensão se destacou por sua abordagem integrada e eficaz, beneficiando tanto os participantes da comunidade quanto os estudantes envolvidos. A experiência reforça a necessidade de práticas extensionistas que conectem o conhecimento acadêmico à realidade social, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção da saúde mental nas comunidades vulneráveis.

5 CONCLUSÃO

A promoção da saúde mental é um desafio crescente que exige abordagens integradas, e os projetos de extensão se destacam como uma estratégia eficaz ao conectar o conhecimento acadêmico às comunidades. O projeto discutido neste artigo foi exemplar ao implementar ações educativas que beneficiaram tanto a comunidade do Sítio Serra da Rancharia II, quanto os estudantes envolvidos, proporcionando aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades profissionais. A continuidade e expansão de iniciativas como esta são essenciais para promover uma cultura de cuidado à saúde mental e gerar impactos significativos.

O plano de ação abordou de forma abrangente temas como ansiedade e depressão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e fortalecendo a formação dos alunos. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento institucional de projetos como esse, com a garantia de recursos e suporte contínuo. A colaboração ativa da comunidade foi fundamental para o sucesso da intervenção, sendo essencial para o alcance dos resultados desejados.

REFERÊNCIAS

2012- Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX 2012. Disponível em: <<https://proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

AGOSTINHO, T. F.; DONADON, M. F.; BULLAMAH, S. K. Terapia cognitivo-comportamental e depressão: intervenções no ciclo de manutenção. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5** ®. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>.

CROCQ, M.-A. A history of anxiety: from Hippocrates to DSM. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 17, n. 3, p. 319–25, 2015.

Depressão. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico>>.

GAMA, C. A. P. DA; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, n. 1, p. 69–84, mar. 2014.

GUJRAL, S. et al. Exercise effects on depression: Possible neural mechanisms. **General Hospital Psychiatry**, v. 49, n. 49, p. 2–10, nov. 2017.

HALLER, H. et al. The prevalence and burden of subthreshold generalized anxiety disorder: a systematic review. **BMC Psychiatry**, v. 14, n. 1, 1 maio 2014.

KOIFMAN, L. A função da universidade e a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 145–146, 1 jun. 2011.

ONU defende saúde mental como um direito humano fundamental | ONU News. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/10/1821572>>.

OPAS. **Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>.

PARK, L. T.; ZARATE, C. A. Depression in the Primary Care Setting. **New England Journal of Medicine**, v. 380, n. 6, p. 559–568, 7 fev. 2019.

PATEL, V. et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. **The Lancet**, v. 392, n. 10157, p. 1553–1598, out. 2018.

Quiz – Saúde Mental – Psiquiatria Paulista. Disponível em: <<https://psiquiatriapaulista.com.br/quiz-saude-mental/>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Resoluções CNE/CES 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SAEED, S. A.; CUNNINGHAM, K.; BLOCH, R. M. Depression and Anxiety Disorders: Benefits of Exercise, Yoga, and Meditation. **American Family Physician**, v. 99, n. 10, p. 620–627, 15 maio 2019.

SOUZA, L. B. DE; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019.

STONEROCK, G. L. et al. Exercise as Treatment for Anxiety: Systematic Review and Analysis. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 49, n. 4, p. 542–556, 20 fev. 2015.

WELLENGTON.JUNIOR. **CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de>>.

ZHANG, A. et al. Cognitive behavioral therapy for primary care depression and anxiety: a secondary meta-analytic review using robust variance estimation in meta-regression. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 42, n. 6, p. 1117–1141, 19 abr. 2019.



BIOMARCADORES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

JULIA DE JESUS SANTOS; MARINA TOSI DA ROCHA; BRUNO REIS MOREIRA
NACANO; FRANCO CLAUDIO BONETTI

RESUMO

Este estudo aborda o papel dos biomarcadores no diagnóstico e tratamento da Doença de Parkinson (DP), uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos e manifestações motoras e não motoras, como tremores, rigidez, alterações no padrão de sono e ansiedade. A DP é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo e, frequentemente, é diagnosticada em estágios avançados, o que limita as opções terapêuticas. O objetivo do trabalho foi revisar a literatura científica publicada entre 2018 e 2024 sobre biomarcadores utilizados no diagnóstico precoce e manejo da DP, enfatizando sua relevância para intervenções terapêuticas mais eficazes. A metodologia baseou-se em uma revisão sistemática em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com critérios rigorosos de seleção que resultaram na análise de dez estudos relevantes. Os resultados destacaram biomarcadores bioquímicos, como alfa-sinucleína e microRNAs, marcadores genéticos e inflamatórios, além de técnicas de imagem modernas, incluindo ressonância magnética e aprendizado de máquina. Esses métodos possibilitam a identificação de alterações neuropatológicas precoces, antes mesmo do surgimento dos sintomas motores, ampliando a precisão diagnóstica e permitindo a personalização do tratamento. Contudo, desafios permanecem, incluindo a necessidade de padronização de métodos analíticos e a realização de estudos multicêntricos com grandes amostras. A pesquisa conclui que a integração de biomarcadores e tecnologias avançadas representa um avanço promissor para o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de terapias mais eficazes. Essa abordagem tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o impacto da DP, oferecendo um prognóstico mais favorável e intervenções direcionadas às necessidades individuais.

Palavras-chave: Diagnóstico; Inflamação neurodegenerativa; Neuroimagem.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta o controle motor e está associada à perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, reduzindo os níveis de dopamina e resultando em sintomas como tremores, rigidez muscular e bradicinesia (JANKOVIC, 2008; KALIA; LANG, 2015). Além dos sintomas motores, a DP pode causar manifestações não motoras, como depressão e distúrbios do sono, impactando a qualidade de vida dos pacientes (POEWE et al., 2017). Descrita pela primeira vez por James Parkinson em 1817, a DP é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, com mais de 4 milhões de casos no mundo e cerca de 200 mil no Brasil, tendência que deve aumentar devido ao envelhecimento populacional (BRASIL, 2022).

Os biomarcadores desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce e no manejo

da DP, especialmente aqueles relacionados a sintomas não motores, como marcadores clínicos, bioquímicos, genéticos e de imagem (SOUZA et al., 2021). Fatores genéticos, como polimorfismos no gene SNCA e mutações em LRRK2, e ambientais, como exposição a pesticidas, também influenciam na progressão da doença (CARVALHO et al., 2021). A identificação de biomarcadores sensíveis e específicos pode aprimorar o diagnóstico e possibilitar intervenções mais eficazes e personalizadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com a utilização das palavras-chave: Biomarcadores; Doença de Parkinson; Diagnóstico; Inflamação neurodegenerativa; Neuroimagem, utilizando os seguintes critérios de exclusão: Artigos publicados fora do período de 2018 a 2024; Artigos que não abordam diretamente o tema e artigos sem acesso ao texto completo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 159.738 artigos com a utilização das palavras-chave. Após a utilização dos critérios de exclusão, restaram 10 artigos presentes na tabela 1.

Tabela 1.

Autore(s) Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
MIRI Marta Ferreira Bianchi Rafael Alonso da Costa Estêvão Rafael Silvana Kempner Gleice Maurício Ferreira Aryane Fernanda Guilherme De Lencastre	Validação diagnóstica de biomarcadores na doença de Parkinson em um modelo experimental e naturalidade	Identificar biomarcadores para a doença de Parkinson. Equilíbrio, estabilidade, sensibilidade, especificidade e validade	Do estudos foram retirados os dados de todos: Cognition, LILACS, PubMed, SCOPUS, WES OF SCIENCE, OpenGrey, ProQuest e Google Scholar, com uma inicial de 3 de maio de 2015 e atualização em 29 de março de 2017. Ao todo, 22 estudos foram avaliados utilizando a ferramenta Quality Assessment para Estudos de Evidência Diagnóstica e o Funnel plot de Revista 7.5.	Anticorpos séricos e neuroinflamação podem ser usados como biomarcadores diagnósticos na doença de Parkinson.
MIRI Valéria Fossati Grisolani Carla Bianchi Gabriel Alfredo Lopes	Análise dos biomarcadores da doença de Parkinson.	A identificação de genes ligados à doença tem contribuído para o entendimento da fisiopatologia e os estudos que revelam a patogênese.	A revisão da literatura sobre os marcadores relacionados à "Doença de Parkinson" e "Biomarcadores", com a seleção de artigos científicos no banco de dados MEDLINE e Scielo, publicados entre 2010 e 2020. Foram definidos critérios de inclusão: que apresentem artigos completos, disponíveis em português ou inglês. No total, oito artigos foram incluídos na revisão.	As técnicas neuroinflamação da doença de Parkinson variam conforme o gene mutado. Assim como PARK1, PARK4 e PARK5 causam formas dominantes de evolução da doença, enquanto PARK2 e PARK7 estão associadas a formas recessivas e subclônicas (variadas). Biomarcadores podem ser diagnósticos precoces, otimizando o tratamento.

2022	Estudo O estudo	O sangue dos	os resultados
Wanderleya	metabolômico buscou	participantes foi	permitiram apontar
Toledo dos	o para identificar	coletado, centrifugado	informações
Santos.	descoberta biomarcadores	e o soro obtido. As	importantes sobre
	de e vias	amostras foram	possíveis bio
	biomarcado metabólicas		marcadores da DP e
	res no sororeguladas na	analisadas por	Os mecanismos
	de pacientesdoença de	cromatografia	metabólicos
	com doençaParkinson,	líquida de ultra	envolvidos na patologia
	de analisando	eficiência	como
	Parkinson variações nos	acoplada	asuportepara descoberta
	metabólitos do	espectrometria de	de
	soro por	massas (UPLC-ESI-	marcadores para o

	estratégias <u>metabolômicas</u>	QTOF- MS).	diagnóstico e alvos terapêuticos
2021 Robson Arruda Souza; Ivannão Victor Torresna Vieira; Jairo de Pereira da Silva.	Biomarcado o objetivo res clínicos deste trabalho de sintomas foi identificar e discutir as características dos principais bio marcadores clínicos de sintomas não motores na doença de Parkinson.	Realizou-se uma busca sistemática por artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Science Direct por artigos publicados entre 2008 e 2018.	Os sintomas não motores da doença de Parkinson podem auxiliar na identificação de grupos de risco, na compreensão da etiologia precoce e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas. Contudo, isoladamente, esses sintomas carecem de especificidade e sensibilidade para qualificar o rastreamento do risco de DP na população.
2022 Alicia Rafaela Martinez Accioly.	O objetivo deste trabalho consistiu em desenvolver modelos de ressonância de predição magnética do diagnóstico precoce da doença de Parkinson a partir de características radiômicas extraídas de imagem de ressonância magnética do neoestriado em indivíduos na fase precoce da doença de Parkinson.	Foi conduzido um estudo caso-controle com 70 pacientes de Parkinson de início precoce e 22 controles, utilizando imagens ponderadas em T1 para segmentação do neoestriado e extração de 108 características radiômicas. Foram testados 11 algoritmos de aprendizado de máquina, e os quatro melhores foram usados para criar modelos de classificação com validação cruzada k-fold JO e dados normalizados e reduzidos.	Conclui-se que o diagnóstico por aprendizado de máquina apresentou boa performance na detecção da doença de Parkinson em fase precoce a partir de características radiômicas de ressonância magnética do neoestriado.
2019 Verônica Cabreira; João Massano.	Doença de Parkinson: aborda Revisão de Clínica e Atualização destacando fisiopatologia, diagnóstico, tratamentos	O artigo A revisão bibliográfica foi baseada em artigos publicados na Pubmed/Medline e em informações do International Parkinson Movement Disorder	Apesar dos marcadores patológicos da doença serem bem conhecidos, nomeadamente a deposição progressiva de alfa-sinucleína no sistema nervoso central, a fisiopatologia

	atuais e Society (MOS). Ada DP está longe de avanços comoseleção dos artigos,estar esclarecida. em biomarcadores feita com base em sua parte porque múltiplas e novasrelevância evias estão envolvidas terapias. atualidade.inclui no processo publicações em inglêsneurodegenerativo. ou português, datadas entre 1988 e 2018.	
2005 FlávioDoença deEste artigo temNa Atrofia Muhi ssisO diagnóstico da Augusto Parkinson por objetivotêmica (AMS), aDoença de Parkinson Sekeff fornecer uma resposta a agentes(DP) é geralmente Sallem; visão geral das dopaminérgicos pode simples nos casos ser si milar úpicos, mas		

Epifanio Barbosa, Rêis		discutindo os desafios que podem ocorrer no diagnóstico da doença de Parkinson.	A universidade de Toronto, no Canadá, em 1991, quando ocorreu o primeiro encontro de especialistas em doenças do sistema nervoso central na EP, ocorreu reuniões de casos em que muitos com comprometimento intelectual, os pacientes não respondem a escore de cogito.	tem-se uma avaliação quanto há mudanças algumas alterações a longo do diagnóstico clínico. Com o avanço dos conhecimentos sobre condições genéticas e biomarcadores que podem ser usados para detectar a doença, além de novas terapias de Parkinson, surgiram a necessidade de melhoramento na avaliação a doença, o que exige métodos padronizados para a avaliação da doença.
2022 André Moura Paes, Maria José, Bruna Ribeiro, Igor, Alina Oliveira, Aguiar, Luciana, Lina, Louf Silva, Lais, Marcos, Daniel, Zorini, Marcelo, Oliveira, Márcio, Daniel, Amor, Souza.	Marcadores em fluidos biológicos para diagnóstico e prognóstico de doença de Parkinson: uma revisão integrativa	Revisão integrativa em diagnóstico em fluidos biológicos (sangue e líquido cefalorraquidiano) relacionados à doença de Parkinson.	Foi realizada uma revisão integrativa de artigos entre 2017 e 2022 sobre biomarcadores na Doença de Parkinson, selecionados em PubMed, Scielo e Google Acadêmico. A análise de 18 artigos indica que biomarcadores no sangue e no líquido cefalorraquidiano podem auxiliar no diagnóstico precoce e no prognóstico da doença, com aumento da alfassinucleína no sangue, indicando o comprometimento.	Os biomarcadores presentes no fluido cefalorraquidiano (FCR) são os mais antigos e consistentes em diagnósticos precoces e prognósticos na população dos portadores de DP.
2022 Ismael, Lina, Chung, Wei, Chen, Jia, Wang, Shuping, Chen, Han-Huan, Chang.	Revisão de Neurodegeneração e Parkinson Doença.	O objetivo do trabalho é revisar o papel de neurodegeneração na doença de Parkinson, destacando biomarcadores relacionados ao diagnóstico e prognóstico, e discutindo a potencialidade de biomarcadores subclínicos como ferramenta de diagnóstico.	O objetivo é revisar os dados atuais de estudos recentes sobre os biomarcadores relacionados à DP e correlacioná-los com dados biomarcadores nos aspectos clínicos da doença e com dados de estudos de genética de DP.	A conclusão sugere que biomarcadores relacionados podem ajudar no diagnóstico precoce e no prognóstico da doença de Parkinson, mas mais estudos e validação são necessários para validar os dados e aplicar a prática de biomarcadores subclínicos.
2021 Sepura, U, Rymaszewski, H, Poon, R.	Biomarcadores de diagnóstico de doença de Parkinson: uma revisão integrativa	Foi realizada uma revisão integrativa de artigos sobre biomarcadores de diagnóstico de doença de Parkinson, destacando a importância de biomarcadores subclínicos para diagnóstico precoce e prognóstico da doença.	Foram analisados artigos publicados entre 2010 e 2020 sobre biomarcadores de diagnóstico de doença de Parkinson, destacando a importância de biomarcadores subclínicos para diagnóstico precoce e prognóstico da doença.	Sugerem, não apenas, mais conhecimento científico, mas também a necessidade de identificar biomarcadores específicos. A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa, caracterizada por alterações na estrutura e função das células nervosas, o que pode levar a alterações na produção e liberação de neurotransmissores, afetando a comunicação entre as células.

A busca por biomarcadores em fluidos biológicos, como sangue e líquido cefalorraquidiano (LCR), é essencial para aprimorar o diagnóstico precoce e o prognóstico da Doença de Parkinson (DP), visto que os métodos clínicos atuais frequentemente detectam a doença em estágios avançados, limitando as opções de intervenção. Este estudo reforça a importância de proteínas específicas, como alfa-sinucleína e beta-amiloide, cujas concentrações alteradas estão associadas ao comprometimento cognitivo e motor. Esses achados são consistentes com pesquisas que sugerem uma relação entre agregados de alfa-sinucleína e a

progressão da DP. A expressão diferenciada de microRNAs, como miR-153, miR-409-3p, miR-1 e miR-19b-3p, além dos marcadores pró-inflamatórios IL-1 e PCR, também indicam processos moleculares e inflamatórios que contribuem para a evolução dos sintomas. Dessa forma, esses biomarcadores não apenas facilitam o desenvolvimento de testes não invasivos e viáveis economicamente, mas apresentam potencial para complementar os critérios clínicos tradicionais, melhorando a detecção precoce e o manejo da DP. Ainda assim, limitações como a heterogeneidade dos métodos de coleta e análise e o tamanho reduzido das amostras destacam a necessidade de estudos multicêntricos e metodologias padronizadas para consolidar sua aplicação clínica. (COSTA et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2023).

Biomarcadores para sintomas não motores da Doença de Parkinson (DP) têm se mostrado essenciais para a identificação precoce da doença e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Biomarcadores obtidos por ressonância magnética, por exemplo, permitem capturar alterações neuropatológicas e monitorar tanto sintomas motores quanto não motores, ampliando a precisão diagnóstica. Esses achados reforçam que, quando bem validados, os biomarcadores são ferramentas promissoras para o diagnóstico precoce e para o desenvolvimento de tratamentos personalizados para a DP. A identificação de marcadores confiáveis possibilita não apenas a detecção da doença em seus estágios iniciais, mas também o acompanhamento de sua progressão e a escolha de intervenções terapêuticas mais eficazes. (SOUZA et al., 2021; RYMAN e POSTON, 2020.)

A combinação de ressonância magnética e aprendizado de máquina pode permitir a detecção precoce da Doença de Parkinson (DP), oferecendo uma nova ferramenta para o diagnóstico antes do aparecimento de sintomas. O estudo de Accioly (2022) mostrou que alterações estruturais no neocórtex, região associada à coordenação motora, podem ser identificadas por meio de 108 características radiômicas extraídas e analisadas com algoritmos de aprendizado de máquina. Com uma amostra de 70 pacientes com DP precoce e 22 controles, os modelos de predição alcançaram alta precisão, indicando que essas características podem servir como biomarcadores diagnósticos. A detecção precoce é fundamental, pois permite intervenções terapêuticas que podem retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir os custos associados a tratamentos avançados e à necessidade de cuidados intensivos. (ACCIOLY, 2022).

4 CONCLUSÃO

A revisão destaca a importância dos biomarcadores na Doença de Parkinson (DP) para melhorar o diagnóstico precoce e o manejo da condição. A DP, marcada pela perda de neurônios dopaminérgicos e problemas motores, carece de ferramentas diagnósticas eficazes em estágios iniciais. Biomarcadores como alfa-sinucleína, beta-amiloide, microRNAs e marcadores inflamatórios mostram potencial para monitorar sintomas e diferenciar diagnósticos.

Técnicas como ressonância magnética combinadas com aprendizado de máquina permitem identificar alterações cerebrais antes dos sintomas clínicos, possibilitando tratamentos antecipados que retardam a progressão da doença. No entanto, desafios como padronização de métodos e ampliação de estudos multicêntricos precisam ser superados. O avanço no uso clínico desses marcadores, integrado à tecnologia, representa um progresso significativo para diagnósticos mais precisos e intervenções personalizadas.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, A. R. M. Aplicação do aprendizado de máquina em imagens de ressonância magnética do neocórtex para o diagnóstico da doença de Parkinson em fase precoce. 2022. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) – **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2022. Disponível

em:https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=en_US&id=1910&noticia=645766. Acesso em: 10 out. 2024.

BARBOSA, E. R.; SALLEM, F. A. S. Doença de Parkinson: diagnóstico. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 158–165, 2005. DOI: 10.34024/rnc.2005.v13.8827. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8827>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Dia Mundial do Parkinson busca conscientizar a população sobre a doença e reduzir estigmas. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/dia-mundial-do-parkinson-busca-conscientizar-a-populacao-sobre-a-doenca-e-reduzir-estigmas>. Acesso em: 16 set. 2024.

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: revisão clínica e atualização. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 32, n. 10, p. 661, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11978>. Acesso em: 23 out. 2024.

CARVALHO, B. M. B. et al. Biomarcadores da Doença de Parkinson: uma meta-análise. **Revista de Ciências da Saúde**, São Luís, v. 22, n. 2, p. 23–34, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/15250>. Acesso em: 16 set. 2024.

COSTA, M. F. B. N. A. et al. Diagnostic validity of biomarkers in Parkinson's Disease: systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3074–3083, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0822. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0822>. Acesso em: 16 set. 2024.

GERONASSO, V. F.; DANTAS, C. F.; LÔBO, G. A. Análise dos biomarcadores da Doença de Parkinson. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, Manhauçu, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2587>. Acesso em: 16 set. 2024.

JANKOVIC, J. Parkinson's disease: clinical features and diagnosis. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, Londres, v. 79, n. 4, p. 368–376, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18344392/>. Acesso em: 16 set. 2024.

KALIA, L. V.; LANG, A. E. Parkinson's disease. **The Lancet**, Londres, v. 386, n. 9996, p. 896–912, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25904081/>. Acesso em: 16 set. 2024.

LIU, T. W.; CHEN, C. M.; CHANG, K. H. Biomarker of neuroinflammation in Parkinson's disease. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 23, n. 8, p. 4148, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35456966/>. Acesso em: 24 out. 2024.

NASCIMENTO JÚNIOR, Á. M. et al. Marcadores em fluidos biológicos para diagnóstico e prognóstico da Doença de Parkinson: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, São Paulo, v. 5, p. 22549–22566, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-285. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63314>. Acesso em:

19 nov. 2024.

OBESO, J. A. et al. Past, present, and future of Parkinson's disease: A special essay on the 200th Anniversary of the Shaking Palsy. **Movement Disorders**, Hoboken, v. 32, n. 9, p. 1264–1310, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28887905/>. Acesso em: 16 set. 2024.

POEWE, W. et al. Parkinson disease. **Nature Reviews Disease Primers**, Londres, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201713>. Acesso em: 16 set. 2024.

RYMAN, S. G.; POSTON, K. L. MRI biomarkers of motor and non-motor symptoms in Parkinson's disease. **Parkinsonism & Related Disorders**, Amsterdã, v. 73, p. 85–93, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31629653/>. Acesso em: 26 out. 2024.

SANTOS et al. Estudo metabólico para descoberta de biomarcadores no soro de pacientes com Doença de Parkinson. **Even3**, v. 4, p. 1, 2022.

SOUZA, R. A.; VIEIRA, I. V. T.; SILVA, J. P. Biomarcadores clínicos de sintomas não motores na Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 29, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/fatcat/release/tz4yjdi2cjaqrh6tbouqmg5pu4>. Acesso em: 16 set. 2024.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM HIGIENE BÁSICA PARA CRIANÇAS DA COMUNIDADE RURAL: UMA EXPERIÊNCIA EM CÁCERES-MT

VICTÓRIA HELEN CAETANO RIBEIRO DE OLIVEIRA; GIOVANA DOS PASSOS GUIMARAES; DEBORA CRISTINA DOS REIS SIQUEIRA; DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA; TALICIA DE ARRUDA LYRA PEREIRA

Introdução: Esse relato aborda a experiência de acadêmicas do primeiro semestre de medicina através do Aprendizado Baseado em Projetos (ABP). O tema escolhido foi a importância do autocuidado com enfoque às práticas básicas de higienização, desenvolvido em uma comunidade rural do município de Cáceres-MT. Nessas comunidades a falta de recursos básicos como água potável, saneamento adequado e materiais de higiene são os principais obstáculos para o estabelecimento de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração e aplicação de um projeto de sensibilização e ensino voltado para a higiene básica de crianças em idade escolar. **Relato de experiência:** As atividades transcorreram em 5 etapas: visita a escola rural a 55 km da cidade; roda de conversa com alunos de 4 a 6 anos; planejamento e elaboração da intervenção; execução e feedback. Houve dois encontros, um em outubro e outro em novembro de 2024. Foram realizadas práticas lúdicas com desenhos, segundo o conhecimento prévio das crianças acerca do tema. Após o momento de intervenção com orientações sobre a lavagem das mãos, banho, escovação dos dentes e cabelos, as crianças produziram novos desenhos. Os materiais utilizados foram uma maquete completa da cavidade bucal e tintas para simbolizar a sujeira durante a lavagem das mãos. Em ambas as ocasiões foi feito o monitoramento e avaliação da higienização das mãos e escovação dos dentes. **Conclusão:** Houve impacto positivo quanto à sensibilização e aprendizado dos hábitos de higiene básica das crianças. Comparando os desenhos prévios e posteriores à intervenção observou-se aumento da complexidade quanto aos detalhes e significado. Os desenhos posteriores evidenciaram maior relação com o cotidiano, os contaminantes e as boas práticas de higiene, características ausentes nos desenhos prévios. Diante do exposto, a prática de educação em saúde mostrou-se motivadora para a transformação do hábito das crianças.

Palavras-chave: **HIGIENE; EDUCAÇÃO; SAÚDE**



IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JÚLIA GRANA CIAN

Introdução: O pré-natal deve ser realizado por todas as mulheres gestantes, pois ele busca assegurar a saúde da mulher e do feto, o desenvolvimento da gestação e o nascimento seguro. Há necessidade de identificar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro à gestante atendida em unidades básicas de saúde. A unidade básica de saúde deve ser a porta de entrada para acolher as necessidades da mulher inclusive proporcionar um acompanhamento longitudinal e continuado durante a gravidez. A atuação do enfermeiro é essencial para realização do acompanhamento gestacional.

Objetivo: Discutir os cuidados com a gestante no atendimento de consultas de pré-natal na atenção primária em saúde, mostrando a importância do acompanhamento do pré-natal de baixo risco. Identificar os protocolos de assistência ao pré-natal de baixo risco; Levantar os benefícios do pré-natal para gestação; Verificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco. **Metodologia:** Realizado uma revisão integrativa de literatura por meio de busca nas bases de dados da BDENF, LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram pré-natal, gestação, enfermagem, atenção primária, com os operadores booleanos and e or. Os artigos selecionados estavam dispostos na íntegra relacionados ao tema central, em um recorte temporal de 11 anos.

Resultados: Foram selecionados 12 artigos que se encaixam com o tema central. **Considerações finais:** Através do estudo foi constatado que o enfermeiro desempenha um papel crucial na realização do pré-natal de baixo risco. As consultas de pré-natal são fundamentais para saúde materna e fetal. Os profissionais da atenção primária devem estar preparados para acolher as gestantes, oferecendo todas as informações necessárias de forma clara.

Palavras-chave: **PRÉ-NATAL; GESTAÇÃO; ENFERMAGEM**



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LÍVIA GRANA CIAN

Introdução: A assistência ao parto humanizado propõe uma sequência de procedimentos a serem seguidos com foco em garantir respeito e dignidade durante o trabalho de parto. O suporte contínuo no processo de parturição contribui para bons desfechos maternos e perinatais, influenciando no aumento do parto vaginal espontâneo. A atuação do enfermeiro obstetra está diretamente ligada a assistência e humanização que a parturiente necessita. Proporcionando uma assistência segura, respeitosa e baseada em evidências científicas, visando sempre o bem-estar e a saúde integral da gestante e do recém-nascido, transformando a experiência do parto em um momento agradável e positivo para a mulher e a sua família. **Objetivo:** Discutir a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado evidenciadas na literatura. Relatar as intervenções do enfermeiro durante o trabalho de parto; verificar os métodos empregados para alívio da dor durante o trabalho de parto; mostrar a importância da humanização durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Realizado uma revisão integrativa de literatura por meio de busca nas bases de dados da BDENF, LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram humanização do parto, parto natural, assistência de enfermagem, obstetrícia, separados pelos operadores booleanos *and* e *or*. Os artigos selecionados estavam dispostos na íntegra relacionados ao tema central, em um recorte temporal de 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos que se encaixam com o tema central. **Considerações finais:** Através do estudo foi constatado que o enfermeiro obstetra desempenha um papel crucial, garantindo qualidade do atendimento e atuando durante todo processo na assistência ao parto.

Palavras-chave: **HUMANIZAÇÃO DO PARTO; PARTO NATURAL; ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**



MONITORAMENTO DA GASTROENTERITE AGUDA VIRAL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 1996 E 2023

JORDANA GOMES PAULINO

RESUMO

Introdução: A gastroenterite aguda (AGE) representa um importante agravo de saúde pública globalmente, com estimativas anuais de 4 milhões de casos e 4 mil óbitos no Brasil. Embora os vírus sejam reconhecidos como importantes agentes causadores da AGE, apenas os rotavírus estão inseridos em um sistema de monitorização contínuo no país. Neste contexto, a literatura científica representa um fator fundamental para ampliar a compreensão acerca dos vírus associados a AGE. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar as métricas aplicadas nas pesquisas desenvolvidas no Brasil envolvendo vírus de interesse humano associados a AGE. **Metodologia:** Os dados foram obtidos por meio de um levantamento conduzido na base de dados eletrônica PubMed e analisados a partir de uma abordagem cienciométrica. **Resultados:** Os resultados demonstram o aumento do número de publicações científicas após a implementação da vacina Rotarix® ao Programa Nacional de Imunizações, predominantemente voltados às investigações de AGE associadas a rotavírus e norovírus, respectivamente. Contudo, notaram-se algumas lacunas, frequentemente associadas a escassez de estudos com representantes de diferentes faixas etárias, poucas investigações detalhadas referentes as condições sanitárias e socioeconômicas das populações investigadas e baixa inclusão de amostras de indivíduos não diarreicos para análises comparativas. **Conclusão:** A ausência dessas informações evidencia a existência de lacunas no meio científico e a necessidade de ampliar as investigações para uma melhor compreensão acerca dos vírus associados a AGE. Estudos mais abrangentes fornecem subsídios que possibilitam a formulação de políticas públicas mais eficazes e adaptadas à realidade local, contribuindo assim para a redução da incidência da AGE viral e à promoção do bem-estar populacional.

Palavras-chave: Vírus Entéricos; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A Gastroenterite Aguda (AGE) é uma inflamação gastrointestinal caracterizada pelo aumento de evacuações de consistência líquida a semilíquida no período de 24 horas (Brasil, 2023). Anualmente são estimados mais de 220 milhões de casos e 96 mil óbitos por AGE em todo o mundo (OPA, 2022). Neste cenário, diferentes patógenos estão associados, e entre os vírus, os Rotavírus (RV), Norovírus (NoV), Adenovírus humano (HAdV), Astrovírus humano (HAstV) e Sapovírus humano (HSaV) são bem estabelecidos como agentes causadores da AGE (Portal, *et al.* 2022, Santos *et al.* 2021).

A transmissão de AGE ocorre principalmente por via fecal-oral, sendo intensificada quando associada a precárias condições sanitárias, baixos níveis socioeconômicos e limitado

acesso aos serviços de saúde (Guarino *et al.* 2020). No entanto, as infecções por vírus entéricos não induzem manifestações clínicas específicas para fechar o diagnóstico apenas com base na sintomatologia, sendo o diagnóstico laboratorial essencial (Brasil 2024, Santos *et al.* 2021). Além disso, algumas infecções por vírus entéricos também podem ser estabelecidas sem a manifestação de quadros diarreicos ou totalmente assintomático (Ramos *et al.* 2021).

Geralmente, a AGE é autolimitada, com duração máxima de 14 dias, raramente ocasionando quadros de desidratação grave e óbito em indivíduos saudáveis. Contudo, em casos severos, a má absorção intestinal intensa pode desencadear déficits nutricionais que comprometem o desenvolvimento físico e cognitivo (Santos *et al.* 2021). Até o momento, não existem antivirais licenciados disponíveis contra as infecções virais entéricas. Sendo a manutenção da hidratação por solução de reidratação oral (SRO) a principal recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para reposição dos fluidos e eletrólitos perdidos (Brasil 2023, Brasil 2024).

Em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil introduziu a vacina monovalente humana Rotarix®, como parte do Programa Nacional de Imunização (PNI), visando reduzir a morbimortalidade de AGE por RV (Brasil 2010). Em 2009, a OMS recomendou a implementação global das vacinas contra o RV, de modo que, em 2020, a imunização alcançou 50% da cobertura mundial e até janeiro de 2022, 114 países haviam aderido à vacinação (Barros *et al.* 2023). Essa iniciativa resultou na redução mundial de hospitalização e mortalidade de AGE infantil por RV. Indiretamente, reduzindo também a ocorrência dos casos em adultos e idosos, de modo que alguns autores questionaram a possibilidade de outros vírus entéricos assumirem o protagonismo epidemiológico na AGE (Kamioka *et al.* 2019, Nascimento *et al.* 2022, Primo *et al.* 2018).

No Brasil, o Sistema de Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1994, preconizando a monitorização dos casos individuais de AGE notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas (SIVEP-DDA). Este sistema registra anualmente mais de 4 milhões de casos e 4 mil óbitos no país (Brasil 2024). Embora o MDDA tenha sido instituído em 1994 e estudos epidemiológicos prévios estejam presentes na literatura, a vigilância epidemiológica dos RV só foi oficializada em 2006, pela Secretaria de Vigilância em Saúde em parceria com a Coordenação de Vigilância de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (Brasil 2021).

Durante este período também houve a ampliação na instalação de unidades sentinelas de monitoramento, resultando no aumento do número de casos de AGE notificados (Brasil 2024). No entanto, estudos demonstram que em aproximadamente 40% dos casos de AGE a etiologia permanece não identificada (Portal *et al.* 2022, Ramos *et al.* 2021). Além disso, apesar da vigilância contínua dos casos de AGE associados aos RV, dados de incidência, circulação e caracterização molecular dos demais vírus entéricos permanecem limitados (Portal *et al.* 2022, Ramos *et al.* 2021).

Neste cenário, a literatura científica desempenha um papel crucial para o avanço da ciência e melhoria da saúde pública. As pesquisas contribuem para o aprimoramento das metodologias de detecção, rastreamento dos padrões de transmissão, caracterização molecular e identificação de tendências emergentes dos vírus entéricos. Essas investigações possibilitam formular políticas públicas mais precisas e adaptadas à realidade da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de intervenções mais eficazes de prevenção e controle.

Os estudos sobre vírus entéricos podem ser avaliados por meio da cienciometria, uma ciência que permite analisar as métricas das produções científicas. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar como as pesquisas sobre vírus entéricos em

humanos são desenvolvidas no Brasil, a partir de uma abordagem cienciométrica. Destacando os principais vírus entéricos investigados, as contribuições anuais após a implementação do MDDA e as condições clínicas, sanitárias e socioeconômicas da população de estudo **investigadas**. Essa abordagem possibilita identificar lacunas na pesquisa e direcionar os estudos futuros de modo a promover um melhor entendimento acerca dos vírus entéricos e avanços nas estratégias da saúde pública no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foi adotado a análise cienciométrica. Para isso, inicialmente, o levantamento foi conduzido na base de dados eletrônica PubMed, abrangendo artigos em português e inglês. Utilizaram-se os seguintes descritores: (((“gastroenteritis”[MeSH Major Topic] AND “virology”[MeSH Major Topic] AND (“human s”[All Fields] OR “humans”[MeSH Terms] OR “humans”[All Fields] OR “human”[All Fields]) AND (“brazil”[MeSH Terms] OR “brazil”[All Fields] OR “brazil s”[All Fields] OR “brazils”[All Fields])) OR (“virally”[All Fields] OR “virals”[All Fields] OR “virology”[MeSH Terms] OR “virology”[All Fields] OR “viral”[All Fields]) AND (“gastroenteric”[All Fields] OR “gastroenteritis”[MeSH Terms] OR “gastroenteritis”[All Fields] OR “gastroenteritides”[All Fields]) AND (“human s”[All Fields] OR “humans”[MeSH Terms] OR “humans”[All Fields] OR “human”[All Fields])))) AND (“brazil”[MeSH Terms] OR “brazil”[All Fields] OR “brazil s”[All Fields] OR “brazils”[All Fields])). Além disso, aplicaram-se os filtros: resultados por ano (entre 1996 e 2023), disponibilidade de texto (materiais completos de acesso livre) e espécie (humano).

Após a triagem inicial, as publicações foram refinadas com base nos títulos e resumos. Aqueles com temática condizente com vírus cuja associação com a AGE é reconhecida pela comunidade científica e que alinharam aos objetivos deste trabalho foram lidos integralmente. Diante disso, as variáveis relacionadas aos vírus de estudo, ano de publicação, faixa etária da população investigada, presença ou ausência de diarreia, condições sanitárias e socioeconômicas da população de estudo, foram incorporadas ao banco de dados e a análise estatística descritiva realizada com *software* RStudio (versão 2024.04.2+764).

Neste levantamento, desconsideraram-se artigos de revisão, ensaios clínicos, notas científicas e resumos de eventos científicos. Artigos cuja origem das amostras não estava clara ou que envolviam amostras provenientes de outros países, também foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados 80 artigos na base de dados PubMed. No total, 9 gêneros, distribuídos em 6 famílias, foram mencionados nos estudos (Tabela 1). As famílias *Sedoreoviridae* e *Caliciviridae* predominaram nas investigações, corroborando com estudos que demonstram que essas famílias estão associadas às causas virais mais comuns de surtos de AGE (Portal et al. 2022, Primo et al. 2018).

Tabela 1: Classificação em família e gênero dos vírus entéricos investigados

Família	% (N)	Gênero	% (N)
<i>Sedoreoviridae</i>	71,3% (57/80)	<i>Rotavirus</i>	71,23% (57/80)
<i>Caliciviridae</i>	63,7% (51/80)	<i>Norovirus</i>	52,5% (42/80)
		<i>Sapovirus</i>	11,2% (9/80)
<i>Adenoviridae</i>	27,5% (22/80)	<i>Mastadenovirus</i>	27,5% (22/80)
<i>Astroviridae</i>	32,5% (26/80)	<i>Mamastrovirus</i>	32,5% (26/80)

<i>Parvoviridae</i>	8,7% (7/80)	<i>Bocaparvovirus</i>	8,7% (7/80)
<i>Picornaviridae</i>	11,2% (9/80)	<i>Kobuvirus</i>	5% (4/80)
		<i>Parechovirus</i>	3,7% (3/80)
		<i>Cosavirus</i>	2,5% (2/80)

Os dados demonstram que, a partir de 2006, com a introdução da vacina Rotarix® ao PNI brasileiro, houve o aumento do número de publicações (Figura 1). Esse cenário, em conjunto com a redução nas taxas de mortalidade e hospitalizações por RV, fez com que alguns autores questionassem a possibilidade de outros vírus entéricos emergirem como protagonistas epidemiologicamente relevantes para a AGE (Kamioka et al. 2019, Nascimento *et al.* 2022, Primo *et al.* 2018). Portanto, o cenário pós-vacina também impulsionou estudos voltados para o monitoramento e compreensão de outros vírus entéricos. Entretanto, a produção científica foi afetada pela pandemia da COVID-19, resultando na redução do número de artigos publicados neste período (Figura 1). Esse declínio pode ser associado ao redirecionamento de recursos e serviços para responder aos desafios impostos pela emergência em saúde pública diante de um novo vírus até então desconhecido.

Figura 1: Distribuição anual do número de artigos sobre vírus entéricos associados a AGE publicados entre 1996 e 2023



A população de estudo mencionada nos artigos foi agrupada conforme a classificação etária definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Pessoa Idosa. Dessa forma, pessoas com até 12 anos incompletos foram consideradas crianças, de 12 a 18 anos como adolescentes, entre 19 e 59 anos como adultos e com idade igual ou superior a 60 anos como idosos (Figura 2). Verificou-se que 73,8% (59/80) dos autores desenvolveram estudos com apenas um grupo etário, enquanto 15% (12/80), 2,5% (2/80) e 8,7% (7/80) investigaram dois, três e quatro grupos respectivamente.

Observou-se que 96,2% (77/80) das pesquisas foram desenvolvidas com amostras provenientes de crianças, público este reconhecido como grupo de alto risco para AGE, devido à rápida desidratação e à fragilidade do sistema imunológico (Santos *et al.* 2021). No entanto, a baixa representação dos idosos nas pesquisas (10%) aponta para uma lacuna na literatura, considerando que os idosos também estão inseridos no grupo de risco (Portal et al.

2022). Estudos envolvendo diferentes faixa etária são importantes para compreender o comportamento desses vírus na sociedade. No entanto, ao considerar os grupos de risco para AGE, esse cenário demonstra a necessidade de mais estudos focados nos idosos para uma abordagem mais precisa da circulação viral na comunidade.

Figura 2: Distribuição por grupos etários das populações de estudo



A predominância de estudos focados unicamente em populações diarreicas (80%) (Figura 3) cria um viés potencial, já que os vírus entéricos também podem causar infecções assintomáticas e continuar sendo eliminados pelas fezes, contribuindo para a disseminação viral (Santos *et al.* 2021). A inclusão de casos diarreicos e não diarreicos e/ou totalmente assintomáticos em um mesmo estudo foi observada em apenas 18,7% (15/80) das pesquisas. Essa logística de integração é interessante, visto que proporciona uma avaliação mais inclusiva e completa da epidemiologia viral.

Figura 3: Distribuição do número de amostras considerando a consistência do material fecal analisado. Nota: D (Diarreicas), ND (Não Diarreicas) e D+ND (Diarreicas e Não Diarreicas).



Apenas 12,5% (10/80) dos estudos investigaram dados sanitários e/ou socioeconômicos. Destes, 10% (1/10) verificaram apenas as condições sanitárias; 60% (6/10) mencionaram o levantamento apenas das condições socioeconômicas, sendo cinco estudos abrangendo populações de baixa renda e um com alto nível socioeconômico; 30% (3/10) investigaram as duas condições, mas enquanto um apenas mencionou que ambas condições eram precárias e as associou superficialmente com a AGE, o segundo estudo detalhou que não havia rede de esgoto e que o acesso à água potável era escasso na região. Já o terceiro estudo associou a ocorrência dos casos de AGE com a renda mensal, acesso à água potável e a rede de esgoto, além de investigar questões relacionadas ao armazenamento e manuseio de água potável, troca de fraldas, práticas de higienização das mãos e alimentos.

Ao analisar os artigos que abordaram as condições sanitárias e/ou socioeconômicas das populações afetadas pela AGE, observou-se que maioria dos estudos apenas informou, de modo superficial, se as condições eram precárias ou não, sem fornecer detalhes ou associações mais precisas. Embora dados sobre faixa etária, sexo e manifestações clínicas

tenham sido comumente informados nos artigos, um levantamento mais detalhado das condições sanitárias e socioeconômicas das populações afetadas pela AGE é importante para compreender o comportamento dos vírus entéricos nos diferentes contextos sociais e direcionar os esforços necessários conforme a realidade local.

4 CONCLUSÃO

A AGE viral representa um desafio para a saúde pública global. No contexto brasileiro, observou-se um aumento nas publicações relacionadas as AGE virais após a introdução da vacina Rotarix®, sendo os estudos concentrados principalmente nos RV e NoV. No entanto, há a necessidade de investigações mais abrangentes, que integrem amostras não diarreicas e representantes de diferentes faixas etárias, culturas, condições socioeconômicas e sanitárias. A ausência dessa visão abrangente representa uma lacuna no meio científico, dificultando a compreensão dos determinantes sociais da AGE e limitando a formulação de políticas de saúde pública adaptadas à realidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS LL, DO CARMO RF, SANTOS MB, DA COSTA ARMSTRONG A, DE VASCONCELOS RA, DE SOUZA CDF. Change in Rotavirus Vaccine Coverage in Brazil from before (2015- 2019) through the COVID-19 Pandemic Period (2020-2021). **Viruses**. 2023. p. 292-305.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA recomenda a manutenção do uso da vacina oral contra infecções pelo rotavírus humano. [Internet]. ANVISA: 2010. [acesso em 26 de out de 2024]. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/informacoes-tecnicas13?p_p_id=101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS&p_p_col_id=column-1&pp_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS_groupId=33868&_101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS_urlTitle=alerta-snvs-ggfa rm-nuwig-n-3-de-23-de-marco-de-2010-atualizado-em-24-03-2010&_101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS_assetEntryId=400791&_101_INSTANCE_R6VaZWzQDDzS_type=content

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença Diarreica Aguda. [Internet]. 2024. [acesso em 13 de out de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/da>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar: manual de treinamento – Brasília: Ministério da Saúde, [Internet]. 2021. [acesso em 17 de out de 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-transmitidas-por-alimentos-dta/manual_dta_2021_web.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas. Monitoramento das DDA por DDA Brasil. [Internet]. 2024. [acesso em 15 de out de 2024]. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/dda.brasil/viz/MonitoramentodasDDA/1-MonitoramentoBrasil2024>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. Cartilha - Doenças Diarreicas Agudas [Internet]. 2023. [citado em 22 de out de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/cartilha-doencas-diarreicas-agudas/view>

GUARINO A, AGUILAR J, BERKLEY J, BROEKAERT I, VAZQUEZ-FRIAS R, HOLTZ L. Acute Gastroenteritis in Children of the World: What Needs to Be Done? **J Pediatr Gastroenterol Nutr.** 2020. p. 694-701.

KAMIOKA GA, MADALOSSO G, PAVANELLO EI, SOUSA SCZ, BASSIT NP, SATO APS. Norovirus in São Paulo city, Brazil, 2010-2016: a cross-sectional study of the leading cause of gastroenteritis in children*. **Epidemiol Serv Saúde.** 2019. p. e2018290-2018300.

NASCIMENTO LG, FIALHO AM, DE ANDRADE JDSR, DE ASSIS RMS, FUMIAN TM. Human enteric adenovirus F40/41 as a major cause of acute gastroenteritis in children in Brazil, 2018 to 2020. **Sci Rep.** 2022. p. 11220-11230.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. PANAFTOSA alerta que doenças transmitidas por alimentos podem ser evitadas com ações preventivas do campo à mesa. [Internet]. OPAS: 2022. [acesso em 10 de out de 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-6-2022-panaftosa-alerta-que-doencas-transmitidas-por-alimentos-podem-ser-evitadas-com#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,das%20quais%2096.000%20acabam%20morrendo.https://www.paho.org/pt/noticias/7-6-2022-panaftosa-alerta-que-doencas-transmitidas-por-alimentos-podem-ser-evitada>
[scom#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,das%20quais%2096.000%20acabam%20morrendo](https://www.paho.org/pt/noticias/7-6-2022-panaftosa-alerta-que-doencas-transmitidas-por-alimentos-podem-ser-evitada)

PORTAL TM, VANMECHELEN B, VAN ESPEN L, JANSEN D, TEIXEIRA DM, DE SOUSA ESA. Molecular characterization of the gastrointestinal eukaryotic virome in elderly people in Belem, Para, Brazil. **Infect Genet Evol.** 2022. p. 105241-105251.

PRIMO D, PACHECO GT, TIMENETSKY MDCST, LUCHS A. Surveillance and molecular characterization of human adenovirus in patients with acute gastroenteritis in the era of rotavirus vaccine, Brazil, 2012-2017. **J Clin Virol.** 2018. p. 35-40.

RAMOS ESF, RIBEIRO GO, VILLANOVA F, DE PADUA MILAGRES FA, BRUSTULIN R, ARAÚJO ELL. Composition of Eukaryotic Viruses and Bacteriophages in Individuals with Acute Gastroenteritis. **Viruses.** 2021. p. 2365-2377.

SANTOS NSO, ROMANOS, MTV, WIGG MD, COUCEIRO JNSS. Viroses Entéricas. In: **Virologia humana.** 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan LTDA. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO. Vacina rotavírus. [Internet]. SBIM: 2022. [acesso em 28 de out de 2024]. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/doencas/rotaviru>



IMPACTOS DOS AMBIENTES URBANOS NA SAÚDE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELIAKIM ALMEIDA DE ARAÚJO SANTOS; ANITA ALVES NASCIMENTO; VIVIANE FERNANDA DA SILVA MEIRA; ANANDA GAMA SILVA; MARIA DAS DORES LADEIA DE ANDRADE

RESUMO

A intensificação da urbanização nas últimas décadas tem gerado desafios significativos para a saúde infantil. A exposição a poluentes atmosféricos, ruídos excessivos e a falta de espaços verdes em áreas urbanas constituem fatores de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias, problemas de saúde mental e sedentarismo. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscou avaliar os impactos desses elementos sobre a saúde infantil. A pesquisa, realizada em bases de dados como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, considerou artigos dos últimos 10 anos, publicados em inglês e português, em periódicos científicos. Os resultados evidenciam que a exposição a poluentes, como o dióxido de nitrogênio e as partículas finas, está associada ao aumento da incidência de doenças respiratórias, como a asma. Além disso, a escassez de áreas verdes contribui para o sedentarismo e a obesidade infantil. Por outro lado, estudos demonstram que a redução da poluição atmosférica melhora a função pulmonar em crianças. Conclui-se que a implementação de políticas públicas integradas, que contemplem a melhoria da qualidade do ar, o aumento de áreas verdes e a promoção de estilos de vida ativos, é fundamental para mitigar os impactos negativos da urbanização sobre a saúde infantil e garantir um desenvolvimento saudável para as futuras gerações. Apesar dos avanços, ainda há lacunas no conhecimento sobre os impactos a longo prazo da exposição a esses fatores ambientais na saúde infantil. Estudos longitudinais são cruciais para estabelecer relações de causa e efeito e para avaliar a efetividade de diferentes intervenções. Além disso, é fundamental considerar a interação entre os diversos fatores de risco e suas sinergias, a fim de desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes.

Palavras-chave: Criança; urbanização; bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada nas últimas décadas trouxe desafios significativos à saúde infantil, com impactos diretos em sua qualidade de vida, especialmente nas áreas de poluição ambiental e acesso a recursos naturais (De Sousa, Da Silva, Da Costa, 2024). Além disso, conforme destacado por De Freitas *et al.* (2024), o ruído urbano, resultante do tráfego intenso e das atividades industriais, também exerce impactos adversos, afetando não apenas o sono das crianças, mas também seu desenvolvimento cognitivo. O som alto pode prejudicar a qualidade do sono, essencial para a recuperação e o desenvolvimento das funções cognitivas das crianças, comprometendo sua capacidade de concentração e aumentando os níveis de estresse, como apontado por Veiga (2020). Tais fatores ambientais, mais presentes em áreas urbanas, representam um obstáculo significativo para a saúde respiratória e o desenvolvimento mental de crianças que residem nessas regiões. (De Sousa, Da Silva, Da Costa, 2024; Veiga, 2020; De

Freitas *et al.*, 2024).

A ausência de políticas urbanas que incentivem o exercício físico e promovam um estilo de vida ativo está diretamente ligada a um aumento das taxas de doenças crônicas não transmissíveis entre os jovens (Assis, 2020; United Nations Children's Fund, 2019).

Ademais, a predominância de alimentos ultraprocessados e a limitação de mercados com alimentos frescos em certas áreas urbanas resultam em dietas inadequadas, elevando o risco de doenças crônicas (De Brito; De Andrade Nhamuave, 2022). Essa combinação de insegurança alimentar e insegurança social torna o ambiente urbano desafiador para a promoção da saúde infantil, exigindo intervenções que promovam um ambiente urbano mais seguro e uma alimentação saudável (World Health Organization, 2020).

Nesse sentido, esse estudo visa entender os impactos causados pelo meio ambiente urbano para a saúde das crianças a médio e longo prazo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que visa reunir e analisar diferentes tipos de pesquisa, sejam eles quantitativos ou qualitativos, de forma a categorizar e sintetizar os dados coletados, os principais achados e as lacunas encontradas na literatura, oferecendo uma visão ampla, organizada e aprofundada a respeito do tema “Impactos dos Ambientes Urbanos na Saúde Infantil”.

Para isto, foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão foram utilizados cinco artigos dos últimos 10 anos; nos idiomas inglês e português; artigos de revistas. Foram excluídos artigos que não estejam diretamente relacionados ao tema de pesquisa; cartas ao redator; trabalho de conclusão de curso (TCC); estudo de caso e relato de experiência.

O rigor metodológico obedeceu a análise dos títulos dos estudos, para verificar de uma forma ampla o conteúdo que estava previsto em seu texto, após isso foi feita a leitura e seleção dos estudos conforme seus resumos para garantir sua relevância na abordagem sobre o tema, sendo 21 estudos selecionados para leitura completa.

Para avaliação e confirmação da qualidade dos estudos encontrados, os 5 autores estiveram envolvidos na análise para aprovação de quais seriam utilizados durante a escrita dos resultados e discussão, ressaltando-se que a revisão foi feita primordialmente de modo inter pares cegos, com conflitos resolvidos pelo terceiro revisor cego, preservando, portanto, vieses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram escolhidos e organizados na tabela abaixo, com informações sobre o autor, resultados principais, poluentes analisados e impactos na saúde infantil.

Tabela 1: Resumo dos principais achados de estudos sobre os impactos ambientais na saúde infantil.

ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS	POLUENTES ANALISADOS	IMPACTO NA SAÚDE INFANTIL
DADVAND <i>et al.</i> , 2015	- Crianças expostas a maiores níveis de espaços verdes apresentaram melhor progresso na memória de trabalho e redução significativa na desatenção ao longo de 12 meses.	Carbono elementar, dióxido de nitrogênio (NO ₂), material particulado fino (PM _{2.5}),	- O estudo sugere que o contato com a natureza pode incentivar comportamentos mais ativos fisicamente, promovendo uma saúde física geral melhor.

GAUDERMAN <i>et al.</i> , 2015	- Melhoria do VEF1 e CVF em 4 anos nas três coortes estudadas. Redução dos níveis de NO ₂ , PM _{2.5} e PM ₁₀ .	NO ₂ , PM _{2.5} , PM ₁₀	Aumento da função pulmonar em meninos, meninas, crianças com asma e sem asma. - Diminuição da proporção de VEF1 baixo de 7,9% para 3,6%.
GEHRING <i>et al.</i> , 2015	Aumento do risco de asma até os 14-16 anos com maior exposição ao NO ₂ e à absorbância de PM _{2.5} . Tendência não significativa para PM _{2.5} .	NO ₂ , PM _{2.5}	- Associações mais consistentes após os 4 anos. - Sem evidências de efeito adverso na rinoconjuntivite.
GILLILAND <i>et al.</i> , 2017	- Reduções significativas nas emissões de NO _x , ROG, PM _{2.5} e PM ₁₀ em 20 anos. - Melhora na qualidade do ar nas regiões analisadas.	NO ₂ , PM _{2.5} , PM ₁₀ , NO _x , ROG	- Aumento no VEF1 e CVF ligado à redução dos poluentes. Diminuição dos sintomas brônquicos, especialmente em crianças asmáticas.
GONÇALVES, Juarez; ROTH, Joyce, 2022.	- A ação ambiental gerou reflexão e interesse significativo entre os alunos em relação à separação de resíduos e aos impactos ambientais.	Papel e plástico	- A presença de resíduos plásticos pode liberar substâncias químicas no solo ou na água, eventualmente impactando qualidades na saúde infantil.

VEF1: Volume Expiratório Forçado; CVF: Capacidade Vital Forçada; NO₂: Dióxido de Nitrogênio; PM_{2.5}: partículas em suspensão no ar com diâmetro menor que 2,5 micrômetros; PM₁₀: partículas inaláveis com diâmetro inferior a 10 micrômetros; ROG: Gases Orgânicos Reativos; NO_x: Óxidos de Nitrogênio.

Demonstrando os dados trazidos pela OPAS, diversos estudos prévios foram elaborados, confirmando a influência dos impactos ambientais na saúde infantil, como a exemplo do estudo de GAUDERMAN *et al.* executado em 2015, mostrando que durante os 13 anos analisados nas três coortes, em 4 anos, houve uma melhoria tanto do VEF1 (Volume Expiratório Forçado) quanto do CVF (Capacidade Vital Forçada), que foram associadas à redução dos níveis de dióxido de nitrogênio e de partículas com diâmetro aerodinâmico inferior a 2,5 µm e inferior a 10 µm. Essas associações continuaram mesmo após o ajuste para diversos fatores potenciais de confusão e melhorias significativas no desenvolvimento da função pulmonar foram observadas em meninos, meninas, crianças com asma e sem asma. A proporção de crianças com VEF1 clinicamente baixo aos 15 anos diminuiu de forma significativa, de 7,9% para 6,3% e depois para 3,6% nos três períodos, conforme a qualidade do ar melhorou. (GAUDERMAN *et al.*, 2015)

Enquanto isso, GEHRING *et al.*, também em um estudo de 2015, traz que em geral, o risco de desenvolver asma até os 14 ou 16 anos aumentou com a maior exposição ao NO₂ e à absorbância de PM_{2.5} no local de nascimento. Uma tendência semelhante, embora não significativa, foi observada para PM_{2.5} e asma incidente, e essas associações com asma foram mais consistentes após os 4 anos do que antes. Não houve evidência de efeito adverso da

poluição do ar na rinoconjuntivite. (GEHRING *et. al.*, 2015)

Em 2017, GILLILAND *et. al.*, demonstrou que em um período de 20 anos nas regiões da Califórnia, as emissões de óxidos de nitrogênio, gases orgânicos reativos, PM_{2.5} e PM₁₀ caíram significativamente, apesar do aumento da população e do tráfego. A qualidade do ar melhorou, especialmente em áreas com níveis iniciais mais altos de emissões como NO₂ e PM_{2.5}. Essas reduções foram associadas a melhorias no crescimento pulmonar de crianças, com aumentos no VEF1 e CVF limitados a menores concentrações de NO₂, PM_{2.5} e PM₁₀. A proporção de crianças com VEF1 baixo caiu de 7,9% para 3,6%, e as taxas de sintomas brônquicos diminuíram, principalmente em crianças asmáticas. A implementação de políticas diversas, incluindo o Programa Caminhão Limpo, foi fundamental para a redução das emissões, resultando em melhorias na saúde respiratória.

Em situações socioambientais de grandes metrópoles, as crianças residentes desses locais estão mais propensas a desenvolver enfermidades advindas da poluição atmosférica, da escassez de espaços verdes e do estresse causado pelos grandes ruídos urbanos (GONÇALVES, Juarez; ROTH, Joyce, 2022). A escassez de áreas verdes e de espaços adequados para atividades físicas também contribui para o sedentarismo infantil, elevando a incidência de obesidade e doenças crônicas relacionadas (Dadvand *et al.*, 2015).

4 CONCLUSÃO

Os estudos consultados evidenciam uma relação complexa entre urbanização, qualidade ambiental e saúde infantil. A poluição do ar, a escassez de áreas verdes e as desigualdades sociais emergem como fatores determinantes para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Apesar dos avanços em políticas de controle da poluição e melhorias na infraestrutura urbana, os dados apontam para a urgência de ações mais abrangentes e integradas para mitigar os impactos negativos da urbanização sobre a saúde infantil.

Nessa perspectiva, os estudos descritos limitam-se a uma análise isolada de um único fator, sem considerar o impacto conjunto de várias variáveis, o que restringe a compreensão do quadro geral. Além disso, a maioria das pesquisas disponíveis adota uma abordagem transversal, dificultando a avaliação das causalidades e a identificação de efeitos a longo prazo, o que torna imperativa a realização de estudos longitudinais que acompanhem a saúde das crianças a longo prazo, especialmente em áreas urbanas de diferentes características socioeconômicas.

Portanto, a implementação de estratégias voltadas à redução de poluentes, ampliação de áreas verdes e promoção de hábitos saudáveis, especialmente em populações vulneráveis, é essencial para reduzir os efeitos nocivos do ambiente urbano. Esse cenário exige maior cooperação entre os setores público e privado, além de esforços contínuos de pesquisa para embasar intervenções eficazes e promover cidades mais saudáveis e inclusivas para as gerações futuras. Logo, é necessário a que sejam desenvolvidos novos estudos e intervenções em saúde, com o intuito de reduzir o impacto negativo dessas variáveis na saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Dércio Nonato Chaves de. Descentralização e resultados na saúde infantil no Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 50, p. 447-484, 2020.

DADVAND, P. et al. The association between childhood obesity and exposure to green spaces: a systematic review. **Environmental Research**, v. 142, p. 1-10, 2015.

DE BRITO, Antônia Fernanda Sousa; DE ANDRADE NHAMUAVE, Edson. Análise da mortalidade infantil de uma região de saúde do Ceará. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 4, p. 10-18,

2022.

DE FREITAS, Nivia Larice Rodrigues et al. AS REPERCUSSÕES DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO INFANTIL. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 68-83, 2024.

DE SOUSA, Hugo Felipe Machado; DA SILVA, Laiz Stephane Veiga; DA COSTA, Flávio Nogueira. Efeitos das queimadas na saúde da população com foco para as doenças pulmonares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 3126-3150, 2024.

GAUDERMAN, W. James et al. Association of improved air quality with lung development in children. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 10, p. 905-913, 2015.

GEHRING, Ulrike et al. Exposure to air pollution and development of asthma and rhinoconjunctivitis throughout childhood and adolescence: a population-based birth cohort study. **The lancet Respiratory medicine**, v. 3, n. 12, p. 933-942, 2015.

GILLILAND, Frank et al. The effects of policy-driven air quality improvements on children's respiratory health. **Research Reports: Health Effects Institute**, v. 2017, 2017.

GONÇALVES, J. O.; ROTH, J. C. G. Sensibilização ambiental no ambiente escolar: relação entre a geração dos resíduos sólidos e hábitos de consumo. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 8, n. 1, p. 84-93, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Vigilância da qualidade do ar e saúde nas Américas: desafios e diretrizes para o monitoramento da poluição do ar. Brasília, DF: OPAS, 2018.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. The State of the World's Children 2019: Children, food and nutrition. New York: UNICEF; 2019.

VEIGA, José Eli da. Saúde e sustentabilidade. **Estudos avançados**, v. 34, n. 99, p. 303-310, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Urban green spaces and health. Geneva: WHO; 2020.



IMPACTO DA ANSIEDADE NA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM MULHERES IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE DA POTÊNCIA DE ALTA FREQUÊNCIA NORMALIZADA

LUCAS MIQUÉIAS SILVA ABREU; FELIPE BISPO RIBEIRO JUNIOR; MICHELE BRITO CORREIA; MANUELLY ESTEFANNY VIEIRA PEREIRA; CARLOS JOSÉ MORAES DIAS

Introdução: A hipertensão é uma condição prevalente entre a população idosa, especialmente em mulheres, que enfrentam um aumento do risco cardiovascular devido a fatores como o declínio hormonal pós-menopausa. A ansiedade, frequentemente observada nessa faixa etária, pode agravar a saúde cardiovascular, influenciando a modulação autonômica cardíaca. **Objetivo:** Investigar a relação entre os níveis de ansiedade e a potência de alta frequência normalizada (HF NU), um indicador da modulação parassimpática do sistema nervoso autônomo, em mulheres idosas hipertensas. **Métodos:** A amostra foi composta por mulheres com idade superior a 60 anos, diagnosticadas com hipertensão, e divididas em três grupos com base no Inventário de Ansiedade de Beck: ansiedade mínima, leve e moderada. Foi utilizada a análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) para determinar a HF NU. A VFC foi medida em repouso utilizando um monitor de frequência cardíaca, e os dados foram processados para calcular a HF. Foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis e posteriormente o teste Games-Howell como Post Hoc, foi usado também o teste de correlação de Spearman. Foi considerado um nível de significância $\leq 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que o grupo com ansiedade mínima apresentou níveis de HF NU significativamente mais altos em comparação aos grupos com ansiedade leve e moderada. Níveis mais altos de ansiedade demonstraram correlação negativa com o HF NU. **Conclusão:** Os achados deste estudo evidenciam uma relação entre os níveis de ansiedade e a HF NU em mulheres idosas hipertensas, sugerindo que a ansiedade está associada a uma piora na modulação parassimpática cardíaca, podendo levar a uma pior saúde cardiovascular. Esses resultados ressaltam a importância de intervenções que abordem a saúde mental juntamente com a saúde física, para assim melhorar a saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: **HIPERTENSÃO; ANSIEDADE; IDOSOS**



OPÇÕES TERAPÊUTICAS DA DOENÇA DE PAGET DA VULVA (PDV)

BRENDA RAMOS FARIAS; BÁRBARA CARDOSO DE OLIVEIRA; ANELISE SILVA FRANÇA

Introdução: O câncer de vulva é uma doença rara, que afeta aproximadamente 4% das mulheres. Essa malignidade é mais comum na pós-menopausa, sendo necessário avaliação precoce de pacientes com sinais e sintomas como: prurido vulvar crônico, lesões pigmentadas ou úlceras irregulares. Além disso, mulheres que apresentam lesão intraepitelial escamosa do colo do útero, vagina ou ânus, devem ser submetidas a minuciosa inspeção da vulva. Entre os tipos histopatológicos desse câncer existe o adenocarcinoma relacionado a doença de Paget extramamária, que afeta as glândulas apócrinas da vulva. A PDV apresenta-se em duas formas: forma primária, em que se configura uma lesão intraepitelial ou forma secundária, sendo uma síndrome paraneoplásica. O diagnóstico da doença é realizado por meio de biópsia da lesão.

Objetivos: Discutir sobre as opções terapêuticas do PDV. **Metodologia:** O estudo refere-se a uma revisão de literatura, na qual proporcionou uma discussão sobre os tratamentos da PDV. Foram realizadas pesquisas em julho de 2024 no banco de dados PubMed, utilizando a combinação das palavra-chaves “câncer, vulva, tratamento”. Foram selecionados três artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** O tratamento padrão para a PVD intraepitelial é a excisão cirúrgica ampla, no qual a técnica de Mohs costuma ser primeira escolha. No entanto, na presença de adenocarcinoma subjacente, o que torna a PVD invasiva, deve ser realizada uma excisão ampla com margem de pelo menos 1cm. Além disso, é necessário descartar a presença de linfonodos regionais acometidos. Para isso, pode ser utilizado a ultrassonografia e o PET antes da realização de linfadenectomia e radioterapia adjuvante. Por outro lado, quando a cirurgia é contraindicada, tem-se como alternativas: uso de imiquimod, terapia fotodinâmica ou radioterapia isolada. Por fim, em relação ao tratamento da doença metastática, nenhum regime de quimioterapia mostrou-se superior. **Conclusão:** Foi evidenciado que a PDV é uma malignidade que possui como tratamento principal excisão cirúrgica. Faz-se necessário uma análise individual, levando em consideração as demais opções terapêuticas para cada caso. Dessa forma, leva-se em conta o bem estar da paciente, em razão da doença afetar as mulheres fisicamente, psicologicamente e sexualmente.

Palavras-chave: **CÂNCER; VULVA; TRATAMENTO**



APENDICITE AGUDA (AA) EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BRENDA RAMOS FARIAS; BÁRBARA CARDOSO DE OLIVEIRA; GIOVANA FERNANDES FARIA; AGUIMAR XAVIER DE CARVALO FILHO

Introdução: AA é uma emergência cirúrgica comum, e pode ser originada pela obstrução do apêndice vermiforme por: cálculos, fecalitos, hiperplasia de tecido linfóide, tumores. Sendo assim, com essa oclusão, pode ocorrer o crescimento de bactérias, o que acarretaria em um processo infeccioso. Por outro lado, pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência adquirida (PVHIV), o vírus pode afetar diretamente o tecido do apêndice e/ou a AA pode estar associada a infecções oportunistas (sarcoma de Kaposi, citomegalovírus, entre outros). Além disso, a AA pode estar relacionada à síndrome inflamatória de reconstituição imune (IRIS). **Objetivos:** O objetivo deste estudo é debater sobre a apendicite aguda em pacientes imunocomprometidos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, o qual proporcionou uma síntese de conhecimentos sobre AA em PVHIV. Foram realizadas pesquisas, em julho de 2024, no banco de dados PubMed. Foram utilizadas a combinação das palavras chaves “apendicite, HIV” e, selecionados 3 artigos publicados nos últimos 6 anos. **Resultados:** A prevalência de AA em PVHIV é maior em relação à população sem comorbidade. Ademais, a apresentação clínica do paciente é variável: são mais velhos, com dor abdominal difusa, náusea, vômito, que podem ou não apresentar indigestão, flatulência, diarreia e mal estar generalizado. Além disso, ocorre leucocitose e febre com menor frequência. O diagnóstico de AA é realizado pela história da moléstia atual, aspecto clínico e exames laboratoriais (PCR e hemograma). Por fim, a apendicectomia laparoscópica é a abordagem preferencial, sendo que em PVHIV ocorrem altas taxas de complicações operatórias. **Conclusão:** AA em PVHIV pode trazer transtornos para o paciente, acarretando em um maior tempo de hospitalização. Sendo assim, faz-se necessário profissionais qualificados para identificar a sintomatologia variada nesses pacientes, de maneira a realizar o tratamento precocemente para que seja evitada complicações.

Palavras-chave: **APENDICITE; AGUDA; PVHIV**



TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRENDA RAMOS FARIAS; CINTIA VANESSA GOMES

Introdução: O transtorno de ansiedade social/ fobia social (TAS) é um dos transtornos mentais mais prevalentes na sociedade. Sendo assim, é considerado um problema de saúde pública. No entanto, existem poucos estudos que elucidam sua distribuição, seus fatores de risco e o curso da doença no Brasil. **Objetivo:** Discutir e revisar conhecimentos sobre o transtorno de ansiedade social no Brasil. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados Scielo e Pubmed, por meio das palavras chaves FOBIA SOCIAL AND TRATAMENTO, em setembro de 2024. Ao todo foram selecionados 3 artigos originais. **Resultados:** O TAS é caracterizado pelo: medo, ansiedade intensa, alta autocrítica, baixa autoestima e necessidade de evitar situações sociais nas quais a pessoa possa se expor e ser avaliada. Dessa maneira, quando a pessoa se depara com esse contexto, ela sofre com sintomas emocionais e físicos como: sudorese, taquicardia, dificuldade de concentração e falta de coesão. Sabe-se que o TAS é um quadro que costuma se desenvolver na infância e adolescência, sendo as mulheres mais acometidas pela doença. Esse fato é pouco elucidado, porém é possível que o excesso de transtornos mentais remetendo as mulheres, no Brasil, esteja relacionado à violência de gênero. Ademais, o TAS está relacionado a variados prejuízos funcionais, os quais ocorrem tanto no âmbito profissional (dificuldade de desempenhar atividades no trabalho) quanto no âmbito pessoal (dificuldade de ter lazer, distanciamento social). Sendo assim, o medo excessivo de rejeição, a necessidade de evitação associado às disfunções psicossociais aumentam o risco de outros transtornos mentais (depressão maior, uso de substâncias, TAG) e o risco de suicídio. Por outro lado, a farmacoterapia e a terapia cognitiva comportamental é o tratamento de primeira linha, o qual possui baixas taxas de remissão. **Conclusão:** O TAS é um transtorno prevalente, que pode ocasionar em complicações graves na saúde da população acometida. Dessa maneira, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à doença no Brasil, com o intuito de auxiliar os profissionais de saúde a empregarem o tratamento mais adequado para o paciente.

Palavras-chave: **ANSIEDADE; TRANSTORNO MENTAL; FOBIA SOCIAL**



MONITORAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES COM DISPOSITIVOS VESTÍVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JÚLIA ALONSO ESTEVAM MIRANDA; ELISA DE FREITAS CORRÊA

Introdução: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no mundo, exigindo estratégias eficazes de monitoramento. Nesse contexto, os dispositivos vestíveis — acessórios móveis usados diretamente no corpo, como relógios inteligentes e sensores portáteis — surgem como ferramentas promissoras. Esses aparelhos combinam tecnologia avançada e praticidade, auxiliando no rastreamento de sinais vitais e na identificação de anomalias cardíacas. **Objetivo:** Analisar as aplicações dos dispositivos vestíveis no monitoramento de doenças cardiovasculares, explorando seus benefícios, desafios e influência nos cuidados com a saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos publicados em português e inglês, selecionados nas bases de dados PUBMED e ScienceDirect. As palavras-chave utilizadas foram: “dispositivos vestíveis”, “monitoramento” e “doenças cardiovasculares”. **Resultados:** Os dispositivos vestíveis demonstraram vasto campo de aplicação no monitoramento remoto de doenças cardiovasculares, sobretudo em condições como arritmias, fibrilação atrial e insuficiência cardíaca. Tecnologias como eletrocardiogramas (ECG) e fotopletismografia (PPG) em pulseiras e relógios inteligentes proporcionam a detecção em tempo real de irregularidades cardíacas, apresentando resultados significativos em sensibilidade e especificidade. Dispositivos com sensores embutidos em telefones inteligentes provaram ser eficazes para medição de variáveis como parâmetros cardiorrespiratórios e pressão arterial. Além disso, algoritmos de aprendizado de máquina aplicados aos dados obtidos permitiram a previsão de hospitalizações relacionadas à insuficiência cardíaca com até 6,5 dias de antecedência, possibilitando intervenções precoces. Ademais, foi observada melhoria na atividade física, com um aumento médio de 1800 passos por dia, o que ajudou na saúde geral dos pacientes e contribuiu para a redução de gastos com hospitalizações desnecessárias. **Conclusão:** As tecnologias vestíveis apresentam grande potencial na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares, sendo capazes de realizar monitoramento remoto de forma contínua, o que pode promover uma detecção precoce e reduzir custos com a saúde. Embora a sua utilização traga benefícios, sua incorporação na prática clínica ainda enfrenta desafios, principalmente quanto às questões regulatórias e de privacidade.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA; INOVAÇÃO; DIAGNÓSTICO**



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

THAWANNE FERREIRA DA SILVA

Introdução: A fisioterapia é essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação de pacientes em diversas condições. Nesse sentido, a abordagem biopsicossocial prioriza a qualidade de vida e torna o tratamento mais humanizado. **Objetivo:** Analisar a importância da fisioterapia na promoção de saúde e as contribuições para os aspectos biopsicossociais. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed, onde foram encontrados 15 artigos, dos quais 7 foram selecionados. Os descritores utilizados foram “Fisioterapia”, “Qualidade de vida” e “Reabilitação”. Os critérios para inclusão foram estudos em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e que não estavam de acordo com a temática. **Resultados:** Dos 15 estudos encontrados, sete foram incluídos conforme os critérios. O primeiro estudo envolveu mulheres em tratamento de radioterapia e mostrou que exercícios para membros superiores melhoraram a mobilidade, aliviaram o desconforto e reduziram o risco de linfedema, impactando positivamente na qualidade de vida das pacientes. O segundo, realizado com trabalhadores rurais, indicou que a análise do esforço físico, pelo questionário SF-36, combinada à intervenção específica, melhorou a fadiga e o bem-estar. Outro estudo utilizou cinesioterapia aplicada a mulheres com fibromialgia, destacando a aplicação de exercícios para o alívio da dor, sintomas do climatério e melhora da função sexual. O quarto estudo promoveu a reabilitação pulmonar para pacientes que recebiam quimioterapia após a tuberculose, levando ao aumento da capacidade respiratória e da autonomia dos pacientes. O quinto estudo utilizou o WHOQOL-BREF na atenção primária e permitiu intervenções para o bem-estar geral dos pacientes. O sexto estudo, com pacientes da UTI, indicou que a reabilitação multidisciplinar melhorou a funcionalidade e reduziu sintomas psicológicos. Por fim, o sétimo estudo utilizou exercício aeróbico em crianças com paralisia cerebral, resultando na melhora da funcionalidade motora, qualidade de vida, independência e socialização. **Conclusão** Conclui-se que a fisioterapia é fundamental na promoção da saúde e manutenção dos aspectos biopsicossociais, destacado nos estudos a partir de intervenções específicas, como a cinesioterapia ou a reabilitação pulmonar. Por fim, evidencia-se a fisioterapia como ferramenta essencial para manutenção da saúde e do bem-estar a longo prazo.

Palavras-chave: **FISIOTERAPIA; QUALIDADE DE VIDA; REABILITAÇÃO**



O PAPEL DO TREINAMENTO EM RCP NA REDUÇÃO DE DESIGUALDADES EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LAVÍNIA EMMANUELLY HONORATO MORAIS; CLARA JACQUES THE; MARIA EDUARDA ARAÚJO LEMKE; JULIANA FEITOSA BESERRA; LAYSA ARRAES DE ASEVEDO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam um problema de saúde global. Os primeiros socorros correspondem ao atendimento inicial a vítimas de mal súbito, oferecendo assistência imediata até a chegada de equipes especializadas. Embora haja esforços para incentivar a aplicação de primeiros socorros por leigos, apenas 45% iniciam a Ressuscitação Cardiopulmonar. Dentre as dificuldades para o treinamento de leigos em RCP, grande parte está associada ao difícil acesso à informação, especialmente em comunidades vulneráveis. **Objetivo:** Compreender como o treinamento em RCP contribui para redução de desigualdades, destacando os fatores socioeconômicos que dificultam o acesso. **Metodologia:** Estudo exploratório, natureza básica, procedimento bibliográfico e metodologia qualitativa, realizado através do uso de artigos da base BVS, entre 2014 a 2024, com os descritores "Eventos Cardíacos", "Primeiros Socorros" e "Suporte Básico de Vida" nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A PCR possui destaque entre as emergências e, no Brasil, estima-se que o número anual de óbitos chegue a 280 mil. A RCP precoce e de alta qualidade é uma intervenção essencial para aumentar a sobrevivência. Estudos indicam maior número de PCR em bairros desfavorecidos, visto que o suporte é restrito. Logo, as chances de sobrevivência quando comparadas aos residentes de bairros nobres são reduzidas. Acerca da promoção da educação em RCP, a igualdade no acesso está prejudicada, já que os residentes em periferias precisam se deslocar para centros urbanos, acarretando gastos extras, desencorajando a busca pela educação em saúde, além da dificuldade em acessar novas tecnologias. Quanto aos indivíduos, a falta de informação, interesse ou conhecimento também são fatores de impedimento. **Conclusão:** Os resultados encontrados nessa pesquisa apoiam que a formação em RCP é essencial para reduzir as desigualdades em saúde, pois fornecem os conhecimentos necessários para trabalhar em situações de emergência, aumentando o número de pessoas que reagem a doenças cardíacas. É importante que programas de treinamento estejam disponíveis em áreas remotas, uma vez que programas de formação podem capacitar as pessoas, melhorar o acesso à educação em saúde e em zonas com acesso limitado aos serviços de saúde, as pessoas formadas podem ajudar a combater a lacuna e reduzir a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: **CARDIOVASCULAR; EMERGÊNCIA; SUPORTE;**



COMPREENDENDO A HESITAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19 NA SALA DE ESPERA DA UBS SANTÍSSIMO SACRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAISY KELLY LANDIM LINARD

Introdução: A estratégia desenvolvida com êxito para a proteção da população e para o enfrentamento coletivo da emergência sanitária da covid-19 foi a vacinação. Foi observado uma frequência maior de casos de covid-19 em menores de um ano de idade. Portanto, para segurança e a efetividade de vacinas, a imunização para crianças tornou-se essencial. Em relação, a imunização das crianças, o cenário foi ainda mais complexo. A hesitação vacinal foi uma das barreiras que os profissionais das unidades básicas de saúde tiveram que enfrentar. A abordagem na sala de espera das unidades para desmistificar os determinantes da hesitação vacinal. **Objetivo:** Relatar a importância da realização da sala de espera na UBS Santíssimo Sacramento para aumentar as doses administradas da vacina contra covid-19 em crianças. **Relato de experiência:** A equipe da UBS Santíssimo Sacramento decidiu realizar palestras diariamente na sala de espera para melhorar as doses administradas em crianças da comunidade. O público alvo era os pais e responsáveis que estavam na unidade a procura de outros serviços de saúde, mas foram os atores sociais capazes de mudar o cenário daquela comunidade e ao final do primeiro ano de utilização do imunobiológico cerca de 75 % das crianças estavam com o esquema completa para a vacinação contra a covid-19. **Conclusão:** A disseminação de notícias falsa e a falta de adesão dos gestores tornou o enfrentamento da pandemia de COVID-19 um desafio especialmente para os profissionais da atenção básica. A adesão vacinal foi uma das maiores barreiras que a população precisou vencer, mesmo com o contexto de incertezas em relação a uma nova enfermidade. Coube a cada profissional se reinventar e melhorar as ações básicas de cuidados em saúde. Diante disso, a educação em saúde nas salas de espera torna-se uma estratégia valiosa para combater a hesitação vacinal, em especial de crianças. Percebemos a importância da educação em saúde é um fator decisivo na saúde das pessoas do território das unidades, é de extrema importância empoderar os usuários tornando-os atores sociais e disseminadores de informações fidedignas assim conseguiremos mudar a realidade de uma comunidade como um todo.

Palavras-chave: **VACINAÇÃO; EDUCAÇÃO; COVID-19**



MODIFICAÇÕES FISIOLÓGICAS DA GESTAÇÃO E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA, POR CATEGORIA CID 10, NO BRASIL - UM ESTUDO ECOLÓGICO

GIOVANA CAROLINA CANTO DOS SANTOS; MAYRA DA SILVA GONÇALVES ALENCAR;
JUDÁ RIBEIRO; ANELISE SILVA FRANÇA

Introdução: O corpo materno durante a gestação sofre modificações fisiológicas que modulam respostas às patologias, como a eclampsia, doenças infecciosas e parasitárias, entre outras. Tais alterações podem atuar na mortalidade materna, logo, estudos capazes de correlacionar esses fatores podem impactar positivamente nos indicadores de saúde. **Objetivos:** Correlacionar as modificações gravídicas com as principais causas de mortalidade materna no Brasil. **Metodologia:** Coleta de dados epidemiológicos a partir do DataSUS, tendo como base o coeficiente de mortalidade materna e correlação com a literatura. **Resultados:** Em análise do número de óbitos maternos no Brasil no período de 2014-2022 (16.918 casos), encontrou-se três causas mais frequentes: “Outras doenças da mãe, classificadas em outra parte, mas que complicam a gravidez o parto e o puerpério” (CID-10 O99) com 3362 (19,8%) casos, seguida de 2420 (14,3%) óbitos por “Doenças infecciosas e parasitárias maternas classificáveis em outra parte mas que compliquem a gravidez, o parto e o puerpério” (CID-10 O98) e, por fim, 1356 (8%) óbitos por “Eclampsia” (CID-10 O15). **Discussão:** A gestação é caracterizada por simultâneas e complexas modificações no organismo materno. Aspectos endócrinos e imunológicos podem influenciar no desenvolvimento ou gravidade de doenças, tornando a gravidez um período de significância estatística em morbidade e mortalidade. A complexa relação entre as modificações hormonais e o sistema imunológico justifica a maior vulnerabilidade à infecção e formas mais graves de doenças. A progesterona e o estrogênio, fundamentais para a gestação, podem modular negativamente respostas imunes adaptativas, favorecendo doenças infecciosas e parasitárias e comprometendo a resposta do organismo, resultando em óbitos, por exemplo ocasionados por CID 10 O98 e O99. Ademais, anormalidades na implantação placentária acarretam desequilíbrio angiogênico sistêmico, resultando no desenvolvimento dos distúrbios hipertensivos, em especial a eclampsia. Devido à complexidade do tema, para correlacionar as modificações da gestação aos indicadores de mortalidade materna, são necessários ensaios prospectivos pareados em amostras maiores. **Conclusão:** Estudos e testes clínicos criteriosos, que objetivam elucidar como os mecanismos fisiopatológicos influenciam no desenvolvimento das principais causas de mortalidade materna, são relevantes no contexto de saúde pública.

Palavras-chave: COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS NA GRAVIDEZ; HIPERTENSÃO INDUZIDA PELA GRAVIDEZ; GRAVIDEZ



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INSTABILIDADE AFETIVA EM ADULTOS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

LUANA NOVAES DE ALMEIDA; FERNANDA GOUVÊA CAMPOS; IGOR DA SILVA DE PAULA; MATEUS ROSA MARTINS; VALENTINA DIAS NETO MARTINS GUIMARÃES

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica, caracterizado por episódios recorrentes de humor que exigem um manejo eficaz para prevenir recaídas e melhorar a função psicossocial. É essencial combinar tratamentos farmacológicos com abordagens psicoterápicas. Assim, destacam-se terapia cognitivo-comportamental, familiar e psicoeducação em grupo. Essas abordagens têm demonstrado eficácia no controle das crises e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Explorar as estratégias eficazes para prevenir episódios de instabilidade em adultos com TAB, destacando abordagens psicoterápicas inovadoras e tratamento farmacológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca na base de dados PubMed, com descritores “prevention” e “bipolar disorder”, em um recorte temporal de cinco anos, abrangendo artigos publicados de 2019 a 2024. Foram encontrados 75 resultados, dos quais 4 foram selecionados para análise após critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O tratamento de longo prazo com medicamentos, como antipsicóticos de segunda geração, lítio e anticonvulsivantes, é eficaz na prevenção de novos episódios de humor. Entretanto, a escolha do medicamento deve considerar a polaridade do episódio índice e a resposta individual do paciente. Além disso, a cariprazina na manutenção e prevenção do Transtorno Bipolar I (TB-I) revelou taxas de recaída de apenas 17,9% para 3mg/dia, porém, embora segura e bem tolerada, não foi superior ao placebo. Também constatou-se que tratamentos manualizados reduzem em 44% as taxas de recorrência de crises. Psicoeducação em formato grupal e familiar mostrou-se mais eficaz do que em formato individual. Ademais, terapias cognitivo-comportamental, familiar/conjunta e interpessoal também demonstraram eficácia na estabilização de sintomas depressivos. Outro estudo randomizado avaliou duas terapias para prevenir recaídas em TB-I e TB-II. A Terapia Cognitivo-Comportamental Estruturada (SEKT) e a Terapia de Suporte (FEST) foram igualmente eficazes. No entanto, pacientes com TB-II apresentaram maior taxa de recaída (61%) quando tratados com SEKT. **Conclusão:** A partir desta revisão, destaca-se a importância de abordagens personalizadas, considerando o tipo de TB, fatores de risco individuais e comorbidades. A psicoeducação e terapias específicas são fundamentais para prevenir recaídas. Novos estudos são necessários para avaliar a eficácia a longo prazo dessas abordagens.

Palavras-chave: **BIPOLARIDADE; ESTABILIZAÇÃO; HUMOR**



EFICÁCIA DA TELEMEDICINA NO CONTROLE E CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

LUANA NOVAES DE ALMEIDA; GHIOVANA ROCHA SOARES; IGOR DA SILVA DE PAULA; GABRIELLA MARQUES DE LIMA MOTA COUTO; MARIA ISABEL GUIMARÃES DINIZ

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica em crescimento global, afetando cerca de 8,4% da população adulta mundial. O controle glicêmico ideal é crucial para evitar complicações do quadro, mas o gerenciamento eficaz é desafiador devido à necessidade de autogestão contínua. Nesse contexto, a fim de prevenir e conter o desenvolvimento do DM2, a telemedicina surge como uma abordagem promissora para apoiar o controle da patologia. A tecnologia permite o monitoramento remoto, educação e suporte à saúde, com uma participação ativa do profissional de saúde e do paciente, aumentando a adesão ao tratamento e controle metabólico mais adequado. **Objetivo:** Explorar a eficácia da telemedicina no controle e cuidado de pacientes com DM2, buscando estratégias para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “telemedicine” e “diabetes management”, com filtro para artigos publicados entre 2021 e 2024. Foram encontrados 90 resultados, dos quais 3 foram selecionados para análise após critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A partir de análises amplas de pacientes portadores de DM2 pós-intervenção de medidas através da telemedicina, foi visto uma redução significativa nos níveis de HbA1c, glicose pós-prandial de 2 horas, pressão arterial sistólica e diastólica, além de aumentos nas práticas de autocuidado com diabetes, adesão à dieta e medicação. Os pacientes que receberam telessaúde abrangente apresentaram melhorias significativas no bem-estar e percebeu-se diminuição no sofrimento diabético, com melhoria nos escores gerais do DSM-5. Assim, a telemedicina demonstrou eficácia importante no controle da patologia em questão. Sendo uma opção mais acessível e econômica em comparação à medicina convencional, especialmente para pacientes que precisam de acompanhamento contínuo, como portadores de DM2. Além de proporcionar agendamento e realização das consultas mais rapidamente. **Conclusão:** A telemedicina é uma abordagem promissora aliada ao cuidado tradicional para pacientes com DM2, potencializando o gerenciamento da doença. A inclusão do telemonitoramento amplifica seus benefícios, com adesão ao tratamento, melhora da qualidade de vida e redução de custos. Ademais, o investimento em infraestrutura tecnológica, padronização de protocolos e treinamento de profissionais de saúde poderia maximizar os resultados.

Palavras-chave: **TELESSAÚDE; DIABÉTICOS; MONITORAMENTO**



ESTRATÉGIAS DE PROFILAXIA NA DOENÇA DE MÉNIÈRE: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS

JUDÁ RIBEIRO; MAYRA DA SILVA GONÇALVES ALENCAR; GIOVANA CAROLINA CANTO DOS SANTOS

Introdução: A doença de ménière é caracterizada por recorrentes ataques de vertigem, tinido e hipoacusia sensorial flutuante. Sua fisiopatologia é atribuída à hidropsia linfática, pelo bloqueio do saco endolinfático, acarretando no deslocamento dos fluídos da cóclea para o utrículo e canais semicirculares. Diversas terapias são propostas para a prevenção de ataques e progressão do quadro, como facilitadores vestibulares, corticosteróides intratimpânicos e cirurgia. **Objetivo:** Avaliar e compreender as opções terapêuticas da doença de ménière. **Metodologia:** Busca por artigos científicos originais na base de dados PubMed, utilizando os descritores “ménière 's”, “disease”, e “treatment”. **Resultados:** A betaistina é o medicamento usualmente empregado para profilaxia dos ataques, sendo um forte antagonista H3 e fraco agonista H1, ocasiona no aumento do fluxo sanguíneo coclear. M. Strupp et al. publicou um estudo avaliando o efeito droga, dividindo 112 pacientes em um grupo de alta dosagem da betaistina e outro com baixas doses. Evidenciou-se uma redução da média de ataques mensais no grupo com baixa dosagem de 7,6 para 4,4 após 12 meses de tratamento, enquanto o grupo com alta dose obteve redução média de 8,8 para 1. A pesquisa concluiu que doses maiores eram toleradas e de maior eficácia. Outra opção seria aplicação intratimpânica de dexametasona, que embora isoladamente possa apresentar resultados incertos, quando combinada ao uso de altas doses de betaistina apresenta melhora significativa do quadro. Por fim, mediante à refratariedade do tratamento clínico, a descompressão cirúrgica do saco endolinfático faz-se uma opção terapêutica. Ao avaliar a eficácia desta técnica, Kitahara T, et al. conduziu um estudo envolvendo 101 pacientes com doença de ménière bilateral refratária ao tratamento clínico. Os pacientes foram divididos em dois grupos: intervenção (tratados com cirurgia associada à corticoides intratimpânicos) e controle (conduzidos clinicamente). Observou-se controle completo de ataques vertiginosos em 89,6% dos pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico, em comparação à 64,7% dos pacientes controle. Além disso, a audição foi preservada em 90% dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica. **Conclusão:** O artigo buscou elucidar o tratamento de uma das possíveis etiologias de ataques vertiginosos. Uma queixa tão importante na prática médica que muitas vezes é erroneamente diagnosticada e tratada.

Palavras-chave: **VERTIGEM; HIPOACUSIA; TRATAMENTO**



ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA PINHO OLIVEIRA DA PAIXÃO; ROSE AMARAL DA SILVA; TAIANE SARMENTO PORTUGAL SANTOS; DARCTON SOUZA DE AGUIAR

RESUMO

A síndrome da fibromialgia (SFM) foi definida como uma síndrome de dor primária generalizada crônica multifatorial, caracterizada por dor difusa em várias regiões do corpo, além de sintomas como ansiedade, depressão e incapacidade funcional, fatores biopsicossociais também aumentam a suscetibilidade de uma pessoa desenvolver síndrome da fibromialgia. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida no atendimento a pacientes com diagnóstico de SFM, durante o Estágio Supervisionado II, do estágio obrigatório de Fisioterapia em Práticas Integrativas Complementares em Saúde, do Centro Universitário UniFTC campus Salvador. O estágio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foi realizado na cidade de Salvador, estado da Bahia, composto por três encontros semanais o mês de setembro de 2024. Os pacientes foram submetidos a uma avaliação cinético-funcional e avaliação energética baseado na medicina tradicional chinesa (MTC), para construção dos diagnósticos cinéticos-funcional o mesmo foram baseados na Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF). Utilizou-se os seguintes instrumentos de avaliação funcional (goniometria/força/resistência/mobilidade), a Escala de Tampa para Cinesiofobia, Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Dentre os pacientes acompanhados no período do estágio, percebeu-se similaridades recorrentes em várias dimensões no diagnóstico cinético funcional baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e a CBDF, identificou-se alterações de estrutura/função, limitação e participação, assim como fatores ambientais e pessoais e suas barreiras e facilitadores. A partir dos relatos dos pacientes e no acompanhamento realizado, foi notória a evolução deles, com melhorias significativas nos sintomas e na qualidade de vida, os pacientes relataram redução na intensidade da dor, maior disposição para realizar atividades diárias e um aumento no bem-estar físico e emocional, além disso, foi observado um maior engajamento nas práticas propostas, como exercícios terapêuticos e técnicas de relaxamento, que contribuíram para um melhor gerenciamento da condição.

Palavras-chave: Fibromialgia; Práticas Integrativas e Complementares; Modelo Biopsicossocial; Medicina Tradicional Chinesa; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome da fibromialgia (SFM) foi definida pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11), adotada pela OMS em 2019, como uma síndrome de dor primária generalizada crônica multifatorial. Essa condição é caracterizada por dor difusa em várias regiões do corpo, além de sintomas como ansiedade, depressão e incapacidade funcional

(Harrison *et al.*, 2021).

Fatores biopsicossociais também aumentam a suscetibilidade de uma pessoa desenvolver síndrome da fibromialgia. Estas são definidas como as condições decorrentes da interação estrutural e funcional relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais (Carro Castiñeira, Vila Paz, Santos-Del-Riego, 2023). As áreas ocupacionais mais afetadas na SFM são as atividades instrumentais da vida diária (AIVD), definidas como “atividades de apoio à vida diária no lar e na comunidade”, especialmente preparação de refeições, limpeza, arrumação e administração da casa e compras (Associação Americana de Terapia Ocupacional, 2020; Catalam *et. al.*, 2022).

Como a etiologia e a fisiopatologia da SFM permanecem desconhecidas, os tratamentos atuais são direcionados para aliviar os sintomas, muitas vezes levando à polifarmácia e maior deterioração da saúde (Almenar-Pérez *et al.*, 2019). As diretrizes clínicas sobre terapias não farmacológicas incluem terapias passivas, como terapia manual (TM), seus efeitos positivos na dor, capacidade física e qualidade de vida foram relatados repetidamente na fisioterapia (Carrasco-Vega *et al.*, 2024).

A Lei nº 14.705, de 25 de outubro de 2023 (Brasil, 2023) estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas acometidas por Síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica ou por Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas, garantindo assistência com atendimento multidisciplinar; acesso a exames complementares; assistência farmacêutica; acesso a modalidades terapêuticas reconhecidas, inclusive fisioterapia e atividade física. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida nos atendimentos a pacientes com diagnóstico de Síndrome da Fibromialgia, durante o Estágio Supervisionado II, do estágio obrigatório de Fisioterapia em Práticas Integrativas Complementares em Saúde, do Centro Universitário UniFTC campus Salvador.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foi realizado na cidade de Salvador, estado da Bahia, composto por três encontros semanais, sendo um deles realizado na Clínica Escola de Fisioterapia UNIFTC para atendimento de pacientes com SFM, durante um período de 4 semanas do mês de setembro de 2024. Contudo, o presente relato abordará as vivências e experiências no atendimento de pacientes com diagnóstico da SFM, na Clínica Escola da UniFTC geralmente ocorriam de forma individual, mas a depender do fluxo de pacientes presentes, podiam ser em dupla ou trio.

Os pacientes foram submetidos a uma avaliação com anamnese no primeiro atendimento para acolhimento, conhecimento do caso clínico e elaboração do plano terapêutico adequado e individualizado através da avaliação funcional (goniometria/força/resistência/flexibilidade/mobilidade/sensibilidade) para construção do diagnóstico cinético-funcional, e avaliação energética para identificar os elementos em excesso e em deficiência, e as características yin yang, com o propósito de harmonização energética aos pacientes com base na MTC finalizando com o diagnóstico energético baseado na medicina tradicional chinesa (MTC), para contemplação do plano terapêutico, escolha de condutas e intervenções terapêuticas adequadas para os pacientes.

Foram utilizados questionários complementares para contemplação dos aspectos biopsicossociais tais como: a Escala de Tampa para Cinesiofobia, que avalia o medo relacionado ao movimento, contém 17 itens quantificados de 0 a 4, com variação de pontuação de 0 a 68, quanto maior a pontuação maior o grau de cinesiofobia (Siqueira, Teixeira-Salmela, Magalhães, 2007); a Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor (Junior *et. al.*, 2008), que avalia a propensão a pensamentos negativos intensos em relação à dor, é um instrumento utilizado para avaliar a relação emocional com a dor. Em 13 perguntas, o paciente responde, em uma escala de 0(nunca) a 4 (sempre), sobre a frequência com que experimenta certos

pensamentos e sentimentos quando sofre dor. Entre as 13 perguntas, 6 refletem "Desamparo (Helplessness)", 4 refletem "Ruminações" e 3 refletem "Magnificação". O escore máximo é de 52, um escore acima de 30 reflete um grau clinicamente significativo de catastrofização, sendo os valores mais altos associados a maior intensidade desses pensamentos; e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (Martins *et. al.*, 2019), originalmente destinada a adolescentes, mas aplicável a qualquer faixa etária, que mensura indícios de ansiedade, depressão e estresse, encontra-se divididos em três fatores com um total de 21 itens (Itens Depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18).

3 DISCUSSÃO

Durante o estágio, foi necessário realizar avaliação fisioterapêutica abrangente, utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para compreender o estado e condições de saúde dos pacientes, assim como ampliação do olhar inclusivo frente ao modelo biopsicossocial de saúde. Além disso, foi aplicada a avaliação energética segundo a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e a teoria dos 5 elementos (terra, fogo, água, madeira e metal), o que auxiliou em uma melhor compreensão das deficiências e capacidades de cada paciente.

Dentre os pacientes acompanhados no período do estágio, percebeu-se similaridades recorrentes em várias dimensões no diagnóstico cinético funcional baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade e a Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF). No contexto das funções corporais, observa-se dor crônica generalizada, fadiga intensa, diminuição da capacidade aeróbica e distúrbios no padrão de sono, que impactam diretamente na funcionalidade. Estruturas musculoesqueléticas, apresentam dessensibilização do sistema nervoso e desconforto à palpação em mais de um segmento corporal.

Em relação às atividades e à participação, os pacientes enfrentam dificuldades para realizar tarefas cotidianas, como vestir-se, cuidar da casa, autocuidado, trabalhar, transferência de objetos funções de força e resistência, além de limitações em mobilidade, como caminhar longas distâncias ou permanecer em posições prolongadas, o que afeta também sua interação social. Os fatores ambientais incluem barreiras, como suporte social limitado, e facilitadores, como o acesso ao atendimento fisioterapêutico. Fatores pessoais, como pensamentos catastróficos sobre a dor e sintomas de ansiedade, depressão e estresse, interferem na adesão ao tratamento, requerendo uma abordagem integrada e individualizada para promover melhora funcional e qualidade de vida.

A Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF), foi criada em 22 de março de 2022, por meio da resolução 555/2022 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). A CBDF é a padronização da terminologia e codificação dos diagnósticos Fisioterapêuticos no Brasil, baseada na CIF. Tendo como objetivo identificar e

classificar as Deficiências Cinético-funcionais, definidas como alterações nas funções e/ou estruturas do corpo que afetam as funções cinéticas dos seguintes sistemas orgânicos: nervoso periférico, nervoso central, musculoesquelético, respiratório, cardiovascular, tegumentar, urinário, genital, digestório e metabólico. Além de ratificar e consolidar a identidade, autonomia e autoridade científica do fisioterapeuta, como a elaboração e descrição dos Diagnósticos e Controle Evolutivo Fisioterapêuticos (COFFITO, 2023).

A SFM é complexa e exige abordagens interdisciplinares, sendo a fisioterapia uma área essencial no manejo de seus impactos funcionais e na melhora da qualidade de vida dos pacientes (Graminha *et. al.*, 2024). Riberto, Saron e Battistella (2008) e Rufino e Silva (2023) destacam a utilização da CIF como uma ferramenta importante para avaliar limitações funcionais e direcionar intervenções fisioterapêuticas individualizadas. Costa e Ferreira (2024) enfatizam que a invisibilidade dos sintomas, agravada por estigmas e preconceitos, dificulta o diagnóstico, tornando essencial a atuação fisioterapêutica para legitimar as queixas e reduzir o sofrimento dos pacientes.

Além disso, grande parte dos pacientes relataram que por conta das sensações de dor, são impedidos e/ou limitados de manter uma rotina diária, como ter momento de lazer e até mesmo cumprir suas atividades laborais. A aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) associadas às condutas fisioterapêuticas, são de extrema relevância no plano terapêutico dos pacientes e contribuíram para evidente melhora e alívio sintomatológico (Langhorst *et. al.*, 2017).

Essas práticas integrativas e complementares incluem terapias como acupuntura, auriculoterapia, meditação, yoga, pratica corpo-mente, fitoterapia, entre outras práticas que podem ajudar a manejar e controlar a dor além de melhorar a qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes com SFM. Segundo o Ministério da Saúde (2020), as práticas integrativas e complementares são importantes para promover a saúde e o bem-estar, atuando de maneira integralizada e holística considerando a individualidade do paciente. A integração dessas práticas no plano de tratamento pode resultar em um manejo mais eficaz da dor, reduzindo a necessidade de medicamentos e seus efeitos colaterais, assim como nos aspectos psicológicos, emocionais, sociais, culturais e espirituais (Costa *et. al.*, 2021; Dos Reis *et. al.*, 2024).

Oliveira Junior *et. al.* (2019), reafirmam a importância de multidisciplinaridade e interprofissionalidade e a eficácia de diferentes abordagens no tratamento da SFM, dentre as PICS empregadas, destacam-se a auriculoterapia, um método terapêutico natural, eficaz, de baixo custo e manutenção com riscos mínimos, com a aplicação de sementes de mostarda, cristais, agulhas, esferas em pontos presentes na orelha externa, que podem estar desequilibrados energeticamente ou seja deficientes ou em excessos, sendo os mais utilizados: Shen Men, coração, pulmão, cervical, torácica, tronco cerebral, fígado, vesícula biliar, coluna vertebral (cervical, dorsal e lombar); ventosaterapia com objetivo de relaxamento e aumento da circulação sanguínea, assim como manejo da dor por pressão; técnicas de liberação miofascial manual e/ou com o uso instrumental do gua sha para minimizar tensão muscular e liberação de pontos gatilho otimizando a melhora da mobilidade dos tecidos; *mindfulness*, meditação guiada buscando a atenção plena no momento presente para aprimorar a autopercepção, aceitação, autorregulação emocional e cognição, desse modo reduzindo sinais de estresse, raiva e ansiedade (Pfalzgraf *et. al.*, 2020; Moreira *et. al.*, 2023; Karacaoglu *et. al.*, 2024; Moura *et. al.*, 2022; Mantuani *et. al.*, 2024).

Do mesmo modo, a cinesioterapia é uma ferramenta essencial, pois possibilita a melhora da mobilidade e ganho de força muscular, prevenindo lesões e proporcionando autonomia funcional do paciente dentro dos ganhos possíveis em seu quadro clínico. A fim de mensurar o nível de dor que o paciente apresentava, no início de cada atendimento, era utilizado a Escala Visual Analógica da dor (EVA), a resposta era posteriormente comparada a EVA depois da aplicação das condutas terapêuticas. Os resultados relatados pelos pacientes ao uso

das práticas integrativas complementares, associado a cinesioterapia, foi bastante pertinente (Arakaki *et. al.*, 2021; Alves *et. al.*, 2020).

Segundo Salustino (2023) é válido considerar que a SFM é um facilitador da solidão, tendo em mente que o desamparo foi uma queixa recorrente entre os pacientes. Sendo que de acordo com a vivência adquirida ao longo do estágio fica evidente que o maior desejo dos pacientes é ser ouvido, ter sua dor legitimada, e contar com uma rede de apoio para ao menos deixar a vida e o “fardo” mais leve, é surpreendente o quanto a escuta ativa e uma conversa descontraída e acolhimento integrativo pode auxiliar na melhora do dia dessas pessoas.

Por conseguinte, é imprescindível reconhecer a complexidade enredada no tratamento e acompanhamento de pessoas com SFM, pois estão em contínuo estado de alerta, num círculo vicioso de dor, adaptando-se rotineiramente a esta condição, ignorando sua presença e elaborando estratégias de enfrentamento diariamente. No entanto, semelhante a uma montanha russa, a fase baixa também vem, momentos críticos imputando a vontade de desistir, abusar de fármacos que possam trazer algum alívio, ficar encolhido num canto e se deixar abater, irritar-se e esbravejar com quem achesse seu caminho, é uma jornada exaustiva emocional, física e psicologicamente (Marques *et al.*, 2017). Durante o período do estágio, o não comparecimento ao atendimento fisioterapêutico foi um limitador importante, e as justificativas permeiam desde o agravamento do quadro algíco a frustração de não alcançar a cura ou alívio constante dos sintomas, assim como a existência de barreiras pessoais e ambientais durante o processo de acompanhamento.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade destacar a importância do estágio supervisionado de Práticas Integrativas Complementares em Saúde para o desenvolvimento do aluno, permitindo que o mesmo possa perceber a importância de um olhar ampliado da saúde. A partir dos relatos dos pacientes e no acompanhamento realizado, foi notória a evolução deles, com melhorias significativas nos sintomas e na qualidade de vida, os pacientes relataram redução na intensidade da dor, melhora do sono, maior disposição para realizar atividades diárias e um aumento no bem-estar físico e emocional, além disso, foi observado um maior engajamento nas práticas propostas, como exercícios terapêuticos e técnicas de relaxamento, que contribuíram para um melhor gerenciamento da condição.

Essa evolução foi resultado da combinação de abordagens integrativas e complementares com adoção do modelo biopsicossocial de saúde associado com as racionalidades em saúde, que respeitaram as individualidades e necessidades de cada indivíduo. O acompanhamento contínuo e a escuta ativa foram fundamentais para ajustar os tratamentos e proporcionar um cuidado mais eficaz e centrado no paciente. Além disso, essa vivência prática incentiva a empatia e a reflexão crítica sobre as realidades enfrentadas pelos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubia Cristina Claro do Nascimento; MENDONÇA, Pauliane da Silva. Efeitos da cinesioterapia ativa resistida no tratamento fisioterapêutico para portadoras da síndrome da fibromialgia: revisão narrativa. **J. Health Sci. Inst.**, p. 161-168, 2020.

ARAKAKI, J. S. *et al.* Strengthening exercises using swiss ball improve pain, health status, quality of life and muscle strength in patients with fibromyalgia: a randomized controlled trial. **Reumatismo**, v. 73, n. 1, p. 15-23, 2021.

BRASIL. Lei nº 14.705, de 25 de outubro de 2023, **Estabelece diretrizes para o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas acometidas por**

Síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica ou por Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas. Diário Oficial da União (DOU) de 26 de outubro de 2023, na página 5 da Seção 1.

CATALAM, André Luis et al. Benefícios da fisioterapia no paciente com fibromialgia—uma revisão. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2022.

CARRO CASTIÑEIRA, Tamara; VILA PAZ, Alba; SANTOS-DEL-RIEGO, Sergio. Factores biopsicosociales y calidad de vida en fibromialgia desde la terapia ocupacional. Un estudio cualitativo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3500, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO Nº 555, DE 28 DE MARÇO DE 2022 – **Institui a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos – CBDF e dá outras providências.** Março de 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?s=555>. Acesso em: 29 de setembro de 2024.

COSTA, Larissa Pereira; FERREIRA, Márcia de Assunção. A (in) visibilidade da fibromialgia por seus sintomas e os desafios do seu diagnóstico e terapêutica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230363, 2024.

DESANTANA, Josimari Melo et al. Revised definition of pain after four decades. **BrJP**, v. 3, n. 3, p. 197-198, 2020.

DOS REIS CASTRO, Ana Paula et al. O impacto da fibromialgia na qualidade de vida de adultos acometidos por essa patologia. **Revista Científica Integrada**, v. 7, n. 1, p. e202413-e202413, 2024.

GRAMINHA, Larissa. et al. Fibromialgia: impactos na vida emocional e social do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. e20230363, 2024.

JUNIOR, Jamir Sardá et al. Validação da escala de pensamentos catastróficos sobre dor. **Acta fisiátrica**, v. 15, n. 1, p. 31-36, 2008.

KARACAOGLU, Canan et al. Evaluation of the effectiveness of wet cupping therapy in fibromyalgia patients: a randomized controlled trial. **Complementary Medicine Research**, v. 31, n. 1, p. 10-19, 2024.

LANGHORST, J. et al. Complementary and alternative procedures for fibromyalgia syndrome: Updated guidelines 2017 and overview of systematic review articles. **Der Schmerz**, v. 31, p. 289-295, 2017.

MANTUANI, Ana Paula Aparecida et al. Laser auriculotherapy associated with cupping therapy in chronic spinal pain: Randomized controlled clinical trial. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 37, p. 194-201, 2024.

MARQUES, Amelia Pasqual et al. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. **Revista brasileira de reumatologia**, v. 57, n. 4, p. 356-363, 2017.

MARTINS, Bianca Gonzalez et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 32-

41, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares na Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 23 Nov. 2024.

MOREIRA, Rosa Maria et al. Effect of systemic and auricular acupuncture with a 2/100 hz frequency and nogier frequency in fibromyalgia: a randomized clinical trial, pilot study. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 16, n. 4, p. 139-151, 2023.

MOURA, C. C. et al. Effect of Ear Acupuncture plus Dry Cupping on Activities and Quality of Life in the Adults with Chronic Back Pain: a Randomized Trial. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 15, n. 2, p. 130-142, 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo de; RAMOS, Júlia Villegas Campos. Adherence to fibromyalgia treatment: challenges and impact on the quality of life. **BrJP**, v. 2, p. 81-87, 2019.

PFALZGRAF, Andrea R. et al. Use of complementary and alternative medicine in fibromyalgia: Results of an online survey. **Pain Management Nursing**, v. 21, n. 6, p. 516-522, 2020.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei nº 14.705, de 25 de outubro de 2023**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14705-25-outubro-2023-794853-publicacaooriginal-169817-pl.html>>. Acesso em: 29 set. 2024.

RUFINO, Dayane Feitoza; DA SILVA, Nylene Maria Rodrigues. UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 3, p. 318-332, 2023.

RIBERTO, Marcelo; SARON, Thais Rodrigues Pato; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Resultados do core set da CIF de dor crônica generalizada em mulheres com fibromialgia no Brasil. **Acta Fisiátrica**, p. 6-12, 2008.

SALUSTINO, Fernanda De Oliveira. “PERGUNTE-ME ONDE NÃO DOÍ”: UM ESTUDO PSICOLÓGICO SOBRE OS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA. **Repositório Institucional do Unifip CG**, v. 2, n. 1, 2023..

SIQUEIRA, Fabiano Botelho; TEIXEIRA-SALMELA, Luci Fuscaldi; MAGALHÃES, Livia de Castro. Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira da escala tampa de cinesiofobia. **Acta ortopédica brasileira**, v. 15, p. 19-24, 2007.



ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL

GUSTAVO MIRANDA DE AZEVEDO FERREIRA; BEATRIZ LOBO DOS SANTOS
ALENCAR; NICOLE DA FONSECA JULIO DE MACEDO

RESUMO

Introdução: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) afetam a funcionalidade dos indivíduos e geram altos custos econômicos, comprometendo o sistema musculoesquelético por movimentos repetitivos, por posturas inadequadas e por esforços físicos excessivos. Nesse contexto, o processamento dos dados da vigilância epidemiológica pode contribuir para aperfeiçoar as ações voltadas à prevenção das lesões por esforços repetitivos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das pessoas acometidas por transtornos traumáticos cumulativos no Brasil. **Metodologia:** Este se trata de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo referente às notificações dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2014 a 2023, no Brasil. As variáveis analisadas incluem o ano de notificação, o sexo, a raça, a região geográfica, a faixa etária, a categoria diagnóstica, os relatos de afastamentos e de movimentos repetitivos. **Resultados:** Há 83.103 ocorrências no período de 2014 a 2023. Mulheres (51,87%) são mais afetadas do que homens (48,12%). As lesões predominam entre indivíduos de 35 a 49 anos (47,44%), da região Sudeste (48,16%). Ocorrem movimentos repetitivos (77%) e afastamentos (50%) na maioria dos casos. Os 5 principais diagnósticos são “Outros transtornos dos tecidos moles” (35,23%) e “Outras dorsopatias” (25,69%), “Outras classificações diagnósticas” (9,95%), “Transtornos das sinóvias e dos tendões” (9,41%), “Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos” (9,23%). **Conclusão:** A ocorrência de transtornos traumáticos cumulativos está associada ao processo de modernização brasileiro, ao aumento das demandas dos postos de trabalho e às desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Doenças Profissionais; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são doenças caracterizadas por disfunções nos músculos, nos ossos, nas articulações, nos tendões, nos ligamentos, nos nervos e nos vasos. Essas condições patológicas envolvem processos degenerativos e inflamatórios, sendo ocasionadas por práticas laborais degradantes, como movimentos repetitivos, posturas inadequadas e esforços físicos excessivos (Soares et al., 2019).

Nesse contexto, a vigilância epidemiológica dos transtornos traumáticos cumulativos se dá pelos dados advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Isso permite a monitorização e a notificação dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, fornecendo dados essenciais para a formulação de políticas públicas e para

intervenções voltadas à prevenção primária e secundária das lesões por esforços repetitivos, contribuindo para a identificação dos padrões de ocorrência e favorecendo a implementação de estratégias específicas para minimizar os riscos ocupacionais (Ferraz et al., 2024).

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho trazem consequências para os indivíduos e para a sociedade. Os transtornos traumáticos cumulativos, no campo individual, acarretam perda da qualidade de vida, quadros de dor aguda ou crônica, estresse emocional e incapacidade funcional. Somado a isso, as lesões por esforços repetitivos impactam a economia nacional, visto que implicam afastamentos de trabalho, gastos no sistema de previdência social e comprometimento da produtividade laboral (Da Silva et al., 2019; Soares et al., 2019).

Portanto, este artigo visa caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos indivíduos afetados por lesões por esforços repetitivos, com a finalidade de aperfeiçoar as políticas orientadas para a promoção da saúde do trabalhador.

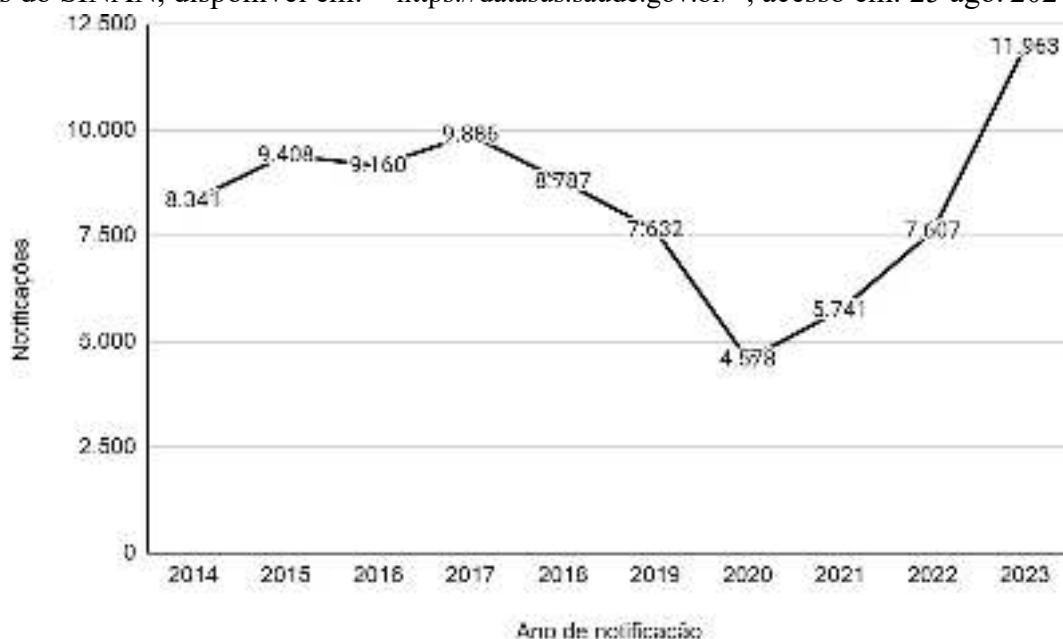
2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo referente às notificações dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), no Brasil, no período de 2014 a 2023. Os dados provêm do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluem o ano de notificação, o sexo, a raça, a região geográfica, a faixa etária, a categoria diagnóstica, os relatos de afastamentos e de movimentos repetitivos. Os códigos dos diagnósticos advêm da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há um total de 83.103 casos de transtornos traumáticos cumulativos registrados entre 2014 e 2023. Conforme a Figura 1, o ano com o maior número de notificações de lesões por esforços repetitivos é o de 2023 (11.963 ocorrências).

Imagem 1 - Número de casos por ano de notificação. Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do SINAN, disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/>>, acesso em: 25 ago. 2024.



A ocorrência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho é levemente maior nas pessoas do sexo feminino (51,87%) em comparação às do sexo masculino (48,12%). Os indivíduos brancos (40,24%), pardos (30,40%) e pretos (7,73%) são os mais acometidos

respectivamente. Os transtornos traumáticos cumulativos prevalecem nas regiões Sudeste (48,16%), Nordeste (25,10%) e Sul (18,59%) do Brasil. Os trabalhadores que estão na faixa etária de 35 a 49 anos (47,44%), de 50 a 64 anos (25,93%) e de 20 a 34 anos (23,52%) são os mais afetados por lesões por esforços repetitivos. Todos esses dados podem ser encontrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das pessoas afetadas. Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do SINAN, disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/>>, acesso em: 25 ago. 2024.

	Porcentagem	Número
Sexo		
Feminino	51,87%	43.106
Masculino	48,12%	39.990
Não informado	0,01%	7
Raça		
Branca	40,24%	33.444
Preta	7,73%	6.426
Amarela	0,75%	627
Parda	30,40%	25.266
Indígena	0,27%	223
Não Informado	20,60%	17.117
Região Geográfica		
Norte	3,98%	3304
Nordeste	25,10%	20.856
Sudeste	48,16%	40.022
Sul	18,59%	15.452
Centro-Oeste	4,17%	3.467
Exterior / Não Informado	0,00%	2
Faixa Etária		
0 a 19 anos.	1,39%	1.157
20 a 34 anos.	23,52%	19.547
35 a 49 anos.	47,44%	39.427
50 a 64 anos.	25,93%	21.551
65 anos ou mais.	1,71%	1.420

Conforme a Tabela 2, ocorrem relatos de movimentos repetitivos (77,03%) e de afastamento do trabalho (50,19%) na maioria dos casos de transtornos traumáticos cumulativos. Contudo, não há informações em 17,71% deles para a primeira variável e em 19,46% deles para a segunda variável.

Tabela 2 - Relatos de movimentos repetitivos e de afastamento do trabalho. Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do SINAN, disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/>>, acesso em: 25 ago. 2024.

	Porcentagem	Número
Movimentos Repetitivos		

Sim	77,03%	64.015
Não	5,26%	4.369
Não Informado	17,71%	14.719
Afastamento		
Sim	50,19%	41.712
Não	30,35%	25.219
Não Informado	19,46%	16.172

Entre as categorias diagnósticas, os 5 mais frequentes são “Outros transtornos dos tecidos moles” (35,23%), “Outras dorsopatias” (25,69%), “Outras classificações diagnósticas” (9,95%), “Transtornos das sinóvias e dos tendões” (9,41%) e “Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos” (9,23%), como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Quantidade de ocorrências por categoria diagnóstica (CID-10). Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados do SINAN, disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/>>, acesso em: 25 ago. 2024.

	Porcentagem	Número
Categoria Diagnóstica (CID-10)		
Outros transtornos dos tecidos moles (M70 - M79)	35,23%	29.275
Outras dorsopatias (M50 - M54)	25,69%	21.353
Outras classificações diagnósticas	9,95%	8.272
Transtornos das sinóvias e dos tendões (M65 - M68)	9,41%	7.819
Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos (G50 - G59)	9,23%	7.670
Outros transtornos articulares (M20 - M25)	2,80%	2.326
Artroses (M15 - M19)	1,24%	1033
Espondilopatias (M45 - M49)	0,37%	308
Transtornos musculares (M60 - M63)	0,28%	235
Dorsopatias deformantes (M40 - M43)	0,22%	182
Poliartropatias inflamatórias (M05 - M14)	0,16%	137
Outros transtornos do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M95 - M99)	0,10%	84
Condriopatias (M91 - M94)	0,06%	54
Outras osteopatias (M86 - M90)	0,06%	30
Transtornos da densidade e da estrutura ósseas (M80 - M85)	0,05%	41
Doenças sistêmicas do tecido conjuntivo (M30 - M36)	0,05%	41
Outros transtornos do sistema nervoso (G90 - G99)	0,05%	42
Artropatias infecciosas (M00 - M03)	0,02%	18

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são um grupo de doenças cuja prevalência tem se elevado na população brasileira devido à crescente modernização e ao subsequente incremento nas demandas dos empregos, principalmente na última década (De Freitas et al., 2021). Isso pode ser observado a partir da coleta de dados realizada na plataforma DATASUS, a qual revela um aumento de 43% nas notificações anuais no período de 2014 a 2023, tendo a maioria dos casos relatos de movimentos repetitivos (77,03%) e de afastamentos (50,19%).

Nota-se uma queda acentuada do número de notificações entre 2019 e 2020, coincidindo com a época da pandemia de COVID-19, quando o foco dos serviços de atenção à saúde foi redirecionado para as repercussões geradas pelo SARS-COV-2, impactando o atendimento de outras queixas sem relação direta com a COVID-19 e, provavelmente, o registro da ocorrência de transtornos traumáticos cumulativos no SINAN. Em contrapartida, inúmeros indivíduos que aderiram à modalidade do home office durante a pandemia sofreram com o início ou o agravamento de lesões por esforços repetitivos, uma vez que a maior parte das residências não estava adequadamente preparada para os trabalhadores executarem as suas funções de forma remota, e o volume de tarefas aumentava quando um colega era acometido pela infecção viral (Borges et al., 2023; Dos Santos et al., 2022; Marques et. Al, 2023).

Em relação à variável sexo, a prevalência de transtornos traumáticos cumulativos é ligeiramente superior no sexo feminino (51,87%), comparativamente ao sexo masculino (48,12%). Isso se deve tanto às diferenças biológicas entre os sexos, quanto à dupla jornada de trabalho enfrentada por mulheres que se desdobram não apenas para cumprir as exigências ligadas às suas profissões, como também para cuidar das suas casas, geralmente ocupando posições que consistem em atividade mais simples, porém repetitivas (Dos Santos et al., 2021; Dos Santos et al., 2022). Por outro lado, a proximidade dos valores pode ser resultante da maior realização de trabalhos braçais pelos homens.

No que tange à variável região, o Sudeste tem a maior quantidade de notificações de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (48,16%). Tal resultado pode ser devido ao investimento histórico do Estado Brasileiro nessa macrorregião, gerando um amplo poder econômico e uma forte industrialização, tornando-a atraente a indivíduos de outras localidades que estavam em busca de novas oportunidades. No entanto, é válido destacar também o Nordeste na segunda posição (25,10%), possivelmente em decorrência do seu crescente progresso tecnológico e da oferta de mão de obra qualificada, atendendo à rapidez e à competitividade do capitalismo de mercado.

A faixa etária mais acometida é a de 35 a 49 anos (47,44%), correspondente a uma parcela considerável da População Economicamente Ativa (PEA). Haja vista que possuem a responsabilidade de oferecer suporte financeiro às suas famílias, eles assumem uma carga de trabalho excessiva. Em longo prazo, com o acúmulo da exposição a esforços repetitivos e com a diminuição das capacidades funcionais associada ao envelhecimento, há uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de DORT (Souza, 2021), o que justifica a faixa de 50 a 64 anos (25,93%) estar em segundo lugar.

As pessoas brancas são as mais afetadas (40,24%). Esse dado pode ser explicado pela influência das disparidades sociais entre os grupos étnico-raciais (Gonçalves, 2024), sendo o maior número de propostas de emprego destinadas aos sujeitos brancos, o que favorece a essa maior proporção. Apesar disso, os indivíduos pardos e pretos apresentam uma taxa expressiva de acometimento por distúrbios musculoesqueléticos, pois são frequentemente incorporados em serviços mais precários, configurando-se uma outra repercussão do racismo estrutural brasileiro.

4 CONCLUSÃO

A ocorrência dos transtornos traumáticos cumulativos é influenciada pelo processo de

modernização brasileiro, pelas mudanças nas demandas do mercado de trabalho e pelas iniquidades sociais. As mulheres brancas, da faixa etária de 35 a 49 anos, da região Sudeste são as mais vulneráveis às lesões por esforços repetitivos, havendo relatos de movimentos repetitivos e de afastamentos na maioria dos casos. O diagnóstico mais frequente foi o de “Outros transtornos dos tecidos moles”. Como principal limitação a uma análise mais fidedigna das variáveis, aponta-se os dados não devidamente informados no SINAN.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. F. C.; OLIVEIRA, M. S.; LIMA, R. T.; SOUZA, E. P.; SILVA, R. G. Distúrbios osteomusculares e transtornos mentais relacionados ao trabalho: análise dos últimos cinco anos sob a ótica das políticas públicas de saúde. **Recima21**, v. 4, n. 9, p. e494057, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.4057.

DA SILVA, P. L. N.; OLIVEIRA, J. A.; COSTA, T. C. D.; SANTOS, V. A.; LIMA, E. R. Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho: identificação dos fatores socioeconômicos e clínicos autorreferidos por trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar do município de Espinosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/4814>.

DE FREITAS POSTIGO, I. S.; SILVA, Y. P.; SOUZA, T. R.; ARAÚJO, G. C.; SANTOS, F. A.; LIMA, R. S. The influence between the rise of capitalism and the increase in the number of RSI/WMSD cases, a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16639-16646, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-177.

DOS SANTOS, F. M.; PRATES, J. G.; ANDRADE, J. V. Afastamentos por LER/DORT no Brasil: necessidade de atenção integral para a saúde do trabalhador. In: **Ciências da saúde: aprendizados, ensino e pesquisa no cenário contemporâneo - Volume II**. Amplla, 2021. p. 461-470. DOI: 10.51859/amplla.csa528.2121-37.

DOS SANTOS, J. W.; SILVA, L. T.; OLIVEIRA, R. M.; FERREIRA, A. D.; COSTA, R. S. Prevalência de distúrbios osteomusculares em trabalhadores durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Produto & Produção**, v. 23, n. 2, p. 61-76, 2022. DOI: 10.22456/1983-8026.124265.

FERRAZ, V. C. A. B.; CAVALCANTI, J. L. M.; SOUZA, M. L.; CARNEIRO, C. M.; AMARAL, C. O.; FERREIRA, S. Epidemiological data monitoring dashboards as a surveillance and healthcare management strategy. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e04142024, 2024. DOI: 10.1590/1413-812320242911.04142024EN.

GONÇALVES, B. A.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, M. F.; SOUZA, T. R.; LIMA, D. S.; COSTA, F. A. Perfil epidemiológico dos casos de distúrbios osteomusculares na população brasileira no período de 2018 a 2023. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 4, p. e224070, 2024. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v103i4e-224070.

MARQUES, J. L.; SILVA, T. B.; OLIVEIRA, R. A.; COSTA, L. S.; SANTOS, E. V. Determinantes das LER/DORT: uma análise na região Nordeste do Brasil. **Revista Acadêmica de Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 29-37, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10253349.

SOARES, C. O.; SILVA, M. S.; COSTA, F. A.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, L. V. Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão narrativa. **Revista**

Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 3, p. 415-430, 2019. DOI: 10.5327/Z1679443520190360.

SOUZA, M. Q.; SANTOS, F. M. da S.; SILVA CAIRES, S.; SANTOS, L. Perfil epidemiológico das lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares em trabalhadores baianos. **Práticas de Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, 14 out. 2021, v. 2, p. e10562. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10562>.



IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GUSTAVO HENRIQUE ALVES DE BARROS; LARA CAMPOS FURTADO DE SOUZA; LIVIA COELHO GOMES; GIOVANA RAGI BALDONI BARBOSA

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) são a principal causa de mortalidade global, incluindo condições como doenças coronarianas e insuficiência cardíaca, que exigem diagnósticos precoces e eficazes. A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta promissora, sendo importante para identificar padrões complexos em dados clínicos e de imagem com maior velocidade, personalizando tratamentos e monitorando a progressão da enfermidade. **Objetivo:** Este estudo visa analisar os impactos da IA no diagnóstico das DCVs, destacando seus avanços, desafios e implicações éticas. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando a estratégia de busca com os descritores MeSH: “Diagnosis AND Cardiovascular Diseases AND Artificial Intelligence”, resultando em 10 publicações. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos em conformidade com o objetivo do estudo. Não foram aplicados critérios de restrição quanto ao tempo ou idioma. Os critérios de exclusão incluíram: estudos duplicados, artigos sem acesso ao texto completo e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após a identificação inicial de 10 publicações, a triagem foi realizada em duas etapas: a leitura de títulos e resumos, seguida pela avaliação integral dos textos completos. A seleção final resultou em 6 artigos para inclusão na revisão. **Resultados:** A IA tem revolucionado o diagnóstico de doenças cardiovasculares, aumentando a precisão e eficiência em diferentes contextos. Métodos como oclusmica, análise de eletrocardiogramas e aprendizado de máquina têm alta acurácia na detecção precoce de condições como insuficiência cardíaca e fibrilação atrial, superando as ferramentas tradicionais. Tecnologias como dispositivos vestíveis e monitoramento remoto expandem o acesso a diagnósticos e tratamentos personalizados. Procedimentos minimamente invasivos com IA e robótica reduzem complicações e melhoram os resultados clínicos. No entanto, desafios como validação em populações diversas, padronização e questões éticas exigem pesquisas contínuas para garantir a implementação segura e eficaz dessas inovações. **Conclusão:** A IA tem potencial transformador no diagnóstico de doenças cardiovasculares, aprimorando a precisão, a detecção precoce e a personalização de tratamentos. Apesar dos avanços, a adoção plena requer validações adicionais, padronização de métodos e atenção a questões éticas para garantir sua implementação segura e eficaz na prática clínica.

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO; DOENÇAS CARDIOVASCULARES; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**



A USABILIDADE DOS APLICATIVOS DE HISTOLOGIA PARA SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

LUCAS CARRARO SERRA GOMES DA SILVA; ISABELA BARROSO ASSUF; VALENTINA AMORIM MENDES; DIONNE DA ENCARNÇÃO LORENA; MARINA SANTIAGO DE MELLO SOUZA

Introdução: A histologia é uma disciplina essencial na formação na área da saúde, que demanda o entendimento teórico e prático da estrutura microscópica das células e tecidos dos órgãos do corpo humano. Métodos tradicionais de ensino em aulas teóricas e práticas têm sido a principal ferramenta de ensino. Contudo, os avanços tecnológicos introduziram aplicativos digitais como recursos complementares, abrindo novas possibilidades para explorar estratégias pedagógicas mais eficazes. **Objetivo:** Avaliar a usabilidade de aplicativos de histologia para o smartphone como ferramentas pedagógicas para o ensino da biologia tecidual. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em dezembro de 2024 usando as bases Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** A literatura revisada evidencia que os aplicativos digitais possuem potencial como ferramentas pedagógicas no ensino de histologia, alinhando-se ao perfil dos nativos digitais. Os dispositivos móveis podem ser utilizados em sala de aula após explanação teórica para fixação do conteúdo com quizzes, animações interativas, identificação de estruturas histológicas e desafios em grupos. Ainda pode ser empregado fora de sala como tarefa extraclasse. No entanto, a integração dessas ferramentas requer um planejamento pedagógico detalhado, garantindo que sua aplicação esteja alinhada aos objetivos da unidade curricular e projeto pedagógico de curso. **Conclusão:** As diferentes formas de usar os aplicativos como ferramenta pedagógica contribuem para a retenção de conteúdos e o fortalecimento de habilidades críticas. A combinação de tecnologias digitais móveis com práticas presenciais, surge como uma alternativa promissora para o ensino de histologia, favorecendo a participação ativa do estudante, e a criação de experiências de aprendizado interativas e flexíveis. Dada a constante evolução tecnológica, é fundamental que a educação acompanhe essas transformações para oferecer uma formação acadêmica e profissional de qualidade, alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: **APLICATIVOS MÓVEIS; BIOLOGIA TECIDUAL; ENSINO**



CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS RISCOS ASSOCIADOS À INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM CONSONÂNCIA AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS

ISRAEL NETO CORDEIRO ALVES; ANNA MARYELLE DE OLIVEIRA SILVA DIAS;
JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA ALVES; MARCELA ALVES DE BRITO; MARIA
FERNANDA COELHO RODRIGUES

RESUMO

Introdução: A interação entre substâncias químicas ocorre a partir do momento em que o indivíduo ingere duas ou mais substâncias simultaneamente, o que pode ocasionar a alteração do efeito de uma ou ambas. Diante disso, salienta-se que o uso de medicamentos associado ao consumo de bebidas alcoólicas é uma interação altamente prejudicial de modo que pode proporcionar a ausência do efeito de um medicamento ou até mesmo reações adversas. Destarte, sabe-se que tanto o álcool como os benzodiazepínicos são substâncias depressoras do SNC. O uso simultâneo dessas drogas pode potencializar a ação dessa classe de fármacos, reduzindo significativamente a atividade do SNC e, eventualmente, engendrar disfuncionalidades psíquicas, diminuição da atividade cardiovascular, insuficiência respiratória ou risco de coma ou morte, sendo, portanto, extremamente prejudicial à saúde.

Objetivo: Diante disso, o presente estudo tem como objetivo conscientizar indivíduos sobre as consequências que podem ser geradas a partir da ingestão de bebidas alcoólicas associada aos antidepressivos. **Relato de experiência:** Dessa maneira, este trabalho foi executado mediante a realização de uma coleta de dados direcionada ao público-alvo através de um formulário que conteve questões a respeito do tema proposto com o intuito de analisar seu nível de conhecimento. Posteriormente, o projeto foi exposto ao público-alvo por meio de uma apresentação oral com auxílio de recursos visuais, discorrendo sobre os principais mecanismos de ação das drogas depressoras do SNC, através de dados estatísticos de fontes seguras e confiáveis. Para auxiliar esse momento, confeccionaram-se folders informativos contendo as principais informações de acordo com o conteúdo científico pesquisado pelos integrantes da equipe. **Conclusão:** Destarte, a partir de tais atividades executadas foi possível a obtenção de um maior nível de conhecimento acerca do uso de medicamentos em consonância com as bebidas alcoólicas, tanto por parte da equipe de pesquisa, que adquiriu relatos verídicos do paciente de modo a auxiliar no entendimento do conteúdo abordado; quanto em relação aos estudantes presentes na exibição do conteúdo, os quais puderam absorver as informações através dos panfletos distribuídos e dos questionamentos feitos durante o momento da intervenção, que foram sanados pelos próprios integrantes.

Palavras-chave: Alcoolismo na Faculdade; Interações Medicamentosas; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo, há uma estimativa de 264 milhões de pessoas com transtornos de ansiedade e esse número sobe para 322 milhões

quando se refere à depressão (Brito; Silva, 2021). Em concordância com isso, estimativas recentes sugerem que o uso de benzodiazepínicos sem prescrição médica está crescendo entre os estudantes universitários (Silva *et al.*, 2021). Em pesquisa realizada por Picolotto *et al.* (2010) com acadêmicos de enfermagem da universidade de Passo Fundo constatou-se que 93,6% dos entrevistados consumiram álcool na vida e 23,7%, benzodiazepínicos.

Sob essa ótica, vale salientar que existe uma grande variedade de tipos químicos que correspondem aos antidepressivos. A diferença entre sua estrutura química e alvos moleculares proporciona a base para a distinção de vários subgrupos (Katzung & Trevor, 2017). A principal função dessa classe de medicamentos é a inibição da recaptação de determinados neurotransmissores ou reduzir sua destruição através das enzimas monoaminoxidase, consequentemente, havendo a elevação da proporção de neurotransmissores na fenda sináptica (Yoshida; Reis, 2021).

Ainda mais, de acordo com Katzung e Trevor (2017), os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) representam uma classe quimicamente diversa de agentes cuja principal ação consiste na inibição do transportador de serotonina. Há seis ISRSs que constituem os antidepressivos mais comuns de uso clínico, sendo eles: a fluoxetina, sertralina, citalopram, paroxetina, fluvoxamina e escitalopram. Vale ressaltar que essa classe de medicamentos também costuma ser utilizada no tratamento das síndromes do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, ejaculação precoce e transtorno de estresse pós-traumático (Golan *et al.*, 2021).

Em adição a isso, a principal via de degradação da serotonina é mediada pela Monoaminoxidase (MAO), por conseguinte, os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) exercem efeitos significativos sobre a neurotransmissão serotoninérgica. Os IMAO coíbem a degradação das monoaminas, o que elevará a concentração de serotonina e norepinefrina no citoplasma dos neurônios pré-sinápticos. A maior concentração citoplasmática dessas moléculas levará a um extravasamento na constituição de monoaminas no espaço extracelular. (Golan *et al.*, 2021).

Por último, “os antidepressivos tricíclicos (ATC) assemelham-se aos inibidores seletivos da recaptação de noradrenalina (IRSNs) na sua função, e acredita-se que a sua atividade antidepressiva esteja relacionada principalmente com a inibição da recaptação de serotonina e norepinefrina.” (Katzung & Trevor, 2017, p. 520). Apesar de seu mecanismo molecular de inibição não ter sido elucidado, os ATC são utilizados para tratamento de síndromes dolorosas, enxaquecas e outros distúrbios de dor. Porém, quando se pretende obter um efeito antidepressivo, são aplicados em doses mais baixas (Golan *et al.*, 2021).

Mediante o exposto, enfatiza-se que as interações envolvendo medicamentos e o álcool podem ser de vários tipos, de modo que, mesmo que essa ingestão seja de pequena ou grande quantidade, ela poderá inibir ou induzir o mecanismo de ação de alguns fármacos (Silva *et al.*, 2021). Primeiramente, o efeito do álcool na farmacocinética inibirá a concentração de enzimas metabolizadoras. Desse modo, o uso agudo de bebidas alcoólicas pode inibir o metabolismo de outros fármacos, decorrente da inibição enzimática ou da diminuição do fluxo sanguíneo hepático. Dentre os medicamentos que podem ser influenciados por essa interação, encontram-se os ATC. A depressão aditiva do Sistema Nervoso Central (SNC) que ocorre quando o álcool é associado a outros depressores do SNC, particularmente sedativos-hipnóticos, é muito importante. (Katzung & Trevor, 2017).

Diante disso, sabe-se que tanto o álcool como os benzodiazepínicos são substâncias depressoras do SNC. O uso simultâneo dessas drogas pode potencializar a ação dos ACT, como os benzodiazepínicos, reduzindo significativamente a atividade do SNC, podendo levar a alterações nas funções psíquicas e à diminuição da atividade cardiovascular, insuficiência respiratória, risco de coma ou morte, sendo, portanto, extremamente prejudicial à saúde (Silva, 2017).

Destarte, este trabalho tem por objetivo conscientizar os estudantes de graduação a respeito dos riscos associados à ingestão de bebidas alcoólicas em consonância ao uso de antidepressivos. Além disso, visa servir como um instrumento de divulgação científica da temática escolhida. Para concretizar esse objetivo, esta pesquisa elabora a seguinte questão norteadora: Os estudantes universitários sabem dos riscos atrelados à ingestão de bebidas alcoólicas em associação aos antidepressivos?

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Executou-se o projeto de extensão mediante uma coleta de dados direcionada aos estudantes universitários do curso de enfermagem por meio de um formulário online que conteve questões indagando sobre a frequência do consumo de álcool, diagnóstico de distúrbios mentais e o uso de antidepressivos, como também seu conhecimento a respeito da interação medicamentosa entre essas substâncias. Tal ação teve por finalidade conhecer o público-alvo, deste modo, embasar o conteúdo da apresentação oral com as informações que foram mais relevantes para o público em questão.

Além disso, confeccionaram-se folders informativos contendo as principais informações de acordo com o conteúdo científico pesquisado pelos integrantes da equipe. Tal conteúdo contemplou informações acerca dos potenciais problemas relacionados à interação medicamentosa do álcool em consonância com os medicamentos antidepressivos.

Por fim, o projeto foi exposto ao público-alvo por meio de uma apresentação oral com auxílio de recursos visuais, discorrendo sobre os principais mecanismos de ação das drogas depressoras do SNC, através de dados estatísticos de fontes seguras e confiáveis, expôs-se o número estimado de universitários que ingerem bebidas alcoólicas, além de porcentagens que revelaram a quantidade de acadêmicos com diagnósticos médicos de doenças mentais, como também o crescente aumento do número de venda de medicamentos durante a pandemia a fim de contextualizar o problema. Além disso, explanou-se sobre os efeitos colaterais do uso de antidepressivos concomitantemente à ingestão de álcool e, ao final, os folders foram entregues.

3 DISCUSSÃO

Em somatório ao exposto, realizou-se a aplicação do formulário online, com o fito de embasar as informações da intervenção a ser feita, o qual conteve uma amostra de dez pessoas com idades entre 19 e 25 anos (10%). Desse modo, questionou-se a respeito da ingestão de bebidas alcoólicas, 80% da amostra afirmou que “sim” e 20% “não”. Esses dados corroboram com o estudo de Mendonça, Jesus e Lima (2018), o qual verificou que 80,7% dos estudantes relataram consumir bebidas alcoólicas. Com relação a isso, perguntou-se acerca da frequência desse consumo, obtendo como resposta: 50% bebem apenas quando há festas ou quando está reunido com amigos, 20% consomem todos os finais de semana, 20% não consomem bebidas alcoólicas e 10% consomem muito raramente, meses sem beber.

O elevado consumo de álcool pelos estudantes pode estar relacionado ao fato de muitos verem nas drogas depressoras do SNC um refúgio aos problemas causados ao longo da experiência acadêmica, desde mudanças geográficas, rigor acadêmico, novas responsabilidades, afastamento da família, novo ambiente interpessoal, pressão e preocupação com o futuro, dificuldades financeiras, dificuldades de acomodação, entre outros, são situações a que alguns estudantes têm que se adaptar (Brito; Silva, 2021).

Desse modo, ao serem indagados sobre a existência de algum diagnóstico de doença mental, 80% alegaram que “não” e 20% “sim”, quando comparados com Pedrelli, Nyer e Willens (2014), apesar da amostra reduzida do presente estudo, os resultados mostraram-se similares, com 11,9% dos estudantes universitários com ansiedade e 9% com depressão. Nesse sentido, os distúrbios referidos pelo público foram: ansiedade, depressão e Transtorno

de Atenção e Hiperatividade (TDAH), havendo indivíduos informando mais de um diagnóstico. Com isso, todos os participantes com quadro de doença mental relataram tratamento com terapia medicamentosa, tendo informado os seguintes medicamentos: Alprazolam, Sertralina e Escitalopram.

Em relação ao questionamento supracitado, este estudo mostrou-se semelhante ao realizado por Brito e Silva (2021), no qual dentre a maioria das drogas psicotrópicas utilizadas pelos estudantes estavam os fármacos relatados pela amostra desta pesquisa. Além disso, Luna *et al.* (2018) constatou a existência de uma correlação entre o período cursado e o uso desses fármacos, ou seja, quanto mais avançado o período, maior o uso de drogas depressoras do SNC. Com base nisso, torna-se possível inferir que em decorrência das longas horas de estudo necessárias nos cursos de graduação, os jovens utilizam medicamentos controlados para atenuar a ansiedade.

Diante do que foi esclarecido, interpelou-se com referência ao conhecimento dos indivíduos sobre a interação do álcool com os medicamentos antidepressivos, sendo que cerca de 90% afirmaram que acreditavam haver interferência nos efeitos dessas duas substâncias quando utilizadas em conjunto. A respeito desse prisma, dentre os efeitos mais citados, “Diminuir a eficácia” foi o mais relatado, seguido de “Aumento dos efeitos colaterais” e “Potencializar o efeito”. A partir desses relatos, torna-se evidente a importância de se falar acerca deste tema, já que muitos consideraram que o álcool apenas diminuiria os efeitos do medicamento em questão. No entanto, sabe-se que as bebidas alcoólicas potencializam os efeitos fisiológicos dos antidepressivos, podendo, inclusive, causar paradas respiratórias e cardíacas, como também coma ou morte (Silva, 2017).

Por fim, com base nessas respostas, elaborou-se a intervenção, em que foi possível difundir conhecimentos científicos e interagir com o público-alvo. Antes da exposição do conteúdo teórico, foram entregues folders para servirem de material de apoio. Por meio dessa interação, foi observado um aumento do interesse dos indivíduos sobre o tema, evidenciado por questionamentos, que foram solucionados pelos pesquisadores, além de depoimentos afirmando não ter conhecimento dos efeitos dessa interação, demonstrando ampliação dos conhecimentos da amostra.

Figura 1 - Folder informativo entregue aos participantes da ação



Figura 2 - Pesquisadores executando a ação educativa

4 CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que o presente projeto foi executado com êxito, uma vez que as metas anteriormente estabelecidas foram contempladas, como a exposição teórica do tema com os dados coletados direcionada ao público em foco. Por conseguinte, a partir de tais atividades executadas foi possível a obtenção de um maior nível de conhecimento acerca do uso de medicamentos em consonância com as bebidas alcoólicas; bem como difundir informações confiáveis aos estudantes presentes na exibição do conteúdo, os quais puderam absorver o conhecimento através dos panfletos distribuídos e dos questionamentos feitos durante o momento da intervenção, que foram sanados pelos próprios integrantes.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. R; SILVA, P. R. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. Orientador: Graziela Torres Blanch. 2021. 42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 9 out. 2022.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de farmacologia: A base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. [S. l.]: Guanabara Koogan, 2021.

KATZUNG, B. G; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13.º. ed. [S. l.]: Artmed, 2021.

MENDONÇA, A. K. R. H; JESUS, C. V. F; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Brasileira da Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 205-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>. Acesso em: 9 out. 2022.

PEDRELLI, P; NYER, M; WILENS, T. College Students: Mental Health Problems and Treatment Considerations. **Academic Psychiatry**, v. 39, n. 9, p. 503–11, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>. Acesso em: 9 out. 2022.

PICOLOTTO, E. *et al.* Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias

psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300006>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, A. O. *et al.* Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17697>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, S. V. L. A Interação do Álcool com Medicamentos e seus Efeitos no Organismo. Orientador: Esp. Fernanda Torres. 2017. 42 p. **Monografia (Graduação em farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1255>. Acesso em: 9 out. 2022.

YOSHIDA, M. S; REIS, A. C. C. S. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22441>. Acesso em: 9 out. 2022.



GESTÃO MULTIDISCIPLINAR E EDUCAÇÃO CONTINUADA NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS: IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

MARCIA LIMA DA CUNHA; VIVIANE DA SILVA CANEDO; PRISCILLA PINHEIRO
MASSARI SANT ANNA; ALAIR PAULO DE FREITAS JUNIOR; ISABEL CHRISTINA DE
VASCONCELOS NEVES RIERA

Introdução: A gestão eficiente de protocolos clínicos é fundamental para padronizar o atendimento, reduzir a variabilidade nas condutas e garantir melhores desfechos assistenciais. Este trabalho apresenta um modelo de gestão multidisciplinar, baseado em indicadores assistenciais e educação continuada, que contribuiu significativamente para a melhoria de resultados clínicos e a segurança do paciente em um hospital de grande porte. **Objetivo:** Descrever como um modelo de gestão compartilhada, apoiado em liderança integrada, análise de indicadores e estratégias educacionais, aprimora a eficácia dos protocolos clínicos e a segurança do paciente. **Relato de caso:** O modelo de gestão inclui uma equipe multidisciplinar, com liderança médica e apoio de enfermeiro para coleta e análise de dados. No protocolo de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, a coordenação é realizada pela fisioterapia. Os dados são compilados em indicadores e inseridos em um caderno eletrônico de protocolos clínicos. Revisado regularmente pela equipe de qualidade e apresentado mensalmente à direção geral e lideranças assistenciais. A educação continuada é central, abrangendo desde a integração de novos colaboradores até um cronograma anual de treinamentos teóricos e práticos. Em 2024, eventos científicos, como simpósios, foram introduzidos ampliando o engajamento das equipes. Planos de melhoria são desenvolvidos e acompanhados utilizando o ciclo PDCA. Os resultados destacam avanços significativos, como redução na densidade de PAV, de 1,38% em 2023 para 0,72 em 2024. A adesão ao tempo de administração de antibióticos no protocolo de sepse passou de 96,30% (2023) para 97,86% (2024). O tempo porta-guia no infarto com supra de ST diminuiu de 100 minutos em 2023 para 76,94 minutos em 2024, enquanto a taxa de realização de eletrocardiograma em até 10 minutos no protocolo de dor torácica aumentou de 94,50% (2023) para 95,31% (2024). **Conclusão:** O modelo apresentado demonstra que a gestão integrada e a educação continuada são ferramentas essenciais para aprimorar os protocolos clínicos, reduzir riscos e melhorar os desfechos assistenciais, podendo ser replicado em outras instituições para promover excelência no cuidado em saúde.

Palavras-chave: **PROTOCOLO CLÍNICO; EDUCAÇÃO CONTÍNUA; INDICADORES DE DESEMPENHO**



NOVAS ABORDAGENS PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LAYZAHELLENFERNANDES MENEZES; AMANDA CAVALCANTIPINHEIRO
BARBAS; ANNE KARINE MARTINS ASSUNÇÃO

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits na comunicação, interação social e comportamentos restritivos e repetitivos, com manifestações clínicas variáveis em intensidade e apresentação. Sua etiologia é complexa e envolve interações genéticas, com cromossomos específicos, como 1, 2, 5, 7, 15 e 16, desempenhando papel relevante. O diagnóstico é predominantemente comportamental, sendo acompanhado, em alguns casos, por distúrbios de sono, alimentação e deficiência intelectual, conforme o Protocolo Clínico do Ministério da Saúde (2022). Diante do aumento expressivo no número de diagnósticos no Brasil, como apontado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019), que registrou crescimento de 37% entre 2017 e 2018, faz-se necessária a busca por novas abordagens terapêuticas. Até recentemente, o tratamento do TEA tem sido pautado principalmente em farmacoterapia, frequentemente associada a efeitos adversos, como alterações metabólicas. Assim, novas alternativas terapêuticas vêm ganhando destaque na literatura científica atual. Este estudo, uma revisão de literatura, analisou as novas abordagens no tratamento do TEA a partir de dados coletados nas bases Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, considerando publicações entre 2018 e 2023, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito. Dos 31 artigos encontrados, 4 atenderam aos critérios de inclusão. As intervenções analisadas incluem terapia gênica, terapia celular, fitoterapia, enriquecimento sensorial e terapia alternativa com Cannabis, todas demonstrando potencial promissor para melhorar o neurodesenvolvimento e a qualidade de vida de indivíduos com TEA. Conclui-se que essas novas abordagens oferecem uma alternativa promissora à farmacoterapia tradicional, com possibilidades de resultados mais eficazes e redução dos efeitos colaterais, sendo necessárias pesquisas adicionais para validar sua eficácia e segurança em larga escala.

Palavras-chave: Autismo Infantil; Tratamento Farmacológico; Terapias Complementares.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) - CID: 11.6A02 (WHO, 2022), se manifesta de formas variáveis, tanto em relação à sua intensidade quanto ao comportamento diagnosticado. Segundo a Associação Brasileira de Autismo (ABRA), o TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação, na interação social e no comportamento. Estima-se que a interação entre mais de 100 genes seja responsável por sua etiologia, entretanto, alguns

cromossomos já são apontados como maiores concentradores dessas informações genéticas, são eles: 1,2,5,7,15 e 16 (Borges, 2018).

O diagnóstico é feito a partir da análise comportamental, que leva em consideração hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, interesses fixos e altamente restritos e movimentos motores específicos; podendo ser ou não acompanhados de agressividade para si mesmo ou para com o outro (Xavier, 2019). Podem ser manifestos também problemas no desenvolvimento da linguagem e interações sociais, distúrbios do sono e da alimentação, além de deficiência intelectual, segundo o Protocolo Clínico aprovado pelo Ministério da Saúde em 2022. Dessa forma, é necessária uma abordagem clínica multiforme que contemple as diversas faces do espectro autista no tratamento infantil.

No Brasil, tem-se aumentado os diagnósticos de crianças portadoras do TEA. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira em seu senso de 2019: houve aumento de cerca de 37% entre os anos 2017 e 2018 no número de alunos com TEA matriculados em todo o país. Tal evidência, aponta para a maior intervenção terapêutica no tratamento pediátrico até então pautado majoritariamente na farmacoterapia - dotada de efeitos adversos, como alterações no metabolismo - mas que recentemente tem dado espaço a alternativas que aparentam ter resultados promissores. Sendo assim, a atuação médica se faz essencial, tanto na escolha do tratamento adequado, quanto no manejo de suas adversidades, bem como na adesão das famílias às terapias.

Dessa forma, esta revisão tem como objetivo sintetizar as evidências mais atuais sobre as abordagens terapêuticas no contexto do tratamento do TEA, bem como sinalizar questões a serem investigadas futuramente. Foram abordados aspectos clínicos e genéticos do transtorno, bem como as intervenções atualmente usadas, seus efeitos colaterais e descobertas científicas recentes que apontam para uma nova perspectiva no tratamento do TEA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como uma revisão de literatura sobre “Novas abordagens para o tratamento do autismo em crianças”. O levantamento de dados foi feito em agosto de 2023 na cidade de São Luís-MA. A metodologia aplicada é a revisão de literatura partindo da pesquisa nos bancos de dados de artigos publicados em revistas científicas acessados através das plataformas de busca Google Acadêmico, Pubmed Central, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão deste estudo são: estudos realizados como tema central das novas abordagens terapêuticas do transtorno do espectro autista, artigos publicados a partir do ano 2018 até 2023, limitados aos escritos em português, inglês ou espanhol e disponíveis gratuitamente. Os tipos de estudo incluídos foram: revisão de literatura, estudo de caso-controle, protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado e controlado e protocolo clínico. Foram utilizados para busca os descritores: tratamentos farmacológicos, genética, autismo infantil e transtorno do espectro autista, a partir do operador booleano “AND”. Os dados coletados foram: ano do estudo, país, tratamento e resultados organizados em tabela (tabela 1). Dentre os 31 artigos encontrados, 27 foram excluídos após submissão aos critérios de seleção. Desse modo, foram revisados 4 estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que não há um protocolo único para o tratamento do TEA devido à sua heterogeneidade, busca-se o manejo dos sintomas de irritabilidade ou agitação, principalmente, através do uso de risperidona e aripiprazol. Porém, frequentemente esses

fármacos são responsáveis por diversos efeitos colaterais, sendo um deles a hiperprolactinemia, que pode provocar disfunções menstruais e infertilidade. Dessa forma, se faz necessário monitorar os níveis séricos de prolactina durante o tratamento do paciente autista (Biswas, 2022).

Além da saúde mental, é comum que o metabolismo basal do paciente seja afetado pela ação das drogas antipsicóticas. Ainda sobre a Risperidona, é bastante comum o ganho de peso em decorrência do seu uso, e, associada ao Aripiprazol, pode ocasionar também galactorreia e ginecomastia. Outro exemplo de fármaco comumente utilizado é a Buspirona, da classe dos benzodiazepínicos, que pode causar sedação, alterações de apetite, dor de cabeça e náuseas (Da Silva, 2022).

Os transtornos alimentares prevalecem nas crianças da faixa etária entre 7 a 12 anos, e também atuam como parâmetro diante da aceitação que tem-se de si mesmo, com a duração e intensidade relativamente superiores. Os transtornos mais encontrados foram anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar compulsiva e extremos de peso (baixo peso e obesidade). Diante desse quadro, seus prognósticos são piores, sendo necessária a intervenção médica para recuperar a saúde mental dessa comunidade tão afetada psicologicamente (Zhang, 2022). Nesse cenário, a farmacoterapia não é suficiente para tratar essa problemática, podendo inclusive potencializar efeitos adversos relacionados ao trato gastrointestinal, como a constipação.

Como o Transtorno do Espectro Autista envolve diversos problemas associados (cognição, fala, habilidades motoras, atenção e/ou regulação emocional), abordagens integrativas têm sido implementadas com o intuito de abranger todo o neurodesenvolvimento. Sendo assim, o psicólogo pode atuar realizando Análise do Comportamento Aplicada (ABA); o fonoaudiólogo na terapia de fala; o terapeuta ocupacional com enfoque no comportamento motor; e o fisioterapeuta vai lidar com os aspectos sensoriais, de equilíbrio e percepção corporal (Will *et al*, 2018).

O gene "TCF4" está ligado ao comprometimento cognitivo e atraso motor e seus resultados estão relacionados com o autismo. Esses déficits neurológicos podem ser abordados por meio de um tratamento direcionado ao local de transcrição do gene defeituoso, conforme na pesquisa feita no Laboratório de Genômica e bioEnergia da UNICAMP e no Sanford Consortium for Regenerative Medicine, da Universidade da Califórnia em San Diego. Tal achado aponta para uma abordagem potencial e inovadora no tratamento do TEA, uma vez que, seria possível intervir geneticamente no desenvolvimento neural dos pacientes (Papes, 2022).

A terapia celular visa células específicas para intervir em mutações genéticas e processo neuroinflamatório. Desse modo, um estudo, publicado pela "Wiley Periodicals", em bebês e crianças pequenas explorou o efeito de células estromais mesenquimais, células sanguíneas do cordão umbilical e células mononucleares derivadas da medula óssea administradas por via intravenosa ou via intratecal. Seu resultado foi melhoria nas habilidades de comunicação social e comportamento adaptativo nos 6 meses seguintes ao tratamento, em decorrência da modulação dos processos inflamatórios cerebrais (Ballen, 2021).

Em estudos realizados na Coreia, foram analisadas respostas ao tratamento de 18 crianças com TEA submetidas à fitoterapia associada à terapia de enriquecimento sensorial (SET). Houve melhoria significativa das habilidades de linguagem e de integração sensorial comparadas ao período prévio ao tratamento, além da ausência de efeitos adversos graves, o que demonstra elevada receptividade dos pacientes ao tratamento. Enquanto o uso de plantas medicinais apresentou efeitos anticonvulsivantes, o SET teria sido responsável por alterar a

neuroplasticidade do cérebro e reduzir déficits neurológicos através de aumento de dendritos e do número de sinapses, estimulando a angiogênese local (Lee, 2023).

Os componentes derivados da Cannabis têm se mostrado eficazes no tratamento do TEA, em especial o “Canabidiol” (CNB), um derivado não psicoativo que tem demonstrado eficácia e segurança em seu uso, visto que não causa dependência e possui baixa toxicidade. Esses compostos são responsáveis por reduzir consideravelmente os sintomas envolvendo o comportamento disruptivo e distúrbios do sono nos pacientes estudados. Os estudos realizados demonstram que o CNB atua sobre os neurotransmissores GABA e glutamato, responsáveis por regular funções como sono, aprendizagem, memória e dor (Ferreira, 2022).

Tabela 1 - Alternativas terapêuticas

TÍTULO	ANO	LOCAL	ACHADOS
Transcription Factor 4 loss-of-function is associated with deficits in progenitor proliferation and cortical neuron content.	2022	Estados Unidos	Mapeamento do gene em síndrome neurológica e intervenção a nível gênico.
Exploring new therapies for children with autism: “Do no harm” does not mean do not try.	2021	Estados Unidos	Experimento realizado com crianças a partir de terapia celular.
Integrative treatment program for the treatment of children with autism spectrum disorder: A prospective observational case series.	2023	Suíça	Estudo observacional acerca da eficácia da fitoterapia e terapia de enriquecimento sensorial.
O uso da <i>Cannabis</i> medicinal como tratamento complementar para o transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura.	2023	Brasil	Comparação entre os diversos compostos derivados da <i>Cannabis</i> e suas aplicações.

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2023.

O estudo a respeito do TEA se faz relevante no Brasil uma vez que, apesar de informações restritas, estima-se que o país tenha um número aproximado de 4,48 milhões de autistas (Basto; Cepellos, 2023). Tal cenário destaca a necessidade de se compreender os desafios associados ao TEA. As terapias discutidas nesta revisão refletem a busca por intervenções eficazes e menos invasivas para atender às necessidades das crianças afetadas por esse transtorno. Historicamente, tratamentos farmacológicos têm sido um pilar no manejo dos sintomas do TEA, mas, além de poderem causar dependência, eles frequentemente trazem efeitos colaterais, como edema, cefaleia e vômitos, que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes (De Almeida *et al.*, 2015).

Dadas as limitações da farmacoterapia e a crescente compreensão da base genética do TEA, a terapia gênica torna-se uma possibilidade promissora, permitindo intervenções a nível genético para tratar déficits específicos associados ao transtorno. A pesquisa sobre o gene “TCF4” é um exemplo disso, revelando o potencial de intervir em mutações genéticas que atuam no TEA (Papes, 2022). De acordo com Ballen (2021), a terapia celular também se destaca como uma intervenção inovadora, uma vez que suas investigações têm resultado em melhorias significativas na qualidade de vida das crianças. Em estudo parecido, foi constatado aumento na perfusão cerebral, bem como uma melhoria na regulação da disfunção imune, também promovendo melhoria substancial no bem-estar desses indivíduos (Silva, 2017).

Como abordagem mais natural, a fitoterapia associada à terapia de enriquecimento sensorial, citada por Lee (2023), também demonstra eficácia no tratamento do TEA. Com efeitos adversos leves e passageiros (diarreia, constipação e insônia), aparenta ser um tratamento seguro, dados os seus resultados. O desenvolvimento neurocomportamental sofre influências significativas quando há redução nos estímulos sensoriais, porém, um ambiente enriquecido demonstra ser uma ferramenta eficaz na restauração dos sistemas sensoriais, sendo uma opção a ser considerada para o tratamento de pacientes com TEA (Kuniyoshi, 2020).

No mais, o tratamento através de canabinóides tem se mostrado promissor de acordo com resultados de estudos citados por Ferreira (2022). Contudo, para implementar a terapia com crianças, é necessária uma abordagem cautelosa, pois a faixa etária está se desenvolvendo fisiologicamente (Mimura, 2023). Além disso, são necessários estudos adicionais para comprovar a real eficácia do uso de CNB e verificar mais a fundo seus efeitos adversos (Bar-lev Schleider *et al*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Com base nesse estudo, observa-se que o TEA é uma manifestação que urge a abordagem profissional multidisciplinar, dada a complexidade dessa alteração de neurodesenvolvimento e importância desse transtorno no contexto de saúde do país. Dessa maneira, atuação médica é crucial para um bom prognóstico desses pacientes, principalmente na melhora substancial das suas qualidades de vida. Além disso, nota-se a necessidade da atualização profissional acerca das novas abordagens do TEA, as quais, em sua maioria, mostram-se promissoras. Por fim, é preciso que se realizem mais estudos sobre o tema com o fito de aumentar as opções terapêuticas e garantir maior abrangência dessas abordagens dentro do espectro autista.

REFERÊNCIAS

BALLEN, Karen; KURTZBERG, Joanne. Exploring new therapies for children with autism: “Do no harm” does not mean do not try. *Stem cells translational medicine*, v. 10, n. 6, p. 823-825, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/stcltm/article/10/6/823/6404140>. Acesso em: 10 ago 2023.

BAR-LEV SCHLEIDER, Lihi et al. Real life experience of medical cannabis treatment in autism: analysis of safety and efficacy. *Scientific reports*, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-018-37570-y>. Acesso em: 17 ago 2023.

BASTO, Ana Teresa Oliveira da Silva; CEPellos, Vanessa Martines. Autismo nas organizações: percepções e ações para inclusão do ponto de vista de gestores. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 21, p. e2022-0061, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/bbX9xv9yQk7FZqJ9GqCZxVx/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago 2023.

BISWAS, Mohitosh; VANWONG, Natchaya; SUKASEM, Chonlaphat. Pharmacogenomics in clinical practice to prevent risperidone-induced hyperprolactinemia in autism spectrum disorder. *Pharmacogenomics*, v. 23, n. 8, p. 493-503, 2022.

BORGES, Vinícius Magalhães; MOREIRA, Lília Maria Azevedo. Transtorno do espectro autista: descobertas, perspectivas e Autism Plus. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 17, n. 2, p. 230-235, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 07/2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2022. Seção 1, p. 41-42. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-7-2022-comportamento-agressivo-no-tea.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DA SILVA, Ana Raquel Carlos Epaminondas; DE ARAÚJO BATISTA, Danilo Cândido. Distúrbios Comportamentais associados ao transtorno do espectro autista (TEA)- tratamento farmacológico e o manejo clínico de reações adversas. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 4, n. 3, p. 276-285, 2022.

DE ALMEIDA OLIVEIRA, Fádua Camila et al. Perfil do paciente autista infantil em uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. *Boletim Informativo Geum*, v. 6, n. 3, p. 43, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3878>. Acesso em: 17 ago 2023.

FERREIRA, Tatiana Ozelame et al. O uso da cannabis medicinal como tratamento complementar para o transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 11, p. e3112207-e3112207, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2207>. Acesso em: 8 ago 2023.

KUNIYOSHI, Kathiane Cagega. ENRIQUECIMENTO DE AMBIENTE COMO ALTERNATIVA E COMPLEMENTO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REPLICAÇÃO SISTEMÁTICA. In: XVII SEMINÁRIO PIBIC e VII SEMINÁRIO PIBIT. 2020.

LEE, Boram et al. Integrative treatment program for the treatment of children with autism spectrum disorder: A prospective observational case series. *Frontiers in Neurology*, v. 13, p. 1017005, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fneur.2022.1017005/full>. Acesso em: 12 ago 2023.

MIMURA, Paula Maria Preto; FERREIRA, Lisiane Seguti; PEREIRA, Carla Leal. Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil. *BrJP*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xm4S6D9xV5LqYggqBR5Ndtb/?lang=pt#> Acesso em: 29 jul 2023.

PAPES, Fabio et al. Transcription Factor 4 loss-of-function is associated with deficits in progenitor proliferation and cortical neuron content. *Nature Communications*, v. 13, n. 1, p. 2387, 2022.

SILVA, Ana Filipa Fernandes. Potencial terapêutico das células estaminais do cordão umbilical. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/35968>. Acesso em: 23 Ago 2023.

WILL, Meredith N. et al. Evidenced-based interventions for children with autism spectrum disorder. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*, v. 48, n. 10, p. 234-249, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1538544218300968>. Acesso em: 18 ago 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 - Mortality and Morbidity Statistics. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 14 ago 2023



O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO AO TRATAMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

JULIANA CUSTODIO DOS SANTOS; RITA DE CASSIA ALTINO; PATRICIA IOLANDA ANTUNES; MARCIA APARECIDA NUEVO GATTI; JÚLIA CRISTINA MAINARDES NARDY

Introdução: Atualmente, a espiritualidade é reconhecida como um fator essencial no cuidado integral de pacientes, especialmente em casos graves como o câncer. Ela ajuda a melhorar a qualidade de vida, reduzir a ansiedade e aumentar a adesão ao tratamento, proporcionando conforto emocional e resiliência. **Objetivo Geral:** Investigar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre espiritualidade e o cuidado de pacientes com câncer, com foco nos impactos no bem-estar, qualidade de vida e enfrentamento da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca favorecer o acesso a evidências científicas recentes, oportunizando uma síntese e análise crítica de múltiplos estudos publicados. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 2019 e 2024, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Bases de Dados Específica da Enfermagem (BDENF) constituindo-se da seguinte pergunta norteadora: Qual é o impacto da integração de práticas espirituais no tratamento de câncer e na qualidade de vida dos pacientes? **Resultados:** Os artigos foram separados entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês e excluindo as revisões integrativas. Houve a leitura e análise dos artigos com o tema central do estudo ou período proposto, onde foi obtido uma amostra final de 9 artigos. **Considerações Finais:** A espiritualidade transcende a dimensão física, proporcionando suporte emocional e fortalecendo o enfrentamento da doença. Pacientes que mantêm práticas espirituais demonstraram maior capacidade de lidar com a ansiedade, a depressão e o medo associados ao diagnóstico, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS; ESPIRITUALIDADE; CUIDADOS DE ENFERMAGEM**



ENFERMAGEM NA CIRURGIA ROBÓTICA

PAULA COSTA DE OLIVEIRA; JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS; AMANDA GARBOGGINI GUERRA TRIMER

RESUMO

Introdução: O presente resumo expandido discute as melhores práticas de enfermagem para o cuidado perioperatório em cirurgia robótica, enfatizando a avaliação pré-operatória, documentação detalhada, prevenção de hipotermia e educação continuada. **Objetivo:** Identificar os avanços, desafios e contribuições da enfermagem no contexto da cirurgia robótica, com foco nas responsabilidades do enfermeiro nos três períodos do perioperatório na cirurgia robótica e na segurança do paciente. **Material e métodos:** Este estudo trata de uma revisão bibliográfica qualitativa, desenvolvida por meio de metodologia sistemática em seis etapas, foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024 em português, o objetivo foi fornecer uma visão ampla e atualizada sobre o tema, destacando a importância do enfermeiro no contexto da cirurgia robótica. **Resultados:** Conforme a classificação da AHRQ, os níveis de evidência foram distribuídos da seguinte forma: 2 artigos no nível 5, um do nível 4, um do nível 3 e um do nível 1, esses achados refletem a diversidade metodológica e os diferentes graus de robustness, contribuindo para uma compreensão ampliada do tema. **Conclusão:** O estudo analisa o papel da enfermagem em cirurgias robóticas, enfatizando a atuação nos períodos perioperatórios e a necessidade de conhecimento técnico especializado para o preparo do robô e o posicionamento do paciente. Destaca a segurança do paciente como prioridade e evidencia a falta de pesquisas sobre as funções específicas da enfermagem e do enfermeiro reforçando a necessidade de novos estudos no Brasil para definir diretrizes que aprimorem a prática e o ensino nesse contexto.

Palavras-chave: Período Perioperatório; Segurança do paciente; Tecnologia Biomédica

1 INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é um ambiente altamente especializado, destinado à realização de procedimentos anestésicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, sejam eles de caráter eletivo, de urgência ou emergência. Trata-se de uma área crítica, caracterizada por alto risco devido à complexidade dos procedimentos e ao elevado potencial de transmissão de infecções. Essa especificidade exige uma abordagem rigorosa em termos de segurança, controle de infecções e qualificação profissional, tornando-o em um espaço essencial para práticas de cuidado avançadas e interdisciplinaridade (Castro *et al* 2024 Apud Almeida *et al*, 2023).

Com o desenvolvimento tecnológico, inovações foram sendo implementadas nesse ambiente hospitalar, com destaque para a cirurgia robótica, uma tecnologia minimamente invasiva que utiliza sistemas robóticos de alta precisão possibilitando o cirurgião realizar procedimentos mais precisos mesmo estando distante do paciente diminuindo a interferência das mãos e da mobilidade de instrumentação, principalmente nos espaços mais restritos (Vitoriano *et al*, 2023).

A cirurgia robótica quando comparada aos procedimentos tradicionais apresenta

inúmeras vantagens, que vão desde a alta definição e tecnologia 3D, onde as imagens possuem maior amplitude, a inibição de tumores humanos e maior comodidade ergonômica. Esse modelo inovador auxilia na redução do risco de infecções, de hemorragias, possibilita um pós-operatório menos doloroso, menores incisões e reduz o tempo de internação, sendo benéfico para os pacientes. Como desvantagens apresenta o alto custo dos materiais e a demanda por profissionais especializados (Lucena *et al* 2023 Apud Almeida *et al*, 2023).

A primeira intervenção em humanos feita utilizando um robô aconteceu em 1985 com a plataforma Programmable Universal Machine for Assembly (PUMA) 200, realizando biópsias neurocirúrgicas e sendo adaptada posteriormente para procedimentos urológicos e prostáticos. Em 1992, foi desenvolvido o Robodoc Surgical System, um sistema guiado por imagens projetado para cirurgias de prótese total de quadril. Essa tecnologia, ainda em uso atualmente, permite que o cirurgião utilize próteses específicas e personalizadas para cada paciente (Morrell *et al*, 2021 Apud Almeida *et al*, 2023).

No Brasil, essas inovações chegaram em 2008, sendo o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, o pioneiro no uso dessas tecnologias para a área de cirurgia cardíaca, o Sírío Libanês precursor em cirurgias de próstata e o Oswaldo Cruz que realizou a primeira Cirurgia Robótica Ortopédica. No SUS, o primeiro hospital a incluir a robótica em procedimentos cirúrgicos foi o Instituto Nacional do Câncer (Inca) do Rio de Janeiro, para operações nas áreas do aparelho digestivo, urologia, ginecologia e cabeça e pescoço. É notório que o Estado deve realizar investimentos nessa modalidade de cirurgia visando proporcionar melhoria na qualidade da saúde para a população (Sturza *et al*, 2022 Apud Almeida *et al*, 2023).

Sendo a segurança do paciente o foco na assistência à saúde e na cirurgia robótica, é válido ressaltar o papel crucial da enfermagem perioperatória, que tem por objetivo reduzir a exposição a riscos e possíveis complicações, por meio da sistematização da enfermagem perioperatória (SAEP), que garante um cuidado seguro, com qualidade, gerenciamento adequado dos recursos materiais e humanos, bem como condutas que favorecem a continuidade da assistência (Vitoriano *et al*, 2022).

A enfermagem está envolvida em todo processo do cuidado na cirurgia robótica. No pré-operatório, o enfermeiro é responsável por realizar a admissão do paciente, preparar a sala e o sistema robótico, posicionar corretamente o paciente e prevenir possíveis lesões. Durante a cirurgia, o enfermeiro coordena a padronização e checklist e organização do fluxo de profissionais no ambiente cirúrgico e após o procedimento, além dos cuidados nas unidades de internação, o profissional orienta pacientes e familiares. Embora o papel da enfermagem na cirurgia robótica seja reconhecido, a maioria das pesquisas ainda foca na área médica, faltando estudos que orientem a prática da enfermagem neste contexto (Vitoriano *et al*, 2022).

O objetivo do estudo é identificar os avanços, desafios e contribuições da enfermagem no contexto da cirurgia robótica, com foco nas responsabilidades do enfermeiro nos três períodos do perioperatório na cirurgia robótica e na segurança do paciente, além de contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais e a formação de profissionais qualificados, alinhados às exigências da inovação tecnológica na saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo configura-se como revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio metodologia sistemática composta por seis etapas: 1) identificar o tema e formulação da questão de pesquisa; 2) definição clara dos critérios de inclusão e exclusão;

3) identificação, triagem e seleção dos estudos relevantes; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) interpretação detalhada dos resultados; e 6) apresentação final da revisão, com uma visão geral abrangente do conhecimento.

O tema foi escolhido devido às limitações de pesquisas relacionadas à atuação da enfermagem no contexto da cirurgia robótica, o que motivou formulação da questão de

pesquisa: “Quais são os avanços, desafios e contribuições da enfermagem na cirurgia robótica, com ênfase nas responsabilidades do enfermeiro nos três períodos do perioperatório?”

Para a seleção da amostra, foi implementado um recorte temporal abrangendo o período de 2019 a 2024, com o objetivo de identificar todas as publicações relevantes dos últimos seis anos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português do Brasil, disponíveis online e em texto completo, que abordam temática de cirurgia robótica em modelo humano. Por outro lado, os critérios de exclusão compreenderam artigos em línguas estrangeiras e aqueles que não tratassem da atuação do enfermeiro nos períodos do período operatório.

As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para pesquisa, foram selecionados os seguintes descritores: Cirurgia robótica, Enfermagem, cuidado pré operatório, avaliação pré-operatória.

Após a realização da pesquisa nas bases de dados e aplicado os filtros definidos (publicações dos últimos seis anos e em língua portuguesa), foram identificados doze (12) artigos. Desses, seis (6) foram excluídos por atenderem aos critérios de exclusão ou por serem duplicados. Assim, a amostra final foi composta por cinco (5) artigos, detalhados na tabela 1.

Posteriormente, procedeu-se à análise crítica dos estudos, com o agrupamento das informações estruturadas conforme os períodos do perioperatório, possibilitando uma discussão aprofundada dos resultados e contribuindo para a compreensão das responsabilidades e desafios da enfermagem no contexto da cirurgia robótica.

Tabela 1 - Processo de busca de dados para seleção dos artigos nas bases BVS, SciELO e Lilacs com descritores “Cirurgia Robótica, Enfermagem e Período Perioperatório”, novembro de 2024, Salvador, Bahia, Brasil, 2024.

Bases de dados	Artigo encontrados	Artigos duplicado	Artigo excluídos	Artigos selecionados
	04	-	02	
BVS				02
SciELO	05	1	02	02
Lilacs	03	-	02	01
Total	12	1	6	5

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos selecionados para análise foram publicados em periódicos brasileiros, disponíveis tanto em português quanto em inglês. Todas as publicações foram realizadas a partir de 2019, com seleção limitada a um artigo por ano, exceto em 2020.

Quanto ao delineamento da pesquisa: 2 revisão integrativa; 1 artigo de validação de instrumento; 1 pesquisa qualitativa; 1 revisão de escopo. Portanto, conforme Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), classificou-se: dois artigos como nível de evidência 5; um como nível de evidência 3; um como nível de evidência 4; um como nível de evidência 1;

Quadro 1 - Caracterização do perfil dos artigos sobre enfermagem e cirurgia robótica publicados em periódico no período de 2019-2024

Título	Ano	Periódico	Método	Nível de Evidência
(A1) Atuação da enfermagem em cirurgias robóticas: revisão integrativa	2019	Scielo	Revisão Integrativa	N5
(A2) Recomendações de enfermagem para o cuidado em cirurgias oncológicas robóticas: revisão de escopo	2021	Revista SOBECC	Revisão de Escopo	N1
(A3) A cirurgia robótica e o processo de enfermagem no período perioperatório: revisão integrativa	2022	Revista eletrônica de ciência, tecnologia e inovação em saúde.	Revisão Integrativa	N5
(A4) Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na cirurgia robótica: validação de instrumento	2023	Scielo	Validação de instrumento	N3
(A5) Benefícios da cirurgia robótica sob a ótica da enfermagem: revisão integrativa	2024	Revista Ibero Americana de humanidades, ciências e educação - REASE	Pesquisa qualitativa	N4

A evolução tecnológica trouxe avanços significativos na área da saúde, com destaque para a introdução da cirurgia robótica, que combina precisão, menor invasividade e recuperação mais rápida para os pacientes. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel indispensável, pois garante a segurança do paciente, o bom funcionamento do ambiente cirúrgico e o apoio à equipe multidisciplinar.

Segundo Potter (208, p. 1254), “os tipos de procedimentos cirúrgicos são classificados de acordo com a gravidade/seriedade, urgência e propósito”, o que reforça a importância e necessidade de um planejamento específico e atuação qualificada do enfermeiro em cada etapa do processo perioperatório.

Com base nos artigos revisados, foi possível estruturar sobre a atuação da enfermagem em cirurgia robótica, distribuindo-a nas três etapas que compõem o processo perioperatório: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório.

Pré-operatório

O papel da equipe de enfermagem durante esse período, com base nos artigos A1 e A5 compreende a admissão do paciente, organização da sala cirúrgica, garantir o posicionamento correto do paciente a fim de evitar lesões. Compete ao enfermeiro garantir que todos os equipamentos estejam calibrados e funcionando perfeitamente, como o isolante de CO₂, e que os braços robóticos estejam corretamente conectados e posicionados para garantir a segurança durante o procedimento (Castro *et al*, 2024; Martins *et al*, 2019).

Para desempenhar essas funções de forma correta e eficiente, é essencial que o enfermeiro e toda equipe de enfermagem recebam treinamentos adequados em intervenções robóticas. Os programas de capacitação específicos permitem que os profissionais aprimorem habilidades técnicas e adquiram confiança no conjunto de equipamentos e na realização das tarefas, reduzindo os riscos associados ao procedimento, promovendo a maior segurança ao paciente e contribuindo diretamente para elevar a qualidade da assistência prestada (Castro *et al*, 2024; Martins *et al*, 2019).

Transoperatório/ Intraoperatório

Conforme os artigos A1 e A5, a enfermagem no período transoperatório integra habilidades técnicas, conhecimentos específicos e práticas baseadas em evidências para atender às demandas do ambiente cirúrgico altamente tecnológico. Nesse sentido, o papel do enfermeiro abrange desde a preparação do paciente até o suporte durante e após o procedimento, com o foco em segurança, eficácia e humanização do cuidado.

Durante essa fase, o enfermeiro circulante atua de forma integrada com a equipe cirúrgica, assegurando a funcionalidade dos equipamentos robóticos, preparo dos instrumentos e manutenção de um ambiente estéril. E também é o responsável por monitorar continuamente o paciente, avaliando sinais vitais e antecipando possíveis intercorrências. Além disso, o domínio técnico e o conhecimento sobre as novas tecnologias permitem que os enfermeiros responsáveis pelo CC identifiquem falhas ou inconsistências no funcionamento do robô, tornando-se agentes ativos na solução de problemas em tempo real, contribuindo para a fluidez e segurança da cirurgia (Castro *et al*, 2024; Martins *et al*, 2019).

Com o advento de novas tecnologias, como sistemas de monitorização automatizados e softwares de suporte à decisão, a utilização do checklist cirúrgico é uma ferramenta indispensável no transoperatório, promovendo a segurança e a padronização das etapas do procedimento. Essa combinação entre o conhecimento técnico e ferramentas avançadas enaltece a segurança ao paciente, consequentemente, reduzindo riscos e eventos adversos associados a cirurgias robóticas de longa duração (Castro *et al*, 2024; Martins *et al*, 2019).

Pós- operatório

O estudo A1 ressalta a importância do cuidado pós-operatório, destacando a necessidade de que o enfermeiro possua conhecimento e habilidades qualificadas para atender às diversas demandas e complexidade que podem surgir no paciente. Além disso, enfatiza que o enfermeiro deve estar sempre atento às necessidades de cada paciente de maneira integral, compreendendo a cirurgia a que o paciente foi submetido para prevenir possíveis complicações.

Durante o pós-operatório, os pacientes podem ter dúvidas, pois muitas vezes não estão familiarizados com a cirurgia robótica. Cabe ao enfermeiro desempenhar o papel crucial, fornecendo todas as informações necessárias e oferecendo suporte adequado. Dessa forma, reduzindo possíveis expectativas que possam gerar frustrações aos pacientes (Castro *et al*, 2024).

Diante dos avanços tecnológicos na cirurgia robótica se faz necessário que os enfermeiros aprimorem seus conhecimentos, principalmente na prática do cuidado, a partir do envolvimento em pesquisa nesse campo, visando uma assistência de qualidade embasada em evidências científicas e disseminando o conhecimento para que possa ser utilizado por outros enfermeiros (Castro *et al*, 2024).

4 CONCLUSÃO

O estudo realizado compreende a produção científica relacionada à atuação da enfermagem em cirurgias robóticas, destacando o papel da enfermagem nos períodos pré, intra e pós-operatório. Embora a prática da enfermagem seja semelhante ao que acontece nas cirurgias tradicionais, é necessária uma atenção especial com relação ao posicionamento do paciente e conhecimento técnico apurado para a preparação e configuração do robô cirúrgico.

A segurança do paciente é uma prioridade amplamente destacada na literatura, assim como a necessidade de atualizações constantes em normas e diretrizes éticas com o objetivo de garantir que os procedimentos sejam realizados com qualidade e segurança. Entretanto nota-se uma carência significativa de estudos que abordam as percepções dos enfermeiros sobre suas funções específicas, evidenciando uma necessidade de aprofundar o entendimento sobre a dinâmica de trabalho em equipes multidisciplinares no contexto das cirurgias robóticas.

Esse cenário evidencia a relevância de novos estudos no Brasil que abordam a definição e o detalhamento das funções do enfermeiro em procedimentos robóticos. Investigações futuras podem contribuir para a elaboração de diretrizes mais claras que beneficiam tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes, promovendo avanços na prática e no ensino da enfermagem em cirurgias de alta tecnologia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, K. et al.. **Benefícios da cirurgia robótica sob a ótica da enfermagem: revisão integrativa**. REASE, 2024. Disponível:

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13310/6457>> Acesso: 10. nov.2024.

MARTINS R.C et al.. **Atuação da enfermagem em cirurgias robóticas:revisão integrativa**. Scielo,2019.

Disponível<<https://www.scielo.br/j/reben/a/r6FCzFk3dt8fK9g4J454fYv/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 05.Nov.2024

SILVA, M. N. et al.. **Recomendações de enfermagem para o cuidado em cirurgia oncológica robótica: revisão de escopo**. SOBECC, 2021. Disponível

<<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/744/728>> Acesso: 10. nov.2024

VITORIANO, L. V. T. et al.. **A cirurgia robótica e o processo de enfermagem no período perioperatório: revisão integrativa.** RECTIS, 2022. Disponível
<<https://seer.unirio.br/rectis/article/view/11635/11079>> Acesso: 10. nov.2024

VITORIANO, L. V. T. et al.. **Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na cirurgia robótica: validação de instrumento.** SciELO, 2023. Disponível
<https://www.scielo.br/j/reben/a/Gxw6CxYGP7dMdnwXpJBS4S/?lang=pt> Acesso: 10. nov.2024



REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM TIME DE PREVENÇÃO

MARCIA LIMA DA CUNHA; ISABEL CHRISTINA DE VASCONCELOS NEVES RIERA;
VIVIANE DA SILVA CANEDO; ALAIR PAULO DE FREITAS JUNIOR; ALINE CARMO DE M
MEIRELES

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) continua sendo uma das principais complicações em pacientes submetidos à ventilação mecânica, com grande impacto na morbidade e mortalidade. A adoção de práticas preventivas eficazes, por meio de uma abordagem multidisciplinar, é essencial para reduzir a incidência dessa complicação. Este relato descreve a experiência do Time de PAV, responsável pelo monitoramento e melhoria contínua dos indicadores de PAV, implementando medidas preventivas baseadas em bundles, e acompanhando a adesão e os resultados. **Objetivo:** Apresentar a implementação do time de PAV e as práticas preventivas adotadas, bem como os resultados obtidos com o monitoramento contínuo, a análise de indicadores e adesão ao bundle de prevenção em pacientes ventilados. **Relato de caso:** Desde 2022, foi criado o Time de PAV, composto por uma equipe multidisciplinar e liderada por um fisioterapeuta, que vem implementando bundles preventivos para PAV, com auditorias diárias em pacientes ventilados. As práticas preventivas incluem o ajuste da pressão do cuff do tubo endotraqueal, avaliação da higiene oral e controle da pressão de aspiração subglótica. A equipe de odontologia desempenha papel fundamental na avaliação da cavidade bucal. Dados coletados desde 2022 são analisados mensalmente e apresentados à direção e às lideranças assistenciais, com discussão de eventos e elaboração de planos de melhoria. A adesão ao bundle de prevenção tem sido reforçada com as equipes. A análise dos indicadores de ventilação mecânica e PAV entre 2022 e 2024 revelou uma redução significativa na incidência de PAV, de 1,14 em 2022 para 0,72 em 2024. A adesão ao bundle de prevenção também melhorou, atingindo 94% em 2024, comparado a 89% em 2022. **Conclusão:** A implementação de medidas preventivas e o acompanhamento contínuo dos indicadores demonstraram eficácia na redução da incidência de PAV. A atuação colaborativa da equipe multidisciplinar e a melhoria nos índices de adesão reforçam a importância do Time de Prevenção à PAV e de uma abordagem integrada na prevenção de complicações respiratórias em pacientes ventilados.

Palavras-chave: **UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA; INFECÇÃO HOSPITALAR**



NEUROFEEDBACK COMO TERAPIA PERSONALIZADA: FRONTEIRAS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS

CAMILA BREUEL FERREIRA KABBAZ; LARISSA DE LOURDES COLAÇO SILVA;
STÉPHANIE CAROLINE ALVES MEDEIROS; LEOPOLDO BARBOSA

RESUMO

Os transtornos de ansiedade afetam indivíduos de diferentes faixas etárias e contextos em todo o mundo, resultando em comprometimentos significativos em diversas áreas da vida, como o bem-estar emocional, acometendo habilidades cognitivas que impactam negativamente no dia a dia. Esses transtornos são frequentemente caracterizados por preocupações extremas e duradouras, associadas a sintomas como tensões musculares, estado de vigilância constante e comportamentos de esquiva. Entre os tratamentos, o *neurofeedback* surge como um método de terapia não invasiva e não farmacológico, que regula as atividades cerebrais e, consequentemente, tem potencial para melhorar habilidades cognitivas, incluindo as associadas aos sintomas ansiosos. Através de uma revisão da literatura, esse estudo analisou como o *neurofeedback* pode impactar no tratamento dos transtornos de ansiedade, eficácia e efeitos. Os resultados indicaram redução dos sintomas de pacientes submetidos às sessões de *neurofeedback*, além das melhorias da funcionalidade entre as áreas do cérebro associadas à ansiedade, como a amígdala e o córtex pré-frontal. Além disso, em alguns casos demonstrou-se como uma alternativa aos tratamentos farmacológicos tradicionais para os indivíduos que possuem resistência a medicamentos. O *neurofeedback* é um método que apresenta potencial como instrumento terapêutico, com impactos positivos nos indivíduos com transtornos de ansiedade. No entanto, é válido ressaltar a importância de um avanço assíduo nas pesquisas sobre o *neurofeedback*, propiciando uma maior precisão sobre seus efeitos e impactos, possibilitando tratamentos mais personalizados em concordância com a individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: Neurociência; tratamento; ansiedade

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos de Ansiedade têm presença mundial e sua incidência tem aumentado devido à intensificação de fatores predisponentes, como conflitos, transtornos psiquiátricos e comportamentais, além de doenças neurológicas, entre outros (American Psychiatric Association - APA, 2023). Esses quadros são marcados pela antecipação de ameaças futuras – frequentemente associada a tensões musculares – estado constante de vigilância e comportamentos de cautela ou esquiva, como forma de preparação para riscos potenciais. Destaca-se que muitos desses transtornos têm início na infância e, sem tratamento adequado, podem agravar-se ao longo do tempo e repercutir em outras fases da vida (APA, 2023).

Entre os quadros ansiosos, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é o mais prevalente em adultos, caracterizando-se, principalmente, por preocupações excessivas e persistentes que impactam significativamente a vida do indivíduo, causando sofrimento intenso e comprometimento em diversas áreas do funcionamento cotidiano (American Psychiatric Association, 2023).

Durante a Segunda Guerra Mundial houve uma maior disseminação das avaliações

psicológicas devido aos casos de soldados com lesões cerebrais, impulsionando o desenvolvimento da Neuropsicologia (Marçal *et al.*, 2022). Nesse sentido, com o avanço da área da tecnologia, surgiu o *neurofeedback*, também conhecido como *Biofeedback* de Eletroencefalograma (EEG). O EEG é um método não invasivo que monitora a atividade contínua das ondas cerebrais, ganhando destaque por melhorar habilidades cognitivas, como memória e atenção, e influenciar nos eixos neurofisiológicos do estresse e os circuitos de excitação cerebral, que constantemente se desregulam devido aos transtornos de ansiedade (Malloy-Diniz *et al.*, 2022; Micoulaud-Franchi *et al.*, 2021).

Em contrapartida, os tratamentos tradicionais que se utilizam de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidor Seletivo de Recaptação de Noradrenalina (ISRN) e Benzodiazepínicos (BZD), apesar de comprovadamente eficazes, nem sempre apresentam resultados satisfatórios para todos os indivíduos, podendo ocasionar efeitos adversos, como sintomas de abstinência, intolerância e não adesão (Duke *et al.*, 2023). No entanto, mesmo com os avanços no tratamento de transtornos de ansiedade, existe uma lacuna significativa na literatura sobre intervenções como o *neurofeedback*, principalmente em estudos publicados em português. Devido a isso, houve uma motivação para a escolha de termos em inglês para a revisão bibliográfica, buscando explorar mais profundamente o *neurofeedback* como alternativa aos tratamentos convencionais.

Esta revisão, analisou o *neurofeedback* como uma alternativa ao tratamento da ansiedade, especialmente para indivíduos que não respondem adequadamente às abordagens convencionais no tratamento dos transtornos de ansiedade. Buscou-se investigar os efeitos do *neurofeedback* na redução dos sintomas ansiosos, além de compreender como essa intervenção pode promover melhorias no funcionamento emocional e na qualidade de vida das pessoas afetadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do estudo, foi feita uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram incluídos artigos que relataram casos de pacientes com transtorno de ansiedade que participaram de intervenções com o *neurofeedback*. Os descritores utilizados no foram "*neurofeedback*" e "*anxiety*". Optou-se por utilizar apenas os termos em inglês devido à ausência de resultados relevantes na pesquisa na literatura brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *neurofeedback* é uma abordagem não farmacológica que tem demonstrado potencial no tratamento de transtornos de ansiedade. A literatura revisada revela que indivíduos submetidos a esse método apresentaram melhorias significativas, como mudanças de quadros graves para moderados (Micoulaud-Franchi *et al.*, 2021). Em determinados casos, pessoas que estavam em uso contínuo de medicação como tratamento por mais de um ano, sem progressos consideráveis, observaram uma melhora clínica notória após as sessões de *neurofeedback*, com esses resultados sendo mantidos em boa parte dos participantes no decorrer do monitoramento (Surmeli e Ertem, 2011).

Foram identificados quatro artigos digitais, feitos nos países China, Estados Unidos e Turquia. Constataram-se estudos de revisão de literatura com relato de experiência, série de casos com seguimento longitudinal e estudo experimental. Apesar dos resultados promissores, por conta de estudos recentes com inconsistências metodológicas e a presença de lacunas nos desfechos, não é possível determinar a quantidade exata de sessões necessárias para a redução dos sintomas de ansiedade, uma vez que o número varia de acordo com os protocolos adotados. Nos estudos avaliados, observa-se que os sintomas de ansiedade apresentam uma redução significativa mesmo com um número relativamente pequeno de sessões. Também é válido destacar a comparação dos efeitos do *neurofeedback* em indivíduos com transtornos de

ansiedade e indivíduos sem, sendo indicado uma ampliação nas ondas cerebrais daqueles com o transtorno, demonstrando o impacto que o *neurofeedback* possui naqueles que lidam com a ansiedade (Chen *et al.*, 2021).

Além disso, pesquisas demonstraram que o *neurofeedback* com ressonância magnética funcional (RMF) pode melhorar a integração funcional entre as regiões cerebrais relacionadas à ansiedade, como a amígdala e o córtex pré-frontal, auxiliando na diminuição dos níveis de ansiedade. Alguns estudos também indicam que treinamentos de aumento de EEG alfa também foram eficazes na redução dos sintomas (Hammond, 2005; Zhao *et al.*, 2019).

Figura 1: Atividade cerebral durante o localizador de emoção

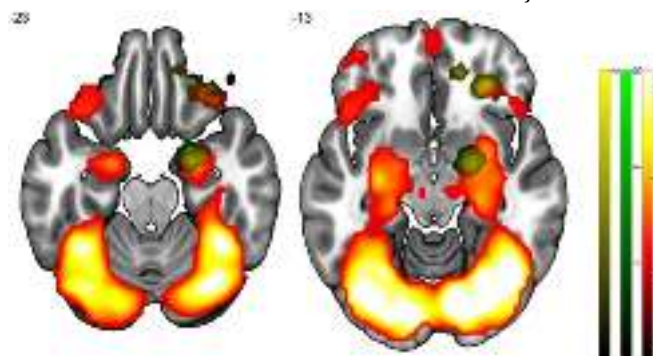


Figura 1: Ativação cerebral observada durante uma tarefa que evocou emoções negativas, em comparação com o estado de repouso (linha de base). As áreas em vermelho mostram maior atividade cerebral no contraste [negativo > linha de base], enquanto as regiões de interesse (amígdala em verde e córtex pré-frontal ventrolateral em amarelo) foram destacadas para análise. A intensidade da ativação e a sobreposição entre regiões são indicadas pela escala de cores à direita. Adaptado de Zhao *et al.* (2019).

4 CONCLUSÃO

O *neurofeedback* tem se mostrado uma abordagem promissora no tratamento dos transtornos de ansiedade. No entanto, embora as pesquisas sobre o tema estejam avançando, ainda existem lacunas significativas que merecem maior aprofundamento e o desenvolvimento de estudos com metodologias mais robustas, em particular no contexto brasileiro. É possível que a baixa produção do equipamento no país, juntamente com o alto custo, restrinja o acesso e dificulte a realização de estudos mais extensos e precisos. Além disso, muitas pesquisas não falavam especificamente dos transtornos de ansiedade, abarcando também outros transtornos e temas como a depressão, reforçando a necessidade de mais estudos na área.

Dessa forma, é imprescindível que a pesquisa sobre *neurofeedback* continue o seu desenvolvimento, com o propósito de aprimorar o entendimento dos efeitos desse tratamento. Também é válido investigar mais a fundo o impacto das distintas técnicas de imageamento cerebral, para ponderar como as modificações observadas nessas áreas podem impactar nos resultados do *neurofeedback* e incrementar seus benefícios.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5ª ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CHEN, Chao *et al.* Efficacy evaluation of neurofeedback-based anxiety relief. **Frontiers in Neuroscience**, v. 15, p. 758068, 2021. Available at: <https://www.frontiersin.org/journals/neuroscience/articles/10.3389/fnins.2021.758068/full>.

DUKE, Gloria *et al.* The effectiveness of microcurrent neurofeedback on depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, and quality of life. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 36, n. 2, p. 100-109, 2024.

HAMMOND, D. Neurofeedback with anxiety and affective disorders. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, v. 14, n. 1, p. 105–123, 2005. Available at: https://www.researchgate.net/publication/8163422_Neurofeedback_with_anxiety_and_affective_disorders.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* (org.). **Neuropsicologia: Aplicações Clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARÇAL, E. *et al.* Neurofeedback e interface cérebro-computador: desenvolvimento e avaliação de um jogo voltado para o auxílio na detecção de TDAH. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e90111233752, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.33752. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33752>.

MICOULAUD-FRANCHI, J. A. *et al.* EEG Neurofeedback for Anxiety Disorders and Post-Traumatic Stress Disorders: A Blueprint for a Promising Brain-Based Therapy. **Current Psychiatry Reports**, v. 23, n. 12, 2021. Available at: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11920-021-01282-4>.

SÜRMELI, Tanju; ERTEM, Ayben. Obsessive compulsive disorder and the efficacy of qEEG-guided neurofeedback treatment: a case series. **Clinical EEG and Neuroscience**, v. 42, n. 3, p. 195-201, 2011. DOI: 10.1177/155005941104200310. Available at: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/155005941104200310>.

ZHAO, Zhiying *et al.* Real-time functional connectivity-informed neurofeedback of amygdala-frontal pathways reduces anxiety. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 88, n. 1, p. 5-15, 2019. Available at: <https://karger.com/pps/article-abstract/88/1/5/294389/Real-Time-Functional-Connectivity-Informed?redirectedFrom=fulltext>.



SÍNDROME DE DOWN E ALZHEIMER PRECOCE: RELAÇÃO E PREVENÇÃO

SARA MORGAN ZANCHET

Introdução: A síndrome de Down é a causa mais frequente de deficiência intelectual de origem genética. Pessoas com Síndrome de Down (SD) possuem altas chances de desenvolver a Doença de Alzheimer (DA) de modo precoce, antes dos 40 anos. **Objetivo:** Relacionar a SD com a DA, buscando entender a fisiopatologia da ligação de ambas doenças com possíveis prevenções. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com referências da base de dados do "PubMed". Foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DECS) na língua inglesa e os operadores booleanos: "Alzheimer Disease" AND "Early " AND "Down Syndrome" AND "Prevention". Foram filtradas 11 publicações correspondentes do ano de 2020 ao ano de 2024 e, destas, 8 foram selecionadas para a leitura completa. **Resultados:** A trissomia do cromossomo 21 está relacionada com baixos níveis do gene dos genes APP e DYRK1A, o que leva a uma superprodução da proteína beta-amiloide (A β) e, conseqüentemente, uma neuroinflamação. Essa, por sua vez, faz uma contribuição significativa para o desenvolvimento de demência associada à DA. Na literatura, foram encontradas algumas sugestões de métodos que possam prevenir o desenvolvimento da DA na SD. Nesse sentido, tanto a inibição do DYRK1A quanto a imunização materna com antígenos anti-A β conseguem servir para interromper os efeitos fenotípicos da superexpressão de A β . **Conclusão:** As pesquisas já entendem, embora de modo superficial ao considerar sua complexidade, a relação entre a SD e a DA. Ainda, mesmo com hipóteses, ressalta-se a inexistência de evidências que comprovem eficazes prevenções. Logo, ao considerar o aumento de casos das doenças, sugere-se, urgentemente, mais estudos na área, evidenciando a possibilidade de adultos com SD serem uma população ideal para conduzir ensaios de prevenção da DA.

Palavras-chave: **DEMÊNCIA; TRATAMENTO; GENÉTICA**



INFLUÊNCIA DO USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS NO AUMENTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES

JÚLIA ALONSO ESTEVAM MIRANDA; ANA CLARA LADEIA LOPES; ELISA DE FREITAS CORRÊA; LORENA SOUSA LISBOA; ALLANA MARTINUSSO TERRA

Introdução: A ascensão da tecnologia e a disseminação das redes sociais modificaram a forma como as pessoas se relacionam e se conectam com o mundo. Ainda que essas ferramentas ofereçam inúmeros benefícios, o uso excessivo delas tem sido associado a repercussões negativas para a saúde mental, como aumento dos casos de depressão entre adolescentes. **Objetivo:** Investigar a relação entre o uso excessivo de redes sociais e o aumento do risco de depressão em adolescentes, considerando diferenças de idade, gênero e as implicações para políticas públicas e práticas digitais saudáveis. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos publicados em português e inglês, selecionados na base de dados PUBMED. As palavras-chave utilizadas foram: “redes sociais”, “depressão” e “adolescentes”. Foram selecionados sete artigos de revisão, publicados entre 2022 e 2024 com textos completos disponíveis gratuitamente. **Resultados:** Evidencia-se que o uso excessivo ou incorreto das redes sociais está relacionado a sintomas depressivos, ansiedade e isolamento social, especialmente entre adolescentes. Por ser um período de formação da identidade e desenvolvimento de circuitos cerebrais críticos, adolescentes são considerados vulneráveis ao uso excessivo de mídias sociais, especialmente na regulação emocional. Adolescentes com maior tempo diário em mídias sociais apresentaram aumento expressivo no risco de depressão, mais evidente em meninas. As mídias sociais impactam o bem-estar psicológico dos jovens, mas estão associadas a transtornos como depressão e ansiedade. Impactos indiretos incluem dependência da internet, redução de atividades físicas, alimentação emocional, baixa autoestima, imagem corporal, privação do sono ou cyberbullying. Contudo, interações positivas e ativas podem atenuar esses efeitos. O suporte social, dentro ou fora das mídias sociais, é fator protetor. Mais estudos que integrem perspectivas globais são necessários, considerando diversidade cultural, socioeconômica e demográfica. **Conclusão:** Conclui-se que o uso excessivo de redes sociais aumenta o risco de depressão em adolescentes, especialmente em meninas, e está associado a problemas como privação de sono e impactos negativos na autoestima. Apesar disso, as plataformas podem oferecer suporte emocional em casos específicos. Portanto, é essencial promover práticas digitais saudáveis para mitigar os efeitos prejudiciais.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA; PSICOLÓGICO; MENTAL**



REGISTROS DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM AUDITORIA DE CONTAS HOSPITALARES

DIEGO FELIPE TAMINSKI DE FREITAS; JACINTA SPIES

Introdução: Anotações e registros de Enfermagem constituem o prontuário do paciente, o qual é importante meio de comunicação entre os profissionais de saúde, motivo que justifica a necessidade de os registros serem precisos, objetivos e completos, a fim de dar seguimento na assistência ao paciente e servindo como instrumento para uma futura auditoria. Já o prontuário, é um documento único, de caráter sigiloso, legal e também científico pois nele constam dados importantes quanto aos fatos e acontecimentos do indivíduo, auxiliando na assistência prestada pela equipe. **Objetivo:** Comparar a qualidade dos registros de Enfermagem em prontuários de pacientes internados em uma unidade de Clínica Médica, tendo como base um estudo realizado há uma década. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa, realizada em uma unidade de internação de clínica médica SUS, de hospital de grande porte, do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2020. **Resultados:** A amostra constitui-se de 54 prontuários. A mudança mais significativa na última década na instituição onde se deu o estudo foi a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente, o qual possibilitou que o aprazamento de medicações e procedimentos e o preenchimento dos campos dos documentos fossem considerados 100% corretos. Também houve redução de erros ortográficos e anulou-se prontuários rasurados. A checagem das medicações e procedimentos encontrou-se em 48,1% corretas e evoluídas. Tornou-se viável através do PEP a implantação do registro de sinais vitais de forma detalhada, assim como a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e escalas de Enfermagem. 100% dos prontuários apresentaram a legibilidade correta e adequada, outro fato decorrente do PEP. A terminologia apresentou-se adequada em 55,6% dos prontuários. 64,8% dos prontuários apresentaram alguma não conformidade referente à identificação do profissional. **Conclusões:** O PEP foi o principal avanço tecnológico. Toda a equipe deve partir do princípio de que o prontuário do paciente carece estar completo e correto, com informações claras e precisas a fim de evitar glosas e eventos prejudiciais ao paciente e à instituição.

Palavras-chave: **AUDITORIA; ENFERMAGEM; PRONTUÁRIOS**



EDEMA TARDIO INTERMITENTE PERSISTENTE (ETIP) EM PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA LITERATURA

ANA LAURA MANN; MARCOS DUMS

RESUMO

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, surgiu em Wuhan, China, em 2019, espalhando-se globalmente e sendo declarada uma pandemia pela OMS em março de 2020. A pandemia impactou profundamente a saúde pública, sobrecarregando sistemas de saúde e resultando em medidas de controle como quarentenas e vacinação em massa. Apesar da pandemia, a área estética não parou de se modernizar e cresceu o número de adeptos a procedimentos menos invasivos. O ácido hialurônico (AH), utilizado extensivamente na medicina estética para rejuvenescimento facial, pode ocasionalmente causar o fenômeno conhecido como Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP). Este efeito adverso se manifesta como inchaço prolongado após a aplicação de AH, potencialmente desencadeado por fatores como infecções virais, incluindo COVID-19. Este trabalho objetiva explorar as interações entre o AH, infecções virais e respostas inflamatórias tardias, visando melhorar a compreensão e o manejo clínico dessas condições adversas.

Palavras-chave: Ácido hialurônico. Estética. Respostas inflamatórias.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 em Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou globalmente, levando a uma pandemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia em 11 de março de 2020. Desde então, a COVID-19 tem causado significativos impactos na saúde pública, economia e na vida social em todo o mundo (WHO, 2020). Ela pode variar desde infecções assintomáticas até doenças graves. Os sintomas mais comuns incluem febre, tosse, fadiga, perda de paladar ou olfato, e dificuldades respiratórias. Em casos graves, a doença pode evoluir para pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), falência de múltiplos órgãos e morte (WHO, 2020; CDC, 2021; Huang et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 sobrecarregou sistemas de saúde em todo o mundo. Hospitais enfrentaram falta de leitos, ventiladores e equipamentos de proteção individual (EPI). A pressão sobre os profissionais de saúde aumentou, resultando em exaustão e, em muitos casos, infecções e mortes entre trabalhadores da saúde (Ranney; Griffeth; Jha, 2020; Fears et al., 2020).

Para conter a disseminação do vírus, diversos países implementaram medidas como quarentenas, distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, e restrições de viagens. A descoberta e distribuição rápida de vacinas eficazes foram fundamentais para controlar a pandemia. Vacinas desenvolvidas por empresas como Pfizer-BioNTech, Moderna, AstraZeneca e Johnson & Johnson provaram ser eficazes na prevenção de casos graves de COVID-19 e reduziram significativamente a mortalidade associada à doença (The Lancet, 2020; WHO, 2020b; Fears et al 2020).

Atualmente, sociedade está sendo influenciada por uma variedade de culturas que têm

contribuído significativamente para a valorização do corpo, com ênfase na preocupação com a beleza facial. A aplicação do ácido hialurônico é considerada pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica como o procedimento não-cirúrgico mais comum do mundo. O Brasil ocupa o segundo lugar nesse ranking global e tem ganhado destaque desde a liberação do Ministério da Saúde para sua utilização em 1992 (Maia et al., 2018; Mero et al., 2014).

O ácido hialurônico (AH) é um polímero presente naturalmente no organismo humano, encontrado na pele, ossos, cartilagem e tecido conjuntivo. O AH é composto por dois açúcares (ácido glicurônico e N-acetilglucosamina) e é altamente solúvel em água. Este composto é considerado um tratamento altamente eficaz em procedimentos estéticos, visando reduzir rugas e melhorar o contorno facial e a hidratação da pele. (Radaeli et al., 2012; Papazian et al., 2018). Apesar do ácido hialurônico ser um produto absorvível, algumas intercorrências precisam ser estudadas como o ETIP que é a intercorrência que irei abordar neste trabalho.

O Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP) é um efeito que se manifesta a longo prazo vem acompanhado de inchaços após a administração de Ácido Hialurônico (AH) nas áreas tratadas. Esse fenômeno pode ser desencadeado por diversos fatores, como infecções virais ou bacterianas, ou até mesmo vacinas. Os inchaços tardios podem surgir a partir de 30 dias após a aplicação do AH. Exames como ultrassonografia são úteis para diagnosticar o material de preenchimento, permitindo determinar suas dimensões e localização com precisão (Veloso et al., 2022). Parte dos efeitos adversos do ETIP pode ser evitada pelo profissional que realiza a aplicação de AH, através de um planejamento cuidadoso do caso do paciente, um bom conhecimento da anatomia facial, utilização de técnicas apropriadas para cada aplicação, acesso ao histórico médico do paciente e ao uso adequado dos produtos durante o procedimento (Mendes, 2022).

Há relatos de casos em que o ETIP surgiu em pacientes com COVID-19, desencadeado por infecções pelo vírus, com pacientes diagnosticados com RT-PCR positivo. Os casos de ETIP podem estar associados a infecções precoces, de curta duração, e podem se resolver espontaneamente com o tratamento correto (Cavallieri et al., 2017). O ETIP pode ocorrer em diversas áreas onde o AH foi aplicado, no entanto, na prática clínica, as incidências são mais comuns em regiões anatômicas como os lábios e as pálpebras inferiores (Cavallieri et al., 2017). O tratamento envolve principalmente a prescrição de anti-inflamatórios, antibióticos e corticoides, mas também pode incluir uma injeção intralesional de hialuronidase e compressas frias. Segundo Munavalli e colegas (2022), casos de reações adversas a preenchedores dérmicos de AH foram relatados após exposição à proteína spike do COVID-19. Os autores observaram que os preenchedores de AH são comuns na medicina estética para rejuvenescimento facial. Alterações na estrutura dos preenchedores de AH têm aumentado sua resistência à quebra enzimática e, conseqüentemente, sua durabilidade, mas também têm contribuído para um aumento nas reações adversas.

Com o aumento expressivo de casos de ETIP em pacientes recuperados da COVID-19, torna-se essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados e capacitados para identificar, diagnosticar e tratar essa condição de forma eficaz. O ETIP pode levar a uma série de complicações clínicas, impactando negativamente a vida dos pacientes tanto física quanto psicologicamente. Portanto, um estudo detalhado e abrangente sobre ETIP é crucial para desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes e protocolos de tratamento baseados em evidências.

Além disso, compreender os mecanismos fisiopatológicos subjacentes ao ETIP em pacientes pós-COVID-19 permitirá uma melhor gestão clínica e poderá abrir caminhos para novas estratégias de intervenção. O objetivo desse trabalho é analisar a importância do estudo das intercorrências relacionadas ao uso de ácido hialurônico, bem como investigar como o COVID-19 afeta os sistemas vascular e linfático, contribuindo para complicações cardiovasculares e tromboembólicas. Com essa relação vamos definir o Edema Tardio

Intermitente Persistente (ETIP) e caracterizar suas principais manifestações clínicas em pacientes pós- COVID-19, além de analisar o impacto do ETIP na qualidade de vida dos pacientes, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais, identificando estratégias de suporte e reabilitação que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes com ETIP.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura focada no ETIP em pacientes pós-COVID-19. A busca foi feita em bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e em plataformas específicas da área, utilizando termos em português, inglês e espanhol relacionados ao ETIP, COVID-19 e complicações pós-COVID-19. Foram incluídos apenas artigos publicados entre 2000 e 2023, que abordem o tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, é um coronavírus de RNA que se liga ao receptor ACE2 nas células humanas, principalmente no trato respiratório, para invadir as células. A proteína Spike facilita essa entrada e é ativada pela protease TMPRSS2. Após a infecção, o RNA viral é traduzido e replicado, produzindo novos vírus que se espalham por exocitose (COUTARD et al., 2020; (FEHR; PERLMAN, 2015). A resposta imune inicial é mediada por células do sistema imune inato, como macrófagos e células dendríticas, que detectam o vírus e produzem citocinas pró-inflamatórias. A ativação das células T e B leva à eliminação de células infectadas e à produção de anticorpos neutralizantes (ZHAN; MA, 2021; VABRET et al., 2020).

Em alguns casos, a resposta imune exagerada pode resultar em uma "tempestade de citocinas", causando danos aos tecidos e complicações graves como síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), falência de órgãos e até morte. O vírus também pode afetar o coração, rins e sistema nervoso, causando miocardite, trombose, lesão renal aguda e complicações neurológicas (WANG et al., 2020). O ETIP é um edema que ocorre após trauma ou cirurgia, frequentemente após aplicação de ácido hialurônico. Ele pode ser intermitente ou persistente e está localizado em uma extremidade específica. Aparece geralmente 30 dias após o evento inicial e é caracterizado por inflamação tardia no local afetado (CUNHA FILHO et al., 2023; CAVALLIERI et al., 2017).

Pacientes com COVID-19 grave, especialmente os que precisaram de UTI, têm maior risco de complicações tromboembólicas. A imobilização prolongada e a inflamação persistente também aumentam o risco de trombose. Além disso, condições pré-existentes, como doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes, elevam a probabilidade de desenvolver ETIP (BLIKDELI et al., 2020; KLOK et al., 2020; CONNORS; LEVY, 2020; GUPTA et al., 2020; ZHOU et al., 2020).

O principal sintoma do ETIP é o edema, frequentemente nas extremidades inferiores, como pés, tornozelos e pernas. O inchaço pode ser assimétrico e variar em intensidade, acompanhado de dor, sensação de peso e desconforto. A pele sobre a área afetada pode ficar esticada, brilhante e, em casos crônicos, apresentar espessamento e alterações de pigmentação. O edema pode limitar a mobilidade das articulações e causar cansaço e fadiga, principalmente se associado a condições como insuficiência cardíaca ou renal (SANTANA; ROSTEY, 2020; BEZERRA; VASCONCELOS-SCHAEFER, 2023).

O diagnóstico de ETIP é feito clinicamente e pode ser complementado por ultrassonografia (US), que identifica o material do preenchimento, sua localização e a presença de inflamação ou infecção. O ultrassom também ajuda a monitorar complicações e a escolher o tratamento adequado. A prevalência de ETIP em pacientes hospitalizados com COVID-19 varia de 7% a 30%, dependendo da gravidade da doença e de outros fatores de risco. Mesmo após a alta hospitalar, a prevalência de complicações tromboembólicas pode ser de 2% a 5%.

A incidência de novos casos de ETIP é de aproximadamente 4% nos primeiros três meses pós-recuperação, com a trombose venosa profunda ocorrendo em 2% dos pacientes nos primeiros 90 dias (SPYROPOULOS; GOLDI, 2021; KLOK et al., 2020; MIDDELDORP et al., 2020; GIANNIS; ZIOGAS; GIANNI, 2020).

A gravidade da infecção inicial, hospitalização prolongada, comorbidades e idade avançada são fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de ETIP pós-COVID-19.

O impacto do ETIP é significativo, afetando aspectos físicos, psicológicos e sociais, com os pacientes enfrentando dor, limitação de mobilidade, ansiedade e isolamento social. Estratégias de reabilitação, incluindo fisioterapia e suporte psicológico, são essenciais. No futuro, é necessário um maior investimento em pesquisa longitudinal para entender melhor a evolução do ETIP e testar novas terapias, além de explorar inovações tecnológicas para melhorar a gestão da condição.

Os estudos sobre o Edema Tardio Intermitente e Persistente (ETIP) relacionado ao uso de preenchedores à base de ácido hialurônico têm abordado diferentes perspectivas e métodos. Bezerra (2023), em um relato de caso, destacou o sucesso no tratamento e na prevenção de complicações. Breda (2022), por meio de uma revisão de literatura, evidenciou a importância da adequação do tratamento e seu impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. Velasco (2024), em seu guia completo baseado também em uma revisão de literatura, ressaltou a relevância do monitoramento regular como parte do manejo do ETIP, mas alertou que o diagnóstico precoce pode ser desafiador, já que manifestações iniciais podem ser confundidas com reações alérgicas imediatas ou respostas agudas ao procedimento de injeção, exigindo cuidado na classificação como ETIP. Esses estudos reforçam a necessidade de atenção ao diagnóstico diferencial e de estratégias eficazes para o tratamento e acompanhamento.

4 CONCLUSÃO

O Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP) é uma complicação significativa e complexa que afeta pacientes pós-COVID-19, associada a fatores como imobilização prolongada, inflamação persistente e condições pré-existentes. A sua ocorrência está frequentemente ligada a trombozes venosas e embolias pulmonares, impactando de forma negativa a saúde física, psicológica e social dos pacientes. O diagnóstico precoce e o monitoramento contínuo, com o uso de ultrassonografia, são fundamentais para o tratamento eficaz e para a prevenção de complicações adicionais.

A prevalência e incidência de ETIP em pacientes pós-COVID-19 destacam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de um acompanhamento regular. Além disso, o impacto desta condição nas esferas física, mental e social exige estratégias de reabilitação e suporte psicológico individualizados.

O futuro da pesquisa sobre o ETIP deve se concentrar na compreensão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes, no desenvolvimento de novas terapias e na implementação de tecnologias inovadoras para otimizar o tratamento e a gestão da condição, promovendo a recuperação e o bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ASHRANI, A. A., & HEIT, J. A. Incidence and cost burden of post-thrombotic syndrome. **Journal of Thrombosis and Thrombolysis**, v.26, n.3, p.171-178, 2008.

BATTLE, D., et al. Acute kidney injury in COVID-19: emerging evidence of a distinct pathophysiology. **Journal of the American Society of Nephrology**, 31(7), 1380- 1383, 2020.

BEZERRA, A. F., & VASCONCELOS-SCHAEFER, M. J. Early and differential diagnosis of

Persistent Intermittent Late Edema (ETIP): Importance for effective treatment and prevention of complications. **Journal of Dermatological Sciences**, 12(3), 345-357, 2023.

BIKDELI, B., MADHAVAN, M. V., JIMENEZ, D., CHUICH, T., DREYFUS, I., DRIGGIN, E., PARIKH, S. A. COVID-19 and thrombotic or thromboembolic disease: Implications for prevention, antithrombotic therapy, and follow-up. **Journal of the American College of Cardiology**, 75(23), 2950-2973, 2020.

BILALOGLU, S., APHINYANAPHONGS, Y., JONES, S., ITURRATE, E., HOCHMAN, J., BERGER, J. S., & ADHIKARI, S. Thrombosis in hospitalized patients with COVID-19 in a New York City health system. **JAMA**, 324(8), 799-801, 2020.

BREDA, G. Diagnosis and management of Persistent Intermittent Late Edema (ETIP). **Dermatology Review**, 18(2), 123-135, 2022.

CAVALLIERI, F. A., BALASSIANO, L. K. A., BASTOS, J. T., FONTOURA, G. H. M., & ALMEIDA, A. T. Edema tardio intermitente e persistente (ETIP): reação adversa tardia ao preenchedor de ácido hialurônico. **Surg Cosmet Dermatol**, 9(3), 218-222, 2017.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Symptoms of COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html>. Acesso em: junho de 2024.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). SARS-CoV-2 variant classifications and definitions. 2021b. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/cases-updates/variant-surveillance/variant-info.html>. Acesso em: junho de 2024.

CONNORS, J. M., & LEVY, J. H. COVID-19 and its implications for thrombosis and anticoagulation. **Blood**, 135(23), 2033-2040, 2020.

COUTARD, B., et al. The spike glycoprotein of the new coronavirus 2019-nCoV contains a furin-like cleavage site absent in CoV of the same clade. **Antiviral Research**, 176, 104742, 2020.

CUNHA FILHO, F., SANTOS, R. S., & OLIVEIRA, M. P. Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP) após aplicação de ácido hialurônico: causas, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Dermatologia**, 98(2), 135-145, 2023.

ELLUL, M. A., et al. Neurological associations of COVID-19. **The Lancet Neurology**, 19(9), 767-783, 2020.

EMAMI, A., JAVANMARDI, F., PIRBONYEH, N., & AKBARI, A. Prevalence of underlying diseases in hospitalized patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Academic Emergency Medicine**, 8(1), e35, 2020.

FEARS, A. C., KLIMSTRA, W. B., DUPREX, P., HARTMAN, A., WEAVER, S. C., & PLANTE, K. S. Comparative dynamic aerosol efficiencies of three emergent coronaviruses and the unusual persistence of SARS-CoV-2 in aerosol suspensions. **medRxiv**, 2020.

FEHR, A. R., & PERLMAN, S. Coronaviruses: an overview of their replication and

pathogenesis. In: H. Maier, E. Bickerton, & P. Britton (Eds.), *Coronaviruses: Methods and Protocols* (pp. 1-23). **Humana Press**, 2015. GIANNIS, D., ZIOGAS, I. A., & GIANNI, P. Coagulation disorders in coronavirus infected patients: COVID-19, SARS-CoV-1, MERS-CoV and lessons from the past. **Journal of Clinical Virology**, 127, 104362, 2020.

GOLDENBERG, N. A., & KAHN, S. R. Post-thrombotic syndrome: a narrative review with a focus on risk factors, prevention, treatment and prevalence in children and adults. **Thrombosis Research**, 131(3), 159-166, 2013 GULATI, M., & LEVY, P. D. CV Update: Cardiovascular Implications of COVID-19.

Clinical Cardiology, 43(10), 1205-1211, 2020.

GUPTA, A., MADHAVAN, M. V., SEHGAL, K., NAIR, N., MAHAJAN, S., SEHRAWAT, T. S., LANDRY, D. W. Extrapulmonary manifestations of COVID-19. **Nature Medicine**, 26(7), 1017-1032, 2020.

HOFFMANN, M., KLEINE-WEBER, H., SCHROEDER, S., KRÜGER, N., HERRLER, T., ERICHSEN, S., PÖHLMANN, S. SARS-CoV-2 cell entry depends on ACE2 and TMPRSS2 and is blocked by a clinically proven protease inhibitor. **Cell**, 181(2), 271- 280, 2020.

HUANG, C., WANG, Y., LI, X., REN, L., ZHAO, J., HU, Y., ... & CHENG, Z. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, 395(10223), 497-506, 2020.

International Labour Organization (ILO). ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Geneva: International Labour Organization, 2021.

International Monetary Fund (IMF). World Economic Outlook, April 2021: Managing Divergent Recoveries. Washington, DC: International Monetary Fund, 2021.

JIMENEZ, D., GARCÍA-SANCHEZ, A., RALI, P., MURIEL, A., BIKDELI, B., RUIZ-ARTACHO, P., ... & MONREAL, M. Incidence of VTE and bleeding among hospitalized patients with coronavirus disease 2019: A systematic review and meta- analysis. **Chest**, 159(3), 1182-1196, 2021.

KAHN, S. R. The post-thrombotic syndrome: progress and pitfalls. **British Journal of Haematology**, 134(4), 357-365, 2006.

KAHN, S. R., LIM, W., DUNN, A. S., CUSHMAN, M., DENTALI, F., AKL, E. A., MURAD, M. H. Prevention of VTE in nonsurgical patients: Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis, 9th ed: American College of Chest Physicians Evidence-Based Clinical Practice Guidelines. **Chest**, 141(2_suppl), e195S-e226S, 2016.

KLOK, F. A., KRUIP, M. J. H. A., VAN DER MEER, N. J. M., ARBOUS, M. S., GOMMERS, D. A. M. P. J., KANT, K. M., ENDEMAN, H. Incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19. **Thrombosis Research**, 191, 145-147, 2020.

LAU, S. K. P.; CHAN, J. F. Coronaviruses: emerging and re-emerging pathogens in humans and animals.

Springer, 2020.

LEONARD-LORANT, I., DELABRANCHE, X., SEVERAC, F., HELMS, J., PAUZET, C., COLLANGE, O., MOLIÈRE, S. Acute pulmonary embolism in COVID-19 patients on CT angiography and relationship to D-dimer levels. **Radiology**, 296(3), E189- E191. 2020.

LLITJOS, J. F., LECLERC, M., CHOCHOIS, C., MONSALLIER, J. M., RAMAKERS, M., AUVRAY, M., MEROUANI, K. High incidence of venous thromboembolic events in anticoagulated severe COVID-19 patients. **Journal of Thrombosis and Haemostasis**, 18(7), 1743-1746, 2020.

LÓPEZ PÉREZ, M. Inflamações tardias relacionadas ao ácido hialurônico após infecções virais e vacinas. **Journal of Aesthetic Medicine**, 14(3), 203-215, 2022.

MAIA, M., BARBOSA, M. V. J., CHIACCHIO, N. D. Ácido hialurônico e suas aplicações em estética: uma revisão. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 33(1), 127-135, 2018.

MENDES, A. L. Prevenção de efeitos adversos no uso de ácido hialurônico: abordagem e técnicas. **Revista Brasileira de Medicina Estética**, 15(1), 45-55, 2022.

MERO, A., CAMPISI, M., FAVERO, G., MACCARINELLI, G., BONFERONI, M. C., ROSSI, S., CAMELLA, C. Hyaluronic acid in the third millennium. **Polymers**, 6(2), 346-369, 2014. MIDDELDORP, S., COPPENS, M., VAN HAAPS, T. F., FOPPEN, M., VLAAR, A. P.,

MÜLLER, M. C. A., MEIJER, K. Incidence of venous thromboembolism in hospitalized patients with COVID- 19. **Journal of Thrombosis and Haemostasis**, 18(8), 1995-2002, 2020.

MUNAVALLI, G. S., et al. Adverse reactions to hyaluronic acid dermal fillers following exposure to COVID-19 spike protein. **Dermatologic Surgery**, 48(3), 285- 292, 2022.

PAVONI, V., GIANESELO, L., PAZZI, M., STERA, C., MECONI, T., & FRIGIERI, F. C. Evaluation of coagulation function by rotation thromboelastometry in critically ill patients with severe COVID- 19 pneumonia. **Journal of Thrombosis and Thrombolysis**, 50(2), 281-286, 2020.

PENGO, V., LENSING, A. W. A., PRINS, M. H., MARCHIORI, A., DAVIDSON, B. L., TIOZZO, F., ... & PRANDONI, P. Incidence of chronic thromboembolic pulmonary hypertension after pulmonary embolism. **New England Journal of Medicine**, 350(22), 2257-2264, 2004.

PÉREZ-PÉREZ, L., GARCÍA-GAVÍN, J., VÁZQUEZ VEIGA, H., VALBUENA, M. C., & PÉREZ-PÉREZ, A. Delayed immune-mediated adverse effects related to hyaluronic acid and calcium hydroxylapatite. **Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, 4(3), 32-35, 2011.

PUGH, M. E., SIVARAJAN FROELICHER, E., & GRANT, I. Heart failure and chronic obstructive pulmonary disease: psychological aspects and collaborative care. **Heart Failure Clinics**, 6(1), 131-139, 2010.

RANNEY, M. L., GRIFFETH, V., & JHA, A. K. Critical supply shortages—the need for ventilators and personal protective equipment during the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, 382(18), e41, 2020. SANTANA, I. N. G.; ROSTEY, R. R. L. Relato de caso: edema tardio intermitente e persistente (ETIP) de implante de ácido hialurônico desencadeado pela COVID-19. **Surgical and Cosmetic Dermatology**, 12(4), 373- 375, 2020.

SETHI, A., BACHUWA, G., & SETHI, A. Prevalence of venous thromboembolism in critically ill COVID-19 patients: systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, 7, 149, 2020.

SOLOMON, T. Neurological complications of COVID-19. **Research and Reports in Tropical Medicine**, 12, 27-35, 2021.

SPYROPOULOS, A. C., & GOLDIN, M. Postdischarge venous thromboembolism after hospitalization for COVID-19. **Blood**, 138(9), 828-832, 2021.

SPYROPOULOS, A. C., LEVY, J. H., AGENO, W., CONNORS, J. M., HUNT, B. J., IBA, T., LEVI, M., SAMAMA, C. M., THACHIL, J., & GIANNIS, D. Scientific and Standardization Committee communication: Clinical guidance on the diagnosis, prevention, and treatment of venous thromboembolism in hospitalized patients with COVID-19. **Journal of Thrombosis and Haemostasis**, 18(8), 1859-1865, 2020.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Education: From disruption to recovery. Paris: UNESCO, 2021.

VABRET, N., BRITTON, G. J., GRUBER, C., HEGDE, S., KIM, J., KUKSIN, M., ... & SAMSTEIN, R. M. The immune response to SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature Reviews Immunology**, 20(6), 363-374, 2020.

VELASCO, P. T. Características clínicas e manifestações do edema persistente: uma revisão abrangente. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, 22(1), 45-56, 2024.

VELOSO, D. F., COSTA, L. C., & FREITAS, R. A. Estudo do Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP) após a aplicação de Ácido Hialurônico: causas e diagnósticos. **Revista Brasileira de Dermatologia**, 97(2), 150-158, 2022.

VLACHOU, C., CHAN, C., KAPOOR, B. S., KATZ, D. S., & GROSSMAN, M. G. Chronic deep vein thrombosis: diagnosis and management. **Cardiovascular Diagnosis and Therapy**, 8(Suppl 2), S293, 2018.

WALLS, A. C., PARK, Y. J., TORTORICI, M. A., WALL, A., MCGUIRE, A. T., & VEESLER, D. Structure, function, and antigenicity of the SARS-CoV-2 spike glycoprotein. **Cell**, 181(2), 281- 292, 2020.

WANG, D., HU, B., HU, C., ZHU, F., LIU, X., ZHANG, J., ZHAO, Y. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus–infected pneumonia in Wuhan, China. **JAMA**, 323(11), 1061-1069, 2020.

World Health Organization (WHO). Clinical management of COVID-19: interim guidance, May 27, 2020. Geneva: World Health Organization, 2020.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19): Weekly epidemiological update. Geneva: World Health Organization 2020b.

World Health Organization (WHO). COVID-19 disrupting mental health services in most countries, WHO survey. Geneva: World Health Organization, 2020c.

World Health Organization (WHO). Tracking SARS-CoV-2 variants. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>. Acesso em: junho, 2024.

YAN, R., ZHANG, Y., LI, Y., XIA, L., GUO, Y., & ZHOU, Q. Structural basis for the recognition of SARS-CoV- 2 by full-length human ACE2. **Science**, 367(6485), 1444- 1448, 2020.

ZHAI, Z., LI, C., & CHEN, Y. Prevention and treatment of venous thromboembolism associated with coronavirus disease 2019 infection: A consensus statement before guidelines. **Thrombosis and Haemostasis**, 120(6), 937- 948, 2020.

ZHAN, X., & MA, J. Innate immune response to viral infection: Role of pattern recognition receptors and cytokines. **Journal of Immunology Research**, 2021.

ZHANG, L., FENG, X., ZHANG, D., JIANG, C., MEI, H., WANG, J., HAN, Y. Deep vein thrombosis in hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China: prevalence, risk factors, and outcome.

Circulation, 142(2), 114-128, 2020.

ZHENG, Y., MA, Y., ZHANG, J., & XIE, X. COVID-19 and the cardiovascular system. **Nature Reviews Cardiology**, 17(5), 259-260, 2020.

Zhou, F., Yu, T., Du, R., Fan, G., Liu, Y., Liu, Z., Cao, B. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, 395(10229), 1054- 1062, 2020



REPROGRAMAÇÃO CELULAR NA SEPSE: IMUNIDADE TREINADA OU REPROGRAMAÇÃO DISFUNCIONAL?

DIOGO CORREA DIAS; RAQUEL BRAGANTE GRITTE

Introdução: A sepse é uma disfunção orgânica sistêmica causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. Estima-se que ocorram 49 milhões de casos anuais, com até 11 milhões de mortes na fase aguda. Sobreviventes apresentam alta mortalidade após a alta hospitalar, chegando a 80% em até cinco anos. As causas dessa mortalidade elevada ainda são pouco compreendidas. A ativação exacerbada de monócitos durante a sepse compromete a resolução da inflamação, resultando em uma resposta inflamatória sistêmica. Alterações nos macrófagos são observadas, com aumento de células M1, especialmente na fase aguda. Evidências sugerem que a reprogramação metabólica dos macrófagos pode persistir após a alta. **Objetivo:** Considerando a alta mortalidade pós-sepse e a escassez de estudos explicativos, este estudo revisa artigos sobre monócitos de sobreviventes de sepse, analisando se a reprogramação celular apresenta efeitos benéficos ou prejudiciais. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica na base PubMed, usando termos relacionados a sepse, sobreviventes, mortalidade a longo prazo, monócitos, macrófagos, imunidade treinada e reprogramação celular. **Resultados:** A reprogramação funcional das células imunológicas envolve alterações metabólicas e epigenéticas que melhoram a resposta imune. Estudos mostram que monócitos e macrófagos desenvolvem memória imunológica, antes atribuída apenas a linfócitos. A imunidade treinada resulta de uma reprogramação de longo prazo, mediada por mecanismos epigenéticos e metabólicos, gerando respostas mais robustas. A ativação de progenitores imunes na medula óssea reprograma células-tronco hematopoiéticas, promovendo mielopoiese aumentada e monócitos/macrófagos treinados. Porém, monócitos de sobreviventes mostram disfunções metabólicas, comprometimento na produção de citocinas e transição para um estado imunossuprimido, alterações que podem persistir após a sepse. Enquanto a imunidade treinada pode ser benéfica, a reprogramação disfuncional contribui para desfechos desfavoráveis a longo prazo. **Conclusão:** A sepse induz reprogramações celulares desordenadas. São necessárias mais investigações para elucidar modificações epigenéticas específicas em monócitos e explorar terapias baseadas na imunidade treinada, visando melhorar desfechos clínicos pós-sepse.

Palavras-chave: **SEPSE; IMUNIDADE TREINADA; REPROGRAMAÇÃO DISFUNCIONAL**



ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB A PERSPECTIVA DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES

JOANA FLÁVIA DE FIGUERÊDO GALVÃO; MARIA LUANA DA SILVA

RESUMO

O tema de formação dos futuros profissionais de enfermagem é bastante discutido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e, no cenário atual, tem acarretado em constantes questionamentos por parte dos estudantes em busca de um melhor aproveitamento acadêmico em concordância com o cotidiano prático, que vai além da habilidade. Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o presente estudo objetivou descrever, por meio de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, as dificuldades vivenciadas frente a disciplina obrigatória de estágio em enfermagem, bem como citar a correlação teórico-prática e suas contribuições para a formação profissional e pessoal das acadêmicas, com a pretensão de colaborar pelo melhor aproveitamento da prática letiva dos estágios de enfermagem. Concluiu-se, portanto, que a integração entre teoria e prática é essencial para o melhor aproveitamento dos conteúdos, e conciliar as dificuldades encontradas nas vivências possibilitaram as estudantes desenvolverem o pensamento crítico, tornando-se profissionais capazes de ultrapassar as práticas técnicas. Todavia, a baixa qualificação dos estágios curriculares supervisionados é uma realidade ainda presente nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Estágio curricular; Metodologia do ensino em saúde; Educação em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Código de Ética de Enfermagem caracteriza a profissão como o conjunto de práticas sociais, morais e políticas, associada ao ensino, à pesquisa e à assistência, cujo objetivo consiste na prestação de serviços à pessoa, à família e à coletividade. Por esse motivo, a atuação na área de enfermagem possui caráter multiprofissional e interdisciplinar e o seu cotidiano prático exige a habilidade para lidar com conflitos e situações presentes nos relacionamentos com a equipe, os pacientes e os acompanhantes (COFEN, 2017).

Nesse sentido, o tema de formação dos futuros profissionais de enfermagem é bastante discutido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e, no cenário atual, tem acarretado em constantes questionamentos por parte dos estudantes em busca de um melhor aproveitamento acadêmico. Com isso, ao explanar sobre os estágios, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem configuram-nos como disciplina obrigatória, cuja estrutura abarca uma carga horária total de 20% do curso de graduação (Brasil, 2001). Todavia, a depender do critério de avaliação e de supervisão das instituições de ensino, deve-se incluir a elaboração e a apresentação de um relato de experiência ao fim de cada estágio, como requisito parcial para a obtenção de nota.

De acordo com o artigo 3º § 1º, da Lei nº 11.788/08, o estágio representa um ato

educativo escolar inspecionado, sendo encargo da instituição de ensino promover o acompanhamento efetivo pelo professor orientador (Brasil, 2008). Em suma, sua característica primordial consiste em proporcionar a prática profissional aos alunos, elaborada em campos determinados e ofertadas conforme a demanda, como oportunidade para vivenciar os conteúdos teóricos vistos em sala de aula. Contudo, a formação precária e de baixa qualidade ainda tem se desenvolvido sobre o âmbito da saúde e configura-se como objeto de preocupação e de pesquisa, a fim de garantir o seu aperfeiçoamento.

Por certo, o estágio curricular supervisionado de enfermagem pode e necessita ocorrer em todos os níveis de atenção à saúde: unidades básicas, ambulatórios e hospitais, em conjunto com as entidades públicas e/ou privadas, geralmente organizado nos dois últimos semestres do curso de graduação. Entretanto, quanto mais precoce o contato do estudante com o serviço de saúde, melhor será sua desenvoltura como futuro profissional (Oliveira *et al.*, 2024). Para isso, os serviços dos agentes de integração podem facilitar o vínculo entre as instituições de ensino, os estudantes e as partes concedentes (Brasil, 2008).

Em vista disso, resguardados na Lei do Estágio, os pormenores do planejamento para a oferta da disciplina obrigatória, dependem, antes de tudo, da organização das instituições ao qual o aluno esteja vinculado. Assim, as ações burocráticas para estagiar, dentre elas: os contratos com os campos, o direcionamento com a carga-horária necessária, a disponibilidade de preceptores capacitados e o quadro de horário, devem ser definidos e organizados com as empresas contratantes com antecedência ao início do semestre, a fim de evitar possíveis transtornos.

Dito isto, o estágio supervisionado é essencial à formação do aluno como momento específico para a sua aprendizagem, ao propiciar a reflexão sobre a ação laboral e a visão crítica das relações existentes nos campos institucionais e de atuação, apoiados na coordenação de ensino enquanto processo. Para isso, é necessário descrever as dificuldades vivenciadas frente a disciplina obrigatória de estágio em enfermagem, bem como citar a correlação teórico-prática e suas contribuições para a formação profissional e pessoal das acadêmicas, no âmbito da atenção secundária e terciária em saúde, com a pretensão de colaborar pelo melhor aproveitamento da prática letiva dos estágios de enfermagem.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter reflexivo, vivenciado pelas discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. A pesquisa foi oportunizada no decurso da disciplina Estágio Supervisionado II, na atenção secundária e terciária em saúde, no período de fevereiro a maio do ano de 2024. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário passar pela avaliação do Comitê de Ética.

3 DISCUSSÃO

A transição aluno-profissional é considerada um dos períodos mais difíceis na trajetória acadêmica, visto que ocorrem inúmeras adversidades em relação à continuidade das escolhas que serão tomadas pelo estudante, em concomitante com as demais obrigações atribuídas a sua vida particular. Sem dúvida, o conflito entre a autonomia e a experiência profissional esteve entre os diversos anseios que surgiram durante a temporada do estágio supervisionado de enfermagem, correlacionados à busca pelo primeiro emprego, bem como o desafio, a responsabilidade e a dedicação para cuidar de vidas.

Com efeito, apesar dos estágios supervisionados terem ocorridos nos períodos finais da graduação, é possível afirmar que contribuíram de maneira significativa para a formação profissional das alunas, pois, além de oportunizar a interação com as inúmeras disciplinas vistas durante todo o curso, foi possível sincronizar a prática com a realidade dos setores, além da autonomia para observar, agir e adaptar-se diante das necessidades da população

assistida, em especial nas redes públicas (Miyazawa; Tómaz; Tavares, 2023). Assim, nesse processo de ensino-aprendizagem, três elementos foram essenciais: o aluno, o preceptor e o enfermeiro da unidade.

Ao adentrarem os campos de estágio, as discentes foram tomadas por múltiplos sentimentos relacionados aos setores e aos pacientes. Além disso, ainda precisaram lidar com os parceiros da área e com os diversificados métodos de avaliações dos preceptores, fatos que geraram inúmeras dúvidas e, até mesmo, ansiedade, mas que precisaram ser superados diante das situações imprevisíveis que exige a profissão. Atrelado a isso, a prática em estagiar é uma das últimas oportunidades para sanar dúvidas como estudantes, pois, brevemente, acontecerá a transição das alunas para futuras profissionais, em conjunto com as novas responsabilidades dentro do âmbito da enfermagem (Santos *et al.*, 2020).

De certo, bem como o professor universitário, o preceptor é um dos componentes fundamentais na reta final da trajetória acadêmica, pois carrega a atribuição de orientar, auxiliar e ensinar as estagiárias a clinicar perante casos e procedimentos que foram realizados, muitas vezes, pela primeira vez (Martins; Silva, 2023). Por esse motivo, foi imprescindível a compreensão e o cuidado de alguns docentes quanto à entrada brusca das alunas numa situação nunca antes vista, a fim de minimizar a aflição e um possível trauma psicológico. Assim, é preciso considerar que a conduta de ensino transpassa a realidade de ser apenas detentor de habilidades técnicas e conhecimentos científicos. É necessário, ainda, ter inteligência emocional para lidar e compartilhar tais aptidões, de modo a transmitir confiança.

Todavia, essa autonomia requerida por parte dos preceptores precisa seguir um critério rígido de atuação elaborado e inspecionado pelas instituições de ensino, para que não existam exigências de avaliações pessoais propostas por cada preceptor. Sendo assim, tal conduta contribuirá para o entrosamento de outros futuros graduandos, pois funcionará como limiar para se portar no exercício dos serviços, de modo a transmitir segurança e diminuir o nervosismo para ultrapassar quaisquer dificuldades encontradas durante o percurso, ao considerar que cada experiência é única e singular (Martins; Silva, 2023).

Apesar de ser facultado o planejamento e a supervisão durante os plantões, segundo o Parecer do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022), os enfermeiros das unidades configuraram-se nos profissionais que repassaram a rotina e a segurança às estagiárias de maneira formal, por conhecerem as necessidades e as particularidades específicas dos setores. Além disso, por fazerem parte daquele local, contribuíram para a assistência, a delegação, o desenvolvimento e a formação das estudantes no aprendizado durante o estágio curricular supervisionado (Amaral; Scherer; Trindade, 2019).

Em contrapartida, identificou-se, ainda, que grande parte da atribuição do enfermeiro esteve voltada à burocracia e ao gerenciamento das ações, sendo necessário dedicar significativa parte do tempo para a administração das demandas de gestão em saúde, ao invés da realização de procedimentos práticos de enfermagem (Miyazawa; Tómaz; Tavares, 2023). Como resultado, considerou-se que o contato mais duradouro das estudantes com os profissionais funcionaria como estratégia para familiarizar e apresentar o mundo real do trabalho como enfermeiros, contribuindo, assim, para a prática de liderança.

Em vista disso, a instituição de ensino superior tem o dever principal de operacionalizar a liberação dos campos de estágio suficientes para todos os alunos matriculados na disciplina, sem prejudicar o exercício da atividade por causa de protocolos ou pela baixa oferta aos campos durante o semestre letivo. Ademais, a carga horária de atuação deve abranger setores diversos para contribuir na formação acadêmica. Com isso, inseridas em contextos ampliados, seria possível para as acadêmicas integrarem, ainda mais, o ensino, o serviço e as necessidades dos pacientes ao exercer o convívio direto e mais duradouro com a prática clínica (Esteves; Cunha; Bohomol, 2020).

Por fim, é certo que no cenário geral das instituições de ensino, os alunos são

convencidos por empresas que aparentam possuir estrutura qualificada, mas que durante o período formativo manifestam diversas dificuldades, dentre elas: a desorganização nas ementas, a contratação de profissionais sem especialização para compor o quadro de professores, valores financeiros desordenados e, no que se refere à necessidade do curso da área da saúde, o mais difícil consistiu na baixa oferta de aulas práticas e de estágios. Dessa forma, esse processo estudantil se converte no adiamento de um vínculo empregatício, sendo necessário o investimento em novos cursos para aprimorar as competências que não foram trabalhadas na trajetória da graduação.

4 CONCLUSÃO

A vivência do estágio supervisionado II possibilitou experiências distintas às discentes, apesar que o período para o seu desenvolvimento foi lamentavelmente curto, sendo a principal queixa enfrentada e reivindicada, visto que impossibilitou uma melhor progressão a respeito da prática e dos saberes da enfermagem. Por esse motivo, optou-se por relatar esse assunto, a fim de abordar as tensões e as expectativas do último período da graduação, que também abrange outras atribuições, em conciliação com o medo, a ansiedade e o anseio pela colação de grau.

Apesar do reduzido tempo de experiência, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II enquadra como ocasião para efetivamente facilitar, através das práticas, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade na etapa de transição da identidade como futuras enfermeiras. Todavia, as lacunas para o progresso das atividades acometeram, de maneira significativa, a segurança emocional e profissional, em conjunto com as angústias diante das primeiras práticas que envolvem o cuidar.

Por fim, a baixa qualificação dos estágios curriculares supervisionados é uma realidade ainda presente, porém, disfarçada principalmente nas instituições que se preocupam apenas em lucrar com o ensino, ao invés de qualificar os estudantes para a realidade que enfrentarão. Com isso, desconsidera a relevância da formação profissional de competência, de modo que afeta, conseqüentemente, os pacientes que necessitarão de cuidados futuros.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. S.; SCHERER, M. D. A.; TRINDADE, L. L. Contribuições e desafios do enfermeiro supervisor na formação acadêmica de enfermagem em contexto hospitalar. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v13i2.2677>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1427511/2677-texto-do-artigo-8578-1-10-20191102.pdf>.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Institui Resolução CNE/CES nº 3, 2011. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Curr%C3%ADculos. Acesso em: 25 de fev. de 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre os estágios de estudantes**. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 01 de mai. de 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 22 de abr. de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer de Câmara Técnica nº 0014/2022/CTEP/DGEP/COFEN. **Definições e funções da preceptoria no acompanhamento dos cursos de graduação e residência de docentes**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0014-2022-ctep-dgep-cofen/>. Acesso em: 24 de abr. de 2024.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL, E. Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3540.3288. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/182464/169308>.

MARTINS, V. H. S.; SILVA, T. F. A. Percepção do preceptor em saúde sobre os processos educacionais em um hospital universitário no sertão de Pernambuco. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 4, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1809-38762022000401878>.

MIYAZAWA, A. P.; TOMÁZ, J. M. T.; TAVARES, C. H. F. O estágio curricular e o desenvolvimento de competências dos acadêmicos do curso de enfermagem. **Revista Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 679-692, 2023. DOI: 10.17564/2316-3801. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/11771/5480>.

OLIVEIRA, I. B.; MASSUQUETO, R. R. H.; SANTOS, T. M.; BELTRAME, B. P. A.; CRUZ, F. M.; HAMM, J. R.; SANTOS, D. M. Percepção discente a respeito da prática do estágio supervisionado. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n.1, 2024. DOI: 10.25110. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10586/5216>.

SANTOS, K. A.; VILELA, A. B. A.; DUARTE, A. C. S.; CRUZ, N. M. C.; SANTOS, K. A.; VIEIRA, S. N. S. Sentimentos vivenciados por discentes durante as práticas: implicações no processo de aprendizagem. **Revista Cuidarte**, v.11, n.1, 2020. DOI: 10.15649. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/774>.



CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DA VACINA CONTRA O HPV ENTRE ADOLESCENTES: PREVENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

MARCIA APARECIDA NUEVO GATTI; MARIA EDUARDA IUKAWA; RITA DE CASSIA ALTINO; ISABELA DE GOES GAGLIARDI; PATRÍCIA IOLANDA ANTUNES

Introdução: A vacinação é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde pública. O *human papillomavirus* (HPV), são pequenos DNA vírus da família Papillomaviridae, causadores de alguns tipos de câncer e verrugas de pele e mucosas, principalmente nas regiões oral e anogenital. Devido à sua alta infecciosidade e severidade dos casos de câncer causados por estes vírus, tornam-se um grande problema para a saúde pública, principalmente de um ponto de vista econômico. **Objetivos:** Compreender o Papilomavírus humano, em especial a vacinação profilática para adolescentes em idade escolar, como também, levantar a eficácia da vacinação contra o HPV, em termos de prevenção de doenças e apontar a importância da educação em saúde na adesão da vacina entre os jovens. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, considerados trabalhos publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024) no idioma em português e inglês, com a questão norteadora: será que o uso de uma abordagem envolvendo a educação em saúde pode aumentar a conscientização sobre a vacinação, proporcionando melhor assimilação do que está sendo ensinado e com isso, melhorar as coberturas vacinais em adolescentes? **Resultados:** A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, sendo incluídos os que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando nove artigos. Após a eliminação dos artigos que não se enquadrassem aos critérios estabelecidos, restou uma amostra final de 6 artigos. **Considerações finais:** Dessa forma, para que as metas de vacinação sejam atingidas em um nível global, é fundamental que políticas públicas incentivem investimentos contínuos em programas educacionais e campanhas de conscientização, promovendo um entendimento coletivo da importância da vacinação na prevenção de doenças graves, como aquelas causadas pelo HPV.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; VACINAS CONTRA PAPILLOMAVIRUS; HPV**



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITES *IN NATURA* E INDUSTRIALIZADOS OBTIDOS NA CIDADE DE CATALÃO - GO

ELISA MARCELLI BARBOSA; JUPYRACYARA JANDYRA DE CARVALHO
BARROS; FRANCYELLE BORGES ROSA DE MOURA

RESUMO

O leite é um alimento de grande importância nutricional e muito consumido no país. Seu controle microbiológico, assim como seu processo de higienização, são fundamentais para obtenção de um produto de qualidade. Sendo assim, a presença de microrganismos no leite preocupa as autoridades da área de laticínios e da área da saúde, pois além de alterar suas características físico-químicas, ainda causam riscos à saúde dos consumidores, tais como: irritação do trato gastrointestinal, náusea, vômito e diarreia. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade microbiológica do leite em amostras *in natura* e industrializadas comercializadas na cidade de Catalão-GO, com o intuito de identificar alterações microbiológicas que possam comprometer a saúde da população. Para realização do estudo foram obtidas quinze amostras de leite, sendo elas: três *in natura*, e doze industrializadas. A qualidade microbiológica foi avaliada inicialmente por meio do teste de redutase com azul de metileno, que indicou ausência ou presença de microrganismos. Amostras com resultado positivo para este ensaio, foram direcionadas para avaliação microbiológica para identificação de bactérias. Os resultados indicaram a presença de microrganismos em três amostras de leite *in natura*, microrganismos apontados como possíveis *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. A partir dos resultados expostos, é possível concluir que nas amostras de leites industrializados não houve a presença de microrganismos, enquanto nas amostras de leites *in natura*, houve a identificação de microrganismos, o que significa que essas amostras se encontram em condições higiênico-sanitárias inadequadas, com contaminações que podem ocorrer desde o momento da ordenha até o seu armazenamento, tornando este alimento inseguro à população consumidora.

Palavras-chave: Bactérias; Controle de qualidade; Produtos lácteos.

1 INTRODUÇÃO

O leite é um alimento completo e rico em nutrientes, é composto em sua maioria por água, açúcares, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais (Uncu; Uncu, 2020; Zhang *et al.*, 2022). Ele é considerado um dos principais produtos agropecuários comercializados no Brasil, por isso possui uma elevada importância na economia do país, sendo que em 2017 a produção de leite brasileira foi de 35,1 bilhões de litros (Embrapa, 2018).

Sua alta composição em nutrientes, juntamente com sua alta atividade de água e o pH neutro, faz com que ele seja considerado um ambiente propício para contaminação microbiana. Contaminação essa que pode ser decorrente de procedimentos higiênicos dispensados durante a obtenção e a manutenção do leite, que determinam o tipo e até mesmo quantidade de microrganismos contaminantes, dentre eles se destacam: a saúde do rebanho

leiteiro, controle dos índices de mastite, correta desinfecção e manutenção de equipamentos, treinamento para os colaboradores para que realizem boas práticas durante a ordenha e a conservação do leite em baixa temperatura até o momento do processamento (Ponsano; Pinto; Jorge, 1999; Yoon *et al.*, 2016).

Além disso, a carga de microrganismos pode ser resultado de falhas na pasteurização ou no consumo de leite cru quando estes produtos são fabricados sem tratamento térmico (Cruz *et al.*, 2019).

Portanto, a higiene e o controle microbiológico do leite, tem como objetivo básico assegurar sua inocuidade (Padilha *et al.*, 2001). A presença de alguns microrganismos do tipo mesófilos aeróbicos e suas toxinas constituem as causas mais frequentes de problemas sanitários, e é por isso que eles são utilizados como indicadores da qualidade com que o alimento foi obtido ou processado (Nascente; De Araújo, 2012). Juntamente com o perfil microbiológico, o teste de redutase com azul de metileno também auxilia a estimar a qualidade do leite em relação à presença de microrganismos (Santos;Vieira, 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade microbiológica do leite em amostras industrializadas e *in natura* comercializadas na cidade de Catalão-GO, a fim de identificar possíveis alterações que possam comprometer a saúde da população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Obtenção das amostras de leite

As amostras de leites *in natura* foram obtidas em feiras livres da cidade de Catalão - GO, e também por meio da comercialização do produto através da rede social “Facebook”. Quanto às amostras de leites integrais industrializadas, estas foram obtidas em diversos estabelecimentos da cidade. Todas elas foram encaminhadas ao Laboratório de Ciências Morfológicas (LACMOR) da Universidade Federal de Catalão-GO (UFCAT).

Qualidade bacteriológica avaliada com azul de metileno

O teste de redutase consiste na oxirredução do azul de metileno que resulta na mudança de coloração, o que é utilizado para inferir a qualidade bacteriológica do leite. Desta forma, quanto maior o número de bactérias na amostra, maior será a velocidade para a redução da substância indicadora, tornando-se a solução incolor. O resultado é expresso em horas e não pelo número de bactérias (Hillerton, 2000).

Para a execução do método foi transferido 5mL da amostra de cada leite para um tubo de ensaio. A amostra foi aquecida em banho-maria, tendo a sua temperatura controlada 37°C. Em seguida, foi adicionado 0,5mL da solução de azul de metileno (concentração de 0,005%) em cada tubo contendo a amostra aquecida. O fermento biológico foi utilizado como padrão positivo (Lima; Schuina; Del Bianchi, 2024).

O tempo de descoloração foi acompanhado por um período de cinco horas e trinta minutos e os resultados obtidos foram classificados conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Classificação da qualidade do leite pelo teste de redutase do azul de metileno.

Tempo de descoloração	Estimativa da contagem padrão em placas (CPP)	Classificação
Menos de 20 minutos	> 20 milhões UFC/mL	Muito ruim
Entre 20 minutos e 02 horas	4 - 20 milhões UFC/mL	Ruim
Entre 2 e 5,5 horas	500 mil - 4 milhões UFC/mL	Regular
Mais que 5,5 horas	<500 mil UFC/mL	Bom

Fonte: Júnior; Magalhães; Vieira (2022)

Crítérios e transporte para análise microbiológica

Para a análise microbiológica, foram consideradas as amostras de leite que apontaram alteração no teste de qualidade bacteriológica avaliada com azul de metileno. As amostras foram conduzidas para o Laboratório de Bioquímica e Microbiologia (LABIM) da UFCAT para análise qualitativa (presença/ ausência de bactérias).

Análise microbiológica

Para a análise microbiológica, foi inoculado 2mL da amostra de cada leite em um tubo de ensaio estéril contendo 20 mL de Caldo *Brain Heart Infusion* (BHI), e incubado por um período de 02 horas a 37°C. O inóculo (100µL) foi transferido para as placas de Petri, cada uma contendo os respectivos meios de cultura: Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) e Ágar Sal Manitol (MSA). A amostra foi espalhada nas placas com o auxílio de uma alça de Drigalsky, e incubado em posição invertida por 48 horas a 37°C. Análises macroscópicas das colônias foram realizadas em cada meio. Estas foram isoladas através da técnica de esgotamento por estria composta para posterior coloração de Gram, e em suspeitas típicas de *Staphylococcus* spp., para detectar a presença da enzima catalase e coagulase. Todos os ensaios foram realizados em duplicata.

Teste de coloração de Gram

Após o isolamento, os cultivos foram semeados na lâmina e estas foram coradas pela coloração de Gram. Por fim, foram analisadas em microscopia diferencial de Gram, sendo classificadas em Gram-positivas as que apresentavam a coloração roxa, e Gram-negativas as de coloração vermelha.

Teste para presença da enzima catalase e coagulase

Os cultivos com suspeitas típicas de *Staphylococcus* foram analisados quanto à presença da enzima catalase e à capacidade de coagular o plasma sanguíneo. No teste de coagulase os microrganismos reagem com o plasma e formam um coágulo visível.

No teste de catalase os microrganismos reagem na presença de peróxido de hidrogênio através da formação de bolhas de oxigênio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de microrganismos foi observada em leite *in natura*

Das amostras analisadas, três leites *in natura* apresentaram alterações, indicando, portanto, a presença de bactérias na amostra. O tempo de descoloração dessas amostras foi de: 18 minutos para a amostra C, 02 horas para a amostra G e 04 minutos para a amostra J (Figura 1). Sendo então, classificados respectivamente, como: muito ruim, ruim e muito ruim.

Ainda no teste de qualidade bacteriológica, havia um leite industrializado de caixinha identificado como amostra N, que apresentou uma gradativa redução da substância indicadora, pois a sua coloração começou a mudar em aproximadamente 2 horas, porém essa amostra não se tornou completamente transparente até o fim da análise (Figura 1).

O leite é considerado um alimento altamente perecível. Ao entrar em contato com o meio exterior ele é propício para uma grande chance de contaminação por microrganismos. Um ambiente que apresenta condições ótimas para o crescimento de bactérias, acrescido de uma grande quantidade de manipulação humana, aumenta ainda mais os riscos de contaminação por microrganismos patogênicos (Marques *et al.*, 2016)

Quanto às demais amostras avaliadas neste método, estas não apresentaram nenhuma

mudança significativa em sua coloração durante o período de análise.

Figura 1. Qualidade bacteriológica do leite avaliada com azul de metileno.



Observa-se, teste positivo com mudança de coloração nas amostras destacadas com o quadrado verde, presentes nos leites *in natura* C, G e J, além de uma variação parcial na amostra de caixinha N.

A presença de bactérias *Staphylococcus* spp. e *Escherichia* spp. foi detectada em leite *in natura* pela análise microbiológica

Nas duas amostras de leite *in natura* foi possível inferir a presença dos microrganismos dos gêneros *Staphylococcus* spp. e *Escherichia* spp. Acredita-se que seja *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) e *Escherichia coli* (*E. coli*), porém, só será possível confirmar a nível de espécie com posterior teste no ágar Dnase.

A comercialização do leite *in natura* é realizada sem refrigeração adequada, sem informações sobre procedência e registro, e acondicionados em garrafas PET reutilizadas (Costa, 2020; Viroli *et al.*, 2022). Sem uma limpeza adequada, a propagação desses microrganismos também pode ser oriunda dessa atividade. Esse tipo de leite não apresenta parâmetros microbiológicos específicos na legislação, no que diz respeito a limites de determinados microrganismos. Apresenta apenas o limite máximo de unidades formadoras de colônias da família *Enterobacteriaceae*, que segundo a Instrução Normativa nº 58 (Brasil, 2019) é de $9,0 \times 10^6$ UFC/mL. Os microrganismos identificados neste presente estudo são mesófilos. Portanto, segundo Rogrigues (2012) sua contaminação pode ser reduzida caso o leite seja submetido à fervura, mas parte da população o consome sem nenhum tratamento térmico.

***Staphylococcus* spp.**

Ao efetuar os testes com as amostras no meio de cultura ágar MSA, obteve-se a presença de colônias amareladas, e a mudança de coloração do meio, que passou de vermelho para amarelo. Características típicas de *S. aureus*, visto que, esse meio é seletivo para essa espécie (Santos, 2007).

Nos testes de coloração de Gram em microscopia, estas bactérias foram classificadas como Gram positivas e, dispostas em cocos agrupados irregularmente. Apresentaram também resultado positivo para a prova da presença da enzima catalase e coagulase.

A presença *S. aureus* pode estar associada à falta de higiene ou limpeza dos utensílios utilizados na hora da ordenha, pela sua comercialização sem refrigeração, ou até mesmo pela falta de higiene pessoal dos próprios manipuladores, dado que, o próprio homem funciona como o seu principal reservatório (Santos, 2007). Também pode indicar a mastite, principal causa de infecções intramamárias que acomete os bovinos, e gera as maiores perdas na

pecuária leiteira (Costa, 2008). A ocorrência de *S. aureus* no leite reflete um perigo à saúde do consumidor, essa bactéria é responsável por produzir importantes enterotoxinas termoestáveis que são os principais agentes de intoxicação de origem bacteriana no homem (Lamaita *et al.*, 2005). Um estudo considerando o manejo de ordenha como fator de risco na ocorrência de microrganismos em leite cru (Fischer, 2014), também identificou o crescimento de colônias características de *Staphylococcus* spp. em 100% das amostras.

***Escherichia* spp.**

No teste com meio de cultura ágar EMB, obteve-se a presença de colônias com coloração verde metálica e pontos negros, características distintivas de *E. coli*. Em coloração de Gram em microscopia, elas foram classificadas como Gram negativas e, foram dispostas em bacilos injuriados (forma de bastonete).

A *E. coli* é uma bactéria encontrada naturalmente no intestino de humanos e mamíferos em geral (Rosa, 2016) pertencente ao agrupamento dos coliformes termotolerantes. Sua ocorrência indica condições higiênicas e sanitárias precárias no processo de obtenção e armazenamento do leite. Mesmo assim, não é possível afirmar que seja um tipo de contaminação direta de coliformes fecais, sabendo que esse microrganismo cresce muito rapidamente em resíduos de leite e equipamentos úmidos (Rogrigues, 2012). A presença dessa bactéria apresenta riscos à saúde do consumidor, pois alguns dos seus sorotipos possuem um grande potencial patogênico que gera severas enterites aos seres humanos e animais (Radostits *et al.*, 2002). Um estudo semelhante para avaliar qualitativamente o leite *in natura* comercializado em feiras livres do município de Santa Maria-RS (Silveira; Bertagnoli, 2014), mostrou que em todas as amostras também havia a presença de coliformes termotolerantes.

4 CONCLUSÃO

Os principais achados foram a identificação de microrganismos em leites *in natura*, enquanto nas amostras de leites industrializados não houve a presença destes. Podemos dizer que entre os microrganismos possivelmente presentes nessas amostras estão *S. aureus* e *E.coli*, o que significa que essas amostras se encontram em condições higiênico-sanitárias inadequadas, tornando este alimento inseguro à população consumidora. Além disso, como futuras perspectivas, pretende-se realizar testes dos microrganismos encontrados no ágar Dnase para confirmar a bactéria a nível de espécie.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº58/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA, 2019. **Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-58-de-6de-novembro-de-2019-226514189>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COSTA, C. A.; SANTOS, J. V.; MELO, È.A.; FREITAS, A.J.; SOUSA, J.; FREITAS, J.; FREITAS, J. Caracterização da qualidade microbiológica do leite cru comercializado informalmente na cidade de Murici, Alagoas. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, V. 6, n. 2, p. 7026-7035, fev., 2020.

COSTA, G.M. Mamite bovina em rebanhos leiteiros da região sul do estado de Minas Gerais. 2008. 123f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) Escola de Veterinária Universidade Federal

de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

CRUZ, A. G. da (org.) et al. Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados. 1. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2019.

EMBRAPA. **Anuário leite 2018**. São Paulo: Texto Comunicação Corporativa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/36560390/anuario-do-leite-2018-e-lancado-na-agroleite>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FISCHER, G. et al. Manejo de ordenha como fator de risco na ocorrência de microorganismos em leite cru. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n. 4, p. 2471-2480, 2014.

HILLERTON, E. Contagem Bacteriana no Leite: Importância para a Indústria e Medidas de Controle. In: **Simpósio Internacional Sobre a Qualidade do Leite**, 2, Curitiba-PR, 2000.

JÚNIOR, B. R. C. L.; VIEIRA, E. N. R.; MAGALHÃES, I. S. **Qualidade microbiológica do leite: métodos semiquantitativos**. 2022. Disponível em: Qualidade microbiológica do leite: métodos semiquantitativos | MilkPoint. Acesso em: 20 ago. 2024.

LAMAITA, H. C. et al. Contagem de Staphylococcus sp. e detecção de enterotoxinas estafilocócicas e toxina da síndrome do choque tóxico em amostras de leite cru refrigerado. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, p. 702-709, 2005.

LIMA, O. R.; SCHUINA, G. L.; DEL BIANCHI, V. L. Avaliação do comportamento e viabilidade celular de levedura em diferentes alturas durante a fermentação de cerveja Ale. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 1042-1062, 2024

MARQUES, A. V. L. et al. Investigação da qualidade microbiológica de amostras de leite cru produzidos na fazenda experimental do instituto de ciências agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 3, p. 91-91, 2016.

NASCENTES, R. M.; DE ARAÚJO, B. C. Comparação da qualidade microbiológica de leite cru, pasteurizado e UHT comercializados na cidade de Patos de Minas, MG. **Perquirere**, v. 1, n. 9, p. 212-223, 2012.

PADILHA, M. R. F.; et al. Pesquisa de bactérias patogênicas em leite pasteurizado tipo C comercializado na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba**, v. 34, n. 2, p. 167-171, mar./abr. 2001.

PONSANO, E. H. G.; PINTO, M. F.; JORGE, A. F. L. Variação sazonal e correlação entre propriedades do leite utilizadas na avaliação de qualidade. **Higiene Alimentar**, v. 3, n. 64, p. 35-38, 1999.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, W. C.; HINCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2002. 1770 p.

ROGRIGUES, R. J. O. et al. Qualidade Microbiológica do Leite in natura comercializado na cidade de Castro Alves-BA. 2012.

ROSA, J. L. R. L. et al. Características da Escherichia coli enterohemorrágica (EHEC). **Saúde & Ciência em Ação**, v. 2, n. 1, p. 66-78, 2016.

SANTOS, A. L. D. et al. Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, p. 413-423, 2007.

SANTOS, R. N. S.; VIEIRA, S. M. Avaliação da qualidade microbiológica do leite cru refrigerado por meio do teste de redutase. **Encontro de desenvolvimento de processos industriais**. 2020.

SILVEIRA, M. L. R.; BERTAGNOLLI, S. M. M. Avaliação da qualidade do leite cru comercializado informalmente em feiras livres no município de Santa Maria-RS. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 75-80, 2014.

UNCU, A.O.; UNCU, A.T. A barcode-DNA analysis method for the identification of plant oil adulteration in milk and dairy products. **Food Chem.** 2020, 326, 126986.

VIROLI, S. L.; RODRIGUES, F. M.; VIROLI, S. G.; CARVALHO, N. P.; DUARTE, H. A.; ALVES, T. T.; VIVAN, J. V.; RAMOS, M. L.; FEITOSA, K. P. Avaliação dos parâmetros físico químicos e microbiológicos do leite cru informal envasados em garrafas PET comercializados em bairros periféricos em um município da região norte do Brasil. **Research, Society and Development, Tocantins**, V. 11, n. 3, p. 2525-3409, fev., 2022.

YOON, Y.; LEE, S.; CHOI, K.H. Microbial benefits and risks of raw milk cheese. **Food Control**, v. 63, p. 201-215, 2016.

ZHANG, T.; WU, X.; WU, B.; DAI, C.; FU, H. Rapid authentication of the geographical origin of milk using portable near-infrared spectrometer and fuzzy uncorrelated discriminant transformation. **J. Food Process. Eng.** 2022, 45, e14040.



INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE EM JOVENS ENTRE 0-19 ANOS NO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

LUIZ HENRIQUE DE MELO PEREIRA; AMANDA SANTA CRUZ SIMÕES; JÚLIA MENEZES AVELINO CHAVES; MARINA FAMULA DE MELO OLIVEIRA; MARCELA SILVESTRE OUTTES WANDERLEY

Introdução: Neoplasias malignas (câncer) se desenvolvem a partir da replicação celular descontrolada no organismo e com potencial de causar metástases, sendo causadas por diversas razões como mutações genéticas e hábitos de risco, como o tabagismo. Nesse plano, os tumores orais são comuns em viés de fatores ambientais que afetam diretamente a cavidade oral e suas estruturas anatômicas adjacentes, tais quais infecções, exposição solar, tabagismo e etilismo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo epidemiológico é analisar a incidência das neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe no nordeste nos últimos 5 anos, dentro da faixa etária de recém nascidos à 19 anos de idade. **Metodologia:** A investigação epidemiológica foi realizada por meio da plataforma *DATASUS*, restringindo os dados para a faixa etária de interesse entre o período de outubro de 2019 à outubro de 2024. Os 9 estados da região nordeste foram considerados, e 6 grupos foram formados: <1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos. **Resultados:** Ao todo, a região Nordeste registrou 1.375 hospitalizações por neoplasias malignas orais no SUS, com um maior número de casos na parcela populacional de 15-19 anos, 496 jovens (36,1%). E menor número dentre os recém nascidos com menos de um ano, 134 bebês (9,7%). Contudo, no estado do Piauí, mais recém nascidos foram hospitalizados com câncer oral do que jovens, 57 (36,1%) e 48 (30,4%) pessoas, respectivamente. O estado de Alagoas também apresentou outro grupo etário como mais hospitalizado do que os jovens entre 15-19 anos, sendo as crianças de 1-14 anos. O maior número de internações foi em Pernambuco, correspondendo a 26,2% dos casos, com uma diferença de 95 pessoas entre o segundo lugar, Alagoas, com 19,3% do número total de hospitalizações. Enquanto o menor número de casos foi registrado no estado de Sergipe, com 30 internações (2,2%), sendo o maior número entre jovens de 15-19 anos e o menor entre crianças de 1-9 anos. **Conclusão:** O nordeste é uma região com alta incidência de câncer oral, sendo o grupo de jovens (15-19) e o estado de Pernambuco, os mais afetados.

Palavras-chave: **NEOPLASIA ORAL; JOVENS; NORDESTE**



A EFICIÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES TRAUMÁTICAS NO NERVO FACIAL PERIFÉRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

LUIZ HENRIQUE DE MELO PEREIRA; AMANDA SANTA CRUZ SIMÕES; JÚLIA MENEZES AVELINO CHAVES; MARIA CLARA DOS SANTOS SOUSA; MARCELA SILVESTRE OUTTES WANDERLEY

Introdução: o nervo facial é essencial para a realização de diversas funções na face e em função de sua ampla gama de atribuições, lesões nesse nervo podem apresentar diferentes sinais e sintomas, como a paralisia facial. Atualmente, não há consenso acerca do melhor adjuvante na recuperação de lesões por trauma, que até 5mm pode regenerar-se espontaneamente, porém, medidas alternativas, como a ozonioterapia, tem apresentado grande potencial no auxílio à recuperação de lesões traumáticas no nervo facial periférico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da utilização da ozonioterapia como adjuvante no tratamento de recuperação de lesões traumáticas do nervo facial periférico. **Métodos:** Foram utilizados os seguintes bancos de dados: *PubMed*, *Scielo* e *Biblioteca Virtual de Saúde*, tendo como descritores: “ozonioterapia”, “ozone therapy”, “nervo facial”, “facial nerve”, “bell 's play”, “paralisia de bell” e “paralisia facial”. Como critérios de exclusão, o título e/ou o resumo foram avaliados, desconsiderando estudos e documentos com mais de 10 anos e além dos idiomas português e inglês, ademais, na seleção de trabalhos para a eficiência, apenas estudos experimentais foram considerados, os projetando numa tabela feita no *Canva*. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 19 materiais foram estudados para embasar a revisão literária. **Resultados:** em todos os estudos os resultados foram muito proveitosos, uma vez que o ozônio recuperou a anatomia e histologia do tecido nervoso estudado. Em complementaridade à literatura, os ensaios relacionaram o efeito oxidativo do ozônio com a ativação de sistemas antioxidantes, evidenciando a recuperação do nervo em questão e de suas microestruturas complementares, como mitocôndrias e vasos sanguíneos, que em conjunto também compactuam com a regeneração tecidual nervosa. **Conclusão:** o ozônio foi comprovadamente eficaz em todos os ensaios clínicos analisados, e tem potencial de trazer perspectivas positivas para a sociedade, com ação mais eficiente que outras abordagens emergentes, e apontando em seguida, para que mais pesquisadores clínicos realizem outros ensaios e experimentos, com intuito de solucionar as implicações dos trabalhos atuais e aproximar um consenso da comunidade científica quanto ao melhor adjunto no tratamento de recuperação de lesões traumáticas no nervo facial periférico.

Palavras-chave: **OZÔNIO; NERVO FACIAL; PARALISIA FACIAL**



EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E PROFILAXIA DA LEISHMANIOSE NO BRASIL

LUIZ DURVAL DOURADO SILVA; ALINE DOS SANTOS BARROS; JOSÉ EDUARDO RAMOS MIURA; JÚLIA GALVÃO SEIXAS; RUAN CARLOS OSSUCHI DE NARDO

Introdução: O tratamento da leishmaniose em humanos enfrenta desafios como resistência aos fármacos e abandono do tratamento obrigando a uma série de atualizações na sua forma de abordagem. Nesse contexto, vale entender como ocorreu a evolução do tratamento com o fito de compreender seus desafios e desenvolver estratégias mais eficazes. **Objetivo:** Analisar a evolução do tratamento da leishmaniose no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura Realizada com artigos de 2014 a 2024 tendo-se utilizado 6 artigos de revisão sistemática ou integrativa com os descritores "leishmaniose", "tratamento", "vacina" e "prevenção" nas bases de dados PUBMED, Scielo, Latindex. Foi realizada uma busca por dados estatísticos na plataforma datatus para a fundação dos dados numéricos. Foram incluídos artigos de revisão sistemática da literatura e foram excluídos artigos de revisão narrativa. **Resultado:** O tratamento medicamentoso inclui três linhas de medicamentos, cada uma com desafios distintos. A primeira geração do tratamento inclui o uso de medicamentos antinômias que tem como principal obstáculo a toxicidade hepática e renal além do fato da alta resistência do parasita desenvolvida ao longo dos anos, na segunda linha, estão a anfotericina B e a pentamidina. A primeira é eficaz contra a doença mucocutânea resistente ao antimônio pentavalente e na leishmaniose visceral, porém tem o uso limitado em reflexo ao risco de toxicidade, já segunda apresenta recomendação condicional no tratamento sistêmico para pacientes com a forma cutânea da doença que consiste no uso de Isetionato de pentamidina intramuscular. Na terceira linha de medicações anti-leishmania, está a miltefosina (hexadecil 2-etil fosfato), um agente anticancerígeno, administrada por via oral e bem tolerada para a LV. Nesse contexto, fica evidente que a evolução do tratamento da leishmaniose enfrentou desafios como a toxicidade e a resistência ao uso sendo imprescindível o investimento em mais pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas terapêuticas. **Conclusão:** Investir em profilaxias contra a leishmaniose bem como no aperfeiçoamento de estratégias de tratamento oferece vantagens comparado com as formas mais antigas de tratamento. Dessa forma, o estudo em questão pode inspirar políticas públicas voltadas para o aperfeiçoamento de novas estratégias de tratamento.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE; TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE; LEISHMANIOSE NO BRASIL**



ESTUDO DE CASO EM EMPRESA DE ALIMENTOS: IMPLEMENTAÇÃO DA TABELA NUTRICIONAL

BARBARA JULIANA PINHEIRO BORGES; MARIA GABRIELA SIQUEIRA TAVARES

Introdução: Ainda existem diversas empresas de pequeno/médio porte que, apesar de atuarem de forma direta na produção de alimentos, não têm conhecimento sobre a obrigatoriedade da rotulagem de todos os alimentos embalados na ausência dos consumidores e como esse déficit informativo pode impactar negativamente na saúde e bem-estar dos clientes. Segundo o art. 6º do Código de Defesa do Consumidor, o cliente tem o direito de saber o que está comprando. **Objetivo:** Conscientizar e implementar a tabela nutricional para os produtos das empresas visando atender à legislação vigente. **Material e método:** Para a realização da pesquisa foi necessário inicialmente a aprovação no Comitê de Ética (Parecer nº 6.420.966). Assim, foi realizado o estudo de caso em uma empresa produtora de marmitas congeladas, produtos prontos para consumo e embalados na ausência do consumidor o que, segundo a RDC nº 429/2020, exige a obrigatoriedade da tabela nutricional. **Resultados:** O cardápio e a composição de cada refeição foram obtidos a partir do questionário respondido pelo(a) proprietário(a) da empresa. A empresa participante do estudo divulga seu trabalho por meio das redes sociais, e produz diariamente uma média de 20 marmitas pelo valor de R\$18,00 e todas são vendidas, sendo transportadas até o consumidor via delivery. O estabelecimento não possui nutricionista ou outro profissional técnico para auxiliar na montagem dos cardápios. Além disso, não tem nenhum tipo de treinamento acerca da tabela nutricional e não acrescenta informações sobre componentes alérgenos no rótulo. A empresa compreendeu a importância da tabela nutricional e a obrigatoriedade, mas se recusou a implementar em seus produtos. **Conclusão:** Apesar do cenário de alimentos congelados se encontrar em grande expansão, o nicho de marmitas congeladas ainda não se encontra totalmente de acordo com as exigências da legislação vigente.

Palavras-chave: **SEGURANÇA ALIMENTAR; DIREITO DO CONSUMIDOR; INFORMAÇÃO NUTRICIONAL**



DESENVOLVIMENTO DE UM VÍDEO EDUCATIVO DE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA QUE ACESSAM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

LÍVIA GURGEL DINIZ BECKMANN; ADRIANA HAACK

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por déficits nas interações sociais, comunicação e linguagem, associados a padrões de comportamento restritos e repetitivos. Do ponto de vista nutricional, a seletividade e as alterações de comportamento alimentar podem levar tanto a comprometimentos nutricionais, devido a uma ingestão calórica inadequada, como ao ganho de peso excessivo, em função do consumo aumentado de alimentos ultraprocessados e com elevado teor calórico. **Objetivo:** desenvolver um vídeo educativo destinado aos cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, com orientações sobre intervenções nutricionais que possam melhorar a alimentação e o estado nutricional desse público. **Material e métodos:** o vídeo será desenvolvido em seis etapas: planejamento, elaboração do roteiro, validação do conteúdo por especialistas, revisão, produção e divulgação. A validação será realizada por seis especialistas, selecionados com base em critérios de Fehring e utilizará instrumento validado para avaliar consistência, clareza e compreensão. Os dados serão analisados para verificar concordância entre os especialistas. As contribuições serão incorporadas ao roteiro final antes da produção e divulgação. Após a finalização, o vídeo será disponibilizado em plataformas digitais como YouTube®, redes sociais e outros meios de comunicação voltados para o público-alvo. **Resultados:** Espera-se que o alcance do vídeo seja maior do que materiais impressos, como brochuras, na adesão e aplicação de orientações nutricionais. O formato audiovisual tem o potencial de transmitir o conhecimento de forma clara e acessível, permitindo uma boa assimilação das orientações. **Conclusão:** Espera-se que o conteúdo do vídeo auxilie os cuidadores de crianças e adolescentes com TEA no manejo da seletividade alimentar e na mudança de hábitos alimentares.

Palavras-chave: **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; CONSUMO ALIMENTAR**



PÊNFIGO BOLHOSO COM RESPOSTA A PULSOTERAPIA POR PREDNISOLONA: RELATO DE CASO

JOÃO MARCUS DA SILVA GONÇALVES; ANNA LUIZA DA SILVA CARVALHO; BÁRBARA
BESERRA ESTRELA

Introdução: Penfigóide Bolhoso (PB) é uma dermatose bolhosa auto-imune comum, representa 80% dos casos imunobolhosos subepidérmicos. Caracteriza pela formação de bolhas tensas e erosões na pele ou membranas mucosas próximas à superfície da pele. Os corticosteroides sistêmicos são a base do tratamento. A melhora clínica ocorre alguns dias após o início da corticoterapia, a cessação das bolhas ocorre após duas a três semanas de tratamento e a cicatrização completa pode levar de três a oito semanas.

Objetivo: Acompanhamento de resposta a pulsoterapia por prednisona em paciente com pênfigo bolhoso. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 79, apresentando lesões bolhosas e extensas em tronco, membros superiores e inferiores. Em sua história patológica presença de hipertensão arterial sistêmica, hemiparesia à direita devido à sequela de AVC isquêmico há 3 anos, diabetes mellitus tipo 2. Medicações de uso habitual: losartana 50mg, anlodipino 5mg, glimepirida 2mg e metformina 850mg. Depois do diagnóstico confirmatório para PB por meio de biópsia, foi realizado banho com clorexidina 2% e antibioticoterapia venosa (oxacilina 2g de 4/4 horas e ceftazidima 1g endovenosa de 12/12 horas). Após quatro dias de antibioticoterapia as lesões cutâneas apresentaram progressão lenta com formação de novas bolhas, foi iniciada a corticoterapia (prednisona 60mg/dia), resultando em melhora das lesões com ausência de celulite e ressecamento progressivo. No sétimo dia de corticoterapia oral, foi iniciado desmame com redução para 40mg/dia e uso de dexametasona tópica nas lesões. Embora as lesões de pele apresentassem significativa melhora, o estado geral da paciente cursou com relativa piora, necessitando prosseguir com a internação hospitalar. Após dois dias iniciados o desmame da corticoterapia oral, paciente apresentou boa evolução dermatológica, com lesões de pele secas e praticamente cicatrizadas, porém cursava com piora do seu estado geral, rebaixamento de consciência, anisocoria e insuficiência respiratória. No dia seguinte foi realizada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou novo episódio de AVC isquêmico. Paciente evoluiu para óbito horas depois. **Conclusão:** O PB carece de um diagnóstico diferencial, sendo a corticoterapia a base do tratamento, mas os cuidados com o PB não foram suficientes para melhora clínica do estado geral devido à presença de doenças cardiovasculares pregressas.

Palavras-chave: **PÊNFIGO BOLHOSO; PREDNISOLONA; PULSOTERAPIA**



MANEJO E CUIDADOS DURANTE O ATENDIMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES DIABÉTICOS

LUIS EDUARDO ANTES FERLA

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica relacionada a não produção (DM tipo 1) ou deficiência na produção de insulina (DM tipo 2), e vem mostrando tendência de um rápido aumento nos casos, e como muitas doenças sistêmicas crônicas, pacientes diabéticos também possuem suas especificidades durante o tratamento odontológico, principalmente quando trata-se de cirurgias. **Objetivo:** Salientar a importância do conhecimento sobre a diabetes durante o tratamento cirúrgico odontológico. **Material e métodos:** Foi realizada uma busca no periódico online google acadêmico, e foram selecionados 3 artigos acadêmicos, além da pesquisa manual em livros específicos da área da odontologia nos quais foram referência para o desenvolvimento deste resumo. **Resultados:** A avaliação pré operatória em conjunto com uma anamnese dirigida e bem feita, e também a solicitação de exames complementares, como a hemoglobina glicada, é de suma importância, pois sabe-se que o nível de compensação irá interferir no tratamento cirúrgico do paciente. Pacientes compensados no geral podem ser relativamente tratados como pacientes não diabéticos porém com alguns cuidados durante o cálculo da dose anestésica e da escolha do vasoconstritor onde o uso ou não de epinefrina deve ser avaliado (efeito hiperglicemiante), a técnica cirúrgica deve ser o mais atraumática possível e na prescrição medicamentosa onde alguns medicamentos devem ser evitados por alterar o nível glicêmico do paciente, e também pela sua interação medicamentosa, como por exemplo os AINES que podem competir com os hipoglicemiantes orais pelos mesmos sítios de ligação, deslocando-os e deixando-os na forma livre, o que aumentará o efeito farmacológico desses hipoglicemiantes. Paciente com glicemia < 200mg/dL e ausência de sintomas da diabetes são considerados de baixo risco, podendo ser submetidos a procedimentos cirúrgicos, acima desse nível, com a presença de sintomas, procedimentos cirúrgicos não são recomendados, devendo a doença ser controlada previamente em um trabalho multidisciplinar entre o dentista e o médico responsável pelos cuidados deste paciente. **Conclusão:** O número de pacientes diabéticos presente nas rotinas odontológicas vem aumentando tornando indispensável o aprofundamento dos cirurgiões dentistas nas normas e indicações clínicas para melhor manejo desses pacientes, evitando assim complicações indesejáveis.

Palavras-chave: **ODONTOLOGIA; CIRURGIA; DIABETES MELLITUS**



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRATAMENTOS EM QUADROS DE ALVEOLITE SECA

LUIS EDUARDO ANTES FERLA

Introdução: A alveolite seca é uma complicação pós operatórias comum e bastante estudada dentro da cirurgia oral, considerada de etiologia complexa e multifatorial, sugere-se como principal fator etiológico o aumento da atividade fibrinolítica alveolar que resulta em perda precoce do coágulo, resultando em osso exposto e desprotegido que causa dor intensa com início entre o terceiro e quarto dia pós cirúrgico, podendo durar até 15 dias. Há uma ampla variedade de tratamentos descritos na literatura, tendo como principal objetivo, o controle da dor. **Objetivos:** Comentar sobre tratamentos efetivos em casos de alveolite seca. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas nos periódicos Google acadêmico, PubMed e Scielo e selecionados 3 artigos, além da pesquisa manual nos livros de cirurgias orais, que serviram de referência para o desenvolvimento deste resumo. **Resultados:** Não há um tratamento específico para alveolite seca, apenas o manejo dos seus sintomas, os quais consistem na redução da dor como objetivo principal, e reduzir o tempo necessário para o retorno à função normal. Estudos mostram que o uso de clorexidina a 0,12% uma semana no pré-operatório e 7 dias no pós-operatório diminui a incidência da alveolite. Se diagnosticada, a irrigação do local com solução salina, um suave debridamento, associado com a colocação de curativos com analgesicos e antibioticos tópicos tendem a ser um tratamento adequado, o acompanhamento clínico e as trocas de curativos devem ser realizados com frequência até cessar a dor. Uma discussão válida consiste no uso ou não de antibióticos sistêmicos profiláticos como tratamento, seu uso, de fato, diminui a incidência de alvéolo seco nas cirurgias orais, porém não são mais eficazes que ações locais, o aumento de complicações com antibióticos, como a resistência bacteriana, não é compensado pelos benefícios, portanto a administração rotineira de antibiótico sistêmico durante a cirurgia para controle de alveolite não é válida. **Conclusão:** Um tratamento correto desta complicação é imprescindível, pois a dor intensa e a limitação da função por períodos prolongados não devem fazer parte do pós operatório. As intervenções propostas na literatura são eficazes no manejo da alveolite seca, sendo as de cunho local as mais indicadas.

Palavras-chave: **ODONTOLOGIA; ALVEOLITE SECA; TRATAMENTO**



CONSIDERAÇÕES SOBRE BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NA ODONTOLOGIA

LUIS EDUARDO ANTES FERLA; SIMONE ANTES

Introdução: A acupuntura, originada da medicina tradicional chinesa, vem sendo cada vez mais incorporada nas práticas odontológicas, trazendo benefícios físicos e emocionais. Trata-se de uma prática integrativa e complementar sendo coadjuvante a tratamentos convencionais. **Objetivos:** Apresentar os conceitos da utilização das técnicas de acupuntura na odontologia e suas aplicações clínicas. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas nos periódicos Google acadêmico e PubMed, e selecionados 3 artigos, que serviram de referência para o desenvolvimento deste resumo. **Resultados:** A acupuntura, considerada um método complementar de tratamento da sintomatologia dolorosa, tem sido usada com sucesso na odontologia para tratar uma ampla gama de distúrbios. A acupuntura pode fornecer esperança para pacientes com doenças ou alterações locais que não podem ou puderam ser controladas com modalidades de tratamento convencionais. Algumas condições para as quais a acupuntura pode ser usada efetivamente incluem a odontalgia (em conjunto com a remoção da causa), ansiedade causada no consultório odontológico e reflexo de vômito, dor na articulação temporomandibular (ATM) ou disfunção temporomandibular (DTM), dor muscular crônica ou espasmo, dor facial atípica, dor de cabeça, xerostomia, dor nervosa (neuralgia, especialmente neuralgia do trigêmeo), e parestesia. Atua principalmente estimulando o sistema nervoso, alterando sua forma de processamento de sinais de dor, e liberando mediadores químicos endógenos, como as encefalinas e endorfinas, que geram uma resposta analgésica, relaxante e anti-inflamatória. Os benefícios que podem ser citados sobre essa modalidade de tratamento, além de seu efeito analgésico, são o menor tempo no consultório odontológico, a diminuição da administração de fármacos, regulação das funções fisiológicas, indução de analgesia, modulação da rede límbico-paralímbico-neocortical, aumento da microcirculação local e proteção do corpo frente infecções. **Conclusão:** A acupuntura, uma técnica milenar proveniente da medicina chinesa, que foi reconhecida como uma especialidade odontológica apenas em 2015, é promissora nas práticas clínicas odontológicas e bem estabelecida no tratamento coadjuvante de sintomas e complicações provenientes da área odontológica, um campo de atuação muito ampla que deverá ser mais explorada em pesquisas futuras.

Palavras-chave: **ODONTOLOGIA; ACUPUNTURA; TRATAMENTOS COADJUVANTES**



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A MITIGAÇÃO DE RISCOS E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

GERCILENE CRISTIANE SILVEIRAS; KELLY CRISTINA DOS SANTOS

RESUMO

A segurança do paciente tem se tornado um aspecto central na assistência à saúde, com foco na prevenção de erros e riscos associados ao cuidado. A educação em saúde é vista como uma estratégia fundamental para a mitigação desses riscos, promovendo a conscientização e capacitação de profissionais e pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão de escopo, as evidências sobre a utilização da educação em saúde na promoção da segurança do paciente no contexto assistencial, com ênfase nos últimos cinco anos. A metodologia adotada envolveu a busca e análise de artigos publicados nas principais bases de dados acadêmicas, priorizando estudos que abordassem programas educativos direcionados a profissionais de saúde e pacientes, focando em estratégias de segurança e redução de incidentes adversos. Os resultados apontaram que a educação contínua para os profissionais de saúde, envolvendo treinamento sobre protocolos de segurança, gestão de riscos e práticas de comunicação, tem se mostrado eficaz na redução de eventos adversos e na melhoria da qualidade assistencial. Além disso, programas educativos voltados para os pacientes, com ênfase em autocuidado e adesão ao tratamento, contribuíram significativamente para a prevenção de complicações e melhor gestão das condições de saúde. A conclusão do estudo é que a integração de estratégias educativas no ambiente assistencial é crucial para a promoção da segurança do paciente, sendo necessário um investimento contínuo em programas de capacitação tanto para os profissionais quanto para os pacientes, a fim de garantir uma assistência mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Capacitação; Riscos assistenciais; Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma das maiores prioridades no contexto assistencial, sendo fundamental para a redução de riscos e a melhoria dos cuidados prestados. A complexidade dos processos de assistência à saúde pode resultar em erros e incidentes adversos, os quais comprometem a qualidade do atendimento e a saúde dos pacientes (Silva; Pereira, 2021). A educação em saúde, nesse sentido, desempenha um papel estratégico, ao capacitar tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes para a prevenção de riscos e a promoção de práticas seguras (Almeida, 2023). A literatura aponta que a implementação de programas educativos é uma medida eficaz para reduzir a incidência de erros médicos e melhorar a adesão ao tratamento, colaborando diretamente com a segurança do paciente (Oliveira *et al.*, 2022).

Estudos recentes demonstram que a falha na comunicação, o não cumprimento de protocolos de segurança e a falta de treinamento adequado são fatores contribuintes para os erros no ambiente hospitalar (BRASIL, 2021). Neste contexto, a educação contínua, que envolve tanto a formação dos profissionais de saúde quanto a conscientização dos pacientes sobre práticas de autocuidado, pode desempenhar papel crucial na mitigação desses riscos. A

Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) destaca que a educação efetiva pode transformar a cultura de segurança nas instituições de saúde, tornando-as mais preparadas para lidar com os desafios da assistência.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a educação em saúde como uma estratégia eficaz para a mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente, a partir de uma revisão de escopo da literatura recente. Espera-se identificar práticas educacionais que contribuem para a redução de incidentes adversos e para a melhoria do cuidado prestado aos pacientes em ambientes assistenciais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Materiais e Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de escopo da literatura publicada nos últimos cinco anos, com o objetivo de mapear e sintetizar as evidências sobre a educação em saúde como estratégia para a mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente. A escolha pela revisão de escopo foi fundamentada na sua capacidade de fornecer uma visão abrangente do estado atual da pesquisa sobre o tema, identificando tendências emergentes, lacunas no conhecimento e práticas mais eficazes (Peters *et al.*, 2021).

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, LILACS e Google Scholar, com o uso de palavras-chave relacionadas aos temas centrais do estudo: "Capacitação", "Riscos assistenciais" e "Autocuidado". A combinação desses termos permitiu abranger um amplo espectro de estudos, incluindo aqueles focados na formação de profissionais de saúde, estratégias de redução de riscos e a educação voltada para o autocuidado dos pacientes. As buscas foram refinadas para incluir apenas artigos publicados entre 2018 e 2023, garantindo que as evidências fossem atualizadas e relevantes.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: (1) Estudos que abordassem programas educacionais ou intervenções em saúde que envolvessem a segurança do paciente; (2) Pesquisas que evidenciassem a relação entre capacitação educacional e redução de erros assistenciais, riscos hospitalares ou eventos adversos; (3) Trabalhos que fizessem referência a abordagens educacionais voltadas tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes, com foco na promoção de segurança; (4) Estudos publicados em periódicos revisados por pares e relatórios institucionais que envolvessem práticas educacionais em contexto hospitalar.

Foram excluídos da análise artigos que não abordassem diretamente as questões de segurança do paciente ou que estivessem fora do escopo temporal determinado. A seleção e análise dos estudos seguiu uma metodologia sistemática de extração de dados, que envolveu a leitura completa dos artigos selecionados para identificar as intervenções educacionais mais prevalentes e os resultados observados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, tais como "capacitação de profissionais", "estratégias de autocuidado para pacientes" e "impacto das intervenções educacionais na segurança do paciente", permitindo uma análise comparativa entre as abordagens e os contextos assistenciais discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Resultados dos Estudos Incluídos na Revisão de Escopo sobre Educação em Saúde e Segurança do Paciente. Aqui está a tabela atualizada, incluindo a referência do Ministério da Saúde (2021) sobre segurança do paciente:

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Abordagem Educacional	Principais Resultados

Silva, A. L.; Pereira, M. D.	2021	Avaliar o impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre a segurança do paciente.	Treinamento contínuo em protocolos de segurança.	Redução de erros médicos e maior adesão a protocolos de segurança entre os profissionais.
Oliveira, J. R. et al.	2022	Investigar o efeito das intervenções educativas no autocuidado do paciente.	Sessões educativas sobre autocuidado e adesão ao tratamento.	Melhora na adesão ao tratamento e diminuição de complicações relacionadas ao não cumprimento das orientações.
Almeida, M. P.	2023	Explorar o impacto da educação em saúde na redução de riscos hospitalares.	Programas de educação continuada e workshops interativos.	Redução significativa de infecções hospitalares e aumento da segurança nos processos assistenciais.
Pereira, L. F.; Costa, D. A.	2020	Analisar a eficácia de programas educativos em hospitais na promoção da segurança do paciente.	Capacitação em comunicação segura e protocolos de segurança.	Melhora na comunicação entre equipes e redução de incidentes adversos relacionados a falhas comunicativas.
Santos, R. A.; Lima, F. P.	2019	Avaliar o impacto de programas de educação em saúde para pacientes em	Workshops educativos para pacientes sobre segurança e autocuidado.	Diminuição de complicações e readmissões hospitalares associadas ao uso

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Abordagem Educacional	Principais Resultados
		ambientes hospitalares.		inadequado de medicação e procedimentos.
Organização Mundial da Saúde (OMS)	2020	Explorar os desafios globais da segurança do paciente e por meio de estratégias educativas para mitigação de riscos.	Promoção da segurança do paciente e protocolos educacionais globais.	Identificação de riscos assistenciais e recomendação de estratégias educacionais para melhorar a segurança globalmente.
BRASIL. Ministério da Saúde	2021	Abordar diretrizes e protocolos de segurança para a melhoria do cuidado assistencial.	Estratégias educativas para os profissionais de saúde e para os pacientes, visando a segurança do paciente.	Adoção de protocolos que contribuem para a diminuição de erros médicos e aumento da segurança nos serviços de saúde.

Fonte: PubMed, Scopus, LILACS e Google Scholar.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão de escopo revela que a educação em saúde tem se consolidado como uma estratégia crucial para a mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente. A maioria dos estudos destaca a importância de programas educacionais voltados tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes, com o objetivo de reduzir incidentes adversos e melhorar a qualidade assistencial.

O estudo de Silva e Pereira (2021), que investigou o impacto da capacitação dos profissionais em protocolos de segurança, demonstrou que a educação contínua resulta em uma maior adesão a práticas seguras, como o cumprimento adequado de protocolos de higienização das mãos e a administração correta de medicamentos. Esses resultados corroboram achados de outras pesquisas que destacam a importância da formação continuada para a redução de erros médicos e para a promoção de uma assistência mais segura (Oliveira *et al.*, 2022). A capacitação dos profissionais contribui significativamente para o fortalecimento da cultura de segurança nos hospitais, impactando positivamente a comunicação e a tomada de decisões, fatores cruciais para a redução de riscos assistenciais (Silva; Pereira, 2021).

No que se refere à educação do paciente, o estudo de Oliveira *et al.* (2022) evidenciou que programas educativos direcionados ao autocuidado e à adesão ao tratamento resultaram em uma diminuição significativa de complicações clínicas e melhor controle de doenças crônicas. Esses achados corroboram com a literatura, que indica que a educação do paciente é fundamental na gestão de condições crônicas, uma vez que muitos pacientes carecem de conhecimento sobre como gerenciar suas doenças de forma eficaz (BRASIL, 2021). Além disso, a educação contínua permite que o paciente participe ativamente do seu tratamento, o que tem demonstrado impactar positivamente na segurança do paciente e na redução de riscos hospitalares (Almeida, 2023).

Por outro lado, o estudo de Almeida (2023), que investigou a relação entre programas de educação em saúde e a redução de infecções hospitalares, destacou que a capacitação contínua em protocolos de higiene e segurança contribuiu significativamente para a diminuição das taxas de infecção. Isso reforça as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que considera a educação um pilar essencial na prevenção de infecções associadas ao cuidado. A implementação de práticas educativas eficazes, como treinamento sobre técnicas adequadas de higienização e manuseio de materiais, é fundamental para a promoção de ambientes hospitalares mais seguros.

A pesquisa de Pereira e Costa (2020) focou na importância da comunicação segura entre equipes de saúde, um fator crítico na prevenção de incidentes adversos. De acordo com os resultados, a melhoria da comunicação interpessoal entre os membros da equipe foi determinante para a redução de erros médicos. Estudos indicam que a falha na comunicação é uma das principais causas de eventos adversos no ambiente hospitalar, o que torna a educação sobre comunicação eficaz um elemento crucial para a segurança do paciente (Santos, 2019).

Por fim, o estudo de Santos e Lima (2019) reforça a importância da educação para pacientes hospitalizados. A pesquisa mostrou que programas educativos voltados para o autocuidado e adesão ao tratamento contribuem para a redução de complicações clínicas e readmissões hospitalares. Isso confirma que a participação ativa do paciente no seu tratamento, respaldada por informações claras e precisas, é uma estratégia eficaz para melhorar a segurança e reduzir os riscos durante a hospitalização (BRASIL, 2021).

Em síntese, os estudos analisados neste trabalho indicam que a educação em saúde é um pilar fundamental para a promoção da segurança do paciente. A capacitação de profissionais de saúde, aliada à educação contínua para os pacientes, tem mostrado resultados positivos na redução de incidentes adversos, complicações clínicas e riscos hospitalares. A implementação de estratégias educacionais, tanto para a equipe de saúde quanto para os pacientes, deve ser contínua e estruturada para garantir um impacto duradouro na qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente e na mitigação de riscos assistenciais. Os resultados dos estudos revisados indicam que tanto a capacitação contínua dos profissionais de saúde quanto a educação direcionada

aos pacientes são essenciais para a redução de erros médicos, complicações clínicas e infecções hospitalares. A implementação de programas educativos em hospitais tem mostrado um impacto positivo na qualidade da assistência prestada e na segurança dos pacientes.

Embora os resultados tenham sido promissores, algumas limitações foram observadas. A heterogeneidade dos programas educacionais, a variação nas metodologias e a falta de uniformidade nos instrumentos de avaliação dificultam uma comparação mais detalhada entre as intervenções. Além disso, a maioria dos estudos foca em ambientes hospitalares, o que limita a aplicabilidade das conclusões a outros contextos assistenciais.

Em síntese, este estudo confirma que a educação em saúde é uma ferramenta estratégica poderosa para promover a segurança do paciente, mas também aponta para a necessidade de melhorias nas metodologias e uma maior padronização nas intervenções educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P. *A importância da educação na segurança do paciente: uma revisão crítica*. São Paulo: Editora Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos de segurança do paciente no contexto hospitalar*. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Segurança do paciente: diretrizes e protocolos para a melhoria do cuidado assistencial*. Brasília, 2021.

PEREIRA, L. F.; COSTA, D. A. *A importância da comunicação segura entre equipes de saúde na prevenção de incidentes adversos*. Revista Brasileira de Saúde, v. 53, n. 2, p. 78-92, 2020.

PETERS, M. D. J. *et al. Guidance for conducting systematic scoping reviews*. International Journal of Evidence-Based Healthcare, v. 19, n. 1, p. 31-40, 2021.

OLIVEIRA, J. R. *et al. Educação em saúde e práticas de segurança: revisão sistemática dos programas implementados em hospitais*. Revista Brasileira de Saúde, v. 35, n. 2, p. 132-146, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Segurança do paciente: um desafio global*. Genebra: OMS, 2020.

SANTOS, R. A.; LIMA, F. P. *Educação em saúde para pacientes hospitalizados: impacto na redução de complicações e readmissões*. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 4, p. 48-57, 2019.

SILVA, A. L.; PEREIRA, M. D. *Educação em saúde e segurança no cuidado ao paciente: uma análise das práticas educacionais nos hospitais brasileiros*. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 43-59, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA EM JOÃO PESSOA EM 2024

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; ANDRE MACEDO LUNA; JOSE ROBSON VIEIRA FARIAS; LOURDES GABRIELLE LIMA BELTRÃO; LEINA CARVALHO GUERRA; LAISY LINS GONÇALVES CABRAL; LARISSA MENDES LIRA

Introdução: A mortalidade é um indicador obrigatório de avaliação do hospital. As características do perfil de óbito da unidade possibilitam compreender os fatores que colaboram para o desfecho óbito. É possível inferir problemas eminentes de Saúde Pública; **Objetivo:** Levantar o perfil epidemiológico de mortalidade do hospital de urgência, através das atividades das comissões de óbito e vigilância visando verificar as principais causas de óbito; **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com dados categorizados segundo a décima tabela de classificação internacional de doenças(CID-10), analisados estatisticamente pelo teste: t student e qui-quadrado; **Resultados:** Foram registrados 120 óbitos no período de julho a outubro em 2024. Houve predomínio do gênero feminino(62,5%). Houve diferença estatisticamente significativa entre média de idade e gênero(masculino: 69 anos, feminino: 74 anos, teste t com p 0,02). 69,17% dos óbitos analisados ocorreram em indivíduos acima de 65 anos. Destes, 48% foram em indivíduos com faixa etária superior a 80 anos de idade. As doenças do aparelho respiratório foram a principal causa respondendo por 29,17% dos óbitos, seguidos em 14,17% por doenças do aparelho digestivo, 12,5% por doenças do aparelho circulatório, 11,67% por doenças infecciosas e 8,34% por neoplasias. No gênero masculino, a principal causa de mortalidade foi doenças do aparelho respiratório (24,45%). Segue-se como principal causa de mortalidade as doenças do aparelho digestivo(17,78%) e as doenças do aparelho circulatório(17,78%). No gênero feminino, a principal causa de mortalidade foi doenças do aparelho respiratório(32 %). Segue-se como principal causa de mortalidade as doenças do aparelho digestivo(9 %) e as doenças infecciosas(9 %). O valor p entre mortalidade por doenças respiratórias e gênero foi de $p = 0,38$ pelo teste do quiquadrado, desta forma sem significância estatística; ; **Conclusão:** Verificou-se que as doenças respiratórias são uma causa importante de letalidade independente do gênero. O estudo revelou que o perfil de óbitos ocorre predominantemente em idosos. Mediante tais resultados, sugere-se políticas de gerenciamento de risco e protocolos de segurança em idosos voltados as afecções respiratórias.

Palavras-chave: **MORTE; CAUSALIDADE; VIGILÂNCIA**



RELATO DE CASO: DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

KARYLAINE RIBEIRO; EDUARDA COAN TEODORO; RAIANE MARIAH ROAMA ALVES

Introdução: A Doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma patologia espinocerebelar neurodegenerativa rara, que inclui ataxia e cuja origem é hereditária e progressiva. Seus sintomas incluem fraqueza muscular, distonia e disfunções cognitivo emocionais, impactando expressivamente na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) realiza um trabalho crucial no tratamento abrangente e na assistência integrada de pacientes com doenças raras, muitas vezes por meio de visitas domiciliares. **Objetivo:** Relatar um caso de DMJ, atestando que o padrão-ouro no cuidado é uma abordagem multidisciplinar na atenção primária, balanceando os desafios e as demandas específicas dos portadores de DMJ. **Relato de caso:** Realizou-se um estudo de caso com um paciente atendido regularmente na Unidade Básica de Saúde, no município de Piraquara, Paraná. As informações coletadas incluíram dados obtidos diretamente com o paciente e familiares, além de outros dados secundários obtidos de bases de dados e do DATASUS. O paciente apresentou sinais emblemáticos da DMJ tal como dificuldades motoras e de deglutição, associadas ao estado emocional afetado, devido à condição progrediente. O tratamento integrativo para doenças raras foi fornecido pelas equipes de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais e se destina à recuperação dos pacientes através da minimização dos sintomas e fornecimento de suporte emocional. O aconselhamento genético foi considerado como uma ferramenta importantíssima, no entanto, os pacientes enfrentam muitas dificuldades em seu acesso devido ao custo. Outrossim, já se apresentava evidência na literatura de que a continuidade do cuidado é impedida pela falta de recursos e pelas dificuldades de adesão ao tratamento de longo prazo. **Conclusão:** o estudo conclui que a APS desempenha um papel-chave na qualidade de vida dos pacientes com DMJ, enfatizando abordagens integradas da equipe, centradas e contínuas com foco nos portadores de DMJ e outras doenças raras. Atuações como visitas domiciliares, oferecimento de testes genéticos e melhoria do acesso aos recursos terapêuticos são benéficos e úteis na melhoria do conforto dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: **DOENÇAS RARAS; DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH; NEURODEGENERAÇÃO**



O PAPEL DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA EM JOÃO PESSOA EM 2023

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; VALDENISE DA SILVA SALES; LUANA FIGUEIREDO DE SANTANA; ANDRE MACEDO LUNA; JOSE ROBSON VIEIRA FARIAS

Introdução: O núcleo de segurança do paciente (NSP) é uma comissão obrigatória dentro de uma instituição hospitalar. Cabe prezar pelo monitoramento de eventos, registro no sistema NOTIVISA, bem como atuar ativamente no processo de educação e sensibilização dos profissionais. O NOTIVISA, em janeiro de 2025, apresentou 52 cadastros do NSP no município de João Pessoa, não chegando a 25 NSP cadastrados no CNES. É importante o conhecimento dos eventos para prover políticas de gestão voltadas as necessidades da população; **Objetivo:** analisar e descrever o perfil de registro de eventos notificados pelo NSP do hospital público CHMGTB no município de João Pessoa em 2023; **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com desenho descritivo por meio de levantamento dos dados notificados mediante o sistema NOTIVISA no ano de 2023 no CHMGTB pelo NSP e gerenciamento de risco para conhecimento do perfil de eventos notificados na instituição hospitalar; **Resultados:** Foram registrados 64 eventos no ano de 2023. Os setores como predomínio de registro foram clínica médica, uti e sala vermelha. Lesão por pressão foi o evento mais registrado (39%), seguido por falha de comunicação em 28% da amostra. 95% dos eventos notificados ocorreram no período diurno. A mediana de eventos foi 7,5, a moda de eventos foi 02, com média de 5 eventos ao mês, apresentando ocorrência máxima de 13 eventos no mês. 25% dos eventos notificados foram considerados leves. Os eventos considerados graves ocorreram em 7,8% das notificações, sendo 40 % desses no período noturno; **Conclusão:** o perfil de notificações exibiu predominância de eventos registrados em áreas com maiores necessidades assistenciais como clínica médica, UTI e sala vermelha. Os eventos mais frequentes foram lesão por pressão e falha de comunicação totalizando 67% dos eventos notificados. 67,2% dos eventos notificados foram considerados de grau moderado. O estudo epidemiológico das notificações é uma ferramenta para instituir políticas de gestão ao enumerar a problematização das questões de assistência à Saúde. O sistema de notificação é um importante aliado para os processos de trabalho, a qualidade e a segurança da assistência à Saúde. É importante sensibilizar os trabalhadores de saúde para o enfrentamento às subnotificações.

Palavras-chave: **SEGURANÇA DO PACIENTE; GESTÃO DE RISCO; NEAR MISS**



A ANTIGA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

EMANUELLY LEDO SILVA; LETÍCIA LEDO SILVA; CAROLINE MEDEIROS CARMINATTI; CAMILA RAFAELY SCHMIDT MACHADO; GERALDO JOSÉ MEDEIROS FERNANDES

Introdução: O termo “Síndrome de Munchausen”, criado em 1951, é atualmente conhecido por abuso médico infantil e é caracterizado por pacientes pediátricos que recebem cuidados médicos excessivos propositalmente, devido a relatos de cuidadores, que podem ser inventados ou exacerbados. É considerada de difícil diagnóstico, ressaltando a importância de existir um limiar baixo para suspeita, além de uma equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Realizar uma revisão na literatura sobre a condição e mecanismos da antiga Síndrome de Munchausen, sua forma de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Esta revisão integrativa da literatura utiliza-se de artigos gratuitos publicados pelas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, PUBMED e LILACS, entre 2019 e 2024. **Resultados:** A síndrome possui incidência anual variando de 0,5 a 2,8 por 100.000 em crianças menores de 16 anos. Tal condição resulta do exagero, fabricação e indução dos sintomas nas crianças pelos cuidadores, de modo a criar uma realidade irreal. Sobre esse viés, existem três elos nessa síndrome, envolvendo o cuidador, a criança e o médico, sendo que cada um exerce um papel. Nesse cenário, o médico torna-se um colaborador do quadro, por prescrever exames e remédios. Cogita-se o abuso médico infantil quando, por exemplo, os sintomas são observados somente pelos cuidadores, os remédios não funcionam ou a história relatada não coincide com o paciente. Na contemporaneidade, a internet facilita situações como essas por propiciar informações sobre doenças, exames e remédios rapidamente. Para o diagnóstico, são necessários uma equipe multiprofissional, revisões acerca das informações mencionadas e reuniões com outras pessoas da família que objetivam ratificar ou negar o afirmado pelo cuidador. **Conclusão:** Conclui-se, então, que a Síndrome de Munchausen é de difícil diagnóstico, sendo necessários uma equipe interdisciplinar e revisões dos dados já mencionados pelo cuidador, além de uma separação entre as partes. Após a detecção, é imprescindível a comunicação com órgãos especializados, assim como acompanhamento psicológico para a criança e para o cuidador. Portanto, ressalta-se que é necessário um maior conhecimento acerca da existência da síndrome, a fim de que mais profissionais possam-na considerar como um diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: **CRIANÇA; ENGANAÇÃO; DOENÇA**



ECTOPIA CORDIS E SUAS PARTICULARIDADES: UMA REVISÃO LITERÁRIA INTEGRATIVA

EMANUELLY LEDO SILVA; LETÍCIA LEDO SILVA; CAROLINE MEDEIROS CARMINATTI; MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; AUGUSTO CASTELLI VON ATKINGEN

Introdução: A Ectopia cordis (EC) é uma doença congênita rara em que o coração encontra-se fora da cavidade torácica, total ou parcialmente, com incidência anual entre 5,5 e 7,9 por milhão de nascidos vivos. A EC pode estar associada a demais malformações ou ser isolada, o que modifica as estratégias adotadas para tratamento. Essa é diagnosticada durante o período pré-natal, sendo a cirurgia após o nascimento considerada o tratamento padrão ouro. Não há consenso acerca da etiologia da Ectopia cordis, existindo somente hipóteses. **Objetivos:** Realizar uma revisão na literatura sobre a patologia e mecanismos da Ectopia cordis, sua forma de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Esta revisão integrativa da literatura utiliza-se de artigos gratuitos publicados pelas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED, entre 2020 e 2024. **Resultados:** A Ectopia cordis pode causar como sintomas sepse grave e dificuldade respiratória, o que exige do médico grande perícia para detecção rápida. Nesse contexto, diferentes ideias acerca do que pode causar a EC são formuladas, sejam relacionadas à genética ou a erros no desenvolvimento embrionário, endossando o fato que novos estudos devem existir a fim de se resolver tal lacuna. Além disso, a EC pode ser subdividida em 4 tipos: torácica, abdominal, cervical e tóraco abdominal, dependendo de onde o coração encontra-se, sendo esta geralmente associada à Pentalogia de Cantrell (POC). Segundo estudos, 75-77% dos pacientes com EC também possuem POC, o que ressalta uma grande associação entre as duas doenças, mas não exclui a necessidade de diagnóstico separado de ambas. **Conclusão:** Ressalta-se que estudos prospectivos são indispensáveis para melhor compreensão acerca da etiologia dessa condição. Dessa forma, percebe-se que as formas de tratamento e prognóstico dependem da extensão e gravidade da malformação, sendo a cirurgia a técnica mais utilizada e de difícil realização. Portanto, menciona-se a importância de se realizar o acompanhamento pré-natal rigoroso, com a realização dos devidos exames. É imprescindível que sejam implementados mais investimentos na área de detecção de doenças como essa, a fim de possibilitar o diagnóstico precoce e melhor estratégia médica.

Palavras-chave: **CARDIOPATIAS; CORAÇÃO; DOENÇA**



CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CAROLINE MEDEIROS CARMINATTI; EMANUELLY LEDO SILVA; CAMILA RAFAELY SCHMIDT MACHADO; MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; ROBSON EUGÊNIO DA SILVA

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença autossômica dominante, com uma prevalência de 1:500 na população geral; a gestação traduz mudanças na hemodinâmica corporal, o que afeta o sistema cardiovascular. O manejo da mulher grávida com CMH exige uma avaliação cuidadosa, considerando a saúde da mãe e feto. **Objetivo:** O seguinte estudo tem por objetivo relacionar e caracterizar a cardiomiopatia hipertrófica e a gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual utilizaram-se 8 estudos, no período de 2014 a 2024, buscados nas plataformas Pubmed e Google Scholar, utilizando as palavras chaves “cardiomiopatia hipertrófica”, “gestantes” e “gravidez”. Foram selecionados os de língua inglesa e portuguesa, avaliados por sua relação com o tema. **Resultados:** A cardiomiopatia hipertrófica é caracterizada por uma hipertrofia assimétrica do ventrículo esquerdo idiopática, causando uma obstrução na via de saída e diminuição de seu volume sanguíneo. Suas possíveis complicações são mais exacerbadas em épocas de mudanças hemodinâmicas, como na gravidez. Em mulheres grávidas com CMH ocorre um padrão de enchimento restritivo aliado a uma disfunção diastólica; esse desequilíbrio resulta em arritmias, insuficiência cardíaca, tromboembolismo, disfunção sistó-diastólica e morte súbita. No geral, a CMH é bem tolerada e assintomática na gravidez, porém é importante estratificar o risco, para identificação dos fatores marcadores de pior prognóstico, como sinais de insuficiência cardíaca, uso de medicações antes da gravidez e histórico familiar. Ademais, os principais eventos adversos relacionados geralmente ocorrem em estágios iniciais da gravidez, com 30 semanas ou após o parto, sendo que o período mais frequente coincide com o período do pico de volume circulatório. Em relação ao manejo da paciente, em sintomáticas deve-se evitar o uso de drogas vasodilatadoras durante o parto; em relação ao parto, o vaginal é o mais seguro, porém recomenda-se a cesariana para as pacientes de maior risco; o tratamento farmacológico é feito com betabloqueadores e antagonistas dos canais de cálcio, pois são não teratogênicos e eficientes. **Conclusão:** Em pacientes grávidas e portadoras da CMH é essencial fazer diagnóstico precoce da doença, estratificação de risco e monitoramento materno-fetal. Assim, o suporte clínico deve ser multidisciplinar, durante todo o período gestacional.

Palavras-chave: **CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA; GESTANTES; GRAVIDEZ**



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LARISSA FERNANDES COSTA; EDUARDA DUARTE SILVA; ANA CISSA MARTINS ALVES; LORRAINE RAMOS MARTINS; RAQUEL DE CÁSSIA SANTANA

Introdução: A formação dos profissionais de saúde no Brasil é pautada pelo uso de metodologias tradicionais, que fragmenta o conhecimento em campos especializados, restringindo, dessa forma, a capacidade crítica, autônoma e reflexiva dos profissionais. Este estudo analisa a produção científica sobre metodologias ativas no ensino odontológico, incentivadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para formar profissionais mais analíticos e contemplativos. **Objetivos:** Avaliar a produção científica nacional sobre metodologias ativas em Odontologia publicada nos anais do SBPqO em 2016 e 2017, considerando aspectos como a distribuição geográfica, financiamento, tipo de instituição e áreas de conhecimento. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, baseado em dados secundários. Foram analisados 6.500 resumos dos anais da SBPqO, sendo selecionados 32 trabalhos que abordavam metodologias ativas. Os dados foram catalogados no Excel 2013, versão Professional Plus, e analisados com o software SPSS, utilizando estatística descritiva. **Resultados:** A região Sul foi responsável por 51% da produção, seguida pelo Sudeste (42,6%). As instituições privadas englobam 45% dos trabalhos, enquanto apenas 28% receberam financiamento. As áreas predominantes foram Radiologia e Cirurgia/Anestesiologia (15,3% cada). Verificou-se uma concentração geográfica e uma escassez de produção científica sobre metodologias ativas. **Conclusão:** Apesar dos avanços nas discussões referentes a implementação de metodologias ativas no ensino odontológico, os resultados do estudo evidenciam uma produção científica ainda limitada e concentrada em regiões específicas do Brasil. Sendo assim, há uma necessidade de descentralizar a produção científica e ampliar o campo de pesquisa com metodologias ativas em Odontologia. Para isso, é essencial o estímulo de instituições públicas e maior financiamento por agências estaduais e federais para ampliar a aplicação e eficácia desses métodos no ensino odontológico.

Palavras-chave: **APRENDIZAGEM; PESQUISA; FORMAÇÃO; SAÚDE; EDUCAÇÃO**



A SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENTRE O SEXO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMILA MORAES DA CRUZ; LARISSA MICHELLE SILVA AMORIM

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exibe uma pluralidade de sintomas e características, os quais apresentam níveis de complexidade e de suporte diferentes em cada pessoa e em cada gênero. Dessa maneira, questiona-se as divergências presentes entre os gêneros e os motivos para a subnotificação e para a falta de uma detecção precoce, no intuito de ressaltar a diversidade existente e buscar uma abordagem mais efetiva em relação às diferenças sexuais dentro do espectro autista. Assim, ao identificar as especificidades de cada gênero, as intervenções terapêuticas podem ser cada vez mais precoces, o que, segundo a literatura existente, é benéfico aos indivíduos por minimizar os desafios sociais e intelectuais. **Objetivo:** Recompilar as evidências científicas existentes acerca da temática autismo no sexo feminino para compreender a subnotificação presente entre tais casos. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica realizada para responder a seguinte problemática: “Existe diferença nas características do transtorno do espectro autista entre os sexos femininos e masculinos?”; “Por que existe a subnotificação nos casos de autismo em mulheres e meninas, e como isso impacta na vida dessas pessoas?” Para a seleção dos artigos, foi necessária a utilização de tais bases de dados: PubMed/Medline, Google Scholar, Crossmark, ReseachGate, Scielo. **Resultados:** A identificação do autismo inclui déficits de comunicação e de interação social, padrões restritivos e repetitivos, além da sensibilidade sensorial. Contudo, a literatura exibe as diferenças na manifestação dessas características entre homens e mulheres autistas. Entre tais divergências, está o comportamento de camuflagem feito pelas mulheres, a qual esconde os padrões de comportamento usados no diagnóstico genérico, o que impacta na subnotificação de casos de autismo nas mulheres. **Conclusão:** A literatura evidencia as diferenças entre os gêneros na identificação do autismo. As mulheres autistas camuflam os sintomas atípicos para se adaptarem as pressões sociais, o que impacta na qualidade de vida dessa mulher ao levar a um diagnóstico tardio ou subdiagnóstico, além de afetar a saúde mental, interferindo nos índices elevados de depressão e ansiedade. Novos métodos de detecção com ênfase nas particularidades do cérebro feminino autista são necessários, uma vez que as ferramentas utilizadas anteriormente apresentam foco no sexo masculino.

Palavras-chave: **DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS; NEURODESENVOLVIMENTO EM MULHERES; DIAGNÓSTICO TARDIO**



ANÁLISE DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE O PERÍODO DE 2020-2023: FAIXA ETÁRIA, RAÇA E ESCOLARIDADE NA SAÚDE MATERNO-FETAL.

AQUILES FEITOSA DE MOURA; DIEGO DELMONDES GUIMARÃES; MAYKOL MARTINS FERRARI; GABRIEL FALCÃO DE OLIVEIRA

Introdução: A Sífilis gestacional é uma doença causada pelo *Treponema pallidum*, ressaltando que a sífilis adquirida durante a gestação segue os mesmos estágios clínicos da sífilis adquirida em qualquer outra circunstância, que são: incubação, primária, secundária, latente inicial, latente tardia e terciária. A Sífilis primária é caracterizada principalmente pelo cancro duro indolor na região genitália, nos lábios do pudendo, e linfadenopatia, com essas aparições, de modo geral, após a 3ª semana de contato. A fase secundária é marcada por exantema maculopapular, erupção cutânea, na palma da mão e planta do pé. A fase latente é logo em seguida à fase secundária, que é marcada pela falta de lesões clínicas. Já a fase terciária é marcada pelas lesões teciduais, que em caso mais grave pode afetar o sistema cardiovascular. **Objetivo:** Elucidar o acompanhamento da sífilis gestacional no estado do Mato Grosso observando a idade, raça e escolaridade da gestante, no período de 2020-2023. **Material e Métodos:** Estudo Epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação do Estado de Mato Grosso, utilizando as variáveis ano notificação, faixa etária, escolaridade e raça dos pacientes. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e posteriormente colocado no programa Epi Info, para fazer a correlação das variáveis para a análise. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultados:** Entre os anos de 2020-2023 observou-se 46 casos de sífilis gestacional, de modo que as mulheres que possuem nível superior (87,1%) lideram em números de registros em relação às analfabetas(12,9%), já em referência à faixa etária ocorre um equilíbrio, de 25-29 anos (32,3%), 30-34 anos (32,3%) e 35-39 anos (35,5%), ademais o nível de gestantes pardas(45,2%) superam quaisquer outros seguido da branca (29%) e por fim da preta (25,8%). **Conclusão:** Portanto, esses resultados reforçam a importância de políticas públicas que ampliem o acesso à educação em saúde, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno, buscando a redução das desigualdades e do impacto da sífilis na gestação.

Palavras-chave: **GRAVIDEZ; VULNERABILIDADE; IMPACTOS**



AVANÇOS EM RINS ARTIFICIAIS: REVISÃO DOS DESENVOLVIMENTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O USO DESSES DISPOSITIVOS NA MEDICINA

RENAN GARCIA ARTUS

Introdução: A insuficiência renal é uma condição médica em que os rins não conseguem mais realizar suas funções básicas, como a filtração de resíduos e a produção de hormônios. O tratamento para essa condição envolve abordagens como diálise e transplante renal. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem o objetivo de descrever avanços na construção de rins artificiais, possíveis alternativas para contornar diagnósticos de insuficiência renal. **Materiais e Métodos:** Foi utilizada a base de dados do site PubMed, com a utilização de palavras-chave “Artificial kidney”, “Bioengineering”, “Regenerative medicine”, para limitar o que seria pesquisado. **Resultados:** O rim artificial implantável utiliza sistemas microeletromecânicos para reduzir o design original do dispositivo de assistência renal a um rim bioartificial compacto, implantável, automonitorado e autorregulado. Esse novo dispositivo acopla um hemofiltro durável e de longa vida a um biorreator de células dos túbulos renais. É capaz de imitar condições in vivo e autorregular o volume e a depuração do fluido extracelular por meio de sensores microeletromecânicos integrados, dispositivos que utilizam tecnologias de microfabricação para criar componentes mecânicos e elétricos em uma única peça, permitindo a detecção de modificações na pressão, temperatura e umidade. A principal vantagem do rim artificial implantável será avaliada pela sua capacidade de minimizar o vazamento de albumina e outras macromoléculas importantes e, ao mesmo tempo, maximizar a permeabilidade à água. **Conclusão:** Os rins artificiais representam o futuro para os indivíduos com insuficiência renal, sendo uma alternativa para substituir as sessões de hemodiálise e melhorar as condições de vida dos pacientes. Entretanto, sabe-se que essa nova tecnologia terá que ser amplamente testada aprimorada, pois, além de o corpo humano rejeitar os órgãos transplantados com frequência, os transplantes renais precisarão ser capazes de sintetizar hormônios endócrinos, como a eritropoietina e a renina e ainda filtrar com alta eficiência os metabólitos corporais.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA RENAL; BIOENGENHARIA; DISPOSITIVOS IMPLANTÁVEIS**



A OBESIDADE COMO UMA DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL E AS ALTERAÇÕES PROVOCADAS PELA INFLAMAÇÃO SISTÊMICA DE BAIXO GRAU

ERIVALDO DE SOUZA; JOSUÉ CRUZ DOS SANTOS

Introdução: A obesidade é caracterizada pela como um índice de massa corporal (IMC) superior ou igual a 30. Globalmente, o número de indivíduos diagnosticados com obesidade vem aumentando consideravelmente desde 1975. No Brasil, 19,8 da população tem obesidade atualmente, com projeções de aumento desse índice. A inflamação crônica de baixo grau desencadeada pelo excesso de gordura corporal tem sido apontada como um fator crucial para o desenvolvimento dessas e outras doenças crônicas. **Objetivo:** Revisar a literatura atual a obesidade enquanto doença crônica não transmissíveis e os principais agravos provocados pela inflamação sistêmica de baixo grau desencadeada por essa doença. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Após a remoção de duplicatas e análise de títulos e resumos, 27 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, que incluíam estudos sobre obesidade e inflamação, realizados nos últimos cinco anos. Posteriormente a leitura integral dos estudos selecionados após aplicação dos critérios de exclusão, 12 estudos foram considerados para a revisão final. **Resultados:** Os achados indicaram que a obesidade está diretamente associada à produção de citocinas inflamatórias, resultando em um estado de inflamação de baixo grau. Esse processo inflamatório crônico contribui para a resistência à insulina, disfunções metabólicas e maior risco de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Conclui-se que a inflamação sistêmica de baixo grau associada à obesidade pode desempenhar um papel crucial no aumento do risco para doenças crônicas não transmissíveis, especialmente quando relacionada a estilos de vida não saudáveis (inatividade física e alto consumo calórico). O controle do peso corporal e a modulação da resposta inflamatória podem ser estratégias importantes para a prevenção de doenças metabólicas e cardiovasculares, além de ajudar na regulação dos mecanismos de fome e saciedade.

Palavras-chave: **ADIPOSIDADE; DOENÇAS CRÔNICAS; ADIPOCITOCINAS**



TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

MIKAEL MENDES FERREIRA; VICTOR VINICIUS CARVALHO PAZ

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é um indicador crucial para avaliar a qualidade de vida e os sistemas de saúde de um país. No Brasil, a mortalidade infantil reflete as condições socioeconômicas e a eficácia das políticas de saúde materno-infantil. Este estudo se propõe a analisar as tendências recentes da mortalidade infantil no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, considerando disparidades regionais e raciais, e discutindo os principais desafios enfrentados pela saúde pública. **Objetivo:** Investigar as taxas de mortalidade infantil no Brasil, com base em variáveis como sexo, cor/raça, tipo de gravidez e região do país. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Datasus, utilizando a ferramenta Tabnet. Foram analisados os óbitos infantis por sexo, cor/raça, tipo de gravidez (única, dupla, tripla e mais) e distribuídos por região e ano de óbito. **Resultados:** No período de 2019 a 2023, os dados indicam uma redução geral na mortalidade infantil no Brasil, embora com variações consideráveis entre as regiões. As regiões Norte e Nordeste apresentaram taxas de mortalidade infantil superiores às das regiões Sul e Sudeste. Em relação à cor/raça, as crianças indígenas e pardas registraram maiores taxas de mortalidade, demonstrando a existência de vulnerabilidades associadas a fatores socioeconômicos e raciais. Além disso, gravidezes múltiplas continuam associadas a uma mortalidade infantil mais alta em comparação com gravidezes únicas. **Conclusão:** Apesar dos avanços na redução da mortalidade infantil no Brasil, ainda existem disparidades que afetam populações mais vulneráveis. A análise demonstra a importância de continuar aprimorando as políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e entre populações racialmente mais suscetíveis. A promoção de políticas de saúde inclusivas e equitativas será fundamental para a superação dos desafios identificados.

Palavras-chave: **QUALIDADE DE VIDA; CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS; POLÍTICAS DE SAÚDE**



EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO PARÁ - BRASIL: DA PRIMEIRA NOTIFICAÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS

REGIANE DE OLIVEIRA LIMA ALVES; ANDRÉ RICARDO RIBAS FREITAS

Introdução: A leishmaniose tegumentar é uma enfermidade parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por flebotomíneos infectados. É considerada uma das cinco doenças infecto-parasitárias endêmicas de maior relevância para a saúde pública global, especialmente em regiões de baixa renda. No Brasil, configura-se como uma zoonose de transmissão vetorial de notificação obrigatória, com ampla disseminação no território nacional, sendo a Região Norte a mais impactada, com os maiores índices de casos e coeficientes médios. **Objetivo:** Examinar a evolução temporal dos casos registrados de leishmaniose tegumentar no Brasil no período de 1975 a 2022. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado em dados secundários obtidos junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise quantitativa descritiva buscou identificar variações anuais nos registros de casos, relacionando essas alterações a mudanças nas estratégias de vigilância, políticas públicas de saúde e fatores ambientais. **Resultados:** Os dados apontaram um aumento expressivo no número de casos a partir de 2005, com um pico registrado em 2007. Esse crescimento pode ser relacionado à ampliação da sensibilidade diagnóstica, à expansão da rede de vigilância e a alterações ambientais que favoreceram a propagação dos vetores. As flutuações nos números de casos após o pico refletem possíveis variações na eficácia das intervenções de saúde pública e nos fatores ecológicos. **Conclusão:** A manutenção de uma vigilância epidemiológica contínua e adaptável é imprescindível para enfrentar a dinâmica da leishmaniose tegumentar. Estudos futuros devem integrar modelos preditivos baseados em informações ambientais e climáticas para aprimorar as estratégias de controle e prevenção. Além disso, é fundamental implementar políticas públicas consistentes e fundamentadas em evidências científicas para reduzir os impactos da doença no Brasil.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR; CONTROLE DE DOENÇAS; EPIDEMIOLOGIA**



A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS SOBRE A GINÁSTICA INFANTIL: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA

**PAULO ROBERTO ALVES FALK; SIMONE REGINA ALVES JULIO RAUSCH;
MATHEUS AZEVEDO MEDEIROS**

RESUMO

A ginástica infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, mental e social das crianças, promovendo hábitos saudáveis desde a infância. Através de atividades lúdicas e adaptadas à faixa etária, ela favorece o aprimoramento da coordenação motora, força, flexibilidade e equilíbrio, além de ser essencial na prevenção de doenças como obesidade e diabetes tipo 2. No contexto escolar, a ginástica contribui para a formação de valores culturais e sociais, proporcionando um ambiente onde as crianças aprendem de forma divertida e criativa. A intervenção descrita no artigo foi realizada com crianças de 6 a 10 anos, utilizando jogos, brincadeiras e vídeos educativos, visando promover a saúde e o prazer pela atividade física. O estudo envolveu uma escala pictórica Likert para avaliar a satisfação das crianças, com resultados positivos, já que 85% dos participantes relataram alta satisfação. As atividades ajudaram a melhorar a interação social, a motivação e o engajamento das crianças, com um aumento no interesse pelas práticas. A pesquisa destaca a importância de adaptar as atividades às necessidades individuais e superar resistências iniciais, utilizando métodos flexíveis e personalizados. Conclui-se que a ginástica infantil, como prática educativa e lúdica, é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando a formar uma base sólida para hábitos saudáveis e o engajamento com a atividade física ao longo da vida. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo para incluir grupos controle e explorar mais aspectos emocionais e sociais das intervenções.

Palavras-chave: Educação Física; infância; desenvolvimento motor.

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas desde a infância é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, sendo essencial para o fortalecimento de hábitos saudáveis que perdurem ao longo da vida. A ginástica infantil, que envolve atividades físicas estruturadas e adaptadas para a faixa etária das crianças, oferece uma excelente oportunidade para trabalhar o desenvolvimento motor e a saúde geral, sendo especialmente importante para a promoção do bem-estar. Sua natureza lúdica e dinâmica alia a aprendizagem de habilidades motoras com o prazer de se movimentar, formando uma base sólida para o engajamento com a prática de atividades físicas no futuro.

Além disso, a ginástica infantil contribui para a formação da cultura corporal, abordando manifestações como jogos, dança, lutas e outros exercícios que representam as realidades vividas pelo homem ao longo da história (Coletivo de autores, 1992). Estudos demonstram que a prática regular de atividades físicas na infância traz benefícios imediatos e duradouros, como o aumento da força muscular, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora. A atividade física regular também está associada à redução do risco de doenças crônicas, como obesidade,

hipertensão e diabetes tipo 2, condições cada vez mais prevalentes devido ao sedentarismo (Brasil, 2018).

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel relevante, pois a criança nesta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais. A aula de Educação Física é o espaço propício para o aprendizado por meio de brincadeiras, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e emocional simultaneamente (Magalhães, 2007). A ginástica infantil também contribui para a saúde mental das crianças, ajudando na redução de níveis de ansiedade e estresse, promovendo o bem-estar emocional e social. O sucesso neste esporte é mais provável se as habilidades complexas forem adquiridas na infância, e a alta demanda coordenativa e de treino pode influenciar positivamente a destreza na manipulação de objetos (Miletié; Katié; Males, 2004).

Segundo Soares *et al.* (1992), a ginástica oferece ao aluno a liberdade de vivenciar suas próprias ações corporais, sendo caracterizada como uma atividade corporal completa, com contribuições nos aspectos motor, força, agilidade, flexibilidade, ritmo, cognitivo e expressão corporal por meio do movimento.

Diante disto, a questão problema que orienta esta pesquisa é: Como as crianças de 6 a 10 anos assimilam o método de ensino da ginástica infantil, considerando a abordagem lúdica e prazerosa, e como isso influencia a compreensão sobre a importância da atividade física para a saúde?

O objetivo desta intervenção foi entender a assimilação das crianças sobre o método de ensino da ginástica infantil, ensinando-lhes a importância da atividade física para a saúde e engajando crianças de 6 a 10 anos de forma lúdica e prazerosa.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Para atender ao objetivo da pesquisa utilizou-se de jogos, brincadeiras e vídeos educativos para promover o aprendizado. O foco foi a ginástica geral, uma das modalidades mais adequadas para esse público, permitindo múltiplas formas de manifestação corporal e desenvolvendo habilidades motoras essenciais para o fortalecimento físico e psicológico das crianças.

Para avaliar o impacto das atividades, foi utilizada uma escala pictórica Likert, com 5 opções de resposta, para medir a satisfação e o prazer das crianças em relação às atividades propostas. Cada criança preencheu 16 escalas, totalizando 192 respostas. A utilização da escala foi inicialmente motivada para qualificar as aulas de ginástica infantil, mas também possibilitou entender o cenário de aplicação dessas práticas junto ao público infantil. A escala não buscou classificar ou avaliar competências, mas deu voz aos participantes sobre a prática da ginástica infantil, evitando comparações sociais e adotando o esforço e o progresso individual como parâmetros avaliativos.

A utilização de escalas pictóricas, como a Likert, foi eficaz para avaliar a satisfação das crianças de forma simples e acessível, considerando a faixa etária envolvida, que exigia ferramentas visuais para medir suas emoções e opiniões (Fonseca *et al.*, 2016). Embora algumas crianças tenham demonstrado resistência inicial, a adaptação gradual e o uso de atividades lúdicas ajudaram a superar esses desafios, como já discutido por Matos *et al.* (2020).

A intervenção ocorreu ao longo de 8 semanas, com 12 crianças de ambos os sexos, com idades variando entre 6 e 10 anos, que frequentavam uma instituição privada. As atividades foram planejadas para estimular o desenvolvimento motor, o bem-estar psicológico e a socialização, incluindo jogos como corrida de saco e dança, exercícios de ginástica para melhorar a flexibilidade e a força muscular, além de vídeos educativos sobre os benefícios da atividade física. As sessões foram realizadas duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada.

3 DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção indicaram que 85% das crianças estavam muito satisfeitas com as atividades, 13% estavam satisfeitas e 2% manifestaram neutralidade em relação às práticas. Além disso, observações qualitativas apontaram para um aumento no interesse e na interação social entre as crianças ao longo das sessões. Esse aumento na satisfação e engajamento está alinhado com a literatura, que aponta os benefícios duradouros da promoção da saúde por meio de atividades físicas na infância, como a melhoria da saúde física e mental, a prevenção de doenças crônicas e o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Pereira *et al.*, 2019). A ginástica infantil, com seu enfoque em jogos e brincadeiras, provou ser uma estratégia eficaz para envolver as crianças, incentivando o prazer pelo movimento e facilitando a adesão à prática regular de atividades físicas. Como observado por Silva *et al.* (2018), a motivação intrínseca é um dos maiores preditores de adesão e continuidade da atividade física ao longo da vida.

A importância da alegria no processo de aprendizagem também é destacada por Rau (2007), que afirma que toda prática pedagógica deve proporcionar prazer aos alunos. Nesse contexto, o trabalho corporal deve ser mediado pelo professor, criando condições para que as crianças se apropriem das experiências sociais relacionadas à cultura corporal, refletindo sobre suas vivências e desafios (Guirra, 2009). A ginástica, enquanto atividade lúdica e criativa, permite que as crianças explorem suas habilidades motoras e sociais de forma divertida, ao mesmo tempo que experimentam movimentos desafiadores sem a pressão do desempenho competitivo (Goulart, 2011).

Embora a ginástica infantil seja uma prática eficaz, é importante destacar a realidade das escolas, como evidenciado por Rufino, Santos, Santos e Pereira (2021), que relatam a escassez dessa prática no contexto escolar. Muitos professores enfrentam dificuldades em desenvolver atividades *gimnásticas* nas escolas, devido a limitações sobre o que, como e quando ensinar. Nesse sentido, a Educação Física pode ser vista como uma intervenção social poderosa, capacitando os alunos a transformar e desenvolver a sociedade em que estão inseridos (Mattos; Neira, 2005).

Durante o processo, observou-se que cada criança apresentou características individuais, como medos e inseguranças, o que transformou cada etapa em um novo desafio. No entanto, esses desafios foram superados gradualmente ao longo das sessões, refletindo o progresso contínuo de cada praticante. Ao final da intervenção, o retorno dos alunos foi extremamente positivo. Eles elogiaram os métodos adotados pelos instrutores e expressaram gratidão e alegria pela oportunidade de participar do projeto, o que evidenciou um claro desenvolvimento e evolução em suas práticas.

4 CONCLUSÃO

Este relato de caso evidenciou a eficácia da ginástica infantil como uma estratégia para promover a saúde física e mental de crianças, desenvolvendo hábitos saudáveis e incentivando o prazer pela atividade física desde a infância. Após 8 semanas de intervenção, observou-se uma melhoria significativa no engajamento e na satisfação das crianças, além de um aumento na interação social. A utilização de vídeos educativos e escalas pictóricas foi eficaz na comunicação e avaliação do impacto das atividades.

É importante ressaltar a necessidade de integração com a Educação Física escolar, pois a ginástica infantil, como prática educativa, reflete um movimento pedagógico que valoriza o desenvolvimento integral da criança. A Educação Física desempenha um papel central na formação de valores sociais e culturais, e a ginástica, com sua diversidade de práticas, oferece uma base sólida para a formação de hábitos saudáveis no contexto escolar. Isso é essencial, pois permite que a criança experimente diversas formas de expressão corporal e se aproprie de habilidades motoras e sociais de maneira lúdica e prazerosa.

Além disso, expandir os métodos utilizados para superar resistências iniciais e adaptar as práticas ao longo do tempo é fundamental para garantir que todas as crianças possam se beneficiar das atividades, independentemente de suas dificuldades iniciais. É crucial fornecer mais detalhes sobre como as práticas foram flexíveis para atender às diferentes necessidades das crianças, especialmente no que diz respeito à adaptação gradual das atividades e ao estímulo à superação de medos ou inseguranças. Esse tipo de adaptação pode enriquecer a experiência das crianças e garantir um maior envolvimento com a prática da ginástica infantil.

Para estudos futuros, seria interessante ampliar a pesquisa para incluir grupos controle e explorar o impacto emocional e social das intervenções com ferramentas adicionais de avaliação. A continuidade e o aprofundamento dessas intervenções, com foco na flexibilidade pedagógica e na integração com o currículo escolar, têm o potencial de promover de maneira ainda mais eficaz a saúde e o bem-estar das crianças, formando uma base sólida para o engajamento com a atividade física ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, versão final, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, F.; MENDES, C.; OLIVEIRA, A. Questionário de Satisfação Infantil: Uma análise de suas propriedades psicométricas. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 34, n. 1, p. 102-110, 2016.

GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 30-42, jul. 2011.

GUIRRA, F. J. S. *Mediação da professora generalista no trabalho corporal na Educação Infantil*. 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2009.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 3, p. 2007.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. *Educação Física infantil: construindo o movimento na escola*. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MATOS, R.; CARVALHO, S.; MARTINS, P. Adaptação e motivação para a prática de atividades físicas infantis. *Revista de Psicologia e Esportes*, v. 24, n. 2, p. 98-112, 2020.

PEREIRA, P.; SILVA, L.; COSTA, J. Brincadeiras e jogos na Educação Física: estratégias de engajamento. *Journal of Physical Education*, v. 47, n. 1, p. 12-23, 2019.

RAU, M. C. T. D. *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*. Curitiba: Ibepex, 2007.
RUFINO, T. M.; DOS SANTOS, D. S.; SANTOS, L. E.; PEREIRA, D. A. As dimensões do conteúdo e o trato pedagógico da ginástica no ensino médio. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em:
<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2382>. Acesso em: 22 dez.

2024.

SILVA, A.; LIMA, D.; ROCHA, M. Motivação para a prática de atividades físicas em crianças. *Estudos em Educação Física*, v. 40, n. 2, p. 50-58, 2018.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.



BENEFÍCIOS DA CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO À SAÚDE DO IDOSO COM DOENÇA DEMENCIAL

VÍVIAN PINHEIRO BARRÊTO; CLAUDIA KAROLLINE COSTA DE SOUZA

Introdução: a partir do século XVIII, o interesse em documentar os benefícios que os animais de estimação (AE) podem proporcionar à saúde humana se tornou crescente e, com isso, evidências animadoras acerca de melhorias na qualidade de vida da população idosa devido à companhia dos AE emergiu como potencial fator de proteção à saúde daqueles que possuem alguma doença demencial (D). **Objetivo:** explorar os principais achados bibliográficos sobre os benefícios da interação idoso-animal para o tratamento da D. **Material e Métodos:** realizou-se Revisão Narrativa partindo de pesquisa na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. Dos 70 documentos encontrados, foram selecionados 3 artigos que abordavam a temática proposta de forma clara e objetiva. Escolheu-se, também, o Consenso, da Academia Brasileira de Neurologia, mais atualizado sobre demência e neuropsicologia. **Resultados:** trabalhos recentes destacam os benefícios que os animais podem acarretar à saúde do idoso com D: melhora da cognição, memória, capacidade funcional e bem-estar emocional, bem como diminuição da solidão. Um estudo de coorte com 7945 idosos demonstrou que houve retardo do declínio cognitivo e memória entre aqueles que moram só e possuem AE em comparação aos que moram só e não tem AE. A manutenção da capacidade funcional é observada, pois a presença do animal estimula o idoso a estabelecer horários regulares para a execução de atividades, como preparar o alimento do AE e a realização de passeios. Ademais, os idosos consideraram que seus animais lhes despertavam felicidade, promoviam apoio para a superação de angústias e ajudavam no combate à solidão. Algumas pesquisas buscam pela explicação fisiológica dos benefícios mencionados e expõem, como resultados, a diminuição da frequência cardiorrespiratória, da pressão arterial e melhoria do sono, devido à atuação da relação interespecie sobre a produção de corticosteróides. Essa relação também pode aliviar a dor a partir da diminuição de catecolaminas e aumento de endorfina no organismo, atuando como hipnoanalgesia. **Conclusão:** os animais aumentam a qualidade de vida dos idosos com D ao melhorar a memória, a capacidade funcional e a saúde emocional. Entretanto, existe ainda um quantitativo insuficiente de estudos científicos explorando a relação interespecie como fator de proteção à saúde.

Palavras-chave: **IDOSOS; MASCOTES; DEMÊNCIA**



REPERCUSSÕES DAS NOTÍCIAS FALSAS NA ADESÃO À VACINAÇÃO NO BRASIL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

ANA LAURA SILVA NASCIMENTO; EMANUELLY LEDO SILVA; LETÍCIA LEDO SILVA; MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; GERALDO JOSÉ MEDEIROS FERNANDES

Introdução: A pandemia de COVID-19, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública internacional, em janeiro de 2020, gerou um cenário de desinformação global sem precedentes. As redes sociais desempenharam um papel central na disseminação de informações falsas no que tange às vacinas contra a COVID-19. Nesse contexto, contribuiu-se para o aumento da desconfiança pública, o que prejudicou a adesão às campanhas de imunização no país. **Objetivos:** Analisar o impacto das fake news compartilhadas durante a pandemia de COVID-19 na adesão à vacinação geral no Brasil, além de avaliar as consequências dessa dinâmica para a saúde pública. **Metodologia:** Esta revisão integrativa da literatura utilizou-se de artigos em português e inglês, publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e LILACS, entre 2019 e 2024. **Resultados:** O contexto digital contemporâneo, marcado pelo imediatismo, proporcionou um ambiente propício para a propagação de conteúdos multimídia desprovidos de rigor científico. No Brasil, plataformas de vídeo curto, como TikTok e Kwai, se destacaram como veículos de divulgação de fake news. Durante a pandemia, as redes sociais foram utilizadas para espalhar desinformação, muitas vezes impulsionadas por figuras públicas. As notícias falsas abordavam desde supostos efeitos adversos das vacinas até teorias conspiratórias, como a inserção de microchips ou a modificação do DNA humano, fomentando medo e desconfiança generalizados. Isso contribuiu para o fortalecimento do movimento antivacina, que, embora sempre presente, ganhou visibilidade e apoio significativo durante a crise pandêmica, exacerbado pela massificação do acesso à internet e pelo apoio de líderes políticos. **Conclusão:** A desinformação disseminada durante a pandemia de COVID-19 impactou negativamente a vacinação geral no Brasil, ameaçando avanços históricos obtidos na saúde pública ao longo de décadas. A infodemia resultou em uma hesitação vacinal, hodiernamente considerada uma das maiores ameaças à saúde global. Dessa forma, deve-se promover a educação midiática, incentivando a população a adotar uma postura crítica em relação às notícias recebidas, a fim de assegurar a proteção da saúde pública e a volta do apoio popular à vacinação em massa.

Palavras-chave: **VACINAS; DESINFORMAÇÃO; BRASIL**



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE)

DAYANE SOUZA DA SILVA; ANDREA CRISTINA ROSA PEREIRA; BARBARA MENINO DE SOUZA ARAÚJO; TATIANA BERING

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) teve seus primeiros casos identificados no Brasil na década de 80, e, conforme a infecção se expandiu, houve a necessidade de criar um serviço especializado para prestar assistência aos portadores dessa doença. O Serviço de Atendimento Especializado (SAE) é uma unidade assistencial de caráter ambulatorial, composta por equipe médica e multiprofissional, que atende portadores do vírus HIV/Aids, Hepatites Virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os serviços oferecidos pelo SAE incluem PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição), testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, entre outras ISTs, distribuição de preservativos, auxílio às vítimas de violência sexual e dispensação de medicamentos, além de acompanhamento psicossocial aos pacientes e familiares, o qual proporciona vínculo com as equipes e maior adesão ao tratamento.

Objetivo: Relatar aspectos positivos e os desafios encontrados na assistência do SAE sob a perspectiva de residentes. **Relato de experiência:** A atuação no SAE foi a primeira experiência enquanto equipe multiprofissional para os residentes envolvidos, e, dentre os pontos positivos, ressalta-se o aprendizado adquirido, o crescimento profissional e o reconhecimento da importância do trabalho multidisciplinar nos serviços de saúde. Já com relação aos desafios encontrados, foram observados o enfoque no cuidado biomédico e a baixa procura dos usuários aos serviços prestados por profissionais de nutrição, serviço social e psicologia, sendo um dos motivos a falta de conhecimento dos usuários que estes serviços eram oferecidos. Outro desafio foi o abandono ao tratamento pelos usuários, evidenciando a necessidade de maior atuação da equipe multiprofissional no desenvolvimento de ações educativas eficazes para fortalecer a adesão ao tratamento. Como contribuição dos residentes, foi elaborado um fluxograma de acolhimento aos pacientes com teste positivo para HIV/Aids e Hepatites Virais Crônicas B e C, a fim de que todos os profissionais envolvidos no cuidado pudessem ser incluídos no tratamento. **Conclusão:** As vivências nesse campo de prática foi fundamental para o aprimoramento profissional dos residentes, tanto individual quanto em equipe, como também o desenvolvimento do olhar crítico, garantindo assim uma assistência humanizada e integral, a fim de fortalecer a adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE; EDUCAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO



ESTUDO DE EFICÁCIA E SEGURANÇA DA CANNABIS MEDICINAL NA ENXAQUECA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MARIA IZABEL BRAGA

Introdução: a enxaqueca é uma doença multifatorial que acomete a população adulta na faixa etária dos 22 a 55 anos; os sintomas comumente observados são dor de gravidade intensa a moderada, unilateral, de qualidade pulsátil. Ela pode ser acompanhada ou não de náusea, vômito, fotofobia e fonofobia. Além disso, estes sintomas persistem de 4 a 42 horas. Esta doença é observada em 15,8% da população brasileira e em 58,2% da população mundial, sendo considerada como a terceira causa de anos vividos com incapacidade mundial. Atualmente, tem crescido a busca por terapias alternativas para o manejo da dor da enxaqueca, como o uso da cannabis medicinal, devido aos efeitos colaterais indesejados da terapia convencional e também devido a legalização da cannabis medicinal nos Estados Unidos. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura para avaliar a eficácia e segurança do uso da cannabis medicinal, isto é a maconha medicinal como um tratamento alternativo para enxaqueca. **Material e Métodos:** foi realizada uma busca exploratória por artigos de revisão narrativa e revisão sistemática através das bases de dados MEDLINE (PubMed), LILACS (BVS Salud), Scielo e Google Acadêmico. Para a realização destas buscas foram utilizadas as palavras-chave: adultos (adults), enxaqueca (migraine), eficácia (efficacy), segurança (safety) e cannabis medicinal (marijuana medicinal). **Resultados:** o tratamento com a cannabis medicinal ajudou na redução e frequência dos ataques de enxaqueca e seus efeitos adversos foram sonolência, tontura, vertigem, tosse, boca seca, olhos secos, ansiedade e sensação de desequilíbrio. **Conclusão:** o uso da cannabis medicinal para tratamento da enxaqueca pode ser eficaz e seguro, contudo ainda são necessários mais estudos clínicos. Foi observado nos estudos elencados nesta revisão que efeitos adversos da cannabis medicinal são leves e toleráveis pelos pacientes.

Palavras-chave: **EFICÁCIA E SEGURANÇA; CANNABIS MEDICINAL; ENXAQUECA**



ABORDAGENS TECNOLÓGICAS NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA

MAYARA FERNANDA GARCIA BRAGA

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 2 é um dos distúrbios metabólicos mais comuns no mundo e seu desenvolvimento é causado principalmente por uma combinação de dois fatores principais: secreção defeituosa de insulina pelas células β pancreáticas e a incapacidade dos tecidos sensíveis à insulina de responder à insulina. A diabetes é agora uma epidemia mundial. **Objetivo:** Sintetizar por meio da literatura atual, as abordagens tecnológicas no tratamento de diabetes tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma de revisão integrativa, tendo como base de dados as produções científicas do PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (Lilacs), entre os meses de outubro e novembro de 2024, utilizando o descritor booleano “AND”. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores controlados: “diabetes tipo 2”, “tratamento moderno”, “tecnologia em saúde” adquiridos por meio dos Descritores em Ciência e Saúde. A busca abrangeu estudos publicados entre 2020 e 2024. **Resultados e discussão:** Após a seleção inicial de 27 estudos, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada uma triagem que identificou 4 artigos duplicados, prosseguindo para a avaliação dos títulos e resumos, onde 20 foram excluídos por não condizerem aos critérios de inclusão metodológicos. Resultando em 6 estudos para análise detalhada. A terapêutica do diabetes mellitus tipo 2 avançou com a inclusão de agonistas de GLP-1, antagonistas de DPP4 e inibidores de SGLT2, que melhoram o controle metabólico e os resultados cardiovasculares. No autocuidado, tecnologias como aplicativos móveis têm se destacado. Outros autores validaram ferramentas focadas no autocuidado dos pés, enfatizando usabilidade, personalização e aceitação, mesmo com desafios no uso tecnológico. Também se observam avanços em ferramentas educacionais em diferentes contextos. **Conclusão:** As tecnologias permitem uma abordagem mais personalizada do tratamento do diabetes tipo 2, de acordo com a individualidade de cada paciente. A expansão do uso de tecnologias na área da saúde também traz desafios, como a segurança dos dados, a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde e a garantia da equidade no acesso.

Palavras-chave: “Diabetes tipo 2; tratamento moderno; tecnologia em saúde”.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é um dos distúrbios metabólicos mais comuns no mundo e seu desenvolvimento é causado principalmente por uma combinação de dois fatores principais: secreção defeituosa de insulina pelas células β pancreáticas e a incapacidade dos tecidos sensíveis à insulina de responder à insulina (Roden *et al.*, 2019).

Segundo a *World Health Organization* (WHO, 2023), o diabetes representa uma crise global de saúde em rápido crescimento, com estimativas indicando que afetará 1,3 bilhões de pessoas até 2050 mundialmente. Dados do *International Diabetes Federation* (IDF, 2019) indicam que no Brasil, a prevalência também é elevada, sendo o quinto país com maior

número de adultos com a doença. Estimou-se que, em 2019, mais de 16 milhões de pessoas viviam com DM no Brasil, podendo chegar a 26 milhões de pessoas com a doença em 2045.

Para Guidoni (2019), a prevalência crescente da DM2 destaca a urgência de estratégias eficazes. O diagnóstico precoce, baseado em manifestações clínicas, histórico familiar, fatores de risco e exames laboratoriais, é fundamental para iniciar o tratamento adequado.

No contexto da Portaria Nº 2.510/GM de 19 de dezembro de 2005, considera-se tecnologias em saúde: medicamentos, materiais, equipamentos e procedimentos, sistemas organizacionais, educacionais, de informações e de suporte, e programas e protocolos assistenciais, por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população. O presente estudo tem o objetivo de sintetizar por meio da literatura atual, as abordagens tecnológicas no tratamento de diabetes tipo 2.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, com dados coletados por intermédio de fontes secundárias através do levantamento bibliográfico. Utilizou-se como base de dados as produções científicas do PubMed e BVS (Lilacs), entre os meses de outubro a novembro de 2024, utilizando descritor booleano “AND” para garantir a relevância dos estudos selecionados. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: "diabetes tipo 2", "tratamento moderno", "tecnologia em saúde"(type 2 diabetes, modern treatment, health technology), adquiridos por meio dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS). A busca abrangeu estudos publicados entre 2020 e 2024. Foram considerados artigos em português e inglês, que discutiam as inovações no tratamento da diabetes tipo 2. Foram excluídos artigos que não tivessem o texto completo, artigos duplicados e estudos que não abordavam diretamente o tema. Para a seleção dos estudos, utilizou-se o *software Rayyan Systematic Review®*. Após a análise dos resumos e métodos, foram selecionados artigos para a amostra final do trabalho. Foram identificados 27 estudos, sendo 10 publicados na PubMed, 13 na BVS. Aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão que identificou 4 artigos duplicados. Prosseguindo para a avaliação dos títulos e resumos, onde 20 foram excluídos por não condizerem aos critérios de inclusão metodológicos. Resultando em 6 estudos para análise detalhada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relevantes foram extraídos e organizados em uma tabela, facilitando a análise comparativa e a identificação de padrões. A análise temática foi utilizada para identificar e categorizar as principais inovações e desafios no tratamento da diabetes tipo 2.

Tabela 1. Análise das principais informações encontradas nos estudos: autor/ano da publicação, título, principal e resultados. Paranavaí-PR, 2024.

Autor/ano	Título	Resultados
Yau M, Sperling MA. 2021.	Tratamento do Diabetes Mellitus em Crianças e Adolescentes	No tratamento do diabetes tipo 2, a tecnologia farmacológica avançou com o desenvolvimento de agonistas de GLP-1, antagonistas de DPP4 e inibidores de SGLT2, que aprimoram o controle metabólico e oferecem benefícios cardiovasculares.
Lopes, <i>et al.</i> , 2023	Necessidades e preferências em relação a um aplicativo móvel para apoiar o autocuidado do pé diabético.	Entre os estudos analisados, foram identificadas três categorias principais relacionadas ao uso de tecnologias no autocuidado dos pés: necessidades informacionais, funcionalidades essenciais e experiência do usuário. Destacou-se a preferência por aplicativos que fossem objetivos, com entrada de

		dados limitada, além de flexíveis e personalizáveis, características que influenciaram positivamente o envolvimento dos usuários com a tecnologia.
Alcantara, <i>et al.</i> , 2023.	Perfil das pessoas com diabetes que utilizaram a telefarmácia na pandemia de covid-19: resultados da DIABETESvid (2023)	Verificou-se que 45 participantes recorreram à telefarmácia, 48,9% autorreferiram diabetes mellitus tipo 1. A maioria usava insulina (55,6%) e obteve os medicamentos para o diabetes em farmácias do sistema público de saúde (60%). Ademais, as pessoas que tiveram o diagnóstico de covid-19 buscaram mais pela telefarmácia. Logo, no período estudado em que se preconizava o distanciamento físico, os participantes apropriaram-se da telefarmácia a fim de obter a integralidade do cuidado ao diabetes.
Moreira, 2023.	Pés em dia: desenvolvimento e validação de aplicativo para o autocuidado e autoexame dos pés de pessoas com diabetes mellitus (2023)	Validação de usabilidade pelo público alvo de pessoas com diabetes e seus familiares, participaram 37 (100%) pessoas, idade média de 48,1 anos, sendo que dessas 21 eram do sexo masculino, 26 com diabetes, tempo médio de 11,5 anos, e 11 eram familiares, 35 não possuíam algum tipo de ferida nos pés naquele momento e 24 responderam que não tinham costume de utilizar este tipo de tecnologia.
Barbosa, 2022.	Construção e validação de painel móvel para educação em saúde de usuários com diabetes mellitus tipo II na atenção primária à saúde.	Participaram do diagnóstico situacional 17 profissionais da saúde, sendo 41,18% representada pela equipe de enfermagem. Os participantes afirmaram realizar educação em saúde para o autocuidado dos usuários com DM tipo II. Dois participantes afirmaram que utilizavam alguma tecnologia educacional durante os atendimentos e/ou consultas e quatro participantes utilizavam alguma tecnologia educacional nas reuniões com usuários com diabetes Mellitus tipo II. O Índice de Validade de Conteúdo atingiu 94,44%, sendo considerado satisfatório.
Marques, <i>et al.</i> , 2021.	PEDCARE: validação de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético	Os juízes na área de enfermagem possibilitaram a validação do material com Índice de Validade do Conteúdo total de 0,95, teste binomial não significativo para maioria dos itens e alfa de Cronbach de 0,92, juízes da área de tecnologia da informação e comunicação com <i>Suitability Assessment of Materials</i> de 99,2% e o público-alvo com Índice de Concordância de 98%.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O uso de tecnologias farmacológicas no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 avançou com a introdução de agonistas de GLP-1, antagonistas de DPP4 e inibidores de SGLT2. Esses medicamentos, desenvolvidos com base em biotecnologia avançada, não apenas melhoraram o controle metabólico, mas também ampliaram os benefícios cardiovasculares, destacando o impacto sistêmico das intervenções terapêuticas modernas. Yau e Sperling (2021) apontam que a inclusão de agonistas de GLP-1, antagonistas de DPP4 e inibidores de SGLT2 contribuiu não apenas para o controle metabólico, mas também para a melhoria dos resultados cardiovasculares. Esses avanços reforçam a importância de

intervenções que vão além do controle glicêmico, abrangendo benefícios sistêmicos. No contexto do autocuidado, o desenvolvimento de tecnologias como aplicativos móveis tem ganhado relevância. Lopes e demais colaboradores (2023) identificaram necessidades e preferências em um aplicativo para o autocuidado dos pés, enfatizando a importância de ferramentas intuitivas e personalizáveis para o envolvimento do usuário. Moreira (2023) complementa essa perspectiva ao validar um aplicativo voltado ao autocuidado dos pés de pessoas com DM, destacando a usabilidade e aceitação por parte do público-alvo, apesar de muitos usuários não terem o hábito de utilizar tecnologias similares. De forma semelhante, Marques *et al.* (2021) validaram o aplicativo *PEDCARE*, voltado ao autocuidado do pé diabético, com índices de concordância superiores a 95%, tanto entre especialistas quanto entre usuários, a validação do aplicativo foi realizada com alta concordância em ambos os grupos. Além disso, a validação de ferramentas educacionais foi observada em diferentes contextos. Barbosa (2022) relatou um alto índice de validade de conteúdo (94,44%) ao construir um painel móvel para a educação em saúde, reforçando o papel da enfermagem na promoção do autocuidado de pacientes com DM tipo 2. A pandemia de covid-19 também trouxe mudanças significativas no acesso aos cuidados de saúde, no âmbito tecnológico. Alcantara e demais colaboradores (2023) observaram um aumento no uso da telefarmácia, especialmente entre pessoas diagnosticadas com covid-19. Essa estratégia mostrou-se essencial para garantir a continuidade do cuidado durante o período de distanciamento social, evidenciando a importância de alternativas tecnológicas em momentos críticos. Em síntese, os avanços no manejo do diabetes destacam a relevância de integrar novas tecnologias e abordagens educacionais para promover o autocuidado e melhorar os desfechos em saúde. O papel da enfermagem é central na validação e implementação dessas ferramentas, garantindo que atendam às necessidades específicas dos pacientes e sejam acessíveis no contexto da atenção primária.

4 CONCLUSÃO

As tecnologias permitem uma abordagem mais personalizada do tratamento, de acordo com a individualidade de cada paciente. Na relação direta do diabetes tipo II com o pé diabético, desenvolvimento de aplicativos móveis e outras ferramentas digitais tem se mostrado promissor para auxiliar no autocuidado desses indivíduos, mas são necessárias mais pesquisas para avaliar a efetividade dessas ferramentas a longo prazo e identificar os fatores que influenciam a adesão, como a equidade ao acesso, por exemplo. Futuras pesquisas devem explorar a integração das tecnologias digitais com os cuidados tradicionais, a avaliação do impacto das novas tecnologias na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares cuidadores, a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde, a identificação de estratégias para promover a adesão às terapias e ao autocuidado, a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde e a garantia da equidade no acesso.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, P. S. G *et al.* Perfil das pessoas com diabetes que utilizaram a telefarmácia na pandemia de covid-19: resultados da DIABETESvid. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 17, n. 3, e3375, 2023. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3375>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BARBOSA, CAMILA SCHIRMER. Construção e validação de painel móvel para educação em saúde de usuários com diabetes mellitus tipo II na atenção primária à saúde. 2022. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal do Paraná,

Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/81508>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.510, de 19 de dezembro de 2005. Institui Comissão para Elaboração da Política de Gestão Tecnológica no âmbito ¹ do Sistema Único de Saúde - CPGT. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 77.

GUIDONI, CAMILO MOLINO *et al.* Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 45, p. 37-48, 2019. LOPES, G. S. G *et al.* Necessidades e preferências relativas a aplicativo móvel de suporte ao autocuidado com o pé diabético. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, e20230165, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/jV93C4Rmc5bRYSBvWQqPdcn/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas: ninth edition 2019. 9. ed. (S.L.): *International Diabetes Federation*, 2019. Disponível em: https://diabetesatlas.org/idfawp/resourcefiles/2019/07/IDF_diabetes_atlas_ninth_edition_en.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

MARQUES, ANTONIO DEAN BARBOSA; MOREIRA, THEREZA MARIA MAGALHÃES. PEDCARE: validação de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, supl. 5, e20200856, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZnnRXKtVgy7zYpS8W7Vm3fD/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MOREIRA, J. B. Pés em dia: desenvolvimento e validação de aplicativo para o autocuidado e autoexame dos pés de pessoas com diabetes mellitus. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-02062023-151453/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

RODEN, M.; SHULMAN, GI. A biologia integrativa do diabetes tipo 2. *Nature* 2019, 576, 51–60.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The WHO Global Diabetes Compact. Geneva: World Health Organization; 2023. Acesso em 01 nov. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/activities/the-who-global-diabetes-compact>.

YAU, M *et al.* *Etiology and Pathogenesis of Diabetes Mellitus in Children and Adolescents*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK278927/>. Acesso em: 01 nov. 2024.



IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO CARBONÍFERA NO PAMPA GAÚCHO: ABORDAGENS JURÍDICO-EDUCACIONAIS PARA A PROTEÇÃO DA SAÚDE DO ECOSSISTEMA SOCIAL

ANA PAULÀ TACQUES

Introdução: A presente pesquisa examina estratégias de gestão ambiental em áreas do Pampa Gaúcho impactadas pelo expressivo histórico de exploração carbonífera. A queima de combustíveis fósseis interfere negativamente na qualidade de vida das comunidades, agravando as mudanças climáticas. O estudo enfatiza a relevância do instituto da litigância climática e da educação popular como ferramentas essenciais para promoção da justiça ambiental e climática. **Objetivo:** O estudo analisa como a exploração carbonífera em Candiota, a "capital do carvão", afeta a saúde pública e o meio ambiente, investigando de que forma a litigância climática estratégica e a educação popular podem ser utilizadas em prol da conscientização crítica, mobilização comunitária e desenvolvimento de políticas públicas sustentáveis. **Metodologia:** A pesquisa utiliza uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram levantados dados secundários sobre a qualidade do ar e dos recursos hídricos e analisados casos de litigância climática no Rio Grande do Sul. Perspectivas futuras incluem práticas educativas que dialoguem com assentados e trabalhadores rurais, a fim de explorar suas narrativas sobre a exploração carbonífera. **Resultados:** Segundo a FEPAM, em 2022 as emissões de dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio e poluentes particulados finos na localidade de Candiota estiveram acima do limite diário de 50 µg/m³ recomendado pela OMS. Dados da Secretaria Estadual da Saúde indicam aumento nas taxas de hospitalização por doenças respiratórias e gastrointestinais associadas à poluição do ar e da água. Neste contexto, desastres climáticos podem ser exacerbados pela exploração carbonífera, refletindo a crise climática global. Casos paradigmáticos de litigância climática no Rio Grande do Sul, como a Usina Termelétrica Nova Seival, o Polo Petroquímico e a Mina Guaíba, mostram a crescente mobilização da sociedade civil contra empreendimentos prejudiciais ao meio ambiente. A educação popular, inspirada na pedagogia freireana, revela-se importante ferramenta para a participação da comunidade na defesa dos seus direitos e na conscientização sobre os riscos ambientais. **Conclusão:** A metodologia aplicada oferece uma base para ações de mitigação de danos socioambientais, destacando a importância de políticas públicas que integrem a educação popular e a litigância climática estratégica. Estas ferramentas têm se consolidado como essenciais para garantir a justiça ambiental e climática.

Palavras-chave: **JUSTIÇA AMBIENTAL; CARVÃO; LITIGÂNCIA CLIMÁTICA**



MUSICOTERAPIA EM GESTANTES E NO BEBÊ DURANTE E PRÓXIMO AO PERÍODO DO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LETÍCIA LEDO SILVA; EMANUELLY LEDO SILVA; ANA LUIZA MORALES PARRADO;
MARIA EDUARDA CASARINI DA COSTA; ANA CLÁUDIA GIESBRECHT PUGGINA

Introdução: A música pode ser utilizada como uma intervenção terapêutica para tratar a dor e induzir o relaxamento em diversas populações e cenários. A musicoterapia é uma ciência que estuda esses efeitos da música nos seres humanos e pode ser usada em várias situações como aliviadores de stress, por exemplo, no parto. Também, esse método não farmacológico tem influência próximo ao período do parto, como no pré-natal e no puerpério, além de melhorar a qualidade de vida do bebê. **Objetivos:** Identificar estudos sobre musicoterapia em gestantes e bebês durante e próximo ao período do parto. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura médica acerca da relação entre musicoterapia e parto. Realizou-se uma busca na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir de 3 descritores: “Música”, “Musicoterapia” e “Parto”, combinados com os booleanos “OR” e “AND”. A partir disso, encontraram-se 16 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 8 artigos de língua inglesa publicados na íntegra. **Resultados:** A utilização da música durante a gestação mostra-se eficaz na redução de parâmetros fisiológicos, como na pressão arterial e na frequência cardíaca e respiratória materna e fetal. Além disso, esse método pode auxiliar na dor do trabalho de parto, pois diminui a atividade do sistema nervoso simpático, reduzindo a ansiedade e a percepção da dor, melhorando a experiência da mãe e seu vínculo com o bebê. Já no puerpério, período em que é comum as mães sofrerem de depressão pós-parto, a musicoterapia pode auxiliar na redução de emoções negativas, diminuindo a ocorrência de sintomas psicológicos, já que aumenta os níveis de dopamina, serotonina e ocitocina. Para os bebês, segundo relatos obtidos das mães, essa prática tem um impacto positivo, pois eles parecem reconhecer e demonstrar interesse nas melodias, melhorando o sono, reduzindo as cólicas e o choro após o nascimento. **Conclusão:** A integração da música nas práticas de cuidado materno pode ser uma estratégia valiosa para melhorar a saúde, bem-estar e a experiência tanto de gestantes durante o período gestacional, parto e puerpério, quanto dos bebês ao longo dos primeiros meses de vida.

Palavras-chave: **MÚSICA; MUSICOTERAPIA; PARTO**



A ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

DENISE JÚLIA TEIXEIRA DE MOURA; BÁRBARA KARPINSKI DE PAULA; JAMILLE FERNANDES ADIB NAFI; ISABELLA ALVES DOS SANTOS PRATES; MAYARA ROCHA SIQUEIRA SUDRÉ

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é o ponto crucial da rede de atenção à saúde, a qual se concretiza através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) - política voltada para a operacionalização das ações designadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro desse contexto, há o profissional que faz o vínculo entre a equipe da APS e a comunidade assistida: o agente comunitário de saúde (ACS). **Objetivo:** avaliar o papel do ACS no processo de prevenção das complicações associadas à Hipertensão Arterial (HA). **Metodologia:** Foram selecionados 11 estudos a partir das bases "SciELO", "PubMed" e "Google Acadêmico", de modo a realizar uma revisão narrativa de abordagem analítica qualitativa acerca da temática. **Resultados:** foi percebida a importância do ACS como linha de frente ao enfrentamento das complicações hipertensivas, haja vista a associação desta comorbidade ao custo elevado de internações hospitalares e ao pouco letramento em saúde dos hipertensos por parte da ESF, em razão da frequente focalização do conhecimento apenas no profissional médico, sendo tal cenário contraditado em áreas cuja capacitação do ACS foi posta em prática, promovendo a descentralização do saber e a ampliação do contato especializado, horizontal e contínuo com a comunidade. **Conclusão:** a capacitação do ACS com o propósito de torná-lo apto ao reconhecimento da HA em pacientes do território da ESF faz-se fundamental para que as repercussões das complicações hipertensivas sejam mitigadas, visto que tanto a promoção da autonomia do paciente hipertenso quanto a coleta apropriada de dados essenciais à compreensão das demandas coletivas advém da abordagem qualificada promovida por esses profissionais de saúde.

Palavras-chave: **HIPERTENSÃO ARTERIAL; AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE; ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**



DIETAS VEGANAS E TECNOLOGIA: ANÁLISE NUTRICIONAL DE PLANO ALIMENTAR CRIADO PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

LARISSA FERNANDES GONÇALVES RUIZ

Introdução: A dieta vegana tem ganhado destaque mundial devido à preocupação com a sustentabilidade ambiental, o bem-estar animal e os benefícios à saúde. Com o aumento de adeptos, cresce a demanda por estratégias práticas e acessíveis para a elaboração de cardápios que atendam às necessidades nutricionais respeitando os princípios do veganismo. Paralelamente, o avanço da tecnologia, especialmente da Inteligência Artificial (IA), trouxe ferramentas inovadoras capazes de transformar informações e serviços. Entre essas inovações, o Chat Generative Pre-trained Transformer (ChatGPT) se destaca como uma solução rápida e acessível para a criação de dietas personalizadas, gerando planos alimentares a partir de dados fornecidos pelo usuário. Esse cenário representa uma convergência interessante entre alimentação consciente e tecnologia emergente, mas também exige um olhar atento às suas vantagens e limitações.

Objetivo: Avaliar o uso da IA no cuidado nutricional por meio de uma análise da composição nutricional de uma dieta vegana desenvolvida pelo ChatGPT. **Métodos:** O estudo descritivo quantitativo analisou uma dieta vegana criada pelo ChatGPT em janeiro de 2025. As etapas envolveram: (1) identificação dos parâmetros para elaboração da dieta; (2) definição do indivíduo de referência (mulher entre 25 e 30 anos, faixa etária com maior adesão ao veganismo); (3) inserção das características no ChatGPT; e (4) análise da composição nutricional com o software Easy Health, avaliando micronutrientes e seguindo as Dietary Reference Intakes (DRIs). **Resultados:** A dieta apresentou adequação apenas para Vitamina A (735% da DRI) e C (144% da DRI). A maioria dos micronutrientes teve valores insuficientes ou ausentes: B1 (55%), B2 (25%), B3 (11%), B6 (66%), B9 (79%), E (28%), além da ausência de B12 e D (0%). Minerais como cálcio (29%), ferro (48%), zinco (40%), magnésio (54%) e potássio (37%) também apresentaram deficiência, destacando lacunas nutricionais que podem prejudicar a saúde a longo prazo.

Conclusão: A dieta gerada pela IA apresentou inadequações nutricionais significativas, representando riscos, especialmente em dietas restritivas como a vegana. Portanto, a atuação do nutricionista é fundamental para garantir a segurança alimentar no planejamento dietético. Estudos futuros são indispensáveis para analisar os possíveis riscos e explorar o uso da IA como uma ferramenta complementar na nutrição.

Palavras-chave: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; DIETA; VEGANISMO**



O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NO CUIDADO AO CÂNCER INFANTIL

VERONIQUE SANTOS SANTANA; ANNY KAROLINE SAMPAIO CUSTÓDIO;
ELIANE DOS SANTOS BOMFIM

RESUMO

Introdução: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, com altas taxas de incidência e de mortalidade entre crianças. O brincar pode ser responsável por minimizar o sofrimento causado por todo o processo de tratamento de doenças como o câncer. **Objetivo:** Discutir, por meio da literatura, o uso do brinquedo terapêutico como instrumento de transformação no cuidado a criança com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, estudo descritivo e exploratório. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde no período de agosto a novembro de 2023, a partir das bases de dados da Literatura Latino-Americana, Base de dados de Enfermagem, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Scientific Library Online. **Resultados:** Os estudos em sua maior parte foram escritos por enfermeiros (91,66%) e nas regiões Sudeste (41,66%) e Nordeste (41,66%) igualmente. **Discussão:** Observou-se que é preciso conhecer estratégias que garantam a assistência atraumática, respeitando os direitos da criança. Mesmo sendo o BT uma dessas estratégias, este ainda é pouco utilizado, devido a fatores como falta de tempo, desvalorização do brincar, sobrecarga de atividades, falta de recursos físicos e humanos e ausência de cultura lúdica institucional. **Conclusão:** Revela-se a necessidade de ampliar estudos com crianças que vivenciam experiências traumáticas e como o BT pode colaborar no tratamento. Diante do estudo, foi evidenciado que, para um cuidado humanizado e qualificado, deve-se buscar melhorias a fim de respeitar os direitos da criança hospitalizada e de sua família.

Palavras-chave: Saúde da criança; Humanização; Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, com altas taxas de incidência e de mortalidade, que representa a primeira causa de morte por doença (8% do total) entre crianças e adolescentes com idade de 1 a 19 anos no Brasil. Corresponde a um conjunto de doenças malignas que abrange mais de 100 diferentes tipos, mantendo como semelhança o crescimento desordenado de células que pode invadir qualquer parte do corpo, como órgãos internos, ossos, tecidos moles e a pele (Araújo; Teixeira, 2017; INCA, 2022; Barbosa *et al.*, 2022).

O câncer infantil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, que interfere na capacidade da medula óssea de produzir glóbulos brancos e/ou vermelhos. É uma doença potencialmente curável, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. O progresso no tratamento do câncer na infância é extremamente significativo, em torno de 80% das crianças podem ser curadas (Oliveira, 2021; Barbosa *et al.*, 2022; INCA, 2022).

As alterações decorrentes do diagnóstico e tratamento da doença acarreta para a criança e seus familiares um processo de readaptação de seu cotidiano. Dessa maneira, a utilização do lúdico, como o brinquedo terapêutico, é considerado uma ferramenta fundamental para que os profissionais de saúde envolvidos na assistência minimizem os efeitos ocasionados pela hospitalização, o que é essencial para a superação dos aspectos negativos que o câncer traz consigo (Bomfim; Oliveira; Boery, 2020; Marques *et al.*, 2016).

O brinquedo terapêutico (BT) serve como recurso para orientação e preparo da criança frente a situações advindas do processo de hospitalização, além de contribuir para a melhor aceitação do tratamento (Callefi *et al.*, 2016). Esse dinamismo lúdico oferece a melhora do aprendizado, socialização e autoestima da criança, devendo ser priorizado por constituir um dos aspectos mais importantes (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com Boschetti (2019), a criança deve ser pensada a partir de todas as suas necessidades e não apenas na recomposição do organismo doente. O brincar pode ser responsável por minimizar o sofrimento causado por todo o processo de tratamento de doenças como o câncer. Isso porque, a brincadeira é um modo de descontração, que contribui para que a criança continue se desenvolvendo e possibilita aliviar a tensão gerada por experiências inesperadas que as unidades hospitalares passam.

Conforme a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se. Nessa perspectiva, a garantia desse direito deve ser permanecida, inclusive, no processo de recuperação da saúde e até mesmo nos cuidados paliativos (BRASIL, 1990).

Assim, a humanização no cuidar é enxergar o ser humano além da sua doença, a qualidade no atendimento prestado, o conforto, a compreensão, o laço de afetividade e a positividade são componentes essenciais que podem ser adquiridos por meio do cuidado lúdico com o uso do BT. O que serve como recurso para orientação e preparo da criança e adolescente frente a situações advindas do processo de hospitalização, além de contribuir para a melhor aceitação do tratamento (Santos; Silva; Cantalice, 2019; Souza *et al.*, 2022).

Logo, entende-se que a essência da enfermagem é cuidar do próximo, portanto, necessita-se, para isso, que os profissionais envolvidos nesta prática sejam providos de simpatia, amor, compaixão, carinho e dedicação, visto que o conforto e o bem-estar do paciente devem ser priorizados (Verri *et al.*, 2019).

Como justificativa, observa-se a lacuna ainda existente entre alguns profissionais e ambientes hospitalares, assim notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase no brinquedo como recurso terapêutico no tratamento da oncologia pediátrica. Certamente, a utilização do BT resulta na diminuição do sofrimento antecipado e do medo dos procedimentos médicos a serem realizados no tratamento. Entretanto, é atipicamente utilizado. Nesse sentido, o estudo apontará a condição do ambiente hospitalar para uma criança e características da atuação na oncologia pediátrica, a fim de, identificar contribuições do uso do brinquedo terapêutico como instrumento de transformação no cuidado à criança com câncer. Em suma, o estudo serve de subsídio para futuras pesquisas acerca do tema e enfatiza a importância de profissionais preparados para uma atenção qualificada e humanizada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, estudo descritivo e exploratório sobre o uso do brinquedo terapêutico no tratamento às crianças com câncer. A revisão integrativa da literatura é um método de estudos primários com os objetivos, materiais e métodos juntos a Prática Baseada em Evidência (PBE). Esse instrumento de estudo tem seis fases de investigação: 1) a escolha do tema e a seleção da questão norteadora; 2) os critérios de inclusão e exclusão; 3) a definição das informações a serem extraídas; 4) a análise dos estudos incluídos; 5) a interpretação dos resultados; 6) a exposição da revisão (SOUZA, 2017).

Realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana), BDENF (Base de dados de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Library Online). A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2023 em duas etapas de busca, a primeira através dos descritores: Brinquedo terapêutico, Enfermagem, e a segunda através dos descritores: Câncer infantil, Humanização da Assistência, utilizando o operador booleano “AND”. Foram aplicados os critérios de inclusão: textos disponíveis e completos, idioma português e inglês, com recorte temporal dos últimos dez anos (2013-2023).

Os critérios de exclusão foram: editoriais, estudos de revisão, teses e estudos duplicados. A análise de dados foi realizada de forma descritiva, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à caracterização dos estudos, conforme as regiões dos estudos, obteve-se na região Sudeste 5 (41,66%), 5 (41,66%) do Nordeste e 2 (16,68%) da região Sul. Quanto as profissões do primeiro autor, houve uma prevalência de enfermeiros com 11 (91,66%) e médico 1 (8,34%).

A literatura científica aponta a relevância do uso do brinquedo terapêutico nos cuidados as crianças com câncer. Nesse sentido, evidenciou-se através dos achados que o BT é uma temática com impactos significativos diante do cuidado no tratamento oncológico ao paciente infantil, sendo uma estratégia com potencial para promover o brincar como meio para que a criança expresse seus sentimentos e medos diante da situação em que está vivenciando, bem como uma ferramenta importante no controle da ansiedade e sofrimento (Dias, Silva, 2018; Santos; Silva; Cantalice, 2019).

A criança com câncer adentra num mundo complexo, percebe um caminho para um tratamento prolongado, doloroso, fazendo com que seu cotidiano seja modificado, em que elas precisam se distanciar do seu lar, dos seus brinquedos, do convívio com seus amigos e das atividades escolares. Assim, elas passam a se encontrar em um local restrito, em que o processo de hospitalização repercute em constante mudanças de rotinas para se adaptar ao novo ambiente e tudo o que envolve, onde práticas hospitalares e do próprio ambiente reduzem o leque de atividades que podem retardar o processo de desenvolvimento natural (Melo *et al.*, 2016; Fonseca *et al.*, 2015; Barbosa *et al.*, 2022).

O câncer infantil se destaca pela sua alta incidência, fragilizando os planos de futuro, tornando a morte uma possibilidade real. É uma doença que requer múltiplas admissões ambulatoriais e diversas modalidades terapêuticas. Dentre elas, o BT sobressai-se, pois ajuda a amenizar a experiência estressante da hospitalização, transformando os sentimentos e procedimentos negativos que deverão ser superados pela criança e sua família (Melo *et al.*, 2016; Fonseca *et al.*, 2015).

Alguns autores demonstram interesse pela temática e defendem a implementação do BT em um modelo de cuidado da criança hospitalizada, no qual contribui para a diminuição dos efeitos negativos do processo de hospitalização infantil. Argumentando que o BT fornece subsídios para direcionar profissionais de diferentes instituições a implementar de forma sistemática esta prática lúdica (Callefi *et al.*, 2016; Canêz *et al.*, 2020; Miranda; Maia; Almeida, 2022).

Fonseca *et al* (2015) destacam que o câncer para a criança é um processo provocador de sofrimento, fazendo com que a mesma se sinta pequena e frágil frente aos desconfortos durante o tratamento. Desse modo, o BT possibilita revelar como a criança se sente durante o tratamento e identificar sua dificuldade em interagir com o desconhecido, deixando complexo seu equilíbrio entre momentos de saúde e de doença.

Entretanto, é possível observar a existência de poucos estudos com o foco voltado aos

aspectos relevantes sobre o uso do BT no cuidado ao câncer infantil. Levando em consideração a magnitude da questão, visto que se trata de uma brincadeira estruturada com a finalidade de aliviar tensões e ansiedades em decorrência de vivências incomuns à infância (Dias; Silva, 2018).

A Resolução COFEN nº 295 de 2004, revogada pela Resolução nº546 de 2017 dispõe que compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica a utilização do BT na assistência à criança e a família hospitalizada. Ainda assim, é notório que durante a formação acadêmica, o enfermeiro não recebe treinamento adequado ou não tem conhecimento sobre essa técnica para utilizá-la. Sendo o BT uma estratégia com respaldo legal para ser aplicada na assistência de enfermagem, o profissional deve garantir atenção integral à criança em qualquer ambiente de cuidado, pois o brincar é um direito infantil e visa a promoção do desenvolvimento (Delfini *et al.*, 2022; COFEN, 2017).

No tocante ao sobredito, cabe aos profissionais de saúde identificar os sinais de alterações físicas e emocionais na criança durante a hospitalização e favorecer positivamente sua recuperação, devendo contemplar as etapas do processo de enfermagem e ser devidamente registrada no prontuário (Coelho *et al.*, 2022). Canêz *et al* (2022) enfatizam sobre a necessidade de as unidades hospitalares instituírem Procedimentos Operacionais Padrão (POP) com descrição detalhada de atividades que poderiam dispor da técnica do BT.

Pesquisas apontam que, o enfermeiro precisa conhecer instrumentos que possam garantir a assistência atraumática, respeitando os direitos da criança. Todavia, apesar dos profissionais reconhecerem os benefícios advindos da interação entre enfermeiro, brinquedo, criança e ambiente de cuidado, os profissionais ainda não a utilizam rotineiramente em sua prática. Isso dado que, em razão da falta de tempo, material e ambiente apropriado, como também, desconhecimento, desvalorização do brincar, sobrecarga de atividades, falta de recursos físicos e humanos e ausência de cultura lúdica institucional, os profissionais que conhecem o BT usam-no esporadicamente (Silva *et al* 2020; Miranda; Maia; Almeida, 2022).

Em consonância, o BT é um instrumento com potencial para promover o brincar na situação de doença e tratamento oncológico. Presentemente, há três tipos de BT, os quais são: BTD (Brinquedo Terapêutico Dramático), BTI (Brinquedo Terapêutico Instrucional) e o Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas. Para tanto, observou-se diante da pesquisa que o BTD e o BTI são os de mais destaque e uso durante os procedimentos invasivos no tratamento do câncer infantil (Caleffi *et al.*, 2016; Santos; Silva; Cantalice, 2019; Fonseca *et al.*, 2015).

A realização de procedimentos invasivos e dolorosos, como também, as mudanças no cotidiano durante o tratamento do câncer, gera inúmeros sentimentos na criança e na família. A punção venosa é um dos procedimentos mais realizados nas crianças com câncer, por ser a via onde se é feito o tratamento quimioterápico (QT). Para isso, o BTI possui uma estratégia na qual a criança é submetida a observar o procedimento QT sendo realizado por profissionais da saúde no boneco e em seguida a própria criança tem autonomia para o realizar também no boneco. Após isso, a criança e os familiares podem dialogar com o profissional responsável, onde irá tirar suas dúvidas e esclarecer seus medos, para que então, o tratamento seja feito na criança (Fonseca *et al.*, 2015; Santos; Silva; Cantalice, 2019).

Semelhantemente o BTD consiste em desenvolver sessões realizadas por um profissional capacitado que já tenha estabelecido uma relação de confiança com a criança. É uma ferramenta capaz de tornar o processo de cuidar menos traumático, pois a mesma tem a oportunidade de brincar com materiais hospitalares, realizando os mesmos procedimentos que nela serão executados, bem como, dramatiza papéis acerca da sua atual situação. Já o Capacitador de Funções Fisiológicas potencializa aprendizado da criança a utilizar suas capacidades fisiológicas de acordo com sua nova condição de vida (Dias; Silva, 2018; Caleffi *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2016).

Isso posto, por meio do brincar como recurso terapêutico a criança consegue desenvolver uma melhor comunicação com os profissionais de saúde e gerar uma compreensão acerca das experiências desagradáveis. É uma ferramenta lúdica, capaz de proporcionar alegria e promover a sociabilização entre paciente, familiares e equipe. Sendo esse recurso capaz de promover a possibilidade de a criança gerar entendimento sobre essa fase específica em que está vivenciando, como também a sequência do desenvolvimento infantil (Dias; Silva, 2018; Melo *et al.*, 2016).

Como mencionam Dias e Silva (2018) o brincar no ambiente hospitalar permite uma vida mais próxima do normal, mesmo dentro do hospital. Nesse contexto, o brincar restaura o desenvolvimento biopsicossocial da criança e ameniza as repercussões do adoecimento na esfera psíquica e física, reduzindo assim comportamentos como tensão muscular e medo (Dias; Silva, 2018; Melo *et al.*, 2016; Santos; Silva; Cantalice, 2019).

Constatou-se através dos estudos que o medo, a ansiedade e a tensão muscular estão entre os relatos das crianças e familiares que vivem no ambiente hospitalar. Nesse sentido, percebe-se a importância das pequenas atitudes para transformar o entendimento e o enfrentamento do tratamento oncológico infantil. Pois, a humanização constrói uma melhor qualidade do cuidado. Pela mesma razão, é essencial que a equipe multiprofissional conheça e utilize o BT para que a criança e a família compreendam o processo da doença e o tratamento, contribuindo assim para a promoção e recuperação da saúde (Barbosa *et al.*, 2022; Dias; Silva, 2018; Magalhães, *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

Com base nos dados evidenciados foi demonstrado que as experiências vivenciadas pelas crianças e familiares em situação de hospitalização diante do diagnóstico do câncer, que o brincar lúdico impacta positivamente na colaboração para o processo de tratamento, bem como, na sua recuperação. No entanto, embora exista lei que contemple a implementação do BT no ambiente hospitalar, foi possível observar uma grande ausência da sua execução.

Nesse cenário, observa-se a deficiência ao cumprimento no que tange o direito fundamental da criança de brincar e de se divertir, mesmo que no ambiente hospitalar, a partir de uma atenção especializada e humanizada. Ainda diante da relevância sobre o estudo, constatarem-se números reduzidos de artigos científicos que abordam a temática.

Em suma, evidencia-se a necessidade de ampliar estudos a respeito do BT de maneira sistematizada inerente ao modelo de cuidado e assistência na pediatria. Diante da problemática, é essencial, portanto, buscar melhorias necessárias para um cuidado qualificado e humanizado, a fim de respeitar os direitos da criança hospitalizada e de sua família, do mesmo modo que minimizar possíveis obstáculos que enfrentam diante do diagnóstico de câncer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A.; TEIXEIRA, L. A. De doença da civilização a problema de saúde pública: câncer, sociedade e medicina brasileira no século XX. **Boletim Do Museu Paranaense Emídio Goeldi**. Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 173-188, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/wMKHKQbZr4fsRcTTgmKjgLK/?lang=pt#>.

BARBOSA, S. dos S. P. *et al.* Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, n. 0, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4423>

BOMFIM, E. dos S.; OLIVEIRA, B. G. de; BOERY, R. N. S. de O. Representações sociais de

mães sobre o cuidado ao filho com câncer. **Enfermagem em Foco**. [S.l.] v. 11, n. 1, p. 27-3, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2337/698>

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

Disponível

em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatut%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,e%20dezoito%20anos%20de%20idade

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer: Câncer Pediátrico**. Brasília, DF. 2017. Disponível

em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_precoce_cancer_pediatico.pdf

CALEFFI, C. C. F. *et al.* Contribuição do Brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Florianópolis, SC, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/?lang=pt>

CANÊZ, J. B. *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em foco**. Brasília, DF, v. 11, n. 6, p. 108-114, Dez. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481/1062>

COELHO, H. P., *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Juazeiro do Norte, Ceará, v. 25, n. 3, e20200353, 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145202100030021

COFEN. **Resolução Cofen nº 546/2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RES.-546-17.pdf>

DELFINI, G., *et al.* The act of playing as a signifier for the application of the dramatic Therapeutic Toy performed by the nurse: theoretical reflection. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Campinas, SP, v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/G7YWdDFbvySGDBpZM96fpqR/?format=pdf>

DIAS, P. L. M.; SILVA, I. P. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Jundiaí, SP, v. 64, n.3, p. 311-318, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006953/a-utilizacao-do-brinquedo-durante-o-tratamento-de-criancas-com_WB2uapi.pdf

FONSECA, M. R. A., *et al.* Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do Brinquedo Terapêutico Dramático. **Texto e contexto enfermagem**. Campinas, SP, v. 24, n. 4, p. 1112-1120, Out.-Dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/nnpHcgLJnnvF85jWVK6hmcj/?lang=pt>

MAGALHÃES, D. M. de A., et al. Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia (Online)**. Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, Abr.-Jun. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1371204/art4>

_parapublicar.pdf MELO, L. de A. *et al.* A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**. Alagoas, v. 2, n. 3, p. 97-110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225/8307>

MIRANDA, C. B.; MAIA, E. B. S.; ALMEIDA, F. de A. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. São Paulo, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DwxKyQz4wb7cpch8PC9dcLM/?lang=pt>

OLIVEIRA, L. S. de. Câncer infantil: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. [S.l.] v. 7, n. 5, p. 635-644, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1223>

SANTOS, V. S. S.; SILVA, F. L.; CANTALICE, A. C. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **Revista SALUSVITA (Online)**. Bauru, v. 38, n. 4, p. 987-1000, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117694>

SILVA, C., da. *et al.* O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 41, n.1, p. 95-106, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/36359/27323>

SOUZA, L. da S. *et al.* O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 171–199, mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39075>

SOUZA, L. M. M. de, *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. 2017. n. 21 Série 2. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>

VERRI, E. R. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem UFPE (On line)**, Recife, v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>



CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL EM 2023: ESTUDO TRANSVERSAL

CRISTIANO EDUARDO ANTUNES; ANA GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA

RESUMO

As cardiopatias congênitas (CC) constituem um grupo de doenças cardíacas que surgem durante o desenvolvimento embrionário e afetam a estrutura e função cardíaca. O presente estudo analisou a prevalência e características epidemiológicas das CC em recém-nascidos (RN) no Brasil em 2023, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), analisados por meio do *software* Minitab versão 22.1. A prevalência nacional de CC em RN foi de 0,122%, ou 1,22 caso a cada 1.000 RN. Os resultados obtidos apontam para uma prevalência de CC significativamente inferior ao estabelecido na literatura, provavelmente devido a deficiências na notificação dos casos. As malformações mais frequentes foram: comunicação interatrial (23,90%), malformação não especificada do coração (20,43%) e comunicação interventricular (9,9%). A Tetralogia de Fallot representou 4,54% dos casos, e a persistência do canal arterial, 3,32%. O estado com maior prevalência foi São Paulo (0,348%), seguido por Rondônia (0,293%), enquanto Amazonas e Maranhão apresentaram os menores índices. Observou-se maior prevalência em idades gestacionais menores, especialmente entre 28 e 31 semanas. As etnias branca e parda foram identificadas como fatores de risco, enquanto a etnia indígena teve um efeito protetor. Não houve significância estatística para as etnias preta e amarela. O estudo não avaliou a relação entre CC, idade materna e peso ao nascer devido à falta dessas informações no banco de dados. Os resultados do trabalho ressaltam a importância de fortalecer sistemas de vigilância, adotar e reforçar triagens neonatais universais, reduzir desigualdades regionais e capacitar profissionais de saúde. Investimentos em políticas públicas e no diagnóstico são fundamentais para melhorar o prognóstico de RN com CC no Brasil.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas. Nascidos vivos. Estudo transversal.

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) representam um grupo heterogêneo de doenças que afetam a estrutura e a função cardíaca e ocorrem durante o desenvolvimento embrionário. No mundo, as CC afetam 8 a 10 a cada 1.000 nascidos vivos (VAN DER LINDE et al., 2011), variando de pequenas alterações sem repercussões clínicas até condições de alta morbimortalidade.

No Brasil, onde os desafios de acesso à saúde e desigualdades regionais são importantes, as CC continuam sendo causa importante de mortalidade neonatal (LÓPEZ et al., 2018). O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são necessários visando a alterar o prognóstico dos recém-nascidos (RN).

Nesse contexto, o presente estudo busca investigar a prevalência e as características epidemiológicas das cardiopatias congênitas no Brasil em 2023. A justificativa para a realização deste trabalho se assenta na necessidade de preencher lacunas sobre a distribuição das CC em um país de vastas dimensões e suas implicações para a formulação de políticas públicas voltadas

à saúde neonatal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

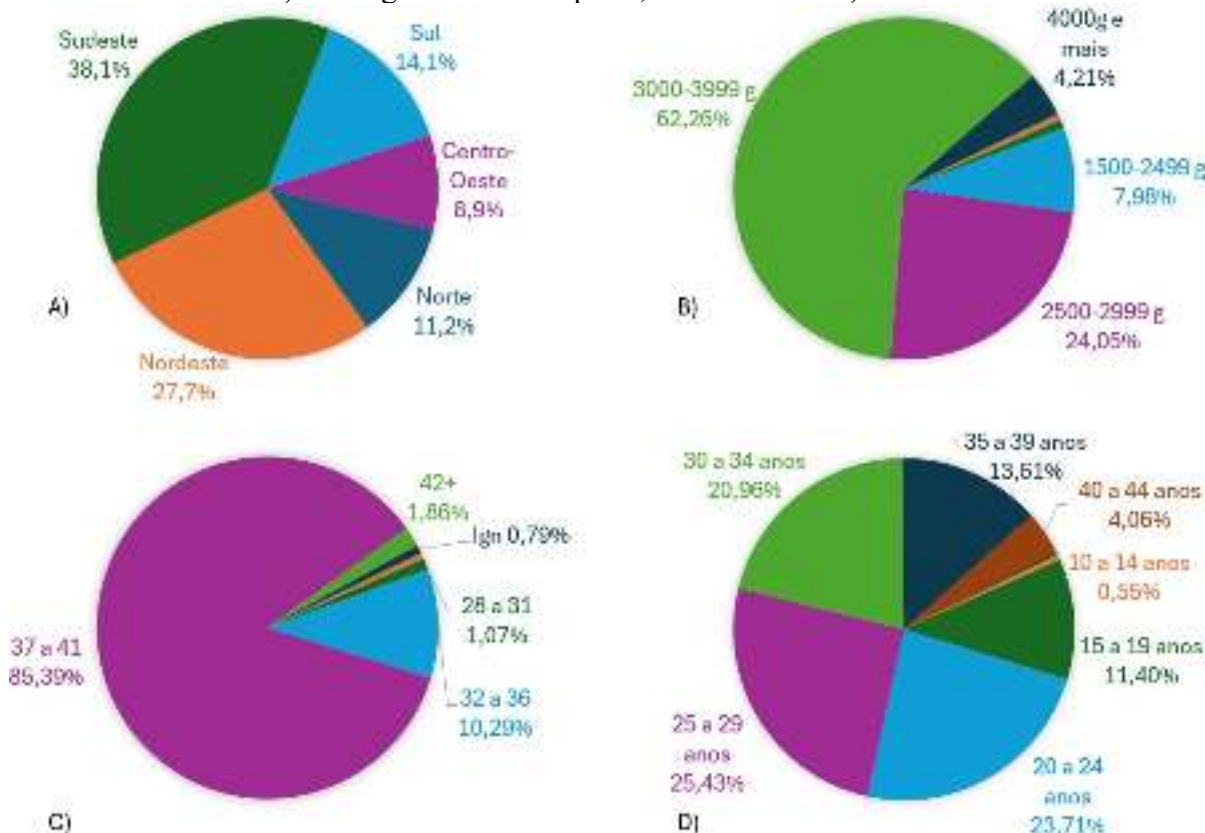
Trata-se de estudo transversal, de caráter quantitativo e descritivo, realizado com base nas informações da base de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram coletados dados sociodemográficos do ano de 2023, o último atualizado na plataforma, incluindo total de RN, bem como dos RN com CC. Foi dada ênfase no tipo de anomalia cardíaca, na faixa etária das gestantes, na idade gestacional do parto, na unidade federativa de nascimento, na etnia e no peso dos nascidos-vivos. Os dados foram consolidados e tratados através do *software* Minitab versão 22.1. As análises estatísticas envolveram cálculos de prevalência, Odds-ratio com intervalos de confiança, além de Regressões Lineares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de nascidos vivos no Brasil em 2023 foi 2.537.576. A região em que mais ocorreram nascimentos foi o Sudeste (966.160), seguida pelo Nordeste e pelo Sul. Aproximadamente 62% dos RN apresentaram peso de 3.000 a 3.999g e 24% peso de 2.500 a 2.999g. Cerca de 85% dos nascimentos aconteceram entre 37 e 41 semanas e 1,86% com mais de 42 semanas – os partos restantes foram prematuros. As idades maternas tiveram ampla distribuição. A Figura 1 ilustra os principais dados sociodemográficos.

Figura 1 - Dados sociodemográficos dos RN, Brasil, 2023 Região de nascimento. B) Peso ao nascer. C) Idade gestacional do parto, em semanas. D) Idade materna

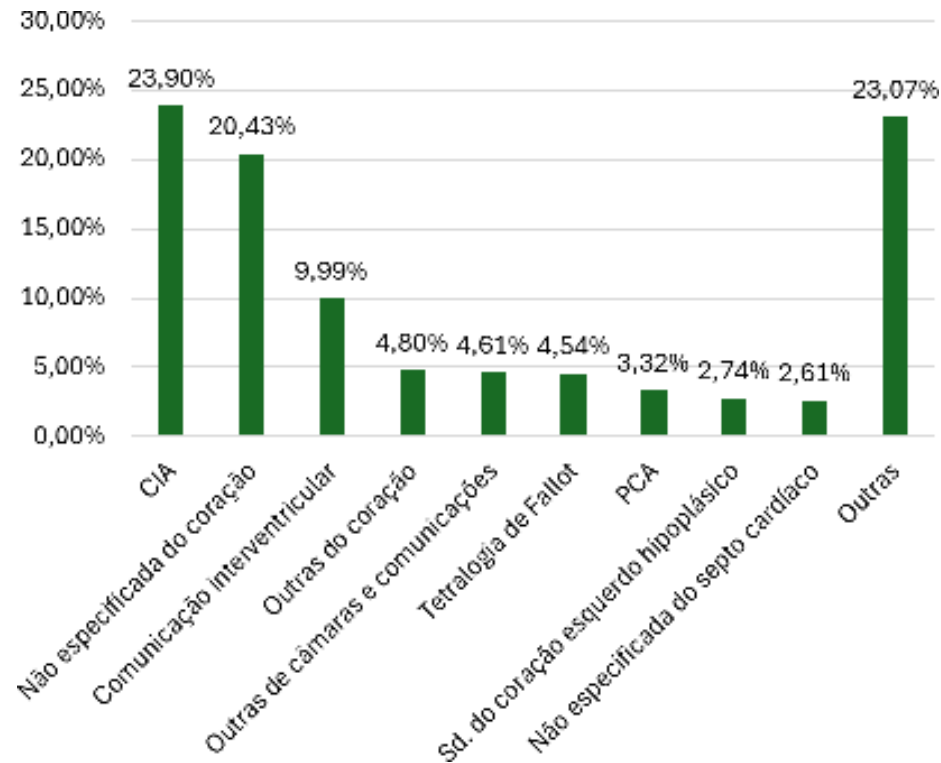


Fonte: os autores, com dados de Datasus

A CC mais comum encontrada nos RN em 2023 foi a comunicação interatrial (23,90%). Na sequência aparecem malformação não especificada do coração (20,43%) e comunicação interventricular (9,9%). Tetralogia de Fallot representou 4,54% das CC, persistência do canal

arterial 3,32% e síndrome do coração esquerdo hipoplásico 2,74%. As demais malformações mais prevalentes apresentam codificação inespecífica, conforme pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 - Percentagens relativas das CC mais prevalentes nos RN, Brasil, 2023 Sd.: Síndrome



Fonte: os autores, com dados de Datasus

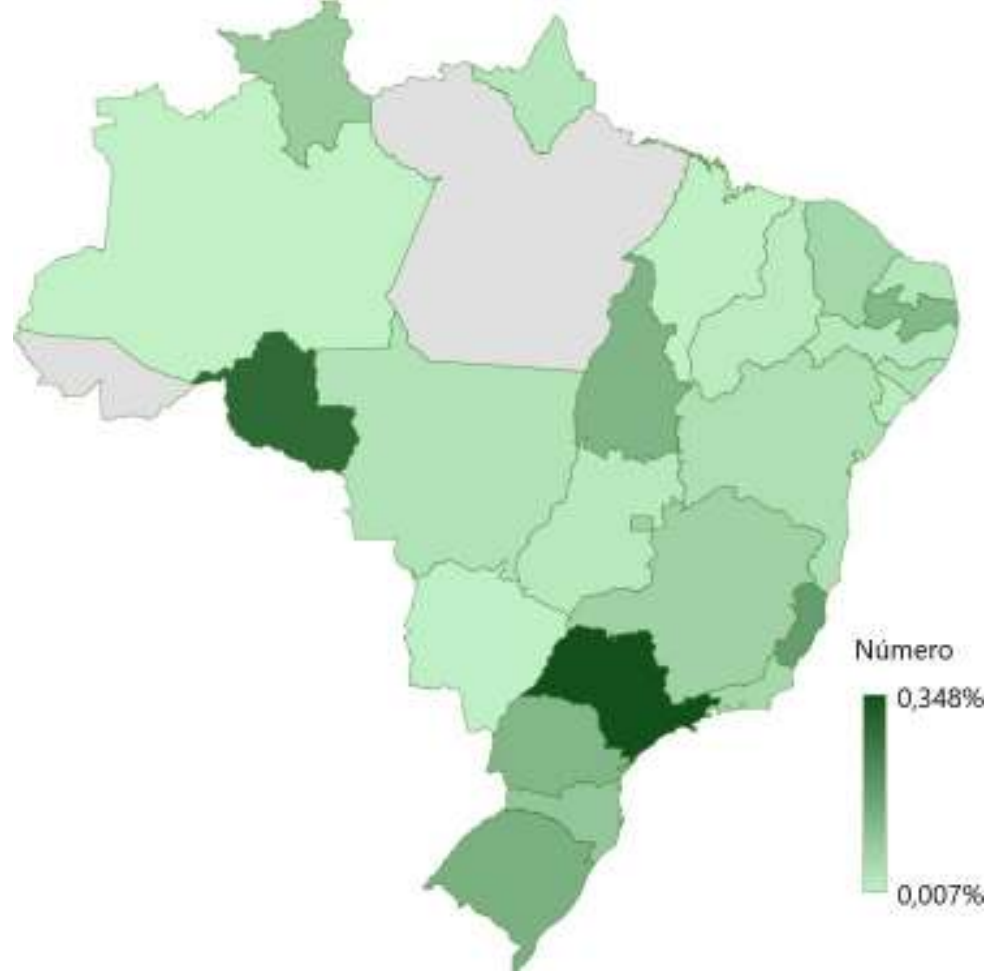
A prevalência de cardiopatias congênitas em RN no Brasil em 2023 foi de 0,122% ou 1,22 caso a cada 1.000 RN. Os resultados em cada unidade federativa (UF), variaram significativamente. Os valores obtidos podem ser analisados na Tabela 1 e foram representados graficamente na Figura 3. O estado de maior prevalência foi São Paulo (0,348% ou 3,48 casos para 1.000 RN), seguido de Rondônia (0,293%). Por outro lado, as UF de menor prevalência foram Amazonas e Maranhão, 0,007% e 0,008%, respectivamente.

Tabela 1 - Prevalências de CC nos RN considerando-se as UF, Brasil, 2023

Estado	Prevalência	Estado	Prevalência	Estado	Prevalência
Rondônia	0,293%	Ceará	0,063%	Rio de Janeiro	0,060%
Acre	0,083%	Rio Grande do Norte	0,033%	São Paulo	0,348%
Amazonas	0,007%	Paraíba	0,126%	Paraná	0,130%
Roraima	0,084%	Pernambuco	0,028%	Santa	0,098%
Pará	0,021%	Alagoas	0,041%	Rio Grande do Sul	0,145%
Amapá	0,031%	Sergipe	0,021%	Mato Grosso do Sul	0,010%
Tocantins	0,134%	Bahia	0,045%	Mato Grosso	0,036%
Maranhão	0,008%	Minas Gerais	0,072%	Goiás	0,024%
Piauí	0,019%	Espírito Santo	0,182%	Distrito Federal	0,073%

Fonte: os autores, com dados de Datasus

Figura 3 - Mapa de prevalências de CC nos RN considerando-se as UF, Brasil, 2023 Fonte: os autores, com dados de Datasus



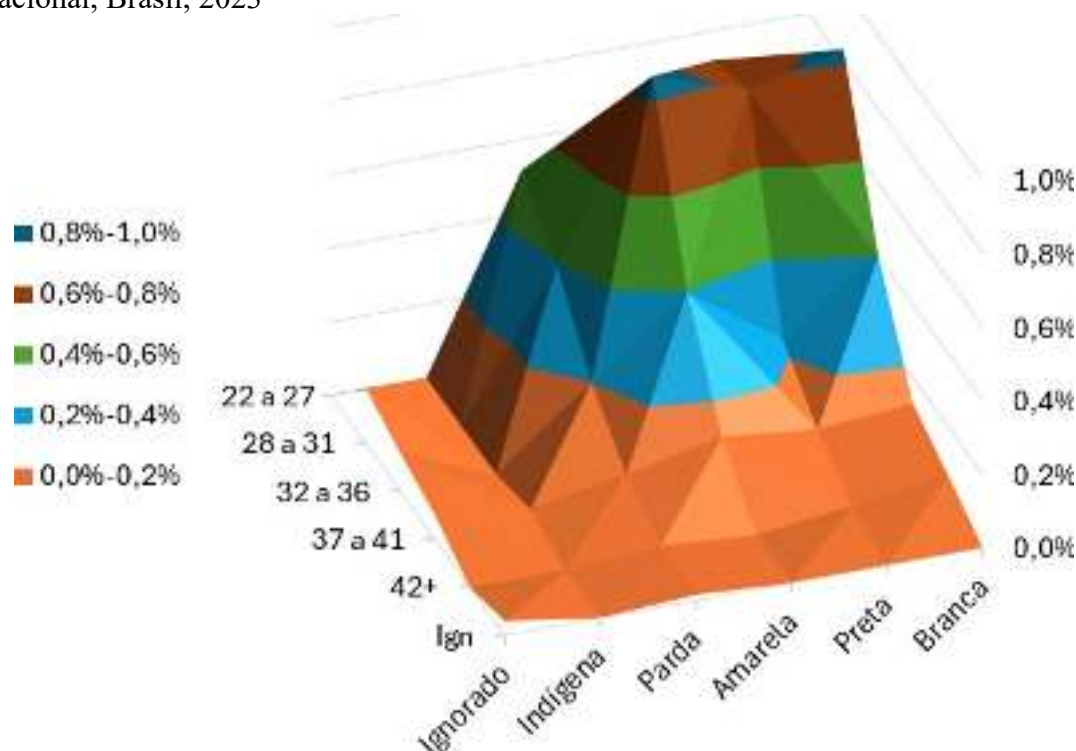
No tocante às prevalências nas diferentes idades gestacionais de parto e com relação à etnia, os dados podem ser visualizados na Tabela 2. Nota-se uma tendência de maiores prevalências em idades gestacionais menores, com destaque para 28 a 31 semanas. No que diz respeito à etnia, percebem-se prevalências consideravelmente maiores em RN brancos, pardos e amarelos. Tais tendências podem ser melhor visualizadas através do gráfico de superfície (Figura 4).

Tabela 2 - Prevalências de CC nos RN considerando-se Etnia e Idade Gestacional, Brasil, 2023

Etnia	22 a 27 semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 a 41 semanas	42 ou mais	Ignorado
Branca	0,603%	0,833%	0,403%	0,131%	0,068%	0,000%
Preta	0,720%	0,773%	0,224%	0,110%	0,032%	0,000%
Amarela	0,000%	0,855%	0,398%	0,137%	0,000%	0,000%
Parda	0,517%	0,391%	0,200%	0,083%	0,019%	0,016%
Indígena	0,000%	0,000%	0,000%	0,034%	0,000%	0,000%
Ignorado	0,000%	0,150%	0,104%	0,066%	0,000%	0,039%

Fonte: os autores

Figura 4 - Gráfico de superfície de prevalências de CC nos RN considerando-se Etnia e Idade Gestacional, Brasil, 2023



Fonte: os autores

Analisando-se os dados apresentados foi possível ajustar um modelo de regressão que estima a prevalência de CC nos RN com base na idade gestacional ($p < 0,05$). A equação e os coeficientes obtidos são apresentados na sequência, destacando-se o fator positivo da IG 28 a 31 semanas.

Equação de Regressão para Prevalência de CC nos RN pela IG do parto = $0,3068 + 0,0 \square (IG_{22 \text{ a } 27}) + 0,193 \square (IG_{28 \text{ a } 31}) - 0,085 \square (IG_{32 \text{ a } 36}) - 0,214 \square (IG_{37 \text{ a } 41}) - 0,287 \square (IG_{42 \text{ ou mais}}) - 0,298 \square (IG_{\text{Ignorado}})$

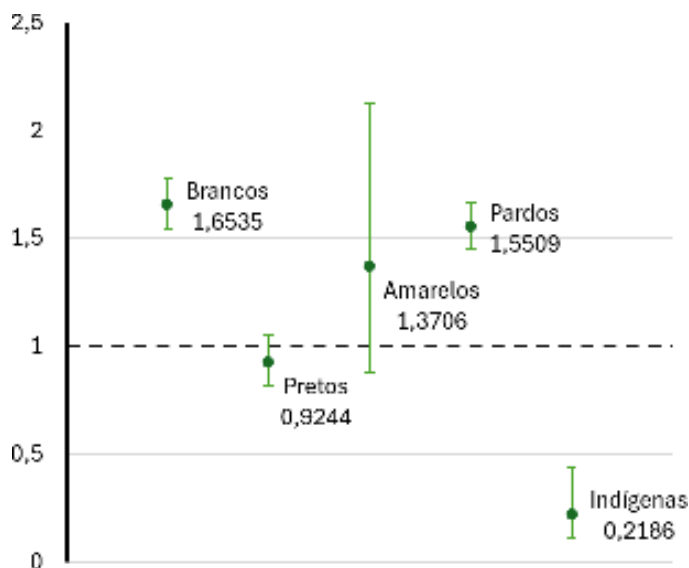
No que tange à etnia, calcularam-se Odds-ratio e intervalos de confiança de 95% ($p < 0,5$) para compará-las entre si. Os valores obtidos são apresentados na Tabela 3 e representados graficamente na Figura 5. Percebe-se que as etnias branca e parda apresentam diferença estatisticamente significativa para as demais, constituindo-se como fator de risco para CC. A etnia indígena é fator de proteção para CC, enquanto que para as etnias preta e amarela não foram encontrados resultados estatisticamente significativos.

Tabela 3 - Odds-ratio e intervalo de confiança da chance de RN apresentar CC com base na etnia, Brasil, 2023

Etnia	Odds-ratio	IC 95%
Branco	1,6535	(1,5405 - 1,7748)
Pretos	0,9244	(0,8137 - 1,0501)
Amarelos	1,3706	(0,8827 - 2,1282)
Pardos	1,5509	(1,449 - 1,6647)
Indígenas	0,2186	(0,1093 - 0,4374)

Fonte: os autores

Figura 5 - Odds-ratio e intervalo de confiança para RN apresentar CC com base na etnia, Brasil, 2023



Fonte: os autores

Não foi possível avaliar a relação entre CC, idade materna e peso ao nascer devido à base de dados de CC não apresentar essas informações para os RN.

Os resultados obtidos apontam para uma prevalência de CC significativamente inferior ao estabelecido na literatura, como 9:1.000 relatado por Pinto Júnior *et al.* (2015). As causas para isso podem ser a subnotificação dos sistemas de vigilância, a infraestrutura precária de hospitais, a falta de triagem neonatal universal e a manifestação mais tardia de algumas CC. No estudo de Pinto Júnior *et al.* (2015), estimou-se que apenas 5,3% dos casos de CC sejam notificados, reforçando a necessidade de melhoria nos mecanismos de registro e diagnóstico precoce.

As CC mais prevalentes encontradas neste estudo estão em consonância com estudos anteriores, como o de Cappellessio e Aguiar (2017), que também detectaram alta prevalência de cardiopatias acianóticas. A alta proporção de cardiopatias não especificadas ressalta uma pobreza dos dados, provavelmente decorrente do diagnóstico precário e da baixa disponibilidade de exames complementares fundamentais, como o ecocardiograma fetal e neonatal.

Discrepâncias expressivas entre as prevalências em cada UF ressaltam a precariedade dos cuidados e do acesso à saúde em determinadas regiões. Estados ricos, como São Paulo, um dos maiores centros econômicos da América do Sul, detêm recursos especializados com maior facilidade de acesso. Por conseguinte, podem fazer diagnósticos mais precisos. Diferenças regionais são esperadas e foram apontadas em outros estudos (PINTO JUNIOR *et al.*, 2015).

As prevalências maiores de CC em recém-nascidos prematuros, com destaque para idades gestacionais de 28 a 31 semanas, são consistentes com literatura de longa data, isto é, sabe-se que a prematuridade é fator de risco para diversas anomalias congênitas. Ademais, a ausência de dados de idade materna e peso ao nascer nos RN com CC impediu a análise de fatores de risco ou de proteção com esses parâmetros.

As etnias branca e parda apresentaram-se como fator de risco para CC, enquanto a etnia indígena apresentou-se como fator de proteção. Essas tendências podem refletir tanto fatores genéticos quanto disparidades socioeconômicas e de acesso à saúde. Não se pode olvidar que boa parte da população brasileira foi historicamente e continua sendo vítima de preconceitos e opressão. Ademais, em estudo de Madruga *et al.* (2023) no estado de São Paulo, observaram-se maiores frequências relativas de CC na etnia amarela e preta, com odds-ratios e IC de 95%

de 1,481 (1,235-1,775) e 1,195 (1,096-1,302), respectivamente. Esses resultados vão de encontro aos obtidos na presente pesquisa. Tal fato é provavelmente decorrente das diferenças sociodemográficas e das deficiências de notificação e dificuldade de acesso à saúde em outros estados da federação.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou prevalências de CC em RN inferior às estimativas usuais da literatura, indicando uma substancial deficiência na notificação nos sistemas oficiais. As malformações mais comuns foram a comunicação interatrial, malformações não especificadas e comunicação interventricular, com maior prevalência em regiões como o Sudeste e entre recém-nascidos prematuros, brancos e pardos. Além disso, a etnia indígena foi identificada como um fator de proteção.

Esses achados destacam a necessidade de fortalecer os sistemas de vigilância, implementar triagens neonatais universais, reduzir desigualdades regionais e capacitar os profissionais de saúde. Investimentos em políticas públicas e melhorias nos mecanismos de diagnóstico são essenciais para mitigar as lacunas identificadas e melhorar os desfechos neonatais no Brasil.

REFERÊNCIAS

CAPPELLESSO, V. R. AGUIAR, A. P. Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM. **O Mundo da Saúde**, v. 41, n. 2, p. 144-15. 2017.

LÓPEZ, L. et al. Mortality for critical congenital heart diseases and associated risk factors in newborns: A cohort study. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 5, p. 666-673, 2018.

MADRUGA, ISABELA et al. Associated Factors with Congenital Heart Disease in the Most Populated State of Brazil Between 2010 and 2018. **Int J Cardiovasc Sci**, v. 36, e20210283. 2023.

PINTO JÚNIOR, V. C. et al. Epidemiology of congenital heart disease in Brazil. **Braz J Cardiovasc Surg**, v. 30, n. 2, p. 219-24. 2015.

VAN DER LINDE, D. et al. Birth prevalence of congenital heart disease worldwide: a systematic review and meta-analysis. **J Am Coll Cardiol**, v. 58, n. 21, p. 2241-7. 2011.



IMPACTOS DE GRUPOS DE APOIO NO COMBATE AO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉ ALBERTO MACIEL; MARCOS PAULO DA SILVA AGUIAR

RESUMO

O estudo intitulado “Impactos de Grupos de Apoio no Combate ao Tabagismo: Um Relato de Experiência” emerge das experiências da coordenação do grupo de controle de tabagismo durante 1 ano, realizadas no Programa de Recuperação de Alcoólicos e Drogadictos (PRAD), situado no município de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo. Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo acerca da atuação como psicólogos coordenadores do grupo de controle de tabagismo. Foram utilizados como instrumentos os manuais desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), que são pequenos manuais com informações e estratégias para reduzir o consumo de cigarros ou até mesmo auxiliar o usuário a parar de fumar, com um total de quatro encontros. O grupo foi formado por oito usuários tabagistas fumantes ativos, e ao longo do grupo, houve a evasão de dois participantes, permanecendo até o último encontro seis participantes. O tratamento inclui a junção da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) alinhada ao tratamento medicamentoso auxiliar à cessação do tabagismo. O estudo investiga como o grupo de tabagismo pode contribuir para a recuperação dos usuários e a diminuição do tabagismo no Brasil. O estudo adota o seguinte objetivo geral: compreender o fenômeno da saúde mental e sua interação com o comportamento de fumar cigarro; e o objetivo específico: refletir sobre a importância dos grupos no incentivo à redução ou cessação do tabagismo. Por fim, este estudo é dotado de relevância social, abordando um problema de saúde pública mundial e demonstrando a importância dos grupos de tabagismo na promoção do cuidado físico e mental de usuários de cigarro.

Palavras-chave: Saúde Mental; Prevenção do hábito de fumar; Grupos de autoajuda.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado “Impactos de Grupos de Apoio no Combate ao Tabagismo: Um Relato de Experiência”, refere-se a um relato de experiência de cunho descritivo acerca da atuação como psicólogos coordenadores do grupo de tabagismo. O grupo foi realizado no Programa de Recuperação de Alcoólicos e Drogadictos (PRAD), o programa é situado na cidade de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo. Os grupos foram realizados às quartas-feiras no período da manhã, com um total de quatro encontros por grupo com duração de 50 minutos cada encontro. Os grupos utilizavam como instrumento os manuais desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), são pequenos manuais com informações e estratégias para reduzir o consumo de cigarros ou até mesmo auxiliar o usuário a parar de fumar, além de um manual direcionado ao coordenador do grupo. (INCA, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e)

O tratamento proposto neste estudo inclui a combinação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), alinhado ao atendimento médico psiquiátrico, com a prescrição de medicações orais e reposição de nicotina, fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O medicamento frequentemente recomendado nesses casos é a bupropiona. A reposição de

nicotina pode ser feita de diversas maneiras, incluindo adesivos e goma de mascar. (MESQUITA, 2013)

Mediante aos desafios impostos pelos riscos gerados por cigarro e o aumento do consumo no Brasil, foi desenvolvido o Programa Nacional de Controle de Tabagismo, instituído pela portaria GM/MS Nº 502, de 1º de julho de 2023 que em seu artigo I visa o “cuidado integral ao usuário de produtos de tabaco e dependente de nicotina por meio de ações articuladas entre os três entes”. (BRASIL, 2023)

Segundo Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária (2020), dados demonstram que no Brasil fumar é prejudicial tanto para saúde gerando 1.112.785 casos de doenças associadas ao uso de tabaco como: doenças pulmonares, Obstrutiva Crônica (DPOC), câncer, doenças cardíacas e outras doenças, quanto para economia do país produzindo custos de R\$50,28 bilhões diretos no Sistema Único de Saúde (SUS). Em termos gerais, podemos definir o vício como um comportamento que persiste, mesmo diante de punições. Assim, mesmo que a pessoa não goste de realizar tal comportamento, ele se torna necessário para manter a dependência¹, diante disso, medidas que visem a redução ou cessação do consumo tornam-se necessárias. Portanto, o estudo parte da seguinte indagação: “como o grupo de tabagismo pode contribuir para recuperação dos usuários e a diminuição do tabagismo no Brasil?”.

Diante dos fatos supracitados, o estudo adota o seguinte objetivo geral, que visa compreender o fenômeno da saúde mental e sua interação com o comportamento de fumar tabaco; e o objetivo específico refletir sobre a importância dos grupos no incentivo à redução ou cessação do tabagismo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, com base nas experiências da coordenação do grupo de controle de tabagismo durante 1 ano, foram realizados no Programa de Recuperação de Alcoólicos e Drogadictos (PRAD) situado no município de Cachoeira Paulista no interior de São Paulo. O grupo foi formado por oito usuários tabagistas fumantes ativos, no decorrer do grupo, houve a evasão de dois participantes, sendo assim, permaneceram até o último encontro 6 participantes. A respeito das pesquisas que se configuram como um relato de experiência, podemos afirmar que:

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, 2021, p.65)

Além disso, esta pesquisa também se caracteriza como descritiva, uma vez que busca detalhar os elementos essenciais para a compreensão do público-alvo. Conforme salientado por Gil (2002), o principal objetivo das pesquisas descritivas é descrever as características de uma população ou fenômeno estudado, permitindo a realização de relações entre diferentes variáveis. Dessa forma, a abordagem descritiva possibilita uma análise aprofundada das particularidades do grupo pesquisado, promovendo uma melhor compreensão das interações e influências entre os diversos fatores envolvidos

A partir desses elementos, buscou-se desenvolver apontamentos importantes observados na realização dos grupos de tabagismo. Além disso, busca incentivar pesquisas que de atuação prática, fomentando o desenvolvimento e compreensão acerca do fenômeno da saúde mental e a dependência química.

¹ Isso ocorre devido ao consumo da nicotina, a substância mais viciante do cigarro, estimula a liberação do neurotransmissor da dopamina, responsável pela motivação e pelo sistema de recompensa.

3 DISCUSSÃO

Abandonar o tabagismo é um desafio significativo, mas a crescente evidência de que é possível deixar o vício com o apoio adequado tem trazido uma nova perspectiva sobre a cessação do tabaco. Por se tratar de um mal comportamento adquirido e que causa dependência, muitos fumantes apresentam crenças de que é impossível parar, ou que não é possível viver sem o cigarro², este mito é esclarecido ao longo da realização dos grupos. Utilizando o manual 'Deixando de Fumar Sem Mistério' e os princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), é possível implementar estratégias para superar o vício em cigarro.

Conforme Soares e Souza (2024), os benefícios após a interrupção do uso do tabaco são significativamente potencializados quando combinados com essa abordagem. No entanto, é importante entender que esse processo se dá de maneira individual, respeitando a particularidade de cada participante, por se tratar de um fenômeno multifacetado e complexo na vida do dependente químico.

Diante das realizações dos grupos, observou-se que havia participantes de diferentes idades de 35 a 56 anos, com a predominância de mulheres. De início todos os oito participantes relataram que fumavam mais de uma carteira de cigarro por dia, ou seja, mais de 20 cigarros diariamente. Na primeira sessão do grupo foi realizado o teste proposto pelo primeiro manual do INCA (2019b), com o objetivo de entender o nível de dependência do participante, desse modo, foi possível constatar-se que seis dos participantes estavam psicologicamente dependentes de cigarro e dois estavam fisicamente dependentes. Também evidencia que alguns dos participantes já apresentavam fatores de risco do uso contínuo do tabaco como: cansaço excessivo, diabetes, problemas pulmonares e câncer. De acordo com American Psychiatric Association (2023), as complicações de saúde causadas pelo uso do tabaco geralmente começam a surgir por volta dos 40 anos e se agravam ao longo do tempo, devido à exposição ao monóxido de carbono, alcatrão e outros compostos presentes no tabaco, já fumantes passivos têm um risco 30% maior de desenvolver doenças cardiovasculares e câncer.

No decorrer dos encontros dos grupos e a realização de estratégias e as atividades, grande parte dos participantes conseguiram reduzir minimamente o consumo de tabagismo, visto que muitos deles passaram a reconhecer os riscos do uso de cigarros em suas vidas. No entanto, é importante ressaltar que o apoio de outras pessoas desempenha um papel fundamental no processo de mudança. Segundo Mercola (2017), é necessário buscar apoio de pessoas que realmente estejam dispostas a ajudar e a escolha da pessoa certa pode ser determinante para o sucesso na superação do vício. Holanda (2020) conclui que buscar referências positivas e saber ouvir, buscando feedback de pessoas sinceras, é necessário para o autoconhecimento. Esse processo de autoconhecimento é especialmente relevante no contexto do vício em cigarro, pois permite que o indivíduo compreenda as causas subjacentes de seu comportamento, como crenças e emoções associadas ao ato de fumar.

Outro dado que merece atenção é o aumento do uso e a comercialização de dispositivos conhecidos como cigarros eletrônicos, dispositivos com substâncias que trazem riscos adicionais à saúde, amplificados pela falta de regulamentação e controle sobre sua fabricação. (BRASIL, 2025)

Diante dos fatos supracitados, compreende que abandonar o tabagismo é um desafio significativo, mas as evidências crescentes demonstram que, com o apoio adequado, é possível enfrentar o vício, sobretudo, os grupos de apoio têm desmistificado crenças e implementado estratégias eficazes para a cessação do tabagismo. A experiência com grupos no PRAD revelou que a participação em tais grupos pode ajudar significativamente na redução do consumo de

² Durante o grupo comumente os participantes relataram que viam a relação desenvolvida com o cigarro como uma espécie de “amigo” nas horas difíceis, principalmente na presença de alterações de emoções como: ansiedade e tristeza, funcionando como um regulador emocional.

cigarro, especialmente quando combinada com um tratamento individualizado, observou que os participantes conseguiram diminuir o consumo de cigarro, outros conseguiram cessar o consumo. Ademais, o estudo ressalta a importância do apoio coletivo e a necessidade de regulamentação mais rigorosa para dispositivos como cigarros eletrônicos, que apresentam riscos adicionais à saúde. Em suma, a combinação de estratégias científicas e apoio comunitário se mostra essencial para promover a cessação do tabagismo e melhorar a saúde pública.

4 CONCLUSÃO

A partir das experiências relatadas neste artigo, compreende-se que os grupos de tabagismo podem agir como um agente motivador para mudança dos comportamentos compulsivos dos participantes. Além disso, a educação e o desenvolvimento de conhecimento acerca dos riscos e benefício para cessação do vício em cigarro se mostra uma medida efetiva, acessível e de fácil implementação para o Programa Nacional de Controle de Tabagismo. O cuidado com a saúde física e mental do dependente químico, contribui para o rompimento da cultura reforçadora de hábitos não saudáveis, visto que, em grande parte dos participantes tratados relatam que os pais e familiares fumavam. No entanto, um fator desfavorável são as evasões dos participantes do grupo, que por algum motivo deixam de participar, desse modo, desenvolver outras medidas que motivem a permanência até o final das sessões necessitam ser implementadas e repensadas em grupos futuros.

Outro problema evidente que merece atenção é o aumento do uso de cigarros eletrônicos e sua comercialização ilegal representam novos desafios para a saúde pública, exigindo regulamentação e controle mais rigorosos. Os dados alarmantes de apreensões^{3 3} destes produtos evidenciam a crescente demanda e os riscos adicionais à saúde associados ao seu uso, que necessita o desenvolvimento de novas pesquisas e medidas preventivas acerca da disseminação de conhecimentos por meio de campanhas de conscientização.

Ainda que os desafios sejam grandes, especialmente em relação à evasão dos participantes e ao aumento de novos produtos como os cigarros eletrônicos, é fundamental destacar que o apoio contínuo, aliado a abordagens terapêuticas comprovadas, como a Terapia Cognitivo Comportamental, pode realmente fazer a diferença no sucesso da cessação do tabagismo. Para isso, é essencial promover a continuidade dos programas de apoio e tratamento, melhorar a aderência dos participantes e investir em ações preventivas para as novas gerações. Portanto, a combinação de apoio coletivo, tratamento multidisciplinar e prevenção é a chave para um futuro livre do tabaco.

O apoio social exerce um papel determinante no sucesso do tratamento. O apoio de familiares, amigos e outros membros do grupo se mostrou um fator fundamental para ajudar os participantes a manterem o foco e a motivação ao longo da jornada. Como mencionado por Mercola (2017), buscar pessoas dispostas a oferecer apoio genuíno pode ser determinante, pois o apoio emocional e psicológico de pessoas próximas cria um ambiente de confiança e encorajamento. Esse apoio não apenas ajuda o fumante a se sentir menos isolado, mas também fortalece sua determinação para enfrentar os momentos de recaída e os desafios diários do processo de abandono.

Em suma, este estudo destaca a importância dos grupos de apoio como uma ferramenta valiosa na luta contra o tabagismo, promovendo a cessação da dependência e contribuindo para a melhoria da saúde pública. A integração de abordagens científicas e estratégias práticas é essencial para alcançar resultados positivos e duradouros na recuperação dos dependentes de

³ Dados recentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Paraná revelam um crescimento alarmante de 250% nas apreensões desses produtos no estado. Cerca de 525 mil cigarros eletrônicos foram confiscados, refletindo não apenas o aumento do contrabando, mas também a crescente demanda por esses dispositivos. Embora proibidos no Brasil, eles continuam a ser amplamente comercializados de forma ilegal, o que intensifica os riscos à saúde pública. (BRASIL, 2025)

nicotina.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5- TR. 5.**, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **PORTARIA GM/MS Nº 502, DE 1º DE JUNHO DE 2023.** Institui o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2023. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/14185> Acessos em 08 jan. 2025.

____. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. POLÍCIA FEDERAL. **PRF apreende 284 toneladas de drogas no Paraná em 2024 e bate recorde histórico.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/estaduais/parana/2025/janeiro/284-toneladas-prf-bate-recorde-e-registra-aumento-de-45-nas-apreensoes-de-drogas-no-parana-em-2024-1>. Acesso em 09 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, Cleo. **Vencendo a Procrastinação: Aprendendo a fazer do dia de hoje o mais importante da sua vida.** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Manual do coordenador:** Deixando de fumar sem mistérios, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019a.

____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde:** manual do participante. Sessão 1, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019b.

____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Os primeiros dias sem fumar:** manual do participante. Sessão 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019c.

____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar:** manual do participante. Sessão 3, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019d.

____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Benefícios obtidos após parar de fumar:** manual do participante. Sessão 4, 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2019e.

INSTITUTO DE EFETIVIDADE CLÍNICA E SANITÁRIA. **A importância de aumentar os impostos do tabaco na Brasil.** Palacios A, Pinto M, Barros L, Bardach A, Casarini A, Rodríguez Cairolí F, Espinola N, Balan D, Perelli L, Comolli M, Augustovski F, Alcaraz A, Pichon-Riviere A. Dez. 2020, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco Acessos em: 17 dez. 2024.

MERCOLA, Joseph. **Cura sem esforço: 9 maneiras simples de melhorar a saúde, perder peso e ajudar o seu corpo a se curar.** São Paulo: Cultrix, 2017.

MESQUITA, Alex Andrade. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 35-44, ago. 2013 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452013000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 12 jan. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Prax. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acessos em 17 dez. 2024.

SOARES, A. M. C.; DE SOUSA, M. N. A. Formação de grupo de cessação do tabagismo na atenção primária: à prática mediada pelo arco de Maguerez. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e3756, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3756>. Acesso em 12 jan. 2025.



PARESIA COMPLETA DE TERCEIRO PAR CRANIANO SECUNDÁRIA A ARTRITE REUMATOIDE

MARIANA AQUARONI FARÃO GOMES; HÉLIO AQUARONI FARÃO GOMES; MARIA CAROLINA MARÇON BARROSO

Introdução: A paresia do nervo oculomotor é uma patologia rara, afeta principalmente indivíduos acima de 60 anos, sendo ptose palpebral a principal manifestação clínica, além de diplopia, pupila fixa e midriática. As principais causas são de origem microvascular como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Com relação as principais manifestações oculares na artrite reumatoide, são relatadas síndrome seca, xerofthalmia e síndrome de Sjogren secundária. **Objetivo:** Relatar um caso clínico que demonstra uma etiologia incomum de paresia de terceiro par craniano e alertar sobre a existência dessa patologia, sobre como se manifesta clinicamente visto que mais frequentemente está relacionada ao diabetes e hipertensão arterial, comorbidades comuns na população brasileira. **Relato de caso:** G.F.R., sexo masculino, 70 anos, paciente procura atendimento médico devido turvação visual, estrabismo e diplopia binocular horizontal. Possui como antecedentes pessoais doença de Chagas e artrite reumatoide, em uso de Metotrexato. Paciente foi atendido pela Reumatologia e inicialmente foi realizada hipótese diagnóstica de neurite e tratado com corticoterapia, sem sucesso. Após sete dias, retornou ao serviço de saúde e foi encaminhado para avaliação da Neurologia, sendo identificado também ptose palpebral em olho esquerdo, realizado exames de imagem e coleta de liquor, ambos dentro da normalidade. Rediscutido caso juntamente com equipe da Reumatologia e concluído que a manifestação ocular seria decorrente de atividade de artrite reumatoide, sendo assim, foi realizado ajuste de dose da prednisona e do Metotrexato com melhora completa do quadro e sem recorrência dos sintomas. **Conclusão:** Nesse caso, após investigação, foi dado o diagnóstico de paresia completa do nervo oculomotor secundária a atividade da artrite reumatoide, uma etiologia incomum, visto que hipertensão arterial, diabetes mellitus são relatadas como as principais causas, além de aneurisma, traumatismo cranioencefálico e neoplasias. Além disso, faz-se necessário o conhecimento dessa patologia pelos profissionais de saúde devido a elevada frequência dos fatores de risco associados.

Palavras-chave: **PARESIA; AUTOIMUNIDADE; PREDNISONA**



IIMPACTOS DO TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

DANIELA FERREIRA SANTOS; MARCELA FERREIRA SANTOS; BÁRBARA LAURICE ARAÚJO VERÇOSA

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) abrangem um conjunto de condições que afetam os vasos sanguíneos e o coração, constituindo uma das mais relevantes causas de mortalidade. Estudos recentes em indivíduos com DCV indicam que o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) melhora significativamente as funções cardiovasculares, atuando como um importante fator cardioprotetor. **Objetivos:** Analisar os efeitos cardiovasculares do treinamento de alta intensidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada mediante a formulação de uma questão norteadora, categorização de estudos, compreensão dos resultados, consolidação do conhecimento, análise e sintetização de pesquisas selecionadas por meio de buscas nas plataformas online PUBMED, LILACS e Medline. Os descritores foram combinados com o operador booleano OR e AND, formando a estratégia de busca. Foram incluídos na pesquisa vigente, artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e com o recorte temporal entre 2019 a 2024. Por outro lado, foram excluídos os artigos incompletos, livros, teses, resumos, artigos pagos, bem como aqueles que não tratavam diretamente da temática abordada. **Resultados:** Na revisão em questão, analisou-se ao final da triagem 10 artigos, entre as quais incluem revisões sistemáticas, estudos prognósticos e estudos observacionais. Após análise dos estudos, observou-se que o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) promove melhoria da aptidão cardiovascular, destacando o seu papel na capacidade de aumentar a proteção cardiovascular e elevar os níveis de noradrenalina que desempenham uma função primordial na eliminação de radicais livres os quais podem apresentar como potentes agressores ao sistema cardiovascular. Além disso, o HIIT tem sido relacionado a melhorias significativas na eficiência mecânica do coração e aumento significativo no VO2 pico, refletindo avanços marcantes na capacidade aeróbica, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** O treinamento intervalado de alta intensidade mostra-se uma estratégia eficaz para melhorar a saúde cardiovascular dos seus praticantes, destacando a sua importância como uma medida eficaz na melhoria cardiovascular.

Palavras-chave: **SISTEMA CARDIOVASCULAR; TREINAMENTO FÍSICO; TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE**



A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS NO TRATO GASTROINTESTINAL

ESTHER FONSECA CARDOSO; FERNANDA VICTÓRIA DE MORO LOURES; LARISSA NOVAIS BARROSO

Introdução: O diagnóstico de cânceres no trato gastrointestinal (TGI) é desafiador mesmo para endoscopistas experientes, devido a uma taxa considerável de falha na detecção de lesões neoplásicas. Esse resumo revisa seis estudos que propõem uma nova abordagem para uma identificação rápida e eficaz: a inteligência artificial (IA). Esse dispositivo reduz a variabilidade entre executores, auxilia no diagnóstico e na escolha terapêutica ágil, compensando falhas humanas. **Objetivo:** Revisar e analisar, em estudos, o uso de inteligência artificial no diagnóstico de neoplasias gastrointestinais, identificando desafios, avanços e perspectivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida na base de dados eletrônica PubMed. Foram utilizados os termos de pesquisa “artificial intelligence”, “diagnosis”, “gastrointestinal neoplasms” e suas combinações. Os critérios de inclusão envolveram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024 e que abordassem o tema. **Resultados:** Na utilização de IA para detecção de neoplasias destacam-se dois sistemas: detecção assistida por computador (CADE), para localizar e detectar lesões, e diagnóstico assistido por computador (CADx), para diagnósticos cancerígenos. Embora a endoscopia tradicional seja o principal método para análise de tumores, sua eficácia pode ser comprometida por limitações humanas, a exemplo da inexperiência, distração e exaustão. Além disso, algumas características das lesões gastrointestinais ou a existência de pontos cegos dificultam a detecção por esse método, fator que evidencia o papel positivo da IA. Assim, essa ferramenta oferece benefícios como maior rapidez, sendo capaz de analisar 209 imagens em apenas 45,5 segundos, enquanto o endoscopista levaria 173 minutos. Ademais, o sistema de IA pode diferenciar células cancerígenas de normais e caracterizar a lesão, por exemplo, cor da mucosa, padrões de textura, localização e profundidade. Além de possibilitar o diagnóstico precoce da neoplasia gastrointestinal, essa tecnologia reduz a necessidade de biópsias e cirurgias invasivas, ao contribuir para uma indicação de ressecção endoscópica. Entretanto, esse dispositivo apresenta algumas barreiras a serem superadas para a sua aplicação clínica: necessidade de treinamento aprofundado, falhas por variação no trato digestivo, banco de imagens limitado e preços elevados. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de enfrentar limitações, o uso da inteligência artificial na endoscopia do TGI auxilia na detecção precoce e no prognóstico de neoplasias.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA; PROGNÓSTICO; CÂNCER**



SÍFILIS CONGÊNITA E O DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL: UM OLHAR PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

CLAUBIANE KURTZ DE OLIVEIRA

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo *Treponema pallidum*, via transplacentária, da mãe para o feto. Apesar de ser uma doença evitável e de fácil tratamento, possui alta transmissibilidade e graves complicações se não diagnosticada de forma precoce. Diante disso, o acompanhamento pré-natal configura-se como ferramenta essencial para o diagnóstico dessa patologia. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar o índice de sífilis congênita no Brasil, associando o diagnóstico tardio das progenitoras às falhas no acompanhamento pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de dezembro de 2024 a janeiro de 2025. Foram utilizados como instrumento de pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão contemplaram trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Entre os doze artigos selecionados, apenas cinco se enquadraram nos critérios estabelecidos. **Resultados:** Entre os trabalhos científicos analisados, todos mostraram lacunas no acompanhamento pré-natal das gestantes. Conforme afirmam Vazatta, Pilatti e Fraporti (2024) a maior parte dos casos de sífilis congênita decorre de falhas na testagem durante o pré-natal, além do tratamento ausente ou inadequado da sífilis materna. Além disso, Queiroz *et al* (2024) e Arruda *et al* (2020) evidenciaram que as falhas no acompanhamento pré-natal das progenitoras corroboram para a permanência da doença, acarretando em consequências para o período neonatal. Da mesma forma, Carvalho, Freitas e Rezende (2024) e Guimarães *et al* (2024) afirmam que a sífilis congênita é de fácil tratamento, desde que o diagnóstico seja precoce, ao passo que o pré-natal de qualidade se destaca como ferramenta essencial para a redução dos desfechos negativos. **Conclusão:** A sífilis congênita representa um grande desafio para a saúde materno-infantil, com consequências preocupantes tanto para a mãe quanto para o feto. Dessa forma, foi possível evidenciar que o déficit no acompanhamento pré-natal dificulta o diagnóstico e colabora para a permanência da doença. Portanto, deve-se fortalecer a atenção básica à saúde no incentivo de consultas pré-natal, além de promover a educação em saúde, para que seja possível erradicar a sífilis congênita.

Palavras-chave: **SÍFILIS CONGÊNITA; DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**



O RACISMO ESTRUTURAL E SUA INFLUÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES BRANCAS E PRETAS NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

ISABELA CAROLINE SILVA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar as possíveis discrepâncias nos hábitos alimentares de mulheres brancas e pretas na região de São José do Rio Preto durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. A análise leva em consideração os impactos sociais, culturais, econômicos e psicológicos que influenciam nas escolhas alimentares da população negra. O racismo estrutural presente no Brasil coloca as mulheres pretas em contextos de trabalho que exigem maior esforço físico, jornadas mais longas e maiores deslocamentos, fatores que contribuem para o aumento do estresse e do cansaço. Nesse cenário, este estudo investiga se, devido a essas condições, as mulheres pretas reduziram o consumo de alimentos in natura, que exigem maior tempo de preparo, e passaram a optar por alternativas industrializadas, mais práticas e acessíveis financeiramente. Essa mudança no padrão alimentar pode ser comparada com os hábitos das mulheres brancas, cujas condições socioeconômicas e de trabalho são, em muitos casos, diferentes. A pesquisa busca compreender como a pandemia exacerbou as desigualdades alimentares entre essas duas populações, destacando fatores sobre como o racismo estrutural e a desigualdade social afetam as práticas alimentares e o bem-estar nutricional das mulheres pretas, especialmente em tempos de crise sanitária e econômica. Essa análise é fundamental para identificar as barreiras enfrentadas por essas mulheres na busca por uma alimentação saudável e para promover políticas públicas que considerem as especificidades sociais e culturais de cada grupo.

Palavras-chave: Desigualdade; Cultura; Comportamento.

1 INTRODUÇÃO

Estudos recentes revelam que 40% da população mundial estão acima do peso, sendo que a obesidade é mais frequente nos estratos com menor renda e escolaridade (WHO, 2018). De 38 milhões de óbitos anuais, 28 milhões ocorrem em países de média e baixa renda, onde 16 milhões são de pessoas menores de 70 anos de idade (Malta et al., 2017). A relação entre ganho de peso e fatores sociodemográficos está associada à raça e cor. Trata-se de uma complexa relação, que engloba etnia, nível socioeconômico e gênero, além de conceitos históricos, que geram efeitos fisiológicos, psicológicos e culturais. As mudanças nos padrões alimentares explicam a crescente prevalência da obesidade em toda a população. O consumo de produtos ultraprocessados, ricos em sódio, açúcar e gorduras saturadas, vem crescendo sobre a ingestão diária de alimentos in natura e minimamente processados (Martins, 2008; Monteiro et al., 2015).

A pandemia do coronavírus (COVID-19), que seu início no Brasil a partir de março de 2020, trouxe mudanças sociais, econômicas, psicológicas e comportamentais em toda a população brasileira, especialmente sobre as mulheres que, em sua maioria, desempenham

inúmeras tarefas, como a maternidade, matrimônio, trabalho e duplas jornadas. A rotina, que antes já era cansativa, passou por mudanças que exigiram um remanejamento de todo o dia-a-dia, envolvendo aspectos de home office, desemprego (ou afastamento de suas tarefas profissionais) e crianças com aulas remotas (Silva et al., 2020). Uma pesquisa feita na USP (FMUSP) avaliou como a forma de se alimentar das mulheres brasileiras foi impactada pelo isolamento social. Observou-se que as dietas para controle ou redução de peso caíram 41% em relação ao período pré-pandemia, onde 24% das entrevistadas afirmaram que, durante a quarentena, construíram o hábito de beliscar entre as refeições. O número de pedidos via delivery também cresceu vertiginosamente, cerca de 146%, ao contrário da taxa de compras em supermercado, que caiu 41% (Agência FAPESP, 2020).

Estudos indicam que, antes da pandemia, homens e mulheres negras praticavam menos exercícios físicos e consumiam menos frutas e hortaliças em comparação à população branca. Além disso, a incidência de diabetes mellitus é mais prevalente entre pessoas negras. Essas disparidades estão relacionadas a fatores culturais e sociais, como o racismo estrutural, que impacta negativamente a saúde da população negra (Silva, R. L. et al., 2021). De acordo com um estudo publicado na *Ciência & Saúde Coletiva*, diferenças significativas nos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis foram observadas entre diferentes raças e cores no Brasil. Após ajustes para escolaridade e renda, persistiram diferenças significativas, indicando que fatores além do status socioeconômico influenciam esses riscos (Silva, R. L. et al., 2021). Além disso, o racismo estrutural limita o acesso da população negra aos serviços de saúde, dificultando o uso adequado desses serviços e gerando condições de adoecimento específicas para essa população. Essas evidências destacam a necessidade de abordar as heranças do racismo como um determinante social da saúde, visando reduzir as desigualdades e promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde e na adoção de hábitos saudáveis (Silva, 2020).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal descritiva, que abrange a totalidade das mulheres brancas e pretas acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde, atendidas na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), nos anos de 2017 e 2020, na região de São José do Rio Preto. Os dados utilizados foram obtidos diretamente do site do SISVAN, por meio de relatórios de acesso público. A partir desses relatórios, foi possível acessar informações relacionadas ao processo de trabalho das equipes de saúde e às ações voltadas à população, permitindo a análise quantitativa de atividades desenvolvidas na área de saúde. A primeira avaliação do estudo foi focada no estado nutricional de mulheres brancas e pretas, abrangendo todas as faixas de escolaridade e comunidades. Foram realizadas quatro pesquisas, considerando os anos base de 2017 e 2020. Os dados foram agrupados pela região de saúde de São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, abrangendo as 11 cidades da região, com o intuito de analisar e comparar as informações obtidas. Na segunda etapa da pesquisa, também com base nos dados disponíveis no site do SISVAN, foram analisados relatórios de consumo alimentar de mulheres brancas e pretas, referentes aos anos de 2017 e 2020, na mesma região de saúde. A pesquisa priorizou a avaliação do consumo de frutas, hortaliças e alimentos ultraprocessados, utilizando filtros para identificar as mulheres adultas, de todos os níveis de escolaridade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos pelo SISVAN, em 2017, 73% das mulheres brancas consumiam frutas e hortaliças diariamente, enquanto 67% das mulheres negras mantinham o mesmo hábito. Já em 2020, 71% das mulheres brancas e 65% das mulheres negras continuaram a consumir esses alimentos de forma diária. Observa-se uma diminuição no

consumo de frutas e hortaliças em ambos os grupos, sendo mais acentuada entre as mulheres negras. Em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados, em 2017, 39% das mulheres brancas e 37% das mulheres negras ingeriam esses produtos. Em 2020, a porcentagem de consumo entre as mulheres brancas manteve-se em 39%, enquanto nas mulheres negras o consumo aumentou ligeiramente, chegando a 38%. Isso indica uma leve tendência para o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia, principalmente entre as mulheres negras. No que tange à composição corporal, os dados mostram que, em 2017, 29,25% das mulheres brancas estavam eutróficas, enquanto 27,47% das mulheres negras apresentavam o mesmo estado nutricional. Em 2020, houve uma redução nos índices de eutrofia, com 24,62% das mulheres brancas e 22,59% das mulheres negras. Quanto ao sobrepeso, as mulheres brancas apresentaram índices de 32,56% em 2017 e 32,28% em 2020, enquanto as mulheres negras apresentaram 31,28% em 2017 e 30,45% em 2020. Os índices de obesidade grau I também aumentaram em ambos os grupos, com as mulheres brancas apresentando 21,01% em 2017 e 23,39% em 2020, enquanto as mulheres negras tiveram 21,87% em 2017 e 24,12% em 2020. A prevalência de obesidade grau II e III também foi registrada, conforme ilustrado na tabela abaixo. Embora tenha ocorrido uma queda mínima no consumo de frutas e hortaliças em ambos os grupos entre 2017 e 2020, foi observada uma leve tendência de aumento no consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia, especialmente entre as mulheres negras. Em 2017, as mulheres brancas apresentaram maior prevalência de eutrofia em comparação com as mulheres negras. No entanto, em 2020, observou-se uma redução na proporção de mulheres eutróficas em ambos os grupos, com uma diminuição de 4,63% para as brancas e 4,88% para as negras. O sobrepeso, por sua vez, foi mais prevalente entre as mulheres brancas durante os dois anos, embora a diferença tenha sido mínima. O número de mulheres com obesidade aumentou em ambos os grupos, mas a prevalência foi mais acentuada entre as mulheres negras.

	Consumo de Frutas e Hortaliças	Consumo de Ultraprocessados
Mulheres Brancas (2017)	73%	39%
Mulheres Brancas (2020)	71%	39%
Mulheres Pretas (2017)	67%	37%
Mulheres Pretas (2020)	65%	38%

	Mulheres Brancas (2017)	Mulheres Brancas (2020)
Eutrofia	29,25%	24,62%
Sobrepeso	32,56%	32,28%
Obesidade Grau I	21,01%	23,39%
Obesidade Grau II	9,47%	11,24%
Obesidade Grau III	5,31%	6,79%

	Mulheres Pretas (2017)	Mulheres Pretas (2020)
Eutrofia	27,47%	22,59%
Sobrepeso	31,28%	30,45%
Obesidade Grau I	21,87%	24,12%
Obesidade Grau II	10,39%	12,61%
Obesidade Grau III	6,84%	8,67%

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que as mulheres negras apresentaram maiores dificuldades no que diz respeito à alimentação saudável e à composição corporal durante a pandemia, quando comparadas às mulheres brancas. A diminuição no consumo de frutas e hortaliças e o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados foram mais pronunciados entre as mulheres negras, refletindo as desigualdades sociais, econômicas e culturais, como o racismo estrutural, que impactam diretamente seus hábitos alimentares e saúde. A prevalência de sobrepeso e obesidade também foi maior entre as mulheres negras. Estes resultados indicam a urgência de políticas públicas que abordem essas desigualdades e promovam a equidade no acesso a alimentos saudáveis, com foco na redução das disparidades nutricionais e sociais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FAPESP. Isolamento social modifica o comportamento alimentar das mulheres brasileiras, revela estudo. Disponível em: https://agencia.fapesp.br/isolamento-social-modifica-o-comportamento-alimentar-das-mulheres-brasileiras-revela-estudo/34650?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 09 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF, 2015.

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 22, e190024, 2019.

JORNAL USP. Brasileiras passaram a cozinhar mais e abandonaram dietas na pandemia. Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/brasileiras-passaram-a-cozinhar-mais-e-abandonaramdietas-na-pandemia/>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 1s-10s, 2017. Suplemento 1.

MALTA, D. C.; MOURA, L.; BERNAL, R. T. I. Diferenciais dos fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis na perspectiva de raça/cor. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 713-725, 2015.

MARTINS, A. P. B. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 337-341, 2008.

MAZZOLANI, B. C. et al. Influence of nutritional status on eating habits and food choice determinants among Brazilian women during the COVID-19 pandemic. Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.11.03.20225136v2.full.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

MONTEIRO, C. A.; CONDE, W. L.; POPKIN, B. M. Independent effects of income and education on the risk of obesity in the Brazilian adult population. *Journal of Nutrition*, Rockville, v. 131, n. 3, p. 881S-886S, 2001.

MONTEIRO, C. A.; LOUZADA, M. L. C. Ultraprocessamento de alimentos e doenças crônicas não transmissíveis: implicações para políticas públicas. In: NOGUEIRA, R. P. et al. *Observatório internacional de capacidades humanas, desenvolvimento e políticas públicas: estudos e análises*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2015. v. 2. p. 165-182.

SILVA, A. S. Racismo estrutural limita o acesso da população negra aos serviços de saúde. *Jornal da USP*, 18 jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-estrutural-limita-o-acesso-da-populacao-negra-aos-servicos-de-saude/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SILVA, M. F. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 nas mulheres brasileiras: uma análise das desigualdades de gênero, raça e classe. *Insurgência: Revista de Ciências Sociais*, v. 9, n. 2, p. 45-58, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/38578?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 jan. 2024.

SILVA, R. L. et al. Desigualdades raciais e os determinantes sociais da saúde: análise dos fatores de risco para doenças crônicas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1103-1112, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7NTw4vts4sV5Z8PrWHT4ytk/?lang=pt>. Acesso em: 9 jan. 2024.

VIGITEL Brasil 2018. População Negra: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência de distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas para a população negra nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://estaticog1.globo.com/2019/09/27/vigitel_brasil_2018_populacao_negra.pdf?_ga=2.199157935.1448072477.1621941525-1196588945.1619111940. Acesso em: 29 de abril de 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. Genebra, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 29 de abril de 2024.



STALL CATCHERS: LOCALIZANDO OBSTRUÇÕES VASCULARES NA DOENÇA DE ALZHEIMER POR MEIO DE UM JOGO DE CIÊNCIA CIDADÃ.

ANA LAURA MELLO DE GODOI; RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; PATRÍCIA CARVALHO GARCIA; SANDRA HELOISA NUNES MESSIAS

Introdução: Os principais achados morfológicos encontrados em pacientes com doença de Alzheimer (DA) são os depósitos formados a partir da agregação do peptídeo β -amiloide e emaranhados neurofibrilares causados pela mutação da proteína tau de microtúbulos. Estudos observaram que a redução no fluxo sanguíneo cerebral precede a disfunção cognitiva em pacientes portadores da DA. Para estudar a redução no fluxo sanguíneo de vasos sanguíneos obstruídos em cérebros de camundongos com a DA, pesquisadores do *Human Computation Institute*, desenvolveram o projeto de ciência cidadã *Stall Catchers*. **Objetivo:** Avaliar o jogo *Stall Catchers* como recurso didático em sala de aula, com o objetivo de ensino sobre a etiopatogenia da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Na presente pesquisa foi analisado o tutorial do jogo *Stall Catchers*, sendo traduzidos todos os textos disponíveis no site, menus e caixas de texto. As atividades propostas no tutorial foram analisadas no intuito de avaliar os assuntos abordados e os pontos positivos e negativos do jogo. **Resultados:** A análise do jogo mostrou que após apresentar a interface do jogo aos alunos, o professor pode utilizar os dez filmes-testes de microscopia de fluorescência, disponibilizados no tutorial para ensinar o aluno a localizar vasos sanguíneos obstruídos de camundongos com DA. É importante mencionar que os vídeos de treinamento não são exibidos sempre na mesma ordem, sendo interessante que o professor inicialmente resolva uma partida em uma projeção em sala de aula com os alunos, para que a partir de sua orientação inicial, os alunos possam dar continuidade ao treinamento. **Conclusão:** O jogo *Stall Catchers* pode ser utilizado por estudantes de diversos níveis educacionais, como uma ferramenta didática de fácil utilização, para o ensino sobre a patogenia da DA. Vale ressaltar a importância da capacitação de novos jogadores, uma vez que o avanço de pesquisas sobre a doença por meio deste jogo depende da ajuda de jogadores que participem ativamente das atividades propostas no site. No entanto, é importante destacar também a necessidade de futuras pesquisas no intuito de investigar os impactos da utilização dos jogos educacionais, como o *Stall Catchers*, no processo de aprendizagem a longo prazo.

Palavras-chave: **DOENÇA DE ALZHEIMER; ENSINO; JOGOS EDUCATIVOS**



PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

NATHANAEL RODRIGUES MAGALHÃES

RESUMO

Introdução. De acordo com o IBGE, no Brasil, cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos de idade ou mais tinham algum tipo de deficiência em 2022. Ainda de acordo com IBGE, em 2022, no terceiro trimestre 19,5% das pessoas com deficiência eram analfabetas, sendo um alto índice levando em consideração que entre os não deficientes a taxa era de apenas 4,1%, e somente 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído o ensino médio. **Materiais e métodos.** Esta pesquisa se configura como uma revisão de literatura e de abordagem qualitativa, que se comprometerá em investigar e debater algumas perspectivas da educação especial. **Conclusão.** Após a verificação dos dados, podemos concluir que aspectos negativos referentes a educação especial servirá de base para futuras investigações acerca da temática aqui pesquisada.

Palavras-chave: Práticas. Desafios. Possibilidades.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE, no Brasil, cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos de idade ou mais tinham algum tipo de deficiência em 2022, com uma taxa de 47,2% de pessoas diagnosticadas com alguma deficiência com idade igual ou superior a 60 anos. Ainda de acordo com IBGE, em 2022, no terceiro trimestre 19,5% das pessoas com deficiência eram analfabetas, sendo um alto índice levando em consideração que entre os não deficientes a taxa era de apenas 4,1%, e somente 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído o ensino médio (OLIVEIRA; SOUSA, 2024).

Implementar um ensino que promova a inclusão escolar dos estudantes da educação especial é um objetivo que não vem sendo alcançado pela grande maioria das escolas. Durante e após o meu processo de formação acadêmica acompanho rotineiramente os mais “belos” debates realizados em encontros formativos, conferências, congressos e outros eventos relacionados ao assunto, que buscam encontrar a maior “estrela brilhante” deste imenso túnel de incertezas. Porém observo que pouco se busca entender acerca das principais dificuldades encontradas e vivenciadas diariamente pelos professores em seus estabelecimentos de ensino, ou seja, como e onde investir sem antes conhecer o que realmente é necessário fazer (FREITAS, 2023).

A realidade mostra um cenário ainda mais desafiador daquilo que se imagina, e isso não afirmo com palavras vagas, mas com a lucidez de quem observa na prática tais dificuldades, com alunos que são cotidianamente desrespeitados pelo simples fato de frequentarem um espaço que não foi e que não está preparado para recebê-los com padrões mínimos de respeito e dignidade. Neste sentido é importante salientar que não podemos omitir a nossa parcela de responsabilidade neste problema (RODRIGUES; OLIVEIRA; SILVA, 2024). Os atuais estabelecimentos de ensino não estão preparados para receber os “diferentes”, pois foram pensados e arquitetados historicamente para atender um perfil de aluno tido como “normal”.

Sendo assim é de grande relevância os conhecimentos acerca de questões relacionadas a educação especial, principalmente no Brasil, pois a cada pedaço de entendimento é possível desenvolver intervenções melhor orientadas no sentido de difundir ideias que possam contribuir para a melhora da qualidade de oferta desta modalidade de educação no país (LIMA, 2024). Neste sentido o principal objetivo desta pesquisa é versar acerca das perspectivas de uma educação inclusiva na educação especial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se configura como uma revisão de literatura e de abordagem qualitativa, que se comprometerá em investigar e debater algumas perspectivas da educação especial. As pesquisas que se configuram como estudos de revisão de literatura buscam nas vastas bases de dados de investigações científicas obter informações para futuras discussões sobre o assunto. Já a análise qualitativa não envolve quantificações, ou seja, o principal objetivo é o desenvolvimento do entendimento geral do estudo (RODRIGUES; OLIVEIRA; SILVA, 2024).

Foram incluídos para construção desta pesquisa no que diz respeito a busca por dados que forneçam informações relevantes e confiáveis: a) estudos completos; b) com cinco anos de publicação; c) gratuitos. E foram excluídos: a) estudos duplicados; b) não dispostos na íntegra; c) não traduzidos para o português. Os dados obtidos serão dispostos abaixo, cuidadosamente analisados, apresentados e discutidos com auxílio da literatura, de maneira que não haverá nenhum posicionamento pessoal do pesquisador para interferir ou distorcer as afirmações dos dados alcançados. Os dados obtidos foram buscados em bases e periódicos acadêmicos como: Scielo; Revista sociedade e educação; Base de dados da CAPES, dentre outros.

Todos os resultados encontrados nesta investigação científica foram desenvolvidos através de análises nos estudos incluídos para construção desta pesquisa, e tais estudos foram selecionados por busca com filtros descritores que possuíam relação direta com a temática aqui investigada. Vale ressaltar que o objeto de estudo desta investigação não possui quantidade considerável de pesquisas já publicadas recentemente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Brasil (1998) o direito a educação é garantido a todas as pessoas e está presente em diversas legislações que tratam acerca do assunto. Porém mesmo presente na constituição federal (Brasil, 1998) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), tal garantia ainda precisa ser assegurada de forma efetiva, e no contexto escolar, principalmente, no tocante aos caminhos educacionais trilhados pelos estudantes da educação especial (Silva; Machado; Silva, 2016).

A Educação Especial e Inclusiva são áreas da educação que se concentram em garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. A Educação especial busca oferecer as condições e os recursos necessários aos estudantes com deficiência, que em seu conjunto compreendem deficiências físicas, intelectuais, sensoriais, emocionais. A escola deve oferecer os suportes necessários, afim de garantir que todos os alunos com deficiência possam adquirir conhecimento e preparação para a vida e para o mundo do trabalho, isto é, garantir também uma Educação Inclusiva (Dornellas, p.3).

Como afirma Brasil (2008) A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI atua no cenário da educação especial e trata acerca das questões e manejos necessários para se promover uma educação verdadeiramente inclusiva aos discentes considerados como o público alvo da educação especial em salas de aula de ensino regular, como direitos de acesso e permanência no ambiente escolar, questões pedagógicas, aspectos físicos e estruturais das escolas, dentre outros direitos necessários para a efetivação de uma

educação inclusiva. Neste sentido Gabriel e Drago (2022) mostram que é de conhecimento de toda comunidade educacional que se fazem necessárias práticas de inclusão no cenário escolar. A Educação Inclusiva busca olhar para a múltiplas condições físicas e psicossociais dos alunos com deficiência, para assim, atender a cada necessidade específica, de forma a permitir o acesso e a participação no processo de ensino-aprendizagem, isto garante equidade e igualdade de condições. É claro que isto envolve a implementação de políticas públicas, práticas e recursos que atendam a todos, e é por isso que, apresentamos aqui em linhas gerais, os avanços na educação especial que acima de tudo, garante o acesso ao ensino como um direito de todos (Dornellas, p.3).

Conforme afirma Bezerra (2020) as temáticas relacionadas acerca da educação especial e perspectivas direcionadas a uma educação inclusiva se configuram como uma área abrangente no que diz respeito aos questionamentos sobre as possibilidades e dificuldades encontradas por professores e gestores escolares para ofertar aos alunos da educação especial um ensino mais inclusivo, o que é garantido por leis, contudo, pode-se afirmar que na realidade de muitas escolas tal inclusão não ocorre, seja por falta de recursos necessários na educação especial, seja pela ausência de preparação dos profissionais da educação. Segundo o autor a educação especial é caracterizada principalmente por ofertar os serviços educacionais necessários a promoção de um ensino que desenvolva as capacidades integrais dos estudantes diagnosticados com algum tipo de deficiência, contribuindo assim principalmente para o processo de inclusão escolar destes alunos.

Embora a inclusão seja um direito assegurado por lei, a questão da acessibilidade e permanência dos estudantes nas atividades que envolvam pertencimento ao grupo é de fundamental importância para o desenvolvimento do educando com alguma deficiência. A equipe escolar, incluindo todos os profissionais técnicos administrativos, tem influência crucial para que a inclusão alcance o êxito, uma vez que, na prática docente, restringir as tarefas dos cuidados à professora ou ao professor mostrou-se limitado para atingir os resultados de socialização dos educandos (Santos, p. 4, 2024)

Já Freitas (2023) confirma que a efetivação de uma educação inclusiva no cenário educacional do Brasil ainda se configura como um grande desafio, necessitando a existência de uma ação interventora que possibilite a superação da situação atual, e para ser possível implementar de tal intervenção é necessário, primordialmente, dentre outras coisas, conhecer as dificuldades vivenciadas por gestores e professores dos estabelecimentos escolares.

A Constituição Federal (CF) de 1988, estabeleceu a Educação como um direito de todos conforme Art. 205, e, de acordo com a própria redação da Carta Magna, devendo ser ministrado dentre outros princípios o de “I -igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Dornellas, p.4).

Conforme afirmam Franco e Gomes (2020) tratar das questões que buscam a superação de um modelo educacional que não tem sido suficiente para ofertar uma formação inclusiva aos estudantes da educação especial é uma necessidade de caráter emergente. Entender como ocorre a atuação dos professores que ministram aulas em turmas formadas por alunos com e sem deficiência é um processo que certamente grandes benefícios para toda comunidade escolar, pois antes de buscar a solução para um problema historicamente conhecido, é preciso conhecê-lo inteiramente para implementação de intervenções conscientes.

A inclusão escolar não se restringe apenas ao acesso à escola, à garantia da matrícula e à inserção física do estudante, mas ao envolvimento pedagógico, para que o educando permaneça e desenvolva suas habilidades e potencialidades que trazem consigo. É nessa perspectiva de aprofundamento de questões conceituais, garantia de acessibilidade ao currículo educacional, quebras de barreiras atitudinais e

pedagógicas, além de formações continuadas e mudanças substanciais na forma de ensinar, que a construção do conhecimento será ampliada e a aprendizagem do educando será significativa e plena (Santos; Silva, 2024, P.9).

Em diversos de seus estudos Fraco e Gomes (2020) dizem que a produção de um trabalho científico que trará como resultado a verificação de algumas das principais perspectivas da educação especial fornece meios para vencer diversas dificuldades sobre o fenômeno estudado. Conhecer tais dificuldades significa encontrar possibilidades de intervenções que venham a proporcionar a possibilidade de superação deste cenário, pois conhecendo melhor o problema é possível saber pontualmente onde e como intervir.

Os desafios da educação inclusiva ainda são significativos, com destaque para a escassez de recursos, a falta de professores especializados e o desinteresse de gestores e governantes. A superação desses obstáculos exige a transformação da cultura e da prática escolar, um processo que vai além das fronteiras da escola, visando a integração e o respeito às diferenças em todos os aspectos da vida social (Lima, 2024, p. 13).

Neste sentido Monteiro (2024) informa que os professores se veem diante de uma grande problemática, necessitando assim a necessidade de preparação profissional no que diz respeito ao conhecimento acerca do manejo de ferramentas e práticas pedagógicas, para adaptar o ensino nas mais diversas e importantes disciplinas do currículo escolar. Sabe-se que o ensino fundamental é uma importante etapa da educação básica e tem grande papel de relevância no que diz respeito a formação cidadã das pessoas, pois neste período o aluno tem acesso a uma grande quantidade de informações importantes ao entendimento dos conteúdos das disciplinas. Com isso Lima (2024) mostra que ao incorporar a pesquisa como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o professor não só potencializa a sua prática pedagógica, como também promove uma educação mais significativa e transformadora, preparando os alunos para serem agentes de mudança em suas vidas e na sociedade em que estão inseridos. A indissociabilidade entre ensino e pesquisa é um caminho essencial para a construção de um ensino de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A Inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino é um processo que se concretiza no Brasil por meio de uma política de educação inclusiva, cujo pressuposto filosófico compreende a construção de uma escola inclusiva. Então, A formação continuada do professor é enfatizada como elemento essencial para que a inclusão educacional possa ser concretizada na escola pública? Na escola pública Escola Municipal Monsenhor Linhares, Fortaleza, Ceará, Brasil, essa formação é ferramenta necessária no processo inclusivo? É possível atender ao aluno com deficiência, sendo que, na sala de aula, regular onde existem outros alunos que, muitas vezes, não entendem quando a professora faz sua explicação à turma e passa a dar, simultaneamente, uma atenção especial e individual ao aluno com deficiência (Monteiro, p.3, 2024).

Mudar uma estrutura educacional historicamente construída e que até dias atuais parece não ter modificado a sua estrutura de funcionalidade parece ser um desafio que todos devemos aceitar e lutar para que tal estrutura possa ser modificada, fica assim necessário uma atuação conjunta e bem orientada que possibilite uma realidade diferente as pessoas com deficiência que frequentam diariamente a rede de ensino escolar no Brasil.

4 CONCLUSÃO

Após a verificação dos dados, podemos concluir que aspectos negativos referentes a educação especial servirá de base para futuras investigações acerca da temática aqui pesquisada. É possível finalizar afirmando que este estudo não tem, e nem é objetivo, finalizar ou esgotar

os debates desta natureza investigativa. Finalmente é importante salientar a importância de investigações científicas que tratam acerca das perspectivas da educação especial, pois se trata de uma modalidade da educação de nosso país que precisa ser melhor entendida.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Giovani Ferreira. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 673-688, 2020.

DORNELLAS, Maria Nazaré Rodrigues Oliveira. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA APRECIACÃO, LEITURA E PRÁTICA ARTÍSTICA. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-12, 2024.

FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Claudia. Educação Inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 113, p. 194-207, 2020.

FREITAS, Marcos Cezar de. Educação inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e10084, 2023.

GABRIEL, Emilio; DRAGO, Rogério. Educação Especial e Educação Inclusiva no Contexto das Políticas Públicas: uma revisão histórica e legal. **Revista Transformar**, v. 15, n. 2, p. 66-83, 2022.

LIMA, Edléia Santana. ENTENDENDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL ATRAVÉS DOS OLHOS DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 2, p. 262-274, 2024.

OLIVEIRA, Júlio Maurilio Cavalcante; SOUSA, Ana Paula Veloso de Assis. INCLUSÃO ADIADA: ANALISANDO OS DESAFIOS PARA EFETIVAR OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS E DO DIREITO CIVIL. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-19, 2024.

MONTEIRO, Maria Neuvany Do Nascimento. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA: UM ESTUDO DE CASO.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; MACHADO, Robson; SILVA, Ribamar Nogueira da. Golpe de 2016 e a educação no Brasil: implicações nas políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, p. e019058-e019058, 2019.

RODRIGUES, Mara Cristina Oliveira; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Fernanda Duarte Araújo. A Análise de Conteúdo na pesquisa qualitativa em educação. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 165-174, 2024.

SANTOS, Andrea Oliveira et al. Inclusão do aluno com transtorno do espectro do autismo em uma escola municipal baiana. **Revista Inter-Ação**, v. 49, n. 1, p. 450-462, 2024.



PREVALÊNCIA DOS CASOS DE TUBERCULOSE ENTRE 2019 E 2023 NAS REGIÕES DE SAÚDE METROPOLITANA I, II E III NO ESTADO DO PARÁ

BEATRIZ DE LIMA MOURA; MARCELLY DA CONCEIÇÃO SEIXAS ABREU GOMES;
ATHALÍCIA VICTÓRIA GOMES CARDOSO; MARIA EDUARDA NASCIMENTO MARQUES
FASCIO; NATALIA ESTHEFANY FERREIRA DA SILVA

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, prevalente em populações vulneráveis ou em situação de risco, como profissionais da saúde, pessoas privadas de liberdades e imunodeprimidos. Outros fatores socioeconômicos influenciam na perpetuação da doença em regiões como o estado do Pará, devido às disparidades socioeconômicas que interferem no cuidado em saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Tuberculose nas regiões metropolitanas do estado do Pará, entre os anos de 2019 e 2023. **Material e Métodos:** Este trabalho é um estudo epidemiológico e descritivo acerca do perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Pará, a partir da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: ano de diagnóstico, região de saúde e município de notificação, sexo, faixa etária e tipo de entrada. Os dados foram utilizados para calcular a taxa de incidência da TB. **Resultados:** As regiões de saúde Metropolitana I, II e III tiveram 18.133 casos de TB notificados, com uma taxa de incidência de 464,9 casos/100.000 habitantes. A média de casos por ano foi de 3.626,6 casos, com destaque para o ano de 2023, que obteve o maior número de notificações (3.963 casos), divergindo dos anos de 2021 e 2022 com 3.420 casos e 3.798 casos, respectivamente. A região de notificação Metropolitana I predominou com cerca de 97% dos casos, sendo estes provenientes dos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba. Os casos notificados de TB predominaram entre a população masculina, que correspondeu a 68,1% dos casos. Entre ambos os sexos, as faixas etárias prevalentes foram de 20 a 39 anos (8.818 casos) e 40 a 59 anos (5.525 casos). A maioria foi registrado como caso novo (14.771 casos). **Conclusão:** Os casos notificados de TB entre a população paraense apresentaram uma incidência de aumento gradual durante o período de 5 anos. Assim, cabe destacar a urgência de políticas públicas que possam prevenir o aumento do número de casos de Tuberculose entre a população.

Palavras-chave: **MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS; EPIDEMIOLOGIA; NORTE**



DETERMINANTES DO CONSUMO DE LEGUMINOSAS ENTRE PESSOAS IDOSAS DO SUDESTE BRASILEIRO

MILENA BERNARDES SANTOS; MICAELA APARECIDA TEODORO; SINÉZIO INÁCIO DA SILVA JÚNIOR

Introdução: As leguminosas, especialmente o feijão, são parte da dieta da maioria dos brasileiros. Devido à sua composição nutricional, o consumo desses alimentos fornece nutrientes essenciais para a manutenção da saúde, especialmente de pessoas idosas. Reconhecer quais fatores podem influenciar no consumo de leguminosas pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções nutricionais mais eficazes para a promoção da saúde entre essa população. **Objetivo:** Identificar determinantes do consumo de leguminosas em uma população idosa do sudeste brasileiro. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com 163 pessoas idosas, com 60 anos ou mais, residentes em uma comunidade do sudeste brasileiro. Questionários sociodemográficos e de condições de saúde foram aplicados, além do Questionário de Frequência Alimentar. Os nutrientes provenientes das leguminosas foram ajustados pela energia total, utilizando o método de resíduos. Testes de independência e de razão de chances (OR) foram realizados para identificar a influência das variáveis no consumo de leguminosas. Em todas as análises foi adotado significância de 5% e utilizado os softwares R versão 4.4.0 e o RStudio versão 2024.09.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob os seguintes números de CAAE: 50137621.9.0000.5142 e parecer: 5.032.028. **Resultados:** O consumo de proteínas das leguminosas demonstrou associação com o número de moradores da residência ($p=0,024$), renda per capita ($p=0,04$) e com o tabagismo ($p=0,004$). Na OR os resultados foram significativos para renda per capita, indicando que as pessoas idosas com maiores rendas possuem 78% menos chances de ter um alto consumo de leguminosas em comparação com as menores rendas per capita ($p=0,004$). As pessoas idosas que se identificaram como fumantes também apresentaram significativamente 3,55 vezes mais chances de alto consumo de leguminosas do que aqueles que não fumam ($p=0,001$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a renda per capita foi determinante do consumo de leguminosas entre a população estudada; assim como o tabagismo que também pode ser influenciado pela renda. Esses achados reforçam a necessidade de avaliar as desigualdades socioeconômicas no consumo de alimentos no Brasil, para aprimoramento de políticas públicas de saúde, alimentação e nutrição.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL; CONSUMO ALIMENTAR; FABACEAE**



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA POR ADOLESCENTES, ENTRE 2019 E 2023, NO PARÁ, BRASIL

BEATRIZ DE LIMA MOURA; JAQUELINE DE LIMA GOMES DA SILVA; WANESSA MORAIS PINTO; THAINÁ THAMARA OLIVEIRA MACHADO; ELIVAN DA SILVA ALENCAR

Introdução: A violência autoprovocada é definida como a autoagressão intencional, principalmente na forma de automutilação, podendo ter ou não intenção suicida. Este tipo de agravo em adolescentes está relacionado a questões de saúde mental, sobretudo a fatores de risco como ansiedade, depressão, abusos, traumas, pressão social, vulnerabilidades psicossociais e econômicas, demandando atenção integral pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o cenário epidemiológico dos casos de violência autoprovocada entre adolescentes, no estado do Pará, no período de 2019 a 2023. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizada a partir da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de ocorrências de violência autoprovocada por indivíduos na adolescência, ocorridos no estado do Pará, entre o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: Unidade Federativa de ocorrência, ano de notificação, faixa etária, sexo e local de ocorrência. **Resultados:** No total, no estado do Pará, foram notificados 1.948 casos de violência autoprovocada por adolescentes entre 2019 e 2023. No período relatado, o ano de 2023 apresentou o maior número de notificações (581 casos), seguido por 2022 (471 casos) e 2019 (380 casos). A faixa etária estudada foi de 10 a 14 anos (593 casos) e de 15 a 19 anos (1.355 casos), ademais, no que se refere ao sexo dos pacientes, predominaram indivíduos do sexo feminino, correspondente a 80% dos casos, enquanto o sexo masculino equivaleu a 20%. Em relação ao local de ocorrência, a maioria dos casos ocorreu em residências (1.718 casos), escolas (56 casos) e em via pública (56 casos). **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos agravos de violência autoprovocada por adolescentes no estado do Pará predomina entre a população com idade entre 15 e 19 anos, do sexo feminino, bem como, a maioria desses atos ocorreram em ambiente residencial. Tais dados podem se associar às mudanças na transição da adolescência para a vida adulta, sobretudo entre a população feminina jovem que sofre pressões sociais e familiares, violência de gênero, distorção de imagem, baixa autoestima e dificuldades financeiras que influenciam nos casos de lesões autoprovocadas entre adolescentes.

Palavras-chave: **AUTOLESÃO; JOVENS; EPIDEMIOLOGIA**



INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E TREINAMENTO RESISTIDO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

ALEXANDRE LUCAS LIMA FRANÇA CABRAL; EURIDES FALCÃO DE ANDRADE

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de mortalidade mundial, sendo frequentemente associado à perda de peso, massa muscular e declínio funcional. Estratégias que combinam treinamento resistido e acompanhamento nutricional são promissoras para mitigar esses efeitos adversos, melhorando a qualidade de vida e os desfechos clínicos dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do acompanhamento nutricional combinado ao treinamento resistido na recuperação muscular, no metabolismo e no estado geral de saúde de pacientes com câncer colorretal. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica foi realizada por meio de uma análise de artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Scopus utilizando os termos "nutrition counseling," "resistance training," e "colorectal cancer". Os critérios de inclusão englobam ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais que avaliaram intervenções de nutrição e exercícios resistidos em pacientes com câncer colorretal. Foram excluídos artigos que não abordassem especificamente câncer colorretal. Um total de 4 artigos foram selecionados para revisão. **Resultados:** O treinamento resistido mostrou-se eficaz na preservação da massa muscular, minimizando os impactos da sarcopenia, frequentemente presente em pacientes com câncer colorretal submetidos a tratamentos agressivos como quimioterapia e radioterapia. Ademais, a prática de exercícios resistidos foi associada à redução de marcadores inflamatórios e ao aumento da capacidade funcional, como força e resistência física, contribuindo para a autonomia dos pacientes. Por sua vez, o acompanhamento nutricional destacou-se na modulação do metabolismo energético, promovendo melhor recuperação tecidual e suporte imunológico, especialmente por meio de dietas hiperproteicas e suplementação antioxidante. Programas que combinam treinamento resistido com suporte nutricional individualizado evidenciaram maior eficácia na recuperação de peso corporal saudável e no controle de condições associadas, como a caquexia, problema recorrente em estágios avançados do câncer. Essas intervenções demonstraram ser seguras e viáveis para implementação, mesmo em pacientes fragilizados. **Conclusão:** A integração de estratégias nutricionais com treinamento resistido apresenta benefícios relevantes para pacientes com câncer colorretal, incluindo a manutenção da massa magra, melhoria do metabolismo e redução de efeitos adversos relacionados ao tratamento. Estudos adicionais são necessários para otimizar a aplicação dessas intervenções em diferentes estágios da doença.

Palavras-chave: **CAQUEXIA; REABILITAÇÃO; RESISTÊNCIA**



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA POR MEIO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ASMA AGUDA CAUSADA PELA POLUIÇÃO AMBIENTAL

GABRIELLA JAMILY SOARES DE MACÊDO; CLÁUDIA MARIA DE SOUSA

RESUMO

A poluição ambiental interfere na saúde da população e é capaz de gerar um desequilíbrio socioambiental, afetando o sistema respiratório das crianças, que possuem uma imaturidade anatomofisiológica, sendo assim, quando comparada aos adultos, as crianças são mais sensíveis e a poluição é capaz de desencadear nelas a asma aguda, que corresponde a uma grave intensificação asmática. Quando as crianças afetadas por asma agudam não são responsivas ao tratamento padrão, torna-se necessária a hospitalização, que ocorre na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A ventilação não invasiva (VNI) é uma técnica utilizada durante a hospitalização, que fornece gás pressurizado ao paciente, a partir de um ventilador com pressão direcionada. O fisioterapeuta é responsável por gerenciá-lo, aplicando técnicas de manutenção e configuração. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de descrever como a poluição afeta a sustentabilidade socioambiental e impacta a vida de crianças, sendo o causador de asma aguda e como o fisioterapeuta pode intervir nesse cenário através da ventilação não invasiva. Verificou-se que a poluição é causada a partir da urbanização, da presença de material particulado e da exposição aos óxidos de nitrogênio, óxidos de enxofre, monóxido de carbono e ozônio (O₃), gerando impacto negativo na saúde. A VNI diminui o tempo de internação e melhora a sobrevivência da criança, aumenta a ventilação por descarregamento ventilatório muscular fatigado, não utilizando sedação. No Brasil, 43,8% dos fisioterapeutas possuem total autonomia para indicação e execução de VNI. Conclui-se, portanto, que há um desequilíbrio socioambiental, anulando a sua sustentabilidade a partir da poluição, gerando asma aguda em crianças. A intervenção fisioterapêutica por meio da VNI é eficaz, diminuindo o tempo de hospitalização infantil.

Palavras-chave: Sustentabilidade Socioambiental; Saúde Infantil; Sistema Respiratório;

1 INTRODUÇÃO

A poluição ambiental é a presença de substâncias tóxicas na atmosfera que possuem concentrações suficientes para interferir de forma direta ou indireta no meio ambiente, na saúde e também no bem-estar das pessoas (Ministério da Saúde, 2021). Essa poluição gera mudanças climáticas, pois ela é capaz de aumentar o gás carbônico (CO₂) presente na atmosfera, gerando o aquecimento global e um desequilíbrio ambiental, capaz de impactar o sistema respiratório, causando a asma aguda, por exemplo, e afetando o desenvolvimento infantil saudável (Peter, 2020). Sendo assim, a poluição é considerada uma das principais causadoras de asma em crianças (Bouazza *et al.*, 2018).

A poluição ambiental afeta mais crianças do que adultos, tendo em vista que elas estão mais suscetíveis por ter uma fisiologia ainda em desenvolvimento. Elas respiram, se

alimentam e bebem mais água quando comparadas aos adultos, com isso, possuem uma disposição maior para receber toxicidade ambiental, causando consequências negativas (Peter, 2020). Elas também possuem vias aéreas mais estreitas (Bouazza *et al.*, 2018). Enquanto os adultos possuem pulmões maduros e mais resistentes, os pulmões das crianças ainda estão em fase de crescimento e também de desenvolvimento funcional (Susanna *et al.*, 2014). Tendo em vista que, esse processo de desenvolvimento é um processo longo que se inicia no útero materno e continua ao longo da vida, além disso, os danos provocados pelos agentes poluentes se iniciam com a exposição pré-natal e também durante a gravidez, afetando a saúde respiratória do bebê a longo prazo (Dondi *et al.*, 2023). A capacidade metabólica infantil também é imatura e contribui para que elas se tornem mais vulneráveis aos efeitos adversos da poluição, que promove a ocorrência e a progressão da asma causando danos no sistema respiratório devido ao estresse oxidativo, inflamação e aumento da responsividade das vias aéreas (Hong *et al.*, 2020).

A Asma é uma doença crônica que leva à inflamação do sistema respiratório, onde ocorre de forma persistente a remodelação das pequenas vias aéreas e é conhecida por causar aprisionamento de ar (Korang *et al.*, 2016). Além disso, ela também gera tosse por constrição e inchaço das membranas mucosas dos brônquios (Huang; Wu; Lin, 2022). Já a asma aguda corresponde a uma exacerbação da asma, ou seja, a sua intensificação, onde ocorre de forma mais ou menos rápida, contudo, grave. Essa exacerbação asmática gera uma reversível obstrução das vias aéreas inferiores devido ao processo inflamatório, espasmo da musculatura lisa brônquica e tampões de secreção (Silva e Barreto, 2015). Ela causa constantes internações na unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica (Pilar *et al.*, 2017).

Essa doença respiratória aumentou a sua predominância em todo o mundo nos últimos anos, afetando em torno de 334 milhões de pessoas. Ela é muito comum em crianças, estando entre as 10 principais doenças crônicas do mundo e sendo responsável por 2,3% de todas as hospitalizações infantis, além disso, as taxas de mortalidade internacional variam de 0,0 a 0,7 por 1.000 crianças que possuem asma (Korang *et al.*, 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 93% das crianças no mundo menores de 15 anos respiram ar poluído, trazendo resultados adversos para o seu desenvolvimento (Sathya *et al.*, 2023). A cada ano, 7 milhões delas são diagnosticadas com asma, aproximadamente, tornando-se a doença crônica infantil mais comum (Claire e Patrick, 2021).

Embora algumas crianças com asma agudam utilizem corticóides, broncodilatadores inalados ou nebulizados e oxigênio, considerados como tratamento padrão, para tratar o quadro asmático, eles não podem surtir efeito (Carson; Usmani; Smith, 2014). Nesses casos torna-se necessária a realização de hospitalização devido a crises de asma aguda (Huang; Wu; Lin, 2022). A ventilação não invasiva (VNI) é uma técnica onde o ar é administrado no paciente, durante a sua hospitalização, através de uma interface externa, como uma máscara facial, por exemplo, que fornece gás pressurizado, a partir de um ventilador com pressão direcionada (Daniel e Timothy, 2020). A VNI é um tratamento seguro e eficaz para ser utilizado na asma aguda pediátrica, evitando assim, a utilização de intubação traqueal e reduzindo complicações causadas pela ventilação mecânica invasiva e é uma alternativa utilizada em pacientes asmáticos que não geram muita resposta ao tratamento padrão na asma aguda (Silva e Barreto, 2015). O fisioterapeuta é responsável por implementar e gerenciar o VNI, melhorar o contato entre o suporte ventilatório e o paciente, aplicando técnicas de manutenção das vias aéreas, assim como outras responsabilidades (Freire e Silva, 2019).

O objetivo deste estudo é descrever como a poluição afeta a sustentabilidade socioambiental e impacta a vida de crianças, sendo o causador de asma aguda e como o fisioterapeuta pode intervir nesse cenário através da ventilação não invasiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2023 nas bases de dados Scielo, PubMed, PEDro, BIREME e Lilacs. Foram encontrados 256 artigos nos idiomas inglês e português, a partir da busca dos descritores: “acute asthma”, “non-invasive ventilation”, “physiotherapy”, “pollution” e “children”.

Após leitura do título, resumo e artigo completo, apenas 19 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023) e que abordassem a ventilação não invasiva como principal técnica de tratamento da asma aguda em crianças (até 18 anos). Já os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não falassem da ventilação não invasiva na asma aguda e que abordassem a VNI em adultos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa revisão foi constituída por 19 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

O meio ambiente desempenha um papel importante na saúde populacional, sendo assim, a presença de poluentes e defeitos estruturais do ambiente podem gerar implicações de saúde graves (Peterson, 2021). A urbanização é uma das causas do aumento e da prevalência da asma aguda, ela é caracterizada pela elevação do número de habitantes e de extensão territorial, gerando maior poluição do ar nas cidades, sendo assim, a sustentabilidade entre a sociedade e o ambiente fica comprometida, gerando sérias consequências (Hong *et al.*, 2020). A asma tem maior probabilidade de ser desenvolvida em crianças que moram em regiões urbanas, pois estão mais expostas a agentes poluentes (Torie e Robert, 2022).

O Material Particulado (PM) é uma mistura de partículas poluentes sólidas ou líquidas que estão suspensas no ar que podem ser visíveis ou não, elas surgem a partir da queima de combustíveis fósseis, por exemplo, como diesel, gasolina e petróleo (Gary; Jahred; Jonathan, 2020). Além disso, essa queima é proveniente da atividade humana, de poeiras na estrada, incêndios florestais e atividades agrícolas. A exposição ao PM pode gerar um aumento da inflamação pulmonar e lesão tóxica direta, gerando asma aguda, além de depositar no pulmão poluentes atmosféricos como chumbo, cádmio, cromo, níquel e zinco (Sathya *et al.*, 2023). Os óxidos de nitrogênio (NO, NO₂), óxidos de enxofre (SO, SO₂) e monóxido de carbono (CO) são poluentes também encontrados no meio ambiente poluído e que tem impacto negativo na asma (Dondi *et al.*, 2023). Quando o PM está em alta concentração é capaz de reduzir e alterar o crescimento pulmonar de crianças asmáticas. (Susanna *et al.*, 2014).

A concentração de PM é maior durante o verão e é durante essa estação que as crianças passam mais tempo ao ar livre realizando atividades físicas e brincadeiras que consequentemente, geram um aumento da frequência respiratória. Com esse aumento, a criança precisará de ainda mais ar para respirar, fazendo com que ela inale ainda mais poluentes ambientais que entram em contato com seu trato respiratório. Sendo assim, a poluição ambiental está ainda mais atrelada à asma aguda durante o verão, enquanto o seu risco é reduzido no inverno (Esposito *et al.*, 2014).

O ozônio (O₃) é um outro tipo de poluente atmosférico, ele é um gás oxidante que em concentração elevada está associado ao desenvolvimento de asma, sendo também responsável por causá-la. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a concentração média diária e máxima de exposição ao O₃ deve ser de 8 horas e inferior a 100 µg/m³, porém, estudos comprovam que mesmo que essa exposição seja menor do que a média estabelecida pela OMS, também pode causar um ataque de asma agudo em crianças asmáticas, aumentando a quantidade de hospitalizações (Huang; Wu; Lin, 2022). O poluente O₃ aparentemente possui o efeito mais potente na asma aguda e está associado de forma consistente a visitas no pronto-socorro, essas visitas também estão associadas a elevação de

temperatura ambiental devido a poluição (Gary; Jahred; Jonathan, 2020). Ademais, ele é facilmente solúvel em água e ao ser inalado pode penetrar profundamente nos pulmões, causando inflamação das vias aéreas, hiperresponsividade brônquica e pior função pulmonar (Huang; Wu; Lin, 2022).

A hiperresponsividade brônquica é uma grande capacidade de resposta, ou seja, uma resposta imunológica gerada por asmáticos em determinados estímulos que geram pouco ou até nenhum efeito em pessoas com o sistema respiratório saudável e normal. Seu diagnóstico é determinado a partir do histórico do paciente e da sua apresentação clínica, contudo, em crianças mais jovens, esse diagnóstico tende a se tornar mais desafiador, tendo em vista que diversas condições podem causar padrões respiratórios de obstrução, como tosse e falta de ar, mas que podem se apresentar como asma (Korang *et al.*, 2016).

Na asma aguda há a presença de atividade muscular acessória, frequência cardíaca (FC) superior a 110 batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória (FR) superior a 25-30 respirações por minuto (rpm), limitação de fala e entre outras características (Kristin *et al.*, 2014). Há também o aumento do trabalho respiratório, devido a limitação do fluxo aéreo e o fechamento precoce da via aérea, a fase de expiração passa a ser mais ativa com o intuito de esvaziar os pulmões, já a inspiração torna-se dificultada, devido a uma excessiva distensão do parênquima pulmonar e da caixa torácica, causada pela resistência das vias aéreas e a hiperinsuflação, ou seja, o aumento da capacidade de ar armazenado nos pulmões (Silva e Barreto, 2015).

A VNI é capaz de diminuir o tempo de internação do paciente e melhorar a sua sobrevivência (Mortamet *et al.*, 2017). Ela aumenta a ventilação por descarregamento ventilatório muscular fatigado, com a capacidade de aplicação intermitente por curtos períodos, sendo suficiente para reverter a insuficiência respiratória. Além disso, ela não utiliza sedação e permite, durante o tratamento, que os pacientes comam, bebam e se comuniquem com os profissionais que lhe estão fornecendo assistência (Kristin *et al.*, 2014). A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e a pressão positiva em dois níveis nas vias aéreas (BiPAP) são dois tipos de suporte ventilatório encontrados na VNI (Mortamet *et al.*, 2017). O CPAP fornece uma pressão positiva constante nas vias aéreas durante a expiração e inspiração, promovendo maior pressão intraluminal e abrindo pequenas vias aéreas. Já o BiPAP fornece uma pressão inspiratória positiva, que reduz o trabalho de músculos acessórios, gerando o recrutamento de alvéolos que estão em colapso e reduzindo a atelectasia, além disso, também gera uma menor pressão expiratória. Ele é capaz de melhorar a oxigenação e a ventilação, levando a um aumento da funcionalidade (Claire e Patrick, 2021). O CPAP e o BiPAP não são usados como intervenções convencionais na ama, apenas quando os pacientes não desenvolvem respostas a uma terapia de tratamento mais intensificada, como através do uso de broncodilatadores, por exemplo, e com isso, a VNI pode ser utilizada (Korang *et al.*, 2016). Estudos mostram que após quatro horas iniciais do tratamento com VNI, os escores de asma e de alteração aguda da frequência respiratória melhoram agudamente (Dai *et al.*, 2023).

No Brasil, 43,8% dos fisioterapeutas possuem total autonomia para indicação e execução de VNI em crianças, mediante isso, torna-se necessária experiência e também um treinamento apropriado para que a técnica seja realizada com sucesso. Um estudo realizado entre fisioterapeutas, enfermeiros e médicos sobre a familiaridade, grau de conhecimento e atualização em VNI, concluiu que os fisioterapeutas são mais aptos e também atualizados para instalação de VNI no paciente quando comparado aos outros profissionais. Isso acontece pois existe maior ênfase no ensino da VNI durante a graduação do fisioterapeuta, além de que esse profissional é responsável pela instalação e monitoramento da técnica no paciente (Magalhães, 2018).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que há um desequilíbrio presente entre a sociedade e o ambiente, anulando a sua sustentabilidade e gerando a poluição ambiental, que é capaz de gerar asma aguda em crianças por terem um sistema anatômico e fisiológico não desenvolvido completamente, quando comparado aos adultos. A intervenção fisioterapêutica na asma aguda por meio da VNI é uma técnica eficaz e capaz de diminuir a hospitalização das crianças na UTI pediátrica e só deve ser utilizada quando as crianças asmáticas não respondem ao tratamento de corticoides, por exemplo, considerado como padrão.

REFERÊNCIAS

- BOUAZZA, N; FOISSAC, F; URIEN, S et al. Fine particulate pollution and asthma exacerbations. **Arch Dis Child**, v. 9, n.103, p. 828-831, setembro, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29259031/#:~:text=PM2.5%20concentration%2C%20which%20gives, and%20fine%20particulate%20air%20pollutants>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- CARSON, Kristin; USMANI, Zafar; SMITH, Brian. Noninvasive ventilation in acute severe asthma: current evidence and future perspectives. **Current Opinion in Pulmonary Medicine**, v. 1, n. 20, p. 118-123, janeiro, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24285183/>. Acesso em: 16 de set. 2023.
- DAI, J; WANG, L; WANG, F; WANG, L; WEN, Q. Wen. Noninvasive positive-pressure ventilation for children with acute asthma: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in Pediatrics**, abril, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37187583/>. Acesso em: 21 de set. de 2023.
- DONDI, Arianna; CARBONE, Claudio; MANIERI, Elisa, et al. Outdoor Air Pollution and Childhood Respiratory Disease: The Role of Oxidative Stress. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 5, n. 24, fevereiro, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33153697/>. Acesso em: 03 de set. de 2023.
- ESPOSITO, Susanna; TENCONI, Rossana; LELII, Mara. PRETI, Valentina; NAZZARI, Erica; CONSOLO, Silvia; PATRIA, Maria. Possible molecular mechanisms linking air pollution and asthma in children. **BMC Pulmonary Medicine**, março, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24581224/>. Acesso em: 25 de set. de 2023
- FREIRE, Renatha; SILVA, Yasmin. Ventilação não invasiva em neonatos na prática clínica: dificuldades e desafios relatados por fisioterapeutas atuantes em unidades de terapia intensiva neonatal. **Faculdade Pernambucana de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/626/1/TCC%20de%20Renatha%20e%20Yasmim%20%28PDF%29.pdf>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- GARY, Adamkiewicz; JAHRED, Liddie; JONATHAN, Gaffin. The Respiratory Risks of Ambient/Outdoor Air Pollution. **Clinics in Chest Medicine**, v.4, n. 41, p. 809-824, dezembro, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33153697/>. Acesso em: 04 de set. de 2023.
- HONG, Ren Yu; CHUNG, Richard Lin; JUI, Tsai, et al. A Multifactorial Evaluation of the Effects of Air Pollution and Meteorological Factors on Asthma Exacerbation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n. 4, junho, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32512940/>. Acesso em: 05 de set. de 2023.

HUANG, Wanting; WU, Jinzhun; LIN, Xiaoliang. Ozone Exposure and Asthma Attack in Children. **Frontiers in Pediatrics**, abril, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35450107/>. Acesso em: 02. de out. 2023.

KORANG, SK; FEINBERG, J; WETTERSLEV, J; Jakobsen, JC. Non-invasive positive pressure ventilation for acute asthma in children (Review). **Cochrane Library**, V. 9, n. CD012067, p. 1-33, 2016. Disponível em: <https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/47673>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

MAGALHÃES, Fransuele. Os benefícios da ventilação não invasiva nos pacientes internados na UTI e em ambulatorios. **UNILAB**, maio, 2018. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/724/3/2018_arti_fmagalhaes.pdf. Acesso em: 05 de set. de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Poluição Atmosférica na ótica do sistema único de saúde - Vigilância em saúde ambiental e qualidade do ar. ed. 1, Brasília: Editora MS, 2023. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/poluicao_atmosferica_SUS_saude_ambiental.pdf. Acesso em: 22 de set. de 2023.

MORTAMET, G; EMERIAUD, G; JOUVET, P; FAUROUX, B; ESSOURI, S. Non-invasive ventilation in children: Do we need more evidence?. **Archives de pédiatrie**, v.1, n. 24, p. 58-65, janeiro, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27889372>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

PILAR, J; MODESTO, Alapont V; LOPEZ, Fernandez M; LOPEZ, Macias O; GARCIA, Urabayen D; AMORES, Hernandez. High-flow nasal cannula therapy versus non-invasive ventilation in children with severe acute asthma exacerbation: An observational cohort study. **Medicina Intensiva**, v.7, n. 41, p. 418-424. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28216104/>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

SATHYA, Aithal; ISHAAN, Sachdeva; OM, Kurmi. Air quality and respiratory health in children. **Breathe (Sheff)**, v. 2, n. 19, p. 1-6, junho, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37377853/>. Acesso em: 05 de set. de 2023.

SILVA, Paula; BARRETO, Sérgio. Noninvasive ventilation in status asthmaticus in children: levels of evidence. **Rev Bras Ter Intensiva**, dezembro, 2015, v.4, n. 27, p. 390-396. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26761478/>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

SILVA, Paula; BARRETO, Sérgio. Ventilação mecânica não invasiva na crise de asma aguda grave em crianças: níveis de evidências. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 4, n. 27, p. 390-396, dezembro, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770036>. Acesso em: 14 de set. 2023.

SLUBOWSKI, Daniel; RUTTAN, Timothy. High-flow nasal cannula and noninvasive ventilation in pediatric emergency medicine. **Pediatric emergency medicine practice**, v.8, n. 17, p. 1-24, agosto, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32678565>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

USALA, Claire; WILSON, Patrick. Noninvasive ventilation use in pediatric status asthmaticus. **Journal of Asthma**, New York, v. 7, n. 59, p. 2-5, junho, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34111361>. Acesso em: 11 de set. de 2023.



RESPOSTA AGUDA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PESSOAS COM PARKINSON EM UMA SESSÃO DE SPRINT

EDIGAR MENEZES FERREIRA; ARLISON JOSÉ DE ROCHA MATOS; ANDRÉ FELIPE PANTOJA DO NASCIMENTO; FRANCISCA MARIA DE ARAUJO OLIVEIRA; ELREN PASSOS-MONTEIRO

Introdução: As pessoas com doença de Parkinson (PcP) apresentam diversos sintomas motores e não motores durante o curso da doença. Além disso, as PcP tem prevalência de manifestar disfunções autonômicas de frequência cardíaca (FC). **Objetivo:** Com isso, o nosso objetivo é avaliar as respostas agudas da FC de PcP em uma sessão de treinamento de sprint. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE, nº 67654523.7.0000.0018). A sessão de sprint foi realizada em uma pista de 40 metros com duração de 60 minutos. Com aquecimento de 15 minutos: 5 minutos de mobilidade, 10 minutos de caminhada autosselecionada e caminhada da velocidade máxima. Parte principal (40 minutos) 2 trotes com velocidade auto selecionada e 90 segundos descanso entre eles, e 3 sprints com máxima velocidade com 5 minutos de descanso entre eles. Antes e depois de cada sprint coletamos a FC com um oxímetro totalizando 6 coletas. E por fim, a etapa de Volta a calma de 5 minutos: exercícios de alongamento. Como análise dos dados, aplicamos o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e o teste ANOVA de medidas repetidas, adotando o $p < 0,05$, no software Jamovi (versão 2.3). **Resultados:** A amostra de 12 PcP, com média de idade $68,8 \pm 6,63$ anos; estatura $1,64 \pm 0,08$ m; massa corporal $67,2 \pm 16,0$ kg; escala de avaliação do doença de Parkinson (UPDRS-III) $24,8 \pm 9,09$; e a mediana da escala de estadiamento da DP Hohen & Yahr 2,50. Na análise do comportamento da FC com as médias em bpm: 1º Sprint ($86,8 \pm 12,8$; $95,2 \pm 13,9$), 2º Sprint ($88,7 \pm 14,2$; $95,6 \pm 12,0$), 3º Sprint ($87,1 \pm 14,7$; $85,6 \pm 14,4$) antes e depois de cada sprint respectivamente apresentando diferença significativa ($p < 0,05$). Com o *post hoc* de Tukey, foi possível observar as diferenças na FC antes e depois do 2º sprint, e após o 2º sprint e antes do 3º. **Conclusão:** Com tudo, nossos resultados mostram que esse modelo de treino para PcP apresenta respostas hemodinâmicas seguras. Pois, durante a sessão não houve grandes alterações de FC em relação a valores médios de cada sprint, com recuperação da FC mais rápidas, próximos a valores basais.

Palavras-chave: **HEMODINÂMICAS; TREINAMENTO DE CORRIDA; DOENÇA DE PARKINSON**



RESPOSTAS PSICOFISIOLÓGICAS DE ESFORÇO PERCEBIDO DE PESSOAS COM PARKINSON EM UMA SESSÃO DE SPRINT

EDIGAR MENEZES FERREIRA; EVANILDO SABINO BORGES JUNIOR; JEAN CARLOS ALVES COSTA; JORGE LUAN SANTOS SOUSA; ELREN PASSOS-MONTEIRO

Introdução: Na doença de Parkinson (DP) manifestam-se diferentes sintomas, e esses sintomas afetam o dia a dia das pessoas com Parkinson (PcP) de forma física, psicológica e social, que podem afetar a percepção de esforço durante uma sessão de treinamento. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi monitorar as respostas agudas psicofisiológicas de esforço percebido de PcP antes e após uma sessão de sprint. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE, nº 67654523.7.0000.0018). A sessão de sprint foi realizada em uma pista de 40 metros com duração de 60 minutos. Com aquecimento inicial de 15 minutos, parte principal 40 minutos, sendo realizados 2 trotes com velocidade autoselecionada e 90 segundos descanso entre trotes, 3 sprints de 30 metros com máxima velocidade, com um intervalo de 5 minutos de descanso entre cada sprint. Volta calma de 5 minutos com exercícios de alongamento. A escala de percepção de esforço de 0 a 10 (PSE 0 a 10) foi aplicada antes e depois de cada sprint, e no final da sessão. Como análise estatística foi empregado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e para a comparação entre os sprints foi utilizado o teste ANOVA para medidas repetidas (não paramétrico) no software Jamovi (versão 2.3). **Resultados:** A amostra foi constituída por 12 PcP (idade $68,8 \pm 6,63$ anos; massa corporal $67,2 \pm 16,0$ kg; estatura $1,64 \pm 0,08$ m; escala de avaliação do DP (UPDRS-III) $24,8 \pm 9,09$; escala de estadiamento Hohen & Yahr 2,50). As respostas de PSE apresentaram diferença estatística ($p < 0,05$) entre os 4 momentos (mediana 4,00). Um Post hoc de comparações múltiplas (Durbin-Conover), demonstrou que a PSE final da sessão apresentou diferença com a PSE dos sprints 1, 2 e 3, mas não houve diferença entre os sprints. **Conclusão:** Os resultados mostram que PcP apresentaram uma percepção de esforço relativamente maior no final da sessão. Entretanto, ficaram próximos de 4 na escala de 0 a 10. Mesmo com intensidade alta da sessão, o esforço percebido foi moderado.

Palavras-chave: **PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO; TREINAMENTO EM ALTA VELOCIDADE; DOENÇA DE PARKINSON**



SATISFAÇÃO E VIABILIDADE APÓS UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PROGRESSIVO DE CAMINHADA NÓRDICA (CN) E SPRINT EM PESSOAS COM PARKINSON

EDIGAR MENEZES FERREIRA; ANA CARLA SANTOS; THAYARA MAIZE DA SILVA
TABAYARA; LUMA SABRINA DA SILVA MORAES; ELREN PASSOS-MONTEIRO

Introdução: No processo de envelhecimento, em pessoas com doenças neurodegenerativas, como por exemplo a doença de Parkinson, surge um aumento do medo de quedas, e de realizar atividades mais complexas e da vida diária. **Objetivo:** Com isso, o nosso objetivo é analisar a satisfação, viabilidade e segurança de pessoas com Parkinson após um programa de treinamento progressivo de caminhada nórdica (CN) e sprint. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal, aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do instituto de ciências da saúde (ICS) (CAAE, nº 67654523.7.0000.0018). O protocolo de intervenção foi de 11 semanas de treinamento locomotor intervalado de CN progredindo para o sprint, 2 vezes por semana duração de 60 minutos. As sessões eram divididas em 3 momentos. Aquecimento: 5 minutos de exercícios de mobilidade. Parte principal: 25 a 40 minutos de treinamento locomotor. Volta à calma: 5 minutos de exercícios de alongamentos. Após o programa de treinamento, aplicamos uma escala visual analógica de satisfação que possui 11 perguntas com domínios: viabilidade, segurança, melhora nos sintomas da doença de Parkinson, e uso e indicação futura do exercício de sprint. Os escores são de muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito e muito satisfeito, conforme o número de 0 à 10 de ordem crescente. Os dados serão apresentados em estatística descritiva com médias e desvios-padrão. **Resultados:** A amostra foi de 12 PcP (idade $68,8 \pm 6,63$ anos; massa corporal $67,2 \pm 16,0$ kg; estatura $1,64 \pm 0,08$ m; escala de avaliação do DP (UPDRS-III) $24,8 \pm 9,09$; escala de estadiamento Hohen & Yahr 2,50). Algumas respostas de satisfação sobre o treinamento: Conseguir realizar ($8,41 \pm 1,69$); Conforto ($8,41 \pm 1,26$); Medo de Cair ($6,36 \pm 2,82$); Segurança ($7,75 \pm 2,18$); Melhora nos Sintomas ($7,73 \pm 1,75$); Satisfação horas de depois ($9,09 \pm 1,26$). **Conclusão:** De forma geral, os participantes demonstram uma boa satisfação na realização de um programa de treinamento de CN e Sprint. Entretanto, ainda existe o medo de quedas.

Palavras-chave: **TREINAMENTO DE SPRINT; REABILITAÇÃO; PESSOAS COM PARKINSON**



EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: AS IDADES COM MAIS ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NAS COLETAS EXAME NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS-MARANHÃO

TATIANE OLIVEIRA SILVA; NATHALIA SOUZA

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) ou câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres brasileiras, segundo o Instituto Nacional do Câncer. É causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) do tipo oncogênico, na qual são encontrados, na maioria dos casos, os tipos HPV-16 e HPV-18, sendo responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. O rastreamento do CCU é feito através do Exame Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU) ou Papanicolau que consiste na coleta de células cervicais para a detecção de alterações mais precocemente. **Objetivo:** Identificar a faixa etária e as alterações mais encontradas no PCCU. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado através da coleta de dados do Sistema de Informações sobre o Câncer (SISCAN) no município de Santa Inês. A cidade de Santa Inês está localizada no estado do Maranhão, região nordeste do Brasil, possuindo 85.014 habitantes, de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023. **Resultados:** Durante o ano de 2023 foram realizadas 5.544 coletas do Papanicolau; onde a faixa etária com mais alterações encontradas foi entre 40-44 anos de idade, com um total de 841 amostras; em seguida 35-39 anos, com 791; e em terceiro lugar a faixa etária de 30-34 anos com 683; as alterações mais encontradas foram: lesão de baixo risco (HPV e NIC I) em 15 casos, destes 6 na faixa etária de 40-44 anos e 45-49 anos de idade; lesões de alto grau (NIC II e NIC III) com 14, onde teve-se 4 casos nas idades entre 30-34 anos e 2 entre os 40-44 anos; o adenocarcinoma invasor sem outras especificações esteve presente em apenas 01 amostra, onde não há dados relacionados à idade da mulher. **Conclusão:** Apesar da detecção do CCU ser realizado de forma gratuita e de baixo custo para a saúde pública, faz-se necessário investir em formas de conscientização da população acerca da importância de sua realização, tendo em vista a promoção da saúde da população feminina, detecção precoce do CCU, tratamento adequado e o melhor prognóstico para a manutenção de sua saúde.

Palavras-chave: **PAPANICOLAU; HPV; CANCER CERVICAL**



HEMODIÁLISE COMO UM DOS PRINCIPAIS DESFECHOS CLÍNICOS DURANTE INTERNAMENTO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM PACIENTES CRÍTICOS INFECTADOS PELA COVID-19, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMANDA MARIA MARCELINO DA SILVA; JOANATAN PAZ FERREIRA DA SILVA

RESUMO

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica que teve como objetivo conhecer a literatura sobre a incidência da hemodiálise em pacientes com lesão renal aguda (LRA) por consequência da Coronavírus disease - 2019 (COVID-19) internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Foi utilizada a base de dados Medline e a biblioteca virtual SCIELO. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, de revisão e diretrizes do Ministério da Saúde publicados entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis online em bases de dados, publicados na íntegra, gratuitos, nos idiomas português e inglês. Compuseram a amostra 6 artigos. A princípio a causa multifatorial parece ser a mais aceita como a principal causa para o desenvolvimento da LRA em pacientes infectados por COVID-19, dentre esses o estágio 3 de LRA, de acordo com a classificação Kidney Disease Improving Global (KDIGO), foi a mais presente nos estudos, esse estágio é o único que trás o uso de terapia renal substitutiva. O uso de Terapia Renal Substitutiva (TRS) por meio de hemodiálise foi significativamente alto, em um dos estudos chegou a porcentagem de 70% no grupo de pacientes com LRA. A Lesão Renal Aguda Persistente (LRAp) que perdura por mais de 48h ou que necessita de TRS se mostrou preditora de mortalidade 48h. Com este estudo foi possível evidenciar que não existe ainda um consenso quanto a causa da LRA e que a população de pacientes infectados por COVID-19 portadores de LRA, têm uma maior probabilidade de apresentar a forma mais grave (estágio 3), assim necessitando de TRS, o que pode ser preditivo de mortalidade. A recomendação será a realização de mais estudos sobre esta temática e que esses abordem não só a incidência da TRS por meio da hemodiálise no ambiente hospitalar, mas também o acompanhamento dos pacientes que sobrevivem e que continuam precisando do suporte desta terapia.

Palavras-chave: diálise renal, injúria renal aguda, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, casos inexplicáveis de pneumonia surgiram em Wuhan, China, sendo inicialmente associados a um mercado local de alimentos. Em janeiro de 2020, o patógeno foi identificado como o vírus SARS-CoV-2, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave, conforme descrito por Perico et al. (2020). A transmissão ocorre por gotículas respiratórias, incluindo pacientes assintomáticos, o que destacou a importância do uso de máscaras, isolamento social e cuidados de higiene (Chagas et al., 2021).

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta ampla sintomatologia, incluindo febre, tontura, mialgia e sintomas gastrointestinais (Chagas et al., 2021). Apesar de primariamente respiratória, a doença é multissistêmica, afetando órgãos como rins, coração e sistema neurológico na função dos receptores de ECA2 (Barjud, 2020). Dentre as disfunções associadas, a insuficiência respiratória hipoxêmica e a lesão renal aguda (LRA) ganharam

destaque. Um estudo na China revelou 5% de internações em UTIs, 3,4% de Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e 0,5% de LRA, incidências mais elevadas em casos graves (Costa, 2020). A LRA é um marcador de gravidade na COVID-19, associado ao aumento da morbidade (Perico et al., 2020; Costa, 2020).

A LRA refere-se a um declínio agudo da função renal, muitas vezes secundário a lesões estruturais ou funcionais (Luft et al., 2016). Mesmo com avanços tecnológicos, a LRA continua prevalente em UTIs e impactando os níveis de prognóstico de pacientes com COVID-19 (Chagas et al., 2021; Costa et al., 2020). A Terapia Renal Substitutiva (TRS), incluindo hemodiálise, é crucial no manejo da LRA. A hemodiálise utiliza máquinas para filtrar o sangue, podendo ser realizada por meio de fístulas ou cateteres temporários, conforme descrito pelo Brasil (2019). No entanto, os dados brasileiros sobre a associação entre COVID-19 e TRS ainda são limitados.

Dado o aumento do uso de TRS por hemodiálise em UTIs, este estudo busca analisar sua incidência e os fatores associados, contribuindo para um maior entendimento sobre os impactos da COVID-19 na função renal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a questão norteadora deste estudo, os dados foram coletados nos meses de janeiro a fevereiro de 2022, a partir de artigos primários disponíveis na base de dados eletrônica Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e também na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foi utilizado o boleano and para a busca nas bases de dados. Os descritores em português selecionados para a busca bibliográfica foram: diálise renal, injúria renal aguda, COVID-19. Os descritores em inglês foram: kidney dialysis, acute kidney injury, COVID-19.

Aplicando os critérios de inclusão e exclusão na leitura de títulos e resumos, foram selecionados nas bases de dados um total de 10 artigos. Posteriormente realizou-se a leitura na íntegra desta amostra, com o objetivo de refinar as informações levando em consideração a questão norteadora do estudo. Neste processo nenhum artigo foi excluído, destes 10 artigos, 6 foram selecionados para a avaliação.

Entre os critérios de inclusão para a obtenção da amostra estavam: artigos originais, de revisão e diretrizes do Ministério da Saúde publicados entre os anos de 2016 a 2021; disponíveis online em bases de dados; publicados na íntegra; gratuitos, nos idiomas português e inglês, que contextualizassem a introdução da hemodiálise no protocolo de tratamento dos pacientes com lesão renal por consequência da Covid-19.

Os critérios de exclusão adotados foram: publicações que não respondiam à questão norteadora, aqueles que não atendiam a temática do estudo. É importante salientar a escassez de trabalhos que abordem os dados aqui analisados, e que correspondem aos critérios de inclusão, isso justifica o quantitativo de artigos abordados nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis artigos incluídos no estudo, dois estavam na língua inglesa e quatro na língua portuguesa. Em relação ao período, as publicações se concentraram entre 2020 e 2021. O ano de 2021 foi o de maior publicação, com cinco artigos encontrados. Três pesquisas tiveram seu desenvolvimento no Brasil, e foram publicadas em um periódico nacional. Os outros três artigos incluídos eram internacionais, sendo um publicado em um periódico brasileiro e os outros 2 publicados em revistas internacionais.

Diversos estudos científicos levantaram hipóteses sobre as causas da Lesão Renal Aguda (LRA) após a infecção por SARS-CoV-2. Entre os mecanismos sugeridos estão a hiperatividade imunológica, a tempestade de citocinas e o dano renal mediado diretamente pelo vírus. A hipótese mais consistente, segundo Pecly et al. (2020) e Bernardo et al. (2021), é uma

indução multifatorial do LRA, envolvendo um estado hiperinflamatório e citotoxicidade viral. A desregulação imunológica promove uma disfunção de citocinas, resultando em disfunção endotelial, eventos trombóticos e coagulação intravascular (Pecly et al., 2020; Bernardo et al., 2021).

Outros autores sugerem que o LRA está relacionado ao tropismo do vírus pela enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), presente em altas concentrações nos, o que facilita a invasão viral e o dano citopático direto. Células renais como podócitos e túbulos próximos apresentam alta coexpressão de ECA2, contribuindo para essa hipótese (Costa et al., 2020; Chagas et al., 2021). Estudos histopatológicos corroboram a presença de necrose tubular aguda (NTA) e danos glomerulares como causas predominantes da LRA (Pecly et al., 2020; Otollina et al., 2020).

A estratificação da LRA pela classificação KDIGO foi central nos estudos desenvolvidos, com gravidade crescente nos projetos 1, 2 e 3. Este último é caracterizado por maior gravidade e frequentemente associado à necessidade de Terapia Renal Substitutiva (TRS), principalmente hemodiálise (Costa et al., 2020).

A relação entre comprometimento e LRA foi destacada. Em pacientes com ventilação mecânica, a incidência de LRA foi elevada, com altas taxas de mortalidade hospitalar. Estudos como os de Bernardo et al. (2021) e Costa et al. (2020) confirmam que a insuficiência respiratória grave, como a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA), está intimamente associada ao LRA. Alterações sistêmicas e hemodinâmicas alteradas para lesão renal (Costa et al., 2020).

Além disso, a gravidade do LRA, especialmente no estágio 3, é frequentemente associada a altas taxas de mortalidade e necessidade de TRS. Dados mostram que 16,1% a 55,8% dos pacientes com LRA graves notificações de TRS, destacando o impacto da insuficiência renal na evolução clínica de pacientes com COVID-19 (Bernardo et al., 2021; Otollina et al., 2020).

Os desafios logísticos, como as limitações de equipamentos e suprimentos de hemodiálise, também foram relatados, enfatizando a necessidade de rastreamento adequado e planejamento estratégico (Pecly et al., 2020). A aplicação de Terapia Renal Substitutiva Contínua (TSRC) mostrou-se relevante, sendo aplicada em pacientes críticos com COVID-19 e sepse (Chagas et al., 2020).

Para concluir, os estudos analisados destacam a alta incidência do LRA estágio 3 em pacientes com COVID-19, a ampla utilização do TRS e as elevadas taxas de mortalidade associadas. Estes resultados reforçam a importância de estratégias de manejo e triagem precoce para minimizar os impactos do LRA nessa população.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou conhecer a literatura sobre a incidência da utilização de TRS por meio de hemodiálise em pacientes críticos infectados pela COVID-19. Através da análise dos dados dos artigos da amostra foi possível evidenciar que não existe um consenso sobre qual seria a real causa do comprometimento renal gerando LRA, apesar de que ao que parece, a causa multifatorial seria a mais aceita. É notório a prevalência de pacientes em estágio 3 nas UTIs, e por consequência a alta incidência de pacientes que necessitam de TRS. Ainda apontando a alta taxa de mortalidade nesta população. É importante frisar a escassez de estudos com foco nos dados que foram analisados e que correspondessem aos critérios de inclusão desta revisão. Sugere-se, então, que outras pesquisas sejam desenvolvidas visando aprofundar o conhecimento desta temática com uma abordagem metodológica de maior qualidade. As informações aqui fornecidas são baseadas nas evidências atualmente disponíveis, as quais podem ser modificadas à medida que novos dados estejam disponíveis.

REFERÊNCIAS

- BARJUD, M. B. COVID 19, uma doença sistêmica. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020. Brasil. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde de Atenção**, Hemodiálise. Brasília: Ministério da Saúde, 2019, disponível em < <https://bvsms.saude.gov.br/hemodialise> > Acesso em : 09/03/2022.
- BERNARDO, J. et al. O impacto da lesão aguda renal transitória e persistente na mortalidade hospitalar em COVID-19. **Revista Brasileira de Nefrologia**, 2021.
- COSTA, R. L. et al. Lesão renal aguda em pacientes com Covid-19 de uma UTI no Brasil: incidência, preditores e mortalidade hospitalar. **Revista Brasileira de Nefrologia** , v. 43, p. 349-358, 2021.
- CHAGAS, G. C. L. et al. COVID-19 e os Rins: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** , v. 21, p. 373-381, 2021.
- LUFT, J. et al. Lesão renal aguda em unidade de tratamento intensivo: características clínicas e desfechos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.
- OTTOLINA, D. et al. A lesão renal aguda (LRA) em pacientes com infecção por Covid-19 está associada ao manejo ventilatório com pressão expiratória final positiva (PEEP) elevada. **Journal of nephrology**, v. 35, n. 1, p. 99-111, 2022.
- PECLY, I. M. D. et al. Uma revisão da Covid-19 e lesão renal aguda: da fisiopatologia aos resultados clínicos. **Revista Brasileira de Nefrologia**, 2021.
- PERICO, L.; BENIGNI, A.; REMUZZI, G. A COVID-19 deve preocupar os nefrologistas? Por que e em que medida? O impasse emergente do bloqueio da angiotensina. **Nephron** , v. 144, n. 5, p. 213-221, 2020.



TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS HEREDITÁRIAS DA RETINA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

ALEXANDRE DE CASTRO BROMMONSCHENKEL

Introdução: As doenças hereditárias da retina, como a distrofia de retina, são condições progressivas que frequentemente resultam em perda de visão significativa, impactando profundamente a qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, a terapia gênica tem se destacado como uma abordagem inovadora e promissora, oferecendo a possibilidade de corrigir mutações genéticas específicas que causam a degeneração retiniana.

Objetivo: Analisar os avanços recentes na aplicação da terapia gênica para o tratamento de doenças hereditárias da retina, destacando os resultados clínicos obtidos e as perspectivas futuras dessa abordagem terapêutica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura abrangendo estudos clínicos e pré-clínicos publicados nos últimos cinco anos. O foco incluiu ensaios envolvendo condições como a amaurose congênita de Leber e a retinite pigmentosa. A pesquisa utilizou artigos científicos, revisões sistemáticas e dados de ensaios clínicos registrados em bases reconhecidas. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que a terapia gênica tem proporcionado melhorias significativas na função visual de pacientes com determinadas mutações genéticas. Um exemplo notável é a utilização de vetores virais para entregar genes corretivos, que demonstraram ser eficazes na restauração parcial da visão em casos de amaurose congênita de Leber. Esses avanços são acompanhados por resultados clínicos encorajadores, especialmente em tecnologias emergentes que visam maior precisão e segurança. **Conclusão:** A terapia gênica representa uma transformação no tratamento de doenças hereditárias da retina, oferecendo esperança real para pacientes anteriormente sem opções terapêuticas eficazes. Apesar dos resultados promissores, são necessárias pesquisas adicionais para aprimorar sua segurança, eficácia e acessibilidade. À medida que a ciência avança, espera-se que essa abordagem se torne mais amplamente disponível, trazendo benefícios duradouros para a saúde ocular global.

Palavras-chave: **DISTROFIAS RETINIANAS; GENÉTICA; OFTALMOLOGIA**



APLICAÇÃO DE DISPOSITIVOS PORTÁTEIS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES EM REGIÕES REMOTAS

ALEXANDRE DE CASTRO BROMMONSCHENKEL

Introdução: A falta de acesso a serviços oftalmológicos em regiões remotas contribui para o aumento da prevalência de doenças oculares não diagnosticadas, como catarata, glaucoma e retinopatia diabética. O uso de dispositivos portáteis com inteligência artificial (IA) tem surgido como uma solução promissora, permitindo triagem precoce e direcionamento eficiente para atendimento especializado. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas sobre a eficácia e aplicabilidade de dispositivos portáteis baseados em IA na triagem de doenças oculares em áreas de difícil acesso. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2024. Os critérios de inclusão consideraram pesquisas sobre dispositivos portáteis com algoritmos de IA aplicados à triagem ocular em populações de regiões remotas. Os artigos foram analisados quanto à precisão diagnóstica, custo-benefício e impacto no acesso aos cuidados. **Resultados:** Os dispositivos avaliados demonstraram alta sensibilidade e especificidade na detecção de doenças como retinopatia diabética (90-95%), glaucoma (85-90%) e catarata (87-92%). O custo dos dispositivos foi inferior ao de métodos tradicionais, e a simplicidade de uso permitiu sua aplicação por agentes de saúde não especializados. Além disso, os estudos apontaram uma redução no tempo de encaminhamento para especialistas e maior adesão ao tratamento. Contudo, limitações incluem necessidade de melhor treinamento dos operadores e integração com sistemas de saúde locais. **Conclusão:** Dispositivos portáteis com IA são ferramentas eficazes e acessíveis para triagem de doenças oculares em regiões remotas. Sua implementação pode ampliar o diagnóstico precoce e melhorar os desfechos visuais da população. Contudo, avanços tecnológicos e políticas de saúde integradas são necessários para maximizar seu impacto.

Palavras-chave: SAÚDE DIGITAL; DIAGNÓSTICO REMOTO; TRIAGEM OFTALMOLÓGICA



A INTEGRAÇÃO DA TELEMEDICINA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SAÚDE OCULAR: IMPACTOS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

ALEXANDRE DE CASTRO BROMMONSCHENKEL

Introdução: A telemedicina tem transformado a prestação de cuidados de saúde, especialmente na oftalmologia, ao permitir consultas e diagnósticos remotos. Essa evolução é particularmente relevante em áreas com acesso limitado a especialistas, como regiões rurais ou comunidades carentes. Além disso, a integração de tecnologias digitais tem potencial para melhorar a saúde ocular materno-infantil, um grupo vulnerável que frequentemente enfrenta barreiras no acesso a cuidados especializados. **Objetivo:** Avaliar o impacto da telemedicina e das tecnologias digitais na oftalmologia, com foco nas políticas de saúde pública e na promoção da saúde materno-infantil. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores "saúde digital", "oftalmologia" e "promoção de saúde". Os critérios de inclusão abrangeram estudos que analisaram a implementação de telemedicina na oftalmologia e seu impacto na saúde pública e na saúde materno-infantil. **Resultados:** A análise revelou que a telemedicina tem ampliado o acesso a cuidados oftalmológicos, especialmente em áreas remotas. Estudos indicam que a teleoftalmologia pode reduzir custos e melhorar a eficiência dos serviços de saúde ocular. Além disso, programas de telemedicina têm sido eficazes na detecção precoce de condições oculares em gestantes e crianças, contribuindo para a redução de complicações e promovendo a saúde materno-infantil. **Conclusão:** A integração da telemedicina e das tecnologias digitais na oftalmologia representa um avanço significativo nas políticas de saúde pública, oferecendo soluções para desafios históricos no acesso a cuidados oftalmológicos. Sua aplicação tem mostrado benefícios substanciais na promoção da saúde materno-infantil, destacando-se como uma ferramenta eficaz na detecção precoce e no manejo de condições oculares nesse grupo populacional. No entanto, é essencial superar desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, treinamento de profissionais e aceitação por parte dos pacientes para maximizar os benefícios da telemedicina na oftalmologia.

Palavras-chave: **SAÚDE DIGITAL; OFTALMOLOGIA; PROMOÇÃO DE SAÚDE**



EFEITOS DO USO PROLONGADO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS

CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; DIGILANY APARECIDA DE SOUZA LEMES; ISABELA FERREIRA SADDI; DANILO ALVES GUIMARÃES DE MOURA; HARDWICKEN MIRANDA VARGAS

Introdução: Os cigarros eletrônicos são dispositivos com um formato semelhante a um cigarro convencional ou a uma caneta, compostos por uma bateria e um reservatório contendo nicotina concentrada, solventes como glicerina vegetal e aromatizantes que lhes conferem sabor. Esses componentes são aquecidos e inalados. Segundo a Federação Mundial do Coração (WHF), o uso de cigarros eletrônicos afeta diretamente o sistema cardiovascular. Além disso, estudos indicam um crescimento significativo de doenças respiratórias associadas ao uso prolongado desses dispositivos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre o impacto do uso prolongado de cigarros eletrônicos no desenvolvimento de doenças cardiorrespiratórias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Cigarro eletrônico” AND “Doenças cardiovasculares” AND “Doenças respiratórias”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2000 e 2024. Após análise de 112 artigos e aplicação da estratégia PICO, 10 estudos foram selecionados. **Resultados:** Embora os cigarros eletrônicos sejam frequentemente considerados uma alternativa mais segura ao tabagismo, seus impactos a longo prazo permanecem incertos. A nicotina presente nesses dispositivos representa um risco significativo para a saúde cardiorrespiratória, contribuindo para o aumento da pressão arterial, disfunção endotelial e doenças respiratórias obstrutivas, mesmo em doses reduzidas. Entre os danos transferidos estão o aumento da pressão arterial e o desenvolvimento de doenças respiratórias obstrutivas. Como potente vasoconstritor, a nicotina contrai os vasos sanguíneos, reduzindo o fluxo sanguíneo e favorecendo o desenvolvimento de hipertensão crônica. **Conclusão:** Portanto, o uso prolongado de cigarros eletrônicos impacta negativamente a saúde, especialmente o sistema cardiorrespiratório, devido às substâncias nocivas presentes nesses dispositivos. Dentro desse contexto, é crucial informar a população sobre os riscos associados a essa prática e implementar políticas públicas mais rigorosas para regulamentar sua comercialização e publicidade. Medidas de conscientização e prevenção são essenciais para proteger a saúde pública, especialmente dos jovens. Além disso, são necessárias novas pesquisas para aprofundar o entendimento sobre os efeitos de longo prazo e subsidiar estratégias de controle mais eficazes.

Palavras-chave: **DOENÇAS CARDIOVASCULARES; MARCADORES CARDÍACOS; TABACO**



A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

PRISCILA SALES DA COSTA; JULIANA MARCON DE MESQUITA; RHAYANNY ANGEL DUARTE FERREIRA DA SILVA; MIKAILA FERREIRA LIRA CABRAL FERNANDES; RILARY MOREIRA CARNEIRO

RESUMO

Introdução: A espiritualidade, definida como a busca de sentido, propósito e conexão transcendental, e a religiosidade, relacionada a crenças e práticas religiosas, são dimensões fundamentais para a promoção do cuidado integral à saúde. Ambas têm demonstrado impacto significativo na saúde mental, ao auxiliarem no enfrentamento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse, promovendo maior apoio social, resiliência emocional e fortalecimento do propósito de vida. **Objetivo:** Analisar como a espiritualidade e a religiosidade influenciam positivamente a saúde mental, destacando sua relevância na melhoria da qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Os descritores “Saúde Mental”, “Espiritualidade”, “Religiosidade”, “Meditação” e “Holismo” foram empregados na busca de artigos publicados de 2001 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** As práticas espirituais e religiosas, como meditação, oração, yoga e atenção plena, têm sido associadas à regulação do sistema nervoso autônomo, diminuição de marcadores inflamatórios, neuroplasticidade e maior estabilidade emocional. Viktor Frankl, fundador da Logoterapia, reforça que a busca por um sentido de vida é essencial para o equilíbrio psicológico. Estudos demonstraram que a espiritualidade e religiosidade contribuem para com essa busca de sentido, promovendo benefícios como autoconhecimento, autocontrole, paz interior, melhores relações interpessoais e melhor enfrentamento para doenças crônicas. Além disso, intervenções que consideram a importância de crenças espirituais e religiosas na relação entre profissionais da saúde e usuários têm mostrado resultados promissores, principalmente por contribuir para com o vínculo entre os profissionais e a comunidade. **Conclusão:** A espiritualidade e a religiosidade são elementos indispensáveis para o bem-estar mental e físico, promovendo a integração de corpo, mente e espírito. Sua incorporação em abordagens holísticas de saúde pública contribui para a qualidade de vida e o enfrentamento de dificuldades psicológicas.

Palavras-chave: Cuidado Espiritual; Religião; Qualidade de vida

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade e religiosidade receberam importante destaque nos últimos anos devido aos seus potenciais para a promoção de qualidade de vida, sendo necessário compreender a diferença entre elas. Religiosidade possui aspecto institucional, referindo-se a práticas e crenças que se ligam a doutrinas, cultos, símbolos, escrituras sagradas, entre outros aspectos de uma organização religiosa. Porém, a espiritualidade é universal e mais ampla, pois é uma busca subjetiva de sentido na vida que todo ser humano possui, é sobre o que as

peessoas acreditam e que permite atribuir vitalidade para os eventos de sua vida, refletindo em suas ações e atitudes, sendo ou não diretamente ligada a uma religião (SILVA FILHO *et al.*, 2021). Nesse sentido, são assuntos importantes a serem discutidos, visto que estão relacionados com a subjetividade humana e cultivo de crenças que nutrem o propósito de vida e bem-estar geral do indivíduo, ecoando positivamente sobre a saúde mental.

Diante disso, é importante aprofundar cada vez mais nessas áreas para expandir o conhecimento e contribuir de forma significativa para as pessoas que necessitam de novas perspectivas de vida por meio de práticas espirituais e religiosas. A participação em grupos religiosos, prática de orações, meditação, yoga, entre outras práticas espirituais, fornecem apoio essencial para o bem-estar psicológico, auxiliando em diversas situações de desconforto e sofrimento psicofísico (SILVA FILHO *et al.*, 2021). O objetivo desse resumo será ajudar a compreender uma visão mais ampliada e apurada sobre a importância dessas práticas e os seus efeitos significativos para a saúde mental, como o autoconhecimento, melhor autoestima, esperança, resiliência emocional e melhor relacionamento interpessoal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura que teve como objetivo analisar a contribuição da espiritualidade e religiosidade na promoção da saúde mental. Para isso, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). As palavras-chave utilizadas foram “Saúde Mental”, “Espiritualidade”, “Religiosidade”, “Meditação” e “Holismo”, incluindo seus equivalentes em inglês e espanhol.

Foram considerados artigos publicados em português, inglês e espanhol, com uma janela temporal delimitada entre 2001 e 2024. O processo de seleção envolveu uma triagem criteriosa em duas etapas: inicialmente, a leitura de títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes, seguida de uma análise detalhada dos textos completos dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão. O principal critério de elegibilidade foi a abordagem explícita da relação entre espiritualidade e religiosidade com a saúde mental. Essa metodologia garantiu a seleção de estudos de qualidade e relevância, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espiritualidade e a religiosidade são conceitos distintos, embora frequentemente inter-relacionados. Apesar de historicamente pouco explorados no contexto da promoção da saúde, esses temas têm ganhado destaque atualmente devido às suas implicações na saúde física e mental da população. Segundo Hill e Pargament (2003), a espiritualidade é entendida como o “coração e a alma” da religião, podendo ser expressa tanto na fé pessoal quanto por pessoas não religiosas. Ela representa a busca por autoconhecimento, evolução pessoal, sentido para a vida e a morte, além da conexão com o sagrado, sem necessariamente estar vinculada a práticas religiosas formais.

Por outro lado, a religiosidade refere-se a um conjunto de crenças, práticas e valores associados à vivência de uma religião ou sistema espiritual. Envolve o comprometimento com tradições específicas, incluindo rituais, cultos, orações, participação em comunidades religiosas e adesão a doutrinas. De acordo com Paiva e Zangari (2009), a religião pode ser compreendida como uma instituição organizada, composta por discursos e práticas que abordam uma realidade transcendente. Esses elementos fornecem estrutura e suporte aos indivíduos, influenciando tanto o comportamento quanto a saúde mental.

Ambas as dimensões, espiritualidade e religiosidade, quando abordadas de forma integrada, podem atuar como fatores protetores significativos contra transtornos psíquicos como estresse, ansiedade e depressão. Tais dimensões promovem suporte social, resiliência

emocional e um senso de propósito, elementos essenciais para o equilíbrio psicológico (KOENIG, 2012).

Essa abordagem integrada e multidimensional reforça a importância da humanização no atendimento à saúde. A incorporação dos aspectos espirituais e religiosos no cuidado clínico permite aos profissionais compreenderem de maneira mais ampla como os sistemas de crenças impactam os processos de adoecimento e recuperação dos pacientes (MOREIRA-ALMEIDA; KOENIG; LUCCHETTI, 2014).

Ao abordar espiritualidade/religiosidade (E/R) no contexto da saúde mental, é promovida uma perspectiva holística, que considera a integralidade do indivíduo e que amplia o alcance das intervenções terapêuticas, promovendo uma integração mais profunda entre corpo, mente e espírito. Essa visão é essencial para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas, destacando-se como um componente relevante no cuidado integral em saúde (KOENIG, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de completo bem-estar físico e psicossocial, no qual o indivíduo reconhece as suas próprias capacidades, podendo enfrentar as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (WHO, 2001). Além disso, a saúde mental é um estado de bem-estar geral caracterizado pela ausência de manifestações psicopatológicas, permitindo ao indivíduo possuir comportamentos pró-sociais, capacidade de autocontrole, de autocrítica, de autorrealização, de assumir responsabilidades, apresentar sentimento de competência pessoal, abertura e adaptabilidade a novas experiências, bem como pensamento racional e personalidade positivamente integrados (SKOKO *et al.*, 2021).

O médico psiquiatra Viktor Frankl (2011), fundador da Logoterapia, uma abordagem psicológica baseada na busca pelo sentido da vida, considerava a importância da dimensão espiritual e do sentido como força motriz para a alimentação do propósito de vida humana. Nessa perspectiva, o ser humano tem o desejo e a necessidade de buscar um sentido para sua vida, sendo essa vontade que o motiva para estar em ação e buscar o seu sentido existencial. Diante da perda de sentido, o ser humano não conseguiria se autotranscender para adquirir momentos de significação consigo mesmo e com o universo no qual está inserido, o que poderia desencadear doenças noogênicas, as doenças provenientes do sofrimento espiritual em meio à falta de sentido na própria vida. O ser humano poderia suportar tudo, exceto a falta de sentido (FRANKL, 2011).

Portanto, ao considerar o sentido como componente central que nutre o propósito da vida humana, a E/R são instrumentos relevantes, pois o cultivo de crenças espirituais e religiosas propicia para o indivíduo perspectivas e momentos de significação favoráveis à realização de seu próprio potencial, o que contribui para a saúde mental (SKOKO *et al.*, 2021).

A realização de atividades religiosas, como oração semanal, seguir uma religião organizada e frequentar um grupo religioso são fatores fortemente protetores contra episódios de depressão (CHAN; TSAI; FULIGNI, 2015). Em um estudo sobre a prevenção e manejo da depressão e ansiedade em jovens, os participantes de grupos religiosos relataram ter maior capacitação emocional, notando melhor controle sobre mudanças de humor, vivência voltada para o momento presente e controle de pensamentos angustiantes quanto ao passado e futuro, além de maturidade emocional para superar desafios e não se envolver com caminhos inconsequentes da vida, como alcoolismo e drogas (AGGARWAL *et al.*, 2023).

Para Vaillant (2010), a espiritualidade envolve emoções positivas e elos sociais, sendo como um amálgama de emoções positivas que propicia a autotranscendência para que os seres humanos se conectem entre si e com o divino. Ademais, a espiritualidade é resultado de sentimentos conscientes, como o amor, respeito, apreço, aceitação, simpatia, compaixão, envolvimento, ternura, perdão e gratidão consigo mesmo e com os outros. Através dessas emoções espiritualmente importantes, os indivíduos cultivam a harmonia, relações

interpessoais e estímulos aos interesses mútuos que dão sentido à vida (SILVA; SILVA, 2014).

Corroborando com essa perspectiva de elos sociais a partir da E/R, um estudo constatou que práticas espirituais e religiosas promovem proteção socioemocional, visto que os participantes de grupos religiosos afirmaram ter conexão social com os indivíduos que compartilham valores semelhantes em sua comunidade espiritual/religiosa, de modo que os membros da organização cultivam um sentimento de parentesco, um senso de pertencimento e apoio social entre si, sendo uma importante fonte de amparo para enfrentar e superar desafios da vida (AGGARWAL *et al.*, 2023).

Estudos indicam que a E/R se apresentam como recursos de enfrentamento para pacientes com doenças crônicas, permitindo maior tolerância e adaptação diante do diagnóstico e tratamento (MOURA *et al.*, 2023). Outro estudo identificou que a E/R, além de proporcionarem esperança, paz interior e resiliência, influenciam as emoções significativamente, estimulando os sistemas naturais de cura do corpo, como o sistema imunológico e neuroendócrino (HULLET; ARMER, 2016).

Várias intervenções que praticam técnicas espirituais, como oração, meditação e yoga contribuem para amenizar o sofrimento psicológico e tornam o sujeito capaz de se aprofundar na sua própria existência, desenvolver a sua fé e compreender de modo mais amplo o cosmo (SILVA; SILVA, 2014). Em um estudo piloto, ao longo de 13 semanas de avaliação, foram identificadas melhoras significativas no quadro de ansiedade de pessoas que aderiram à tradição de meditação budista (PENBERTHY *et al.*, 2017). Além disso, em uma pesquisa sobre os efeitos das práticas religiosas, a oração e o relacionamento seguro com Deus foram associados a menor incidência de ansiedade (KAO; PETEET; COOK, 2020).

Outro estudo avaliou grupos de meditação formados por profissionais da saúde e usuários da comunidade, baseado no Mindfulness como estratégia preventiva e inserida nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) realizada na Atenção Básica. Verificou-se que tal prática espiritual proporcionou aos participantes autogerenciamento da ansiedade, controle do estresse e de pensamentos negativos, melhor qualidade de sono, autoconhecimento, além de permitir momentos de fortalecimento de vínculo terapêutico entre a população e os profissionais da saúde (BONFIM, 2022).

A prática de ioga permite trabalhar posturas físicas, exercícios respiratórios, autoconhecimento e concentração, possibilitando uma melhor integração entre mente, corpo e espírito, contribuindo para reduzir os efeitos patofisiológicos do estresse (CASALETTI *et al.*, 2020). Em um estudo qualitativo, foi avaliada uma intervenção de yoga de 12 semanas sobre os sintomas da menopausa em mulheres que sobreviveram ao câncer de mama. Além de mencionar a mitigação na ocorrência de ondas de calor, de dores musculoesqueléticas e melhora na qualidade de sono, as participantes relataram maior resistência ao estresse diante da manifestação de sintomas, melhor controle sobre sentimentos de vulnerabilidade e medo acerca da recorrência da doença, além de empoderamento para reconhecer a força de seu próprio corpo e contribuir para com a sua própria condição de saúde (BILC *et al.*, 2024).

A aplicação da E/R na relação entre profissional da saúde e paciente também apresenta grande potencial em prol da saúde mental. Estudos identificaram que profissionais dispostos ao diálogo com o paciente para reconhecer a importância de sua E/R possuem maior sucesso em sua relação com o usuário, visto que oportuniza a autenticidade e horizontalidade das relações, contribuindo para a confiança e transparência por parte do paciente para expressar as suas necessidades no encontro clínico (JORDÁN; BARBOSA, 2019). Um estudo reforça essa perspectiva, pois identificou que abordagem da E/R com o paciente permite maior aceitação de sua doença, apoio social, incentivo às crenças pessoais e melhora de sintomas clínicos, como ansiedade e estresse (GONÇALVES *et al.*, 2015).

A espiritualidade envolve a subjetividade do indivíduo, de modo que este consegue atribuir vitalidade e propósito aos eventos de sua vida, além de mobilizar energias positivas

para atingir o seu potencial em todas as esferas de sua vivência, econômica, social, cultural, profissional, familiar, educacional, entre outras (SILVA, SILVA, 2014). Nesse contexto, em uma pesquisa sobre o impacto da espiritualidade no desempenho de trabalhadores, observou-se que a espiritualidade estimulava o comprometimento afetivo na organização, de modo que ajudava os trabalhadores a superarem suas limitações e estarem prontos para fazer o melhor pela organização, favorecendo a desenvoltura no trabalho na realização de seus objetivos, boas relações interpessoais e cooperação (JOELLE; COELHO, 2017).

4 CONCLUSÃO

Mediante o exposto, percebe-se a estreita relação entre espiritualidade/religiosidade, propósito de vida e saúde mental. Como exemplo, na Logoterapia de Viktor Frankl, o sentido existencial foi apontado como fator essencial para o bem-estar psicológico. Além disso, estudos mostraram que práticas espirituais e religiosas oferecem suporte emocional e social, ajudando no enfrentamento de doenças crônicas e na prevenção e manejo de transtornos psíquicos, como depressão e ansiedade.

Além disso, a espiritualidade contribui para o desenvolvimento de emoções positivas, como amor, compaixão, paz interior, resiliência e gratidão, favorecendo o autocontrole, conexões interpessoais e suporte social. Grupos religiosos e práticas espirituais não apenas auxiliam no enfrentamento de dificuldades, mas também promovem um senso de pertencimento e apoio emocional, que são aspectos essenciais para a resiliência humana.

Dessa forma, observa-se que espiritualidade e religiosidade permitem a integração entre corpo, mente e espírito, sendo essencial incorporar essas dimensões em abordagens holísticas de saúde pública, contribuindo para o enfrentamento de dificuldades psicológicas e a qualidade de vida. Entretanto, há limitações quanto aos resultados, pois a E/R podem ser vivenciadas de formas diversas e não devem substituir tratamentos convencionais, mas contribuir para o tratamento considerando a integralidade do indivíduo. Os estudos futuros devem explorar diferentes contextos culturais e a relação entre espiritualidade, religiosidade e outros fatores sociais. Assim, novas pesquisas poderão ampliar o conhecimento sobre o impacto da E/R na saúde mental e no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- AGGARWAL, S.; WRIGHT, J.; MORGAN, A.; PATTON, G.; REAVLEY, N. Religiosity and spirituality in the prevention and management of depression and anxiety in young people: a systematic review and meta-analysis. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 729, 2023.
- BILC, M.; POLLMANN, N.; BUCHHOLZ, A.; LAUCHE, R.; CRAMER, H. Yoga and meditation for menopausal symptoms in breast cancer survivors: a qualitative study exploring participants' experiences. **Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 32, n. 7, p. 413, 2024.
- BONFIM, A. G. V. Implantando grupos de meditação mindfulness para o cuidado na atenção primária. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 1, p. 50–64, 2022.
- CASALETTI, C.; SENA, M. A. B.; PERES M. F. P.; STUBING, K.; BARROS, M. C.; LEÃO, F. C. Espiritualidade, saúde e suas aplicações práticas: desenvolvimento do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade: Aplicações práticas. **HU Rev**, v. 44, n. 4, p. 507–514, 2018.
- CHAN, M.; TSAI, K. M.; FULIGNI, A. J. Changes in religiosity across the transition to young

adulthood. **Journal of youth and adolescence**, v. 44, n. 8, p. 1555–1566, 2015.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. 1. ed. São Paulo: PAULUS, 2011, 224 p.

GONÇALVES, J. P. B.; LUCCHETTI, G.; MENEZES, P. R.; VALLADA, H. Religious and spiritual interventions in mental health care: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. **Psychological medicine**, v. 45, n. 14, p. 2937–2949, 2015.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research. **The American psychologist**, v. 58, n. 1, p. 64–74, 2003.

HULETT, J. M.; ARMER, J. M. A systematic review of spiritually based interventions and psychoneuroimmunological outcomes in breast cancer survivorship. **Integrative cancer therapies**, v. 15, n. 4, p. 405–423, 2016.

JOELLE, M.; COELHO, A. M. The impact of spirituality at work on workers' attitudes and individual performance. **The international journal of human resource management**, v. 30, n. 7, p. 1111–1135, 2019.

JORDÁN, A. P. W.; BARBOSA, L. N. F. Espiritualidade e Formação nos Programas de Residência em Saúde de uma Cidade no Nordeste Brasileiro. **Revista brasileira de educação medica**, v. 43, n. 3, p. 82–90, 2019.

KAO, L. E.; PETEET, J. R.; COOK, C. C. H. Spirituality and mental health. **Journal for the study of spirituality**, v. 10, n. 1, p. 42–54, 2020.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **ISRN psychiatry**, v. 2012, p. 278-730, 2012.

LI, S.; ZHANG, B.; GUO, Y. Effects of meditation on inflammatory markers: A systematic review and meta-analysis. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 80, p. 44–53, 2019.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H. G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. **Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)**, v. 36, n. 2, p. 176–182, 2014.

MOURA, E. S.; CAMPOS, A. A.; POLAKOWSKI, L. C.; MOREIRA, B. Z.; JAGHER, G. K.; MACHADO, P. G. B. A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática. **Revista PsicoFAE: Pluralidades Em Saúde Mental**, v. 12, n. 1, p. 52–64, 2023.

PAIVA, G. J.; ZANGARI, W.; VERDADE, M. M.; PAULA, J. R. M.; FARIA, D. G. R.; GOMES, D. M.; FONTES, F. C. C.; RODRIGUES, C. C. L.; TROVATO, M. L.; GOMES, A. M. A. Psicologia da religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 441–446, 2009.

PENBERTHY, J. K.; WILLIAMS, S.; HOOK, J. N.; LE, N.; BLOCH, J.; FORSYTH, J.;

PENBERTHY, J. M.; GERMANO, D.; SCHAEFFER, K.; SCHORLING, J. Impact of a Tibetan Buddhist meditation course and application of related modern contemplative practices on college students' psychological well-being: A pilot study. **Mindfulness**, v. 8, n. 4, p. 911–919, 2017.

SILVA FILHO, J. A.; SILVA H. E. O.; OLIVEIRA J. L.; SILVA C. F.; TORRES G. M. C.; PINTO A. G. A. Religiosity and spirituality in mental health: nurses' training, knowledge and practices. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75 Suppl. 3, n. Suppl. 3, p. e20200345, 2021.

SILVA, J. B.; SILVA, L. B. Relação entre Espiritualidade, Religião e Sentido da vida. **Revista Logos e Existência**, v. 3, n. 2, p. 203–215, 2014.

SKOKO, I.; STIPIC, D. T.; TUSTONJA, M.; STANIC, D. Mental health and spirituality. **Psychiatria Danubina**, v. 33, n. 4, p. 822–826, 2021.

VAILLANT, G. E. **Fé: evidências científicas**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010, 264 p. WHO - **World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health**. Geneva: WHO, 2001. 315 p.



A INFLUÊNCIA DO PÉ DIABÉTICO E DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BEM-ESTAR BIOPSISSOCIAL DOS PACIENTES

CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; HARDWICKEN MIRANDA VARGAS; DIGILANY APARECIDA DE SOUZA LEMES; ISABELA FERREIRA SADDI; DANILO ALVES GUIMARÃES DE MOURA

Introdução: O pé diabético e a Doença Renal Crônica (DRC) são condições inter-relacionadas que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A presença de úlceras diabéticas e a progressão da DRC podem agravar a saúde física e emocional dos indivíduos, exigindo uma abordagem integrada no cuidado. **Objetivo:** Este estudo visa investigar a inter-relação entre o pé diabético e a DRC, analisando seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando os seguintes bancos de dados: PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram "Diabetes Mellitus tipo I", "pé diabético", "Doença renal crônica" e "Qualidade de vida", abrangendo publicações de 2010 a 2024. Dentre os 14 artigos encontrados e após utilizar a estratégia PICO, 8 foram considerados elegíveis. **Resultados:** A presença de úlceras diabéticas e a progressão da Doença Renal Crônica (DRC) têm um impacto significativo e negativo na qualidade de vida dos pacientes. A análise dos dados coletados demonstrou que essas condições não apenas afetam a saúde física, como também influenciam aspectos emocionais e sociais, levando a um aumento do sofrimento e da incapacidade funcional. Além disso, os resultados ressaltaram a necessidade urgente de intervenções que promovam a educação em saúde, o autocuidado e o suporte psicossocial, sugerindo que uma abordagem holística é essencial para o manejo eficaz dessas patologias. A literatura demonstra que estratégias integradas de cuidado são fundamentais para mitigar as complicações associadas e melhorar o bem-estar geral dos indivíduos afetados. **Conclusão:** Portanto, é fundamental adotar estratégias de cuidado integradas que considerem as interconexões entre o pé diabético, a DRC e a qualidade de vida. Uma abordagem multidisciplinar, focada em educação em saúde, autocuidado e suporte psicossocial, é essencial para um manejo mais eficaz e humanizado. Ao abordar as dimensões físicas, emocionais e sociais dos pacientes, essas estratégias podem mitigar complicações e melhorar o bem-estar, reforçando a necessidade de cuidados centrados no paciente.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; INSUFICIÊNCIA RENAL; INTERVENÇÕES INTEGRADAS**



CONDIÇÕES METABÓLICAS E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL: CONSEQUÊNCIAS PARA O BEM-ESTAR BIOPSISSOCIAL

CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; DIGILANY APARECIDA DE SOUZA LEMES; ISABELA FERREIRA SADDI; LUCAS CRUZ BARBOSA; PEDRO HENRIQUE GOMES DA SILVA

Introdução: As doenças metabólicas, como Diabetes Mellitus tipo 2 e hipertensão, estão frequentemente associadas a transtornos mentais, incluindo depressão e ansiedade. Segundo a revista *Psychological Medicine*, indivíduos com síndromes metabólicas apresentam um risco 2 a 3 vezes maior de desenvolver distúrbios mentais em comparação à população geral. Essa relação se deve a fatores como inflamação crônica, alterações hormonais e estigmas sociais, que não apenas afetam a saúde física, mas também impactam significativamente o bem-estar biopsicossocial. A inter-relação entre saúde mental e doenças crônicas é um tema de grande relevância social, exigindo uma abordagem multidisciplinar e políticas públicas integradas. **Objetivo:** Este estudo visa investigar como as doenças metabólicas e os transtornos mentais afetam o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, identificando desafios e avanços na abordagem dessas condições. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com artigos de bancos de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores validados pelo DeCS e abrangendo publicações de 2020 a 2024, em português e inglês. A busca resultou em 36 artigos, dos quais 10 foram considerados elegíveis após a aplicação da estratégia PICO. **Resultados:** As pesquisas indicam que a inter-relação entre doenças metabólicas e transtornos mentais gera vulnerabilidade, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. As condições metabólicas podem agravar os sintomas de transtornos mentais, criando um ciclo vicioso que compromete ainda mais a saúde mental. Intervenções específicas, como suporte psicológico e social, são essenciais para um cuidado holístico e integrado. A atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária é crucial para reduzir a incidência dessas condições e melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, a complexidade das interações entre doenças metabólicas e transtornos mentais ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento. Os distúrbios metabólicos não apenas agravam sintomas de ansiedade e depressão, como também contribuem para um ciclo que piora as doenças crônicas. A continuidade da pesquisa e a implementação de programas de saúde que integrem suporte psicológico e social são fundamentais para melhorar o bem-estar biopsicossocial. Além disso, políticas públicas que reconheçam essa interseção são essenciais para um cuidado mais eficaz e integrado.

Palavras-chave: **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR; DOENÇAS CRÔNICAS; PSICOLÓGICO**



O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DE IDOSOS E DOS CUIDADORES: NECESSIDADE DE REDES DE APOIO E INTERVENÇÕES EFICAZES

LUCAS CRUZ BARBOSA; CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; PEDRO HENRIQUE GOMES DA SILVA; DANILO ALVES GUIMARÃES DE MOURA; HARDWICKEN MIRANDA VARGAS

Introdução: A polifarmácia, definida como o uso de quatro ou mais medicamentos, é uma preocupação crescente na saúde dos idosos, especialmente aqueles que atuam como cuidadores de outros idosos. Este fenômeno pode levar a complicações de saúde, aumento da carga sobre os cuidadores e impacto negativo na qualidade de vida. A compreensão da relação entre polifarmácia e suporte ao cuidador é essencial para desenvolver estratégias que melhorem a saúde e o bem-estar de ambos. **Objetivo:** Este estudo visa analisar como a polifarmácia afeta a saúde dos idosos e de seus cuidadores, destacando a importância de uma rede de apoio e assistência em saúde para promover o bem-estar de ambos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos publicados entre 2014 e 2024 nos bancos de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "Cuidador", "idoso", "polifarmácia" e "doenças metabólicas". Dentre os 45 artigos encontrados, 9 foram considerados elegíveis para a análise após a utilização da estratégia PICO. **Resultados:** As pesquisas indicam que a polifarmácia está associada a um aumento significativo na carga emocional e física dos cuidadores, levando a um maior risco de estresse e problemas de saúde mental. A falta de suporte social e a ausência de políticas públicas adequadas agravam essa situação. Além disso, a formação de grupos de apoio e a promoção de educação em saúde foram identificadas como intervenções eficazes para mitigar os efeitos adversos da polifarmácia. A literatura também destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo da polifarmácia, envolvendo profissionais de saúde para garantir um cuidado seguro e eficaz. **Conclusão:** A implementação de estratégias de suporte e assistência em saúde é fundamental para melhorar a qualidade de vida de idosos e cuidadores. A valorização do papel do cuidador e a oferta de recursos que facilitem o manejo das condições de saúde são essenciais para garantir que esses indivíduos possam desempenhar suas funções de forma saudável e sustentável.

Palavras-chave: **MEDICALIZAÇÃO; SOBRECARGA DO CUIDADOR; TERCEIRA IDADE**



SOLIDÃO E CRISE FINANCEIRA: FATORES INTERLIGADOS NO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS E DEPRESSÃO

PEDRO HENRIQUE GOMES DA SILVA; CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; LUCAS CRUZ BARBOSA; DANILO ALVES GUIMARÃES DE MOURA; HARDWICKEN MIRANDA VARGAS

Introdução: A solidão e a crise financeira são reconhecidas como fatores de risco significativos para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e depressão. A solidão tem sido associada a um aumento de até 40% na probabilidade de desenvolver depressão, especialmente entre adultos e idosos. Além disso, a crise financeira gera estresse que pode agravar a saúde mental e física, contribuindo para o surgimento de doenças como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 300 milhões de pessoas convivem com a depressão, evidenciando a necessidade de investigar a inter-relação entre solidão, crises financeiras e suas consequências para a saúde mental e metabólica. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é explorar o impacto da solidão e das crises financeiras no aparecimento de doenças metabólicas e da depressão. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis nos bancos de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: "solidão", "dificuldade financeira", "depressão" e "síndrome metabólica". Dentre os 13 artigos encontrados, 9 foram considerados elegíveis para a análise. **Resultados:** As pesquisas indicaram que a solidão, exacerbada por dificuldades financeiras, afeta a saúde mental e contribui significativamente para o surgimento de síndromes metabólicas. A literatura revela que indivíduos em situação de instabilidade econômica tendem a adotar comportamentos de risco, como alimentação inadequada, sedentarismo e abuso de substâncias, que agravam as condições de saúde. Além disso, a solidão compromete a resposta imunológica, aumentando a suscetibilidade a doenças. Intervenções psicossociais, como programas de suporte social e estratégias de mitigação da vulnerabilidade econômica, mostraram-se essenciais para reduzir o impacto negativo desses fatores de risco sobre a saúde. **Conclusão:** A inter-relação entre solidão, crises financeiras e o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e depressão é complexa e multifatorial. Portanto, destaca-se a urgência de políticas públicas que abordem essas questões como problemas de saúde coletiva, enfatizando a necessidade de um ambiente de apoio social e medidas que promovam a inclusão econômica para melhorar a saúde mental e metabólica da população.

Palavras-chave: **DIFICULDADE FINANCEIRA; SAÚDE MENTAL; SÍNDROMES METABÓLICAS**



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGENS INOVADORAS PARA O GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM POPULAÇÕES IDOSAS

PEDRO HENRIQUE GOMES DA SILVA; CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; ISABELA FERREIRA SADDI; DIGILANY APARECIDA DE SOUZA LEMES; LUCAS CRUZ BARBOSA

Introdução: A crescente prevalência de doenças crônicas, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, entre a população idosa, exige abordagens inovadoras na educação em saúde. As tecnologias assistivas (TAs) são ferramentas e metodologias que promovem a funcionalidade e autonomia de indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida. Com a projeção de que até 2030 cerca de 1,4 bilhões de pessoas terão 60 anos ou mais, a aplicação de TAs se torna essencial para garantir acesso a cuidados adequados e gerenciamento eficaz das condições de saúde. A inclusão de TAs na educação em saúde facilita o acesso ao cuidado e a gestão dessas condições, promovendo uma abordagem centrada no paciente. **Objetivo:** Este estudo visa desenvolver tecnologias educacionais em saúde que atendam às necessidades de pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, utilizando descritores booleanos relacionados ao suporte psicossocial e condições crônicas. Dentre os 65 artigos encontrados, 7 foram considerados elegíveis para o estudo. **Resultados:** As pesquisas indicam que a aplicação de tecnologias educacionais leves é essencial para a educação em saúde de pacientes idosos com doenças crônicas. As TAs facilitaram a aquisição de conhecimentos de forma lúdica, promovendo o aprendizado significativo e a retenção de informações. A literatura destaca a importância da abordagem holística, que considera as dimensões biológica, social e psicológica dos pacientes, permitindo intervenções mais personalizadas. Os dados sugerem que a utilização de TAs não apenas melhora a adesão ao tratamento, como também empodera os pacientes, permitindo-lhes assumir um papel ativo em sua saúde. Além disso, os estudos revelam que o uso de dispositivos como monitores de glicemia e plataformas digitais acessíveis contribui para a autogestão das condições crônicas, aumentando a confiança dos pacientes em seu manejo. **Conclusão:** Portanto, observa-se a relevância das tecnologias assistivas e da educação em saúde como ferramentas essenciais para capacitar pacientes e cuidadores. A implementação de estratégias baseadas em evidências pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e adesão ao tratamento, promovendo um ambiente familiar mais saudável e integrado.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; HIPERTENSÃO; TECNOLOGIA EDUCACIONAL**



CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA MÓVEL

WILLYANE PORTELA MENDES MIRANDA; ESTEFANY NATALIA SOUSA DA SILVA; MARCIA DOS SANTOS LOBO; DALÍLIA PEREIRA MARQUES INÁCIO; SINANDRA CARVALHO DOS SANTOS FERNANDES

RESUMO

Introdução: Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) enfrentam ambientes de trabalho altamente estressantes, caracterizados por sobrecarga, escassez de recursos e longas jornadas. Esses fatores impactam negativamente a saúde mental e física, levando a distúrbios do sono, fadiga e predisposição à síndrome de Burnout. **Objetivo:** Analisar as consequências do trabalho em unidades de emergência móvel na saúde dos profissionais, destacando os fatores associados ao estresse ocupacional e à qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados nos últimos seis anos, selecionados em plataformas como Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram analisados critérios de relevância e atualidade para identificar padrões e tendências na saúde ocupacional do SAMU. **Resultados:** O SAMU, implementado no Brasil em 2003, desempenha papel crucial no atendimento pré-hospitalar. Contudo, a alta demanda, associada à insuficiência de recursos e falta de reconhecimento, resulta em esgotamento físico e mental dos profissionais. A síndrome de Burnout é prevalente, especialmente entre enfermeiros, devido à exposição constante a situações de alta pressão e sofrimento humano. **Conclusão:** A rotina exaustiva e as condições precárias de trabalho impactam significativamente a saúde dos profissionais do SAMU, reduzindo sua qualidade de vida e desempenho. Intervenções são necessárias para melhorar as condições de trabalho, prevenir o estresse ocupacional e promover a saúde mental, garantindo um atendimento de qualidade à população.

Palavras-chave: Burnout; SAMU, Urgência

1 INTRODUÇÃO

Uma das repercussões da alta demanda nos postos de emergência móvel é o distúrbio do sono, o que pode resultar em estresse excessivo devido à inexistência de uma qualidade adequada no sono. Isso também acaba impactando a saúde mental e física desses profissionais, além de afetar negativamente o desempenho necessário em cada atendimento (Pena, 2023, p. 1). Essa condição se torna uma grande preocupação para a saúde pública, devido ao desânimo no atendimento provocado pelo excesso de trabalho, que leva a um atendimento de baixa qualidade em que as unidades móveis operam (Azambuja *et al.*, 2023).

Os serviços de saúde que oferecem atendimento em situações críticas revelam-se como os ambientes de trabalho mais estressantes, uma vez que os usuários atendidos se encontram em situações de risco iminente de morte ou intenso sofrimento (Santos, 2023). Nesse cenário, conforme as atividades laborais afetam o sono, ocorre um desalinhamento do ciclo sono-vigília, contribuindo para um estado de maior fadiga e esgotamento (Azambuja *et al.*, 2023).

Portanto, os profissionais de saúde podem estar mais predispostos a esse desalinhamento, devido às características desses serviços, como demonstrado pelos altos índices de relatos de cansaço e insatisfação em relação ao sono (Azambuja *et al.*, 2023). Assim, profissionais como técnicos em enfermagem, socorristas e enfermeiros que atuam em uma unidade de emergência móvel estão constantemente vulneráveis ao adoecimento, especialmente em relação à saúde mental, devido à exposição a condições de trabalho com escassez de recursos humanos e ambientes precários, além da sobrecarga de horas trabalhadas e da falta de reconhecimento por parte de gestores e da própria população (Lavratti, 2023). A rotina e o estresse no trabalho podem culminar no estresse ocupacional, interferindo no comportamento pessoal e profissional, nos resultados, na eficácia e na qualidade de vida. O desgaste enfrentado pelo trabalhador pode amplificar o estresse e interferir diretamente em sua qualidade de vida e saúde (Carvalho *et al.*, 2020). Objetivou-se nesta pesquisa analisar quais as consequências a saúde um profissional que atua em atendimento de emergência móvel -SAMU, está sujeito a adquirir por conta da sua rotina de trabalho diário.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que consistiu na análise e síntese de artigos científicos publicados em periódicos especializados, abrangendo o mesmo assunto de forma que, conforme o tema abordado durante todo o estudo, não se delimitando a organizações.

Como critério de exclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos 6 anos, em periódicos científicos indexados, utilizando palavras-chave específica. A seleção de artigos foi baseada em critérios de relevância, atualidade e qualidade científica. Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados para identificar padrões, tendências e conceitos, e como critério de inclusão foi realizada a pesquisa com base nas palavras: SAMU, urgência e emergência, saúde mental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Histórico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Levando em consideração que a área de Urgência e Emergência se tornou uma das mais importantes áreas da assistência de saúde, e com isso sua demanda cada vez mais foi aumentando, devido ao considerável aumento dos números de casos de violência e acidentes urbanos que causam uma insuficiência na rede assistencial, com a sobrecarga dos serviços de Urgência e Emergência. Em 2003, o Ministério da Saúde, buscando incorporar o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) aos serviços públicos de saúde do Brasil, começou a implementar a Política Nacional de Atendimento às Urgências, o que culminou na criação do SAMU. (Ministério da Saúde, 2002)

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), teve sua idealização na França em 1986 como “*Service d’aide médicale d’urgence*”. No Brasil surgiu por meio de um acordo bilateral juntamente com a França, assim, usando essa mesma sigla-SAMU. (Lopes, Roberto de Campos, 2019, p.17)

O SAMU oferece atendimento 24 horas por dia para situações de saúde que demandam urgência e emergência, utilizando veículos especializados que se deslocam até o local da ocorrência. Segundo o Ministério da Saúde, a modalidade de atendimento do SAMU se classifica em pré-hospitalar primário, quando a demanda parte do usuário, e atendimento secundário, referente ao transporte de pacientes entre hospitais que necessitam de assistência mais complexa. (Battisti *et al.*, 2019)

3.2 A Importância do SAMU para a População

Junto consigo, o SAMU conseguiu trazer diversas melhoras no que se diz a respeito do atendimento pré-hospitalar a população, como por exemplo: o atendimento local de onde a vítima se encontra, fazendo com que a probabilidade de mortalidade nas urgências e emergências diminua, uma vez que a assistência médica especializada é iniciada ali mesmo no local, evitando possíveis agravamento na saúde da vítima. (Battisti *et.al*, 2019)

A principal área de aplicação é a averiguação ante mortem, ou post mortem, a doping no esporte e teste de drogas em ambientes de trabalho e no trânsito (Wagner, 2020).

3.3 Motivo da Alta Demanda dos Postos de Atendimento Móvel

Um dos principais meios de entrada nos sistemas de saúde em todo o mundo, são os Serviços de Urgência e Emergência, isto posto, as unidades de saúde que oferecem esse tipo de tratamento recebem uma grande demanda de pacientes, com os mais variados tipos de patologias. Todavia, a estrutura que a grande maioria dos hospitais oferece, como por exemplo, a escassez de leitos hospitalares, acaba resultando em uma superlotação. (Da Silva, 2020, p.2)

Os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, como o SAMU, são pensados e projetados para prestar assistência precoce, fora do ambiente hospitalar, onde indivíduos em situações de urgência e emergência, com risco de sofrimento intenso, sequelas ou morte, são encaminhados com segurança para uma unidade de saúde mais próxima possível do local em que sofreram algum tipo de acidente. (Carmo, 2024)

Em vista disso, por conta dessa facilidade em acessar assistência médica, os pontos de urgência e emergência ficam cada vez mais lotados, e a demanda de postos como o do SAMU, ficam sobrecarregados e com muita demanda. Devido ao crescimento populacional, que por consequências passa a existir mais acidentes em perímetros urbanos. E com pouca quantidade de profissionais para muitos casos, a sobrecarga cresce exacerbadamente em pontos de atendimento primários. (Carmo, 2024)

3.4 Consequências do Trabalho em Emergência a Saúde Mental

A rotina dos postos de emergência e urgência está constantemente em um ambiente de alta tensão, e não é diferente a postos de emergência móvel. O trabalho que profissionais que atuam no SAMU precisam desempenhar, está inserido em um meio de tomada de decisões rápidas, situações imprevisíveis, exposição da sua própria saúde e a pressão de estar com uma vida humana aos seus cuidados. Vivem e trabalham em um ambiente altamente dinâmico que exige muito deles, não só de aptidão física mais também da mental.

Estão inseridos em uma rotina extremamente estressante que por consequência os levam ao esgotamento, em sua essência, mental. Consequências essas resultado, principalmente, do descaso governamental em relação a profissionais de APH, uma vez que a quantidade desses profissionais é bem reduzida, que leva ao excesso de tarefas a serem feitas por esses profissionais que também sofrem com a escassez de materiais adequados para realizarem os autocuidados a população que necessita dessa assistência.

Essa alta demanda acomete profissionais da área de urgência e emergência, e de serviços pré-hospitalares que podem ter seu trabalho ou da sua equipe prejudicado, ocasionando em um mal atendimento à população (De Lima et al., 2021).

3.5 Profissionais Que Mais Sofrem Com a Síndrome de Burnout

A síndrome de Burnout é uma psicopatologia ocupacional que resulta de três dimensões: a exaustão emocional, que provoca a sensação de estar além dos limites; a despersonalização, que gera atitudes cínicas e negativas; e a reduzida realização pessoal, que leva a avaliações pessimistas do trabalho e das perspectivas futuras. (Da Silva et al., 2019, p. 2).

Apesar do Burnout poder acometer qualquer profissional independente da área de ocupação no meio médico, os profissionais que mais forem o risco de estarem expostos a

desenvolver a Síndrome de Burnout, são os profissionais da Enfermagem (enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem e etc). Devido a estarem constantemente em contato com o sofrimento alheio, submetidos a riscos eminentes de morte, em um meio de imprevisibilidade e extrema pressão. (Da Silva et.al, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que os profissionais de saúde que trabalham em serviço de urgência e emergência, apresentam má qualidade do sono e qualidade de vida, níveis elevados de fadiga e necessidade de descanso, o que pode impactar diretamente as suas atividades pessoais e profissionais.

Diante dessa baixa ocorrência de estresse, este estudo apontou qual o perfil que apresenta maior chance de risco de desenvolver estresse ocupacional a frente da linha do SAMU. O que se pode verificar é que existe e provém de alguns fatores: a desvalorização profissional, a remuneração, de carga horaria no trabalho elevado, diante dessas ruínas, climatização do ambiente, de trabalho noturno, pressão emocional, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, V. DOS A. et al. Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01001, 3 nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001001>

BATTISTI, G. R. et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.
BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional Promoção da Saúde (PNPS). 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 18 out 2024.

CARMO, H. DE O.; PEDUZZI, M.; TRONCHIN, D. M. R. Clima em equipe e satisfação no trabalho em um serviço de atendimento móvel de urgência: estudo multinível. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6872.4111>

CARVALHO, A. E. L. DE et al. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>

DA SILVA, D. P. et al. Impactos da superlotação dos serviços hospitalares de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/issue/view/47> Acesso em: 18 set 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431>

LIMA, A.G.; GODOY, E.L. TORQUATO, D.K.S.B.; SANTOS, E.A. Estresse ocupacional vivenciado por profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva do agreste de Pernambuco/ Occupational stress experienced by nursing professionals of an intensive therapy unit in Pernambuco. *Brazilian Journal of Health Review* 4(1):2316-2337. January 2021. Doi:10.34119/bjhrv4n1-187. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/24103/19296> Acesso em: 14 out 2024.

ROBERTO. Índice de satisfação profissional entre enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU no município de Bauru e Regionais. **Unisagrado.edu.br**, 2018. Disponível em: <https://tede2.unisagrado.edu.br:8443/handle/tede/451> Acesso em: 20 nov 2024.

SILVA et al. Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600/491>. Acesso em: 21 nov 2024.



MAGNITUDE DOS CUIDADOS PALIATIVOS A UMA JOVEM MÃE EM FASE FINAL DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA REIS DE SOUZA PARDO; MARISLEI SANCHES PANOBIANCO; MARIANA LOPES BORGES; BRUNA THAÍS SALGADO SENA

Introdução: Cuidados paliativos visam promover qualidade de vida a pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida, atendendo suas necessidades físicas, emocionais, sociais, familiares e espirituais. No Brasil, o acesso às práticas paliativas ainda é limitado, inclusive em contextos hospitalares. Vivências como o acompanhamento de uma mãe com câncer em estágio avançado e incurável evidenciam a importância da humanização no cuidado, que vai além da prática técnica, abrangendo empatia, escuta sensível e atenta e suporte multidimensional. Lidar com a terminalidade, os medos e as despedidas deve sensibilizar profissionais de saúde e prepará-los para oferecer um cuidado integral e digno, essencial no processo de morte e luto. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por profissionais da saúde na assistência a uma jovem mãe em fase final de vida, destacando a magnitude dos cuidados paliativos. **Relato de experiência:** Durante um plantão hospitalar, uma jovem mãe com câncer metastático em franco declínio funcional, acompanhada somente pela equipe de oncologia, desabafou sobre a saudade dos filhos, o medo da morte e a insatisfação com o atendimento negligente, pois há mais de uma hora aguardava medicação para dor e troca de fralda. Foi medicada, a fralda trocada, e buscando amenizar o sofrimento emocional, foi sugerido que seus filhos pequenos a visitassem no jardim do hospital, já que não poderiam entrar na enfermaria, pois ela não estava sendo atendida por uma equipe de cuidados paliativos. E assim, sua partida se deu no dia seguinte, antes mesmo de rever seus filhos. A falta de uma abordagem paliativa estruturada impediu um cuidado mais humanizado e integral, deixando lacunas essenciais no atendimento às suas necessidades e no suporte ao enfrentamento de sua finitude. **Conclusão:** A experiência reforçou a magnitude dos cuidados paliativos, que transcendem o controle da dor, demandando práticas humanizadas que garantam dignidade e conforto físico, emocional e espiritual. Vivências como essa transformam a experiência do paciente e sensibilizam profissionais para um cuidado mais empático e integral, essencial na finitude.

Palavras-chave: **CUIDADOS PALIATIVOS; MÃE; CUIDADOS DE FIM DE VIDA**



A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA DISFUNÇÃO ERÉTIL MASCULINA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SILVIA MARIA COSTA PINTO; PATRÍCIA LEITE ÁLVARES SILVA; VICTÓRIA GONÇALVES DOS REIS

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de alta transmissibilidade e de distribuição global. A pandemia da COVID-19 impactou bastante a saúde sexual masculina. O vírus SARS-CoV-2 pode levar a uma lesão endotelial em tecidos e órgãos relacionados ao sistema reprodutivo, pode prejudicar também a produção de testosterona. Embora os estudos sobre a relação entre COVID-19 e disfunção erétil sejam recentes, compreender se a disfunção é uma complicação pós-doença é crucial a fim de reconhecer e tratar adequadamente as sequelas. **Objetivo:** Verificar a relação entre a COVID-19 e a presença da disfunção erétil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, sem limite temporal, a partir dos descritores "disfunção erétil", "COVID-19", "SARS-COV-2", em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Inicialmente foram identificados 52 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, excluídos os duplicados, os artigos de revisão e aqueles que não correspondiam ao tema da pesquisa, foram considerados 11 artigos. O isolamento social durante a pandemia contribuiu para o aumento de casos de depressão, ansiedade e tristeza, condições que podem desencadear a disfunção erétil. O SARS-CoV-2 tem a capacidade de afetar tanto a função erétil quanto o sistema geniturinário, ao invadir as células hospedeiras e lesar o endotélio. Estudos sugerem que a pandemia fez aumentar a disfunção erétil, especialmente entre indivíduos que vivem com parceiros. A ansiedade e a depressão associadas à COVID-19 foram identificadas como fatores predominantes na ocorrência da disfunção erétil pós-infecção. **Conclusão:** Os estudos por ora revisados indicam uma possível relação entre a disfunção erétil em homens e a COVID-19. Embora o mecanismo que leva ao aparecimento da disfunção erétil ainda não esteja completamente esclarecido, as pesquisas sugerem que fatores psicoemocionais, como ansiedade e depressão, podem desempenhar um papel importante. Esses fatores seriam resultado da gravidade da doença, da incerteza sobre as complicações e dos efeitos pós-infecção. Além disso, também se considera a hipótese de que uma possível lesão endotelial possa contribuir para o desenvolvimento da disfunção erétil.

Palavras-chave: **DISFUNÇÃO ERÉTIL; COVID19; SARS-COV-2**



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: INOVAÇÕES, DESAFIOS ÉTICOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

CAROLINA FÁTIMA GIOIA NAVA; LUCAS CRUZ BARBOSA; PEDRO HENRIQUE GOMES DA SILVA; DANILO ALVES GUIMARÃES DE MOURA; ISABELA FERREIRA SADDI

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma inovação transformadora na área da saúde, revolucionando a prestação e a gestão dos cuidados médicos. Sua capacidade de analisar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos contribui para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. Um estudo publicado na Nature Medicine demonstrou que algoritmos de aprendizado de máquina podem aumentar a precisão dos diagnósticos em até 20% em comparação com métodos tradicionais. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza o papel da IA na medicina personalizada, permitindo que os tratamentos sejam adaptados às características genéticas e comportamentais dos pacientes. **Objetivo:** Analisar o impacto da IA na medicina, identificando suas principais aplicações, desafios e perspectivas futuras. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, utilizando como base de dados as plataformas PubMed, Scielo e LILACS. Foram aplicados os descritores “artificial intelligence” AND “medicine”, considerando artigos em português e inglês, publicados entre 2020 e julho de 2024. Após a análise de 35.836 artigos e refinamento por meio da estratégia PICO, 20 artigos foram selecionados para compor o estudo. **Resultados:** A IA tem sido amplamente aplicada em áreas médicas como radiologia, patologia e genômica. Seus algoritmos demonstram alta eficácia na análise de imagens médicas, interpretação de exames laboratoriais e previsão de riscos de doenças. Contudo, desafios éticos, como a transparência nos algoritmos e a proteção da privacidade dos pacientes, permanecem cruciais. A literatura demonstra que para uma implementação ética e eficiente, é fundamental a colaboração entre profissionais de saúde e cientistas de dados. **Conclusão:** A IA possui um enorme potencial para transformar a medicina, aprimorando a precisão e a eficiência dos cuidados de saúde. No entanto, sua aplicação enfrenta desafios significativos, como questões éticas e de segurança, que demandam pesquisas contínuas. A adoção responsável dessas tecnologias exige a educação e o treinamento de profissionais, promovendo uma integração colaborativa entre humanos e máquinas em benefício da saúde. Assim, a IA não apenas complementa a prática clínica, mas também redefine a forma como os cuidados médicos são entregues, garantindo que ética e inovação caminhem juntas.

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO MÉDICO; MEDICINA PERSONALIZADA; TECNOLOGIA**



CORRELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FUNCIONAL E POTÊNCIA MUSCULAR EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

ANA CARLA DE MATOS SANTOS; EDIGAR MENEZES FERREIRA; JEAN CARLOS ALVES COSTA; ELREN PASSOS-MONTEIRO; VINICIUS BAIA DA SILVA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a doença neurodegenerativa mais comum quando associada a distúrbios do movimento. É caracterizada pelo declínio da massa, força e função muscular, o que compromete a potência muscular e afeta o desempenho físico e as atividades diárias. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a relação do desempenho funcional por meio do *Short Physical Performance Battery (SPPB)* com a potência vertical de membros inferiores por meio do *countermovement jump (CMJ)* em pessoas com Parkinson (PcP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética da UFPA (CAAE, nº 72924423.9.0000.0018). Foram utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: escala de Hoehn & Yahr (H&Y) modificada para determinar o estadiamento da doença; Unified Parkinson's Disease Rating Scale – Parte III (MDS-UPDRS-III) para avaliação dos sintomas motores; SPPB para classificação do desempenho funcional a partir dos testes de equilíbrio, velocidade de marcha e sentar e levantar. Para a avaliação do desempenho de membros inferiores utilizamos o salto vertical CMJ com o aplicativo *My Jump 2®*, instalado em um *smartphone* IOS 17.2. Os participantes foram instruídos a realizarem 3 tentativas do salto CMJ, e adotamos o melhor desempenho nos saltos para as análises. Para análises estatísticas, utilizamos o teste de Shapiro-Wilk, análise descritiva e correlação de Pearson, realizadas no *software* Jamovi. **Resultados:** Foram avaliados 25 PcP, com média de idade: $67 \pm 8,2$ anos; estatura: $164,8 \pm 8,6$ cm; massa corporal: $71,7 \pm 11,3$ kg; IMC: $26,5 \pm 3,5$ kg/m²; tempo de diagnóstico: $6,7 \pm 3,7$ anos; UPDRS: $42,6 \pm 15,2$; H&Y: 2. A correlação do SPPB com a Potência (w) apresentou $r = 0,458$ e $p = 0,021$. **Conclusão:** O SPPB mostrou uma forte correlação positiva com a potência. Logo, indica que maior desempenho funcional reflete em maior capacidade muscular. Portanto, programas de reabilitação devem incluir treinamento de potência para preservar a funcionalidade e diminuir o avanço da doença em PcP.

Palavras-chave: **DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL; DOENÇA DE PARKINSON; POTÊNCIA**



ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

ANA CARLA DE MATOS SANTOS; EDIGAR MENEZES FERREIRA; JEAN CARLOS ALVES COSTA; ELREN PASSOS-MONTEIRO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) compreende a degeneração dos neurônios dopaminérgicos presentes na substância *nigra*, que resulta na depleção da dopamina, essencial para o controle motor e regulação das funções fisiológicas. Além dos sintomas não motores, destacam-se os não motores, como disfunções autonômicas, distúrbios do sono e alterações neuropsiquiátricas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar se há associação entre o escore do questionário do Centro de Estudos Epidemiológicos da Depressão (CES-D) com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em pessoas com Parkinson (PcP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE, nº 72924423.9.0000.0018) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para avaliação da gravidade e estadiamento da DP, utilizamos a Unified Parkinson's Disease Rating Scale – Parte III (MDS-UPDRS-III), e a escala de *Hoehn & Yahr* (H&Y) modificada, respectivamente. Para o rastreamento de sintomas depressivos, utilizamos o questionário CES-D, enquanto que, para a avaliação do nível de atividade física, empregamos o IPAQ. Nas análises estatísticas, utilizamos os testes de Shapiro-Wilk, análise descritiva e correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas no *software* Jamovi (versão 2.3). **Resultados:** Participaram do estudo 25 PcP com média de idade: $67 \pm 8,2$ anos; estatura: $164,8 \pm 8,6$ cm; massa corporal: $71,7 \pm 11,3$ kg; IMC: $26,5 \pm 3,5$ kg/m²; tempo de diagnóstico: $6,7 \pm 3,7$ anos; UPDRS: $42,6 \pm 15,2$; H&Y: 2; CES-D: $16,7 \pm 8,3$; IPAQ: $44208,80 \pm 100860,00$ MET-minutos/semana. A correlação apresentou o seguinte resultado: CES-D e IPAQ ($r = 0,184$; $p = 0,378$). **Conclusão:** Apesar de uma correlação positiva não significativa, o IPAQ apresentou tendência a maiores escores em idosos com menor CES-D, sugerindo impacto dos sintomas depressivos na adesão à atividade física. Nesse sentido, estratégias para o aumento do nível de atividade física, devem ser consideradas aspectos fundamentais para melhoria da saúde mental e manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: **DOENÇA DE PARKINSON; EXERCÍCIO FÍSICO; SINTOMAS DEPRESSIVOS**



DOENÇAS CRÔNICAS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A SAÚDE DA MULHER

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; KEILA FORMIGA DE CASTRO;
BÁRBARA JENNIFER BEZERRA DE OLIVEIRA; RAQUEL DUARTE PEREIRA;
RAIMUNDA SIMONY MÁXIMO DE MENEZES

RESUMO

As doenças crônicas representam um significativo desafio para a saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Entre as mulheres, condições como hipertensão, diabetes e obesidade destacam-se como os agravos crônicos mais prevalentes e preocupantes. Neste sentido esse estudo busca descrever conforme a literatura científica os impactos das doenças crônicas na saúde da mulher, e identificar estratégias de prevenção, manejo e cuidado que possam promover o bem-estar e a qualidade de vida no contexto feminino. Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos como “Doenças Crônicas,” “Saúde da mulher,” “Atenção primária”. Esses termos garantiram a relevância e abrangência dos estudos selecionados, que abordam estratégias e práticas voltadas à prevenção, manejo e tratamento dessas condições. Foram encontrados 13 estudos estes com importantes contribuições acerca das doenças crônicas na saúde da mulher. Destaca-se a importância do trabalho de profissionais e práticas multiprofissionais no cuidado às diversas afecções, pois uma abordagem integral ao indivíduo promove melhores condições de bem-estar e qualidade de vida. Estudos que investigam as doenças crônicas e seu impacto no contexto social e de saúde são extremamente relevantes, pois contribuem para a atualização da literatura e fornecem novas perspectivas sobre o tema, servindo como base para pesquisas futuras e aprimoramento das estratégias de enfrentamento dessas condições.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Saúde da mulher, Atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam um desafio significativo para a saúde da mulher, afetando não apenas a sua saúde física, mas também o bem-estar emocional e social. A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias, é alarmante, sendo responsável por uma grande parte da carga de doenças no Brasil e em outros países (Zanella, 2023; Malta et al., 2011). Essas condições são particularmente relevantes para as mulheres, que podem enfrentar complicações adicionais durante a gestação, como evidenciado por estudos que mostram uma maior incidência de comorbidades em gestantes com asma, incluindo hipertensão e diabetes (Ribeiro, 2024).

A convergência das propostas oriundas do feminismo e de todos os esforços e de alguns avanços persistem no movimento sanitário brasileiro deu origem ao Programa de Essencialistas que as circunscrevem à esfera reprodutiva e Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1983, que privada; e aos homens, à esfera produtiva e pública. A representou um marco na história das políticas públicas dirigidas necessidade de superar esses limites justifica-se pelo caráter às mulheres ao buscar romper com a tradicional perspectiva estratégico que as informações têm nos processos de decisão materno-infantil e com noções essencialistas de saúde, doença e sobre prioridades em políticas públicas. Além da revisão crítica reprodução (Aquino, 1999).

A saúde da mulher merece ações perenes de conscientização e alertas para reforçar a importância da prevenção de doenças crônicas como diabetes, obesidade e distúrbios hemorrágicos. O acompanhamento médico e tratamento regulares de quem já possui o diagnóstico, especialmente diante de um cenário preocupante que envolve o crescimento do número de casos, também precisa ser reforçado (Brasil, 2023).

As doenças crônicas representam um significativo desafio para a saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Entre as mulheres, condições como hipertensão, diabetes e obesidade destacam-se como os agravos crônicos mais prevalentes e preocupantes. No entanto, esses agravos podem ser prevenidos e mitigados por meio de ações de promoção da saúde e pela adoção de hábitos que favoreçam a melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever, com base na literatura publicada, o impacto das doenças crônicas na saúde da mulher.

Neste sentido esse estudo busca descrever conforme a literatura científica os impactos das doenças crônicas na saúde da mulher, e identificar estratégias de prevenção, manejo e cuidado que possam promover o bem-estar e a qualidade de vida no contexto feminino.

2 METODOLOGIA

Para iniciar este trabalho, formulou-se a pergunta norteadora: o que a literatura apresenta sobre doenças crônicas no âmbito da saúde da mulher? Esse questionamento direcionou a investigação e fundamentou a abordagem adotada. O estudo foi desenvolvido como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, explorando e sintetizando as práticas e estratégias descritas nos estudos para compreender e promover intervenções relacionadas às doenças crônicas.

A pesquisa bibliográfica abrangeu toda a literatura pública relevante ao tema, incluindo livros, artigos científicos, teses, monografias, e materiais eletrônicos, além de meios audiovisuais e programas de comunicação, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2021). Sua finalidade foi reunir o que foi escrito, dito ou registrado sobre doenças crônicas, oferecendo uma base ampla e diversificada para a análise.

Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos como “Doenças Crônicas,” “Saúde da mulher,” “Atenção primária”. Esses termos garantiram a relevância e abrangência dos estudos selecionados, que abordam estratégias e práticas voltadas à prevenção, manejo e tratamento dessas condições.

Critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para refinar a seleção dos artigos. Foram incluídos estudos em português, publicados entre 2010 e 2024, disponíveis

gratuitamente e que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos aqueles fora do período estipulado, em outros idiomas ou que não fossem relacionados às doenças crônicas.

Após a triagem inicial baseada em títulos e resumos, realizou-se a leitura completa dos estudos selecionados, aprofundando a análise das abordagens apresentadas. Com base nessas leituras, foi possível integrar e discutir as informações, construindo uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

A revisão abrange tanto aspectos teóricos quanto práticos, fornecendo uma base sólida para análise das estratégias aplicadas no contexto da saúde pública. Os resultados destacaram uma variedade de perspectivas e experiências, oferecendo uma visão integrada das práticas e recomendações para a abordagem das doenças crônicas, evidenciando sua importância na promoção da saúde e na prevenção de complicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 13 estudos estes com importantes contribuições acerca das doenças crônicas na saúde da mulher.

As doenças crônicas têm um impacto significativo na saúde da mulher, afetando não apenas a sua condição física, mas também aspectos emocionais e sociais. A prevalência de doenças crônicas entre mulheres, como a endometriose e a doença renal crônica, demonstra a necessidade de uma abordagem integrada na atenção à saúde, que considere as especificidades de gênero e as implicações sociais dessas condições.

A endometriose, por exemplo, é uma condição que pode levar a uma série de complicações físicas e emocionais. Estudos indicam que os sintomas dolorosos crônicos associados à endometriose impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando seu bem-estar físico, mental e social, além de suas interações interpessoais e autoestima (Cruz, 2023; Ramos et al., 2018). A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no manejo adequado dos sintomas e no suporte necessário para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas (Cruz, 2023). Além disso, a endometriose é frequentemente associada a uma percepção negativa da saúde, o que pode contribuir para o estigma e o isolamento social (Brito et al., 2021).

Outro aspecto importante é a relação entre doenças crônicas e a autoavaliação da saúde. A presença de doenças crônicas está associada a uma autoavaliação negativa da saúde, especialmente entre mulheres, que tendem a relatar uma percepção pior de sua saúde em comparação aos homens (Rocha et al., 2023; Pavão et al., 2013). A deterioração da autoavaliação da saúde está frequentemente ligada ao aumento da idade e à presença de comorbidades, que são mais prevalentes entre as mulheres (Rocha et al., 2023; Pavão et al., 2013). Isso sugere que as mulheres podem enfrentar uma carga adicional devido à combinação de fatores biológicos e sociais que afetam sua saúde. Além disso, a atenção primária à saúde é fundamental para o manejo de doenças crônicas, oferecendo um espaço para a promoção da saúde e a prevenção de doenças (Oliveira et al., 2021).

A Estratégia Saúde da Família no Brasil, por exemplo, busca integrar ações de saúde que considerem as necessidades específicas das mulheres, promovendo um cuidado mais holístico e inclusivo (Oliveira et al., 2021). A abordagem centrada na família é essencial, pois as doenças crônicas não afetam apenas o indivíduo, mas também têm repercussões significativas nas dinâmicas familiares e na qualidade de vida dos cuidadores (Pinto et al., 2016). Por fim, a interseção entre doenças crônicas e fatores socioeconômicos não pode ser ignorada. A pobreza e as dificuldades financeiras podem agravar a situação das mulheres com

doenças crônicas, limitando seu acesso a tratamentos adequados e impactando sua qualidade de vida (Silva et al., 2010; França, 2021). Portanto, é crucial que as políticas de saúde pública considerem essas dimensões para promover uma abordagem mais equitativa e eficaz no cuidado à saúde das mulheres.

4 CONCLUSÃO

No cenário nacional, as doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, apresentam alta prevalência na população, com destaque para sua significativa ocorrência entre mulheres. A implementação de práticas voltadas para a redução desses índices é de extrema importância, sendo que ações de promoção da saúde podem representar um avanço significativo no enfrentamento desse problema, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações associadas a essas condições.

Destaca-se a importância do trabalho de profissionais e práticas multiprofissionais no cuidado às diversas afecções, pois uma abordagem integral ao indivíduo promove melhores condições de bem-estar e qualidade de vida. Estudos que investigam as doenças crônicas e seu impacto no contexto social e de saúde são extremamente relevantes, pois contribuem para a atualização da literatura e fornecem novas perspectivas sobre o tema, servindo como base para pesquisas futuras e aprimoramento das estratégias de enfrentamento dessas condições.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. **A questão de gênero nas políticas públicas**. 14, 1999.

BRASIL. IBGE. **Tábua completa de mortalidade - Sexo de saúde: situação atual e perspectivas**. In: SILVA, A. L.; LAGO, M. (2002b). MCS; RAMOS, T. R. Falas de gênero: teorias, análises e leituras. <http://www.ibge.net/home/estatística/populacao/>

BRITO, C., SILVA, M., MARQUES, P., PARRELA, R., SOUZA, E., SILVA, B., ... & SILVA, E. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(11), e9191, 2021.

BRASIL. Disponível em: <https://panoramamercantil.com.br/290292-doencas-cronicas-impactam-a-saude-da-mulher/> Acesso em janeiro de 2024.

CRUZ, L. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 1326-1340, 2023.

FRANÇA, H. Viver e resistir: a luta de mulheres portadoras de doença renal crônica. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, 1(2), 24-41, 2021.

MALTA, D., NETO, O., & SILVA, J. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 20(4), 425-438, 2011.

MARCONI, M. A.; & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, C., MARQUES, J., MACHADO, W., GOMES, D., FREITAS, C., SILVA, M.; ALBUQUERQUE, I. Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência Cuidado e Saúde**, 20, 2021.

PAVÃO, A., WERNECK, G., & CAMPOS, M. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, 29(4), 723-734, 2013.

PINTO, M., COUTINHO, S., & COLLET, N. Doença crônica na infância e a atenção dos serviços de saúde. **Ciência Cuidado e Saúde**, 15(3), 498, 2016.

SILVA, M., COLLET, N., SILVA, K., & MOURA, F. Cotidiano da família no enfrentamento da condição crônica na infância. **Acta Paulista de Enfermagem**, 23(3), 359-365, 2010.

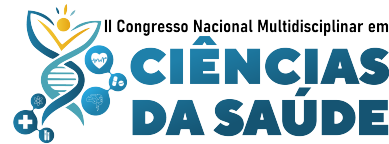
RAMOS, É., SOEIRO, V., & RIOS, C. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. **Ciência & Saúde**, 11(3), 190, 2018.

ROCHA, F., PALMEIRA, C., MACÊDO, T., & VARELA, C. Autoavaliação negativa do estado de saúde entre adultos no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 112-123, 2023.

RIBEIRO, R. Doenças respiratórias crônicas e repercussões na gestação: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 7(3), e69488, 2024.

SANTOS, G., SILVA, V., SOUZA, W., & SANTOS, L. Prevenção da doença renal crônica entre adolescentes: um relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, 86(24), 2019.

ZANELLA, J. Atuação multiprofissional em patologias crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 5(5), 618-625, 2023.

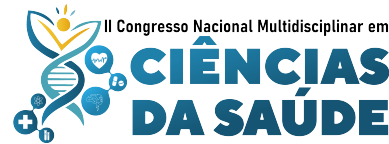


PSICOLOGIA POSITIVA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

MARINA PEREIRA DA COSTA LISBOA; CAMILA BREUEL FERREIRA KABBAZ; GABRIELA ACCIOLY LINS DE ANDRADE LIMA; JÚLIA CARVALHO NUNES; MALENA LUANA SOUZA SILVA ANDRADE

Introdução: A atuação do Psicólogo Escolar no contexto educacional deve ser apoiada em pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas, considerando o aluno como um sujeito relacional inserido nos contextos familiar e escolar. O psicólogo deve trabalhar com os diversos agentes envolvidos no processo de aprendizagem, através de intervenções psicopedagógicas que promovam o desenvolvimento integral do aluno, engajando os professores em práticas que transformem a dinâmica das relações e paradigmas institucionais. Intervenções baseadas na Psicologia Positiva, que busca o bem-estar a partir do fortalecimento das potencialidades, auxiliam nesse processo. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Psicologia em práticas de observação e intervenção com adolescentes estudantes de uma Escola da Rede Pública do Recife (PE). **Relato de Experiência:** A experiência seguiu o método observacional do Arco de Maguerez, com cinco etapas: observação, diagnóstico, teorização, planejamento e aplicação. Diante do sentimento de desmotivação da turma, foi proposta uma atividade em três momentos, visando ressignificar positivamente o ambiente escolar. O primeiro momento foi a “missão secreta”, que incentivou a interação social. O segundo envolveu uma dinâmica sobre sonhos, que estimulou os alunos a refletirem sobre a importância de sonhar e conectarem desejos com a realidade. Por fim, o "bingo da amizade" reforçou a relevância de boas relações, integrando os temas abordados. **Discussão:** A adolescência, como fase de transição entre infância e adultez, traz questionamentos e dúvidas sobre o sentido de vida. Os sonhos, vistos como mobilizadores eficazes, ajudam a olhar para o futuro com esperança. Pessoas com maior sentido de vida possuem metas, objetivos e maior bem-estar. Estudos comprovam a eficácia de intervenções baseadas na Psicologia Positiva, que valorizam as virtudes humanas. A intervenção trouxe motivação, reforçou uma perspectiva positiva sobre os alunos e a escola, e destacou o papel da escola como incentivadora dos sonhos. Ademais, casos individuais evidenciaram o impacto no fortalecimento socioemocional, transformando a escola em espaço de crescimento pessoal e incentivo aos sonhos. **Conclusão:** Destaca-se a importância do psicólogo escolar na construção de um ambiente saudável, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e intervenções que favoreçam a saúde mental, especialmente na adolescência, período de intensas mudanças biopsicossociais.

Palavras-chave: Adolescência, Emoções, Comportamento.

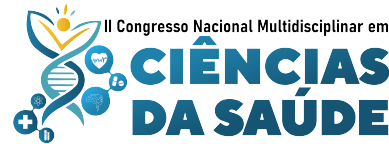


PSICOLOGIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO PRÁTICAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

MALENA LUANA SOUZA SILVA ANDRADE; MARINA PEREIRA DA COSTA LISBOA;
CAMILA BREUEL FERREIRA KABBAZ; GABRIELA ACCIOLY LINS DE ANDRADE LIMA

Introdução: A Extensão Universitária é um instrumento pedagógico que visa proporcionar a integração entre o saber acadêmico e o saber popular, democratizando o conhecimento e aproximando a produção científica da realidade social. Diante disso, uma temática relevante é a da violência contra as mulheres, um problema grave no Brasil. Diversos recursos, como a campanha anual dos "21 dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres", são utilizados para conscientizar a sociedade, alcançando o setor judiciário e a Grande Mídia. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Psicologia em práticas de observação e intervenção, tendo como eixo temático o combate à violência de gênero, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Recife (PE). **Relato de Experiência:** O desenvolvimento das atividades foi fundamentado por encontros semanais da disciplina de Práticas Integradas em Extensão, com análises de dados, visitas técnicas e discussões sobre o contexto da violência de gênero. A intervenção ocorreu em dois momentos, durante a Campanha dos 21 dias de Ativismo. O primeiro momento envolveu uma discussão e sensibilização com os estudantes de Psicologia, seguida de uma oficina de posters, expostos no campus da IES. O segundo momento envolveu a construção de uma exposição imersiva sobre a realidade das mulheres em situação de violência, com espaços interativos, áudios de vítimas reais e mensagens acolhedoras, destinadas a um centro de apoio a mulheres. **Discussão:** As experiências realizadas nas IES, hospitais e comunidades demonstraram a relevância do tema e seu impacto além do público alvo. Na formação em Psicologia, destacou-se o desenvolvimento de habilidades sensíveis e especializadas, além do entendimento sobre o papel da psicologia em contextos de vulnerabilidade. **Conclusão:** As práticas em Extensão Curricularizada são essenciais para alinhar o saber acadêmico ao saber comunitário, proporcionando uma formação enriquecida e integral, especialmente na Psicologia, que visa entender o indivíduo de maneira holística. Além disso, essas práticas desempenham uma função social importante, promovendo reflexões sobre temas relevantes e dando visibilidade a questões importantes.

Palavras-chave: Intervenção, Ativismo, Conscientização.



CORRELAÇÃO EXISTENTE ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; MARCOS TEODORO BRAGA; RENATA NEIVA COSTA; EMANUELLY LEDO; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízos na fala, nas relações sociais e com a presença de comportamentos estereotipados. Indivíduos com o transtorno do espectro autista (TEA) frequentemente apresentam seletividade alimentar e uso recorrente de antibióticos, o que pode levar à disbiose intestinal e exacerbar sintomas do autismo. Terapias nutricionais são frequentemente utilizadas para proporcionar benefícios adicionais aos pacientes com TEA. **Objetivo:** Este estudo visa investigar as principais alterações gastrointestinais que resultam em consequências neurocomportamentais em indivíduos com autismo, bem como os tratamentos disponíveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos completos em inglês e português disponíveis nas bases de dados SciELO e PUBMED. Os descritores utilizados foram "disbiose", "autismo" e "microbiota", com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram textos originais associados ao autismo e intervenções ambientais e farmacológicas, sem delimitação temporal. Os critérios de exclusão incluíram artigos não publicados na íntegra e que não abordavam a questão principal do tema. **Resultados:** A seletividade alimentar em autistas pode causar deficiências nutricionais e compulsões alimentares, principalmente pelo consumo elevado de alimentos ricos em glúten e doces, que podem provocar disbiose gastrointestinal. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos compromete a microbiota intestinal, aumentando a prevalência de distúrbios no eixo intestino-cérebro. Esse cenário pode agravar a irritabilidade e os sintomas comportamentais nos autistas. Intervenções nutricionais, como a suplementação com probióticos e dietas sem glúten e caseína, têm mostrado eficácia. A dieta cetogênica também apresenta resultados positivos, embora seja desafiadora devido à seletividade alimentar comum em autistas. A suplementação com ácidos graxos essenciais é crucial para estabilizar membranas celulares e regular a inflamação sistêmica. A restauração da eubiose intestinal surge como uma abordagem promissora para tratar transtornos do neurodesenvolvimento. **Conclusão:** É essencial um acompanhamento multiprofissional para pacientes com TEA, incluindo terapeutas comportamentais e nutricionistas, para orientar a reeducação alimentar e monitorar intervenções na dieta. Isso é importante para restaurar a microbiota intestinal saudável e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Disbiose, Autismo, Nutrição.

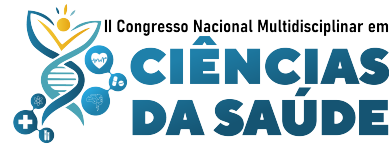


AS COMORBIDADES MAIS PREVALENTES EM MULHERES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; RENATA NEIVA COSTA; EMANUELLY LEDO SILVA; ANA LAURA SILVA NASCIMENTO; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a fala, relações sociais e inclui comportamentos repetitivos e estereotipados. Além disso, o transtorno do espectro autista (TEA) pode coexistir com comorbidades secundárias. Nesse viés, as mulheres com TEA são mais propensas a desenvolverem ansiedade, depressão e distúrbios do sono do que mulheres com desenvolvimento neurológico típico. **Objetivo:** Descrever as principais comorbidades do TEA em mulheres e as principais formas de tratamento. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de 2010 a 2021 nas bases "Pubmed" e "Scielo" com os descritores: "Autismo, manual de diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais - DSM e autismo feminino". Para análise, os critérios de inclusão foram textos originais, artigos completos e estudos de revisão sem delimitação temporal associados aos estudos e comorbidades relacionados ao autismo intervenções ambientais e farmacológicas. **Resultados:** A camuflagem social em meninas com TEA envolve inibição de reflexos espontâneos, imitar/espelhar comportamentos de seus pares, bem como simular o entendimento de piadas e contextos, visando vínculos afetivos. Isso leva a sobrecarga emocional e sensorial, resultando em ansiedade, depressão, distúrbios de imagem e distúrbios do sono em maior prevalência. Ademais, as comorbidades do autismo nas mulheres aumentam a propensão do desenvolvimento de crises como o Meltdown (explosão) e Shutdown (implosão) que, diferentemente dos homens autistas, apresentam crises mais internalizadas. Isso pode incluir comportamentos, como o choro, silêncio prolongado e/ou afastamento social. Cabe destacar que há uma maior densidade de neurônios em áreas relacionadas a linguagem, como na área de Broca e Wernicke, associada a maior habilidade para imitação, habilidades sociais, comunicativas e empáticas nas meninas. **Conclusão:** É essencial o acompanhamento multiprofissional para tratar os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista com comorbidades, o principal tratamento indicado são as terapias comportamentais e que incluam treino de habilidades sociais pelos profissionais de saúde. Embora a terapia não farmacológica seja preferida para melhorar a rotina da mulher autista, os estudos concluíram que a administração de antidepressivos, ansiolíticos e indutores do sono é útil, especialmente em indivíduos com TEA que possuam comorbidades associadas.

Palavras-chave: Autismo, Gênero, Multimorbidades.

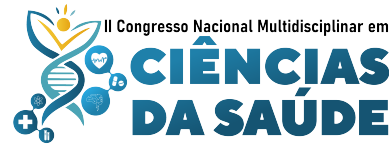


PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: A RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA SAÚDE DE MÃES E CRIANÇAS EM REGIÕES RURAIS

LUÍS EMANUEL LEAL CARDOSO; BRUNA CRISTINA ALVES MIRANDA; WALKIRIA JESSICA ARAUJO SILVEIRA; ALICE SAMILY SILVA MOREIRA SANTOS; MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA GOMES

Introdução: A transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ou seja, a transmissão da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação, é uma preocupação significativa na saúde pública global. No entanto, é possível reduzir o risco de transmissão vertical através da implementação de estratégias eficazes durante as consultas de pré-natal em mães e crianças residentes na zona rural através de testes rápidos que identificam a presença do vírus. Assim, é necessário a presença de profissionais capacitados em zonas rurais para que utilizem estratégias no tratamento de crianças expostas ao vírus. **Objetivo:** Descrever a relevância do pré-natal na saúde de mães e crianças em regiões rurais, visando a prevenção da transmissão vertical do HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos quantitativos e publicados entre o ano 2020 a 2024, nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: prevenção, materno-infantil, transmissão vertical, HIV, tratamento antirretroviral. E Foram incluídos 9 artigos, após os critérios de exclusão foram selecionados 4 para leitura na íntegra e discussão dos resultados. **Resultados:** A implementação de programas de pré-natal para gestantes soropositivas em áreas rurais demonstrou resultados significativos na redução da transmissão vertical do vírus. Os principais resultados incluem uma queda nas taxas de transmissão para menos de 5% com o uso de terapia antirretroviral, aumento no acompanhamento pré-natal, melhora na saúde materno-infantil e maior conscientização comunitária sobre o HIV. **Conclusão:** É necessário a implementação de políticas governamentais que invistam em programas de pré-natal na saúde de mães e crianças, visando a prevenção da transmissão em regiões rurais, garantindo recursos adequados para que a equipe de saúde utilize durante visitas domiciliares, enfatizando a conscientização sobre a importância do pré-natal que é fundamental para detectar o HIV precocemente, iniciando o tratamento e reduzindo o risco de transmissão vertical de mãe para o filho.

Palavras-chave: Transmissão vertical, Hiv, Pré-natal.

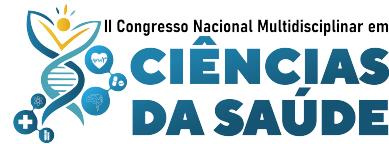


IMPACTO DA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JOSIANE FERREIRA NOGUEIRA

Introdução: No Brasil, o enfrentamento da COVID-19 (SARS-CoV-2) configurou-se como um evento pandêmico que limitou o contato humano e impulsionou o isolamento social. Esse cenário trouxe a necessidade de medidas preventivas e de uma reorganização nos sistemas de saúde para garantir o atendimento à população. A saúde digital, apoiada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), emergiu como uma solução essencial, destacando-se a telemedicina como uma prática consolidada pela Lei nº 13.989/2020, de caráter emergencial, para assegurar a continuidade do cuidado durante a crise. **Objetivo:** Analisar o impacto da Telemedicina na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa seguindo a metodologia proposta por Crossetti. A busca bibliográfica foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde em 2024, utilizando os descritores "Telemedicina", "atenção primária à saúde", "pandemia" e "saúde digital", combinados pelo operador booleano AND, abrangendo o período de 2014 a 2024. **Resultados:** Foram incluídos 19 artigos publicados entre 2015 e 2024 que atenderam aos critérios de inclusão. Durante a pandemia, a Telemedicina foi amplamente adotada pelas equipes de saúde, destacando-se benefícios como comodidade no atendimento, facilidade na tomada de decisões clínicas e uma comunicação mais eficiente entre profissionais e pacientes. Contudo, também foram identificadas barreiras significativas, como a exclusão digital e dificuldades no uso de tecnologias, afetando principalmente grupos vulneráveis, como idosos, pessoas de baixa renda e diferentes etnias. A adaptação das equipes de saúde ao uso de ferramentas digitais foi um fator crucial para o sucesso do atendimento remoto, embora muitos ainda enfrentassem limitações relacionadas ao acesso à internet e à capacitação técnica. Além disso, a resistência cultural à mudança também foi um desafio, especialmente entre os profissionais mais tradicionais. **Conclusão:** A Telemedicina demonstrou ser uma ferramenta eficaz para manter a continuidade da assistência durante a pandemia, facilitando o acesso aos cuidados médicos, mas também revelou a necessidade de políticas públicas mais robustas, focadas na inclusão digital e na capacitação dos profissionais de saúde. É essencial preparar as equipes multidisciplinares para enfrentar futuras crises sanitárias, promovendo a integração da saúde digital na Atenção Primária.

Palavras-chave: Telessaúde, Inclusão, Atenção.



NEUROCISTICERCOSE E EPILEPSIA: EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO CAUSAL E IMPACTOS O SISTEMA NERVOSO

VÍVIAN PINHEIRO BARRÊTO; IGOR RODRIGUES DA SILVA; KAILLANNY KETTLY MELO FREITAS; KAREM JALES CARLOS

Introdução: A neurocisticercose (NCC), infecção parasitária do sistema nervoso central causada pela forma larval da *Taenia solium*, é uma das principais causas de epilepsia em regiões endêmicas, especialmente em países de baixa e média renda. As crises epiléticas surgem devido à inflamação e lesões focais provocadas pelos cisticercos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo revisar e discutir a relação entre a presença de neurocisticercose e o desenvolvimento de epilepsia, bem como a frequência de crises epiléticas associadas. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada a partir do levantamento de artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “neurocisticercose” AND “epilepsia”, sem limitação de idioma. Foram selecionados 5 artigos gratuitos, publicados entre 2023 e 2024, escolhendo aqueles que melhor se adequaram ao tema. **Resultados:** Os estudos revisados confirmam que a NCC permanece como uma das principais causas de epilepsia adquirida, particularmente em áreas rurais da América Latina. Um estudo no Chaco Boliviano indicou que 22% dos pacientes com epilepsia apresentavam evidências radiológicas ou clínicas de NCC, com a maioria dos casos envolvendo calcificações múltiplas no parênquima cerebral. Em um caso relatado no Egito, um paciente brasileiro com NCC racemosa apresentou sua primeira crise convulsiva, destacando a complexidade diagnóstica dessa forma rara da doença. Em regiões como o Chaco, apesar de avanços no controle da *Taenia solium*, a prevalência de epilepsia associada à NCC manteve-se praticamente inalterada nos últimos 30 anos, refletindo desafios contínuos na implementação de medidas de saúde pública. Os dados também indicam que, em muitos casos, a presença de calcificações persistentes após a morte dos cisticercos continua a causar crises epiléticas recorrentes, mesmo em pacientes sob tratamento com antiparasitários e anticonvulsivantes. Tais crises, predominantemente tônico-clônicas ou focais com generalização secundária, geralmente se manifestam anos após a infecção inicial. **Conclusão:** A neurocisticercose continua a ser uma causa significativa de epilepsia adquirida, devido à inflamação e lesão gerada pelos cisticercos, suscitando convulsões. A presença de calcificações persistentes após a morte dos cisticercos que continuam a causar crises, mesmo com tratamentos antiparasitários e anticonvulsivantes, apontam para a prevenção da infecção parasitária como medida verdadeiramente resolutiva.

Palavras-chave: Convulsões, Cisticercose, Cysticercus.



DESAFIOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DAS DOENÇAS PULMONARES OCUPACIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL VICTOR LADEIRA ALVES; RAPHAEL HENRIQUE LADEIRA ALVES;
MILENA OLIVEIRA MOREIRA; LARISSA MIRELLE DE OLIVEIRA PEREIRA;
VANDER JOSÉ DAS NEVES

RESUMO

As Doenças Pulmonares Intersticiais (DPIs) de origem ocupacional, causadas por exposição a agentes tóxicos no ambiente de trabalho, apresentam sintomas como dispneia e tosse crônica, que se assemelham a outras DPIs, dificultando o diagnóstico diferencial. A ausência de um diagnóstico precoce pode agravar a progressão da doença para estágios irreversíveis. Este estudo tem como objetivo explorar os principais desafios clínicos na distinção entre DPIs ocupacionais e não ocupacionais, com ênfase nas ferramentas diagnósticas, como a tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR), e na coleta de um histórico ocupacional detalhado. Realizou-se uma revisão de literatura com foco em silicose, asbestose, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) ocupacional e asma ocupacional, analisando estratégias diagnósticas e preventivas. Os resultados destacam que a TCAR é fundamental para identificar padrões radiológicos específicos, como opacidades nodulares na silicose e espessamento pleural na asbestose. A combinação de exames de imagem com um histórico ocupacional minucioso é essencial para diferenciar DPIs ocupacionais de outras formas, reduzindo diagnósticos incorretos. A identificação precoce dessas doenças possibilita um melhor manejo clínico e previne complicações graves. Políticas de saúde ocupacional rigorosas e triagens preventivas são cruciais para mitigar seu impacto na saúde dos trabalhadores. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios clínicos envolvidos no diagnóstico diferencial de DPIs ocupacionais em relação a outras formas da doença, identificar os principais fatores de risco associados às DPIs de origem ocupacional, avaliar a eficácia das ferramentas diagnósticas, com ênfase na TCAR, e discutir a importância de uma investigação detalhada da história ocupacional para a precisão do diagnóstico.

Palavras-chave: DPOC; silicose; saúde ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Pulmonares Intersticiais (DPIs) de origem ocupacional representam um grupo de condições graves que acometem trabalhadores expostos a agentes nocivos, como poeiras minerais, fibras de amianto e substâncias químicas, presentes em determinados ambientes laborais. Doenças como a silicose, asbestose, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) ocupacional e a asma ocupacional estão entre as mais recorrentes, comprometendo severamente a saúde respiratória de profissionais expostos por longos períodos (BAGATIN *et al.* 2006; COLE, K *et al.* 2023). A importância deste tema na medicina ocupacional é evidente, especialmente pela necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e tratamento para minimizar os danos à saúde desses trabalhadores.

Neste contexto, um dos maiores desafios clínicos reside na distinção entre DPIs de

origem ocupacional e outras formas não ocupacionais. Devido à semelhança dos sintomas, como tosse crônica e dispneia, realizar um diagnóstico diferencial adequado é uma tarefa complexa (LIBU, C. et al. 2022; MURGIA, N.; GAMBELUNGHE, A, 2022) . Além disso, a exposição a diversos agentes nocivos e a falta de um histórico ocupacional detalhado podem dificultar a identificação precisa da causa subjacente (YATERA *et al.* 2023).

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios clínicos envolvidos no diagnóstico diferencial de DPIs ocupacionais em relação a outras formas da doença, identificar os principais fatores de risco associados às DPIs de origem ocupacional, avaliar a eficácia das ferramentas diagnósticas, com ênfase na TCAR, e discutir a importância de uma investigação detalhada da história ocupacional para a precisão do diagnóstico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada utilizando-se PubMed, Scielo e Google Scholar. Os termos-chave utilizados para a busca foram "doenças pulmonares ocupacionais" "AND" "silicose" "AND" "asbestose" "AND" "asma ocupacional" "AND" "DPOC", combinados com "prevenção" e "tratamento", restringiu-se a busca a publicações dos últimos cinco anos.

A busca resultou na obtenção inicial de 5.591 textos, dos quais 7.491 foram descartados em relação ao assunto principal. Dos 100 restantes, 57 foram excluídos após a leitura do título, pois não abordavam as doenças pulmonares ocupacionais e sua associação com silicose, asbestose, asma ocupacional ou DPOC, sendo assim, inelegíveis para esta revisão. Dos artigos restantes, foram excluídos 11 textos que consistiam em duplicatas. Dos registros considerados, 5 apresentaram-se irrelevantes após a leitura do resumo, sendo selecionadas para análise 27 bibliografias, das quais 5 foram excluídas após a leitura do texto completo. Desse modo, 22 trabalhos foram considerados para a avaliação qualitativa apresentada neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distinção entre Doenças Pulmonares Intersticiais (DPIs) de origem ocupacional e não ocupacional apresenta desafios clínicos consideráveis. A semelhança nos sintomas, como dispneia e tosse crônica, entre diferentes formas de DPIs torna o diagnóstico diferencial complexo. Libu *et al.* (2022) destacam que, em ambientes ocupacionais, a exposição a múltiplos agentes, como poeiras e produtos químicos, pode dificultar a identificação precisa da causa, particularmente quando a história ocupacional do paciente não é devidamente investigada. Murgia *et al.* (2022) acrescentam que doenças como a pneumoconiose e a asbestose, que frequentemente são subdiagnosticadas, compartilham sinais clínicos com outras DPIs, como a fibrose pulmonar idiopática, complicando ainda mais o diagnóstico. Yatera *et al.* (2023) sublinham que as exposições ocupacionais e ambientais combinadas aumentam os desafios diagnósticos, destacando a necessidade de uma avaliação abrangente que leve em consideração tanto os fatores ambientais quanto os ocupacionais. Nishida *et al.* (2022) reforçam essa complexidade ao explorar como a poluição ambiental e ocupacional interagem, acelerando a progressão dos sintomas e aumentando a dificuldade de um diagnóstico preciso, especialmente em ambientes de trabalho onde a exposição a poluentes é prolongada.

As principais doenças pulmonares ocupacionais abordadas neste estudo incluem a silicose, a asbestose, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a asma ocupacional. A silicose, resultado da inalação de partículas de sílica, é prevalente entre trabalhadores de mineração e construção civil. Cole *et al.* (2023) e Elderbrook *et al.* (2023) destacam a necessidade de políticas mais rigorosas para controlar a exposição à sílica, enquanto Handra *et al.* (2023) enfatizam a importância do diagnóstico precoce para evitar complicações graves, como a fibrose massiva progressiva (FMP). Matyga *et al.* (2023) e Murgia *et al.* (2022) reforçam que a tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR) desempenha um papel crucial na identificação de opacidades nodulares características da silicose. Essas opacidades

são geralmente encontradas nos lobos superiores dos pulmões e costumam ser pequenas e arredondadas, refletindo o depósito de partículas de sílica inaladas. Com a progressão da doença, pode haver o desenvolvimento de conglomerados de opacidades maiores, indicativos da FMP, que podem causar distorção significativa da arquitetura pulmonar. A TCAR também pode revelar calcificações linfonodais, especialmente nos linfonodos hilares e mediastinais, conhecidas como o "sinal da casca de ovo", uma característica típica, embora não exclusiva, da silicose. Yatera *et al.*(2023) acrescenta que o uso de triagem precoce por imagem é essencial para monitorar a progressão da silicose, pois a identificação dessas alterações radiológicas permite detectar a doença em estágios iniciais e prevenir complicações a longo prazo. Perlman *et al.* (2019) destacam que, além do uso de exames de imagem, a história ocupacional detalhada é indispensável para evitar diagnósticos incorretos, já que os sintomas podem se sobrepor a outras DPIs. Marin Carrasco *et al.*(2024) relatam que, em casos mais raros, como a pneumoconiose acelerada, a TCAR também tem sido essencial para acompanhar a evolução da doença.

A asbestose, por sua vez, resulta da exposição prolongada ao amianto, e seu diagnóstico precoce é igualmente desafiador. Matyga *et al.* (2023) sublinham que a TCAR é crucial para identificar sinais característicos da asbestose, como espessamento pleural e opacidades subpleurais, o que ajuda a diferenciá-la de outras formas de fibrose pulmonar. Murgia *et al.* (2022) destacam que a latência prolongada da asbestose, que pode se manifestar décadas após a exposição ao amianto, complica o diagnóstico precoce e agrava o quadro clínico. Hofmann-Preiß *et al.* (2024) reforçam a necessidade de monitoramento regular por imagem para detectar complicações graves, como o desenvolvimento de câncer de pulmão em pacientes expostos ao amianto. Além disso, Lee *et al.* (2020) apontam que a TCAR é uma ferramenta essencial para diferenciar a fibrose pulmonar associada à exposição ao amianto de outras formas idiopáticas de fibrose. Perlman *et al.* (2019) ressaltam que a sobreposição de sintomas, como dispneia e padrões restritivos, com outras DPIs fibrosantes, como a fibrose pulmonar idiopática, torna o diagnóstico da asbestose particularmente desafiador, especialmente na ausência de uma história ocupacional detalhada.

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) de origem ocupacional está amplamente associada à exposição prolongada a poeiras, metais e agentes químicos em ambientes de trabalho. Bagatin *et al.* (2006) identificam uma forte correlação entre essa exposição e o desenvolvimento de DPOC, especialmente em trabalhadores de setores industriais como a mineração. Mizutani *et al.*(2016) descrevem que, em trabalhadores expostos a metais duros, como o cobalto, a tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR) pode revelar opacidades em vidro fosco e áreas de fibrose, que se assemelham às alterações encontradas em casos avançados de DPOC. De la Hoz *et al.* (2022) analisam os padrões obstrutivos observados em trabalhadores expostos ao ambiente do World Trade Center (WTC), reforçando a complexidade em diferenciar essas alterações de outras doenças respiratórias, como a asma ou doenças pulmonares intersticiais. O diagnóstico diferencial entre DPOC ocupacional e DPOC relacionada ao tabagismo, no entanto, continua sendo um grande desafio clínico, conforme descrito por Libu *et al* (2022) e Perlman *et al.*(2019), uma vez que ambos os fatores frequentemente coexistem em pacientes. Schwab *et al.*(2023) sugerem que o uso de exames de função pulmonar, aliado a uma história ocupacional detalhada, é essencial para identificar a contribuição ocupacional no desenvolvimento da DPOC. Além disso, Jumat *et al.* (2021) e Talambas *et al* (2022) destacam a importância do diagnóstico precoce e da implementação de estratégias preventivas para evitar o agravamento da DPOC em trabalhadores expostos a poeiras e produtos químicos, que podem acelerar a progressão dos sintomas respiratórios. Talambas *et al.* ainda apresentam um caso clínico em que a falta de reconhecimento precoce da natureza ocupacional da doença levou à deterioração irreversível da função pulmonar, culminando na necessidade de um transplante pulmonar. Esse estudo

reforça a necessidade de intervenções rápidas para impedir a evolução da doença, especialmente em trabalhadores de setores de alto risco, onde o diagnóstico tardio pode resultar em consequências graves e permanentes.

A asma ocupacional, provocada pela exposição a agentes sensibilizantes no ambiente de trabalho, representa outro desafio, já que seus sintomas muitas vezes se sobrepõem aos da asma comum. Schwab *et al.* (2023) revisam as abordagens terapêuticas emergentes para a asma ocupacional, destacando a importância de um manejo precoce para minimizar o impacto da doença na saúde respiratória dos trabalhadores. Listyoko *et al.* (2024) examinam a associação entre asma ocupacional e comorbidades respiratórias, sugerindo que trabalhadores expostos a irritantes têm um risco maior de desenvolver complicações crônicas, como bronquite e DPOC. Ferreira *et al.* (2023) reforçam que a exposição contínua em ambientes ocupacionais pode agravar os sintomas da asma, aumentando o risco de complicações graves. Jumat *et al.* (2021) defendem a necessidade de avaliações sistemáticas da história ocupacional em pacientes com sintomas respiratórios, para evitar que a asma ocupacional seja confundida com a asma comum. Perlman *et al.* (2019) concordam, observando que, sem uma investigação ocupacional detalhada, a asma ocupacional pode ser subdiagnosticada, o que compromete o tratamento adequado.

Os exames de imagem, particularmente a TCAR, desempenham um papel crucial no diagnóstico diferencial de DPIs ocupacionais e não ocupacionais. Matyga *et al.* (2023) e Murgia *et al.* (2022) destacam a eficácia da TCAR na identificação de opacidades nodulares e alterações subpleurais típicas, o que facilita o diagnóstico de silicose e asbestose, respectivamente. Elderbrook *et al.* (2023) e Yatera *et al.* (2023) sugerem que a triagem precoce por imagem pode ajudar a detectar a progressão dessas doenças em fases iniciais, melhorando o manejo clínico. Além disso, Marin Carrasco *et al.* (2024) mostram que, mesmo em casos raros, como pneumoconiose acelerada, os exames de imagem desempenham um papel essencial no acompanhamento da evolução da doença. Listyoko *et al.* (2024) e Yatera *et al.* (2023) reforçam a importância do monitoramento contínuo e da implementação de políticas preventivas para minimizar a gravidade dessas doenças.

Paul *et al.* (2022) discutem a mortalidade associada à pneumoconiose em trabalhadores expostos a poeiras de carvão, destacando que o diagnóstico tardio impede intervenções precoces, e as alterações em exames de imagem, como opacidades arredondadas, são facilmente confundidas com outras DPIs. Feary *et al.* (2023) ressaltam a importância de reconhecer precocemente as doenças pulmonares ocupacionais, como a asbestose e a silicose, especialmente em ambientes com regulamentações de segurança inadequadas. Eles enfatizam que o diagnóstico precoce, através de uma combinação de história ocupacional detalhada e o uso de exames de imagem, como a TCAR, pode melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes, prevenindo o avanço das doenças para estágios irreversíveis. Mizutani *et al.* (2016) também discutem a importância dos exames de imagem na detecção de doenças pulmonares associadas à exposição a metais duros, como o cobalto. Embora as alterações iniciais possam ser sutis, a TCAR pode revelar opacidades em vidro fosco e alterações reticulares nos estágios mais avançados da doença, ressaltando a necessidade de diagnóstico precoce para evitar a progressão para fibrose pulmonar.

4 CONCLUSÃO

A diferenciação entre DPIs de origem ocupacional e não ocupacional é um desafio. No entanto, a combinação de exames de imagem avançados, como a TCAR, e a coleta de um histórico ocupacional completo se mostraram cruciais para melhorar a acurácia diagnóstica. A avaliação precoce dessas condições pode mudar drasticamente o prognóstico dos pacientes, oferecendo a oportunidade de intervenções preventivas que evitem a progressão para estágios mais severos. O diagnóstico precoce não só melhora o tratamento, mas também impede o

desenvolvimento de complicações graves. Dessa forma, é importante a criação de políticas mais rigorosas para proteger os trabalhadores, além de destacar que a prevenção é a melhor estratégia para evitar a exposição a agentes prejudiciais, como poeira de sílica, amianto e metais pesados. Intervenções precoces e triagens regulares em populações de risco são essenciais para mitigar os impactos negativos dessas doenças.

REFERÊNCIAS

ADITYA SRI LISTYOKO et al. Exploring the association between asthma and chronic comorbidities: impact on clinical outcomes. *Frontiers in Medicine*, v. 11, 26 jan. 2024. doi: 10.3389/fmed.2024.1305638..

BAGATIN, E.; JARDIM, J. R. B.; STIRBULOV, R. Doença pulmonar obstrutiva crônica ocupacional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 32, n. suppl 2, p. S35– S40, maio 2006.

CARRASCO, P. M.; LAZO, H. C.; JONH MAXIMILIANO ASTETE-CORNEJO. Case of acute pneumoconiosis vs. accelerated by silicates. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 22, n. 02, p. 01–06, 1 jan. 2024. doi: 10.47626/1679-4435- 2022-1047.

COLE, K et al. “Prevention of the Occupational Silicosis Epidemic in Australia: What Do Those Who Assess Workplace Health Risk Think Should Be Done Now?.” *Annals of work exposures and health*. v. 67,2, p.281-287, 2023. doi:10.1093/annweh/wxac064

ELDERBROOK, M.; HARRISON, R.; GRAJEWSKI, B.; TOMASALLO, C.; MEIMAN, J. Silicose: tendências emergentes e como rastrear para detecção precoce. *WMJ*, v. 122,2, p. 114-117, mai. 2023.

FEARY, J. et al. Occupational lung disease: when should I think of it and why is it important? *Breathe*, v. 19, n. 2, p. 230002–230002, 1 jun. 2023. doi: 10.1183/20734735.0002-2023.

FERREIRA, J.; GUIMARÃES, B.; SOBRAL, J.; ROCHA, A.; PENAS, A. Pneumoconioses: quando o trabalho impossibilita trabalhar. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, v.16, 2023. doi: 10.31252/RPSO.11.11.2023

HANDRA, C.-M. et al. Silicosis: New Challenges from an Old Inflammatory and Fibrotic Disease. *Frontiers in Bioscience (Landmark Edition)*, v. 28, n. 5, p. 96, 22 maio 2023. doi: 10.31083/j.fbl2805096.

JUMAT, M. I. et al. Occupational lung disease: A narrative review of lung conditions from the workplace. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 64, p. 102245, abr. 2021. doi: 10.1016/j.amsu.2021.102245.

K. HOFMANN-PREISS. Occupational interstitial lung diseases. *Deleted Journal*, v. 64, n. 8, p. 636–642, 16 jul. 2024. doi: 10.1007/s00117-024-01342-9.

KAZUHIRO YATERA; NISHIDA, C. Contemporary Concise Review 2023: Environmental and occupational lung diseases. *Respirology*, v. 29, n. 7, p. 574–587, 3 jun. 2024. doi: 10.1111/resp.14761.

LEE, C. T.; JOHANNSON, K. A. Occupational exposures and IPF: when the dust unsettles. *Thorax*, v. 75, n. 10, p. 828–829, 8 set. 2020. doi: 10.1136/thoraxjnl-2020-215567.

LIBU, C. et al. Challenges in Diagnosing Occupational Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *Medicina*, v. 57, n. 9, p. 911, 30 ago. 2021. doi: 10.3390/medicina57090911.

MATYGA, A. W.; CHELALA, L.; CHUNG, J. H. Occupational Lung Diseases: Spectrum of Common Imaging Manifestations. *Korean Journal of Radiology*, v. 24, n. 8, p. 795–795, 1 jan. 2023. doi: 10.3348/kjr.2023.0274.

15. MIZUTANI, R. F. et al. Hard metal lung disease: a case series. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 42, n. 6, p. 447–452, dez. 2016. doi: 10.1590/S1806-37562016000000260.

MURGIA, N.; GAMBELUNGHE, A. Occupational COPD—The most under-recognized occupational lung disease? *Respirology*, v. 27, n. 6, p. 399–410, 5 maio 2022. doi: 10.1111/resp.14272.

NISHIDA, C.; YATERA, K. The Impact of Ambient Environmental and Occupational Pollution on Respiratory Diseases. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 5, p. 2788, 27 fev. 2022. doi: 10.3390/ijerph19052788.

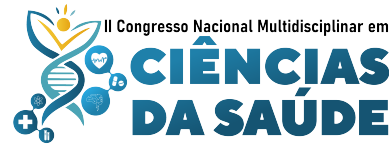
PAUL, R.; ADEYEMI, O.; ARIF, A. A. Estimating mortality from coal workers' pneumoconiosis among Medicare beneficiaries with pneumoconiosis using binary regressions for spatially sparse data. *American Journal of Industrial Medicine*, v. 65, n. 4, p. 262–267, 8 fev. 2022. doi: 10.1002/ajim.23330.

PERLMAN, D. M.; MAIER, L. A. Occupational Lung Disease. *Medical Clinics of North America*, v. 103, n. 3, p. 535–548, maio 2019. doi: 10.1016/j.mcna.2018.12.012.

RAFAEL et al. Association of low FVC spirometric pattern with WTC occupational exposures. *Respiratory Medicine*, v. 170, p. 106058–106058, 1 ago. 2020. doi: 10.1016/j.rmed.2020.106058.

SCHWAB, A. D.; POOLE, J. A. Mechanistic and Therapeutic Approaches to Occupational Exposure-Associated Allergic and Non-Allergic Asthmatic Disease. *Current allergy and asthma reports*, v. 23, n. 6, p. 313–324, 8 maio 2023. doi: 10.1007/s11882-023-01079-w.

TALAMBAS, S. et al. DO TRABALHO AO TRANSPLANTE - CASO CLÍNICO. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, v. 13, p. 100–107, 1 jun. 2022. doi: 10.31252/rpso.22.01.2022



MULTIMORBIDADE, ETNIA E NÚMERO DE MEDICAMENTOS ESTÃO ASSOCIADOS COM AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE NEGATIVA EM PESSOAS IDOSAS: ESTUDO TRANSVERSAL

CAMILA PEREIRA IERVESE; ITALO EMMANOEL SILVA E SILVA; IVAN LUIZ FERREIRA DA SILVA; CAMILO LUIS MONTEIRO LOURENÇO; JOSÉ AILTON OLIVEIRA CARNEIRO

Introdução: A compreensão dos fatores associados à autopercepção de saúde negativa em pessoas idosas são indicadores importantes para entendimento das dimensões de saúde e necessidades que precisam ser avaliadas e fortalecidas dentro deste grupo em diferentes regiões e situações socioeconômicas. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à autopercepção de saúde negativa em pessoas idosas. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, com indivíduos acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes em comunidade, no município baiano de Lafaiete Coutinho (BA), no ano de 2011. O desfecho foi avaliado através do relato de autopercepção de saúde dos idosos entrevistados. As variáveis independentes foram: multimorbidade, número de medicamentos, características sociodemográficas (idade, sexo, renda, etnia, estado civil, arranjo familiar, saber ler e escrever um recado), coletadas através de questionários e entrevista domiciliar, além de massa corporal e o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os resultados são descritos em valores absolutos e relativos. O teste do Qui-Quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre o desfecho e as variáveis independentes ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 316 pessoas idosas com idade média de 74,2 anos ($\pm 9,75$), sendo 174 mulheres (55,1%). A prevalência de autopercepção de saúde negativa foi de 58,1%. Quanto a multimorbidade, a prevalência do desfecho entre indivíduos com duas ou mais doenças crônicas foi de 72,8%; quanto aos medicamentos, 79,7% dos indivíduos que consomem mais de quatro medicamentos declararam autopercepção de saúde negativa; quanto à raça, entre os indivíduos não brancos, 62,6% declararam ter autopercepção de saúde negativa. Foi observado associação entre autopercepção de saúde negativa em pessoas idosas com as variáveis: multimorbidade ($p < 0,001$), número de medicamentos consumidos ($p < 0,001$) e etnia ($p = 0,005$). Não houve associação do desfecho com as demais variáveis independentes. **Conclusão:** A multimorbidade, o consumo de maior número de medicamentos e a etnia demonstraram associação com a autopercepção de saúde negativa em indivíduos idosos que residem em comunidade.

Palavras-chave: Prevalência, Etnicidade, Multimorbidade.



A IMPORTÂNCIA DA TOXICOLOGIA FORENSE PARA DETECÇÃO DE AGENTES TÓXICOS

ANA VITORIA BRITO DIAS; LYARA BRIGIDA SOUSA ALVES; AMANDA KESSELI DOS SANTOS SILVA; DALÍLIA PEREIRA MARQUES INÁCIO; SINANDRA CARVALHO DOS SANTOS FERNANDES

RESUMO

Introdução: A toxicologia forense é uma ciência interdisciplinar que estuda os efeitos adversos de agentes químicos em organismos vivos, com ênfase na identificação e análise de substâncias em contextos médico-legais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar a aplicação da toxicologia forense na detecção de agentes tóxicos, destacando sua relevância na prevenção de intoxicações, elucidação de crimes e suporte à saúde pública e à justiça no Brasil. **Materiais e Métodos:** Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica com 15 artigos científicos publicados entre 2014 e 2018, selecionados em plataformas como Scielo, Google Acadêmico e PubliSBQ. O critério de inclusão foi o uso do termo "toxicologia forense", enquanto artigos anteriores ao período estipulado foram excluídos. Os dados foram analisados qualitativamente, considerando avanços metodológicos e desafios enfrentados no contexto brasileiro. **Resultados:** Indicaram que a toxicologia forense utiliza técnicas analíticas avançadas, como cromatografia gasosa e espectrometria de massas, para detectar substâncias químicas em amostras biológicas. No Brasil, a área tem evoluído com a criação de laboratórios especializados e a regulamentação de substâncias químicas, mas ainda enfrenta desafios, como a análise de novos psicoativos e a necessidade de padronização metodológica. Além disso, a toxicologia forense desempenha um papel crucial na prevenção de intoxicações e na produção de laudos periciais confiáveis, fundamentais para processos judiciais. **Conclusão:** A toxicologia forense é indispensável para a proteção da saúde pública e para a justiça, contribuindo para a resolução de casos médico-legais e o fortalecimento das políticas públicas de controle químico no Brasil. Investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e pesquisa são essenciais para consolidar a área no cenário nacional.

Palavras-chave: Ciência; Crime; Perícia.

1 INTRODUÇÃO

A toxicologia é a ciência que estuda os efeitos tóxicos gerados por agentes químicos e físicos na interação com organismos vivos, atuando na prevenção, diagnóstico das intoxicações. Sendo muito importante para identificar, quantificar e qualificar os riscos danosos à saúde (Dorta, 2018).

Entretanto, a toxicologia abrange conceitos amplos, que envolve conhecimentos nos estudos em farmacologia, bioquímica, fisiologia e patologia. Contudo, são de extrema importância para obter diagnósticos e laudos dentro da toxicologia forense (Jesus, 2021).

Além disso, a ciência forense, serve para obter o diagnóstico, observa a manifestação clínica do efeito nocivo de uma substância, estando em um organismo, sendo vivo ou após sua morte, tendo, como exemplo, o envenenamento, o qual é resultado da interação entre um

reagente tóxico e um corpo suscetível. O grau de toxicidade e os agravos são medidos, pelo elemento, dose, concentração da matéria, via, tempo e frequência ao uso da substância, e a suscetível o organismo está (Chasin, 2018).

Como Paracelsus, o pai da toxicologia dizia “a dose correta é o que diferencia o veneno de um remédio”, mesmo que uma substância pareça inofensiva, se administrada de maneira indiscriminada, se torna letal (Jesus, 2021). Contudo, uma técnica é utilizada para detecção de substâncias químicas tóxicas provenientes da medula óssea humana, ou seja, exames feitos após a morte, para evidenciar a causa da morte (Marcelino, 2020).

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a aplicação da toxicologia forense na identificação e análise de agentes tóxicos em casos de interesse médico-legal, destacando sua relevância na detecção de substâncias químicas, prevenção de intoxicações, e elucidação de crimes, com ênfase na utilização de técnicas científicas rigorosas e na contribuição dessa área para a justiça e a saúde pública no Brasil (Santos, 2020).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica com 15 artigos científicos que foram publicados em revistas e sites nacionais, que contemplam o objetivo do estudo. Além disso selecionados nesta pesquisa devido a uma análise nas seguintes plataformas acadêmicas: Scielo, Google Acadêmico e da Sociedade Brasileira de Química (PubliSBQ). Os artigos excluídos os artigos anteriores ao período de 2018 a 2014, onde utilizamos a “toxicologia forense” como descrito na plataforma citada como fator de inclusão na pesquisa (Silva, Souza, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 História da Toxicologia

A toxicologia, ciência que estuda os efeitos adversos de substâncias químicas nos organismos vivos, possui raízes históricas profundas que remontam à antiguidade. O termo "toxicologia" deriva do grego *toxikon*, que significa veneno, refletindo a relação histórica da humanidade com substâncias tóxicas. Registros indicam que civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, já utilizavam venenos para fins terapêuticos e como armas. A obra de Dioscórides, *De Materia Medica*, escrita no século I d.C., é um marco inicial na catalogação de substâncias tóxicas. Posteriormente, na Idade Média, a toxicologia foi impulsionada por alquimistas e estudiosos como Paracelso, que introduziu o conceito de dose-resposta, estabelecendo que "a dose faz o veneno" (Wexler, 2014).

No Brasil, a toxicologia começou a se desenvolver com a chegada dos colonizadores portugueses, que trouxeram conhecimentos europeus sobre venenos e plantas medicinais. Durante o período colonial, a flora nativa brasileira despertou interesse devido à sua diversidade e propriedades tóxicas e medicinais. No século XIX, a criação de instituições científicas, como o Instituto Butantan, em 1901, representou um marco para o estudo de toxinas no país, especialmente no desenvolvimento de soros antiofídicos. O avanço da toxicologia no Brasil também foi impulsionado pela expansão da indústria química e pela necessidade de regulamentação ambiental e sanitária (Carvalho, 2006).

Atualmente, a toxicologia no Brasil desempenha um papel crucial em diversas áreas, como saúde pública, meio ambiente e investigação criminal. A toxicologia forense, em particular, ganhou destaque com a implementação de laboratórios especializados e a capacitação técnica para análise de substâncias tóxicas em casos médico-legais. A consolidação de programas de pós-graduação e a publicação de pesquisas em revistas nacionais e internacionais demonstram o crescimento da toxicologia como ciência no Brasil. Além disso, a criação de legislações específicas, como a Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/1998),

reforça a importância da toxicologia na proteção da saúde humana e ambiental (Anvisa, 2021).

32 Toxicologia e Toxicologia Forense

A toxicologia forense é uma disciplina científica dedicada à identificação e análise de substâncias químicas em contextos médico-legais, desempenhando um papel crucial na investigação de mortes, envenenamentos e uso ilícito de drogas. Sua abordagem combina métodos analíticos avançados, como cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (GC-MS) e espectrometria de massas em tandem (LC-MS/MS), para detectar e quantificar agentes tóxicos em amostras biológicas, como sangue, urina e tecidos. Esses métodos são essenciais para garantir a confiabilidade dos resultados e a interpretação científica dos dados, contribuindo significativamente para a elucidação de casos criminais e a aplicação da justiça (Kintz et al., 2016).

A aplicação da toxicologia forense no Brasil tem se expandido devido à crescente demanda por análises químicas precisas em casos de relevância jurídica e de saúde pública. A presença de substâncias tóxicas em homicídios, suicídios e acidentes, bem como em casos de doping esportivo, destaca a importância dessa área. Além disso, a toxicologia forense é fundamental na análise de substâncias emergentes, como novos psicoativos (NPS), que representam desafios para a saúde pública devido à rápida evolução de suas estruturas químicas. Estudos recentes apontam que o desenvolvimento de bancos de dados regionais e a padronização de metodologias são passos essenciais para aumentar a eficiência das análises no contexto brasileiro (Oliveira et al., 2020; (Dorta; Yanamine; Costa; Martinis, 2018).

Outro aspecto relevante da toxicologia forense é sua contribuição para a prevenção de intoxicações e mortes relacionadas à exposição a agentes tóxicos. No âmbito médico-legal, os resultados obtidos por toxicologistas forenses são frequentemente utilizados como evidências em processos judiciais, auxiliando na determinação de causas de morte ou na comprovação de uso de substâncias controladas. Além disso, a toxicologia forense desempenha um papel educacional ao informar sobre os riscos associados a substâncias químicas e promover políticas públicas de controle e regulação de agentes tóxicos. Esse campo interdisciplinar reforça a integração entre a ciência biomédica e a justiça, consolidando sua relevância no cenário contemporâneo (Wexler, 2014).

33 Classificação da Toxicologia Forense

É responsável pelo diagnóstico de amostras biológicas de sujeitos vivos, cuja ingestão de substâncias tóxicas pode estar ligada a fatos de importância forense, um bom exemplo do emprego da toxicologia é no uso de análises de “drogas facilitadora de crime” (DFC), que são substâncias modificadoras de comportamento utilizadas por infratores para cometer crimes de homicídios, estupro e violência sexual, com propósito de incapacitar as funções cognitivas da vítima (Takitane et al., 2017).

As DFC são na maioria das vezes conteúdos onde tem um curto período de efeito no organismo causando sintomas como, amnésia, alucinação, sonolência e perda de consciência. Podendo reações contrárias, além da confusão e incapacitar a reação da vítima. Por isso as coletas das amostras devem ser realizadas o mais rápido possível, de preferência antes do início de qualquer tratamento que seja necessário, sob risco de perder a prova do crime (Marton. et al., 2019).

34 Toxicologia Forense no Brasil

A toxicologia forense no Brasil é realizada em laboratórios dos Institutos de Criminalística (ICs) e médico – legais (IMLs), que realizam análises toxicológicas de material biológico apreendido pelo aparato policial, a nível de estado e a federal, são realizados apenas análises materiais apreendida pela polícia, não sendo sujeitas a análises em material biológico

(Castelari, et al. 2018).

Foi instituído o sistema nacional de políticas públicas sobre drogas através da seguinte lei federal 11.342/2006, pelo qual, utiliza medidas para a preservação do uso inapropriado entorpecentes, e a ressocialização de usuários e dependentes de drogas. Além disso, sendo estabelecidas regras que reprimem a produção sem autorização de tais substâncias e ao tráfico de drogas ilícitas, considerados crimes, denominados “crimes de vestígios”, realizados através de perícias, e o laudo pericial feito por órgãos policiais responsáveis, as principais substâncias analisadas que causam dependência são a maconha, cocaína, heroína, morfina e solventes (Oga; Camargo; Batistuzzo, 2014).

4 CONCLUSÃO

Com base nos objetivos traçados nesta pesquisa, é possível concluir que a toxicologia forense desempenha um papel essencial na identificação e análise de agentes tóxicos em contextos médico-legais. Por meio de técnicas científicas avançadas, como a cromatografia e a espectrometria de massas, essa área possibilita a detecção precisa de substâncias químicas em amostras biológicas, contribuindo para a elucidação de crimes, a prevenção de intoxicações e o suporte à justiça. A confiabilidade e a precisão das análises realizadas garantem que os resultados sejam admissíveis em processos judiciais, reforçando a importância da toxicologia forense como ferramenta interdisciplinar (Kintz et al., 2016; Dorta et al., 2018).

No contexto brasileiro, a toxicologia forense tem se consolidado como uma área estratégica para a saúde pública e a justiça. A implementação de laboratórios especializados e a capacitação técnica de profissionais têm permitido um avanço significativo na investigação de casos envolvendo agentes tóxicos. Além disso, a análise de substâncias emergentes, como novos psicoativos, destaca o papel dessa ciência na resposta a desafios contemporâneos. A legislação brasileira, por sua vez, tem apoiado a toxicologia forense, promovendo políticas de controle e regulação de substâncias químicas que afetam a saúde e a segurança da população (Oliveira et al., 2020; Anvisa, 2021).

Por fim, esta pesquisa reforça a relevância da toxicologia forense na interface entre ciência e justiça, evidenciando sua contribuição para a proteção da saúde humana e ambiental. A integração de metodologias científicas rigorosas, associada à ampliação de investimentos em infraestrutura e pesquisa, é fundamental para o fortalecimento dessa área no Brasil. Assim, a toxicologia forense continua a ser uma aliada indispensável na resolução de casos médico-legais, na prevenção de intoxicações e na promoção de um sistema de justiça mais eficiente e equitativo (Santos, 2020; Marcelino et al., 2020).

REFERÊNCIAS

ANVISA. (2021). Toxicologia e regulação de produtos químicos no Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

CARVALHO, L. R. F. (2006). *História da toxicologia no Brasil: Avanços e desafios*. *Revista Brasileira de Ciências Médicas*, 10(3), 123-130.

CASTELARI, G.M. et al. Toxicologia forense: ciência multidisciplinar que abrange o estudo das causas de mortes por intoxicação e os materiais biológicos utilizados para esse fim, que direcionam a investigação médico-legal e a emissão do laudo toxicológico. *Rev. Ambiente acadêmico*, v. 4, n. 1, p. (ISSN 2447- 7273 impressos, ISSN 2526-0286 online), 2018.

DORTA, D.J.; YONAMINE, M.; COSTA, J.L.; MARTINIS, B.S. *Toxicologia Forense*. 1.Ed. São Paulo: Blucher, 2018.

DORTA, Daniel Junqueira et al. **Toxicologia forense**. Editora Blucher, SP, 2018.

JESUS, Samantha Stanco; SILVA, Daniel Sachs. Toxicologia forense e sua importância na saúde pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 767-781, 2021.

KINTZ, P., VILLAIN, M.; CIRIMELE, V. (2016). Analytical and toxicological aspects of drug-facilitated crimes. *Therapeutic Drug Monitoring*, 28(5), 610-616.

MARCELINO, Sóstenes AC et al. Uso de medula óssea para detecção de produtos químicos tóxicos para a elucidação de intoxicação em patologia veterinária forense. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, p. 798-803, 2020.

MARTINI, Natália Hameury. Toxicologia Forense: Perícia criminal post mortem. **Portal Educação**. Abr. 2020.

MARTON, R.; OLIVEIRA, C.A.; IZAR, M.J.T.; MIRANDA, N.E.; GIANVECCHIO, V.A.P.; ITRI, F.P. Perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual envolvendo Drogas Facilitadoras de Crime (DFCs). **Revista Brasileira de Criminalística**, v.8. n.2, p.63-67, 2019.

MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B., **Toxicologia Forense** (2018).

OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de toxicologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

OLIVEIRA, M. T., SANTOS, J. R., & PEREIRA, C. A. (2020). Desafios e avanços na toxicologia forense no Brasil: Uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Toxicologia**, 33(1), 45-58.

OLIVEIRA, M. T., SANTOS, J. R., & PEREIRA, C. A. (2020). Desafios e avanços na toxicologia forense no Brasil: Uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Toxicologia*, 33(1), 45-58.

SANTOS, M. E. D. G. (2020). **A toxicologia forense na investigação criminal**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Presidente Antônio Carlos. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/202025/TCC-Maria-Eduarda-Detoni-Geraldi-dos-Santos.pdf>? Acesso em: 20 de set. 2024.

SILVA, A. C., & SOUZA, M. J. (2019). Avanços na toxicologia forense: métodos analíticos e aplicações no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Forenses**, 7(2), 45-62.

WEXLER, P. (2014). History of toxicology and environmental health: Toxicology in antiquity. Elsevier.

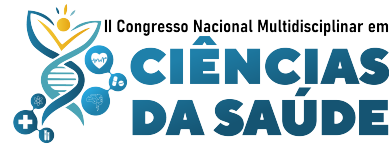


DESIGUALDADES E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: O PAPEL DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ÀS GESTANTES

SINANDRA CARVALHO DOS SANTOS FERNANDES; KAUANNY CAMPOS DE SOUSA;
SARAH HENDRIKS DA SILVA SOUSA; DALÍLIA PEREIRA MARQUES INÁCIO

Introdução: O direito da mulher gestante sempre foi um problema existente dentro do âmbito hospitalar, tendo em vista que os casos de violência obstétrica estão cada vez mais latentes. A mitigação desses direitos da mulher gestante impede a mesma de receber um cuidado digno e merecedor, sendo configurado por um atendimento respeitoso, como também é uma ameaça constante à saúde, ao bem-estar físico e psicológico, à dignidade humana, e principalmente à vida, ou seja, é uma violação dos direitos humanos. **Objetivo:** Compreender como as desigualdades limitam a liberdade das gestantes, tornando-as suscetíveis a violência e abuso nos ambientes hospitalares. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, dos tipos de desigualdades que as mulheres gestantes passam no meio hospitalar, e compreender sobre as violências obstétricas durante o parto, e expor métodos que mitiguem tais crueldades que elas vivenciam, apresentar o papel do enfermeiro em intermediar essas ocorrências. **Resultados:** No Brasil, a violência obstétrica é frequentemente associada a práticas médicas desnecessárias ou forçadas, como cesáreas e episiotomias. Mais de 45% das mulheres brasileiras relataram experiências de violência durante o parto. Além disso, estudos mostram que a violência obstétrica afeta desproporcionalmente mulheres negras, pobres e residentes em áreas rurais. Essas desigualdades associadas a uma série de deficiências no atendimento, como a falta de vínculo com unidades de saúde, a necessidade de buscar vários serviços para conseguir atendimento, longas esperas para consultas, falta de privacidade e a ausência de acompanhantes durante o trabalho de parto. Contudo os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse contexto, utilizando seus conhecimentos técnicos para conduzir adequadamente o trabalho de parto. Com uma preparação adequada, através de humanização, esses profissionais podem transformar uma experiência potencialmente dolorosa e traumática em um momento de tranquilidade e acolhimento, adaptando-se às particularidades de cada mulher. **Conclusão:** As gestantes que sofrem com algum tipo de desigualdade social, econômica, racial resulta em abuso e violência, e o papel do enfermeiro junto com uma equipe multidisciplinar humanizada em contribuir para a quebra desses paradigmas e vencer as barreiras para que não ocorram negligências com as gestantes no Brasil.

Palavras-chave: Liberdade, Enfermagem, Saúde.



RELATO DE CASO: PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE E TRANSTORNO ALIMENTAR - DESAFIOS DURANTE A INTERNAÇÃO CLÍNICA

THALIA BRITES MUNIZ; BRUNA TAMIRES BAYER

Introdução: Descrever a experiência de oferta de cuidado durante a internação de uma paciente diagnosticada com Transtorno de Personalidade e Transtorno Alimentar. **Objetivo:** Apresentar de forma breve os desafios da equipe multidisciplinar durante o período de internação da paciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 62 anos, tabagista desde a adolescência e usuária de álcool aos finais de semana. Apresenta diagnóstico prévio de Transtorno de personalidade Borderline e Transtorno de Humor Bipolar. Transferida da Unidade de Pronto Atendimento em janeiro de 2024 por perda de peso e astenia. Refere que em junho de 2023 pesava cerca de 52 kg e na última pesagem durante a internação estava com 33 kg. Paciente referia náusea pós-prandial como primeiro sintoma, compreendia sua condição clínica atual como orgânica. Apresentava pouca tolerância à alimentação, piora do padrão de vida, não conseguindo permanecer em pé ou realizar atividades de cuidados básicos por conta do baixo peso. Havia suspenso uso das medicações psiquiátricas e acompanhamento por acreditar que havia melhorado. Mencionou tentativa de suicídio prévia a cerca de 6 anos por ingestão medicamentosa associada a álcool. Referiu irritabilidade extrema, pensamentos de morte e após alguns dias internada mencionou ideia suicida. Familiar relatou que paciente começou a se exercitar excessivamente, tirava fotos do corpo, postava vídeos e sempre dizia que estava gorda ou que não poderia ficar gorda, além disso, ela induzia o vômito após as refeições. Durante a internação se recusava a comer e mentia sobre estar conseguindo se alimentar. Muito queixosa e hostil com a equipe de saúde, tolerando pouco os cuidados ofertados. Além de não aceitar a dieta via oral se recusava também a sonda nasoentérica. Foi acompanhada pela equipe da psiquiatria, equipe da clínica médica e equipe multidisciplinar, após mais de 60 dias de internação e diversos exames realizados, não foram encontradas causas orgânicas que explicassem a condição atual da paciente, logo, recebeu o diagnóstico de transtorno alimentar de anorexia nervosa. **Conclusão:** Os principais desafios foram a adesão aos processos de cuidado ofertados pela equipe; reações emocionais apresentadas pela paciente devido ao seu quadro psiquiátrico; dificuldade de vinculação no processo terapêutico.

Palavras-chave: Transtorno de personalidade, Transtorno alimentar, Desafios.



DIETA VEGETARIANA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RISCOS E BENEFÍCIOS

MARIANA YURI ARATA; RAQUEL DA GLÓRIA FIGUEIREDO; SANDRO DE OLIVEIRA ROSA

RESUMO

No Brasil, o número de veganos no mundo vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, tendo princípios pessoais e a saúde como motivação, no entanto, não é recomendada a adoção da dieta vegana para crianças e adolescentes devido ao maior risco de déficits nutricionais que podem gerar consequências negativas para a saúde das crianças. Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica explicativa realizada através de buscas por artigos publicados nos últimos 5 anos, obtendo ao final 10 artigos para o estudo, com o objetivo de associar, através da revisão da literatura, os riscos e os benefícios da dieta vegetariana em crianças e adolescentes. Uma dieta completa e equilibrada é essencial para que todas as necessidades nutricionais do indivíduo sejam atendidas, sendo necessário o equilíbrio entre os benefícios de uma dieta vegetariana e suas exigências nutricionais para, assim, poder promover a saúde e o bem-estar. Assim, uma alimentação vegetariana pode ser segura, atender todas as necessidades que os jovens precisam para crescer de forma saudável e até mesmo proporcionar alguns benefícios, desde que seja planejada e feita com o acompanhamento de um profissional, que será responsável por alertar sobre os perigos dos possíveis défices na alimentação vegetariana e esclarecer qualquer dúvida sobre a suplementação. Entretanto, se não for bem planejada e implementada, alterações nutricionais e energéticas podem afetar a saúde das crianças a longo e a curto prazo, sendo fundamental que os pais ou responsáveis tenham o conhecimento dos riscos e das consequências que podem ocorrer caso um mau planejamento da dieta seja feito.

Palavras-chave: dieta vegetariana, criança e saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira, vegetariano é aquele que não consome variados tipos de carne e seus derivados, enquanto o vegano é aquele que exclui todos os alimentos e produtos de origem ou que contenham animal, como vestuários e adornos (c Ds, et al., 2019).

A adoção de dietas vegetarianas e veganas vem se tornando cada vez mais comum a nível mundial. No Brasil, cerca de 30 milhões de pessoas se diziam vegetarianas em 2018 e houve o aumento de 350% de veganos no mundo nos últimos anos, tendo como motivação questões ecológicas, éticas, políticas, religiosas ou de saúde (Cunha et al., 2022; Nascimento et al., 2022; Ramos; Fernandes, 2020). Entretanto, a adoção da dieta vegana para crianças e adolescentes não é recomendada devido ao maior risco de déficits nutricionais que podem gerar consequências negativas para a saúde a curto e a longo prazo, prejudicando o crescimento, a

manutenção de células e tecidos e a produção de alguns hormônios e neurotransmissores (Shurmann S, et al., 2017).

O objetivo desse trabalho é associar, através da revisão da literatura, os riscos e os benefícios da dieta vegetariana em crianças e adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Trata-se de uma revisão bibliográfica explicativa, através de busca por trabalhos originais, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e (BVS) Biblioteca Virtual de Saúde, Publications Medicine (PubMed) com a utilização das palavras-chave: dieta vegetariana, dieta vegana, criança, saúde, hábitos alimentares. Como critérios de exclusão foram retirados artigos com mais de 5 anos de publicação. Iniciamos a leitura dos títulos e resumos para a eliminação de estudos duplicados, lendo na íntegra os artigos que foram incluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.299 artigos no total e após a utilização dos critérios de exclusão restaram 10 artigos, presentes no quadro 1 abaixo.

Quadro1 – Artigos selecionados após a utilização dos critérios de exclusão.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Gabriele Estofeles Louzada, Débora Rosinnette Scherr Barbosa, Natan Lopes Chanca, João Victor de Souza Coutinho, Henrique Patussi Broedel, João Victor Xavier de Oliveira, Elyse Ravani de Oliveira, Raiana Maria Prucoli Falsoni. Publicado em 2023	Dieta Vegana e vegetariana: seus impactos na saúde infantil	O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de estudos científicos, os impactos dessas dietas na saúde infantil em prol de uma alimentação saudável e que garanta o crescimento/ desenvolvimento adequado aos infantes.	O estudo foi feito por meio de pesquisa nas bases de dados da Pubmed e Google Scholar, analisando 10 artigos científicos entre os anos de 2018 e 2022, procurados pelas palavras-chave “Dieta vegana”, “Dieta Vegetariana” e “Criança”.	O veganismo e o vegetarianismo estão ganhando cada vez mais adeptos. Essa tendência crescente destaca a importância de garantir uma nutrição adequada para crianças que seguem essas dietas, especialmente durante a fase de crescimento. No entanto, ainda há necessidade de mais estudos e acompanhamento profissional para definir as melhores práticas nutricionais para crianças veganas e vegetarianas e suas famílias.
Júlia Silva de Abreu, Mariana	Reflexões sobre dieta	O objetivo deste trabalho foi contribuir	Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, a partir de	A adoção de uma dieta vegetariana equilibrada é segura para crianças e

alves Rey, Natalie Harris, Victoria Machado Carrara Pimentel, Narcisio Rios Oliveira. Publicado em 2023	vegetariana na adolescência	com reflexões a respeito da dieta vegetariana à saúde do adolescente.	buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: (Adolescent) AND (Dieta, Vegetariana) para busca na PubMed e os descritores (Adolescente) AND (Dieta Vegetariana) para buscas na BVS, cujas publicações tenham ocorrido nos últimos 5 anos (2018 a 2023).	adolescentes, contanto que seja acompanhada por um profissional especializado. Isto vai garantir que todas as necessidades nutricionais sejam atendidas de forma segura.
Maria Vaz Cunha, Ana Luísa Fonseca Teixeira, Ana Correia de Azevedo, Ana Luísa Corte Real. Publicado em 2022	Alimentação vegetariana: da diversificação alimentar aos primeiros anos de vida	O objetivo deste trabalho é rever a evidência sobre alimentação vegetariana nas crianças, particularmente da diversificação alimentar aos primeiros anos de vida.	Foi realizada pesquisa de normas de orientação clínica, revisões clássicas, revisões sistemáticas, metas-análises e artigos originais, utilizando os termos MeSH “diet vegetarian”, “child” e “infant”, publicados em inglês ou português até junho de 2020.	Uma dieta bem equilibrada é essencial para garantir uma nutrição adequada e um crescimento harmonioso. A dieta ovolactovegetariana é frequentemente preferida entre as dietas vegetarianas, destacando a importância de se atentar à biodisponibilidade de nutrientes chave para atender às necessidades nutricionais na infância.
Isadora Estefânio Coelho, Ana Karoline Coutinho Barros, Maria Eduarda Estefânio Coelho, Nara Assis Salgarello, Hussien Machado, Larissa Stefani Salgarello. Publicado em 2023.	Impactos da dieta vegetariana em crianças e adolescentes	Avaliar, através de uma revisão da literatura, os impactos das dietas vegetarianas e veganas em crianças e adolescentes.	Foi realizada uma revisão da literatura, para avaliar os impactos das dietas vegetarianas e veganas em crianças e adolescentes.	A alimentação e a suplementação bem planejadas podem ser benéficas. No entanto, são necessários novos estudos para avaliar as consequências metabólicas a longo prazo, pois ainda há poucos dados precisos sobre a segurança do vegetarianismo e veganismo na infância.

Daniela Silva Martins, Ana Faria, Helena Loureiro. Publicado em 2019	Alimentação vegetariana na criança e no adolescente	Objetivo deste artigo é identificar os motivos que provocam uma adesão ao padrão alimentar vegetariano e identificar os efeitos sobre a saúde deste padrão alimentar nas crianças e adolescentes.	Foi realizada pesquisas, em sites e artigos confiáveis sobre a saúde e a dieta vegetariana em crianças, também em Associações e academias internacionais e nacionais de vegetarianismo.	Com um planejamento adequado e profissionais qualificados, vários tipos de dietas vegetarianas podem ser seguras para crianças e adolescentes. No entanto, sem a correta aplicação e acompanhamento profissional, essas dietas podem causar déficits nutricionais que comprometem o crescimento e desenvolvimento infantil.
Ana Faria, Joana Moutinho, Ana Filipa Ferreira, Ana Margarida Almeida, Camila Matos, Luísa Capela. Publicada em 2022	A alimentação vegetariana na infância é adequada para o crescimento das crianças e adolescentes?	Com esta revisão pretendeu-se analisar os efeitos da adoção de um padrão alimentar à base de plantas no crescimento de crianças e adolescentes	Recorreu-se a uma revisão sistêmica da literatura, onde foram incluídos estudos com caráter quantitativo desde 2017 até o presente, desde que relacionado com alimentação vegetariana ou vegana e que se reportassem a indivíduos em idade pediatria.	Essa revisão indica a necessidade de mais estudos sobre os efeitos das dietas veganas e vegetarianas. Embora nenhum estudo tenha mostrado efeitos prejudiciais, alguns sugerem que dietas veganas podem resultar em piores indicadores de crescimento em comparação com dietas vegetarianas e onívoras em crianças.
Sara Ramalho Pereirinha. Publicado em 2022	A alimentação vegetariana nos bebês e nas crianças e o aconselhamento farmacêutico.	Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer os principais tipos de dietas vegetarianas que existem, garantir a qualidade do padrão de alimentação vegetariana. E de realçar e informar o papel do farmacêutico para garantir a segurança da escolha da	A pesquisa foi realizada, na base das palavras “chave crianças, lactente, vegetariano, micronutrientes, geração 21, alimentação, déficit”. Foi feita também uma pesquisa nos sites da OMS, e outras fontes confiáveis.	Se a dieta não for aplicada corretamente e sem acompanhamento profissional, o desenvolvimento e crescimento da criança podem ser prejudicados. A intervenção do farmacêutico é crucial para o acompanhamento e aconselhamento nutricional, além de compartilhar conhecimento com os pais ou cuidadores para orientar a melhor dieta vegetariana a ser seguida.

		dieta vegetariana.		
Rodrigo Clementino de Carvalho, Júnna Maria Moreira. Publicado em 2020	Níveis de concordância com regras descritivas sobre comportamentos alimentares entre veg(etari)anos	Objetivo é avaliar o nível de concordância, entre vegetarianos e veganos, quanto a regras que descrevem comportament os alimentares.	A pesquisa contou com 398 participantes, sendo 198 não inscritos, e 200 inscritos, que responderam a um questionário on-lineautoaplicável. Os participantes foram acessados por meio de redes sociais, especialmente em grupos do Facebook que reúnem praticantes da alimentação vegetariana, associada ou não ao veganismo e via WhatsApp.	Concluiu-se que a presença de comportamentos restritivos entre vegetarianos e veganos indica uma maior sensibilidade a regras, levando a mais comportamentos orientados a reforços a longo prazo. No entanto, essa restrição alimentar não necessariamente se estende a outros âmbitos, variando conforme outros fatores.
Nieclyson Alexandre de Oliveira, Giovanna de Amorim Papaléo, Mariany Piedade Almeida Albuquerque, Lucas Cordeiro Lima, Max William Evangelista da Silva	Impactos de uma dieta vegetariana na infância: revisão de literatura	Analisar os impactos que uma dieta vegetariana pode ter nas crianças.	Trata-se de uma revisão narrativa. Foi utilizada a base de dados LILACS, na qual foi realizada a busca pelas palavras-chaves: Children, Diet, Vegetarian. A busca resultou em 14 artigos, nos quais foram selecionados 5 que se relacionavam ao tema, publicados nos últimos 5 anos.	Associações nutricionais de diversos países concordam que uma dieta vegetariana deve ser orientada por um profissional especializado para garantir bons resultados e benefícios à saúde. Com esse acompanhamento, a dieta pode ser aplicada em qualquer idade.
Eleonôra Campos Adriano da Silva	Lado positivo e negativo da dieta vegetariana em crianças	Realizar uma análise dos pontos positivos e negativos que uma dieta vegetariana pode trazer para crianças.	Este artigo científico trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de abril a maio de 2023 por meio de pesquisas dos bancos de dados PubMed e Google Acadêmico englobando artigos com o tema “dieta vegetariana em crianças e suas consequências positivas e negativas.	A literatura sugere que uma dieta vegetariana bem acompanhada e bem planejada, usando suplementação, pode ser benéfica ou não, tudo irá depender do tipo de orientação dada pelo profissional especializado.

Foi observado que existe uma relação entre os autores Adriano da Silva, Eleonora Campos, Sara Ramalho Pereirinha, Daniela Silva Martins, Ana Faria e Helena Loureiro, pois todos concordam que uma alimentação vegetariana pode trazer vários benefícios para as crianças que seguem a dieta, podendo ser uma opção saudável e nutritiva. Dietas vegetarianas são mais sustentáveis, mas podem carecer de nutrientes como ferro, cálcio, vitamina B12 e ômega3. Para garantir o crescimento saudável de crianças vegetarianas, é crucial planejar a dieta com cuidado e, se necessário, complementar com suplementos, sempre sob orientação médica. As dietas vegetarianas são boas para o meio ambiente, mas precisam de atenção especial para garantir que as crianças recebam todos os nutrientes necessários.

4 CONCLUSÃO

Uma dieta equilibrada é essencial para uma adequação nutricional, sendo necessária a existência de políticas e práticas de gestão alimentar que equilibrem os benefícios de uma dieta vegetariana com suas exigências nutricionais para, assim, promover a saúde e o bem-estar das crianças de maneira sustentável.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. S. DE et al. Reflexões sobre dieta vegetariana na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 30133–30144, 28 nov. 2023.

CARVALHO, R. C. DE; MOREIRA, J. M. Níveis de Concordância com Regras Descritivas sobre Comportamentos Alimentares entre Veg(etari)anos. **Psico-USF**, v. 25, n. 3, p. 533–545, set. 2020.

Coelho I. E.; Barros A. K. C.; Coelho M. E. E.; Salgarello N. A.; Machado H.; Salgarello L. S. Impactos da dieta vegetariana em crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12197, 19 abr. 2023.

CUNHA, M. V. et al. Alimentação vegetariana: da diversificação alimentar aos primeiros anos de vida. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 38, n. 2, p. 183–91, 29 abr. 2022.

DIETA VEGANA E VEGETARIANA: SEUS IMPACTOS NA SAÚDE INFANTIL | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. **periodicorease.pro.br**, 22 ago. 2023.

FARIA, A. et al. A alimentação vegetariana na infância é adequada para o crescimento das crianças e adolescentes? **Acta Portuguesa de Nutrição** 2022, 31, 56-60, 27 fev. 2021.

MARTINS, D. S.; FARIA, A.; LOUREIRO, H. **Vegetarian food in children and adolescents**. 50 50. [s.d.]. Disponível em: https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2019/12/09_Artigo-Revisao.pdf

OLIVEIRA, N. A. DE et al. Impactos de uma dieta vegetariana na infância: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 2, n. Supl.5, p. 13–13, 28 nov. 2022.

Relatório de Estágio e Monografia Intitulada a Alimentação Vegetariana nos Bebés e nas Crianças e o Aconselhamento Farmacêutico - ProQuest. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/8a913346782c82aa1b3bfc417f58d81e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SILVA, E. C. A. DA. Lado positivo e negativo da dieta vegetariana em crianças. **repositorio.pucgoias.edu.br**, 20 jun. 2023.



A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS:IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE BUCAL

ADRIANO SANTOS SOUSA OLIVEIRA; JAYNARA PIRES DE OLIVEIRA; JESSIKA FURTADO BATISTA

RESUMO

O câncer é um problema de saúde pública em escala mundial, refletir sobre o diagnóstico, o tratamento e sua prevenção é de suma importância para assegurar longevidade a população, o trabalho foca na reflexão da atuação do cirurgião-dentista no tratamento do câncer de cabeça e pescoço corroborando sobre as formas de tratamento e os efeitos do mesmo para a saúde do paciente oncológico. As complicações bucais da radioterapia em região de cabeça e pescoço são amplamente conhecidas, tais como, mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, cárie de radiação e osteorradionecrose. A prevenção ou redução da incidência e severidade dessas complicações são essenciais para a manutenção da saúde bucal, tendo o dentista um papel importante no processo precedente, durante e após a radioterapia. O estudo conclui que uma equipe multidisciplinar é essencial para que estes pacientes recebam a atenção e cuidados adequados e individualizados. A presença do cirurgião-dentista nessa equipe é fundamental, bem como seu preparo para atendimento destes pacientes antes, durante e depois da terapia antineoplásica. O tratamento odontológico deve preceder o oncológico, para evitar ou minimizar as complicações e efeitos colaterais indesejados.

Palavras-chave: Odontologia; Radioterapia; Oncologia; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer é uma experiência única para cada paciente. Trata-se de um problema de saúde pública que afeta um número crescente de pessoas ao redor do mundo (OPAS, 2020). Aqueles diagnosticados com a doença enfrentam um percurso de tratamento desafiador e individualizado, que pode incluir cirurgias, quimioterapia e radioterapia, realizadas tanto de forma conjunta quanto separada. Esses procedimentos podem resultar em danos irreversíveis, tanto físicos quanto emocionais (ONCOGUIA, 2023).

A radioterapia representa uma opção frequente para o tratamento de casos de câncer de cabeça e pescoço. Este método utiliza radiações ionizantes que atuam no DNA das células cancerígenas, resultando na morte celular ou na diminuição da capacidade de reprodução dessas células (VIEIRA *et al.*, 2012). De acordo com Laviola (2022), "o tratamento consegue preservar os tecidos saudáveis, alcançando um índice terapêutico positivo. No entanto, a aplicação de doses elevadas de radiação em áreas amplas pode causar efeitos adversos ao organismo, especialmente na mucosa oral."

A relevância do cirurgião dentista, ou do especialista em odontologia, se torna cada vez mais evidente antes, durante e após o tratamento oncológico. Esse profissional desempenha um papel crucial no sucesso do tratamento e na redução dos efeitos colaterais associados. Como mencionado anteriormente, os pacientes enfrentam intervenções destinadas à cura que podem provocar alterações na saúde bucal, as quais não são diretamente causadas

pela própria doença. Essas dificuldades podem afetar os pacientes com diferentes níveis de frequência e severidade, dependendo de diversos fatores, como idade, gênero, tipo de câncer, regime de tratamento ou a presença de outras condições de saúde (GANZER et al., 2013).

O tratamento oncológico requer uma equipe multidisciplinar para alcançar resultados satisfatórios e esperançosos quanto à cura do paciente. Dessa forma, a radioterapia, embora seja um meio de cura, pode vir acompanhada de diversas alterações orais, como a mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, cárie por radiação e osteorradionecrose. As consequências adversas podem afetar o tratamento oncológico, além de afetar a condição física-emocional ou o bem-estar dos pacientes (GANZER *et al.*, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica qualitativa ressaltando a importância da atuação de um cirurgião dentista nos cuidados paliativos necessários à pacientes oncológicos com diagnósticos de câncer na região da cabeça e pescoço, refletindo sobre a importância do trabalho multidisciplinar dos profissionais da saúde para que o paciente passe por essa adversidade de modo mais confortável.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, feita através da leitura, análise e reflexão de artigos, revistas, textos, livros, visita a sites, blogs, que tratam da temática em estudo. O tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de dados disponibilizados por livros, artigos e documentos de fontes confiáveis, em que toda a pesquisa construída passou por uma triagem de dados e compatibilidade com o tema estabelecido, para posteriormente um planejamento de construção de dados. Desta forma, foi possível construir o trabalho com a fundamentação da problemática e reflexão do tema, através de dados recolhidos da maneira supracitada. Segundo Ruiz (1996), “A pesquisa bibliográfica consiste no exame do manancial teórico, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que se tem como tema de pesquisa científica.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte globalmente e um obstáculo ao aumento da expectativa de vida. Nos países, é a principal ou segunda causa de morte prematura antes dos 70 anos. (SUNG et al., 2021). O Instituto Nacional de Câncer prevê 39. 550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, aumentando para 48. 530 quando incluído o melanoma. (INCA, 2022).

O câncer é a doença que apresenta um grande índice de óbito. É um importante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos. A cada ano, é registrado cerca de mais de seis milhões de óbitos, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo (FABIANI et al., 2019).

Em 2011, Boing e Antunes identificaram em sua pesquisa que o câncer de cabeça e pescoço é uma das principais neoplasias que afetam o Brasil e o mundo. O câncer oral que mais se destaca é o carcinoma espinocelular (ECHEVESTE, 2011). Ele corresponde aproximadamente 90% dos carcinomas de boca, com maior aparição na borda posterior da língua (SASSI, 2010, p. 106). De acordo com Silva e colaboradores (2023), os fatores que estão mais relacionados a essas neoplasias são o desenvolvimento socioeconômico, ambientais, uso de tabaco e álcool.

A prevenção é essencial para antever problemas de saúde como o câncer, pois a detecção precoce dos casos de câncer é crucial para garantir o êxito do tratamento. Quanto antes se tratar dessa doença, maiores as chances de cura. Para descobrir o câncer cedo, é importante consultar regularmente e ver sinais e sintomas.

A maioria dos casos de câncer de cabeça e pescoço é causada por alcoolismo e tabagismo, pois cerca de 90% dos casos ocorrem em pessoas que fumam e bebem ao mesmo

tempo. Há aproximadamente 700 mil novos casos diagnosticados anualmente. Os tumores deletérios de cabeça e pescoço representam 3% de todos os tipos de câncer e são o quinto entre os homens, afetando aproximadamente 35 mil a 40 mil brasileiros, causando cerca de 10 mil mortes por ano (BRASIL, 2023b).

O perfil dos pacientes ainda se trata de uma incógnita para a seara científica ou pesquisa da oncologia direcionada a cânceres localizados na região da cabeça e do pescoço. Sendo difíceis acesso aos dados de estudos referentes ao câncer no nordeste, por exemplo, em supremacia, as pesquisas e estudos de caso são direcionados a pacientes diagnosticados e residentes no sul e sudeste do país (SILVA et al., 2020)

As alterações advindas do tratamento oncológico possuem sua diversidade e, ao mesmo tempo, individualidade a cada problema, a cada paciente, a cada resposta de tratamento. Como previamente discutido, as alterações bucais decorrentes do tratamento oncológico para cânceres de cabeça e pescoço são recorrentes, incluindo mucosite, xerostomia, osteorradionecrose, alterações no paladar, trismo, infecções bucais e cáries associadas à radiação (CARVALHO et al., 2019).

A mucosite é uma das principais complicações da cavidade oral, com efeito, aguda, causando muita dor. Devido às suas características, acaba sendo uma porta de entrada para infecções. O desconforto causado pela dor e pela queimação pode dificultar a ingestão de alimentos, resultando na perda de peso, anorexia, desidratação e outros problemas. A sua função oral está em risco, o que pode interferir negativamente no tratamento e, em alguns casos, até mesmo a sua interrupção (OLIVEIRA; AIRES, 2018).

O tratamento destinado a mucosite, é evidenciado nos procedimentos importantes passados pelo cirurgião dentista ao seu paciente, pois o mesmo, recai a higienização bucal assertiva, diária e bem feita pelo paciente com o devido acompanhamento profissional.

Em seguida, temos a xerostomia, este problema causa uma diminuição da saliva devido à irradiação que chega às glândulas salivares. É sabido que a mesma é de suma importância na manutenção bucal devido à sua composição de proteínas, ação antimicrobiana e presença de imunoglobulinas que auxiliam na prevenção da colonização bacteriana, pois é responsável por, lubrificar os tecidos e os alimentos, mas quando falta, a deglutição fica mais difícil e pode causar dor (CARVALHO et al., 2019).

Já a radioterapia afeta as glândulas salivares e, consequentemente, reduz a saliva em alguns pacientes em até 90%, resultando em viscosidade e espessamento. Há relatos de que a cavidade oral está seca, sem umidade adequada, resultando em uma condição mais debilitante (OLIVEIRA; AIRES, 2018).

Além dos problemas supracitados, os pacientes podem desenvolver problemáticas secundárias, pois o seu sistema imunológico se encontrará fragilizado ou vulnerável ao surgimento e proliferação de bactérias, micro-organismos infecções fúngicas que podem perdurar por muito tempo durante e após o tratamento oncológico (GANZER et al., 2013).

Ghelardi e colaboradores (2008) relatam que os cuidados antes do tratamento dos pacientes oncológicos são praticamente os mesmos, com poucas diferenças entre si. Os procedimentos estabelecidos ao paciente visam avaliar a saúde bucal, como a presença de cáries, doenças periodontais com a avaliação de possíveis sangramentos na gengiva e a higiene bucal na totalidade, que deve ser realizada com competência pelo paciente ou acompanhante.

De acordo com Sera e colaboradores (2016), o paciente deve evitar certos tipos de escovas com cerdas duras, bochechos com solução contendo álcool, o que pode lesar a mucosa e agravar lesões, além de refrigerantes, alimentos ácidos e quentes. Durante o tratamento oncológico do paciente, algumas manifestações orais podem surgir, onde serão realizados protocolos específicos de acordo com cada caso. Os efeitos bucais resultantes podem ser a mucosite, a xerostomia, infecções bacterianas, virais ou fúngicas, como candidíase, trismo,

cárie e osteorradionecrose (VIEIRA; LOPES, 2006).

Pacientes que utilizarem prótese, devem estabelecer uma rotina de higienização após cada refeição, deverá hidratar os lábios, ter uma alimentação saudável e mascar balas sem açúcar para estimular a salivação. O paciente deve fazer bochechos com água e bicarbonato de sódio, o que reduz as chances de contaminação por fungos e evita traumas orais. A escova de dentes deve ser seca ao ar livre para evitar contaminação por bactérias, o que pode causar infecções. É recomendado trocar a cada três meses ou quando notar que está perdendo sua forma (ECHEVESTE, 2011).

De acordo com Pozzobon e colaboradores (2011), não é possível que o profissional da saúde previna o que pode afetar a região bucal do paciente devido ao tratamento antineoplásico, mas, de fato, condições bucais desfavoráveis, como a falta de higiene oral e todo o protocolo de cuidados inadequado favorecem as complicações, onde podem surgir efeitos colaterais e agravar o problema. Deste modo, mesmo com todas as instruções para assistir um paciente o profissional de odontologia assim como a equipe multidisciplinar de cuidados não tem o controle sobre o passo a passo do tratamento, sua eficácia, e sua aplicabilidade, pois como seres biologicamente únicos o tratamento também acontece de forma “personalizada”.

A partir do supracitado, compreende-se que, mesmo após todos os procedimentos prévios e posteriores, o paciente não deve negligenciar os cuidados com a boca ao finalizar o tratamento contra o câncer, uma vez que possíveis consequências podem surgir posteriormente. O dentista deve acompanhar o pós-tratamento, orientando, incentivando para que se tenha uma boa saúde bucal e reduzindo os efeitos colaterais da quimioterapia (SALAZAR et al., 2014).

De acordo com Paiva et al. (2004), “o paciente deve realizar uma intervenção odontológica de duas a quatro semanas antes do tratamento oncológico, para obter bons resultados durante os procedimentos orais”. Neste momento, deve-se identificar alterações bucais já existentes, para evitar problemas ou minimizar os efeitos.

Ramos e colaboradores (2005) sugerem que a abordagem odontológica deve ser realizada de forma menos traumática possível, de modo a minimizar o dano possível aos tecidos moles e ósseos, permitindo uma melhor e rápida cicatrização. Restaurações ou superfícies de dentes pontiagudos devem ser polidas para não causar traumas à mucosa. Restaurações excessivas podem causar acúmulo de placa e, portanto, devem ser eliminadas. Caries devem ser removidos e, para prevenir cárie, o paciente deve fazer bochechos e aplicações tópicas de flúor em gel sob supervisão ou direcionamento profissional (GRIMALDI et al., 2005).

Em cada caso, será necessário realizar alguns procedimentos para adequar o meio bucal, como: restaurações dos elementos dentários, tratamentos endodônticos, correções de próteses mal adaptadas para que não ocorram traumas na mucosa e não ocorram infecções por microrganismos, e tratamento periodontal (POZZOBON et al., 2011). O amálgama não é recomendado para o uso de radioterapia nas regiões da cabeça e pescoço, uma vez que é fonte de radiação secundária ou também apresenta lesão liquenóide que pode causar reações irritantes na cavidade bucal ou manifestações tardias da mesma (ALBUQUERQUE; MORAIS; SOBRAL, 2007).

Grimaldi e colaboradores (2005) salientam que o tratamento endodôntico de dentes com polpa morta sem lesão pode ser feito. Para os granulomas periapicais, a opção cirúrgica é apicectômica. A raspagem e o alisamento radicular devem ser realizados durante a abordagem odontológica. A placa bacteriana pode causar gengivite e infecções orais, sendo importante o constante controle para evitar o fracasso de todo o tratamento (ROLIM; COSTA; RAMALHO, 2011).

4 CONCLUSÃO

A alta incidência de casos de câncer em todo o mundo tornou-se um problema de saúde pública, exigindo que equipes multidisciplinares de saúde sejam essenciais no atendimento aos pacientes com a enfermidade. A exposição ao antineoplásico por radiação, associada à baixa imunidade dos pacientes com câncer, pode resultar em efeitos colaterais indesejados, como a mucosite oral e a xerostomia. Segundo a pesquisa, um cirurgião-dentista é muito importante para ajudar a controlar os problemas causados pelo tratamento do câncer, já que, a cavidade bucal é muito sensível a esses problemas devido à radioterapia e quimioterapia. Podendo assim, proporcionar qualidade de vida ao paciente. Durante todo o tratamento, é importante manter a periodicidade de atendimento odontológico, para seguir com procedimentos de prevenção, como adequar o ambiente bucal e eliminar possíveis focos infecciosos, já que pode haver complicações antes, durante e após o tratamento. Sendo assim, é crucial a presença de um cirurgião-dentista qualificado nas equipes de atendimento, a fim de diagnosticar e tratar essas complicações, sempre buscando antecipar o problema, de forma que o paciente se sinta mais seguro e confortável com o tratamento, aumentando as chances de cura. Além disso, oferecemos apoio ao processo de cura do câncer em todos os aspectos desafiadores, sejam eles físicos ou emocionais.

REFERÊNCIAS

- AC CAMARGO Câncer Center. Observatório do câncer: RHC 2000-2020. São Paulo, 2023. Relatório. Disponível em: <https://accamargo.org.br/sites/default/files/2023/04/observatorio_do_cancer_rhc_2000-2020.pdf>. > Acesso em: 10 nov. 2024.
- ALBUQUERQUE, R.; MORAIS, V.; SOBRAL, A. Protocolo de atendimento odontológico a pacientes oncológicos pediátricos: revisão da literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 36, n. 3, p. 275-280, 2007. BOING, A. F.; ANTUNES, J. L. F. Condições socioeconômicas e câncer de cabeça e pescoço: uma revisão sistemática de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 615-622, 1 fev. 2011.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Iluminação verde do Congresso alerta para câncer de cabeça e pescoço. 2023a. Disponível em: <<https://iluminacao-verde-do-congresso-alerta-para-cancer-de-cabeca-e-pescoco/>>. > Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 27/7: Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço. 2023b. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/27-7-dia-mundial-de-conscientizacao-e-combate-ao-cancer-de-cabeca-e-pescoco-2/>>. > Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Painel Oncologia Brasil. 2024. Disponível em: <> > Acesso em: 10 nov. 2024.
- CARDOSO, M., et al. Prevenção e controle das sequelas bucais em pacientes irradiados por tumores de cabeça e pescoço. Radiol Bras, São Paulo, v.38, n.2, p. 107-115, 2005.
- CARVALHO, G. S.; HAKOZAKI, I. P.; FRAVRETTO, C. O. Principais alterações bucais em pacientes oncológicos pediátricos. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 6, n. 2, 2019.
- ECHEVESTE, D. Tratamento odontológico abrangente de pacientes com câncer. Odontoestomatologia, Montevideu, v. 13, n. 17, 2011.

FABIANI, L.; QUADROS, M. N.; EICHELBERGER, M. A.; BOCCHESI, A.; SANTIAGO, P.; SILVA, J. A. C. Influência da presença de metástase no perfil de mortalidade de pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 5, p. e345, 27 jan. 2019.

GANZER, H.; TOUGER-DECKER, R.; PARROTT, J. S.; MURPHY, B. A.; EPSTEIN, J. B.; HUHMANN, M. B. Symptom burden in head and neck cancer: impact upon oral energy and protein intake. *Support Care Cancer*, v. 21, n. 2, p. 495–503, 2013.

GHELARDI, I.; et al. A necessidade da avaliação e tratamento odontológico pré-radioterapia. *Prática Hospitalar*, [s.l.], ano X, n. 58, 2008.

GRIMALDI, N.; et al. Conduta do cirurgião-dentista na prevenção e tratamento da osteorradionecrose: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 4, p. 319-324, 2005.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://> Acesso em: 11 nov. 2024.

LAVIOLA, R. C. A importância da atuação do cirurgião-dentista antes, durante e depois do tratamento com radioterapia em pacientes diagnosticados com câncer na região de cabeça e pescoço. 2022. 29 f. TCC (Bacharelado) - UNIFAMINAS, Muriaé, 2022.

LOPES, L., et al. Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. *Texto Contexto Enferm*, [s.l.] v.25, n.1, 2016.

OLIVEIRA, Vanessa; AIRES, Danielle. Complicações bucais da radioterapia no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. *REFACER*, Goiás, v.7, n. 1, p. 2317-1367, 2018.

ONCOGUIA (Brasil). Efeitos colaterais a médio e longo prazo. *Oncoguia*, [s.l.], p. 1, 16 nov. 2023. Disponível em: < [https:// longo-prazo/16846/1346/](https://longo-prazo/16846/1346/). > Acesso em: 1 ago. 2024.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Disponível em: < <https://> PAIVA, C., et al. Efeitos da quimioterapia na cavidade bucal. *Ciê. Saúde coletiva*, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 109-119, 2004.

POZZOBON, J.; et al. Complicações bucais dos tratamentos de câncer de cabeça e pescoço e de malignidades hematológicas. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 16, n. 3, p. 342-346, 2011.

RAMOS, F.; et al. O papel do cirurgião-dentista na radioterapia de cabeça e pescoço. *Odontologia Clínica Científica*, Recife, v. 4, n. 2, p. 89-94, 2005.

ROLIM, C.; COSTA, E.; RAMALHO, R. Repercussões da radioterapia na região orofacial e seu tratamento. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 44, n. 6, 2011.

RUIZ, J.Á. Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos. 4ed. São Paulo: Altas, 1996.

SALAZAR, M.; VICTORIANO, F. R.; RICCI, I. D.; GAETI, W. P.; CAÇADOR, N. P. Efeitos e tratamentos da radioterapia da cabeça e pescoço de interesse ao cirurgião-dentista - revisão da literatura. *Revista Odonto*, São Bernardo do Campo-SP, v. 16, n. 31, p. 62-68, jan./jun. 2014.

SANTOS, C. C.; NORO-FILHO, G. A.; CAPUTO, B. V.; SOUZA, R. C.; ANDRADE, D. M. R.; GIOVANI, E. M. Condutas práticas e efetivas recomendadas ao cirurgião-dentista no tratamento pré, trans e pós do câncer bucal. *J Health Sci Inst*, v. 31, n. 4, p. 368-372, 2013.

SASSI, L. M.; et al. Carcinoma espinocelular de boca em paciente jovem: relato de caso e avaliação dos fatores de risco. *RSBO (Online)*, v. 7, n. 1, p. 105–109, 1 mar. 2010.

SERA, E.; et al. Avaliação dos cuidados odontológicos pré e trans tratamento radioterápico. *Braz J Periodontol [s.l.]* v.23, n.03, p.30-38, 2013.

SILVA, A.; et al. Carcinoma epidermoide em assoalho bucal: relato de caso. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 45, n. 1, p. 2317–4404, 2023.

SILVA, F. A.; ROUSSENQ, S. C.; TAVARES, M. G. S.; SOUZA, C. P. F.; MOZZINI, C. B.; BENETTI, M.; DIAS, M. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um centro oncológico no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [online], v. 66, n. 1, e-08455, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/455>. > Acesso em: 10 nov. 2024.

SUNG, H.; et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: Cancer Journal for Clinicians*, Hoboken, v. 71, n. 3, p. 209-249, Feb. 2021. DOI: 10.3322/caac.21660.

VIEIRA, A.; LOPES, F. Mucosite oral: efeito adverso da terapia antineoplásica. *Revista de. Ciência médica biológica*, Salvador, v.5, n.3, p.268-274, 2006.

VIEIRA, D. L.; LEITE, A. F.; MELO, N. S.; FIGUEIREDO, P. T. S. Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. *Oral Sci.*, jul./dez. 2012, v. 4, n. 2, p. 37